

Revisão do Plano Diretor Municipal de São José dos Pinhais

2025 - 2035

RELATÓRIO PARTICIPATIVO

Relatório técnico e fotográfico das participações técnicas
Versão Revisada

Fevereiro| 2026

São José dos Pinhais
PREFEITURA

CONSÓRCIO CIDADANIA

REVISÃO PLANO DIRETOR SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035

PDMSJP

PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025 - 2035

ESTUDO:

P4b. RELATÓRIO PARTICIPATIVO

FEVEREIRO DE 2026

CONSÓRCIO CIDADANIA

TESE TECNOLOGIA ARQUITETURA, URBANISMO E CULTURA LTDA.
Rua México, 1194. Jardim Social. Curitiba – Paraná. **CEP** 82520-190
E-mail: tese@tesetecnologia.com.br
Fone: (41) 3024-6633
CNPJ: 79.980.413/0001-30

ECOTÉCNICA – TECNOLOGIA E CONSULTORIA LTDA.
Rua José Fabiano Barcik, 406. Bairro Cajuru. Curitiba – Paraná. CEP 82.940-050.
E-mail: administrativo@ecotecnica.com.br
Fone/fax: (0*41) 3026-8639 / 3026-8641 / cel: 9934-3334
CNPJ: 02.610.553/0001-91

PROJETO	
Contratante	PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
Localização	Rua Passos de Oliveira, 1101. Centro. São José dos Pinhais – Paraná. CEP 83030-720
Projeto	Revisão do Plano Diretor Municipal de São José dos Pinhais 2025-2035
Contrato	96/2025
Produto	P3b – Relatório Participativo

Versão	Data	Conteúdo das modificações
R00	07.11.2025	Entrega do Produto
R01	09.02.2026	Entrega do Produto

EQUIPE TÉCNICA DO CONSÓRCIO CIDADANIA

Coordenação		
Patrícia Costa Pellizzaro - geral	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1
Mirna Cortopassi Lobo - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Sandra Mayumi Nakamura - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A28547-1
Renata Satiko Akiyama - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4

Equipe Técnica		
Eixo 1 | Desenvolvimento Regional		
Amanda Moreira Barchi	Arquiteta e Urbanista	CAU A311049-4
Carolina Raiane G. de O. de Morais	Arquiteta e Urbanista	CAU A310614-4
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4
Eixo 2 | Desenvolvimento Administrativo e de Gestão Pública		
Camila Simoni Junqueira	Advogada	OAB-PR 62508
Cecília Gomes da R. F. Pereira	Arquiteta e Urbanista	CAU A291817-0
Isa Raquel S. Ota Hernandez	Advogada	OAB-MG 80645
Luciana Bedeschi	Advogada	OAB-SP 157484
Maria Alice S. C. Soares	Engenheira Civil	CREA-PR 53016/D
Nilo Aihara	Engenheiro Civil	CREA-PR 8040/D
Rafael Gustavo Cavichiolo	Advogado	OAB-PR 34517
Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A179941-0
Eixo 3 | Desenvolvimento Social e Habitação		
Giulia Mazeto Nunes	Arquiteta e Urbanista	CAU A306217-1
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Simone Frigo	Socióloga	-
Eixo 4 | Desenvolvimento Econômico		
Jackson Teixeira Bittencourt	Economista	CORECON-PR 5954
Letícia Olivia Tonetto Rocha	Turismóloga	-
Marcos Vinicius Concatto	Turismólogo	-
Michelli Gonçalves Stumm	Economista	CORECON-PR 8551
Eixo 5 | Desenvolvimento de Acessibilidade e Mobilidade		
Amanda Moreira Barchi	Arquiteta e Urbanista	CAU A311049-4
Renata Satiko Akiyama	Arquiteta e Urbanista	CAU A38243-4
Eixo 6 | Desenvolvimento Ambiental		
Letícia Peret Antunes Hardt (coord.)	Arquiteta e Urbanista	CAU A3137-2
Carlos Hardt	Arquiteto e Urbanista	CAU A3133-0
Monica Ferreira da Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A99273-9
Nilo Aihara	Engenheiro Civil	CREA-PR 8040/D
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1

Renata Lazinski Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A179941-0
Sabrina Pietra Schedler Calza	Arquiteta e Urbanista	CAU A175991-4
Sandra Mayumi Nakamura	Arquiteta e Urbanista	CAU A28547-1
Eixo 7 | Desenvolvimento Urbanístico e Territorial		
Carlos Hardt	Arquiteto e Urbanista	CAU A3133-0
Giulia Mazeto Nunes	Arquiteta e Urbanista	CAU A306217-1
Letícia Peret Antunes Hardt	Arquiteta e Urbanista	CAU A3137-2
Letícia S. Cardon de Oliveira	Arquiteta e Urbanista	CAU A46913-0
Mirna Cortopassi Lobo	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Patrícia Costa Pellizzaro	Arquiteta e Urbanista	CAU A28564-1
Geoprocessamento		
Anabelli Simões Peichó	Arquiteta e Urbanista	CAU A137084-7
Caroline Rech	Arquiteta e Urbanista	CAU A1600125
Júlia Azevedo Santiago Pereira	Arquiteta e Urbanista	-
Lénia Francisco Matsinhe	Arquiteta e Urbanista	-
Leonardo Ercolin Filho	Engenheiro Cartógrafo	CREA-SP 5061181057/D
Luíza Nasser Silva	Arquiteta e Urbanista	CAU A312824-5
Mirna Cortopassi Lobo - adjunta	Arquiteta e Urbanista	CAU A0447-2
Equipe de Apoio		
Alberto Lopes Dalosto	Logística	-
Silvia Roberta Ponciano	Advogada	-
Hellen Santos	Administradora	-
Lídia Sayoko Tanaka	Engenheira Ambiental	CREA-PR 87131/D

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Grupo Gestor

Alexie Bebici	Agente Administrativo	SEMPLADE	Apoio técnico
Andressa da Silva Stavasz	Advogada	SEMGOV	Apoio técnico
Beatriz Lemos de Almeida	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Fiscal de contrato
Beatriz Madalena dos Santos	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Gestor de contrato
Heloana Yasmim M. G. Bozza	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Apoio técnico
José Mauricio Precoma Miranda	Engenheiro Cartógrafo	SEMUTT	Suplente de gestor
Thamile Chimenez Franzini	Arquiteta e Urbanista	SEMUTT	Suplente de gestor
Thiago Henrique Zen	Engenheiro Civil	SEMUTT	Suplente de fiscal

Grupo Técnico Municipal

Amannda Montanarin	SEMAG	Chefe da Divisão de Abast. Rural e Comercialização
Ketlen Da Silva Pereira	SEMAG	Chefe de Divisão de Agricultura
Mauro Cesar Carvalho	SEMAG	Agente Administrativo
Sandoval Carpinelli	SEMAG	Técnico Agrícola
Lucylena Eugenia Caldeira de Souza	SEMAS	Agente Administrativo
Melina Gomes Madureira	SEMAS	Psicóloga
Surilene Rodrigues Pereira de Melo	SEMARH	Assessora Especial do Gabinete do Secretário
Luiz Gustavo Tissot Mazolla	SEMC	Assessor Especial de Gabinete do Secretário
Sandra Regina B. Brambilla Nogueira	SEMC	Assessor Especial
Deise Rodrigues Lima	SECOM	Chefe de Divisão Adm. e Orçamentária
Felipe dos Santos Capelli	SECOM	Diretor de Departamento
Michele Biazetto Cicarello	SECOM	Diretora de Departamento
Aline Giumbeli	SEMED	Engenheira Civil
Cassio Joaquim Moletta	SEMED	Pedagogo
Vânia Padilha	SEMED	Chefe de Divisão
Andressa Rodrigues Monteiro	SEMEL	Assessor Oficial de Gabinete
Ricardo Guilherme Dissenha	SEMEL	Agente Administrativo
Arialdo Araujo Carneiro	SEMFI	Assistente Especial
Ariane Fatima Baumann	SEMFI	Chefe de Divisão
Flavia Lima Germano	SEMFI	Assistente Especial
Gislaine de Oliveira	SEMFI	Chefe de Divisão de Fiscalização
Luiz Celso Garcia	SEMFI	Chefe de Divisão
Marise Maria Da Cruz	SEMFI	Diretora de Departamento
Diego Santin Inoue	SEMGOV	Diretor Geral
Paulo Eduardo Mendes G. da Mot	SEMGOV	Chefe de Divisão
Julia Brandao Fistarol	SEMHA	Engenheira Civil
Silvio Cezar Carvalho Prizibela	SEMHA	Diretor de Departamento de Regularização Fundiária
Thalita Dias Santos	SEMHA	Chefe de Divisão

César Silva Pedro	SIMOT	Chefe da Divisão de Planejamento e Projetos de TI
Dagmar Pugin Miguel	SIMOT	Chefe de Divisão de Ecossistemas e Fomento à Inovação
Paulo Ivo Frederico Filho	SIMOT	Assessor Especial Gabinete do Secretário
Danieli Aparecida From	SEMPLADE	Diretora de Departamento
Emanuel Fernando Cochinski	SEMPLADE	Chefe de Divisão
Susan Karka Daenecke Lopes	SEMPLADE	Chefe da Divisão de Planejamento e Avaliação
Cintia Mazur	SEMS	Diretora de Departamento Estratégico
Renata Cristina Colaco	SEMS	Arquiteta
Rodrigo Portela de Brito	SEMTRE	Coordenador de Apoio Operacional
Vilson Marques Da Silva	SEMTRE	Assessor Técnico de Gabinete
Carla Adriane Lopes Dos Santos	SEMTUR	Assessora
Francine Nicolli Camargo Joaquim	SEMTUR	Agente Administrativo
Maria Luiza Fernandes Schabatura	SEMTUR	Agente Administrativo
Rodrigo Saturnino de Freitas Lima	SEMTUR	Diretor de Departamento
Fabiana Bandeira Soczek	SEMUSEG	Coordenadora da Guarda Municipal
Fernanda Maria Martinez Fraiz	SEMUSEG	Coordenadora da Guarda Municipal
Juliane Silva Portela Da Luz	SEMUSEG	Agente Administrativo
Ana Flavia Leite Scussel Scandian	SEMUTT	Diretora de Departamento
Ângelo Gustavo Guerra	SEMUTT	Coordenador de Operações e Controle de Tráfego CCO e Semafórica
Carlos Eduardo Toledo Faria	SEMUTT	Coordenador de Pesquisa Planejamento e Estatística
Eduardo Camargo Umbria	SEMUTT	Diretor de Departamento
Eliane Cristina Ferreira Dos Santos	SEMUTT	Chefe de Divisão
Florisvaldo Joaquim Santos Junior	SEMUTT	Diretor de Departamento
Helton Carlos Cotovisky Bastos	SEMUTT	Engenheiro Civil
Izabelly Caroline Valeski	SEMUTT	Assistente Especial
Juliane Maria Vidolim	SEMUTT	Assistente Especial
Lidfrance Tomé Alves	SEMUTT	Assessor Especial
Luis Antonio Lorenzetti Junior	SEMUTT	Agente Administrativo
Mari Ane Tromm Peters	SEMUTT	Assistente Social
Ricardo Luiz Ostrovski	SEMUTT	Chefe de Divisão
Rodrigo Andres Ameigide	SEMUTT	Chefe de Divisão Geoprocessamento
Pedro Ângelo da Silva Neto	SEMUTT	Chefe de Divisão
Simone Kruk Setti	SEMUTT	Técnico em Desenho
Tatiane Bowoniuk	SEMUTT	Chefe de Divisão
Vanessa Ferreira R Da S Evangelista	SEMUTT	Agente Administrativo
Adao Cetnarski Neto	SEMVOP	Diretor de Departamento
Gerson Tomaz de Miranda	SEMVOP	Chefe de Divisão
Gustavo de Farias Brandt	SICS	Assessor de Gabinete
Luiz Fernando Da Silva	SICS	Agente Administrativo
Caroline Gribogi	SEMMA	Coordenadora de Licenciamento Imobiliário
Evelize da Silveira Carvalho	SEMMA	Chefe de Divisão
Edilaine Vieira da Silva	SEMMA	Diretora de Departamento
Marco Antonio Schatzmam	SEMMA	Engenheiro Civil

Viviani Cristine de Oliveira	SEMMA	Coordenadora de Biodiversidade
Eduardo Augusto Guimaraes	PGM	Diretor de Departamento de Procuradoria de Responsabilidade Civil
Marcela Roza L. Zen Imbelloni	PGM	Advogada Pública

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO E COOPERAÇÃO

Entidades	Representantes
Conselho da Cidade de São José dos Pinhais	Daniel Aparecido Fitz
Conselho Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Urbano	Diego Carlos Ratke
Conselho Gestor do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social	Valdinéia Olívia Rocha
Conselho Municipal de Meio Ambiente e Saneamento	Carlos Marcos Ribeiro dos Santos
Conselho Municipal da Educação	Carolline Pereira de Araujo Maia
Conselho Municipal de Assistência Social	Melina Oleinik Vezu
Conselho Municipal de Saúde	Fabrício Alves Tambolo
	Alessandra Luciana Aguilera
	Isaldo Rômulo Torres de Sousa
	Antonia Vaz de Lima do Nascimento
Conselho Municipal do Trabalho	Luiz Cesar Schlipake
Conselho Municipal do Turismo	Rodrigo Saturnino de Freitas Lima
Conselho de Desenvolvimento Econômico	Christian Frederico da Cunha Bundt
Conselho Municipal dos Diretos do Idoso	Rosiane Aparecida Marcos da Silva
Comissão Especial de Segurança e Trânsito e Comissão Especial de Urbanismo, Habitação, Serviços Públicas e Meio Ambiente da Câmara Municipal de São José dos Pinhais	Lucas de Souza Ribeiro
Câmara de Vereadores	Representante do Vereador Luiz Paulo: Marlon Thiago Kreusch
	Representante da Vereadora Pra. Adriana Rocha: Elizandra Correa da Maia
Administração Regional Afonso Pena	Mislaine Torregiane
Administração Regional Borda do Campo	Nata Leme Vieira
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR)	Aline Pallu do Livramento Silva
	Alisson Pessoa Valadares
	Fernando Felice
CCR Aeroportos	Tathiely da Silva Pereira Barreto
	Thais Brambila Funari
Prefeitura Municipal de Curitiba	IPPUC - Rafael Mueller
	Regional Bairro Novo - Veridiana Maranho
	Regional Boqueirão - Márcio José Nunes
	Regional Boqueirão - Alessandro Prescnhuk
	Regional Boqueirão - José Antonio de Melo
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José dos Pinhais	Afonso Rendak
Sindicato da Indústria da Construção Civil	Mariana Basso Boaretto
APP Sindicato Núcleo Metrosul	Luís Marcos Lepienski
Companhia de Saneamento do Paraná	Tony Franklin Russi
Agência de Assuntos Metropolitanos do Paraná	Francielli Hang Telli

Entidades	Representantes
	Matheus dos Santos Cabral
Ministério Público do Paraná	Dr. Thiago Saldanha Macorati
Ordem dos Advogados do Brasil – SJP	Dra. Patricia Vanessa Maran Vieira
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Agência São José dos Pinhais	Roberto Martins Dorocinski
Associação de Moradores do Condomínio Paraná Golf	Rodrigo Alcântara Betiati
Coletivo Lixo Zero SJP	Luana Melim Neves
Associação de Defesa do Meio Ambiente de SJP	João Teixeira da Cruz

APRESENTAÇÃO

Este relatório contempla o **Produto 04b – Relatório Participativo**, integrante do processo de revisão do PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR (PDMSJP) e constitui o objeto do Contrato Administrativo nº 96/2025 firmado entre o Consórcio Cidadania e a Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, em 11 de abril de 2025, em atendimento ao Termo de Referência anexo ao Edital da CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA nº 15/2024-SERMALI.

O Relatório Participativo reúne todas as oficinas técnicas, oficinas comunitárias, conversas itinerantes e reuniões técnicas realizadas na Etapa 4 – Diagnóstico, incluindo as memórias, com os seus respectivos registros fotográficos, apresentações utilizadas e listas de presença.

SUMÁRIO

1. CONVERSAS ITINERANTES 2
1.1. METODOLOGIA 2
1.2. CONVERSA ITINERANTE 01 – REGIONAL 02 6
1.2.1. Resultados dos Formulários 6
1.2.2. Registro Fotográfico 12
1.2.3. Lista de Presença 13
1.2.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários 13
1.2.5. Percursos Percorridos 14
1.2.6. Registro Fotográfico 16
1.2.7. Resultado das perguntas na caminhada 22
1.2.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 26
1.2.9. Conclusão – Regional 02 27
1.3. CONVERSA ITINERANTE 02 – REGIONAL 03 28
1.3.1. Resultados dos Formulários 28
1.3.2. Registro Fotográfico 32
1.3.3. Lista de Presença 33
1.3.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários 34
1.3.5. Percursos Percorridos 35
1.3.6. Registro Fotográfico 36
1.3.7. Resultado das perguntas na caminhada 42
1.3.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 46
1.3.9. Conclusão – Regional 03 46
1.4. CONVERSA ITINERANTE 03 – REGIONAL 09 48
1.4.1. Resultados dos Formulários 48
1.4.2. Registro Fotográfico 54
1.4.3. Lista de Presença 56
1.4.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários 57
1.4.5. Percursos Percorridos 58

1.4.6. Registro Fotográfico 60
1.4.7. Resultado das perguntas na caminhada 70
1.4.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 73
1.4.9. Conclusão – Regional 09 74
1.5. CONVERSA ITINERANTE 04 – REGIONAL 11 75
1.5.1. Resultados dos Formulários 75
1.5.2. Registro Fotográfico 79
1.5.3. Lista de Presença 81
1.5.4. Síntese Conclusiva – Conversa – Formulários 81
1.5.5. Percursos Percorridos 82
1.5.6. Registro Fotográfico 84
1.5.7. Resultado das perguntas na caminhada 89
1.5.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 92
1.5.9. Conclusão – Regional 11 93
1.6. CONVERSA ITINERANTE 05 – REGIONAL 07 94
1.6.1. Resultados dos Formulários 94
1.6.2. Registro Fotográfico 98
1.6.3. Lista de Presença 100
1.6.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários 100
1.6.5. Percursos Percorridos 101
1.6.6. Registro Fotográfico 102
1.6.7. Resultado das perguntas na caminhada 108
1.6.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 111
1.6.9. Conclusão – Regional 07 111
1.7. CONVERSA ITINERANTE 06 – REGIONAL 05 112
1.7.1. Resultados dos Formulários 112
1.7.2. Registro Fotográfico 117
1.7.3. Lista de Presença 119
1.7.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários 119
1.7.5. Percursos Percorridos 120

1.7.6. Registro Fotográfico 121
1.7.7. Resultado das perguntas na caminhada 129
1.7.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação 131
1.7.9. Conclusão – Regional 05 132

2. OFICINAS COMUNITÁRIAS 134
2.1. INTRODUÇÃO 134
2.2. DIVULGAÇÃO 136
2.3. CONTEÚDOS APRESENTADOS 157
2.4. Regional 01 160
2.4.1. Resultados da Dinâmica 160
2.4.2. Registros Fotográficos 171
2.4.3. Lista de Presença 174
2.5. Regional 02 176
2.5.1. Resultados da Dinâmica 176
2.5.2. Registros Fotográficos 189
2.5.3. Lista de Presença 192
2.6. Regional 03 193
2.6.1. Resultados da Dinâmica 193
2.6.2. Registros Fotográficos 201
2.6.3. Lista de Presença 203
2.7. Regional 04 205
2.7.1. Resultados da Dinâmica 205
2.7.2. Registros Fotográficos 210
2.7.3. Lista de Presença 215
2.8. Regional 05 215
2.8.1. Resultados da Dinâmica 215
2.8.2. Registros Fotográficos 223
2.8.3. Lista de Presença 227
2.9. Regional 06 229
2.9.1. Resultados da Dinâmica 229

2.9.2. Registros Fotográficos 233
2.9.3. Lista de Presença 237
2.10. Regional 07 238
2.10.1. Resultados da Dinâmica 238
2.10.2. Registros Fotográficos 248
2.10.3. Lista de Presença 250
2.11. Regional 08 252
2.11.1. Resultados da Dinâmica 252
2.11.2. Registros Fotográficos 260
2.11.3. Lista de Presença 265
2.12. Regional 09 267
2.12.1. Resultados da Dinâmica 267
2.12.2. Registros Fotográficos 275
2.12.3. Lista de Presença 279
2.13. Regional 10 280
2.13.1. Resultados da Dinâmica 280
2.13.2. Registros Fotográficos 291
2.13.3. Lista de Presença 296
2.14. Regional 11 298
2.14.1. Resultados da Dinâmica 298
2.14.2. Registros Fotográficos 304
2.14.3. Lista de Presença 308
2.15. Regional 12 309
2.15.1. Resultados da Dinâmica 309
2.15.2. Registros Fotográficos 321
2.15.3. Lista de Presença 324
3. REUNIÕES TÉCNICAS 328
3.1. REUNIÃO TÉCNICA 10 328
3.2. REUNIÃO TÉCNICA 11 331
3.3. REUNIÃO TÉCNICA 12 335

3.4. REUNIÃO TÉCNICA 13 339
3.5. REUNIÃO TÉCNICA 14 345
3.6. REUNIÃO TÉCNICA 15 350
3.7. REUNIÃO TÉCNICA 16 355
3.8. REUNIÃO TÉCNICA 17 360

4. OFICINAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS 366
4.1. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 01 366
4.2. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 02 373
4.3. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 03 379
4.4. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 04 385
4.5. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 05 391
4.6. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 06 396
4.7. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 07 401
4.8. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 08 406
4.9. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 09 408
4.10. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 10 413

5. OFICINAS TÉCNICAS 418
5.1. OFICINA TÉCNICA 07 418
5.2. OFICINA TÉCNICA 08 451

ANEXOS 507
Anexo I – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 02 507
Anexo II – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 03 525
Anexo III – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 09 539
Anexo IV – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 11 563
Anexo V – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 07 575
Anexo VI – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 05 585

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Regionais escolhidas para as Conversas Itinerantes 5
Figura 2: Registro Fotográfico Regional 02 12
Figura 3: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 02 13
Figura 4: Percurso da caminhada da Regional 02 15
Figura 5: 1.2.6. Registro Fotográfico Caminhada Regional 02 16
Figura 6: Registro Fotográfico Drone Regional 02 21
Figura 7: Registro Fotográfico Regional 03 32
Figura 8: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 03 34
Figura 9: Percurso da caminhada da Regional 03 36
Figura 10: Registro Fotográfico Caminhada Regional 03 36
Figura 11: Registro Fotográfico Regional 09 54
Figura 12: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 09 57
Figura 13: Percurso da caminhada da Regional 09 59
Figura 14: Registro Fotográfico Caminhada Regional 09 60
Figura 15: Registro Fotográfico Drone Regional 09 67
Figura 16: Registro Fotográfico Regional 11 79
Figura 17: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 11 81
Figura 18: Percurso da caminhada da Regional 11 83
Figura 19: Registro Fotográfico Caminhada Regional 11 84
Figura 20: Registro Fotográfico Regional 07 98
Figura 21: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 07 100
Figura 22: Percurso da caminhada da Regional 07 102
Figura 23: Registro Fotográfico Caminhada Regional 07 102
Figura 24: Registro Fotográfico Regional 05 117
Figura 25: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 05 119
Figura 26: Percurso da caminhada da Regional 05 121
Figura 27: Registro Fotográfico Caminhada Regional 05 121
Figura 28: Registro Fotográfico Drone Regional 05 127
Figura 29: Faixas nos locais que ocorreram os encontros 137
Figura 30: Carro de Som 140
Figura 31: Cartazes de divulgação de cada regional 141
Figura 32: Cartaz de divulgação 153
Figura 33: Site do Plano Diretor 154
Figura 34: Site Oficia Municipal de São José dos Pinhais 155
Figura 35: Apresentação Oficinas Comunitárias 157
Figura 36: Painéis completos dinâmica de CDP 169

Figura 37: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 172
Figura 38: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 172
Figura 39: Apresentação 173
Figura 40: Dinâmica com os grupos 173
Figura 41: Lista de Presença Regional 01 175
Figura 42: Painéis completos dinâmica de CDP 187
Figura 43: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 189
Figura 44: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 189
Figura 45: Dinâmica com os grupos 190
Figura 46: Encerramento e registro dos presentes 191
Figura 47: Lista de Presença Regional 02 192
Figura 48: Painéis completos dinâmica de CDP 199
Figura 49: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 201
Figura 50: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 201
Figura 51: Apresentação 202
Figura 52: Dinâmica com os grupos 202
Figura 53: Encerramento e registro dos presentes 203
Figura 54: Lista de Presença Regional 03 204
Figura 55: Painéis completos dinâmica de CDP 209
Figura 56: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 211
Figura 57: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 211
Figura 58: Apresentação 212
Figura 59: Dinâmica com os grupos 213
Figura 60: Encerramento e registro dos presentes 214
Figura 61: Lista de Presença Regional 04 215
Figura 62: Painéis completos dinâmica de CDP 221
Figura 63: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 224
Figura 64: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 224
Figura 65: Apresentação 225
Figura 66: Dinâmica com os grupos 225
Figura 67: Encerramento e registro dos presentes 226
Figura 68: Lista de Presença Regional 05 228
Figura 69: Painéis completos dinâmica de CDP 233
Figura 70: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 234
Figura 71: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 234
Figura 72: Apresentação 235
Figura 73: Dinâmica com os grupos 236
Figura 74: Encerramento e registro dos presentes 237
Figura 75: Lista de Presença Regional 06 238

Figura 76: Painéis completos dinâmica de CDP 246
Figura 77: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 248
Figura 78: Apresentação 248
Figura 79: Dinâmica com os grupos 249
Figura 80: Encerramento e registro dos presentes 250
Figura 81: Lista de Presença Regional 07 251
Figura 82: Painéis completos dinâmica de CDP 258
Figura 83: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 260
Figura 84: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 260
Figura 85: Apresentação 261
Figura 86: Dinâmica com os grupos 262
Figura 87: Encerramento e registro dos presentes 264
Figura 88: Lista de Presença Regional 08 266
Figura 89: Painéis completos dinâmica de CDP 274
Figura 90: Dinâmica com os grupos 275
Figura 91: Encerramento e registro dos presentes 278
Figura 92: Lista de Presença Regional 09 279
Figura 93: Painéis completos dinâmica de CDP 289
Figura 94: Estrutura para coffee break 292
Figura 95: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 292
Figura 96: Apresentação 293
Figura 97: Dinâmica com os grupos 295
Figura 98: Encerramento e registro dos presentes 296
Figura 99: Lista de Presença Regional 10 297
Figura 100: Painéis completos dinâmica de CDP 303
Figura 101: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 304
Figura 102: Apresentação 305
Figura 103: Dinâmica com os grupos 306
Figura 104: Encerramento e registro dos presentes 308
Figura 105: Lista de Presença Regional 11 309
Figura 106: Painéis completos dinâmica de CDP 319
Figura 107: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break 321
Figura 108: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas 321
Figura 109: Apresentação 322
Figura 110: Dinâmica com os grupos 323
Figura 111: Encerramento e registro dos presentes 324
Figura 112: Lista de Presença Regional 12 324

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Regionais selecionadas para a primeira etapa 4
Quadro 2: Resultado do Formulário Regional 02 6
Quadro 3: Resultado das perguntas na caminhada Regional 02 22
Quadro 4: Resultado do Formulário Regional 03 28
Quadro 5: Resultado das perguntas na caminhada Regional 03 42
Quadro 6: Resultado do Formulário Regional 09 48
Quadro 7: Resultado das perguntas na caminhada Regional 09 70
Quadro 8: Resultado do Formulário Regional 11 75
Quadro 9: Resultado das perguntas na caminhada Regional 11 89
Quadro 10: Resultado do Formulário Regional 07 94
Quadro 11: Resultado das perguntas na caminhada Regional 07 108
Quadro 12: Resultado do Formulário Regional 05 112
Quadro 13: Resultado das perguntas na caminhada Regional 05 129
Quadro 14: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 161
Quadro 15: CDP - Sistema Viário 162
Quadro 16: CDP - Social e Infraestrutura / Habitação 164
Quadro 17: CDP - Uso do Solo 165
Quadro 18: CDP - Ambiental 167
Quadro 19: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 177
Quadro 20: CDP – Sistema Viário 179
Quadro 21: CDP - Habitação 180
Quadro 22: CDP – Social e Infraestrutura 181
Quadro 23: CDP – Uso do Solo 183
Quadro 24: CDP - Ambiental 185
Quadro 25: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 194
Quadro 26: CDP – Sistema Viário 195
Quadro 27: CDP - Habitação 196
Quadro 28: CDP – Social e Infraestrutura 196
Quadro 29: CDP – Uso do Solo 197
Quadro 30: CDP - Ambiental 198
Quadro 31: CDP – Ambiental / Desenvolvimento Econômico e Turístico 206
Quadro 32: CDP – Uso do Solo / Sistema Viário 206
Quadro 33: CDP – Habitação / Social e Infraestrutura 207
Quadro 34: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 216
Quadro 35: CDP – Sistema Viário 217
Quadro 36: CDP - Habitação 218

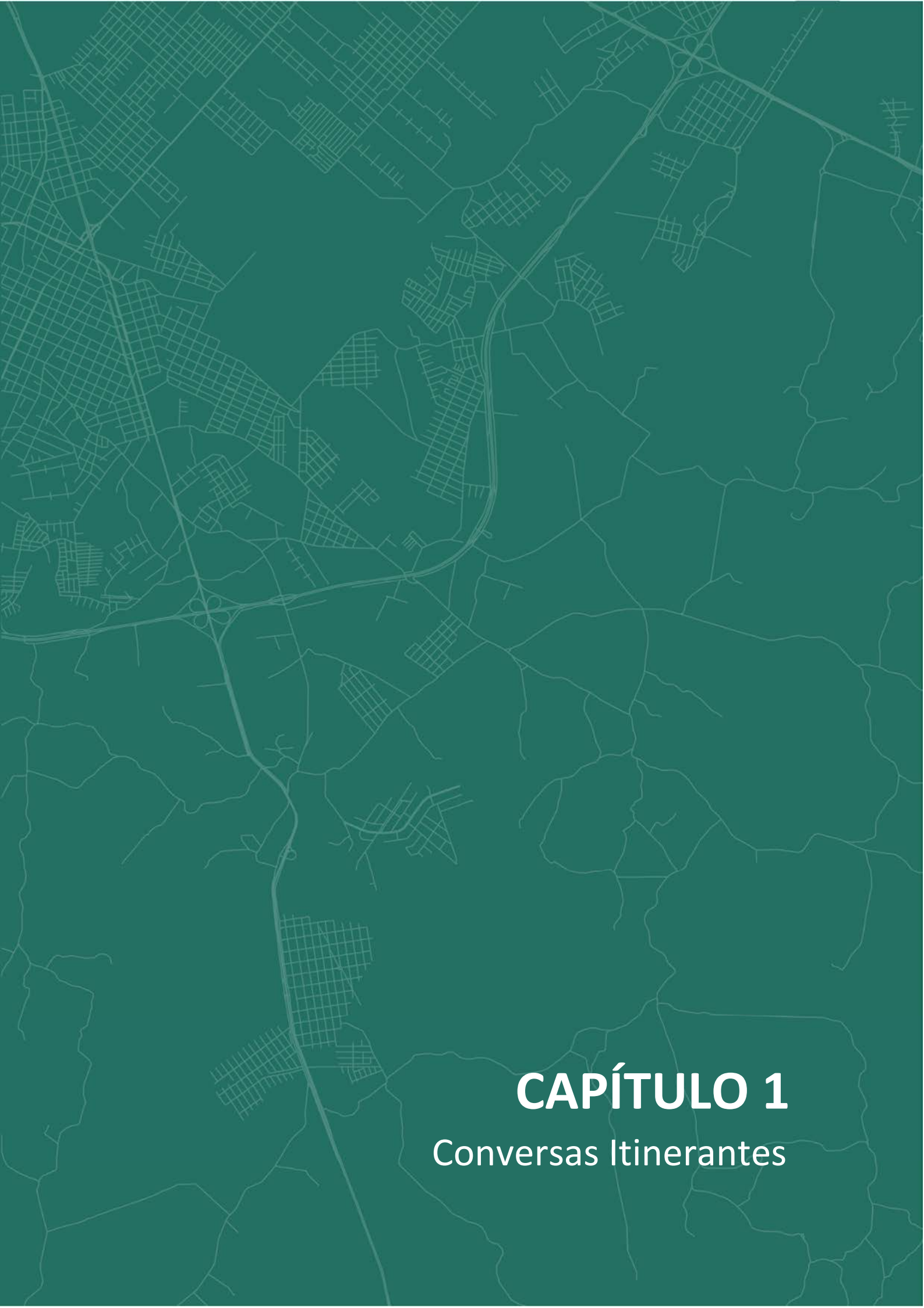
Quadro 37: CDP – Social e Infraestrutura 219
Quadro 38: CDP – Uso do Solo 219
Quadro 39: CDP - Ambiental 220
Quadro 40: CDP – Temas gerais 229
Quadro 41: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental 240
Quadro 42: CDP – Sistema Viário / Uso do Solo 241
Quadro 43: CDP – Social e Infraestrutura / Habitação 244
Quadro 44: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 253
Quadro 45: CDP – Sistema Viário 253
Quadro 46: CDP – Uso do Solo 254
Quadro 47: CDP - Habitação 255
Quadro 48: CDP – Social e Infraestrutura 255
Quadro 49: CDP - Ambiental 256
Quadro 50: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental 268
Quadro 51: CDP – Habitação / Social e Infraestrutura 269
Quadro 52: CDP – Uso do Solo / Sistema Viário 271
Quadro 53: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 281
Quadro 54: CDP – Sistema Viário 282
Quadro 55: CDP - Habitação 283
Quadro 56: CDP – Social e Infraestrutura 284
Quadro 57: CDP – Uso do Solo 286
Quadro 58: CDP - Ambiental 287
Quadro 59: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico/ Ambiental 299
Quadro 60: CDP – Sistema Viário/ Uso do Solo 300
Quadro 61: CDP – Social e Infraestrutura / Habitação 301
Quadro 62: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico 311
Quadro 63: CDP – Sistema Viário 311
Quadro 64: CDP - Habitação 314
Quadro 65: CDP – Social e Infraestrutura 315
Quadro 66: CDP – Uso do Solo 316
Quadro 67: CDP - Ambiental 317
Quadro 68: Síntese das Condicionantes, Deficiência e Potencialidades 436

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Regionais Propostas 3

SIGLAS

PGM	Procuradoria Geral do Município
SEMAG	Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento
SEMARH	Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos
SEMAS	Secretaria Municipal de Assistência Social
SEMC	Secretaria Municipal de Cultura
SECOM	Secretaria Municipal de Comunicação
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEMEL	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer
SEMFI	Secretaria Municipal de Finanças
SEMGOV	Secretaria Municipal de Governo
SEMHA	Secretaria Municipal de Habitação
SEMMA	Secretaria Municipal de Meio Ambiente
SIMOT	Secretaria Municipal de Inovação, Modernização e Transformação Digital
SEMPLADE	Secretaria Municipal de Planejamento e Desenvolvimento Econômico
SEMS	Secretaria Municipal de Saúde
SEMTRE	Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Economia Solidária
SEMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
SEMUSEG	Secretaria Municipal de Segurança e Defesa Pessoal
SEMUTT	Secretaria Municipal de Urbanismo, Transportes e Trânsito
SEMVOP	Secretaria Municipal de Viação e Obras Públicas
SERMALI	Secretaria Municipal de Recursos Materiais e Licitações



CAPÍTULO 1

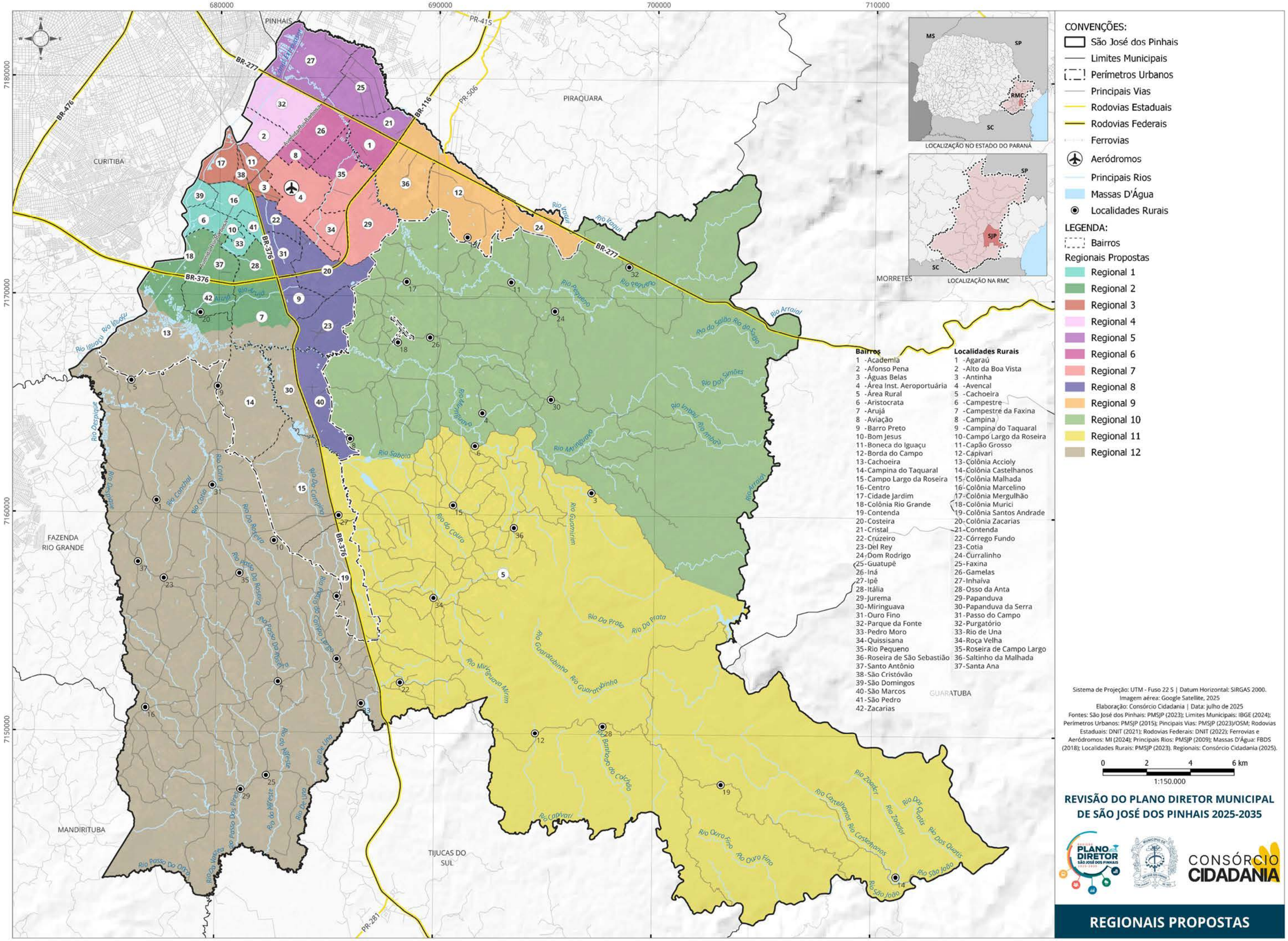
Conversas Itinerantes

1. CONVERSAS ITINERANTES

1.1. METODOLOGIA

"Conversas Itinerantes" é uma prática de participação social bastante usada em processos de planejamento urbano, planos diretores e gestão democrática das cidades. Ela consiste em levar o processo de escuta ativa e diálogo diretamente até os lugares onde as pessoas vivem e circulam. É, portanto, uma estratégia de aproximação, que busca reduzir barreiras de participação, coletar valiosas contribuições e incentivar o posterior deslocamento das pessoas até as oficinas e audiências, que serão realizadas durante a elaboração da revisão do Plano Diretor.

Para a realização das Conversas Itinerantes, o município foi dividido em 12 regionais. (Mapa 1)


680000
690000
700000
710000
7180000
7170000
7160000
7150000
PINHAIS
PIRAQUARA
CURITIBA
FAZENDA RIO GRANDE
MANDIRITUBA
TIJUCAS DO SUL
GUARATUBA
MORRETES
BR-476
BR-277
BR-116
BR-376
PR-415
PR-506
PR-281
Rio Iraqui
Rio Pequeno
Rio Arraial
Rio do Salão
Rio Iguaçu
Rio Arujá
Rio Saboia
Rio Da Prata
Rio Guaratubinha
Rio Barbosa do Carvão
Rio Capivari
Rio Ouro Fino
Rio Zoador
Rio Dos Quatis
Rio São João
Rio Carrasco
Rio Da Roseira
Rio Passo Da Roseira
Rio Passo Do Campo Largo
Rio Do Campina
Rio Da Luz
Rio Do Alfredo
Rio Passo Dos Pires
Rio Passo Da Anta
Rio Da Várzea
Rio Do Simões
Rio Guaricana
Rio Guaricanzinho
Rio Guaricanzinho
Rio Miringuava
Rio Miringuava Mirim
Rio Guaricanzinho
Rio Guaricanzinho
Rio Do Cotia
Rio Do Cotia
Rio Do Cotia

A metodologia consistiu em reunir um pequeno grupo de mulheres de cada regional para conversar sobre o dia a dia do bairro, registrar suas percepções e caminhar juntas pelas ruas, observando pontos fortes e desafios locais, buscando valorizar a experiência de quem vive o território, complementando outras formas de participação da comunidade.

Pesquisas científicas, estudos e artigos realizados em diversos países relatam que o olhar feminino difere (com base em evidências sobre mobilidade e uso do espaço) por não ser linear. As mulheres, em média, têm padrões de deslocamento mais fragmentados (mais paradas, viagens curtas e multidestino — o chamado *trip-chaining*), porque acumulam tarefas de cuidado, compras, levar/pegar crianças e outras atividades além do deslocamento trabalho–casa. Se o plano diretor só considera o fluxo linear casa→trabalho, deixa de atender grande parte da mobilidade urbana.

Este trabalho visa contribuir para um diagnóstico municipal mais abrangente, com um alcance que considera como a infraestrutura e roteamento do transporte público impactam fortemente a qualidade de vida das mulheres, como a segurança e iluminação pública reduzem o acesso das mulheres ao espaço urbano e qual é a importância de se valorizar a proximidade de serviços de bairro, calçadas contínuas, creches e infraestrutura que permita combinações de tarefas. Incluir a perspectiva das mulheres no planejamento urbano tende a melhorar o acesso aos equipamentos públicos, o atendimento da infraestrutura e a reduzir as desigualdades (de gênero e intersetoriais).

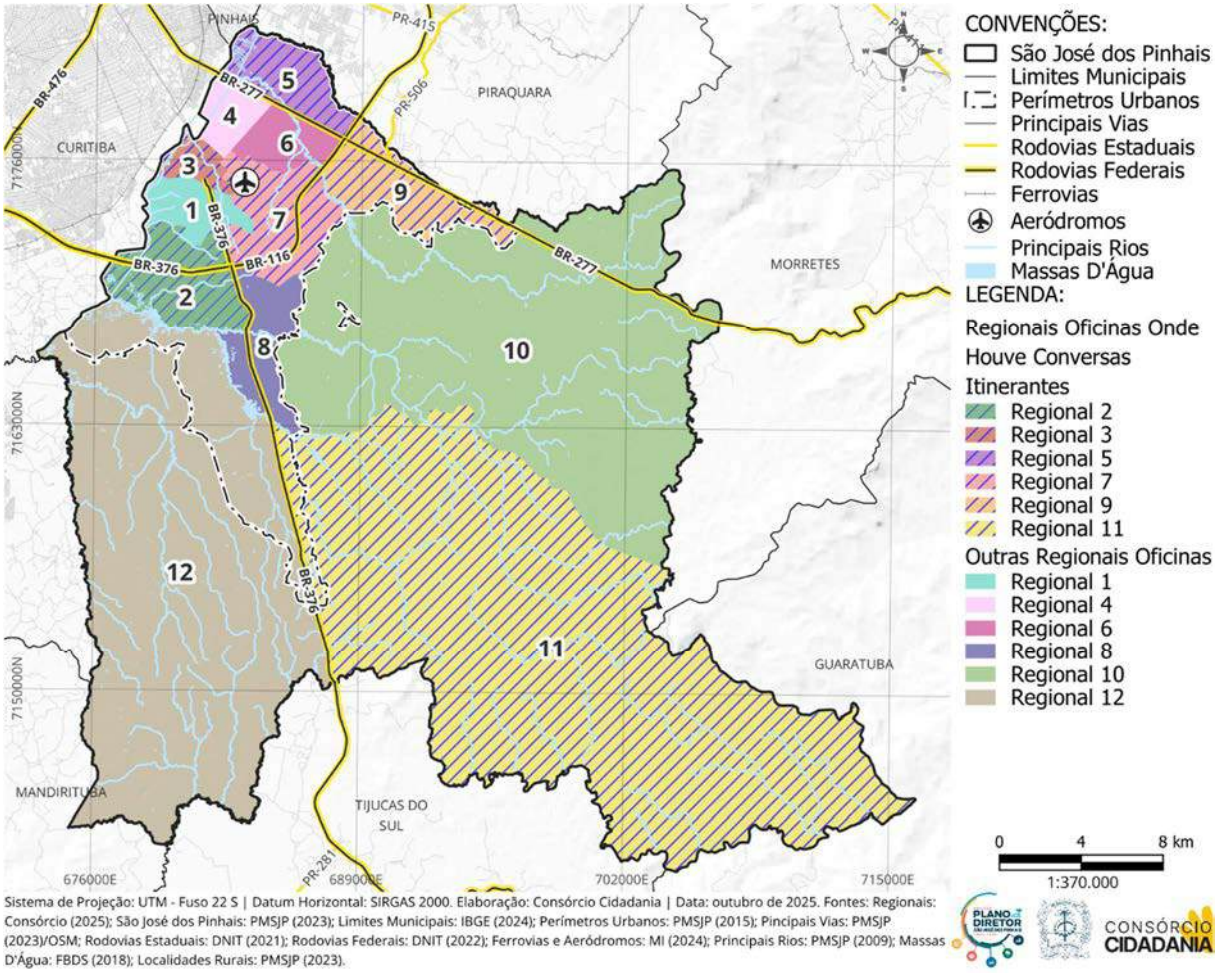
Em cada regional foi definido um local como ponto de encontro onde as mulheres convidadas pudessem dar sua contribuição, preferencialmente uma escola municipal. Para esta primeira etapa, foram selecionadas as regionais listadas no Quadro 1 e identificadas na Figura 1.

Quadro 1: Regionais selecionadas para a primeira etapa

Regional	Ponto de Encontro
R02	Escola Municipal Padre José de Anchieta
R03	Escola Municipal Professora Genoveva Sicuro de Brito
R05	Escola Municipal Jorge Nascimento
R07	Escola Municipal Rosi Machado Marchesini – CAIC
R09	Escola Municipal Antônio Franco da Rocha
R11	Salão da Associação de Moradores Roça Velha

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 1: Regionais escolhidas para as Conversas Itinerantes



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Cada encontro foi dividido em dois momentos: um interno, no ambiente da escola, onde as mães convidadas e/ou funcionárias da escola estariam à vontade para falar, e outro externo, em uma caminhada nos arredores da escola.

No primeiro momento foram apresentados os conceitos do que é um Plano Diretor e suas fases, as razões pelas quais esta etapa estaria sendo executada localmente e a importância da participação das mulheres neste planejamento.

Ressaltou-se a importância da contribuição delas não só neste primeiro encontro, como também nas oficinas e audiências públicas a serem realizadas na sequência e que, ao final, o Plano Diretor teria um PAI – Plano de Ações e Investimentos, onde as reivindicações delas poderiam estar presentes, com prazos definidos para sua implementação e respectivos recursos e responsáveis pelo seu cumprimento.

Em seguida um breve formulário foi respondido por todas as participantes, sobre suas impressões do espaço frequentado e caminhos percorridos no seu dia a dia, e sobre o município como um todo.

No segundo momento, as mulheres foram levadas para uma caminhada, durante a qual foram respondendo algumas questões, enquanto mostravam detalhes exemplificando suas opiniões sobre os assuntos levantados.

1.2. CONVERSA ITINERANTE 01 – REGIONAL 02

A Conversa Itinerante da Regional 02 foi realizada na Escola Municipal Padre José de Anchieta, localizada na Rua Espírito Santo, 321, no Bairro Santo Antônio, no dia 04 de setembro de 2025, das 14h às 16h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.2.1. Resultados dos Formulários

Quadro 2: Resultado do Formulário Regional 02

ESCOLA MUNICIPAL PADRE JOSÉ DE ANCHIETA		04/09/2025
Bairros de origem	Jd. Eldorado (Santo Antônio)	
	Colônia Rio Grande	4
	Santo Antônio	
	Veneza	
	Jd. Cruzeiro	
Bairros onde circulam	Colônia Rio Grande	4
	Bom Jesus	3
	Jardim Eldorado (Santo Antônio)	
	Santo Antônio	4
	Centro	
	Veneza	
Respostas		**Quantidade**
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa –trabalho – mercado – posto de saúde		
Casa – escola – mercado – hospital – panificadora – lojas		
Casa – escola – mercado – posto de saúde		
Casa – trabalho – mercado		

Casa – escola – casa – trabalho – casa – clínica – mercado – casa – cursos – centro	
Casa – escola – casa – mercado	
Casa – trabalho – escola	
Casa - trabalho	
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**	
Carro	6
A pé	7
Ônibus	
Bicicleta	
3 - **Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?**	
Mau cheiro dos bueiros	
Fluxo de carros	
Esgoto a céu aberto	
Fumaça clandestina, cheiro de fumaça	3
Condomínios	
Acúmulo de entulho, móveis	
Falta de manutenção das calçadas	
Lixo – lixo em terreno baldio	2
Sons	2
Cheiros	
Sujeira nas ruas	
Mato alto nas calçadas	
A cidade é bem arborizada	
Paisagens desagradáveis	
4 - **Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?**	
Ruas sem meio fio, causando buraco nos bueiros	
Buracos na rua	
Lixo nas ruas – acúmulo de lixo	6
Terrenos abertos com mato alto, matagal – terrenos baldios	3
Lixo no rio	
Entulho de obras	3
Trânsito na entrada e saída de escolas – Trânsito – Barulho de veículos	4
Falta de calçadas – manutenção das calçadas – calçadas danificadas	
Falta de manutenção em ambiente público (parquinhos)	3
Pessoas fofoqueiras – fofoqueiras no portão da escola	
Brigas – Discussões	2
Barulho	

5 - O que torna um trajeto mais agradável para você?	
Ruas arborizadas	3
Ruas limpas	
Ruas com iluminação	
Ruas sem lixo	
Comércio acessível – alguns tipos de comércio	4
Segurança	
Serviços públicos de qualidade	
Empregos no bairro para a população não precisar ir para outro bairro	
Áreas verdes	
Área de descanso	4
Parques acessíveis	3
Boa pavimentação	
Nada	
Calçamento em boas condições	
6 - Como você avalia as condições das calçadas que percorre?	
Ruim5	
Muito Ruim4	
Falta de meio fio e acaba não tendo sustentação necessária e desmorona	
Sem condições para cadeirantes, rampas mal construídas – Falta de acessibilidade2	
Desniveladas e com pouco recuo	
Pedras soltas	
Calçadas quebradas2	
Canos quebrados2	
Falta de manutenção	
Muito mato alto – mato2	
Muito lixo acumulado	
Diferença de nível	
Fezes de cachorro	
Pessoas têm dificuldade para andar	
7 - Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?	
Buracos	
Falta de calçadas para pedestres	3
Desníveis	5
Falta de rampas	3
Calçadas quebradas	5
Trânsito intenso	4

8 - Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?	
Pedro Trevisan, Praça do Jardim Eldorado	
Não	6
Precisa-se de praças	
9 - Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?	
Pedro Trevisan	
Doutor Motta Junior	
Margarida Possebom da Cruz	
Leone Decimo Dal Negro	
Francisco Dal Negro – é adequada	5
Francisco Dal Negro – não é adequada	2
Rui Barbosa – é adequada	
Rui Barbosa – não é adequada	2
Rua Iapó	
Rua Espírito Santo – é adequada	
Rua Espírito Santo – não é adequada	
Ruas largas mal-usadas com pontos de picos de trânsito intenso	
Rua João Vidal da Luz	
10 - Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?	
Nem sempre, existe um local com mato sem cuidado algum	
Não, pois tem pouco espaço para os pedestres transitarem	
Não, devido a muito trânsito no horário de pico, falta de iluminação nas ruas e assaltos	
Não, principalmente à noite	3
Não	2
Apenas durante o dia	
11 - Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?	
Em todos os horários	2
Durante o dia	2
À noite	3
Rua do Mercado Jacomar – Pedro Trevisan x Francisco Dal Negro	
Rua Espírito Santo	
Ruas	
12 - Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?	
Iluminação pública6	6
Presença de policiamento6	6
Câmeras de segurança4	4

Presença de pessoas3	3
Presença de pessoas desocupadas	
Falta de policiamento2	2
Falta de iluminação pública	
13 - Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?	
Sim, porém utilizo as duas alternativas devido à distância	
Sim, para evitar o fluxo de caminhões pois o bairro está em desenvolvimento	
Sim, por falta de iluminação e presença de pessoas	
Sim, para evitar que algo aconteça	
Sim, para evitar acidentes nas calçadas	
Sim, muitos caminhões e fios soltos	
Não	
Sim, por conta dos matos altos, falta de iluminação e pessoas	
Sim, para evitar assaltos	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
Alargar as calçadas – melhorar o calçamento para facilitar o deslocamento	2
Alargar as ruas	
Colocar bancos nas praças públicas do Jardim Eldorado	
Redirecionar o fluxo dos carros	
Mobilidade	
Policiamento	4
Rampas	5
Limpeza	
Asfalto	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	
Alargar as calçadas – Calçadas	3
Alargar as ruas	
Refazer os dutos para escoar a água das chuvas	
Ciclovia – sinalização na ciclovia	6
Mobilidade	
Policiamento	3
Regular o estacionamento	2
Sinalização	2
Conservação do asfalto	
Melhoria no transporte público	
16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Colocar uma área de lazer para andar de bicicleta, com parquinho e módulo policial ao lado	

Espaços públicos para brincar – parquinhos com iluminação	3
Calçadas em boas condições – calçamento	3
Policiamento	
Parque	3
Escolas	
Área de esporte e lazer	
Posto de saúde – atendimento à saúde	2
Mobilidade	
Iluminação	2
Câmeras	
17 - **Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?**	
A reforma da praça no Jd. Eldorado, com a iluminação, que agora pode ser frequentada pela comunidade dia e noite. Os usuários de drogas que dominavam o local foram embora. Só está faltando a instalação de bancos.	
Os parques em São José dos Pinhais, no bairro central, que foram urbanizados e revitalizados	
A sinalização da quadra da escola	
Semáforos próximos a escola – sinaleiros	2
A escola	2
O supermercado – o Mercado Jacomar	2
Não, nenhuma	
Canteiros bem cuidados	
Bancos no Centro	
A ciclovia, porém, não chega até o bairro	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo I.

1.2.2. Registro Fotográfico

Figura 2: Registro Fotográfico Regional 02

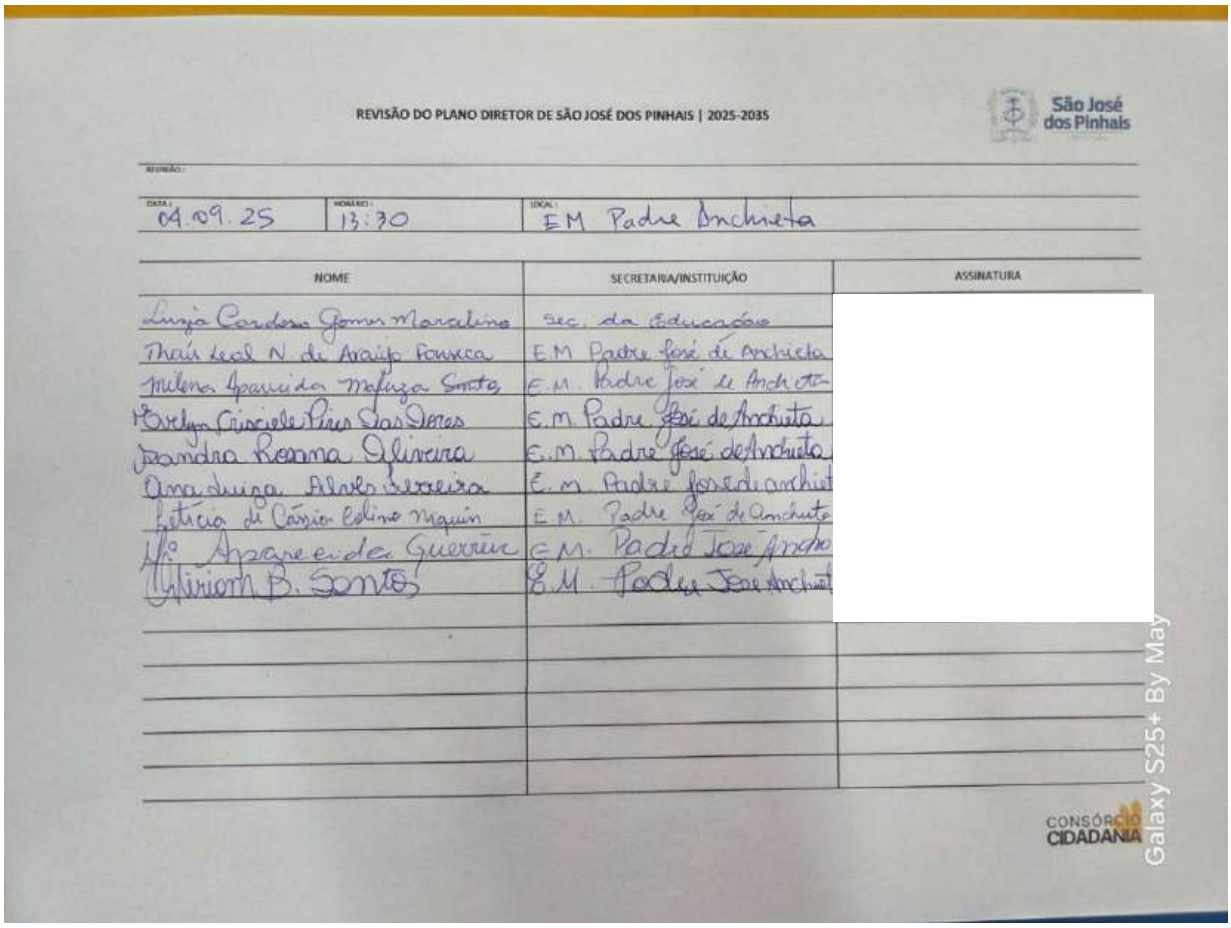


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.2.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 9 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 3

Figura 3: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 02



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

DATA: 04.09.25 | HORÁRIO: 13:30 | LOCAL: EM Padre Anchieta

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Luiza Cardoso Gomes Marcelino	sec. da Educação	
Thaís Leal N. de Araújo Fonseca	E.M Padre José de Anchieta	
Milena Aparecida Mafuza Santos	E.M. Padre José de Anchieta	
Marlyn Cinciele Pires Dias Neres	E.M. Padre José de Anchieta	
Jeandra Reanna Oliveira	E.M. Padre José de Anchieta	
Ana Luiza Alves Ferreira	E.M. Padre José de anchieta	
Patrícia da Cássia Celino Maquin	E.M. Padre José de Anchieta	
Mª Aparecida de Guerrero	E.M. Padre José Anchieta	
Sylviam B. Santos	E.M. Padre José Anchieta	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Galaxy S25+ By May

Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.2.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 02 - Escola Municipal Padre José de Anchieta, que moram nos bairros Jardim Eldorado, Colônia Rio Grande, Santo Antônio, Veneza e Jardim Cruzeiro, e que circulam preferencialmente por Colônia Rio Grande, Bom Jesus, Jardim Eldorado, Santo Antônio, Centro e Veneza, cuja rotina envolve casa, trabalho, escola, mercado, saúde e comércio local, os formulários respondidos revelaram os seguintes pontos principais:

Problemas mais notados nos trajetos: lixo, entulho, esgoto, mato alto, falta de manutenção das calçadas e mau cheiro.

Aspecto positivo: arborização.

Incômodos e desconfortos: buracos, lixo acumulado, terrenos baldios, entulho, trânsito intenso, barulho e calçadas danificadas, além de ambientes públicos malcuidados.

O que tornaria o trajeto agradável: ruas limpas, arborizadas, iluminadas, com segurança, áreas verdes, comércio acessível, serviços públicos de qualidade e boa pavimentação.

Avaliação geral das calçadas: ruins ou muito ruins, com falta de acessibilidade, desníveis, pedras soltas, mato e lixo.

Obstáculos frequentes: falta de calçadas, buracos, desníveis, rampas inadequadas e trânsito intenso.

Espaços de descanso: praça Pedro Trevisan no Jardim Eldorado, mas há demanda por mais praças e áreas de descanso.

Vias importantes: Pedro Trevisan, Doutor Motta Junior, Margarida Possebom da Cruz, Leone Décimo Dal Negro, Francisco Dal Negro, Rui Barbosa, Rua Iapó, Rua Espírito Santo, Rua João Vidal da Luz. Algumas consideradas inadequadas para pessoas com mobilidade reduzida.

Segurança: a maioria não se sente segura, especialmente à noite. A vulnerabilidade está em locais com mato alto, na falta de iluminação, de policiamento, de câmeras, na presença de pessoas desocupadas e nas ruas estreitas para pedestres. Muitas já mudaram suas rotas para evitar caminhões, ruas escuras ou risco de assalto.

Melhorias sugeridas: alargamento e manutenção das calçadas, limpeza urbana, mais policiamento, ciclovias, sinalização, melhorias no transporte público e áreas de lazer.

Para as crianças: parquinhos, espaços esportivos, áreas de lazer com segurança e iluminação, escolas bem estruturadas e atendimento de saúde no bairro.

Iniciativas positivas lembradas: Reforma da Praça do Jardim Eldorado (iluminação, segurança). Revitalização de parques em São José dos Pinhais. Sinalização na escola, semáforos, ciclovia parcial, canteiros bem cuidados e bancos no Centro.

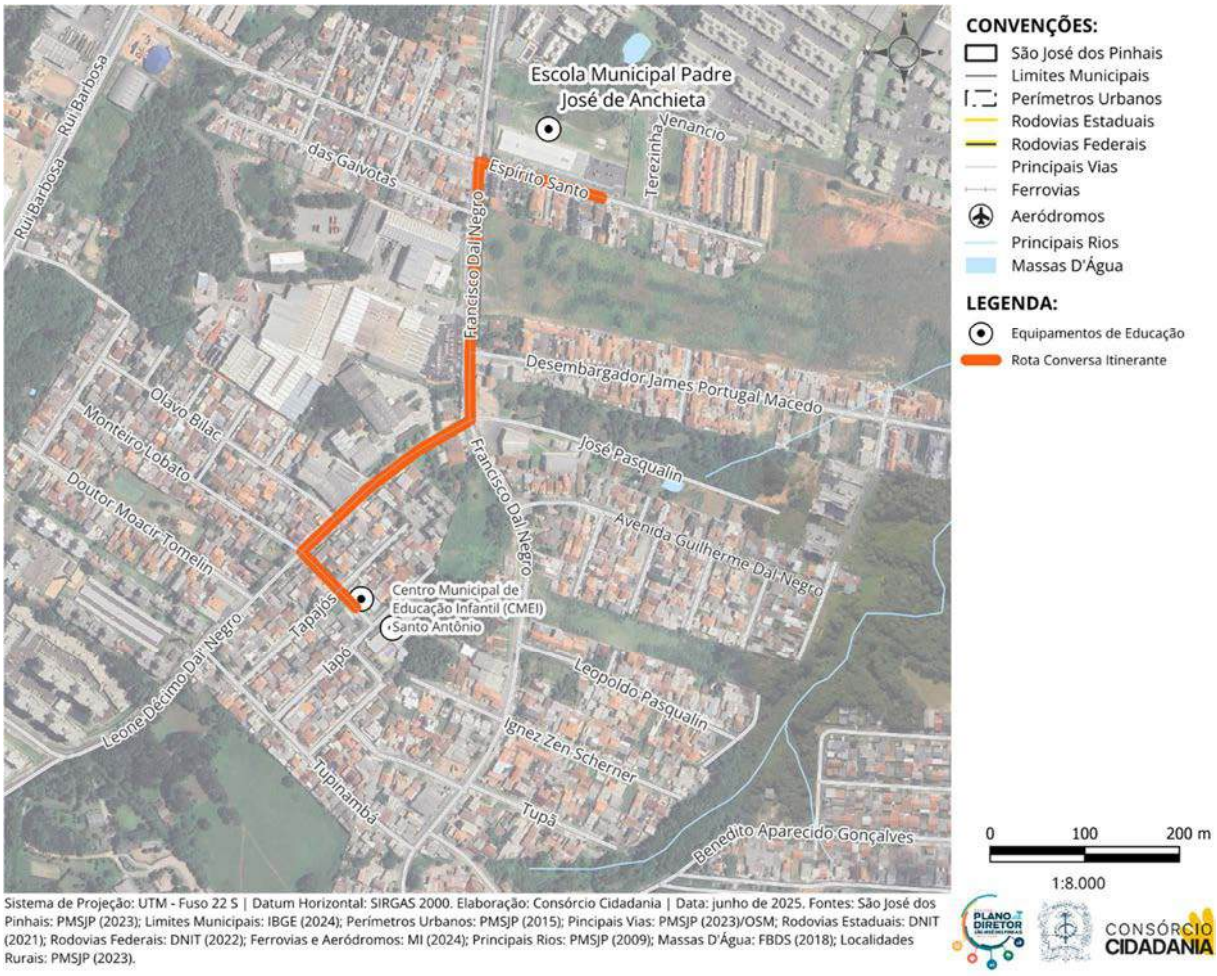
Em resumo, as participantes valorizam arborização, limpeza, iluminação e segurança, mas enfrentam problemas graves de calçadas, lixo, terrenos baldios, trânsito intenso e falta de áreas de lazer. A insegurança e a precariedade da infraestrutura são os pontos mais críticos, enquanto as poucas iniciativas de revitalização de espaços públicos foram bem recebidas.

1.2.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 02 foi sendo decidido ao longo do caminho, em trajeto por elas bem conhecido, onde existem problemas pontuais bem importantes, como calçadas muito estreitas ou com desníveis bem acentuados.

O percurso teve início na portaria da escola, seguindo pela Rua Espírito Santo até a Rua Francisco Dal Negro. Nela, virou-se à esquerda, prosseguindo até a Rua Leone Décimo Dal Negro, onde foi feita a conversão à direita. A partir daí, continuou-se por esta via até a Rua Monteiro Lobato, realizando nova conversão à esquerda. Em seguida, virou-se à direita na Rua Iapó, seguindo até a altura da Rua Tupi. O retorno foi feito pelo mesmo caminho, no sentido inverso, conforme pode ser conferido na Figura 4

Figura 4: Percurso da caminhada da Regional 02



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.2.6. Registro Fotográfico

Figura 5: 1.2.6. Registro Fotográfico Caminhada Regional 02

FOTOS DA CAMINHADA








FOTOS DA CAMINHADA

















FOTOS DA CAMINHADA











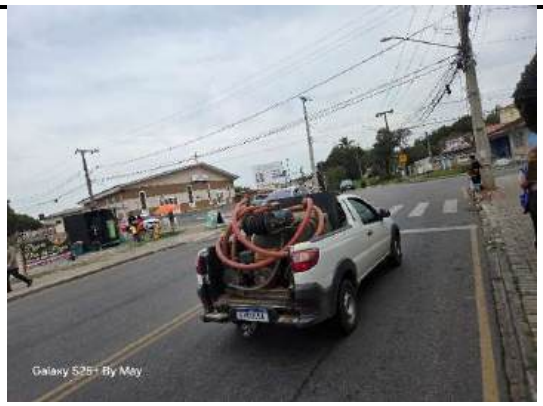






FOTOS DA CAMINHADA





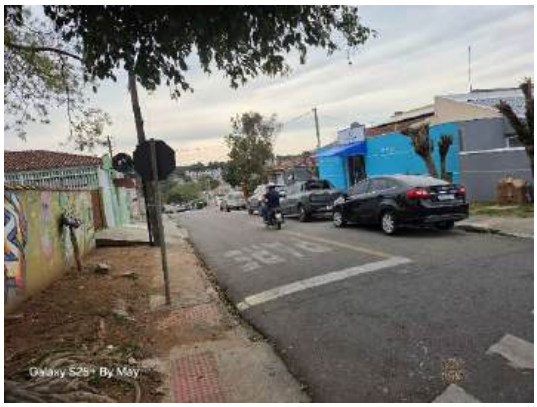












FOTOS DA CAMINHADA













Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 6: Registro Fotográfico Drone Regional 02

FOTOS DRONE












FOTOS DRONE



Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.2.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 3: Resultado das perguntas na caminhada Regional 02

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)
1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"
Resposta:
O bairro tem mercado próximo ao contorno.
Raíz e obstáculos nas calçadas
Árvore tampa o sinal
Acessibilidade: falta manutenção
Máquina agrícola ultrapassa a altura
Muros pixados
Nenhuma lixeira. Gari nenhum
Medo
Dificuldade: solicitar para recolher o lixo reciclado
Desnível nas calçadas
Árvores são importantes, mas trazem problemas com raízes e tapam o sinaleiro

Não tem faixa de travessia na Rua Leônidas Dal Negro.
Animais soltos e dejetos

2. "Como vocês descreveriam a 'cara" ou 'personalidade' deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?"

Resposta:

Empresa, calçada, comércios pequenos.
Próxima do Centro tem mercado, posto de saúde, atrai muita gente para morar

Sobre Segurança

3. "O que, na opinião de vocês, mais contribui para a sensação de segurança ou insegurança nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam ou evitam?"

Resposta:

Ter movimento, iluminação e utilizar local vazio
Lombada elevada
Sinalização sonora
Pintura faixa / lombada

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Depende do lugar
Comércio distribuído
Só há uma linha de ônibus, com um ônibus
Acessibilidade aos cadeirantes
Largura das calçadas

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. "Descrevam para mim um trajeto típico que vocês fazem no dia a dia – seja para o trabalho, escola, mercado. Como é esta experiência? Quais são os maiores desafios e os pequenos prazeres?"

Resposta:

Canteiros arrumados
Eliminar mato alto (bichos)
Natureza preservada
Mais árvores, mais verde
Mais limpeza

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Praça
Ponto de ônibus
Ponto de encontro
Calçada larga
Mais sinalizado
Mais verde / árvore
Mais segurança (muralha)

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Calçadas largas
Área verde
Iluminação
Boa pavimentação
Bancos
Parquinho
Iluminação à noite
Câmeras

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Mais centros culturais ou melhorar seu funcionamento: horários flexíveis, mais opções, mais profissionais.
Ginásio fechado?
Faltam áreas de lazer (parques, praças, parquinhos)
Câmeras

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

Clínicas multidisciplinares
CAN – Espaço AMA
Crianças especiais
Postos de saúde – mais atendimento
Professores
Faltam CMEIS, com flexibilização de horários, mais turmas de integral
Escola integral ou contraturno (para melhor poder trabalhar)
Atividade esportiva / dança (ginásio fechado)
Segurança
Brinquedos para CMEI – Prefeitura não tem apoiado

10. "Se a cidade fosse um reflexo do bem estar de suas moradoras, o que vocês diriam que São José dos Pinhais precisa fazer para que as mulheres se sintam mais realizadas e bem atendidas em seu cotidiano?"

Resposta:

Mais oportunidades de emprego
Igualar salários
Maioria das empresas – mais homens que mulheres
Segurança "Câmeras" – Muralhas
Escola integral

11. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Preservar áreas verdes (limpeza)
Pavimentação e calçadas
Turismo?
Coleta de lixo reciclável
Preservar a natureza
Matas preservadas
Muita coisa abandonada
Lixeiras públicas
Varrição / Gari / sem serviço de varrição

Outras Colocações:

Protocolo – coleta de entulhos e vegetação / poda
Lixo reciclável – troca por verdura
Distribuir melhor as programações do centro para as áreas periféricas
Muito tempo sem melhorias

Sanepar – muitas reclamações
Jd. Veneza – não tem calçada
Fedor nos pontos de ônibus – não dá pra usar
Animais na rua sem controle (dejetos)
Jd Eldorado – parque muito elogiado
Muro muito baixo na escola
Ter um Centro Cultural
Rede de esgoto: calçada afundando
Lixo e móveis na rua / calçada
Matagal / abandono
Sinalização – estacionamento
Falta de vaga no CMEI – as mulheres não conseguem trabalhar
Falta de parquinho, e quando tem não fazem manutenção
Os lugares públicos precisam de iluminação
Falta arborização
Muitos drogados
Ruas estreitas

1.2.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

Durante a caminhada, ao responderem as perguntas que iam sendo feitas e tendo elementos reais como exemplos ao longo do caminho, as participantes revelaram os seguintes desafios e potencialidades:

Entre os problemas mais recorrentes, destacam-se: a precariedade das calçadas e a falta de acessibilidade, a presença de lixo, entulho, mato alto e terrenos baldios, a insegurança provocada pela ausência de iluminação pública e policiamento, além da circulação intensa de veículos em ruas estreitas, sobretudo próximas a escolas. Também foram relatadas dificuldades relacionadas à infraestrutura urbana, como rede de esgoto insuficiente, bueiros danificados, podas inadequadas de árvores e carência de fiscalização na execução dos serviços públicos. A presença de animais de rua, associada a riscos de saúde e segurança, aparece como outra preocupação constante.

As mulheres também expressaram sentimentos de medo e vulnerabilidade, especialmente à noite e em locais com pouca iluminação, muros baixos, ruas movimentadas ou próximas a áreas de risco. Ainda assim, identificaram elementos que contribuem para a sensação de segurança, como ruas iluminadas, sinalização adequada, lombadas, faixas de pedestres bem pintadas, câmeras de vigilância e presença de policiamento.

Apesar das dificuldades, foram citados pontos que tornariam os trajetos mais agradáveis e seguros, como áreas arborizadas que oferecem sombra, canteiros cuidados,

praças revitalizadas e presença de comércio acessível. O desejo das mulheres é de que se preservem as áreas verdes e as iniciativas positivas já existentes, mas que se avance na criação de espaços públicos de qualidade — com calçadas largas, parques, praças, centros culturais, áreas esportivas e espaços de lazer seguros para crianças.

Nas propostas para o futuro, citaram como prioridades:

- Mobilidade: calçadas adequadas, ciclovias, rampas de acessibilidade, transporte público mais eficiente e ruas mais largas e seguras.
- Segurança: policiamento presente, iluminação pública ampliada, câmeras de vigilância, controle de trânsito e combate ao tráfico e à violência em áreas vulneráveis.
- Infraestrutura e serviços: saneamento básico, manutenção urbana de qualidade, poda e cuidado adequado das árvores, coleta de entulho regulada.
- Educação e saúde: escolas em tempo integral, CMEIs acessíveis e com vagas garantidas, clínicas multidisciplinares, serviços de saúde próximos e de qualidade.
- Lazer e cultura: praças com bancos e iluminação, parquinhos, ginásios cobertos, atividades culturais descentralizadas e acessíveis nas áreas periféricas.
- Empoderamento feminino: mais oportunidades de emprego, igualdade salarial e condições que permitam às mulheres conciliar trabalho e cuidado da família.

1.2.9. Conclusão – Regional 02

As mulheres da Regional 02 destacam problemas graves de infraestrutura, como calçadas danificadas, lixo, entulho, mato alto e ruas estreitas, além de insegurança à noite, falta de iluminação e policiamento. Valorizam arborização, espaços verdes, praças e limpeza urbana. Demandam melhorias em mobilidade, transporte público, segurança, lazer, centros culturais, saúde e educação, incluindo escolas integrais e CMEIs com horários flexíveis. Priorizam preservação da natureza e áreas verdes, e transformação de ruas precárias, espaços abandonados e ausência de manutenção de parquinhos e serviços urbanos.

1.3. CONVERSA ITINERANTE 02 – REGIONAL 03

A Conversa Itinerante da Regional 03 foi realizada na Escola Municipal Professora Genoveva Sicuro de Brito, localizada na Acre, 1158, no Bairro Boneca do Iguaçu, Jardim Santos Dumont, no dia 05 de setembro de 2025, das 9h às 11h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.3.1. Resultados dos Formulários

Quadro 4: Resultado do Formulário Regional 03

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA GENOVEVA SICURO DE BRITO		05/09/2025
Bairros de origem	Águas Belas	2
	Iná	
	Jurema	
	Afonso Pena	
	Boneca do Iguaçu	
	Cidade Jardim	
Bairros onde circulam	Centro	4
	Quississana	
	Afonso Pena	6
	Boneca do Iguaçu	3
	São Cristóvão	
	Jurema	
	Santos Dumont	
	Cidade Jardim	
	São Domingos	
Respostas		Quantidade
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa – mercado – casa da mãe - trabalho		
Casa – trabalho - mercado		2
Casa – academia – trabalho – escola do filho		
Casa – trabalho – casa - mercado		
Casa – escola – postinho – mercado - curso		
Casa - trabalho		
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**		
Carro		5

A pé	4
Ônibus	2
3 - Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?	
Calçada cheia de lixo - lixo	4
Busina	
Muito movimento – muito trânsito	2
Poucas árvores	
Cheiro desagradável	2
Fezes de animais	
Calçada irregular	3
Paisagens desagradáveis	
Asfalto desfavorável	
4 - Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?	
Acúmulo de lixo - Lixo	3
Cheiro de esgoto	3
Trânsito	
Muito barulho	
Poluição visual	
Lixo e móveis usados descartados irregularmente	
Carros estacionados em cima das calçadas	
Calçadas irregulares	
Carros estacionados nos dois lados da rua	
5 - O que torna um trajeto mais agradável para você?	
Calçadas largas	2
Áreas verdes	3
Áreas de descanso	
Arborização	
Lixeiras	
Arvores frutíferas	
6 - Como você avalia as condições das calçadas que percorre?	
Boa	3
Ruim	3
Ruim, calçadas estreitas e irregulares	
7 - Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?	
Desníveis	2
Muitas bicicletas nas calçadas	
Trânsito intenso	2
Calçadas quebradas - estreitas	3

Placas no meio das calçadas	
Falta de calçamento	
8 - Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?	
Não	5
Precisa de praças, parques e sombra	
9 - Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?	
Rocha Pombo	
Rui Barbosa	3
Almirante Alexandrino	
Avenida Castro Alves não tem acessibilidade para pessoas e principalmente pessoas com problemas de mobilidade	
Áreas de estacionamento deveria estar demarcada em apenas um lado – exemplo a Rua Santa Rita	
10 - Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?	
Não	3
Parcialmente	
Não muito	
Não muito, por ter muitos moradores de rua	
Sim	
11 - Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?	
Em qualquer horário	
No horário da manhã	
À noite – à noite, locais que faltam postes de luz	3
Muito cedo	2
Nenhum	
Ao final da tarde pra noite	
12 - Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?	
Policiamento	3
Presença de pessoas	2
Iluminação Pública	5
Câmera	
Ver mais viaturas circulando	
13 - Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?	
Sim, com medo.	
Sim	2
Não	
Sim, moradores de rua	
Sim, já fiz várias vezes por desconfiar	

Sim, áreas escuras e mais reservadas, sem movimento	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
Segurança	3
Ônibus – questão de horário – mais ônibus	3
Calçadas mais largas (muitas pessoas andam no meio da rua)	
Policiamento mais efetivo em horário de entrada e saída escolar	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	
Mais ônibus – mais horário de ônibus	5
Calçadas melhores	
16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Mais praças - praça	4
Mais centros culturais	
Parquinho – parquinho com acesso	2
Parques	
Quadra de futebol	
Duas aulas de educação física semanais	
Quadras poliesportivas nos bairros	
17 - Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?	
Nunca vi	
Muralha digital	2
Câmeras 360 graus	2
Bonde em Pinhais	
Cursos – cursos descentralizados	
Esportes	
Asfalto novo e calçamento – Cidade Jardim	
Área coberta para eventos	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo II.

1.3.2. Registro Fotográfico

Figura 7: Registro Fotográfico Regional 03





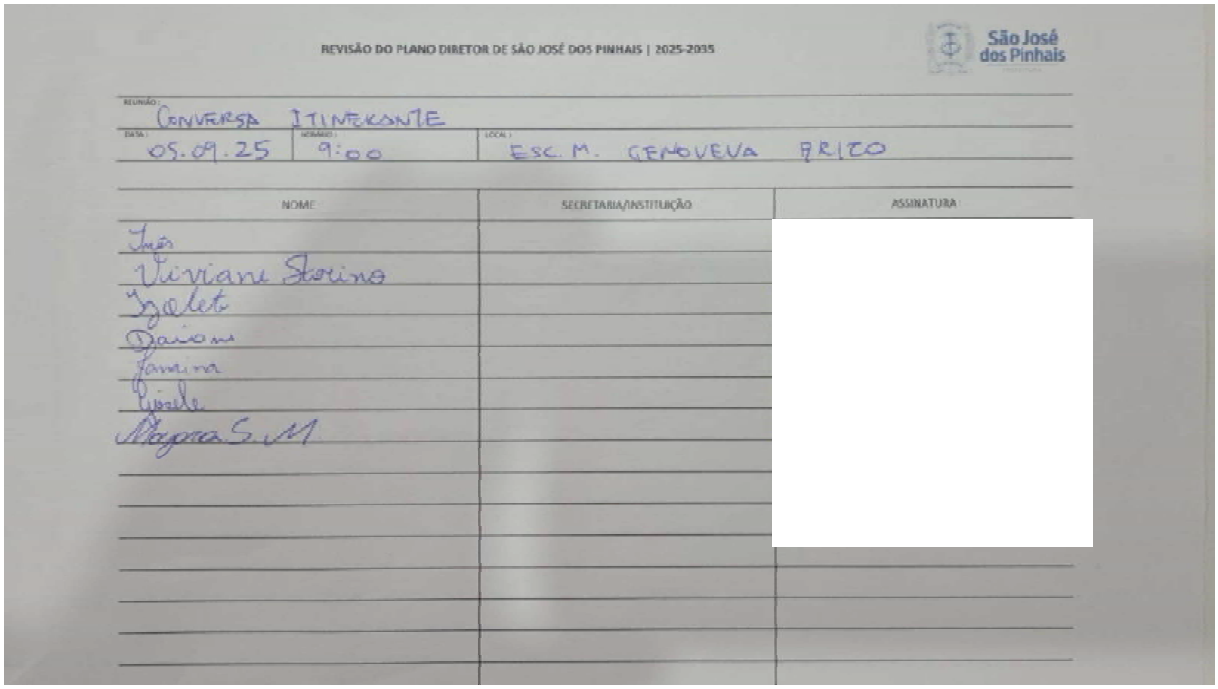


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.3.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 7 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 8.

Figura 8: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 03



Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.3.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 03 - Escola Municipal Professora Genoveva Sicuro de Brito, que moram nos bairros Águas belas, Iná, Jurema, Afonso Pena, Boneca do Iguaçu e Cidade Jardim, e que circulam preferencialmente nos bairros Centro, Quississana, Afonso Pena, Boneca do Iguaçu, São Cristóvão, Jurema, Santos Dumont, Cidade Jardim e São Domingos, cuja rotina envolve casa, trabalho, mercado, academia, escola, cursos e serviços de saúde, os formulários respondidos revelaram os seguintes pontos principais:

Entre os problemas mais citados estão o lixo nas calçadas, cheiro de esgoto, trânsito intenso, calçadas estreitas e irregulares, barulho e descarte irregular de móveis.

As condições das calçadas foram avaliadas de forma dividida, entre boas e ruins, mas com destaque para desníveis, placas e bicicletas ocupando o espaço, além da falta de acessibilidade.

A sensação de insegurança é frequente, especialmente à noite ou em locais mal iluminados, e está associada também à presença de moradores de rua.

Elementos como iluminação pública, policiamento e presença de pessoas aumentam a sensação de segurança, embora muitas afirmem já ter mudado suas rotas para evitar áreas escuras ou perigosas.

Entre as melhorias mais desejadas estão mais linhas e horários de ônibus, calçadas melhores e mais largas, policiamento escolar e maior segurança no geral.

Para as crianças, destacam-se pedidos por praças, parquinhos acessíveis, parques, quadras esportivas e atividades culturais descentralizadas.

Como pontos positivos, foram lembrados a “muralha digital”, câmeras 360°, asfaltamento e calçamento no bairro Cidade Jardim, além de espaços para cursos, esportes e eventos.

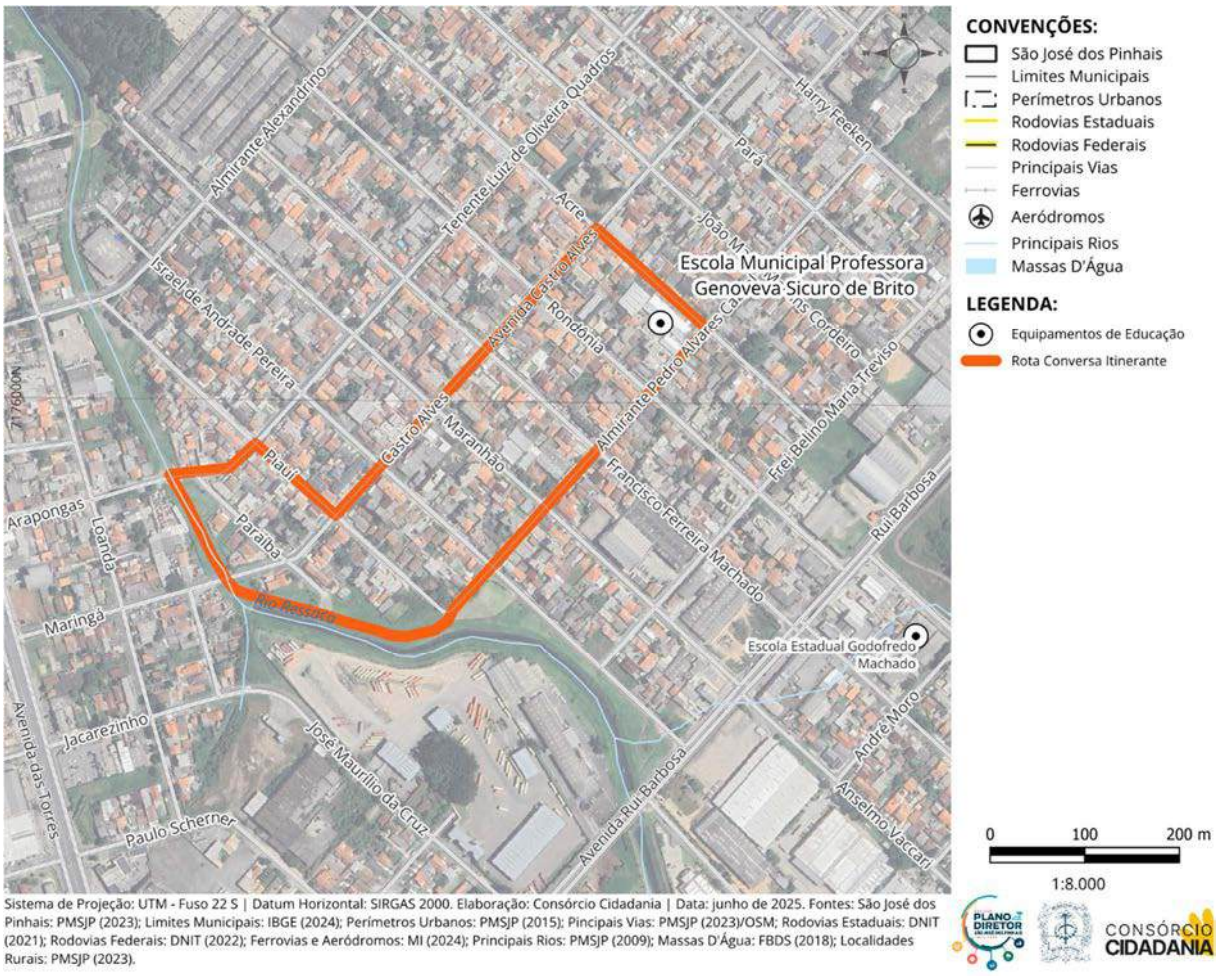
Em resumo, as participantes apontaram como principais problemas o lixo nas calçadas, cheiro de esgoto, trânsito intenso, barulho, descarte irregular e calçadas estreitas e sem acessibilidade. A insegurança, sobretudo à noite e em locais mal iluminados, agravada pela presença de moradores de rua. Ressaltaram que iluminação, policiamento e circulação de pessoas trazem maior sensação de segurança. Como melhorias, pedem mais linhas de ônibus, calçadas adequadas, espaços de lazer e cultura para crianças e policiamento.

1.3.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 02 foi sendo decidido ao longo do caminho, procurando apontar os locais onde os problemas citados pudessem ser exemplificados.

O percurso teve início na portaria da escola, seguindo pela Rua Acre até a Rua Almirante Pedro Álvares Cabral, onde virou-se à direita, prosseguindo até o parque linear Rio Ressaca, seguindo por ele até cruzar a Rua Maringá e chegar à Rua Arapongas, onde foi feita a conversão à direita. A partir daí, continuou-se por esta via até a Rua Piauí, realizando uma conversão à esquerda, para a Rua Castro Alves, seguindo até a Rua Acre, nela virando a direita e retornando para a portaria da escola, conforme pode ser conferido na Figura 9.

Figura 9: Percurso da caminhada da Regional 03



1.3.6. Registro Fotográfico

Figura 10: Registro Fotográfico Caminhada Regional 03

FOTOS DA CAMINHADA





FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA





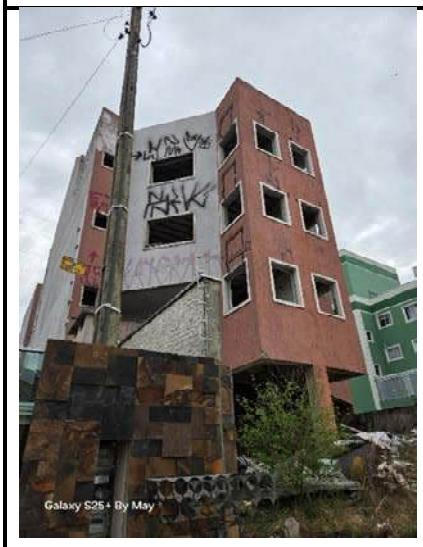








FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA

















FOTOS DA CAMINHADA













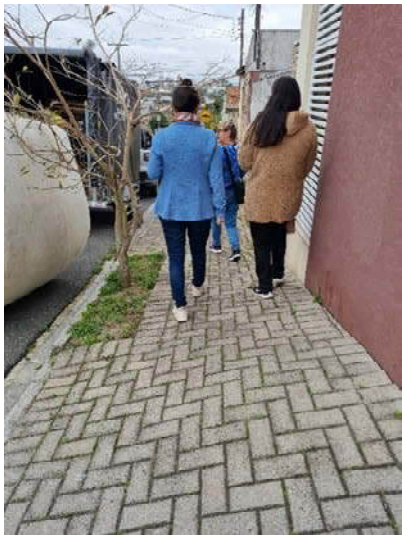




FOTOS DA CAMINHADA









Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.3.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 5: Resultado das perguntas na caminhada Regional 03

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)
1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"
Resposta:

Cidade do interior
Maior parte é bem cuidada

2. "Como vocês descreveriam a 'cara" ou 'personalidade' deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?"

Resposta:

Moradores antigos
Proibição de prédios por causa do aeroporto
Mais residencial
As pessoas tem cuidado com a limpeza

Sobre Segurança

3. "O que, na opinião de vocês, mais contribui para a sensação de segurança ou insegurança nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam ou evitam?"

Resposta:

Moradores de rua no Ressaca
Despejos químicos
Falta uma muralha com câmera

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Muralha
Calçadas mais largas

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. "Descrevam para mim um trajeto típico que vocês fazem no dia a dia – seja para o trabalho, escola, mercado. Como é esta experiência? Quais são os maiores desafios e os pequenos prazeres?"

Resposta:

Árvores frutíferas
Lojinhas
As calçadas são muito estreitas
Sinalização deficiente
Esquina onde precisa avançar com o carro para poder ver

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Não permitir estacionar dos dois lados da via

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Faltam espaços públicos

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Quando tem, falta segurança

Ter ronda, policiais na rua (quase não se vê)

Tem um carro para quatro bairros

Tempo para atendimento maior que 1h

Falta de estacionamento

Grandes empresas na Rui Barbosa (sufoca)

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

Bairro Aviação (grupos de trabalho, associação de moradores, um local para capacitação, cursos)

Afonso Pena (a escola usa seu espaço para a associação, tem cursos)

Faltam locais para cursos como culinária

Pesquisa de onde tem mais procura

Vale transporte para terem condições de ir

10. "Se a cidade fosse um reflexo do bem estar de suas moradoras, o que vocês diriam que São José dos Pinhais precisa fazer para que as mulheres se sintam mais realizadas e bem atendidas em seu cotidiano?"

Resposta:

A saúde melhorou, mas uma consulta com especialista leva mais de um ano (exames e psicólogos mais de dois anos)

Neuro não existe, nem particular

Consulta online para medicação e exames, mas se ele encaminhar para especialista é muito demorado. Apela-se para Curitiba

11. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Mais asfalto

Mais ônibus

Bairros que não tem atendimento adequado (ex. Bairro Jurema)

Segurança (teve tiroteio na escola)

Viaduto (trincheiras) – Quississana, Igreja do Moranguinho

Outras Colocações:

Lazer:

Muita área rural sem lazer, a não ser pago.

Somente parque São José (já perdeu a graça

Falta área coberta para eventos (poderia ser na área rural)

Preservar: (essência de ser acolhedora, como cidade do interior)

Festa do Pinhão

Caminhadas da natureza (crianças, pais, diurno e noturno, necessidades especiais)

Caminhada – não tem o que ver, não tem comércio, não tem participação dos agricultores, com venda de produtos.

Incentivo ao lado cultural:

Cursos bons e gratuitos (tudo demanda espaço e materiais – a prefeitura fornece o profissional) - Falta divulgação – tem que seguir a página

Escolas dos Bairros – cursos especiais não vingam – os professores ficam 6 meses e acaba.

Hoje as crianças não tem mais sonhos. Acabou a admiração pelas profissões.

São muitas as propostas

Atividade física:

Caminhadas é o que elas fazem.

Ao lado da casa do idoso – Cidade Jardim (Ballet, Tai Chi Chuan e Yoga)

Falta:

CMEIs (Cidade Jardim e Afonso Pena)

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.3.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

Durante a caminhada, ao responderem as perguntas que iam sendo feitas e tendo elementos reais como exemplos ao longo do caminho, as participantes revelaram os seguintes desafios e potencialidades:

Descrevem a região com um forte caráter acolhedor e de interior, valorizada por ser residencial, arborizada, ter comércio local e manter vivas as tradições, como a Festa do Pinhão e as caminhadas na natureza. Há um desejo claro de preservar essa essência comunitária e familiar.

Apesar dessa identidade positiva, as participantes destacaram uma série de desafios urgentes em diversas áreas. A principal preocupação é a segurança pública, marcada pela presença de moradores de rua, despejos químicos, furtos associados ao uso de drogas e, sobretudo, pela deficiência no policiamento (falta de efetivo, ausência de "muralha digital" com câmeras e demora no atendimento).

Na infraestrutura e mobilidade, os problemas crônicos incluem calçadas estreitas, sinalização deficiente, trânsito intenso (que exige manobras arriscadas para visibilidade), enchentes recorrentes e a necessidade de mais asfalto e obras estruturais (como trincheiras). Também foram mencionados o barulho de aviões, abandono de terrenos e o transporte coletivo insuficiente.

Em relação aos serviços públicos, há uma grande carência de praças, parques e áreas de convivência seguras e de lazer, especialmente em áreas rurais. A saúde especializada é um ponto crítico, com longas filas para exames e consultas, falta de neurologista e ausência de um hospital regional. Na educação, a escassez de CMEIs e escolas integrais é um problema recorrente.

Como propostas de melhoria, as participantes solicitaram investimentos concretos: calçadas mais largas, sinalização adequada, restrição de estacionamento nas vias, e a criação de espaços comunitários e de capacitação (como cursos de culinária e atividades culturais descentralizadas). Em resumo, a comunidade necessita investimentos em segurança, mobilidade, infraestrutura e serviços essenciais (saúde e educação), garantindo seu desenvolvimento sem perder a identidade acolhedora que a define.

1.3.9. Conclusão – Regional 03

De acordo com os relatos das participantes, a Regional 03 revela uma dualidade: embora possua um forte caráter acolhedor e de interior que os moradores desejam preservar, enfrenta desafios crônicos e urgentes que comprometem a qualidade de vida. A insegurança é a principal preocupação, devido à falha no policiamento e iluminação, obrigando as

participantes a alterarem seus trajetos. Paralelamente, a infraestrutura está defasada, marcada por calçadas estreitas e irregulares, problemas de saneamento e a insuficiência do transporte público e de serviços essenciais, como saúde especializada e CMEIs. As melhorias prioritárias solicitadas — calçadas mais largas, ampliação do transporte, mais segurança e espaços de lazer — indicam que a região precisa de investimentos estratégicos em mobilidade, infraestrutura e segurança para conciliar o desenvolvimento com a manutenção de sua identidade comunitária.

1.4. CONVERSA ITINERANTE 03 – REGIONAL 09

A Conversa Itinerante da Regional 09 foi realizada na Escola Municipal Antônio Franco da Rocha, localizada na Rua Canoinhas, 250, no Bairro Borda do Campo, no dia 08 de setembro de 2025, das 9h às 11h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.4.1. Resultados dos Formulários

Quadro 6: Resultado do Formulário Regional 09

ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO FRANCO DA ROCHA		08/09/2025
Bairros de origem	Roseira	
	Borda do Campo	8
	Colônia Accioli (Borda do Campo)	
	Martinópolis	
	Q'Sonho (Borda do Campo)	
Bairros onde circulam	Borda do Campo	11
	Roseira	2
	Martinópolis	
Respostas		Quantidade
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa – mercado – igreja		
Casa- escola – casa – igreja		
Casa – trabalho – escola		
As ruas do bairro		2
Caminho do Vinho e Rua Canoinhas		
Casa – mercado – igreja – posto de saúde		
Casa – escola (voluntariado) – casa – igreja		
Casa – escola – casa - mercado		
Casa – trabalho – área rural – bairro Centro		
Casa – mercado – escolas – associação – região no entorno		
Casa – associação de moradores		
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**		
A pé		9
Carro		9
Ônibus		2
3 - **Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?**		

Calçadas – calçadas ruins – falta de calçadas	6
Lixo descartado de forma irregular - acumulado	7
Ruas esburacadas - buracos	5
Cheiros – cheiro de esgoto	3
Moradores em situação de rua	
Cachorros pela rua, sem dono.	
Trânsito	
Buracos nas calçadas, onde tem calçadas	
Ruas abandonadas, sem pavimento	
Árvores plantadas recentemente	
4 - **Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?**	
Acúmulo de lixo – descartado de forma errada	7
Ruas sem calçada, e onde tem, estão com problemas	
Moradores em situação de rua	
Muitos cachorros	3
Calçadas – calçadas inviáveis – falta de calçadas	5
Poluição visual	2
Trânsito	
Cheiro ruim	
Falta banco nos parques para sentar-se	
Ruas com buracos	
Falta de asfalto	
Fios elétricos nas calçadas	
Pipas	
Falta de arborização	
5 - **O que torna um trajeto mais agradável para você?**	
Áreas de lazer – bem movimentadas	3
Ruas arborizadas	3
Presença de bancos	3
Presença de comércio – comércio acessível	7
A limpeza da minha rua.	
Área de descanso	2
Melhorar as calçadas	
Sinais de trânsito	
Fiscalização	
Áreas verdes	2
Árvores	
Pista de caminhada	

6 - Como você avalia as condições das calçadas que percorre?	
Muito ruim	5
Muito ruim, deveriam fiscalizar melhor	
Ruim, no trajeto que eu faço não está boa	
Ruim, em alguns pontos até tem. Mas na maioria est5á intransitável, as pessoas andam na rua.	
Ruim	
Ruim, muitos lugares não têm calçadas	
Ruim, calçamento irregular	
Muito ruim, fora de padrão e estreitas	
7 - Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?	
Desnível	5
Calçadas quebradas – estreitas - irregulares	8
Trânsito	2
Buracos	2
Carros estacionados em lugar errado	
Na minha rua é ótima.	
Rampas – falta de rampa	4
Tráfego de pedestres intenso devido às escolas	
Postes	
Falta de calçadas – calçadas padrão	3
Desrespeito à sinalização de estacionamento	
Mesmo com lombadas existe desrespeito ao pedestre	
8 - Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?	
Precisa mais – precisa sim	2
Não precisa	
Não tem	3
Tem uma praça	2
Poucos, mas há moradores de rua que trazem a sensação de insegurança	
Banco	
Árvores	
Há apenas na Rua Manoel Tiburcio Machado um espaço para os idosos	
Poucos, como a Praça do PIT e lateral do ginásio de esportes	
Precisa mais praças e pista de caminhada	
9 - Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?	
Rua Canoinhas – acho que não é adequada	7
Ângelo Sgarbe – acho que não é adequada	

Rua Vanderlei Moreno	2
Não tem acessibilidade no Bairro Borda do Campo	
Não	2
Rua Boleslau Bolcha	2
Rua Caçador	2
Rua Tubarão	
Rua Manoel Tiburcio Machado	
Todas as ruas são adequadas	
10 - Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?	
De carro sim	
A pé não, pois não tem calçadas e tem postes no meio do espaço para pedestres (Rua Vanderlei Moreno)	
Não. Perigo constante	
Não. Deus me livre de sair no bairro à noite	
Sim	2
Precisa muito cuidado, muita gente andando na rua em vez da calçada	
Não é totalmente seguro	
Não, não ando sozinha à noite.	
Durante o dia sim, período da noite não	
Na maioria das vezes sim, mas tem situações que chamam a atenção, como atitude suspeita de grupos de rapazes ociosos	
Sim, mas sei de situações de vizinhos que passaram por assaltos, roubos e golpes	
Não	
11 - Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?	
Saída das escolas	
Praça da Canoinhas	
Drogaditos	
Moradores de rua	
A pista de skate não podemos acessar	
Todos os horários, principalmente à noite (ruas)	
No bairro não tem segurança. Temos medo.	
À noite	4
À noite e nos horários de saída das escolas e CMEIS, por causa dos moradores de rua que as vezes estão discutindo entre si	
À noite, ponto de ônibus insegura (Rua Canoinhas), próximo à escola (presença constante de alguns homens no local).	
À noite, nas ruas de modo geral	

Durante o dia nas saídas das escolas	
Horários de funcionamento de bancos, golpes a idosos	
Não sinto insegurança, moro a 40 anos no mesmo local, conheço todas as pessoas	
12 - Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?	
Iluminação pública	10
Presença mais constante de policiamento – mais viaturas	7
Câmeras de segurança	8
Ruas com comércio	
Segurança	
Movimento de pessoas	6
Na minha rua tem iluminação e muralha com câmera, por isso que eu gosto.	
Sinalização de trânsito	
A base da Guarda Municipal	
13 - Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?	
Não	3
Sim, pois algumas situações de perigo – cachorros e moradores em situação de rua	
Sim, várias vezes, com medo	
Sim, por estar pouco iluminada	
Sim, desvio por ruas secundárias para evitar trânsito lento e estacionamento irregular	
Já, porque tem pessoas desocupadas, não são perigosas, mas causa uma sensação de desconforto	
Sim, pego o ônibus em outros pontos de ônibus, para evitar o local de insegurança	
Sim, medo de assaltos, abusos, etc	
Sim, faço caminhadas noturnas e evito ruas menos movimentadas e ruas nos horários de saída dos alunos	
Já, por conta de muito movimento na saída das escolas	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
Calçadas – arrumar as calçadas	6
Retirar postes da área de pedestres	
Iluminação adequada em todas as ruas	7
Asfalto	
Mais área de lazer	
Maior policiamento para segurança	6
Melhorar as ruas	2

Os buracos das ruas	
Mais câmeras de segurança	3
Fiscalizar os estacionamentos	2
Plantação de flores	
Mais praças	
Sentido das ruas	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	
Revisar área de estacionamento regular / Rua Caçado e Rua Canoinhas com Rua Dois Vizinhos	
Tudo. Mais segurança em todos os momentos – mais monitoramento	3
Regularizar estacionamento público na rua Canoinhas e na Rua Tubarão	
Calçadas melhores e mais largas – seguir padrão	5
Espaço para cadeirantes	
Fiscalizar o estacionamento irregular na Rua caçador, Avenida dos Bosques e Rua Canoinhas	2
Cuidando mais das obras de calçadas e pavimentação	
Transporte público	
16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Policiamento no horário de saída e entrada das crianças nas escolas	2
Ter mais diversão com acesso para crianças – mais espaços para brincar	2
Mais creches	4
Ter espaços de lazer - parquinhos	5
Atividades para os menores nas férias	
Pessoas desocupadas (moradores de rua) nas praças	
Mais equipamentos	
Programa de escola integral	
Projetos para crianças e adolescentes	
Posto de saúde atendendo até mais tarde	
Melhores calçadas	
Escolas com contraturno	2
Mais cursos	
Mais CMEIs e escolas	2
Transporte escolar	2
Controle de saída nas escolas	
UPA 24h	
17 - Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?	
Não sei.	
Não. Deveriam trazer mais melhorias, principalmente saúde. Está péssimo.	

Sim, o Caminho do Vinho é muito bom	
A Praça do Ponto de Integração na Rua Canoinhas ficou boa, pena que o povo não pode usar muito por conta dos moradores de rua	3
O sinal de atenção perto da escola	
Centro da Juventude	
Teria que ter mais projetos	
Escola em tempo integral	
A Muralha Digital	2
Aumento na coleta de caliça	
Desova de lixo	
Aumento de vagas de creche	
A mudança no sentido da rua ao redor da escola	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo III.

1.4.2. Registro Fotográfico

Figura 11: Registro Fotográfico Regional 09







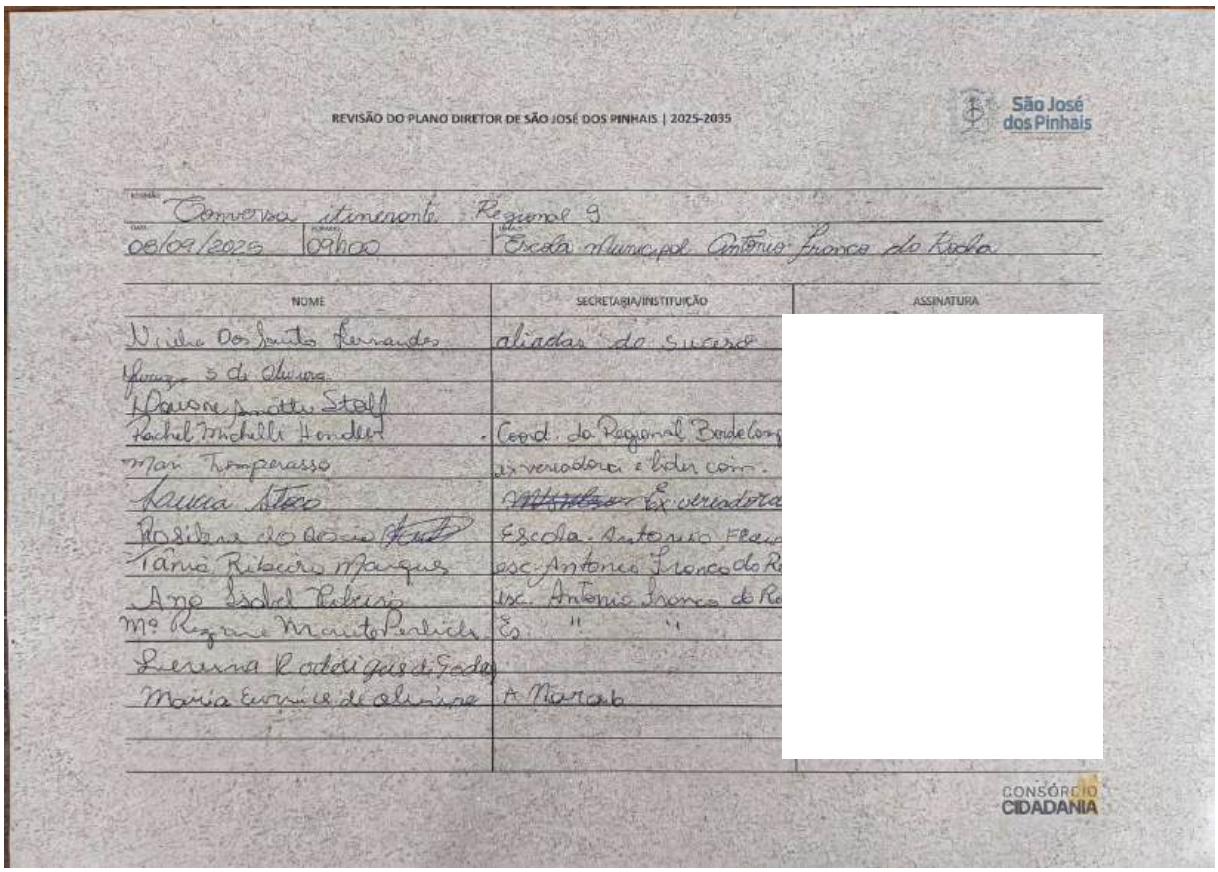


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.4.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 12 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 12.

Figura 12: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 09



Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.4.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 09 - Escola Municipal Antônio Franco da Rocha, que moram nos bairros Roseira, Borda do Campo, e Martinópolis, e que circulam preferencialmente nestes mesmos bairros, cuja rotina envolve casa, trabalho, escola, igreja, mercado, posto de saúde e associação de moradores, os formulários respondidos revelaram os seguintes pontos principais:

As maiores dificuldades encontradas dizem respeito à precariedade da infraestrutura urbana. Faltam calçadas em muitas ruas e, quando existem, são estreitas, irregulares ou quebradas. O descarte irregular de lixo e entulho, ruas esburacadas, falta de pavimentação e até a presença de fios elétricos soltos agravam o desconforto. Também surgem reclamações sobre mau cheiro de esgoto, poluição visual, cachorros soltos e carência de arborização.

Consideram como fatores que tornam os percursos mais agradáveis: ruas arborizadas, áreas verdes, praças com bancos e espaços de descanso. A presença de comércio acessível também é vista como positiva, pois facilita a rotina. Além disso, a limpeza das ruas, sinalização

adequada e maior fiscalização são apontados como elementos que poderiam melhorar significativamente a experiência de deslocamento.

As calçadas são um dos pontos mais críticos. A maioria das avaliações foi negativa, classificando-as como ruins ou muito ruins, por serem estreitas, fora de padrão, quebradas e, em muitos casos, inexistentes. Obstáculos como desníveis, postes, buracos e carros estacionados em locais inadequados aumentam os riscos, especialmente para pessoas idosas, crianças e pessoas com mobilidade reduzida.

O sentimento de insegurança é constante, sobretudo no período da noite e em locais como praças, saídas de escolas, pontos de ônibus e pistas de skate. A presença de moradores de rua e usuários de drogas, somada à iluminação precária e à ausência de policiamento, gera medo e afasta as pessoas dos espaços públicos. Algumas participantes relataram já ter alterado suas rotas por medo de assaltos, abusos ou simplesmente pela sensação de desconforto.

Entre as mudanças mais desejadas estão a padronização e ampliação das calçadas, iluminação pública eficiente em todas as ruas, policiamento mais presente, especialmente em áreas escolares, e melhorias no asfalto. Também foram citadas a necessidade de mais câmeras de segurança, fiscalização de estacionamentos irregulares, transporte público de melhor qualidade e criação de áreas verdes e espaços de lazer.

A população infantil e juvenil carece de maior atenção. As mulheres destacaram a falta de creches e CMEIs, além da necessidade de mais praças, parquinhos, quadras esportivas e atividades de lazer. Foram sugeridas escolas em tempo integral, programas de contraturno e oferta de cursos e atividades culturais e esportivas, além de transporte escolar adequado. Também pedem policiamento reforçado nos horários de entrada e saída das escolas.

Embora as críticas predominem, algumas iniciativas foram lembradas de forma positiva, como o Caminho do Vinho, a Praça do Ponto de Integração, a instalação da Muralha Digital (câmeras de monitoramento), o Centro da Juventude e o aumento da coleta de resíduos. Alterações no trânsito próximo às escolas e a criação de projetos de escola em tempo integral também foram citadas como melhorias pontuais que impactaram positivamente a vida local.

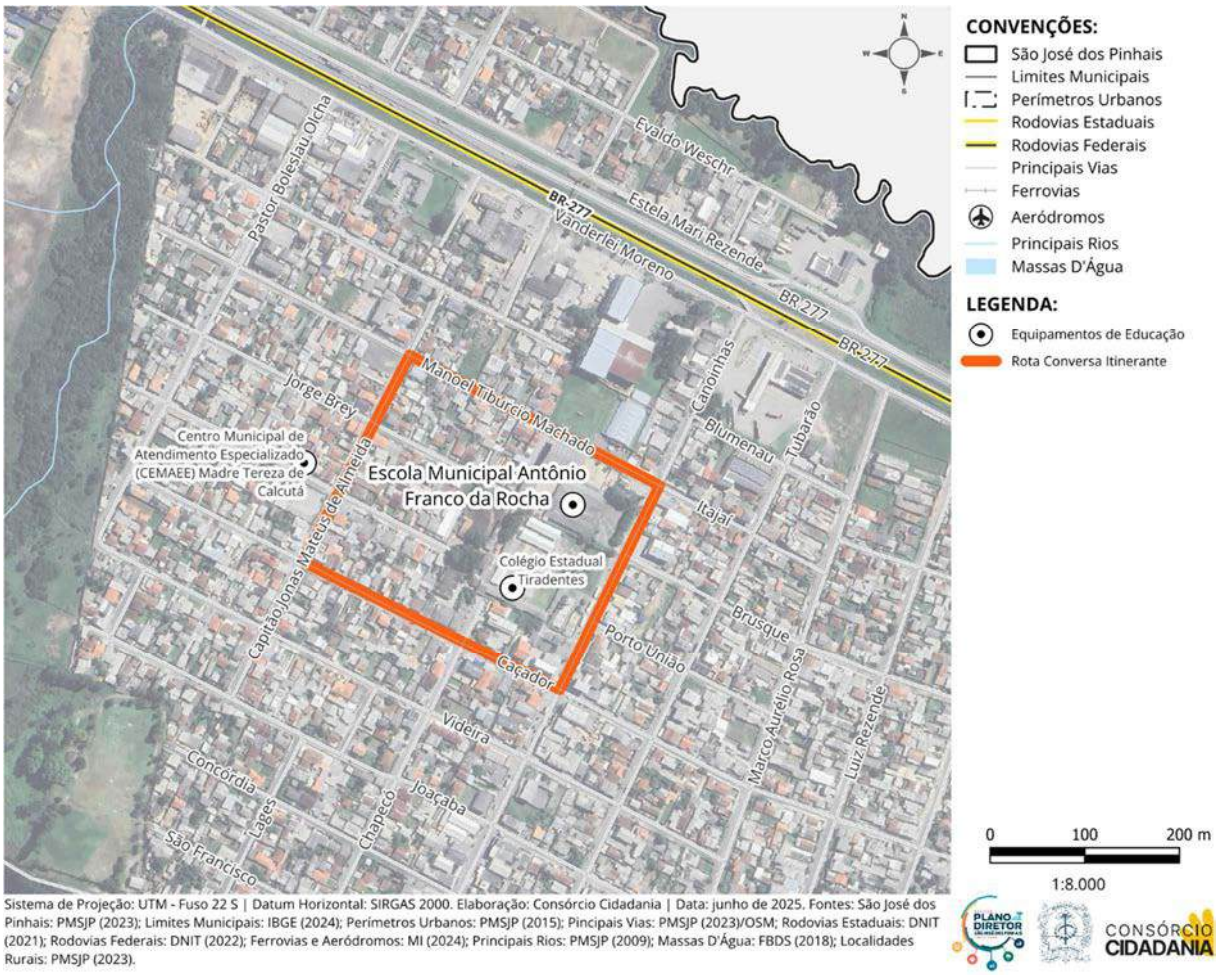
1.4.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 09 foi sendo decidido ao longo do caminho, em trajeto por elas bem conhecido, onde desejavam mostrar pontos bem importantes, como calçadas muito estreitas e a situação das áreas de lazer.

O percurso teve início na portaria da escola, seguindo pela Rua Canoinhas até a Rua Caçador. Nela, virou-se à direita, prosseguindo até a Rua Capitão Jonas Pereira de Almeida, onde foi feita a conversão à direita. A partir daí, continuou-se por esta via até a Rua Manoel

Tiburcio Machado, realizando nova conversão à direita. Em seguida, virou-se à direita na Rua Canoinhas, seguindo até a entrada da escola, conforme pode ser conferido na Figura 13.

Figura 13: Percurso da caminhada da Regional 09



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.4.6. Registro Fotográfico

Figura 14: Registro Fotográfico Caminhada Regional 09

FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA







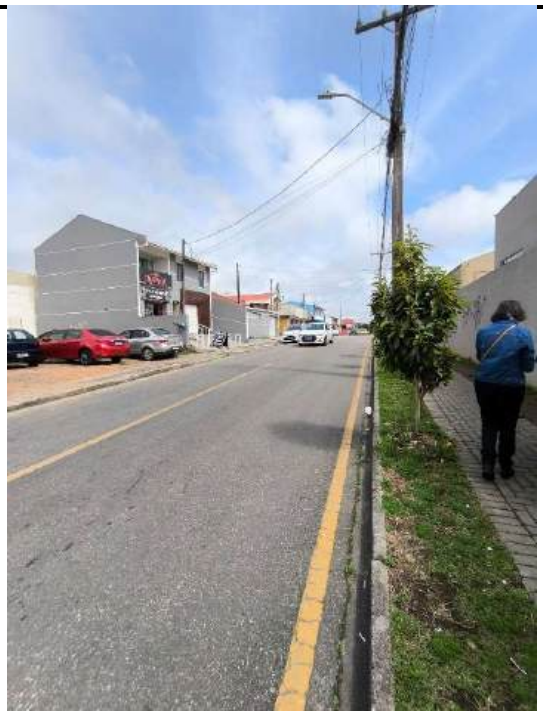






FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA









FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA









Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 15: Registro Fotográfico Drone Regional 09

FOTOS DE DRONE







FOTOS DE DRONE







FOTOS DE DRONE







Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.4.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 7: Resultado das perguntas na caminhada Regional 09

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)

1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"

Resposta:

Cães que atacam as pessoas

Rua Caçador, próximo ao Colégio Tiradentes é um caos, especialmente nos horários de entrada e saída do colégio, na via que passa o ônibus

2. "Como vocês descreveriam a 'cara" ou 'personalidade' deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?"

Resposta:

Área em evolução, acolhedor

Sobre Segurança

3. "O que, na opinião de vocês, mais contribui para a sensação de segurança ou insegurança nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam ou evitam?"

Resposta:

Revitalização, feiras, festival cultural

O que incomoda: Falta de segurança; lixo na rua; animais na rua (fezes espalhadas pelas calçadas e rasgam os lixos); banheiro público inacessível; calçadas irregulares (em algumas ruas os carros estão na calçada.

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Posto da Guarda

Mais iluminação

Mais movimento

Câmeras e policiamento

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. "Descrevam para mim um trajeto típico que vocês fazem no dia a dia – seja para o trabalho, escola, mercado. Como é esta experiência? Quais são os maiores desafios e os pequenos prazeres?"

Resposta:

Educação no trânsito
Muitos carros sobre a calçada
Muitos acidentes
Prazeres: igreja, caminhada na lateral do ginásio, arvores floridas
A lateral do ginásio
Cerejeiras na rua e nos terrenos do caminho

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Trânsito desafogado para que o andar a pé seja viabilizado
Manutenção
Calçamento adequado e com espaço adequado para as pessoas com mobilidade reduzida
Dispor de mais lixeiras
Ruas arborizadas

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Calçadas disponíveis sem obstáculos
Regulamento das áreas de estacionamentos para evitar a invasão das calçadas
Câmeras de segurança
Iluminação
Espaço de espera para os pais mais próximo
Conservação e manutenção das praças
Praça na Rua Noeli Nunes Ramos

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Feira livre no PIT (Terminal)
Horta comunitária
Aumento da pista de corrida/caminhada do ginásio Borda do Campo
Base comunitária da guarda municipal elevada
Atendimento 24h funcionando
Mais manutenção nas praças existentes
Cercado nas quadras para evitar acidentes com as crianças indo buscar a bola na rua

Pintar, incluir grafites (sugestão: prefeitura disponibiliza o material e os moradores / mutirão podem pintar / grafitar.

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

Mais creches

UPA

Saúde – pediatria

Segurança

Educação

Esporte nos bairros

10. "Se a cidade fosse um reflexo do bem estar de suas moradoras, o que vocês diriam que São José dos Pinhais precisa fazer para que as mulheres se sintam mais realizadas e bem atendidas em seu cotidiano?"

Resposta:

Cursos preparatórios de empreendedorismo, defesa pessoal

Padrão de calçadas

11. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Preservar

Turismo Rural - proximidade do Caminho do Vinho

Sensação de calmaria (aqui é meu lar) – urbano + rural

Bairro aconchegante

Ser transformado:

UPA

Mobilidade

Deve possuir os serviços e comércios que atendam todas as necessidades no próprio município, sem precisar sair da cidade ou bairro

Interligar e revitalizar a Avenida dos Bosques – é muito movimentada, mas sem infraestrutura

Outras Colocações:

Trazer para o bairro um Centro Municipal Especializado de Avaliação e Estimulação Precoce - CAEP

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.4.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

O consenso entre as participantes da caminhada é que a região, embora possua um valor cultural a ser preservado (turismo rural, Caminho do Vinho) e um caráter familiar e acolhedor que gera sentimento de pertencimento, está marcada pela sensação de abandono e insegurança, exigindo transformações urgentes em infraestrutura, mobilidade e serviços.

A segurança pública é a principal demanda, especialmente à noite, devido à falta de iluminação, policiamento constante (com críticas ao mau atendimento e ineficácia da Guarda Municipal) e à ausência de câmeras de monitoramento (Muralha Digital). A solução unânime é a instalação de uma base fixa da Guarda Municipal na criticada "Praça do Problema" — um espaço central inseguro devido a usuários de drogas — para permitir sua revitalização e uso comunitário. Fatores adicionais de insegurança incluem o risco de ataque de cães de rua e o trânsito caótico em frente a escolas como o Colégio Tiradentes.

Em saúde e educação, é urgente a transformação da Unidade de Martinópolis em uma UPA (especialmente com pediatria) e a ampliação das creches (CMEIs). É solicitada a vinda do CAEP (Centro de Atendimento Educacional Especializado) para a educação infantil, reduzindo a dependência do Centro. A Coordenadoria da Regional busca descentralizar serviços como Cartão VEM e Sanepar para atender melhor a população.

A infraestrutura viária é o ponto mais vulnerável. As calçadas são amplamente criticadas por serem estreitas, quebradas, sem padrão e inacessíveis, forçando pedestres e mães com carrinhos de bebê a andarem no meio da rua. O estacionamento irregular na principal via comercial causa acidentes e inviabiliza o tráfego de ônibus.

As soluções propostas para o "caminho ideal" são:

- Calçadão: Criar um calçadão exclusivo para pedestres no trecho comercial da rua principal, resolvendo o problema de estacionamento e fomentando o comércio local.
- Padronização das Calçadas: Fiscalização e multas, com sugestão de parceria público-privada para garantir calçadas seguras, amplas e acessíveis.
- Lazer e Cultura: Criar uma Feira Livre no PIT (terminal/ponto de ônibus) por ser um local central, instalar hortas comunitárias em terrenos baldios e promover a revitalização de espaços como o Ginásio Borda do Campo, com pista de caminhada mais larga, quadras cercadas e novos equipamentos.

As mulheres defendem a representatividade feminina na política e o poder da organização em rede para superar a falta de comunicação sobre os serviços e cursos existentes. Para o bem-estar das mulheres, são cruciais cursos de empreendedorismo, atividades de defesa pessoal e a garantia de calçadas seguras para os deslocamentos. O principal desafio cultural é o descarte irregular de lixo e entulhos (apesar da existência de Ecoponto), exigindo

maior fiscalização e conscientização. As prioridades máximas para o Plano Diretor, visando o futuro da cidade, são: Saúde (UPA), Segurança (policiamento) e Educação/Esporte (CMEIs e incentivo ao esporte nos bairros).

1.4.9. Conclusão – Regional 09

A conclusão dos trabalhos na Regional 09 revelou que a região, apesar do seu caráter acolhedor e da importância de iniciativas como o Caminho do Vinho e a Muralha Digital, sofre com uma intensa sensação de abandono e insegurança, que se manifesta na precariedade da infraestrutura urbana. O ponto mais crítico é a mobilidade, com calçadas inexistentes ou impraticáveis (estreitas, quebradas, fora de padrão) e trânsito caótico, agravado por estacionamento irregular e lixo/esgoto expostos, forçando pedestres a andar na rua. Para transformar o cotidiano, as moradoras exigem segurança pública reforçada (com mais iluminação e a instalação urgente de uma base fixa da Guarda Municipal), a transformação da Unidade de Martinópolis em UPA e a expansão de creches (CMEIs), além de melhorias no lazer infantil e a criação de um calçadão na área comercial, visando um bairro mais seguro, acessível e com serviços descentralizados.

1.5. CONVERSA ITINERANTE 04 – REGIONAL 11

A Conversa Itinerante da Regional 11 foi realizada no Salão da Associação de Moradores Roça Velha, localizada na Rua Professor Júlio Carvalho Gomes, 5068, na Localidade de Roça Velha, no dia 08 de setembro de 2025, das 14h às 16h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.5.1. Resultados dos Formulários

Quadro 8: Resultado do Formulário Regional 11

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE ROÇA VELHA		08/09/2025
Comunidade rural de origem	Com. Córrego Fundo	
	Com. Roça Velha	3
	Com. Contenda	2
Comunidades rurais e/ou bairros onde circulam	Com. Contenda	6
	Com. Rio de Una	
	Com. Roça Velha	4
	Com. Malhada	4
	Bairro São Marcos	
	Bairro Centro	4
	Com. Avencal	
	Com. Murici	2
	Com. Inhoaíva	
Respostas		Quantidade
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa – mercado – posto de saúde		
Casa – trabalho e 2 vezes por semana casa - Curitiba		
Contenda, Inhoaíva, Colonia Murici (duas vezes por semana) – Contenda – centro (uma vez por semana) – Roça Velha, Malhada, Avencal (duas vezes por semana)		
Casa – Centro de São José dos Pinhais (duas vezes por semana) – Contenda e Malhada (esporadicamente)		
Casa - mercado		
Roça velha – Contenda		
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**		
Carro		6
Ônibus		

Bicicleta	
A pé	2
3 - Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?	
Paisagem natural na Roça Velha / Malhada	
Poluição	
Trânsito	
Estrada esburacada	
Muita obra nova (construções particulares)	
Lixo espalhado	2
Cheiro de animais / esterco humano usado na lavoura	
Trajeto geralmente tranquilo	
Paisagens agradáveis, lindas, mas as vezes há acúmulo de lixo nas caçambas e no entorno	
Falta de manutenção nas estradas secundárias	
4 - Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?	
Lixo na calçada e rasgados	
Trânsito	
Poluição	
Falta de pontos de coleta para reciclagem do lixo	
Ciclistas que não andam nas ciclovias	
Cheiro de esterco	
Lixo espalhado	3
Necessidade de roçar em algumas ruas	
Falta de rede de esgoto	2
Falta água encanada da Sanepar	
5 - O que torna um trajeto mais agradável para você?	
A paisagem	
Áreas verdes	3
As pessoas	
Via principal asfaltada na Roça velha	
Jardins bonitos	
Muitas obras / parquinhos / academia ao ar livre	
Não há espaço de lazer (público) na área rural	
6 - Como você avalia as condições das calçadas que percorre?	
Nas áreas rurais não tem calçada	4
Não há calçadas na maioria das vias rurais	
Só tem calçadas na rua principal	2
7 - Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?	

Pavimentação em falta na Rua Nanílio Fagundes Machado	
Falta de manutenção das estradas secundárias rurais (buracos, pista estreita, etc) – Rua Carlos de Paula Cordeiro – Roça Velha	4
Estradas esburacadas / anti-pó todo esburacado	
Falta asfalto em grande parte da área rural	
8 - **Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?**	
Não temos área de lazer	
Não tem	5
9 - **Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?**	
Rua Nanílio Fagundes Machado	
Rua Papa João Paulo II	
Rua Prof. Júlio Carvalho Gomes	3
BR 376 – marginal mão única – poderia ser mão dupla	2
10 - **Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?**	
Não, temos rampas nas ruas rurais	
Na BR 376, não.	
Não, carros em alta velocidade	2
Precisa ter muito cuidado devido a forma que circulam nas estradas; há lugares onde não tem iluminação pública.	
BR 376 – marginal mão única – poderia ser mão dupla	
Passarela na Campina (na frente da Cruz)	
11 - **Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?**	
Mais fiscalização para as chácaras de reabilitação	
À noite (falta de iluminação pública nas vias secundárias) – falta na Rua prof. Júlio Carvalho Gomes	2
À noite, por causa de fugitivos da casa/clínica de dependentes químicos	
Em alguns trechos onde não há iluminação pública	
Onde moro não sinto perigo	
12 - **Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?**	
Muralha Digital nas áreas rurais	4
Iluminação pública	2
A comunicação entre vizinhos - whatsapp	3
Casa de apoio de dependentes químicos – fogem de lá	
Câmeras de segurança	
13 - **Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?**	
Não	3
Sim – incidência de desova de carro e pessoas estranhas em lugares desertos, poucas residências	

Nunca senti necessidade	
Sim, Estrada da Panagua	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
Calçadas nas ruas	
Poluição da fábrica SIDERQUÍMICA	
Creches	
Parques	
Linha de ônibus – mais horários (ida e volta)	2
Asfalto em todas as ruas	
Manutenção das estradas rurais	
Não vejo necessidade	
Estradas alargadas e conservadas	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	
Transporte público: itinerários melhores (ida e volta) – mais linhas	5
Estradas melhores – com calçadas	2
Linha ônibus Roça Velha – Córrego Fundo – Rua Guilherme Moreno	
16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Área de lazer para as crianças	4
Creche	2
Cursos para adolescentes	
Atividades (cursos direcionados às crianças)	3
Parque	2
Pediatra	
CMEI	2
Posto de saúde	2
Contraturno	
17 - Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?	
Centro cultural	5
Cursos	2
Cursos para mães	
Parques infantis	2
Ginásio de esportes	2
Escola de línguas	3
Parques com horário flexível para o pessoal da área rural	
Centro de esporte e lazer na comunidade	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo IV.

1.5.2. Registro Fotográfico

Figura 16: Registro Fotográfico Regional 11







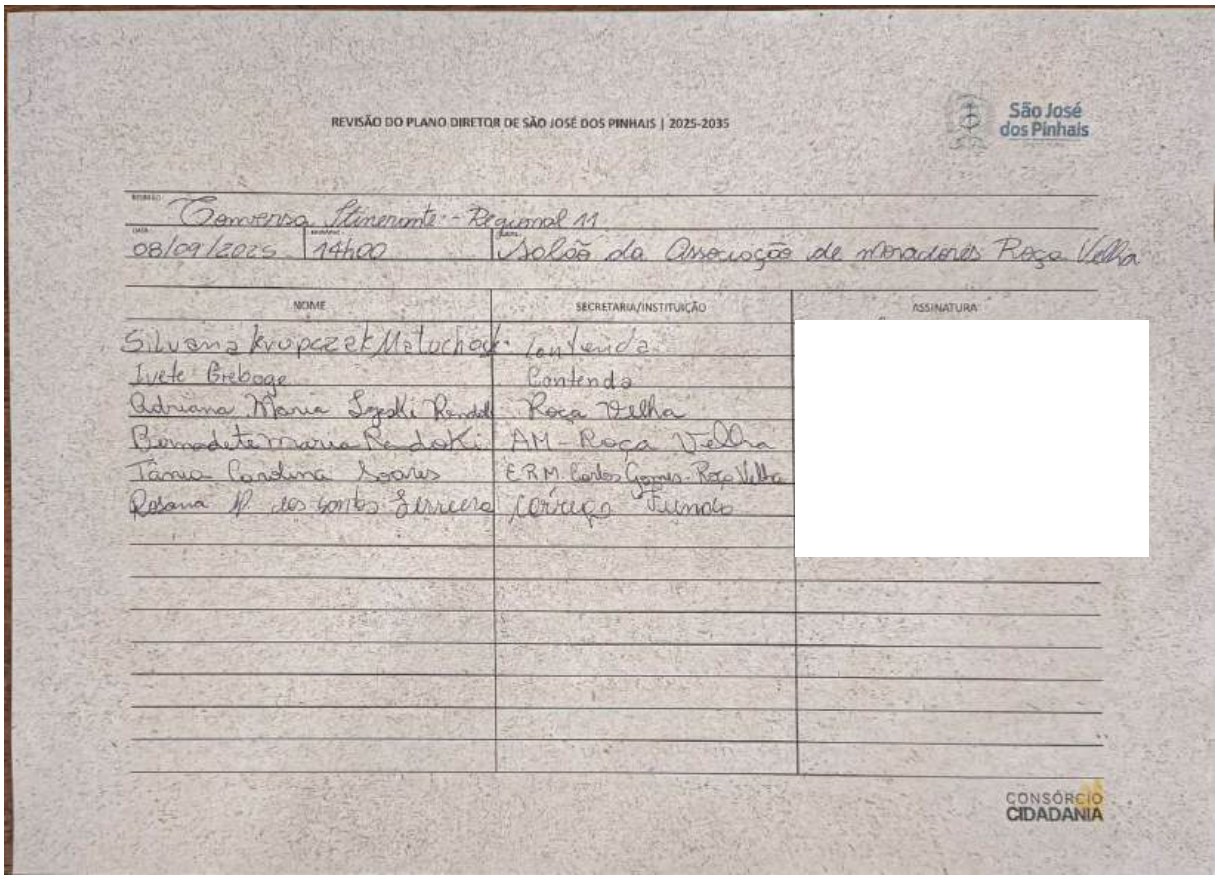


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.5.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 6 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 17.

Figura 17: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 11


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

Conversa Itinerante - Regional 11

08/09/2025 | 14h00 | Salão da Associação de Moradores Roça Velha

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Silvana Kropczek Machado	Contenda	
Ivete Brebage	Contenda	
Adriana Maria Segalli Randal	Roça Velha	
Bernadete Maria Redaski	AM - Roça Velha	
Tânia Carolina Soares	E.R.M. Carlos Gomes - Roça Velha	
Rosana M. dos Santos Silveira	Córrego Fundo	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.5.4. Síntese Conclusiva – Conversa – Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 11 - Salão da Associação de Moradores Roça Velha, que moram nas comunidades Córrego Fundo, Roça velha e Contenda, e que circulam preferencialmente pelas comunidades Contenda, Rio de Uma, Roça Velha, Malhada, Avencal, Murici, Inhoaíva e nos bairros São Marcos e Centro, cuja rotina envolve casa, mercado, trabalho, escola, associação, posto de saúde e comércio local, os formulários respondidos revelaram os seguintes pontos principais:

As paisagens naturais e áreas verdes são muito belas na região, mas também existem problemas recorrentes como lixo espalhado, poluição, trânsito intenso, estradas esburacadas, cheiro de esterco e falta de manutenção nas vias rurais.

As maiores queixas estão ligadas à falta de pontos de coleta de lixo, ausência de rede de esgoto e água encanada, acúmulo de lixo, poluição e más condições das estradas.

A paisagem rural, áreas verdes, jardins, árvores floridas e o ambiente comunitário foram considerados elementos que tornam o trajeto mais agradável. Contudo, notou-se ausência de espaços de lazer e de convivência na área rural.

Grande parte das vias rurais não possui calçadas, apenas na rua principal. Há dificuldades relacionadas a buracos, ruas estreitas e falta de pavimentação, destacando a necessidade de asfalto, manutenção e calçamento adequado.

Relataram insegurança em estradas sem iluminação, na BR-376 e em locais com clínicas de dependentes químicos, cujos internos fogem. Sentem-se mais vulneráveis à noite. Elementos que trazem mais segurança incluem iluminação pública, câmeras, “muralha digital” e redes de comunicação entre vizinhos (WhatsApp).

Reivindicam mais linhas e horários de ônibus, especialmente ligando Roça Velha, Córrego Fundo e áreas vizinhas. Apontam a necessidade de itinerários mais eficientes, calçadas seguras e estradas em melhores condições.

Há forte demanda por áreas de lazer, parques, praças, creches, CMEIs, pediatria, atividades culturais e cursos para crianças e adolescentes, além de espaços de contraturno escolar.

Foram valorizadas ações como o centro cultural, cursos de capacitação (inclusive para mães e adolescentes), escola de línguas, ginásio de esportes, parques infantis e centros de esporte e lazer comunitário, que poderiam ser implantados na área rural

Em resumo, a comunidade de Roça Velha valoriza seu ambiente natural e o sentimento de acolhimento, mas enfrenta sérios desafios relacionados à falta de infraestrutura (estradas, calçadas, esgoto), transporte público insuficiente, insegurança, ausência de lazer e serviços básicos, especialmente para crianças e famílias.

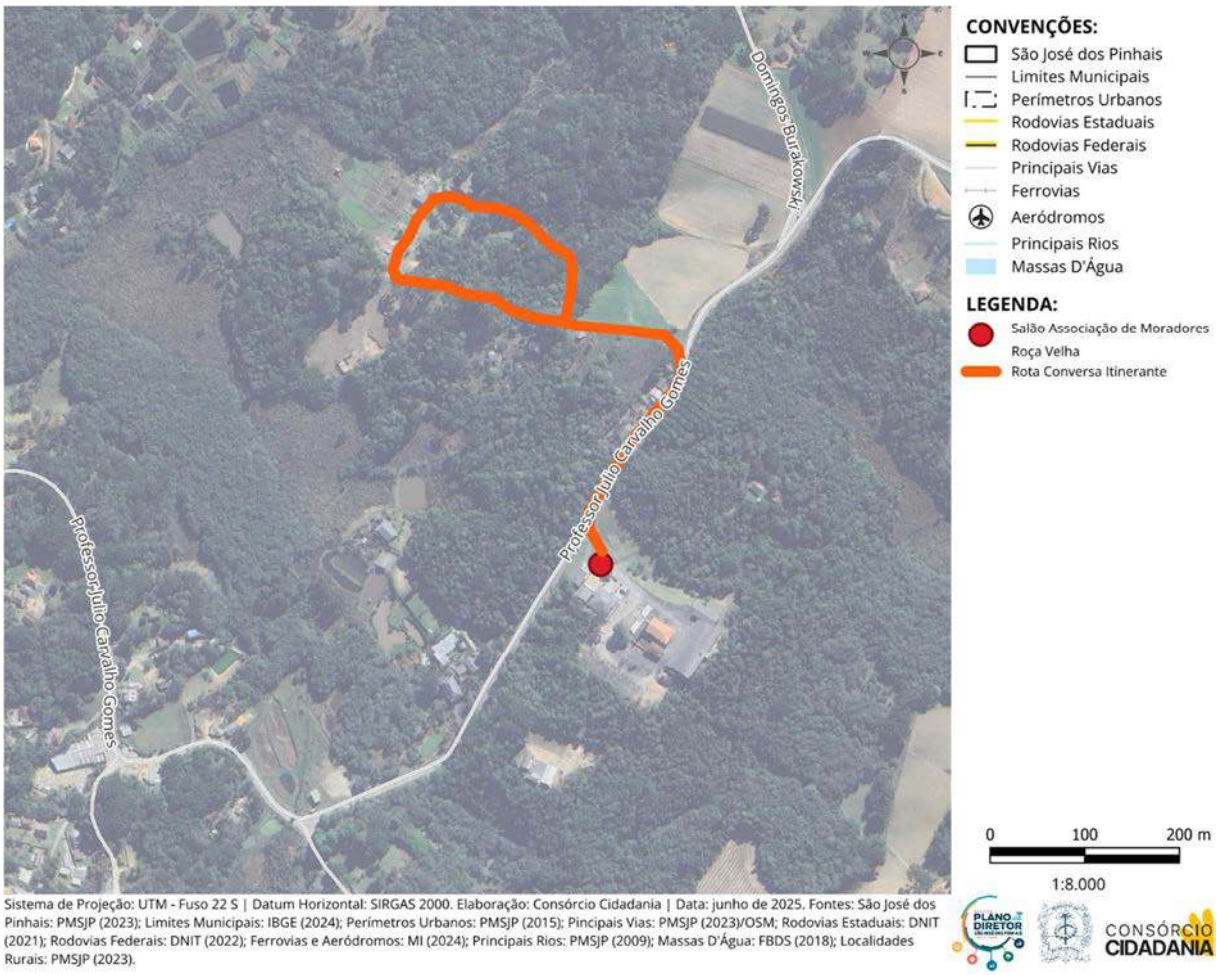
1.5.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 11 foi sendo decidido ao longo do caminho, em trajeto por elas bem conhecido, onde existem problemas pontuais bem importantes, como a manutenção das estradas.

O percurso teve início na Associação, seguindo pela Rua Prof. Júlio Carvalho Gomes até a primeira estrada secundária à esquerda, em direção ao Centro de Evangelização e Formação da Renovação carismática católica de São José dos Pinhais - Veni Creator Spiritus, passando por dentro desta propriedade e seguindo pela estrada até encontrar a Rua Prof. Júlio Carvalho

Gomes novamente. Deste ponto o retorno foi feito pelo mesmo caminho, no sentido inverso, conforme pode ser conferido na Figura 18.

Figura 18: Percurso da caminhada da Regional 11



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.5.6. Registro Fotográfico

Figura 19: Registro Fotográfico Caminhada Regional 11

FOTOS DA CAMINHADA








FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA





FOTOS DO DRONE





FOTOS DO DRONE





Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.5.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 9: Resultado das perguntas na caminhada Regional 11

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)
1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"
Resposta:
Conquista, realização
Alegria

2. “Como vocês descreveriam a ‘cara” ou ‘personalidade’ deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?”

Resposta:

Morar na Roça Velha é bom demais – todo mundo tem espaço, não tem poluição, a água é pura

Bonito, tranquilo

Sobre Segurança

3. “O que, na opinião de vocês, mais contribui para a sensação de segurança ou insegurança nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam ou evitam?”

Resposta:

Os urbanos que vem pra cá, que acabam não respeitando os costumes locais

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Mais patrulha rural

Mais pontos de Muralha Digital

Aumentar a segurança viária

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. “Descrevam para mim um trajeto típico que vocês fazem no dia a dia – seja para o trabalho, escola, mercado. Como é esta experiência? Quais são os maiores desafios e os pequenos prazeres?”

Resposta:

Paisagem bonita – serra, nascer do sol

Ar puro

Natureza – contato direto

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Saibro – pavimentação e manutenção mais frequentes.

Anti-pó não

Mão dupla nas marginais

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Ginásio de esporte

Centro de Eventos

Espaço para as crianças

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Centro de eventos

Centros culturais nas regionais

Parque infantil

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

Hospital – conclusão

Faculdade pública

Escola técnica agrícola – espaço para fazer manejo

Incentivar cooperativas

Ações / campanhas contra a violência contra a mulher, com o público masculino

UPA 24h no bairro São Marcos

UBS na Roça Velha

10. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Natureza

Serra do Mar

Turismo rural/ecológico

Não ao desmatamento

Cultura local / rural

Educação e conscientização da população

Cooperativas

Discutir sobre a lei que permite o plantio de pinus na Serra do Mar

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.5.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

O panorama da Regional 11, segundo a voz das participantes, revela um profundo apego à identidade rural combinado com a urgência por melhorias estruturais e sociais.

O sentimento dominante é de satisfação e realização por viver no campo, sendo "Morar na Roça Velha é bom demais" a expressão máxima dessa convicção. A qualidade de vida é definida por:

- Ar Puro e Natureza: A valorização do ar limpo, da água de poço e da beleza cênica da Serra do Mar e do nascer do sol são os principais atrativos.
- Espaço e Tranquilidade: A posse de quintal e a ausência de apartamentos é celebrada, pois reduz a poluição sonora e visual, algo que é valorizado como um benefício direto à saúde.
- Pequenos Prazeres: A rotina é enriquecida pela possibilidade de caminhar na natureza e o acesso a alimentos frescos e caseiros vendidos na comunidade.

Apesar do amor pelo local, a infraestrutura é considerada precária, gerando frustração, mas também um senso de conquista quando pequenas melhorias são feitas:

- Vias e Manutenção: A prioridade é a manutenção constante das estradas. O material "anti-pó" é rejeitado, sendo preferível o saibro ou o chão batido bem conservado, pois o asfalto de má qualidade se deteriora rapidamente, criando buracos e dificultando o trânsito.
- Transporte e Emergência: O transporte público é inadequado, operando muitas vezes em sentido único, o que inviabiliza o acesso e o retorno de serviços essenciais. O tempo de resposta para emergências médicas também é considerado longo.
- Serviços Públicos: A comunidade exige a aquisição de um terreno para construir CMEI e UBS (Posto de Saúde) na Roça Velha, além da melhoria na coleta de lixo.

A segurança é uma preocupação constante, mas o maior incômodo reside no choque cultural com o meio urbano:

- Insegurança e Soluções: As demandas de segurança se concentram no reforço da Patrulha Rural e na expansão dos pontos da Muralha Digital (câmeras) nas entradas e saídas.
- Ameaça "Urbana": O principal incômodo são os visitantes e novos moradores "urbanistas" que poluem (largam lixo), causam barulho e não possuem o conhecimento prático para lidar com a vida no campo (ex: não se preveem contra a falta de luz).

Pensando no Plano Diretor e no futuro da região, as prioridades se concentram em saúde, educação e desenvolvimento econômico que preservem a natureza:

- Saúde e Educação: Prioridades incluem a conclusão do Hospital do município, a criação de uma UPA 24h no São Marcos e o estabelecimento de Faculdade Pública e escola técnica agrícola para dar perspectiva aos jovens.

- Combate à Violência: É crucial a realização de campanhas contra a violência contra a mulher que incluam e conscientizem ativamente o público masculino.

- Desenvolvimento Econômico e Preservação: O caminho ideal é o incentivo ao Turismo Rural e Ecológico, explorando as paisagens sem desmatar. Para sustentar a economia local, é vital incentivar cooperativas para que os cursos e artesanatos ofereçam um retorno financeiro concreto, quebrando o individualismo e a incerteza.

- O que Transformar: Além da conscientização da população, é urgente a discussão sobre a lei que permite o plantio de pinus na Serra do Mar, visto como um risco ecológico.

1.5.9. Conclusão – Regional 11

Apesar de celebrarem intensamente a vida rural — com seu ar puro, a beleza da Serra do Mar e o sentimento de que "Morar na Roça Velha é bom demais" — as participantes da Regional 11 enfrentam sérios problemas de infraestrutura e serviços.

As principais queixas se concentram na falta de rede de esgoto e água encanada, nas estradas esburacadas (rejeitando o "anti-pó" em favor do saibro ou chão batido), no transporte público insuficiente e na insegurança noturna.

Para o futuro, a comunidade exige investimentos urgentes em saúde (Hospital e UBS local), educação (faculdade e escola técnica) e lazer (parques e espaços culturais/esportivos), defendendo um desenvolvimento sustentável que preserve o ambiente natural e utilize o incentivo a cooperativas como caminho para gerar renda e dar perspectiva aos moradores.

1.6. CONVERSA ITINERANTE 05 – REGIONAL 07

A Conversa Itinerante da Regional 07 foi realizada na Escola Municipal Rosi Machado Marchesini – CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) – CMEI Recanto de Gente Miúda, localizada na Rua Dr. Murici, 3421, no Bairro Costeira, no dia 16 de setembro de 2025, das 14h às 16h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.6.1. Resultados dos Formulários

Quadro 10: Resultado do Formulário Regional 07

ESCOLA MUNICIPAL ROSI MACHADO MARCHESINI – CAIC (CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE) - CMEI RECANTO DE GENTE MIÚDA		16/09/2025
Bairros de origem	Costeira	4
	Cruzeiro	
Bairros onde circulam	Costeira	4
	Centro	
	Colônia Rio Grande	
	Cruzeiro	2
	Loteamento Xingu (Cruzeiro)	
	Planta Suíça (Quissisana)	
Respostas		Quantidade
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa – trabalho - mercado		
Casa - trabalho		
Escola – empresas - casas		
Casa – mercado – açougue – farmácia – localidades próximas – igreja - UBS		
Mercado – centro – lojas – farmácia especial		
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**		
Carro		3
Bicicleta		3
A pé		4
Ônibus		
3 - **Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?**		
Trânsito intenso		
Cheiro desagradável		

Paisagens desagradáveis devido ao lixo	
Sons	
Paisagens	
Lixo	2
Velocidade dos veículos	
Horrível e apresenta mau cheiro na redondeza da GEOQUÍMICA	
Ambiente agradável da PUC e inutilizado	
Precisaria de mais árvores	
4 - **Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?**	
Sujeira muito grande em terrenos	
O que mais persiste é o cheiro de esgoto	
Acúmulo de lixo nas ruas	3
Entulhos	
Calçadas ruins	
Iluminação	
Péssimo cheiro devido a GEOQUÍMICA	
Alguns esgotos que vasam	
5 - **O que torna um trajeto mais agradável para você?**	
Comércio em geral - acessível	2
Arborização	3
Parques	
Não há nenhum	
Área de descanso	
Áreas verdes	
Flores	
6 - **Como você avalia as condições das calçadas que percorre?**	
Ruim	2
Muito ruim	
Ruim, não são acessíveis às pessoas idosas, deficientes físicos, deficientes visuais, carrinhos com bebê, salto alto.	
Muito ruim, muitos trechos com calçadas quebradas	
7 - **Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?**	
Calçadas desgastadas	5
Trânsito intenso	5
Desníveis	3
Falta de rampas	3
Semáforo	
Sinalização	

8 - Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?	
Não são necessários mais espaços para descanso - bancos	2
Não há	3
Mais sombra	
9 - Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?	
Alameda Arpo	5
Alameda Bom Pastor	2
Rua Eloina Ribas Bastos e transversais	
João Zarpelon	2
10 - Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?	
Não! considero São José dos Pinhais uma cidade razoavelmente segura	
Não	
Um pouco insegura	
Não totalmente	
Durante o dia sim. À noite não	
11 - Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?	
Praças no período da noite	
Não há praças em nossa rua	
Cedinho e à noite	
Nas vias diversas por intenso fluxo de caminhões	
À noite	
12 - Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?	
Iluminação	4
Policiamento	5
Câmeras	2
Pessoas circulando	
13 - Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?	
Sim, devido a falta de policiamento, que no bairro Costeira não há	
Já mudei por causa de trânsito intenso	
Sim, por assaltos e pela circulação de andarilhos	
Não tenho como mudar a rota	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
O trânsito	
Oferta mais ampla do transporte público	
Acessos específicos junto às vias federais, a fim de reduzir o fluxo de caminhões	2
Melhorar as calçadas	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	

Melhorando o trânsito com fiscalização	
Com ciclovias	
Maior adequação das vias para veículos de carga	2
Mudar algumas vias de acesso ao Centro	
Calçadas adequadas	
Arborização	
16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Espaços culturais com cursos de dança, atividades esportivas, etc	
Colocação de um parquinho para as crianças	
Praças	2
Campinho	
Espaços para poderem praticar esportes	4
Parque	3
17 - Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?	
A ampliação das ciclovias nos últimos anos, no município, foi muito positiva	
Sentido único em algumas vias	2
Inovação em câmeras de segurança	
As áreas centrais com ciclovia	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo V.

1.6.2. Registro Fotográfico

Figura 20: Registro Fotográfico Regional 07







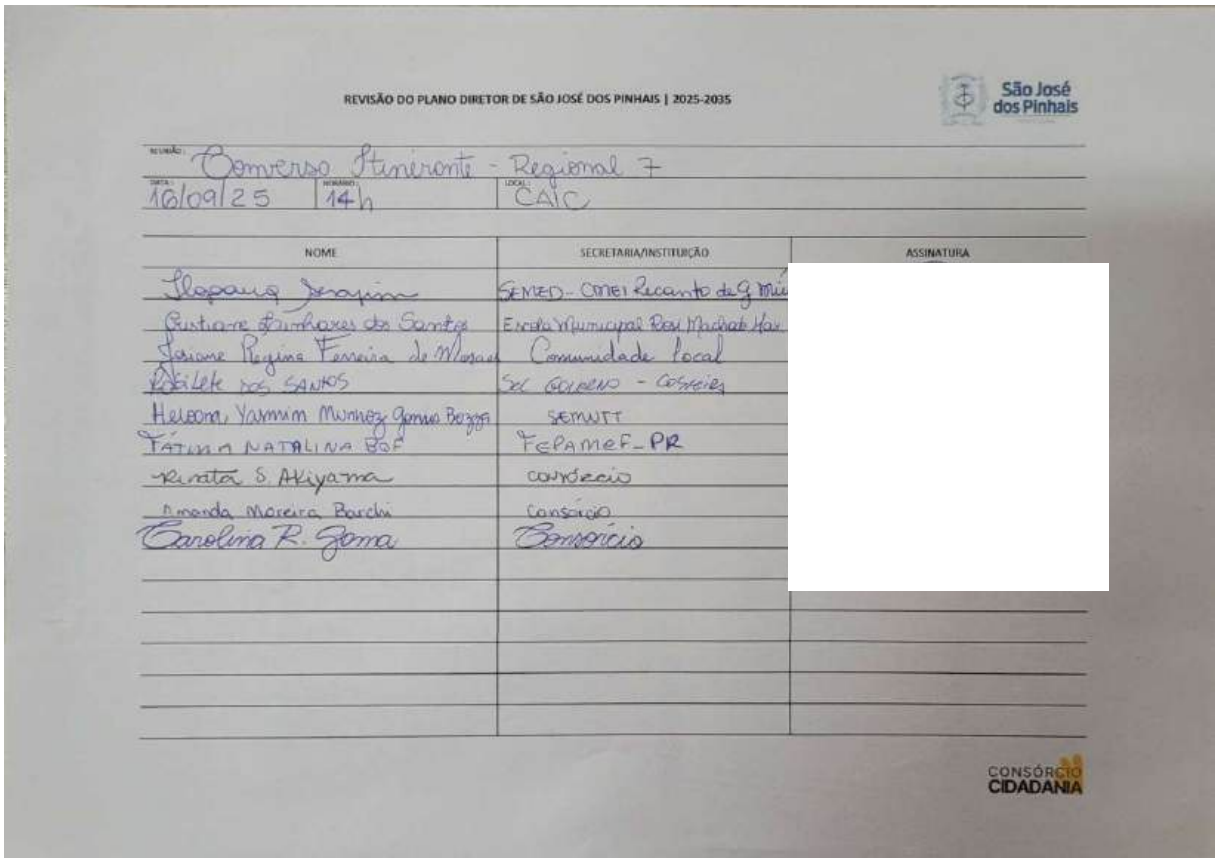


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.6.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 9 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 21.

Figura 21: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 07


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

Conversa Itinerante - Regional 7

DATA: 16/09/25 HORÁRIO: 14h LOCAL: CAIC

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Shopana Joaquim	SEMED - CMEI Recanto de G Miú	
Gustavo Barbosa dos Santos	Escola Municipal Rosi Machado Mar	
Janine Regina Ferreira de Moraes	Comunidade local	
Dalete dos Santos	Sec Governo - Costeira	
Helena Yasmin Munhoz Gomes Bezerra	SEMUTT	
Tatiana Natalina Bof	FEPAMEF-PR	
Renata S. Akiyama	Consórcio	
Amanda Moreira Borchi	Consórcio	
Carolina R. Goma	Consórcio	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.6.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 07 - Escola Municipal Rosi Machado Marchesini – CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente) – CMEI Recanto de Gente Miúda, que moram nos bairros Costeira e Cruzeiro, e que circulam preferencialmente nos bairros Costeira, Centro, Colônia Rio Grande, Cruzeiro e Quissisana, cuja rotina envolve casa, trabalho, escola, mercado, UBS, açougue, farmácia e comércio local, os formulários respondidos revelaram que a mobilidade, a segurança e a infraestrutura são os principais desafios enfrentados em seus trajetos diários e apontaram os seguintes pontos principais:

A sensação de segurança é baixa, sendo que a vulnerabilidade aumenta consideravelmente à noite e em locais com alto fluxo de caminhões ou circulação de andarilhos. A falta de policiamento, iluminação e câmeras são os principais fatores que geram insegurança. Algumas delas já tiveram que mudar suas rotas por este motivo.

O mau cheiro (esgoto, vazamentos e, notadamente, o cheiro da GEOQUÍMICA) e o acúmulo de lixo ou sujeira em terrenos causam grande desconforto nos percursos.

A infraestrutura viária é o ponto mais criticado:

- Calçadas: São avaliadas como ruins ou muito ruins, sendo consideradas inacessíveis a idosos, deficientes e pessoas com carrinhos de bebê devido a trechos quebrados e desníveis. As calçadas desgastadas e o trânsito intenso são os obstáculos mais citados nos deslocamentos.

- Vias: As vias principais, como a Alameda Arpo e Alameda Bom Pastor, são inadequadas para pessoas com mobilidade reduzida, além de sofrerem com o intenso fluxo de caminhões.

- Melhorias Desejadas: Os moradores pedem soluções para o trânsito (como fiscalização e acessos específicos para veículos de carga, a fim de reduzir o fluxo nas vias urbanas), melhores calçadas e mais arborização.

Os espaços de descanso são escassos, com três participantes afirmando que não há nenhum espaço desse tipo. Para as crianças, a maior demanda é por espaços para praticar esportes, parques e praças, além de espaços culturais com cursos e atividades.

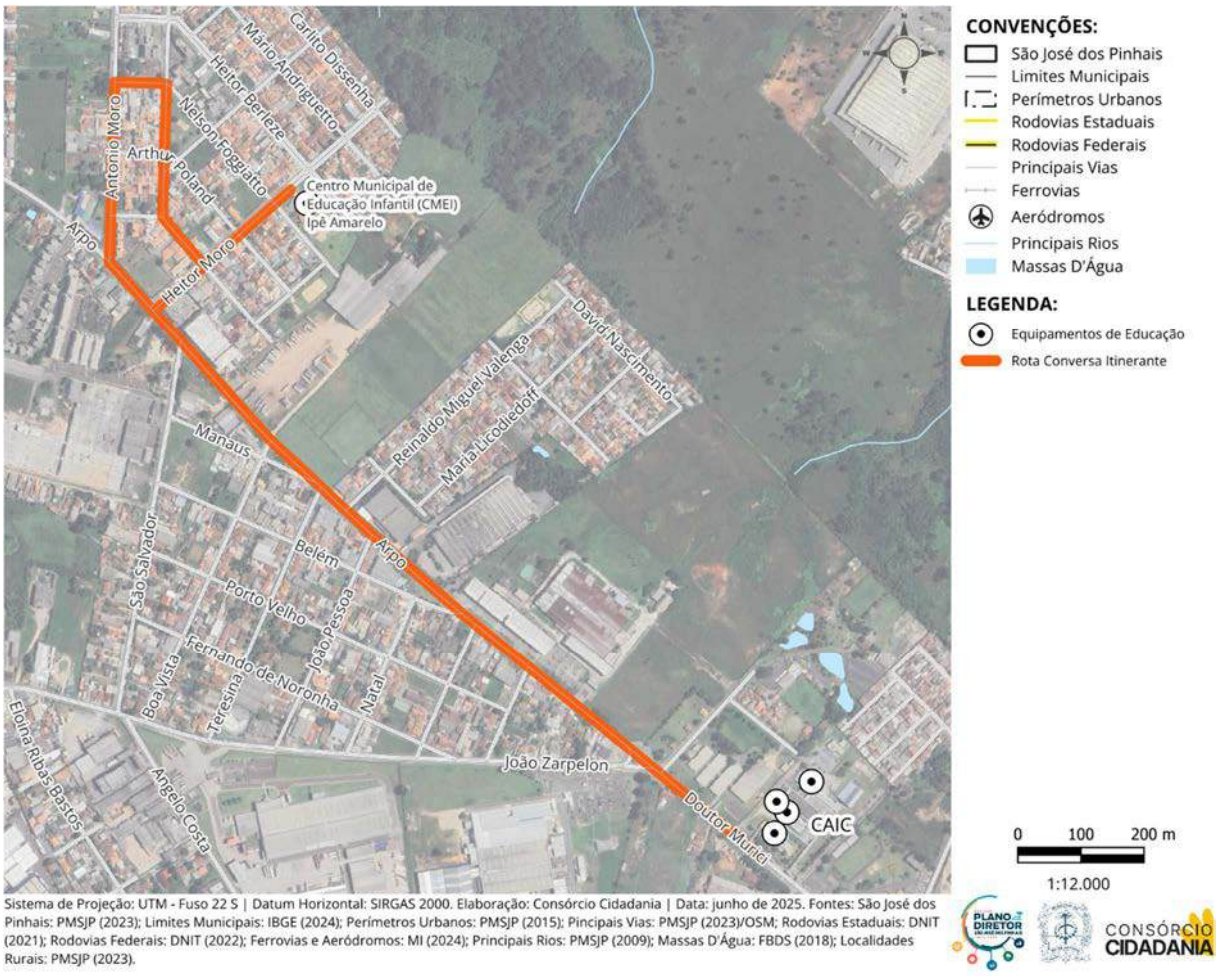
Como iniciativas urbanas positivas, foram citadas a ampliação das ciclovias e a adoção de sentido único em algumas vias.

1.6.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 07 foi sendo decidido ao longo do caminho, em trajeto por elas bem conhecido, onde existem principalmente problemas de mobilidade e segurança.

O percurso teve início na portaria da escola, seguindo pela Alameda Arpo até virar á direita na Rua Antônio Moro. Na terceira quadra foi feita a conversão à direita na Rua Nelson Foggiatto, e na quadra seguinte nova conversão à direita na Rua Padre Julio Pereda e caminhou-se até virar à esquerda na Rua Ivo Neves e em seguida à esquerda na Rua Heitor Moro. Nesta rua caminhou-se até o CMEI Ipê Amarelo e de lá foi feito o retorno pela mesma rua até chegar na Alameda Arpo. Deste ponto o retorno à escola foi feito pelo mesmo caminho de ida, no sentido inverso, conforme pode ser conferido na Figura 22.

Figura 22: Percurso da caminhada da Regional 07



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.6.6. Registro Fotográfico

Figura 23: Registro Fotográfico Caminhada Regional 07

FOTOS DA CAMINHADA	
	

FOTOS DA CAMINHADA












FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA






Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.6.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 11: Resultado das perguntas na caminhada Regional 07

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)
1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"
Resposta:

2. "Como vocês descreveriam a 'cara" ou 'personalidade' deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?"

Resposta:

Caminho do Vinho

Sobre Segurança

3. "O que, na opinião de vocês, mais incomoda nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam?"

Resposta:

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Acessibilidade

Iluminação

Calçadas boas

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. "Quais são os pequenos prazeres nos trajetos de vocês?"

Resposta:

8 de setembro lei do sistema viário

191/2025 aeroporto

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Praça – espaço desportivo, manutenção do que tem

Calçadas acessíveis

Executar o projeto do urbanismo

crianças

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Via das Plantinhas não tem plantas - 4 mil mudas foram pedidas para o bairro

Cruzamento da Heitor Moro com a Alameda Arpo é muito inseguro – deveria virar só à direita

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Transmagna – muitos caminhões – não tem espaço para caminhar

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

10. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Praça
Parque
Espaços desportivos
Calçadas estragadas
Alameda Arpo muito movimentada

Outras Colocações:

Sentimento de que o número de usuários de ônibus aumentou e não há ônibus suficiente para atender a todos
Vias sujas, especialmente em frente ao CAIC
O Bairro Costeira é muito industrial e tem muito pouca arborização
Há lixo pelas calçadas pois as pessoas jogam lixo no chão.
Há serviço municipal de coleta mas a população não utiliza e acumula.
A sede da PUC poderia ser utilizada – hoje está abandonada.
Áreas verdes e arborizadas.
Espaços desportivos são ausentes. Na região não tem lazer, mas muitos condomínios habitacionais estão sendo instalados.
A Geoquímica causa muito cheiro. As pessoas passam mal.
Conflito entre moradores e indústrias. A região tem uso misto e gera muito impacto para a população
As avenidas principais têm melhor infraestrutura, mas no bairro não tem nada.
Não tem acessibilidade nos bairros.

Segurança a pé somente de dia.
Iluminação traz mais segurança. Ouro Fino tem muitos usuários de drogas.
Faltam viaturas andando nos bairros.
Falta segurança no Ipê Amarelo em ruas perto da creche.
Faltam lâmpadas e câmeras para segurança.
Não tem opção para mudar rota para ter mais segurança
Muitos drogados e moradores de rua. Teve aumento no município.

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.6.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

Durante a caminhada, ao responderem as perguntas que iam sendo feitas e tendo elementos reais como exemplos ao longo do caminho, as participantes revelaram que as principais preocupações dizem respeito à insegurança, falta de iluminação, calçadas ruins e ausência de acessibilidade.

Também destacaram problemas de mobilidade, como falta de transporte coletivo suficiente, vias sujas, trânsito pesado de caminhões e obras não executadas.

Há carência de espaços públicos convidativos, áreas verdes, esportivas e de lazer, enquanto praças e parques existentes necessitam manutenção.

O convívio com indústrias gera incômodos como poluição, mau cheiro e conflitos de uso do solo.

Entre as prioridades para o futuro, ressaltaram: melhorar calçadas, ampliar segurança com policiamento e câmeras, investir em transporte, arborização e espaços de convivência, preservando áreas de lazer já existentes e fortalecendo a vida comunitária.

1.6.9. Conclusão – Regional 07

As mulheres da Regional 07 destacaram uma realidade marcada por problemas estruturais e sociais, como insegurança, falta de iluminação, calçadas precárias, transporte coletivo insuficiente, lixo nas ruas, poluição industrial e ausência de acessibilidade e áreas de lazer, o que compromete a qualidade de vida no cotidiano. Apesar disso, reconhecem avanços como asfaltamento, calçamento, câmeras de monitoramento e espaços para cursos e eventos, além de valorizarem praças, parques e a vida comunitária. Como prioridades, defendem investimentos em segurança, transporte, arborização, manutenção e ampliação de áreas verdes e esportivas, além da criação de espaços públicos mais acolhedores e acessíveis, preservando os pontos positivos já conquistados e fortalecendo a identidade local.

1.7. CONVERSA ITINERANTE 06 – REGIONAL 05

A Conversa Itinerante da Regional 05 foi realizada na Escola Municipal Jorge Nascimento, localizada na Rua João Fraga Neto, 2901, no Bairro Guatupê, no dia 09 de setembro de 2025, das 14h às 16h.

O quadro com os resultados dos formulários preenchidos pelas participantes, no primeiro momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.7.1. Resultados dos Formulários

Quadro 12: Resultado do Formulário Regional 05

ESCOLA MUNICIPAL JORGE NASCIMENTO		09/09/2025
Bairros de origem	Guatupê	2
	Santa Fé (Guatupê)	2
	Ipê	2
	Cristal	
Bairros onde circulam	Jardim Brasil (Guatupê)	3
	Jardim Itajubá (Guatupê)	
	Jardim Isaura	
	Ipê	4
	Santa Fé (Guatupê)	2
	Guatupê	4
	Afonso Pena	2
	Borda do Campo	
Respostas		Quantidade
1 - **Quais são os trajetos que você percorre diariamente?**		
Casa – trabalho – CMEI - mercado		
Casa – escola – mercado – posto de saúde ou panificadora		
Casa – mercado – quitanda – posto de saúde – CRAS - colégio		
Casa - trabalho		3
Casa- trabalho – mercado - etc		
2 - **Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?**		
Carro		2
A pé		3
Bicicleta		4
Moto		
3 - **Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto?**		
Lixo exposto		2

Falta de calçadas	
Cheiros ruins de esgotos	
Falta de iluminação pública	
Fios de telefone caídos	
Cheiro de animais mortos	
Cheiro de fábricas é muito forte	
Quase não tem paisagens	
Cheiros desagradáveis	3
Paisagens desagradáveis	
4 - **Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto?**	
Cheiro	
Acúmulo de lixo	6
Cheiros de esgotos	2
Falta de calçada	
Falta de iluminação	
Fios de telefone caídos	
Som alto	
Esgotos entupidos	
Muitos cachorros agressivos	
Poluição visual	2
5 - **O que torna um trajeto mais agradável para você?**	
Limpeza	2
Ruas arborizadas	3
Áreas verdes	3
Áreas de descanso	
Mais câmeras de segurança	
Iluminação	
Academia - Praça	2
Comércios acessíveis	2
6 - **Como você avalia as condições das calçadas que percorre?**	
Ruim	2
Muito ruim, onde bicicleta passa junto com os pedestres, além de ter muitos buracos	
Muito ruim, muito buraco, poste caindo, declive, calçadas abertas, boca de lobo aberta.	
Ruim, buracos e muito quebradas e às vezes tem lixo em cima delas	2
Ruim, buracos, mato, lixo	
7 - **Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos?**	

Raízes de árvore subindo na calçada	2
Descartes na calçada	
Calçadas quebradas	3
Desníveis	4
Falta de rampas	3
Falta de calçadas bem-feitas	
8 - **Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais?**	
Sim	
Não tem nenhum. Precisa de mais lugares.	2
Bancos quebrados nos pontos de ônibus	
Não tem ponto de ônibus	
Não tem, necessário por, seria bom bancos, árvores e espaços para descansar	
Não precisa mais	
Tinha sombra. Depois das fábricas não tem mais.	
Precisa mais	
9 - **Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?**	
Rua Mitcheslau Magnuskei – em frente à Praça da Juventude – acho que poderia ter calçadas melhores	
Não. A maioria das calçadas não tem rampa de acesso e tem mau uso	
Via João Fraga Neto, não é adequada para pessoas com mobilidade reduzida.	
Av. Guatupê, não é adequada para pessoas com mobilidade reduzida.	2
As vias não são tão ruins, mas pouco adequadas para pessoas com pouca mobilidade.	
Precisamos de mais	
Rua Laerte Fenelon não é adequada	
Rua Ieda Solange Ribeiro não é adequada	
10 - **Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?**	
Não	3
Depende do horário não é seguro. Falta iluminação e câmeras.	
Não, sem segurança	
De manhã tenho um pouco de receio, mas de tarde me sinto segura.	
Não, falta de policiamento	
11 - **Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?**	
A partir das 18:30 já se torna complicado	
A partir das 19h (Rua João Fraga Neto) a partir das 20h (Av. Guatupê)	
À noite, as 20:30, quando sai do colégio	
Na parte da manhã e a noite.	

À noite	2
À noite, falta de iluminação e policiamento	
12 - Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança?	
Iluminação pública	7
Câmeras	3
Presença de pessoas	
Policiamento	4
Ruas movimentadas	
Segurança	2
13 - Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?	
Sim. Locais que são tranquilos durante até certo horário, depois se tornam perigosos	
Sim, por insegurança de estar sozinha	
Sim, por falta de segurança.	
Só para desviar dos cachorros	
Não	2
Sim, por calçadas muito quebradas	
14 - Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?	
Calçadas adequadas	4
Mais ônibus	2
Uma iluminação melhor	5
Policiamento frequente	3
Mais segurança	2
Cachorros abandonados	
Mais rampas	
Tudo	
Praças	
Ruas e calçadas sem buracos	
15 - Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?	
Mais policiamento	2
Mais iluminação	
Com mais segurança diariamente	2
Mais ônibus	4
Mais placas de identificação	
Ciclovias	2
Calçadas boas	2
Para mim a maior dificuldade são os cachorros e as calçadas quebradas. São aspectos a melhorar	

16 - O que seu bairro pode melhorar para as crianças?	
Escolas com estrutura melhor	
Mais CMEIs com estrutura adequada – escola oferece o ensino integral para os alunos que frequentam a escola, porém esta não tem uma estrutura adequada coberta, para a alimentação das crianças, que não tenha frio e exposição.	
Mais espaços para socializar e brincar	
Com mais policiamento para as crianças ficarem mais seguras	2
Mais programas onde as crianças fiquem menos nas ruas	
O CRAS fornecer cursos para aprenderem	
Cursos e oficinas	2
Quadra de esporte	
Pontos de ônibus	
Parquinho	
Mais segurança	3
Ônibus escolares para as crianças	2
Agentes de trânsito	
Ciclovias	
Atividades extracurriculares para ocupar a mente das crianças	
17 - Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?	
Não tem. Acredito que esteja sendo feito somente o mínimo para sanar as necessidades da população e que não haja reclamações. Mas poderia ser muito melhor.	
Mais atividades para as crianças dentro do bairro que atendam as necessidades da população mais carente	
Acredito que no bairro tenha a Praça da Juventude, porém poderia oferecer mais aulas a exemplo de basquete, vôlei, funcional, dentro do bairro.	
Por enquanto não	2
Quadra de esportes para as crianças	
Parquinho	
Ainda não tem	

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

Os formulários na integra se encontraram no Anexo VI

1.7.2. Registro Fotográfico

Figura 24: Registro Fotográfico Regional 05





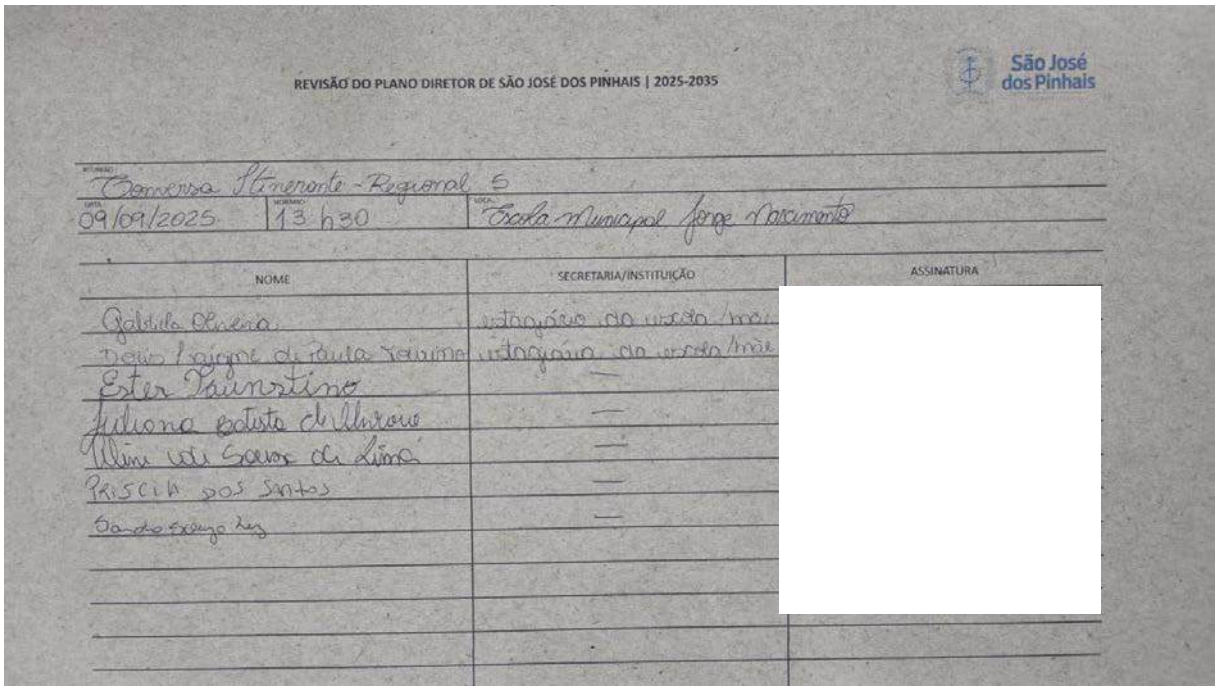


Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.7.3. Lista de Presença

Participaram desta Conversa Itinerante 7 mulheres, identificadas na lista de presença da Figura 25.

Figura 25: Lista de presença da Conversa Itinerante da Regional 05



Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

1.7.4. Síntese Conclusiva – Conversa - Formulários

Para as mulheres participantes da Regional 05 - Escola Municipal Jorge Nascimento, que moram nos bairros Guatupê, Ipê e Cristal, e que circulam preferencialmente pelos bairros Guatupê, Jardim Isaura, Ipê, Afonso pena e Borda do Campo, cuja rotina envolve casa, trabalho, escola, mercado, serviços de saúde, CMEI e CRAS, os formulários respondidos revelaram que a mobilidade e a segurança são os principais desafios enfrentados diariamente.

A infraestrutura foi o ponto mais criticado:

- Calçadas: a avaliação foi predominantemente ruim/muito ruim, com queixas sobre buracos, desníveis, calçadas quebradas e falta de rampas. Obstáculos como raízes de árvores e descarte de lixo dificultam os deslocamentos.

- Limpeza e Saneamento: o acúmulo de lixo exposto e cheiros desagradáveis, frequentemente associados a esgotos e fábricas, causam grande desconforto e poluição visual.

- Vias: Vias importantes como a Av. Guatupê e a Via João Fraga Neto são consideradas inadequadas para pessoas com mobilidade reduzida devido à falta de rampas de acesso.

- Melhorias Desejadas: as participantes pedem calçadas adequadas, melhor iluminação e mais ônibus, com maior frequência, além de ciclovias e soluções para os cachorros abandonados.

A sensação de segurança é baixa. A vulnerabilidade aumenta à noite (a partir das 18h30/19h), principalmente devido à falta de iluminação pública e policiamento, sendo que elementos como a iluminação e a presença policial são cruciais para aumentar a sensação de segurança. Algumas já mudaram suas rotas para evitar locais considerados perigosos ou com calçadas muito quebradas.

Um trajeto mais agradável seria garantido por limpeza, ruas arborizadas, áreas verdes e a presença de praças/academias.

Para as crianças, as necessidades incluem:

- Mais segurança e policiamento escolar.

- Mais CMEIs com estrutura adequada (principalmente com áreas cobertas para as atividades no integral).

- Ônibus escolares.

- Mais programas, cursos e oficinas, além de espaços como quadras de esporte e parquinhos.

Em resumo, a região exige investimentos urgentes em infraestrutura básica (calçadas e iluminação), segurança pública e ampliação dos serviços de transporte e lazer para melhorar a qualidade de vida da população.

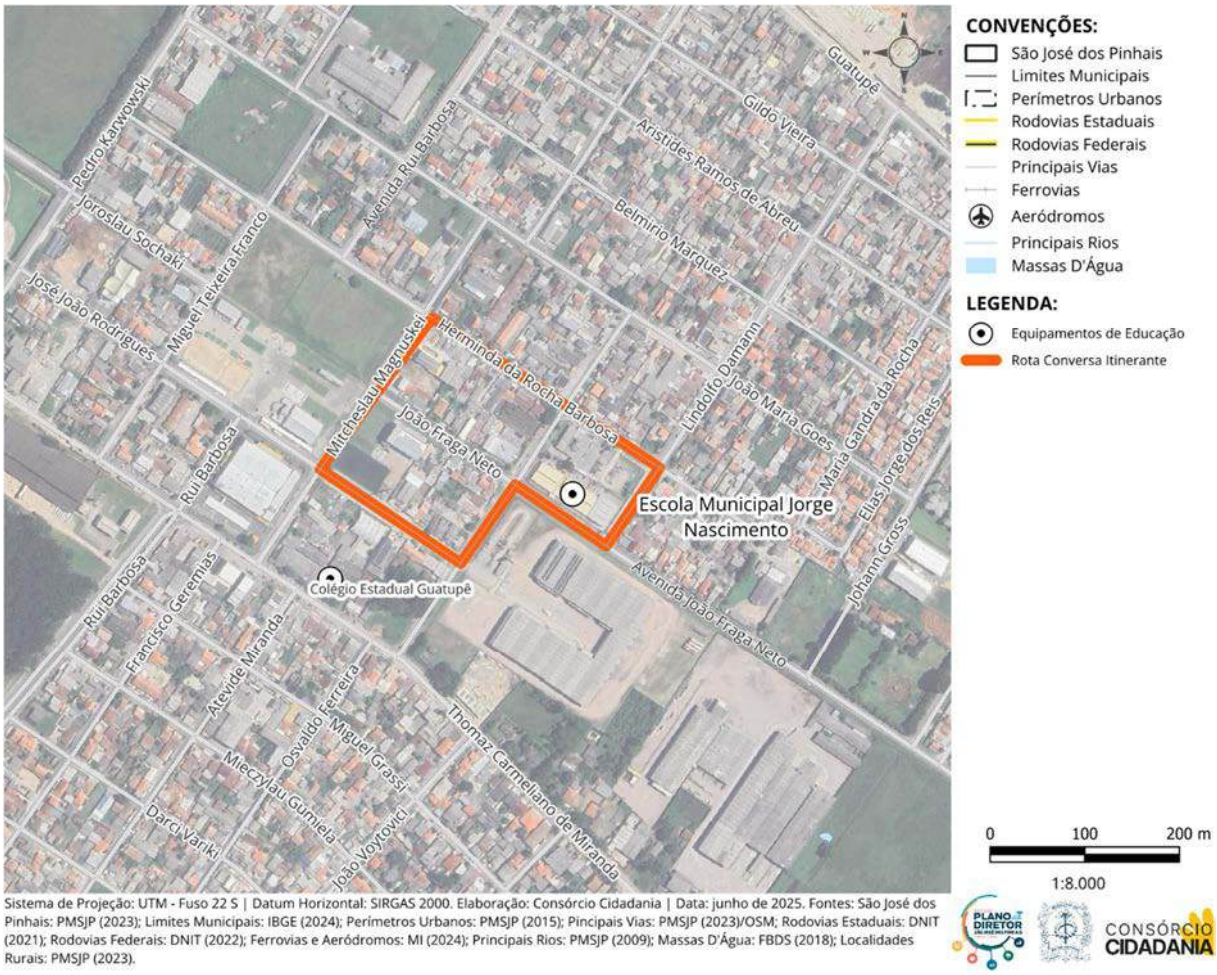
1.7.5. Percursos Percorridos

O percurso da caminhada das participantes da Regional 05 foi sendo decidido ao longo do caminho, em trajeto por elas bem conhecido, onde existem problemas importantes a serem registrados.

O percurso teve início na portaria da escola, seguindo pela Rua João Fraga Neto até a Rua Lindolfo Dalmann. Nela, virou-se à esquerda, prosseguindo até a Rua Herminda da Rocha Barbosa, onde foi feita a conversão à esquerda. A partir daí, continuou-se por esta via até a Rua Mitcheslau Magnuskei, realizando nova conversão à esquerda, seguindo por esta rua até a Rua José João Rodrigues, onde foi feita uma conversão à esquerda. Continuando nesta rua em

seguida virou-se à esquerda na Rua José Fernandes Filho, onde caminhou-se uma quadra até virar a direita na Rua João Fraga Neto, seguindo até a portaria da escola, conforme pode ser conferido na Figura 26.

Figura 26: Percurso da caminhada da Regional 05



Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.7.6. Registro Fotográfico

Figura 27: Registro Fotográfico Caminhada Regional 05

FOTOS DA CAMINHADA

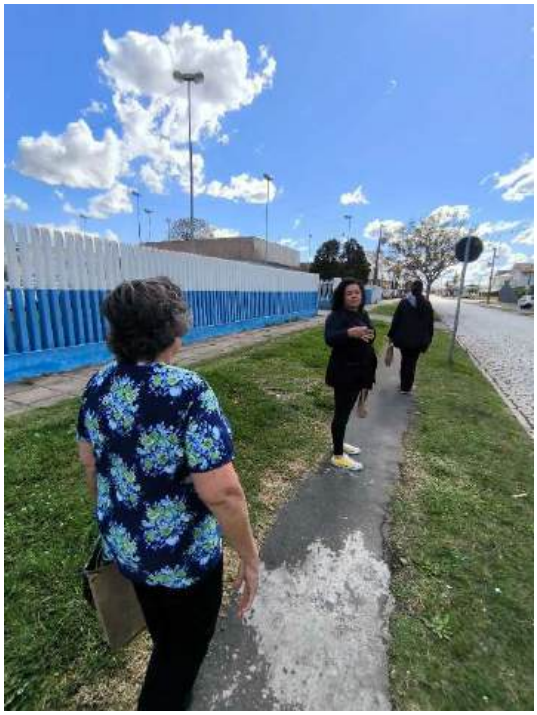
FOTOS DA CAMINHADA













FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










FOTOS DA CAMINHADA










Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 28: Registro Fotográfico Drone Regional 05

FOTOS DE DRONE







FOTOS DE DRONE







Fonte: Acervo Consórcio Cidadania, 2025.

O quadro com as respostas das perguntas que foram feitas durante a caminhada, no segundo momento da Conversa Itinerante, está apresentado a seguir.

1.7.7. Resultado das perguntas na caminhada

Quadro 13: Resultado das perguntas na caminhada Regional 05

Perguntas Gerais e de Percepção do Ambiente (durante a caminhada)

1. "Que tipo de sentimentos ou sensações este trajeto específico que estamos fazendo hoje desperta em vocês?"

Resposta:

Abandono

2. “Como vocês descreveriam a ‘cara” ou ‘personalidade’ deste bairro ou desta área de São José dos Pinhais com base no que estamos vendo e sentindo agora?”

Resposta:

Abandonado e perigoso

Sobre Segurança

3. “O que, na opinião de vocês, mais incomoda nas ruas e nos espaços públicos que vocês frequentam?”

Resposta:

Falta de câmera

Falta de iluminação

Lixo acumulado em calçadas e ciclovias

Falta de espaços cobertos e seguros

4. "Se vocês pudessem implementar uma única mudança para se sentirem mais seguras ao se locomoverem pela cidade ou ao utilizarem seus espaços, qual seria essa mudança?"

Resposta:

Policiamento e calçadas boas

Sobre Mobilidade e Qualidade dos Trajetos

5. Quais são os pequenos prazeres nos trajetos de vocês?”

Resposta:

6. "Se pudessem redesenhar um 'caminho ideal' em São José dos Pinhais, o que ele teria ou como seria para facilitar a vida de vocês?"

Resposta:

Ciclovia longa e não compartilhada com a calçada

Sobre Espaços Públicos (ao chegar na praça/área comum)

7. "Para vocês, o que torna um espaço público verdadeiramente convidativo, útil e seguro? Que características são essenciais?"

Resposta:

Realizar feiras

Atividade para as crianças

Cultura nos bairros

Posto de guarda fixo

Banheiro público

Espaços de descanso

Arquibancada

Iluminação

8. "Existe algum tipo de espaço público que vocês sentem falta na cidade? Ou alguma melhoria específica que gostariam de ver em um espaço que já existe?"

Resposta:

Feiras

Instalar parquinhos para as crianças pequenas

Bebedouros

Babnheiros

Quadras

Instalação de lixeiras

Sobre Desejos e Visão para o Futuro (Contexto do Plano Diretor)

9. "Pensando no futuro de São José dos Pinhais, se vocês tivessem voz ativa na elaboração de um plano diretor para a cidade, quais seriam as três principais prioridades para melhorar a vida de vocês e de outras mulheres?"

Resposta:

CMEI – atualmente há apenas um CMEI que atende as crianças de 6 meses a um ano e meio (CMEI Meu Pé de Laranja Lima)

Escolas estaduais no bairro

Espaços de lazer no bairro e próximo aos outros bairros, para não saturar o mesmo espaço

Melhorar a sinalização de trânsito (ao redor dos equipamentos de educação)

10. "Há algo que vocês gostariam de preservar na cidade atual, mesmo com as mudanças futuras? E algo que definitivamente deveria ser transformado?"

Resposta:

Manter a arborização urbana, preservar.

Manter os bairros mais familiares

Segurança, iluminação, policiamento - transformar

Elaborado: Consórcio Cidadania, 2025.

1.7.8. Síntese Conclusiva – Caminhada – Questionário e Gravação

Durante a caminhada, ao responderem as perguntas que iam sendo feitas e tendo elementos reais como exemplos ao longo do caminho, as participantes revelaram um forte e unânime sentimento de abandono e perigo, caracterizando o bairro como negligenciado. A rotina dos moradores é severamente impactada pela falta de segurança e infraestrutura básica.

Principais Desafios

- Segurança: é a principal queixa, especialmente a partir do anoitecer. A ausência de iluminação pública (que transforma a área em um "breu"), a falta de câmeras e o policiamento ineficaz são os maiores fatores de insegurança. A mudança mais urgentemente desejada é a combinação de policiamento mais frequente com a melhoria das calçadas.

- Infraestrutura e Mobilidade: a qualidade das calçadas é crítica; são descritas como estreitas, irregulares e quebradas, com buracos e desníveis, dificultando os deslocamentos a pé, de bicicleta e a acessibilidade. Outros problemas graves incluem o acúmulo de lixo e cheiros desagradáveis (esgoto e fábricas), o trânsito intenso e a necessidade de ciclovias longas e não compartilhadas para maior segurança.

- Espaços Públicos e Serviços: há grande carência de espaços públicos seguros e atrativos. Os moradores sentem falta de parquinhos para crianças pequenas e sugerem a instalação de banheiros, bebedouros, lixeiras e postos de guarda fixos para tornar as áreas de convivência verdadeiramente úteis. Serviços essenciais como transporte público e acesso à saúde especializada também são insuficientes.

Pensando no Plano Diretor, as demandas se concentram em:

1. Educação: expansão da oferta de CMEIs e construção de escolas estaduais nos bairros.

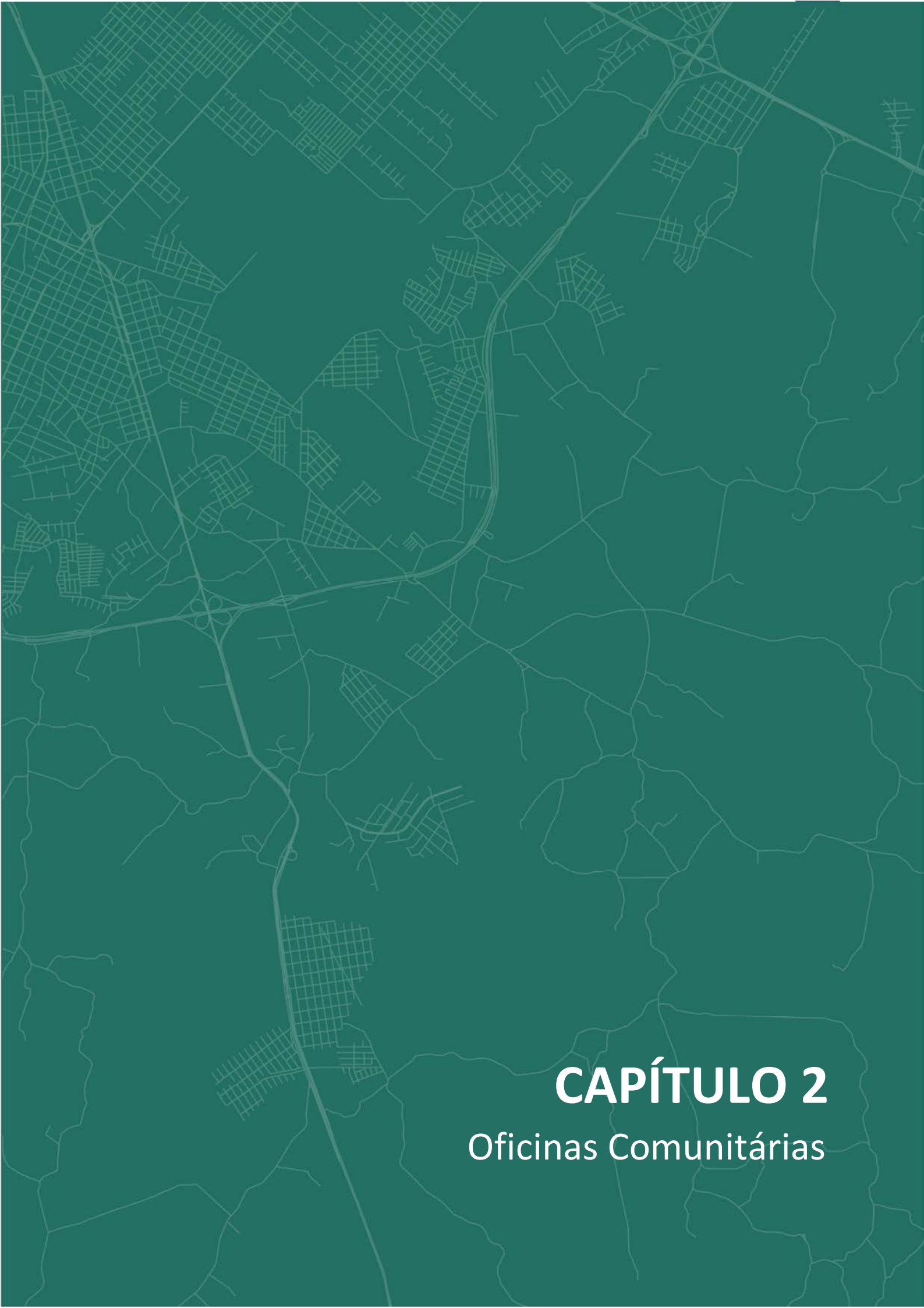
2. Lazer: criação de espaços de lazer descentralizados para evitar a superlotação.

3. Mobilidade e Segurança Infantil: melhorar a sinalização de trânsito ao redor das escolas.

Apesar das melhorias necessárias, as participantes expressaram o desejo de preservar a arborização urbana e o caráter familiar do bairro, enquanto exigem a transformação imediata da segurança, iluminação e policiamento.

1.7.9. Conclusão – Regional 05

As colocações das mulheres da Regional 05 revelam um bairro com forte caráter acolhedor, mas que lida com um sentimento predominante de abandono e perigo. Os desafios mais urgentes concentram-se na segurança — com falta crítica de policiamento e iluminação à noite — e na infraestrutura, marcada por calçadas precárias e sem acessibilidade, e problemas de lixo/esgoto. As participantes priorizam investimentos imediatos em segurança pública, melhorias nas calçadas e vias, e ampliação de serviços essenciais, como transporte público e escolar, para garantir um desenvolvimento que preserve a identidade local sem comprometer a qualidade de vida.



CAPÍTULO 2

Oficinas Comunitárias

2. OFICINAS COMUNITÁRIAS

2.1. INTRODUÇÃO

Na Etapa 4 - Diagnóstico da elaboração da Revisão do Plano Diretor do Munícipio de São José dos Pinhais foram realizadas 12 oficinas de comunitária, com o objetivo

obter uma leitura do município através da visão daqueles que nela vivem e atuam, comprometendo o cidadão com os destinos da cidade e envolvendo as diversas instâncias de poder no diálogo com a comunidade, conferindo legitimidade às manifestações do cidadão. Visa também capacitar a população para os temas de planejamento e do Plano Diretor, contribuir para a capacitação da equipe da prefeitura para processo permanente de planejamento participativo e incorporar ao processo de Revisão do Plano Diretor, outros saberes, além do técnico.

O presente relatório apresenta as oficinas comunitários realizados nas 12 regionais que compõe o Município de São José dos Pinhais, como apontado no Mapa 1.

As Oficinas Comunitárias ocorreram em seis dias distintos, conforme apresentados a seguir. Em cinco dias duas oficinas foram realizadas simultaneamente, permitindo que diferentes regionais participassem do processo ao mesmo tempo e garantindo maior alcance e engajamento da população.

- 12/09/2025 (sexta-feira):
  - Regional 1 – Paço Municipal – Central de Treinamentos, das 18h30 às 21h.
  - Regional 6 – E.M. Narciso Mendes, das 18h30 às 21h.
- 15/09/2025 (segunda-feira):
  - Regional 2 – E.M. Padre José de Anchieta, das 13h30 às 16h.
  - Regional 5 – E.M. Jorge Nascimento, das 18h30 às 21h.
- 16/09/2025 (terça-feira):
  - Regional 3 – E.M. Prof. Genoveva Sicuro de Brito, das 18h30 às 21h.
  - Regional 4 – E.M. Prof. Elvira Pilotto Carrano, das 18h30 às 21h.
- 17/09/2025 (quarta-feira):
  - Regional 7 – Auditório CAIC, das 18h30 às 21h.
  - Regional 8 – E.M. Eugênia da Cruz Santos Talamini, das 18h30 às 21h.
- 18/09/2025 (quinta-feira):
  - Regional 9 – Escola Municipal Antônio Franco da Rocha, das 18h30 às 21h.
  - Regional 10 – E.M. São José, das 18h30 às 21h.
- 19/09/2025 (sexta-feira):

- Regional 11 – Salão da Associação de Moradores da Roça Velha, das 18h30 às 21h.
- Regional 12 – E.M. Clododalo Naumann, das 18h30 às 21h.

Esses encontros contemplaram todas as 12 regionais do município, garantindo que a população tivesse oportunidade de contribuir de forma ativa na construção coletiva da revisão do Plano Diretor.

Cada Oficina Comunitário foi dividida em três momentos distintos e específicos - detalhados a seguir – sendo realizados em escolas públicas ou associação de moradores de fácil acesso e com infraestrutura de apoio necessárias as suas realizações.

No primeiro momento das Oficinas Comunitários foi feita uma apresentação geral sendo realizada uma breve explicação e apresentação sintéticas de conceitos, objetivos, legislações e fases da Revisão do Plano Diretor.

Num segundo momento, para o desenvolvimento mais próximo e intenso das atividades junto à comunidade dos diversos setores e a população de São José dos Pinhais, foi empregada a metodologia das CDPs – Condicionantes, Deficiências e Potencialidades. Metodologia Alemã, adaptada e utilizada por diversos países e organismos das Nações Unidas, visa colher e cruzar, sob diversos aspectos e temas, as impressões e leituras comunitárias da realidade local, com o objetivo de pactuar e fundir, junto a leitura técnica, tais impressões com dados técnicos, com a finalidade de subsidiar o processo participativo para o desenvolvimento do planejamento municipal, para se criar uma visão sintética e eficaz para apontar as diretrizes e ações estruturantes para a realização e concretização de políticas urbanas e setoriais e de ordenamento no território.

O emprego do método e sistemática das CDPs proporciona trabalhar e operacionalizar problemas e fatos complexos, bem como dados e informações de estudos e levantamentos, e apresentá-los de forma clara e simples, em áreas e temas de interesse geral e difusos do município. Através de um Plano de Ações, meios e recursos, empregando monitoramento e controle dos resultados alcançados, permitem que, com a simples eliminação de deficiências ou correção de problemas, possa-se atingir a eficiência necessária e pretendida em diversas políticas públicas.

O cruzamento das leituras comunitárias com as leituras técnicas do Diagnóstico do Plano Diretor, de forma sintetizada e intersetorial, permite uma visão do todo e facilitam sua compreensão por todos, sendo este motivo o emprego das CDPs nesta fase do processo de revisão do Plano Diretor.

Assim, aos participantes das Oficinas Comunitários foram instruídos sobre a metodologia das CDPs e dos seus conceitos, a saber:

- **Condicionante (C):** Elementos existentes que não podem ou não devem ser alterados;
- **Deficiências (D):** Desafios que precisam ser enfrentados, problemas e dificuldades que precisam ser resolvidos;
- **Potencialidades (P):** Elementos positivos que o município possui, que pode ser potencializado e melhor aproveitado;

Os participantes foram divididos em grupos, de forma aleatória e conveniente ao tamanho e público presentes, para trabalhar temas específicos, indicados em painéis, a colherem e apresentarem suas impressões sobre tais temas, sejam da regional onde ocorreram as reuniões, seja do município de São José dos Pinhais como um todo. Sendo os seis temas:

- Habitação
- Social e Infraestrutura
- Ambiental
- Uso do Solo
- Sistema Viário
- Desenvolvimento Econômico e Turístico

No início das atividades, cada grupo elegeu entre eles um *Relator* e à medida que se debatiam temas, estes eram registrados em papeletas pelo *Relator* do grupo e iam sendo fixados em painéis de cada um dos elementos das CDP (conforme pode ser observado nos registros fotográficos dos eventos).

No terceiro momento os participantes eram direcionados para os painéis de cada tema discutido e era feita uma leitura geral dos painéis por quem conduzia a oficina, sendo oportunizado a estes participantes dos demais grupos, complementarem os temas apresentados e debatidos.

Por fim, encerrava-se cada Oficina, com o lembrete das próximas reuniões e locais onde iriam ocorrer, sempre convidando a todos a divulgar, contribuir e conhecer a página do Plano Diretor, local onde se concentram todas as informações, agendas, documentos, canais de contatos e formas de participação ao processo.

2.2. DIVULGAÇÃO

Foram realizadas diversas ações de divulgação em todo o município para mobilizar a população e garantir ampla participação nas Oficinas Comunitárias. Foram instaladas 12 faixas, uma em cada local selecionado para sediar os encontros, além de 2 faixas adicionais uma no terminal Central e do Afonso Pena.

Também foram distribuídos convites individuais direcionados a cada uma das 12 regionais, juntamente com um convite geral para divulgação mais ampla. Complementando as

ações, houve a circulação de carro de som pelas regiões e a fixação de folders em tamanho A3 nas escolas, reforçando a comunicação visual do evento. Além da divulgação no site da Prefeitura Municipal e no site do Plano Diretor.

A seguir, são apresentados os materiais produzidos para essas ações de divulgação.

Figura 29: Faixas nos locais que ocorreram os encontros




Roça Velha
PLANO DIRETOR
REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
Participe da Oficina Comunitária na Regional II
19/09 às 18h30 no Salão da Associação de Moradores de Roça Velha
QUEM PARTICIPA FAZ A DIFERENÇA!


PLANO DIRETOR
REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
Participe da Oficina Comunitária na Regional 7
no Auditório CAIC
QUEM PARTICIPA FAZ A DIFERENÇA!







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 30: Carro de Som





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 31: Cartazes de divulgação de cada regional




REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 2
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
Escola Municipal
Padre José de Anchieta
R. Espírito Santo, 321 - Santo Antônio
15/09 - Segunda feira
13h30 às 16h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 3
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Escola Municipal Prof. Genoveva Sicuro de Brito
R. Acre, 1158 - Jd. Santos Dumont
16/09 - Terça feira
18h30 às 21h00
REVISÃO PLANO DIRETOR SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035
São José dos Pinhais PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 4
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Escola Municipal
Prof. Elvira Pilotto Carrano
R. John Lenon, 381 - Parque da Fonte
16/09 - Terça feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 5
5
4
6
3
9
1
7
2
8
10
12
11
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Escola Municipal Jorge Nascimento
R. João Fraga Neto, 2901 - Guatupê
15/09 - Segunda feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 6
5
4
6
3
9
1
7
2
8
10
12
11
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Escola Municipal Narciso Mendes
R. Adir Pedroso, 260 - Iná
12/09 - Sexta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 7
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Auditório CAIC
R. Dr. Murici, 3421 - Costeira
17/09 - Quarta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 8
5
4
6
3
9
1
7
2
8
10
12
11
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Escola Municipal Eugênia da Cruz Santos Talamini
R. Manoel Marcílio de Oliveira, 268-352 - São Marcos
17/09 - Quarta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 9
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
Escola Municipal
Antônio Franco da Rocha
R. Canoinhas, 250 - Borda do Campo
18/09 - Quinta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 10
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
Escola Municipal São José
R. João Lipinski, 71 - Área Rural
18/09 - Quinta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO
PLANO DIRETOR
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
2025-2035
São José dos Pinhais
PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br


REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL 2025
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 11
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
O Plano Diretor Municipal orienta o desenvolvimento da cidade de forma equilibrada e sustentável. Nas oficinas do PDM, a comunidade poderá participar de atividades e debates interativos. Sua presença faz a diferença!
Salão da Associação de Moradores Roça Velha
R. Prof. Júlio Carvalho Gomes, 5200 - Roça Velha
19/09 - Sexta feira
18h30 às 21h00
REVISÃO PLANO DIRETOR SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025-2035
São José dos Pinhais PREFEITURA
CONSÓRCIO CIDADANIA
Acesse o site e saiba mais!
www.planodiretorsjp2025.com.br



Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 32: Cartaz de divulgação



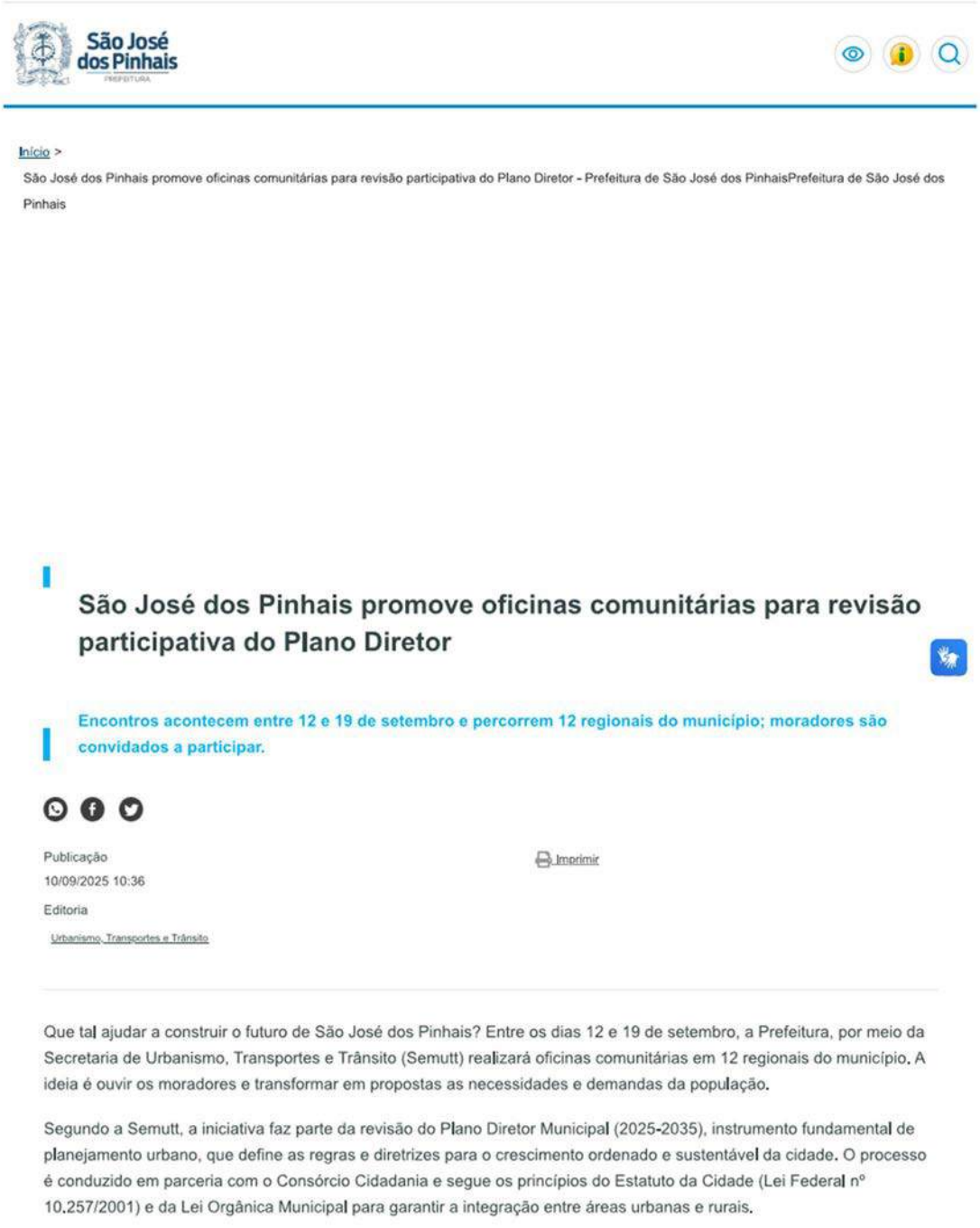
Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 33: Site do Plano Diretor



Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 34: Site Oficia Municipal de São José dos Pinhais



São José dos Pinhais
PREFEITURA

Início >

São José dos Pinhais promove oficinas comunitárias para revisão participativa do Plano Diretor - Prefeitura de São José dos PinhaisPrefeitura de São José dos Pinhais

São José dos Pinhais promove oficinas comunitárias para revisão participativa do Plano Diretor

Encontros acontecem entre 12 e 19 de setembro e percorrem 12 regionais do município; moradores são convidados a participar.

Publicação
10/09/2025 10:36

Imprimir

Editoria
Urbanismo, Transportes e Trânsito

Que tal ajudar a construir o futuro de São José dos Pinhais? Entre os dias 12 e 19 de setembro, a Prefeitura, por meio da Secretaria de Urbanismo, Transportes e Trânsito (Semutt) realizará oficinas comunitárias em 12 regionais do município. A ideia é ouvir os moradores e transformar em propostas as necessidades e demandas da população.

Segundo a Semutt, a iniciativa faz parte da revisão do Plano Diretor Municipal (2025-2035), instrumento fundamental de planejamento urbano, que define as regras e diretrizes para o crescimento ordenado e sustentável da cidade. O processo é conduzido em parceria com o Consórcio Cidadania e segue os princípios do Estatuto da Cidade (Lei Federal nº 10.257/2001) e da Lei Orgânica Municipal para garantir a integração entre áreas urbanas e rurais.

> "Mais do que um compromisso legal, o processo busca ouvir a comunidade, levantar necessidades e transformar em propostas as ideias de quem vive o dia a dia do município. Queremos que cada morador se sinta parte dessa construção. O Plano Diretor só fará sentido se refletir as reais necessidades da população", enfatiza o secretário da Semutt, Lucas Pigatto.

Durante os encontros, os são-joseenses poderão apresentar percepções sobre temas fundamentais, como mobilidade, habitação, meio ambiente, desenvolvimento econômico e acessibilidade. As contribuições farão parte do diagnóstico e das propostas que irão guiar o crescimento ordenado e sustentável do município nos próximos 10 anos.

As oficinas são abertas ao público e contarão com equipes técnicas preparadas para orientar e registrar todas as participações. Além dos encontros presenciais, os cidadãos podem acompanhar o andamento do processo e enviar sugestões pelo site oficial: www.planodiretorsjp2025.com.br.

Confira as datas e locais de cada encontro:

12.09	Das 18h30 às 21h30	Regional 1	Paço Municipal – Central de Treinamentos
	Das 18h30 às 21h30	Regional 6	E.M. Narciso Mendes
15.09	Das 13h30 às 16h	Regional 2	E.M. Padre José de Anchieta
	Das 18h30 às 21h30	Regional 5	E.M. Jorge Nascimento
16.09	Das 18h30 às 21h30	Regional 3	E.M. Prof. Genoveva Sicuro de Brito
	Das 18h30 às 21h30	Regional 4	E.M Prof. Elvira Pilotto Carrano
17.09.	Das 18h30 às 21h30	Regional 7	Auditório CAIC
	Das 18h30 às 21h30	Regional 8	E.M. Eugênia da Cruz Santos Talamini
18.09	Das 18h30 às 21h30	Regional 9	E.M. Antônio Franco da Rocha
	Das 18h30 às 21h30	Regional 10	EM. São José
19.09	Das 18h30 às 21h30	Regional 11	Salão da Associação de Moradores Roça Velha
	Das 18h30 às 21h30	Regional 12	E.M. Clodoaldo Naumann

0:00 / 1:07

Post Views: 369

PARA BAIXAR FOTOS NA GALERIA DA MATÉRIA

Pelo computador:
clique com o botão direito do mouse em cima da foto e selecione a opção "ver imagem" - com o botão direito do mouse você poderá salvar a foto.

Pelo celular:
pressione o dedo sobre a foto e selecione a opção desejada.

Fonte: Prefeitura São José dos Pinhais, 2025.

2.3. CONTEÚDOS APRESENTADOS

As apresentações realizadas nas oficinas comunitárias foram idênticas, como demonstrado a seguir.

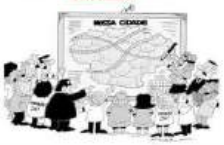
Figura 35: Apresentação Oficinas Comunitárias



Como o plano será desenvolvido?

O Plano parte de uma **análise do município** (área rural e urbana).

QUAL A CIDADE QUE TEMOS?



Na sequência são definidas as **propostas** para transformarmos intenções em **diretrizes e ações concretas.**

QUAL A CIDADE QUE QUEREMOS?



Etapas do Plano



Formulários e Pesquisas



https://pianodiretorsjp2025.com.br/

CONTRIBUIÇÕES TAMBÉM POR E-MAIL:



Temas



Dinâmica CDP

Condicionantes | Deficiências | Potencialidades

CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Elementos existentes que não podem ou não devem ser alterados. (Ex. rio, montanha, rodovia)	**Desafios que precisam ser enfrentados, problemas e dificuldades que precisam ser resolvidos** (Ex. ocupações em áreas de risco, conflito no trânsito)	**Elementos positivos que o município já possui, que pode ser potencializado e melhor aproveitado** (Ex. Atrativos naturais, rodovia)

EXEMPLO

Condicionantes | Deficiências | Potencialidades

CONDICIONANTE	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
• Área de manancial • Polos industriais consolidados. • Rodovias federais e estaduais que conectam o município. • Represas	• Ocupações em áreas de risco geotécnico ou ambiental. • Rede de esgoto insuficiente em áreas periféricas. • Falta de infraestrutura em áreas industriais. • Ausência de ciclovias interligadas. • Ausência de planejamento em bairros novos.	• Planejamento integrado entre habitação, transporte e infraestrutura. • Modernização da iluminação pública com tecnologia LED. • Adoção de tecnologias inteligentes de monitoramento. • Programas de educação ambiental em escolas.

Habitação

- Há construções irregulares no município? Onde ficam?
- Existem áreas que são inapropriadas para morar?
- Quais áreas são apropriadas para a implantação de habitações de interesse social?
- Quais áreas são prioritárias para a regularização (maior risco socioambiental)?
- Os imóveis são acessíveis à população? É fácil alugar ou comprar casa em São José dos Pinhais? Por quê?
- Onde os são joseensses estão indo morar hoje? Este(s) lugar(es) é(são) bons para morar?
- Qual o melhor lugar para morar hoje em São José dos Pinhais? Qual o pior?
- Você conhece algum programa habitacional que a Prefeitura realizou ou está realizando? Você acha que programas habitacionais atendem às necessidades da população?
- Como você avalia a qualidade de vida no seu bairro em relação à habitação e serviços?

Social e Infraestrutura

- As escolas do bairro estão bem localizadas? Todas as crianças são atendidas?
- Os postos de saúde do bairro estão bem localizados? Todos conseguem atendimento?
- Existe assistência para famílias em situação de vulnerabilidade?
- Onde há espaços para lazer e cultura no bairro?
- O abastecimento de água atende bem a sua região, inclusive em épocas de seca?
- Existe rede de esgoto no seu bairro ou ainda são usadas fossas?
- Há problemas com alagamentos ou enchentes quando chove muito?
- Você acha que a coleta seletiva funciona bem na cidade?
- Existem problemas com descarte irregular de lixo em terrenos ou ruas?
- Como você avalia a iluminação pública nas ruas do seu bairro?
- O sistema de internet e telefonia atende bem as necessidades locais?
- Quais melhorias você gostaria de ver na infraestrutura do bairro?

Desenvolvimento econômico

- Quais são as principais atividades econômicas da região em que você vive?
- Existem oportunidades de emprego próximas da sua casa?
- Quais áreas da economia você acha que deveriam ser mais incentivadas? Qual o potencial econômico de São José dos Pinhais?
- O turismo tem potencial para crescer na cidade? Quais atrações poderiam ser exploradas?
- Você percebe que a cidade apoia pequenos negócios ou empreendedores locais?
- Existe programas para qualificação profissional suficiente para preparar os jovens e adultos?
- Há incentivo para agricultura familiar ou produção rural sustentável?
- Como você avalia a presença de indústrias e empresas na cidade?
- O comércio do seu bairro atende às necessidades da população?



Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

2.4. REGIONAL 01

Oficina Comunitária da Regional 01 foi realizada no dia 12/09/2025, às 18h30, no Paço Municipal na Central de Treinamentos. O encontro reuniu 21 participantes e contemplou os bairros São Domingos, Centro, Aristocrata, Bom Jesus, São Pedro, Pedro Moro e Cruzeiro. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.4.1. Resultados da Dinâmica

Para a dinâmica realizada na Regional 1, os temas foram divididos em cinco painéis: Desenvolvimento Econômico e Turístico, Sistema Viário, Uso do Solo, Ambiental e Social e Infraestrutura e Habitação. Os temas Social e Infraestrutura e Habitação foram agrupados no mesmo painel.

Durante a atividade, os participantes registraram condicionantes, deficiências e potencialidades do território. A seguir, são destacados alguns exemplos dos principais pontos abordados em cada eixo temático:

Desenvolvimento Econômico e Turístico:

Foram discutidas questões relacionadas ao potencial turístico, como o fortalecimento da Rota das Colônias, a criação de pontos turísticos voltados ao turismo rural e aeronáutico, além da valorização da agricultura familiar e do ecoturismo. Entre as deficiências, destacaram-se a falta de segurança em áreas comerciais e a baixa valorização dos pequenos produtores agrícolas.

Sistema Viário:

Houve destaque para a necessidade de integração entre modais de transporte, melhorias na acessibilidade e sinalização viária, além do planejamento de calçadas adequadas e ciclovias conectadas. Também foram discutidos problemas como a fragmentação urbana, a falta de marginais nas rodovias e a ausência de um plano de precaução para acidentes envolvendo cargas perigosas.

Social, Infraestrutura e Habitação:

Este painel abordou a falta de equipamentos públicos, como CMEIs e unidades de saúde, além da baixa frequência da coleta seletiva e problemas de segurança em áreas de lazer. Entre as potencialidades, foram citadas a boa infraestrutura existente em alguns bairros, a possibilidade de implantação de parques lineares nos rios Avariú e Miringuava Mirim, além do potencial de adensamento em áreas já estruturadas, como São Pedro e a região central.

Uso do Solo:

Discutiu-se o conflito entre zoneamentos residenciais e industriais, os parcelamentos irregulares em áreas rurais e de mananciais, além da falta de fiscalização e aplicação da legislação urbanística. Como potencialidades, foram mencionadas a localização estratégica do município, a possibilidade de adensamento nas áreas centrais e a criação de instrumentos para incentivo à regularização fundiária.

Ambiental:

Foram ressaltadas ações necessárias para a preservação dos mananciais, rios e áreas verdes, como reflorestamento da mata ciliar, mapeamento e fiscalização de nascentes, além da ampliação da educação ambiental. Também foram sugeridos projetos como a criação de parques lineares, incentivo à rota de turismo sustentável e à formação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN's).

A seguir, serão apresentados os resultados detalhados de cada tema, conforme os registros feitos durante a dinâmica.

Quadro 14: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Aeroporto	Falta de suporte ao turismo 24h	Turismo Aeronáutico (museu da aviação) em 1 avião
Rua XV	Qualificação profissional de jovens	Extensão horário do comércio central 22h?
Shopping	Falta valorização dos pequenos produtos agrícolas	Ecoturismo - Parque Nac. Guaira - Bacia do Miringuava etc.
Polo Automotivo e Industrial	Comércio funciona apenas até as 18h	Investir na agricultura familiar (incentivos)
SESI SENAI	Investimento e incentivo na criação de pontos turísticos na rota das colônias	Industria e agricultura sustentáveis
Território (Áreas SJP)	Falta de segurança para área comercial	Agroecologia
No ranking de produção agrícola sempre está nas primeiras posições		- Localização estratégica - Próximo mercado consumidor - Logística disponível
		PPP para capacitação técnica/profissional

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
		Mananciais disponibilidade de água
		Polo Industrial gera oferta de emprego e desenvolvimento local
		Interligação com Mandirituba
		Grandes empresas fomentam economia local (restaurantes) comércio
		Rota das Colônias

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 15: CDP - Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Aeroporto Afonso Pena Nova PPD	Falta de marginais nas rodovias – terrenos subutilizados	Iluminação nas ciclovias existentes
Rodovias Federais 376/116/277	Conexão entre bairros com segurança no âmbito das ciclovias	Binário Joinville - Cap. Tobias ligando Av. Américas até BR 376 (usar trecho da Rua Palmeira)
Fragmentação Urbana (núcleos urbanos afastados São Marcos, Borda do Campo, etc.)	Planejamento de BRT chegando em bairros mais populosos	Educação de trânsito nas escolas
	Integração entre modais – bike+ ônibus	- Ônibus elétrico - Uso combustível ecológico transporte coletivo
	Melhorar malha no Pedro Moro (Região do Jd. Ouro Verde)	Público para uso de ciclovias
	Planejamento de construção de calçadas acessíveis (deixar para morador não funciona)	Sinalização horizontal das vias

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de Plano de Precaução em acidentes de cargas químicas nas BR- 277/376	Potencializar ocupação nos eixos viários (habitação e comércio)
	Integração entre sistema de PGTO de passagem de ônibus CTBA – SJP - RMC	
	-Reordenamento eixos rodoviários do município -Planejamento fluxo caminhões	
	Falta de Lei para contribuição de melhorias para execução de calçadas	
	Pontos verdes nas rodovias para facilitas deslocamento animais silvestres (próximo florestas e unidades de conservação)	
	Falta de passagem para animais silvestres nas BR 277/376	
	Linha de ônibus integrada (viagens curtas) ex. Colônia Murici Costeira	
	Padronização de calçadas conforme ABNT	
	Falta integração de ciclovias	
	Fiscalização de acessibilidade	
	Diretrizes viárias municipais sem conexão eficientes (passagem por APP's)	
	Diretrizes viárias metropolitanas equivocadas e inviáveis	
	Disponibilidade transporte coletivo área rural (Domingos/Feriados)	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 16: CDP - Social e Infraestrutura / Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Equipamentos Públicos	Bairro Pedro Moro e Bairro Bom Jesus – Falta CMEI	Boa oferta de serviços públicos nc. de psicologia/ especialidades / casa de Alice / casa azul / casa verde
Rio Avariú	Oferta não supre demanda (educação)	Existência de central de treinamento
Pontos históricos pontuais e espalhados pela cidade	Acompanhamento de dados x demanda de serviços insuficientes	Programa de reciclagem eficiente e coleta seletiva
	População em situação de rua, devido ineficiência de serviços sociais	Limpeza urbana eficiente
	Planejamento na implantação de escolas em curto prazo	Boa infraestrutura
	Escola Municipal Pedro Constantino -Parque com piso de pedra brita -Acesso crianças e carros no mesmo portão	Potencial para um parque linear Rio Avariú
	Falta de patrulhamento módulos moveis de segurança	Parque linear Miringuava Mirim / Itaqui / Cidade Jardim / São Marcos
	Baixa frequência na coleta seletiva	Potencial de adensamento em áreas com infraestrutura (São Pedro / Centro)
	Falta de segurança nas praças e locais de lazer. Segurança Precária	
	Não existe coleta de resíduos perigosos	
	Estudo do aumento do quadro servidores para	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	atendimento na área da saúde/segurança	
	Falta de incentivo a preservação de patrimônio histórico	
	Ocupação fragmentada x infraestrutura	
	Custo do solo inibe incentivo a habitação	
	Gentrificação x acesso infraestrutura	
	Alta de celeridade e transparência na fila dos programas habitacionais	
	Ocorrência de alagamentos no São Marco / Jardim Carmem / Fabíula	
	Falta da participação da comunidade na revisão de Leis	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 17: CDP - Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Área de manancial	Conflito entre zoneamentos residencial e industrial	Localização: próximo aeroporto/porto/BR's Curitiba e municípios relevantes
Rodovias (BR 376 / BR 116 / BR 277)	Vazios ociosos na área central	Área verde/rural
Rios e áreas de APP	Promover mais as regularizações fundiárias	Área para crescimento urbano para sul
Barragem do Rio Miringuava	Otimizar potencial construtivo nas áreas centrais	(Existe área para) Lei de incentivo para loteamento

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
APA's	Falta de pessoal para fiscalizar e fazer a preventiva	IPTU progressivo?
Ocupação desordenada nas décadas de 80/90 (empresas, montadoras)	Pouca adesão à regularização de obras	Eletrolux (entorno) - Urbano? Tamanho? Eixo?
Malta Atlântica	Falta ZEIS	Água (biodiversidade floresta proporciona)
Aeroporto	Falta de legislação específica para condomínios	Remanescente mata Atlântica (biodiversidade)
Água (biodiversidade)	Falta de cumprimento das legislações federal, estadual e municipal (ocupação do solo)	Possibilidade de adensamento na área central
	Parcelamento irregulares em área rural	
	Ocupações irregulares em áreas de mananciais e área rural	
	Eletrolux (localização)	
	Falta de aplicação dos instrumentos E.C. (Transf. do direito construir)	
	Pressão por ocupação na área/região Miringuava	
	De lazer/praça/parques verde	
	Grandes trechos murados (condomínios - prédios, casas) trazendo insegurança	
	Planejamento e otimização de espaços de lazer e parques	
	Valores das terras (alto)	
	Pouca oferta de terra/lote	
	Falta de incentivo para loteamento	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de conhecimento e divulgação das regras urbanísticas	
	Falta de controle para ocupação em relação à capacidade de suporte bacia	
	Com manancial ocorre restrições de ocupação	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 18: CDP - Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Preservação / Conservação - Floresta - Mananciais - Água, nascentes, rios - Educação ambiental	Cumprimento de legislações municipais, estaduais e federais - falta de fiscalização	Investir no reflorestamento da Mata Ciliar
Ordenamento territorial - Conter especulação imobiliária / loteamento na Mata Atlântica	Compensação de permeabilidade com caixa de contenção	Produção agrícola manter esta riqueza do município
Município vocação produtor de água	Avaliação dos parques - fortalecer a manutenção, falha nos cuidadores	Investimento nas ações da Defesa Civil para ações de acidentes ambientais
Território amplo (SJP)	Falta de manutenção em torno dos parques e corpos hídricos que cortam o município	Incentivo às RPPN's
EIA - RIMA	Ref. às enchentes, não ocorre a manutenção das canalizações	Transferência potencial construtivo áreas verdes (Del Rey)
Rio Iguaçu	alta de participação da população nas discussões ambientais	Expansão e melhoria da Rota das Colônias (divulgação e fortalecimento)
	Falta arborização Exemplo Rua XV - calçadão	Educação ambiental levar à população e incentivar

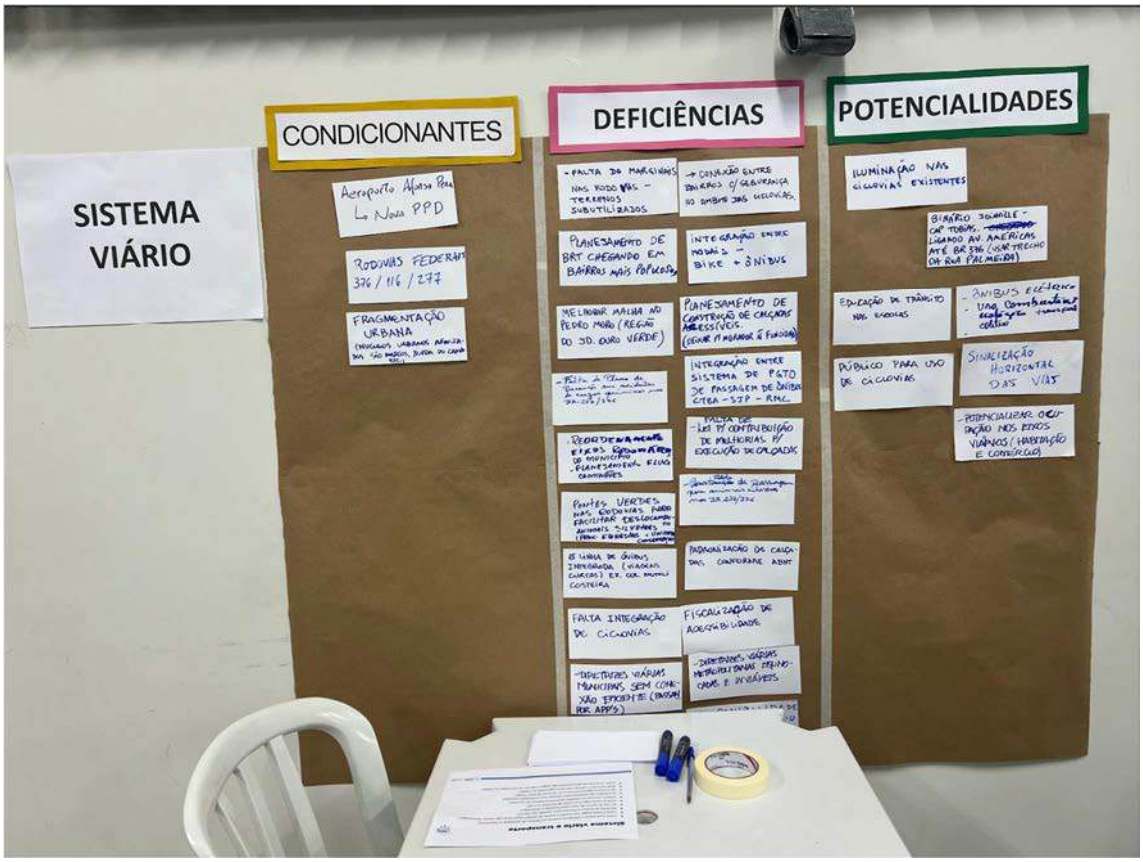
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Rota turismo sustentável (ciclovias área rural)	Criação Parque Linear do Rio Avariú
	Restrição de ocupação em áreas de mananciais e de regularização (excesso)	Mapeamento dos pontos com maiores descartes de lixo, para fiscalizar
	Falta de atualização no plano de arborização (+10 anos sem revisão)	Clínica veterinária municipal
	Projeto Rio Ressaca (deficiente e potencial) (falta manutenção)	
	Manutenção e fiscalização do mapeamento das nascentes (foi feito porém não mantido)	
	Descarte de lixo — incorretamente	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 36: Painéis completos dinâmica de CDP






CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES
SOCIAL
E
INFRAESTRUTURA
HABITAÇÃO


CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES
USO DO SOLO



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.4.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 37: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 38: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



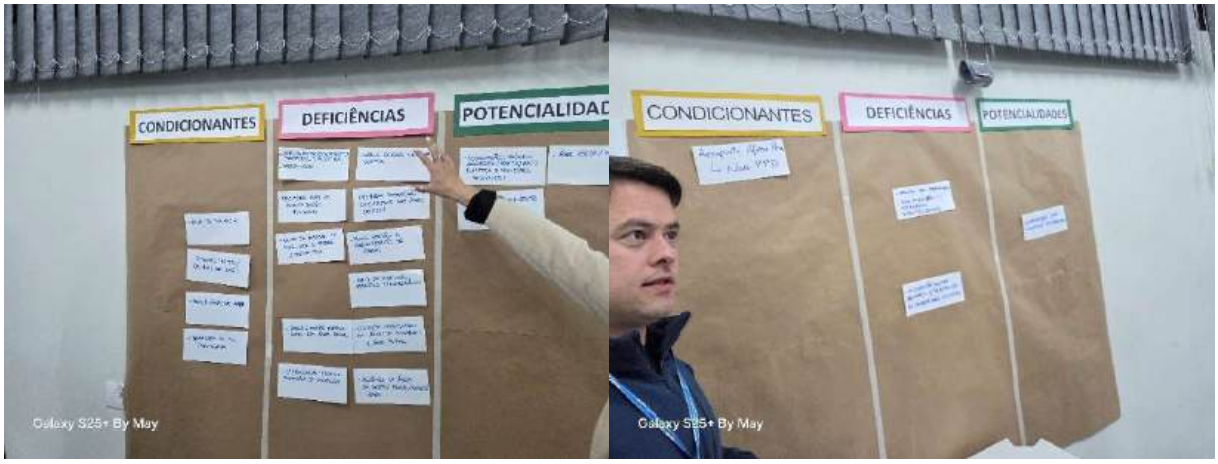
Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

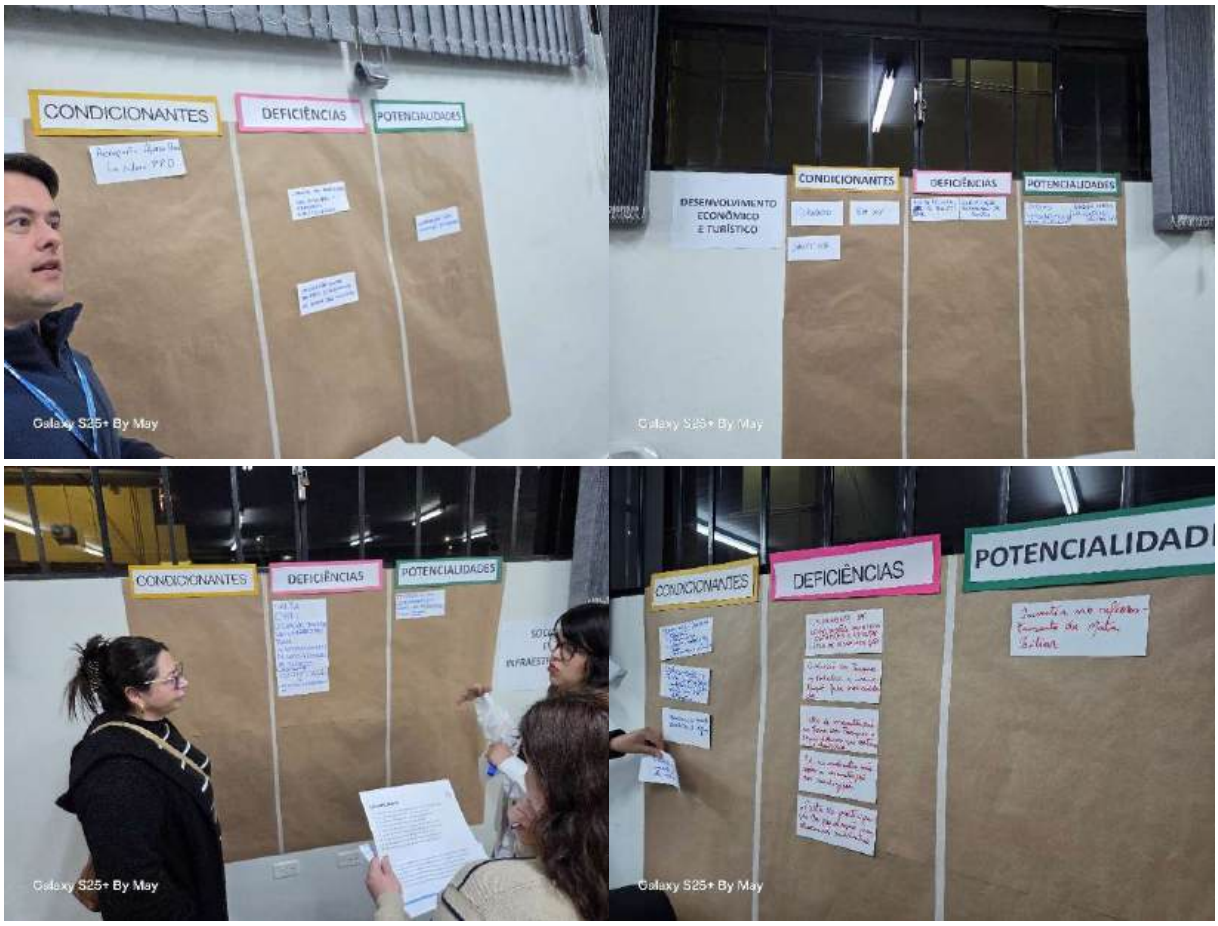
Figura 39: Apresentação



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 40: Dinâmica com os grupos



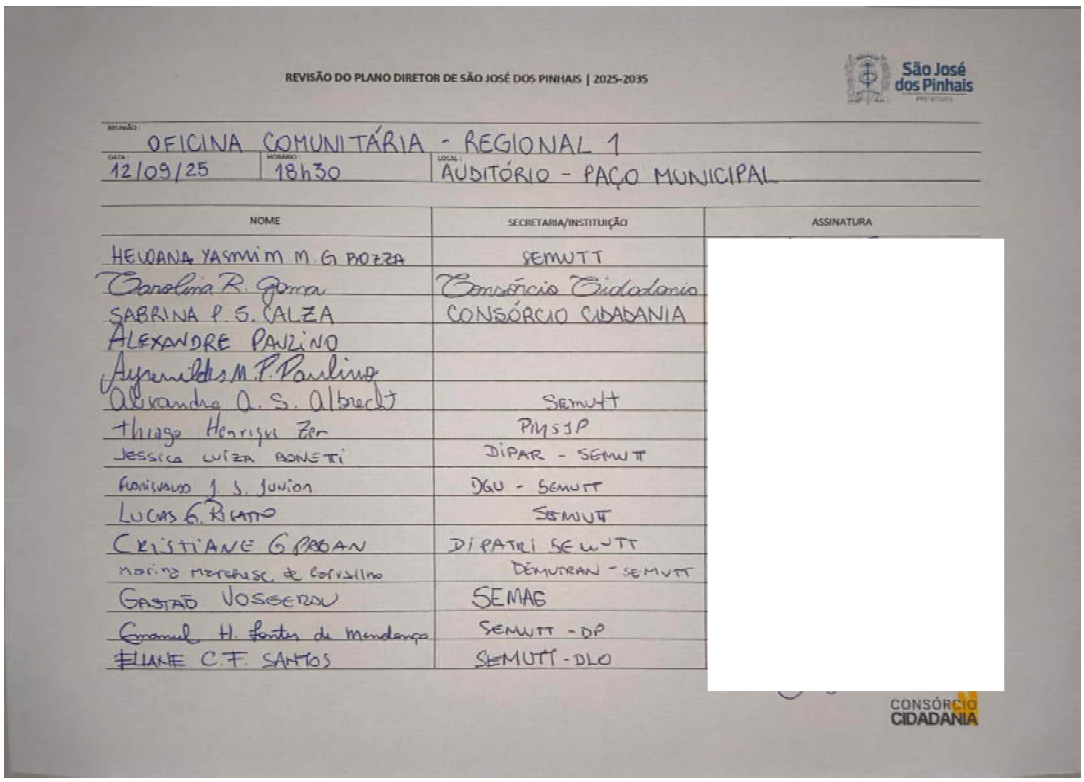


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.4.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 21 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 41: Lista de Presença Regional 01



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

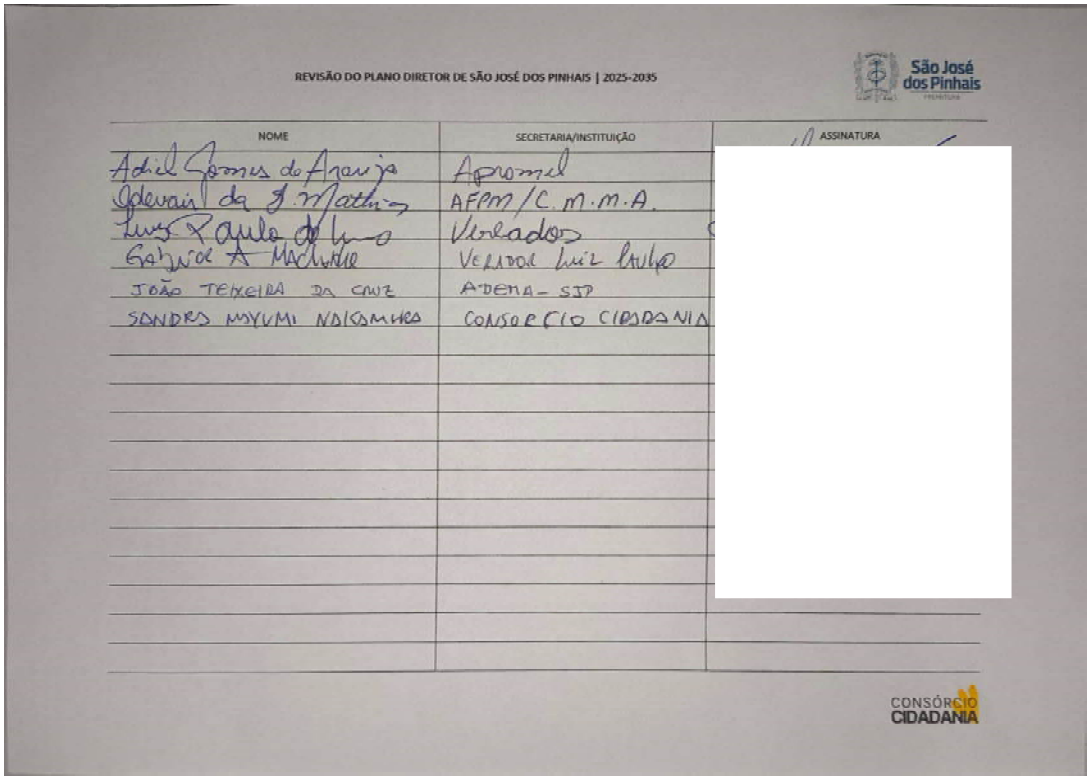
São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 1

DATA: 12/09/25 | HORÁRIO: 18h30 | LOCAL: AUDITÓRIO - PAÇO MUNICIPAL

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
HELOANA YASMIM M. G. PIOZZA	SEMUTT	
Carolina R. Garcia	Consórcio Cidadania	
SABRINA P. S. CALZA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
ALEXANDRE PANZINO		
Aparecida M. P. Paulino		
Alexandre A. S. Albrecht	SEMUTT	
Thiago Henrique Zer	PMSJP	
JESSICA LUIZA BONETTI	DIPAR - SEMUTT	
FLORIVALDO J. S. JUNIOR	DGU - SEMUTT	
LUCAS G. BRATTO	SEMUTT	
CRISTIANE G. PAGAN	DIPATRI SEMUTT	
Marina Mendonça de Carvalho	DEMUTRAN - SEMUTT	
GAETANO JOSEPETTI	SEMAE	
Gramel H. Fortes de Mendonça	SEMUTT - DP	
ELIANE C.F. SANTOS	SEMUTT - DLO	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Adiel Gomes de Araujo	Aprom	
Idevair da J. Mathias	AFPM/C.M.M.A.	
Luiz Paulo de Lima	Vereador	
Gabriel A. Machado	Vereador Luiz Paulo	
JOÃO TEIXEIRA DA CRUZ	ADEMA - SJP	
SANDRA MAYUMI NAKAMURA	CONSORCIO CIDADANIA	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.5. REGIONAL 02

A Oficina Comunitária da Regional 02 foi realizada no dia 15/09/2025, às 13h30, sendo a única a acontecer no período da tarde, na E.M. Padre José de Anchieta. O encontro reuniu 29 participantes e contemplou os bairros Colônia Rio Grande, Santo Antônio, Itália, Zacarias, Arujá e Cachoeira. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.5.1. Resultados da Dinâmica

Para a dinâmica realizada na Regional 2, os participantes foram organizados em grupos, e cada grupo discutiu os temas em painéis separados, contemplando os seis eixos temáticos: Desenvolvimento Econômico e Turístico, Sistema Viário, Habitação, Social e Infraestrutura, Uso do Solo e Ambiental. Cada grupo teve 15 minutos para debater cada tema, registrando as condicionantes, deficiências e potencialidades identificadas no território.

Durante a atividade, surgiram apontamentos importantes em cada eixo, que se destacaram da seguinte forma:

Desenvolvimento Econômico e Turístico:

Houve destaque para a valorização do turismo rural e do ecoturismo, especialmente na Serra do Mar e nos atrativos naturais locais. Foram discutidas também oportunidades de capacitação profissional para jovens e apoio ao pequeno comércio e aos produtores rurais, além da necessidade de infraestrutura adequada para cicloturismo. Entre as deficiências, mencionou-se a falta de incentivo à agricultura agroecológica e a carência de transporte público para áreas rurais.

Sistema Viário:

Os grupos abordaram a importância de melhorar a mobilidade urbana, com destaque para a integração do transporte público, construção de ciclovias nos bairros e melhorias na infraestrutura de calçadas. Foram apontados problemas como congestionamentos, falta de travessias seguras para pedestres, pavimentação precária em áreas rurais e necessidade de fiscalização na execução das obras.

Habitação:

Discutiu-se a necessidade de ampliar os programas habitacionais, especialmente para famílias de baixa renda, além de realizar levantamentos das ocupações irregulares, sobretudo nas áreas rurais. Também foi destacado o problema do alto custo de terrenos e aluguéis, a urbanização desorganizada e a presença de moradores de rua, reforçando a importância de políticas habitacionais mais efetivas e acessíveis.

Social e Infraestrutura:

Foram mencionadas melhorias necessárias na distribuição dos serviços públicos, principalmente na saúde, educação e assistência social. Questões como falta de médicos especialistas, vagas em CMEIs, atendimento precário em UPAs e iluminação pública insuficiente foram recorrentes. Entre as potencialidades, destacou-se a boa arrecadação municipal e a existência de equipamentos esportivos e de lazer, que podem ser melhor aproveitados.

Uso do Solo:

Discutiram-se problemas relacionados ao crescimento desordenado e à falta de regularização fundiária, além da necessidade de definir melhor os zoneamentos, principalmente em áreas onde coexistem usos residenciais, industriais e comerciais. Foram destacadas como potencialidades a regularização já realizada em algumas áreas, a criação de parques lineares e a revitalização das margens de córregos, promovendo maior integração urbana e qualidade de vida.

Ambiental:

Os grupos ressaltaram a preservação das nascentes, rios e áreas verdes, bem como a importância de ampliar a educação ambiental e melhorar a fiscalização ambiental. Também foram mencionados desafios como enchentes em regiões vulneráveis, descarte inadequado de lixo, poluição dos rios e falta de arborização. Como potencialidade, destacou-se o incentivo a hortas comunitárias e a criação de novos parques, especialmente na área rural, para promover turismo e conservação ambiental.

A seguir, serão apresentados os resultados detalhados da dinâmica, conforme os registros realizados por cada grupo durante a atividade.

Quadro 19: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Infraestrutura Logística	Falta de oportunidades de empregos para jovens e adolescentes em São José	Turismo Rural
Localização Estratégica	Falta de infraestrutura em algumas regiões, Jurema, Rio Pequeno	-Turismo rural + apoio ao empreendedor - Pavimentação vias rurais
Balanço fiscal positivo	Falta de capacitação da população para o primeiro emprego	Áreas de nascentes, mananciais, deveria ser mais cuidada parques, etc.

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Mais oportunidade para os jovens	
	Falta de apoio aos agricultores para produção agroecológica	Criar programa para constante qualificação profissional - jovens e adultos
	Falta de infraestrutura para o atendimento cicloturístico	Oportunidades para jovens da região. Empregos Colônia
	Falta incentivo ao pequeno comércio	Incentivo aos pequenos empresários e profissionais liberais (mecânico, serralheiro, marceneiro)
	Falta de apoio técnico aos produtores rurais	Mais incentivos para o comércio dos bairros
	Dependência de indústrias e logística	Cicloturismo tem pontos atrativos
	Pouca valorização da identidade local	Parcerias públicas e privadas
	Falta de uma central de abastecimento de produtos agrícolas do município	Possibilidade de chácaras de recreio com vista para serra
	Falta de divulgação das oportunidades públicas (cursos profissionalizantes)	Ecoturismo na Serra do Mar (falta estrutura)
	Área rural não acessível com transporte público	
	- Falta incentivo para agric. produção rural - Falta escola agrícola	
	Turismo de aventura poderia melhorar (morro do canal, cachoeira dos ciganos)	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 20: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Integração Regional	- Não há ônibus para todos bairros - área rural poucos ônibus	Terminal novo ou linha de ônibus direta pelo contorno
Contorno	Falta pavimentação nas ruas e calçadas	Obras rodoviárias
Aeroporto Internacional Afonso Pena	A congestionamento e horário de pico, rodovias Rui Barbora, Afonso Pena, São Marcos, BR 376	Incentivo a ciclomobilidade
	Falta de ciclovias	Existem áreas de ciclovias no centro (boas) mas falta nos bairros
	Melhoria nos pontos de ônibus (não cabe todo mundo)	Terminal central integrado (ponto positivo)
	Calçadas inexistentes estreitas ou muito inclinadas	Nesta região a maioria das ruas tem calçada
	Contorno: falta de transposição em desnível	
	Congestionamentos no contorno e nas regiões centrais	
	Falta de ciclovias nos bairros	
	Caminhões estragam caladas, derrubam fios e árvores	
	Acesso precário na área rural (mais pavimentação)	
	Poucas travessias de pedestres	
	Falta manutenção nas calcadas existentes e falta instalação de acessibilidade (piso podotátil)	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de fiscalização nos serviços prestados. Ex. calçadas mal feitas sem meios fios. Buracos nas ruas. Construtora fez em uma semana, na outra já estão abertas. Precário serviços sem padronização, dinheiro publico jogado do lixo. Vamos valorizar dinheiro publico	
	Calçadas precárias principalmente nos bairros	
	Falta de ônibus do bairro para Curitiba	
	Preço da passagem	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 21: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Aumento da população	Terreno caro	Existência de programas habitacionais
Projetos de Reurb em andamento	Construções irregulares	Programas habitacionais existentes, porém falta ser executado
Existência de áreas para produção habitacional (se for o caso permuta)	Poucos programas habitacionais (mas alguns não podem acessar se estiver com nome sujo)	Aumentar o plano de moradia para a população mais carente
Quadro urbano restrito	Aluguel caro	Linhas de financiamento subsidiadas
	Empresas poluentes ou com barulho em área residencial	Construções abandonadas devem ser concluídas ou demolidas

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Urbanização desorganizada	
	Falta de moradia	
	Favelas/ocupações irregulares tem mais para Ipê e Guatupê	
	Muito moradores de rua/pedintes nesta região. Precisava de um abrigo público	
	Falta de definição das ZEIS (há lei)	
	Falta de levantamento das ocupações irregulares, em especial nas áreas rurais	
	Programas habitacionais difíceis de conseguir	
	Jardim Itália muita construção irregular (Bandeirantes/Veneza)	
	Aluguel e terrenos caros	
	Moradores de rua + falta de fiscalização	
	Muitas construções em lugares irregulares	
	Falta programa habitacional para baixa renda	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 22: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Marginais das BR's	Má distribuição dos serviços públicos	Comercio e serviços próximos
Planejamento urbano	Pontos de alagamento	Cidade com boa arrecadação (bom orçamento)
Finanças públicas	Mais postos de saúde	Desenvolvimento imobiliário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Proporcionar oportunidades de emprego mais próximas	Existe uma boa distribuição dos equipamentos (escola e posto de saúde) na cidade equipamentos esportes poderiam ter mais
	Melhorar calçadas Praças e parques no bairro	Valorização dos bons alunos incentivando o estudo e boas notas com cursos
	Falta de ensino (EJA) para adultos e jovens ensino médio e fundamental	A maior parte da cidade que conhecemos esta atendida por rede de água e esgoto. Rede de iluminação pública, falta ais poste de luz nas ruas
	Ausência de esgoto. Exemplo: São Marcos, Independência	Programa de iluminação publica
	Precisa mais médicos neuro. Fila muito longa, falta médicos	A região tem atendimento de infraestrutura
	Faltam escolas com horário integral	Novo hospital
	Falta aula de libras na rede de ensino publico	Falta de ambulância
	Falta de vagas em CMEIS	
	- É necessário contratar construtora comprometida com o serviço publico - Quem fica mal falado é a prefeitura não a construtora - Mudança já. Não faz um bom trabalho. Para fazer novamente ou troca de prestadora de serviço	
	- Sim, falta de distribuição de produtos e materiais. Materiais higiene e CMEI e escolas faltam brinquedos	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	estão todos quebrados e livros de literatura.	
	Falta de especialista nas unidades de saúde	
	Não tem suporte para diabetes e não tem prioridade	
	Falta de manutenção escolas estaduais	
	Iluminação publica em equipamento público precário	
	Demora no atendimento da UPA (+ 4 horas)	
	Iluminação pública em equipamentos públicos precário	
	Falta de sinalização nas ruas (James Portugal)	
	A.S. não atende as famílias vulneráveis	
	Calçadas precárias	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 23: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Canal extravasor limita acesso a Curitiba	Conflito entre antigas áreas industriais e novas ocupações urbanas (uso tolerado)	Focar mais nas áreas rurais, pois pessoas não tem acesso a mercados, comércios
Infraestrutura viária	Poucas opções de parques / áreas verdes para lazer	Criação de parques lineares e revitalizar margens de córregos

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Legislação de implantação de novos loteamentos	A expansão na área rural afetaria os agricultores	Na região do Santo Antônio tem atendimento na infraestrutura básica
Restrições ambiental	Falta incentivo para loteamentos e sobra para condomínios. Ex. exigir área institucional dos condomínios	Regulamentar o número máximo de unidades de condomínio
	Reeducar a população peara cuidar do meio ambiente – rios e florestas	Área do jardim Veneza foi regularizada
	Falta de áreas na região urbana	Zoneamento diversificado
	Não há reg. Fundiária no município. Criar urgente	- Áreas campo largo, devem ser criadas outras
	Uso do solo Ainda ta restrito, tem de aumentar o quadro urbano	- Cidade industrial, parque industrial
	Áreas vazias são poucos os que tem, tem restrições	Desenvolvimento econômico
	Áreas industrial audi, precisa mais área habitacional	Turismo rural
	Ruptura da realidade dos grandes condomínios com o bairro onde está inserido	
	Grandes vazios urbanos (Colônia Rio Grande)	
	Crescimento desordenado	
	Dificuldade de fiscalização	
	Desorganização “mistura” áreas residências, industriais, comercio, falta definição!	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 24: CDP - Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Muitos rios (que acabam sendo a maioria poluído)	Muito lixo na rua, povo não respeita falta coleta	Tem áreas verdes e praças para lazer, mas falta espaço para esporte e parques
Manancial de Abastecimento (RMC)	Tem coleta de descarte, mas falta informação para população	Tem bastante arborização nas ruas, importante para ter sombra, mas falta manutenção nas calças
Nascente	Rios sujos porque as pessoas jogam lixo	Ampliação do programa de descarte de resíduos (pontos de coleta)
	Pouca educação/campanha para limpeza urbana, reciclagem	Plantar arvores frutíferas e hortas comunitárias em parques
	Falta de conscientização da população sobre a questão ambiental	Fazer mais parques na área rural para aumentar o turismo rural
	Praças abandonadas	
	Na região do Zaniolo as casas são perto do Rio Iguaçu	Falta Proteção de nascentes
	Falta de saneamento básico na região de Santo Antônio	
	Nascente falta de fiscalização e falta de manutenção	
	Falta de um parque grande e áreas de lazer	
	Péssima, precisa mais conscientização do povo - falta educação ambiental	
	Qualidade ambiental precisa mais importância - necessidade de melhorar	
	Falta de "corredores ecológicos" de biodiversidade	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Poluição Rio Iguaçu, Jd. Independência, Rio Avariú e Rio Miringuava, Rio Pequeno	
	Enchestes no Jd. Veneza (Rio Avariú) - Jd. Modelo e Vila Iná - Rio Pequeno - Independência – Rio Iguaçu - São Marcos – Rio Miringuava	
	Falta de fiscalização ambiental	
	Falta de arborização	
	Ocupações irregulares fracionamento da propriedade abaixo de 20.000 m²	
	Falta proteção de nascentes	
	Melhorar a frequência da coleta seletiva	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 42: Painéis completos dinâmica de CDP







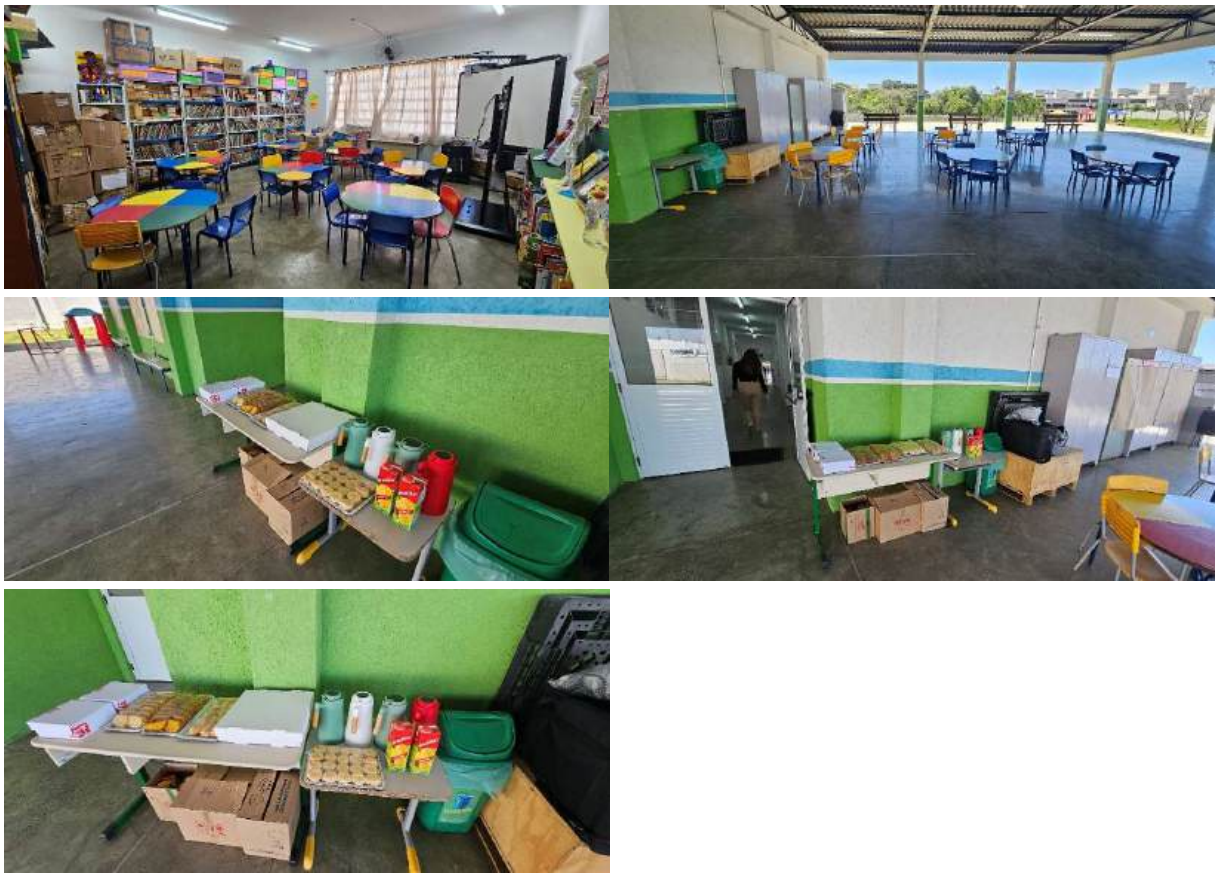


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.5.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 43: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 44: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 45: Dinâmica com os grupos





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 46: Encerramento e registro dos presentes



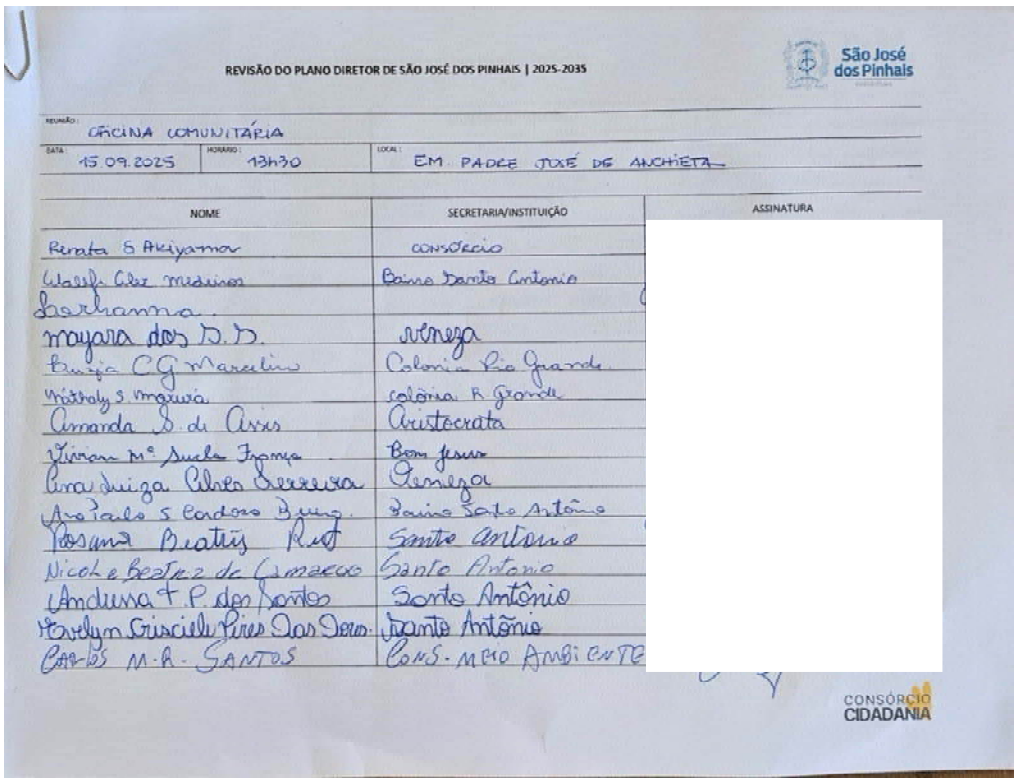


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.5.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 29 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 47: Lista de Presença Regional 02



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

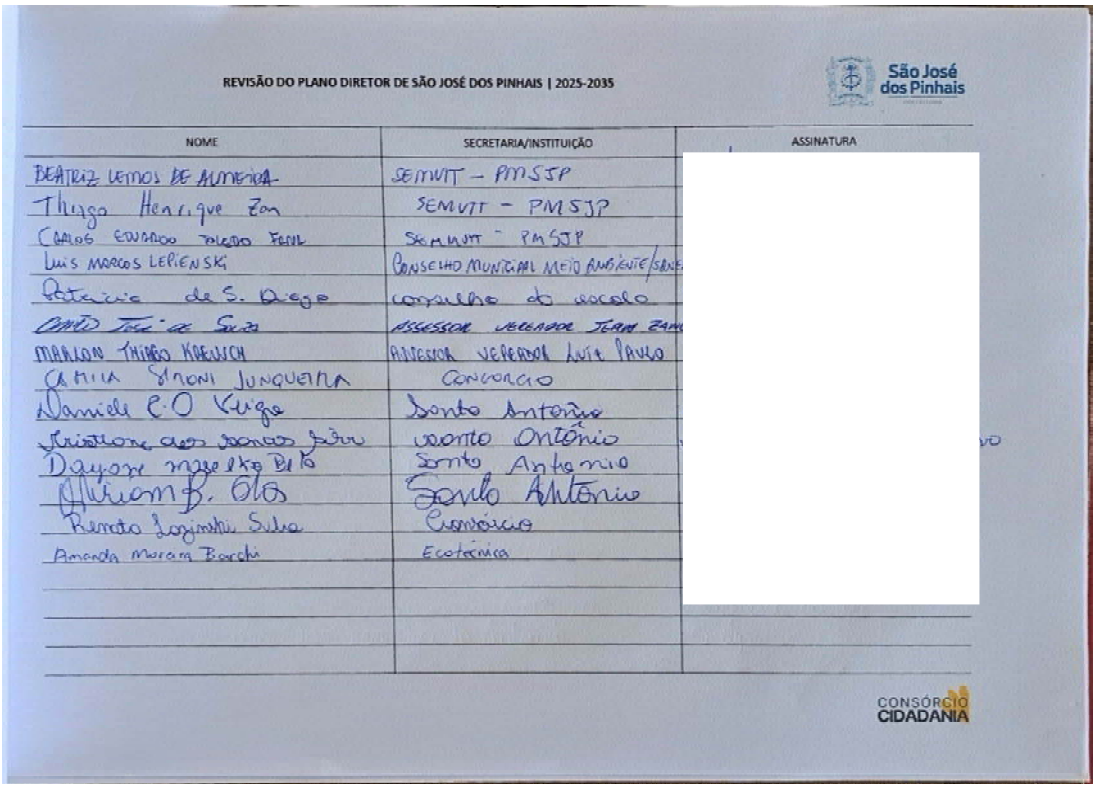
São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA

DATA: 15.09.2025 | HORÁRIO: 13h30 | LOCAL: EM PADRE JOSÉ DE ANCHIETA

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata S Akiyama	CONSÓRCIO	
Wasif Cler Medeiros	Bairro Santo Antonio	
Barbara.		
mayara dos S. S.	vereza	
Luiza C G Marcelino	Colonia Rio Grande	
Mikaely S. Moreira	colônia R Grande	
Amanda S. de Assis	Aristocrata	
Viviane Mª Sueli Franca	Bom jesus	
Ana Luiza Alves Ferreira	Cerezal	
Anabela S Cardoso Bueno	Bairro Santo Antônio	
Rosana Beatriz Ruf	Santo Antonio	
Nicoli e Beatriz de Carvalho	Santo Antonio	
Andressa T. P. dos Santos	Santo Antônio	
Evelyn Graciele Pires dos Santos	Santo Antônio	
CARLOS M. R. SANTOS	CONS. MEIO AMBIENTE	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
BEATRIZ LEMOS DE ALMEIDA	SEMUTT – PMSJP	
Thiago Henrique Zan	SEMUTT - PMSJP	
CARLOS EDUARDO PRETTO FERIL	SEMUTT - PMSJP	
LUIS MARCOS LERIENSKI	CONSELHO MUNICIPAL MEIO AMBIENTE/SEMA	
Patricia de S. Diogo	conselho do socolo	
[illegible]	ASSESSOR VEREADOR JEAN ZAN	
MARLON THIAGO KOENSCH	ASSESSOR VEREADOR LUIZ PAULO	
CAMILA SIMONI JUNQUEIRA	CONSORCIO	
Daniele C.O Veiga	Santo Antonio	
[illegible]	Santo Antônio	
Dayane [illegible]	Santo Antonio	
[illegible]	Santo Antônio	
Renata Logimbo Silva	Comércio	
Amanda Moraes Biscalchi	Ecotécnica	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.6. REGIONAL 03

Oficina Comunitária da Regional 03 foi realizada no dia 16/09/2025, às 18h30, na E.M. Prof. Genoveva Sicuro de Brito. O encontro reuniu 21 participantes e contemplou os bairros Cidade Jardim, São Cristóvão, Boneca do Iguaçu e Águas Belas. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.6.1. Resultados da Dinâmica

Para a dinâmica realizada na Regional 3, os participantes foram divididos em três grupos, e cada grupo foi responsável por discutir temas específicos:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico e Sistema Viário
- Grupo 2: Habitação e Social e Infraestrutura
- Grupo 3: Uso do Solo e Ambiental

Após as discussões, foi realizada uma leitura coletiva dos resultados para todos os participantes, permitindo novas contribuições e complementações aos registros iniciais. Cada grupo identificou condicionantes, deficiências e potencialidades, trazendo apontamentos relevantes para cada tema.

A seguir, alguns destaques do que foi debatido em cada grupo:

Desenvolvimento Econômico e Turístico e Sistema Viário:

Foram discutidas as potencialidades ligadas ao turismo rural, especialmente no Caminho do Vinho, além do fortalecimento do comércio e serviços locais. Entre as deficiências, os participantes apontaram salários baixos, ausência de ciclovias e problemas de segurança para pedestres, como a falta de travessias adequadas e calçadas acessíveis. Também foi mencionada a necessidade de melhorias na integração entre bairros e soluções para o tráfego de caminhões em áreas residenciais.

Habitação e Social e Infraestrutura:

Houve destaque para a falta de programas habitacionais e o alto custo de terrenos e aluguéis, além do grande número de ocupações irregulares e construções abandonadas que poderiam ser reaproveitadas. No eixo social, surgiram demandas por melhoria no atendimento de saúde, aumento de vagas em CMEIs, iluminação pública adequada e a criação de espaços de lazer mais seguros.

Uso do Solo e Ambiental:

O grupo discutiu a importância da preservação dos rios e nascentes, além da necessidade de educação ambiental nas escolas e incentivo a hortas comunitárias. Também foram mencionados problemas como poluição dos rios, enchentes e queimadas em áreas de preservação, reforçando a necessidade de melhor fiscalização e divulgação de programas ambientais. No uso do solo, destacou-se a falta de loteamentos planejados, terrenos vazios sem aproveitamento e a necessidade de regularização fundiária.

A seguir, serão apresentados os resultados detalhados, conforme os quadros preenchidos por cada grupo durante a dinâmica.

Quadro 25: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Monte Líbano não tem comércio no bairro	Comércio é bom na região e atende a população
	Empregabilidade muito boa, mas salários baixos	Restaurantes turísticos são muito movimentados
	Conflito entre indústrias e residências	Turismo rural e Caminho do Vinho
	Turismo merece atenção, incentivo	Serviços de saúde estão crescendo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	O centro era mais movimentado quando tinha o terminal	Aumento de serviços para animais
	Centro vazio no final de semana	Agricultura é forte

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 26: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Contorno	Caminho a pé é ruim por que não tem integração Av. Torres	Novo Terminal
Aeroporto	Falta de educação no trânsito. Não respeitam pedestre	As ruas são boas bem integradas
	Caminhar a pé é inseguro. Trincheira "túnel do terror"	Os binários diminuíram o trânsito
	Almirante Alexandrino não respeitam pedestre	A mobilidade é boa Aqui Próximo tem tudo
	Ausência de conexão entre bairros e RQ. São josé. Bicicleta e pedestre	
	SJP cresceu muito muitas pessoas e muitos carros	
	Mais fácil ir para Curitiba de ônibus que SJP	
	Ausência de ciclovias, mas muitos usam para trabalhar	
	Calçada boa só nas vias principais o bairro não tem	
	Calçadas ruins, caminhões estragam passam por cima	
	Calçadas sem acessibilidade	
	Conflito com caminhões na rua Barbosa, tem que proibir	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Rotatória para Guatupê é perigosa	
	Semáforo de pedestres Acre/Castro	
	Saída da BR-277 (desvios alternativos)	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 27: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rios próximos	Falta de programas habitacionais	Uso de edifícios abandonados
	Aluguel caro	Usar terrenos esparsos, com dívida, para habitação
	Muitos terrenos vazios (Gautupê, Boneca do Iguaçu e etc)	
	As construções que saem são longe	
	Muitas ocupações irregulares Terrenos vazios ocupados	
	Cadastro habitacional não anda	
	Não há produção habitacional para baixa renda	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 28: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rios e nascentes	Dificuldade no descarte de entulho e moveis Ficam muito tempo na rua	Melhorar as áreas de lazer
	Falta de CMEI integral	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Alagamentos aqui no bairro	
	Falta de UPA em regiões descentralizadas	
	Falta atendimento especializado	
	Altura das lixeiras bate a cabeça, padrão	
	Conexões irregulares no Rio Ressaca	
	Iluminação pública ruim escuro inseguro	
	Falta de água direto	
	Muitos moradores de rua situação	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 29: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rios	Sem infraestrutura de calçadas com acessibilidade (faixa de serviço muito poluída)	Polo gerador de empregos – indústria e comercio
Áreas de Preservação	Custo alto dos aluguéis e imóveis Falta de divulgação de legislações	
	Baixa demanda de habitação	
	Travessias de pedestres principalmente nas regiões de escola Falta	
	Terrenos defasados	
	Deficiência de CMEI	
	Grades condomínios	
	Falta de loteamentos	
	Falha na iluminação	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

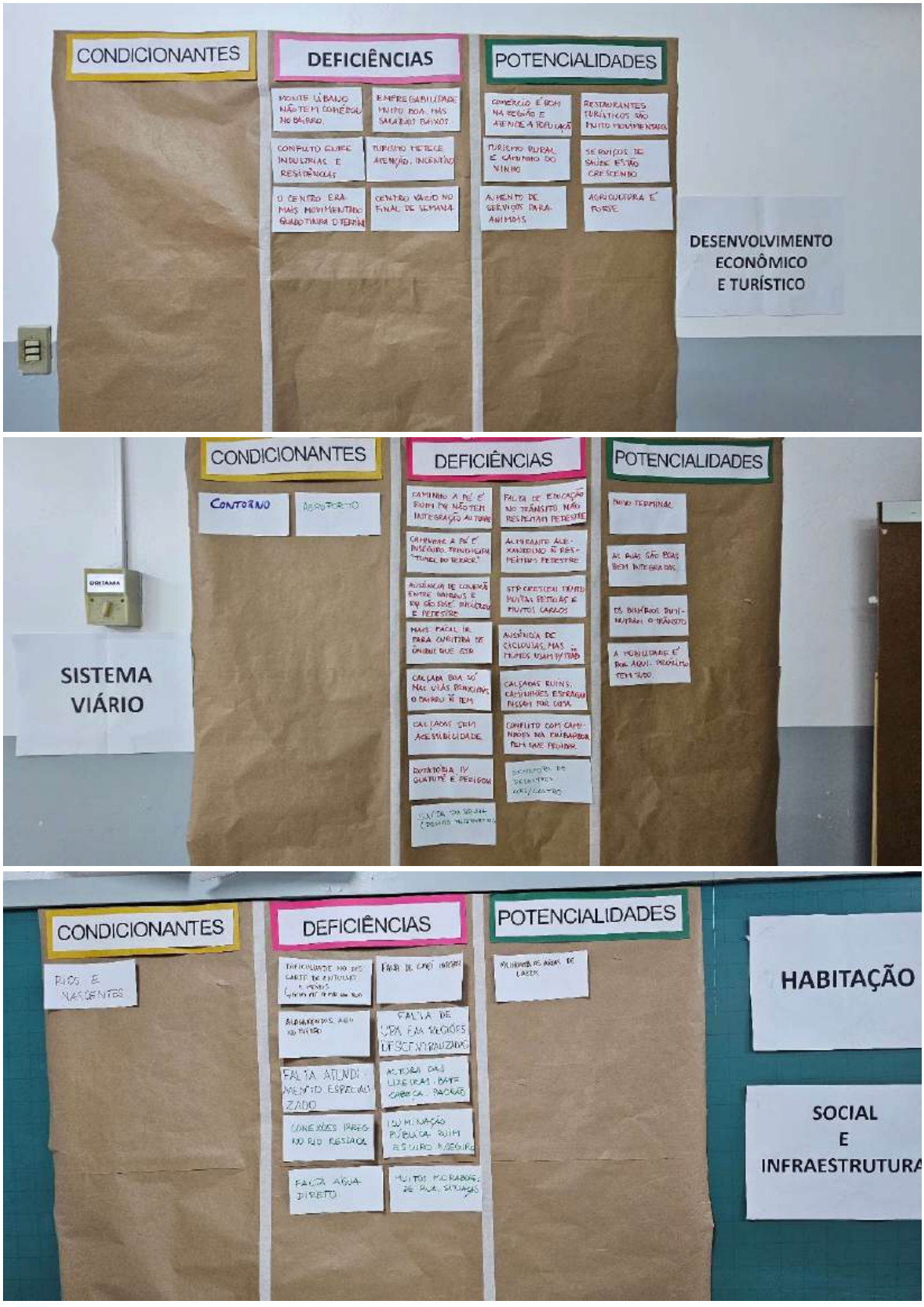
Quadro 30: CDP - Ambiental

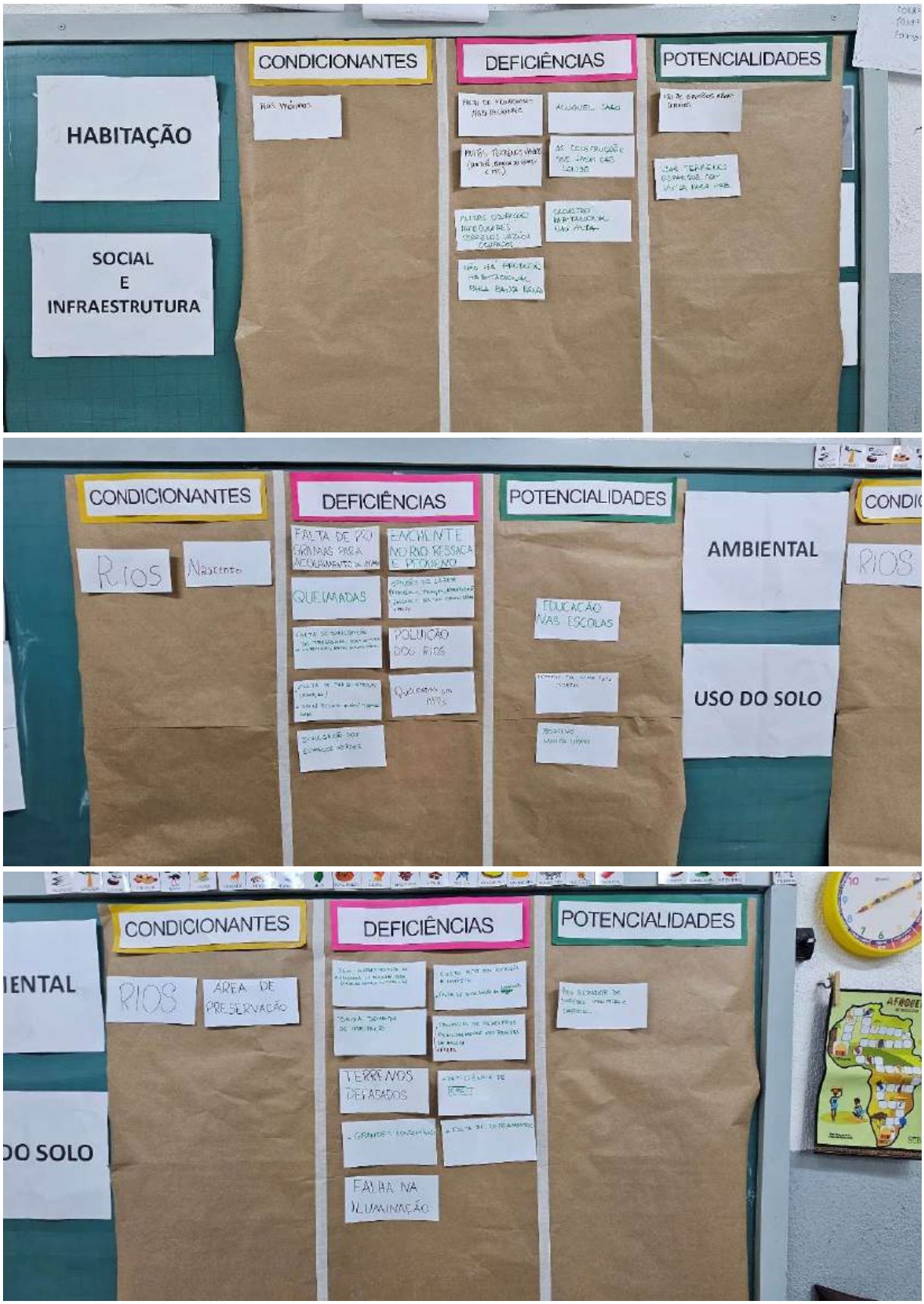
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rios	Falta de programas para acolhimento de animais	Educação nas escolas
Nascentes	Enchente no Rio Ressaca e Pequeno	Incentivo nas escolas para horta
	Queimadas	Bosque monte Líbano
	Opções de lazer parque, praças, arborização, jardins e hortas comunitárias Falta	
	Falta de divulgação de programas – troca de mudas por lixo reciclável, hortas comunitárias	
	Poluição dos rios	
	Falta de parquinhos para as crianças Rio com risco de quedas sem guarda corpo	
	Queimadas em APP's	
	Divulgação dos espaços verdes	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 48: Painéis completos dinâmica de CDP





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.6.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 49: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 50: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 51: Apresentação



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 52: Dinâmica com os grupos



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 53: Encerramento e registro dos presentes

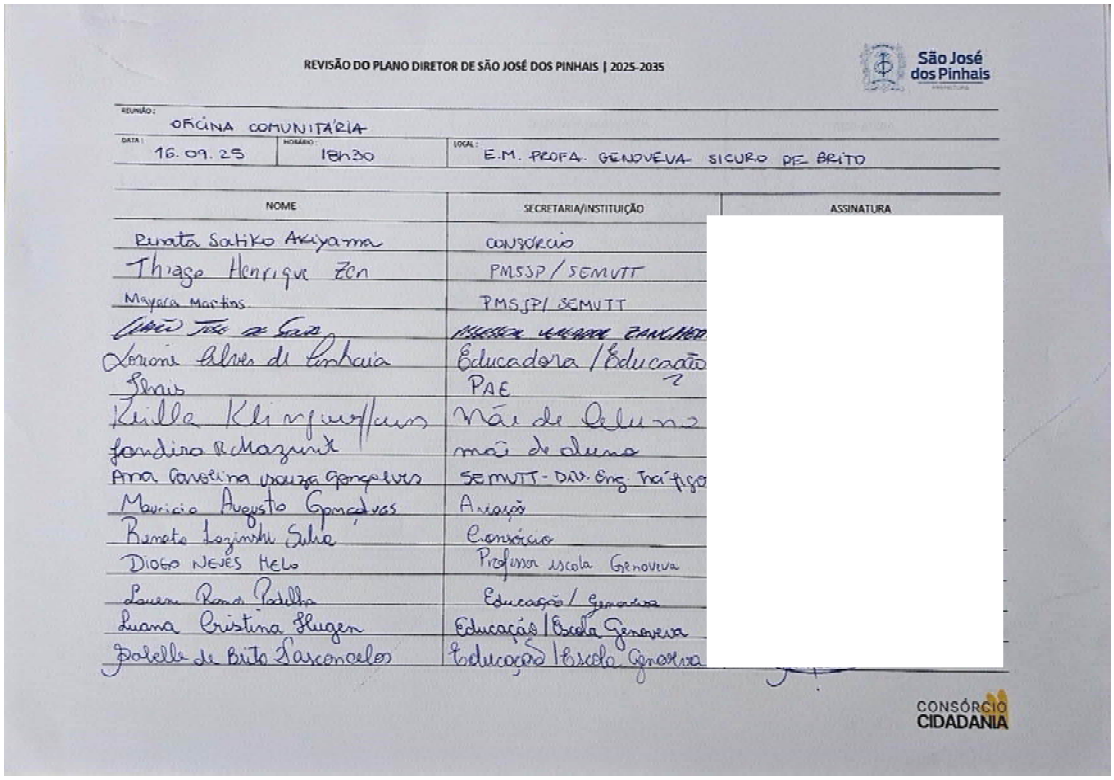


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.6.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 21 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 54: Lista de Presença Regional 03



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

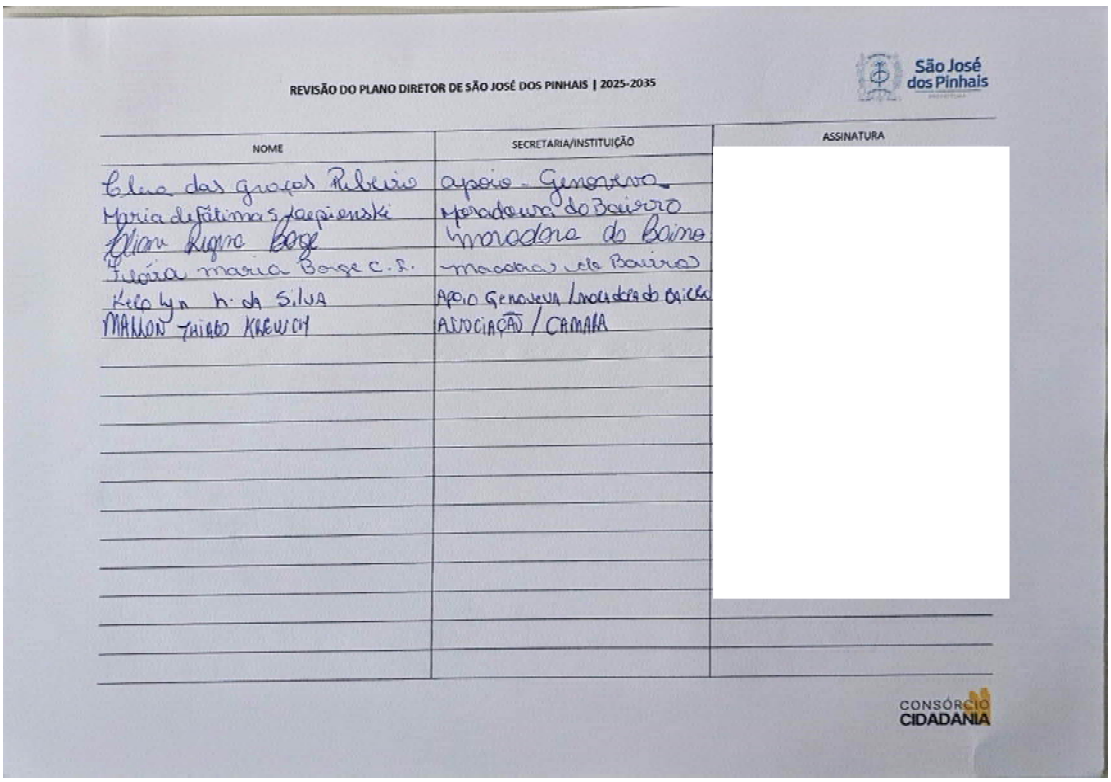
São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA

DATA: 16.09.25 HORÁRIO: 18h30 LOCAL: E.M. PROFA. GENOVEVA SICURO DE BRITO

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Satiko Akiyama	CONSÓRCIO	
Thiago Henrique Zen	PMSSP / SEMUTT	
Mayara Martins	PMSJP/ SEMUTT	
[illegible]	[illegible]	
Doriane Alves di Cordaria	Educadora / Educação PAE	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	Mãe de Aluno	
[illegible]	mãe de aluna	
Ana Carolina Souza Gonçalves	SEMUTT - DAV. Eng. Tráfego	
Mauricio Augusto Gonçalves	Aviação	
Renata Lazinski Silva	Consórcio	
DIOGO NEVES MELO	Professor escola Genoveva	
Lauren Rosa Padilha	Educação / Genoveva	
Luana Cristina Klugen	Educação / Escola Genoveva	
Isabelle de Brito Vasconcelos	Educação / Escola Genoveva	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Elena dos Graças Ribeiro	apoio - Genoveva	
Maria de Fátima Sapienski	moradora do Bairro	
Eliane Regina Boge	moradora do Bairro	
Tereza Maria Boge C.B.	moradora do Bairro	
Keila Lyn N. da Silva	Apoio Genoveva / moradora do bairro	
MAILSON THIAGO KRIEGER	ASSOCIAÇÃO / CAMARA	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.7. REGIONAL 04

Oficina Comunitária da Regional 04 foi realizada no dia 16/09/2025, às 18h30, na E.M. Prof. Elvira Pilotto Carrano. O encontro reuniu 15 participantes e contemplou os bairros Afonso Pena e Parque da Fonte. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.7.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 4, os participantes foram divididos em três grupos, organizados conforme os temas a serem discutidos:

- Grupo 1: Ambiental e Desenvolvimento Econômico e Turístico
- Grupo 2: Uso do Solo e Sistema Viário
- Grupo 3: Habitação e Social e Infraestrutura

Durante a atividade, cada grupo debateu os condicionantes, deficiências e potencialidades de sua temática, trazendo contribuições importantes sobre a realidade local.

Entre os principais pontos abordados, destacam-se:

Ambiental e Desenvolvimento Econômico e Turístico:

Foram apontadas demandas relacionadas à falta de fiscalização ambiental, alagamentos e necessidade de melhorias na drenagem urbana.

No eixo de turismo e economia, os participantes ressaltaram o potencial do Caminho do Vinho e da Rota das Colônias, sugerindo maior infraestrutura viária e de transporte público, além da divulgação turística e incentivo a eventos locais.

Uso do Solo e Sistema Viário:

Houve discussões sobre ocupações irregulares, problemas na circulação urbana, falta de calçadas adequadas e padronização na iluminação pública.

Destacou-se também a necessidade de integração do transporte público, revisão da lei de uso do solo e adequação das vias para atender às demandas de grandes empreendimentos e veículos pesados.

Habitação e Social e Infraestrutura:

Os participantes identificaram desafios como a falta de estrutura para ensino integral, integração entre as áreas de educação, saúde e assistência social, além de ocupações irregulares em diversos bairros.

Também foram mencionadas ocorrências de alagamentos, problemas de drenagem urbana e a importância de ações integradas para melhoria da qualidade de vida da população.

Ao final das discussões, cada grupo apresentou seus resultados aos demais participantes, promovendo um momento de troca coletiva e a consolidação das contribuições registradas.

Quadro 31: CDP – Ambiental / Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Moradores tampando as manilhas	Parque da Fonte Bosques
	Manilhas de água pluvial pequenas / não dão vazão	Rede Rodoviária
	Fiscalização insuficiente	Parque da Fonte Rota do Vinho (C.V.) Rota das Colônias
	Usina da Chaminé mal explorada	Parque de eventos no Caminho do Vinho (será construído)
	Subutilização dos parques	Inserir espaço para motorhome
	Falta de fiscalização no padrão e permeabilidade das calçadas	Turismo rural
	Falta de centro de eventos grandes e pequenos	Eventos na área rural
	Falta de infraestrutura viária e transporte público para o Caminho do Vinho	Realização de feiras com produtos locais
	Falta de incentivo para constr. de hotel (C.V.)	Calçada permeável
	Falta de divulgação do turismo	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 32: CDP – Uso do Solo / Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Contrapartidas	Priorização do carro	Revisão das contrapartidas

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Adensamento Populacional	Doação de áreas como contrapartida em locais não adequados	Lei uso do solo
	Ocupação irregular na linha férrea	Transporte público integrado
	Caixa da via pequenas x grandes empreendimentos/condomínios	Linha férrea (caixa da via com 60 m)
	Grandes veículos x caixas de via pequenas	Espaços púbicos
	Problemas de circulação no entorno do terminal	
	Conexão Curitiba x São Judas	
	Falta de calçadas	
	Calçadas não padronizadas/danificadas	
	Arborização urbana danificando infraestrutura urbana (calçadas)	
	Falta de padronização dos postes de iluminação (nas calçadas)	
	Caixas da via menor que a diretriz viária	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 33: CDP – Habitação / Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Existência de período integral (educação)	Falta de estrutura para oferta de ensino integral	Criação de um instituto de planejamento
	Falta de integração com a educação, saúde e assistência social	Parque da Fonte
	Falta de educação ambiental (descarte irregular de lixo) sofá, etc...	
	Falta de manutenção e segurança no Pq. da Fonte	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta integração entre secretarias	
	Falta de divulgação de programas e ações existentes	
	Ocupações irregulares (Independência / Jurema / Modelo / Ipê / Isaura / São Judas / Sta Tereza / Suíça)	
	Banhadão 277 Esgoto lot. modelo, falta "valetão", outro lado rodovia	
	Loteamentos irregulares (Del Rey) – parcial com UC	
	Avariú - limpeza - evitar alagamento	
	São Marcos, Jd. Carmen, fundo de vale (construção)	
	Infraestrutura de drenagem urbana e macrodrenagem	
	Ocorrência de alagamentos	
	Jardim Americana	

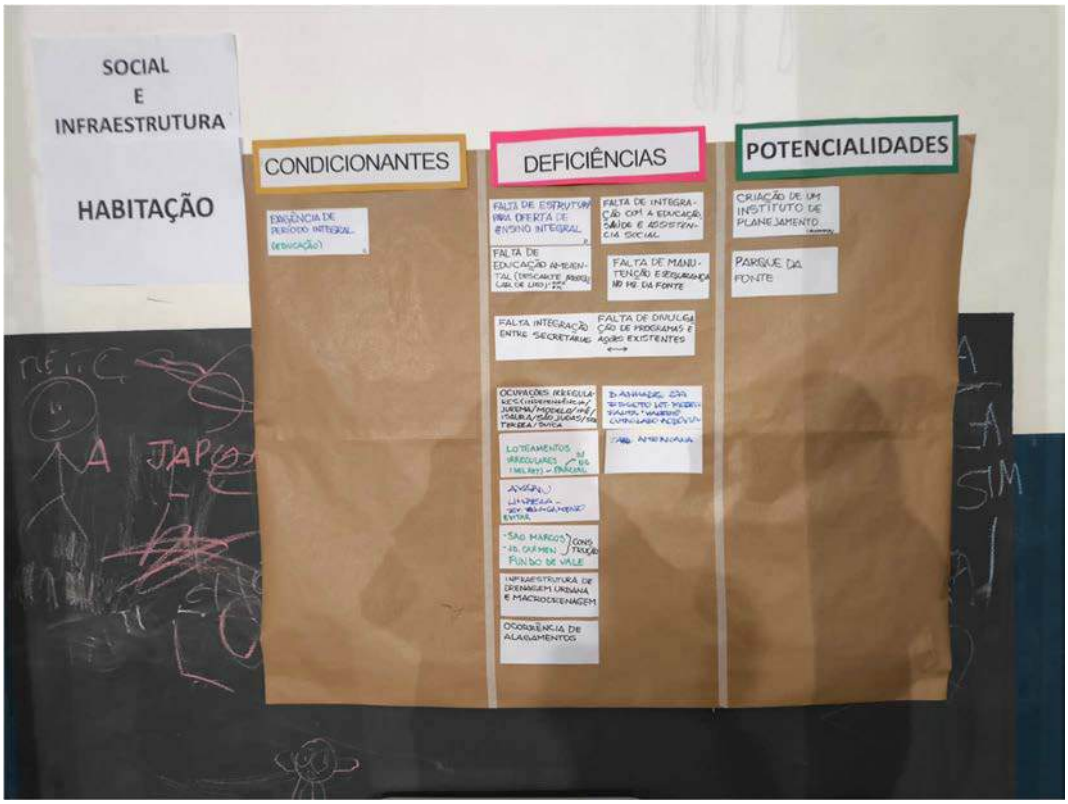
Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 55: Painéis completos dinâmica de CDP







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.7.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 56: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 57: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 58: Apresentação





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 59: Dinâmica com os grupos





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 60: Encerramento e registro dos presentes

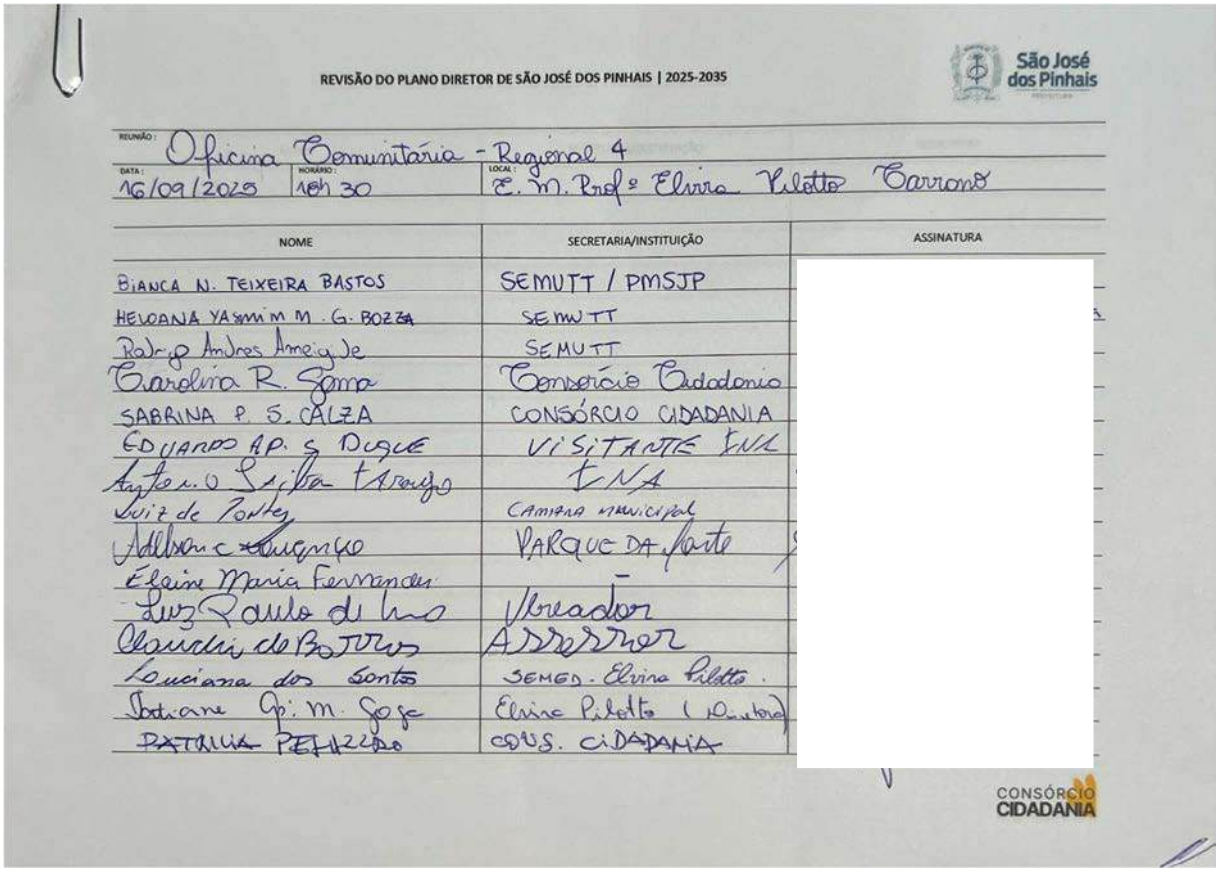


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.7.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 15 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 61: Lista de Presença Regional 04



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: Oficina Comunitária - Regional 4
DATA: 16/09/2025 HORÁRIO: 18h 30 LOCAL: E. M. Profª Elvira Pilotto Carrons

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
BIANCA N. TEIXEIRA BASTOS	SEMUTT / PMSJP	
HELOANA YASMIM M. G. BOZZA	SEMUTT	
Rodrigo Andres Ameigeiras	SEMUTT	
Carolina R. Sena	Consórcio Cidadania	
SABRINA P. S. CALZA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
EDUARDO AP. S. DUQUE	VISITANTE	
Antonio Silva Araujo	ENA	
Luiz de Paula	CAMARA MUNICIPAL	
Adilson Eduardo	PARQUE DA Fonte	
Elaine Maria Fernandes	-	
Luiz Paulo de Lima	Vereador	
Claudia de Barros	Assessor	
Luciana dos Santos	SEMED - Elvira Pilotto.	
Adriane Gp. M. Goes	Elvira Pilotto (Diretora)	
PATRICIA PEREIRA	CONS. CIDADANIA	

CONSÓRCIO CIDADANIA

2.8. REGIONAL 05

Oficina Comunitária da Regional 05 foi realizada no dia 15/09/2025, às 18h30, na E.M. Jorge Nascimento. O encontro reuniu 26 participantes e contemplou os bairros Ipê, Guatupê e Cristal. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.8.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 5, os participantes foram divididos em três grupos, e cada grupo foi responsável por discutir temas específicos:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico e Sistema Viário
- Grupo 2: Habitação e Social e Infraestrutura
- Grupo 3: Uso do Solo e Ambiental

Cada grupo analisou condicionantes, deficiências e potencialidades do território, trazendo contribuições importantes sobre a realidade local.

Entre os principais pontos abordados, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico e Sistema Viário:

Foram discutidas questões relacionadas à atração de investimentos e ao potencial turístico do município, incluindo áreas rurais e a possibilidade de implantação de novos parques e espaços de lazer.

Também foi apontada a necessidade de cursos de formação profissional acessíveis, além de melhorias na infraestrutura viária, como calçadas adequadas, ciclovias, integração do transporte público e planejamento para o tráfego de veículos pesados nas rodovias e áreas urbanas.

Habitação e Social e Infraestrutura:

Os grupos destacaram problemas relacionados à falta de programas habitacionais, ocupações irregulares e alagamentos em bairros como Independência, Iná, Suíça e Jurema.

Também foram apontadas deficiências nos serviços públicos, como ausência de esgoto tratado, falta de médicos especialistas, carência de escolas e creches, e postos de saúde precários, evidenciando a necessidade de maior investimento em infraestrutura e políticas sociais.

Uso do Solo e Ambiental:

Foram discutidos desafios como crescimento desordenado, conflitos entre indústrias e áreas residenciais, venda irregular de lotes e ocupações em locais inadequados.

No eixo ambiental, destacou-se a preocupação com a poluição dos rios, enchentes e alagamentos, além da falta de parques e áreas verdes. Entre as potencialidades, mencionou-se a implantação de novos parques, educação ambiental para a população e incentivo à preservação das áreas naturais.

Ao final da atividade, os grupos apresentaram seus resultados coletivamente, permitindo uma troca ampla de informações e a consolidação das propostas.

Quadro 34: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Aeroporto	Aumento de trânsito	Vinda de empresas

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Questões ambientais (rios, mananciais, áreas verdes, etc.)	Falta de praças, parques e eventos nos bairros	Atração de investimentos
	Poucos cursos de formação nos bairros	Potencial turístico (zona rural, mas sem se limitar ao caminho do Vinho)
	Cursos de formação pagos ou "casados" com outros cursos	Áreas ambientais (ex. Parque Linear do Itaqui)
	Espaços pequenos (pouca infraestrutura) para os locais dos cursos	Programas para formação de mão-de-obra
	Agencia bancarias concentradas no centro	Condições para atrais grande parque temático (rodovias, aeroporto e terras)
	Falta de áreas para atividades esportivas e de lazer	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 35: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Falta de espaço nas vias acomodas os diferentes modais (ex. pontos de ônibus)	Quantidade de semáforos	Rui Barbosa pode ser um corredor verde
Aquífero (manancial)	Falta de sincronização dos semáforos	Localização e infraestrutura boas do novo Terminal
Fragmentação do tecido urbano pelas rodovias	Trânsito pesado depois da BR-277 (sentido bairro/centro)	Presença das rodovias
	Trânsito de caminhões/veículos pesados em qualquer hora do dia e local	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Tratamento paisagístico das vias	
	-Poucos ônibus -Frota antiga -Horários de sábado são inadequados	
	Falta de calçadas nos bairros	
	Falta de ciclovias (muita insegurança para ciclistas)	
	Falta de acessibilidade (cadeirantes, idosos têm muita dificuldade para circular)	
	Falta de parceria das concessionárias das rodovias	
	Inexistência das marginais	
	Falta de área de estacionamento na RB entre Laerte e Rotatória (Thomaz Coahmo)	
	Diretrizes viárias não realizadas	
	Falta de conexões com Curitiba	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 36: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Limite de crescimento (Rios)	Infraestrutura das escolas -Independência - Guatupê	Creche populares para idosos
	Falta médicos especialistas	Políticas públicas para famílias alocadas
	Ocupações – Vila Edith até o rio	
	Alagamentos	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	- Edith -Iná - Alfredo - Modelo - Independência - Jurema - Suíça	
	Falta de acesso a serviços básicos: Afonso Pena	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 37: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de água na cidade	Lixo na rua conscientização
	Iluminação pública -Guatupê -Quissisana -Iná -Independência	- Rede esgoto implantação -Fiscalização rede esgoto -Melhoria sistema fluvial
	Falta esgoto - Iná -São Francisco -Ipê -Cristal - Independência	
	Falta de E.F. Iná e Ipê II	
	São Judas falta tudo	
	Posto de saúde precário	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 38: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Legislação estadual UPT Itaqui	Venda irregular de lotes no Ipê e Guatupê	Empresas geram emprego o comercio melhora
	Pipódromo. É bom mas poderia ser melhorado	O bairro é bom tem de tudo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Crescimento desordenado. Muitas empresas	Percepção de que a região está crescendo bastante
	Relação conflituosa indústria x moradores	
	Caminhões de empresas levam fiação luz, internet. Moradores sofrem	
	Não há ou deficitária a fiscalização	
	As empresas compraram quase todas as áreas livres	
	Bosque do Iná, (Fênix) não foi executado	
	Condomínios fechados demandam serviços públicos	
	Ocupações irreg. Ipê II, Jd Brasil, Itaqui, Jd. Cruzeiro	
	Pressão da cidade sobre áreas rurais = venda de imóveis. Filhos não conseguem ficar	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 39: CDP - Ambiental

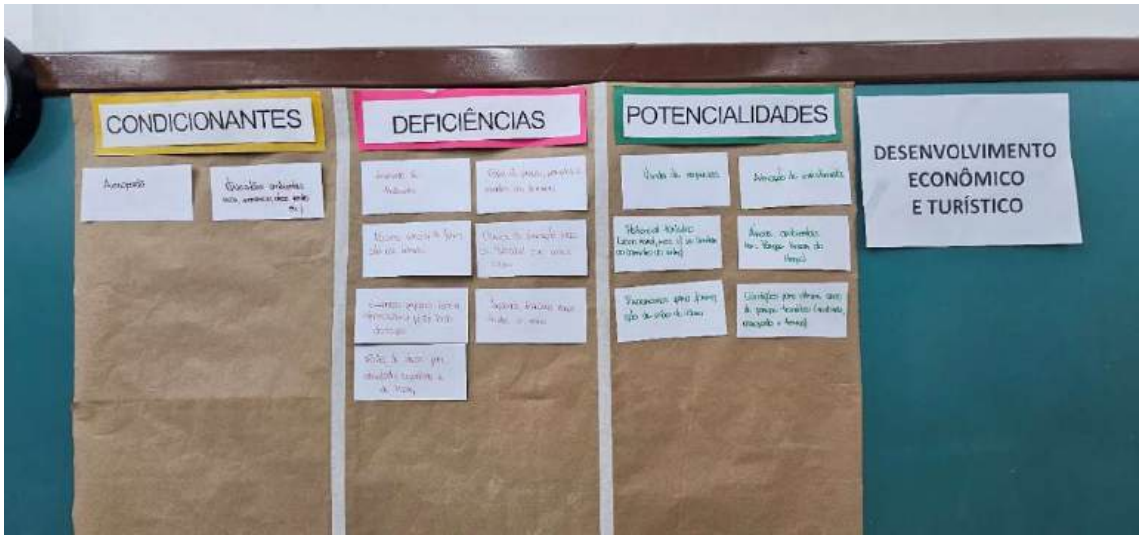
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Mananciais de abastecimento	Ocupações irregulares e venda de áreas impróprias: Luci e Ipê 2	A coleta de lixo eficiente
	Aterro de grandes empresas erosionam e vão para os rios, causam enchente	Áreas com potencial para implantação de parques
	Esgoto direto no rio: Jd. Itaqui, Isaura, Guatupê, Ipê	
	Empresas não se responsabilizam pela infra pública instalada	

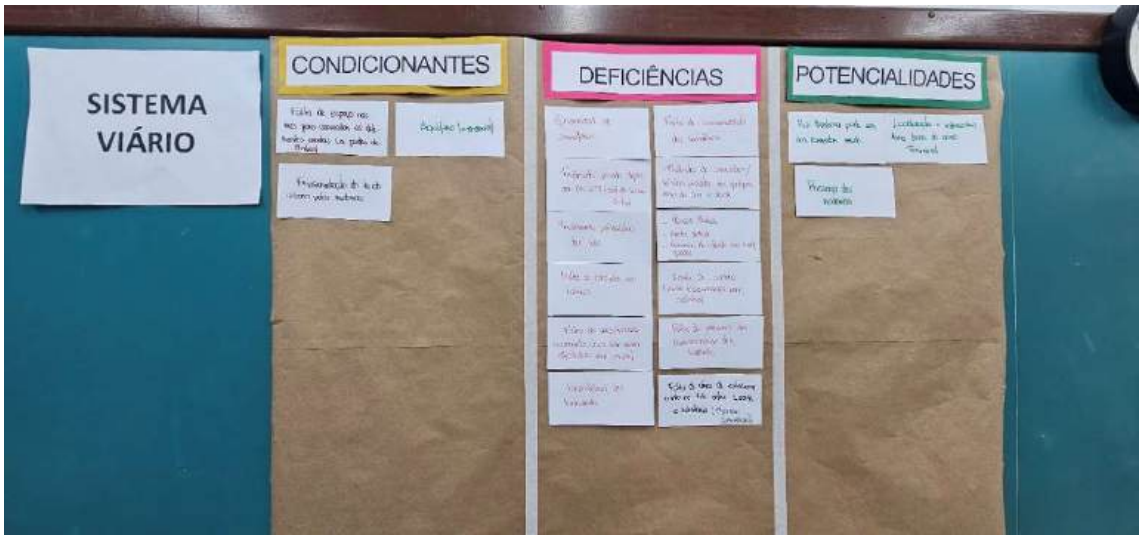
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta manutenção de parques e praças e implantação de novos	
	Falta de arborização viária, planta e não cuida	
	Falta educação ambiental e informação para os moradores	
	Jd. Alegria tem um valetão. Pode ser um aterro	
	Não há parque	
	Enchente e alagamentos constantes no Ipê II. Manilhas entupidas	
	Ipê cresceu muito, sistema de drenagem entupido	

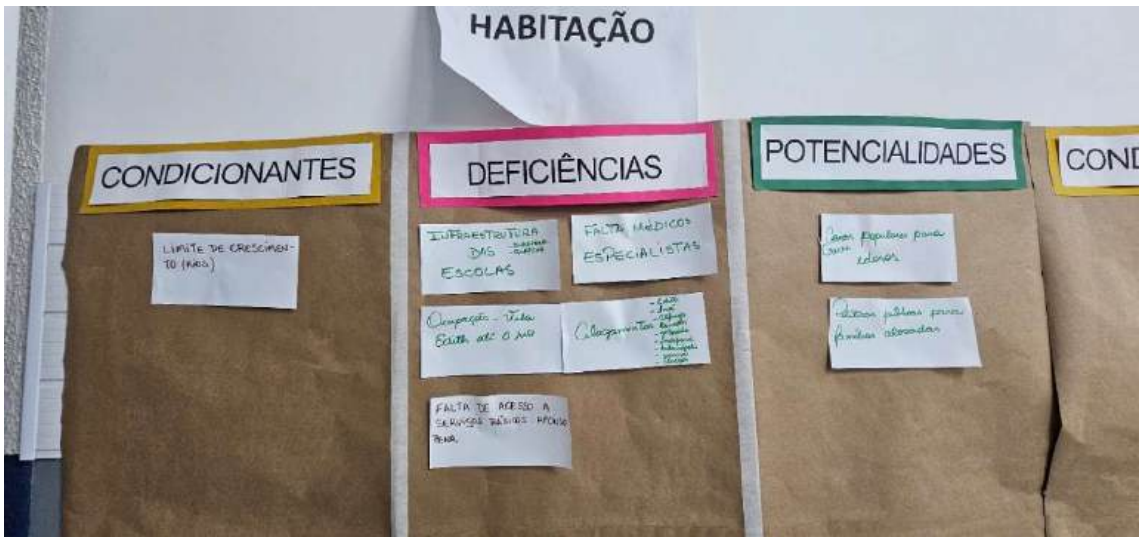
Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

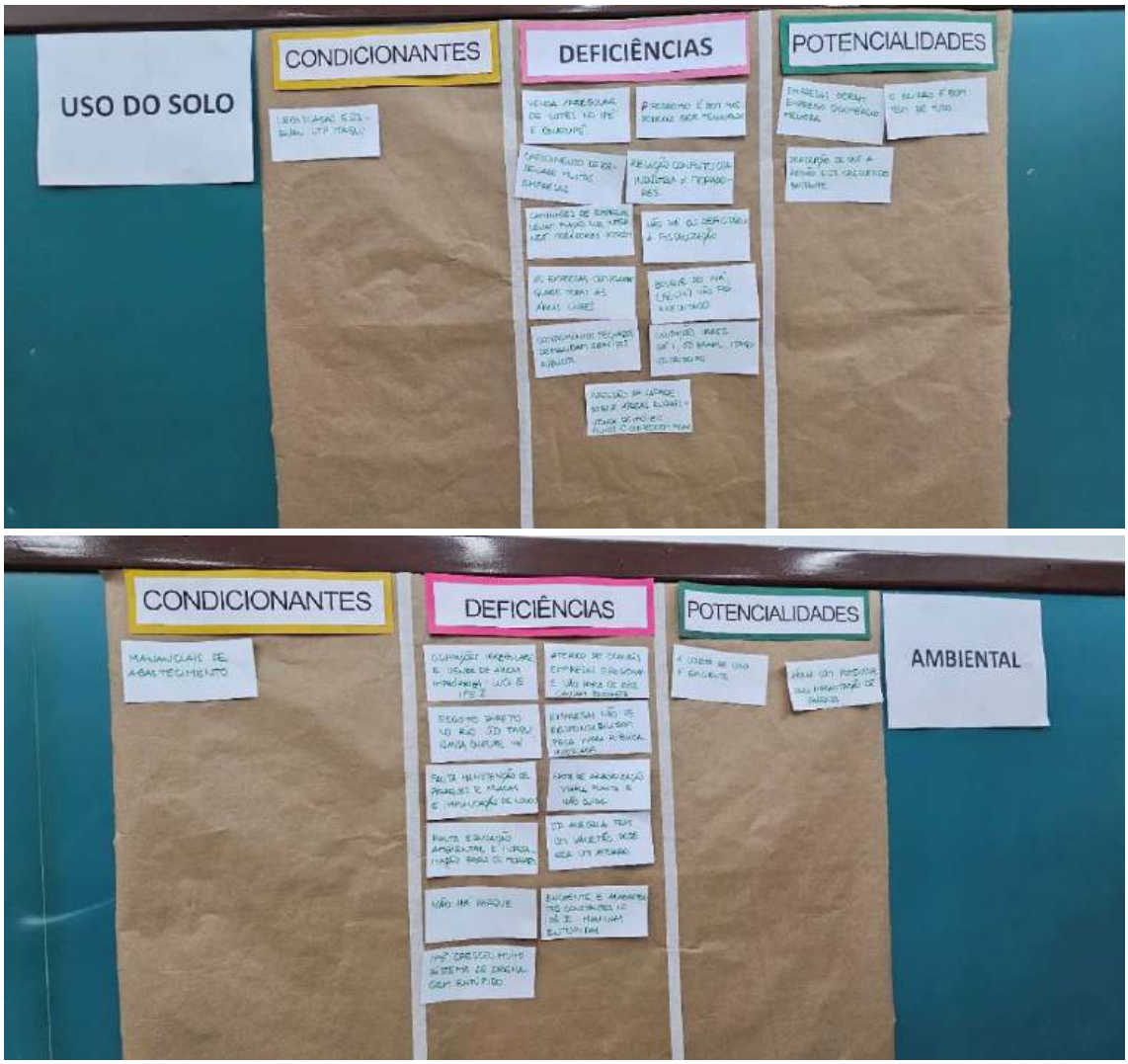
Figura 62: Painéis completos dinâmica de CDP




SISTEMA VIÁRIO
CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES


HABITAÇÃO
CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES
LIMITE DE CRESCIMENTO (RAIS)
INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS
FALTA MÉDICOS ESPECIALISTAS
FALTA DE ACESSO A


SOCIAL
E
INFRAESTRUTURA
CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.8.2. Registros Fotográficos

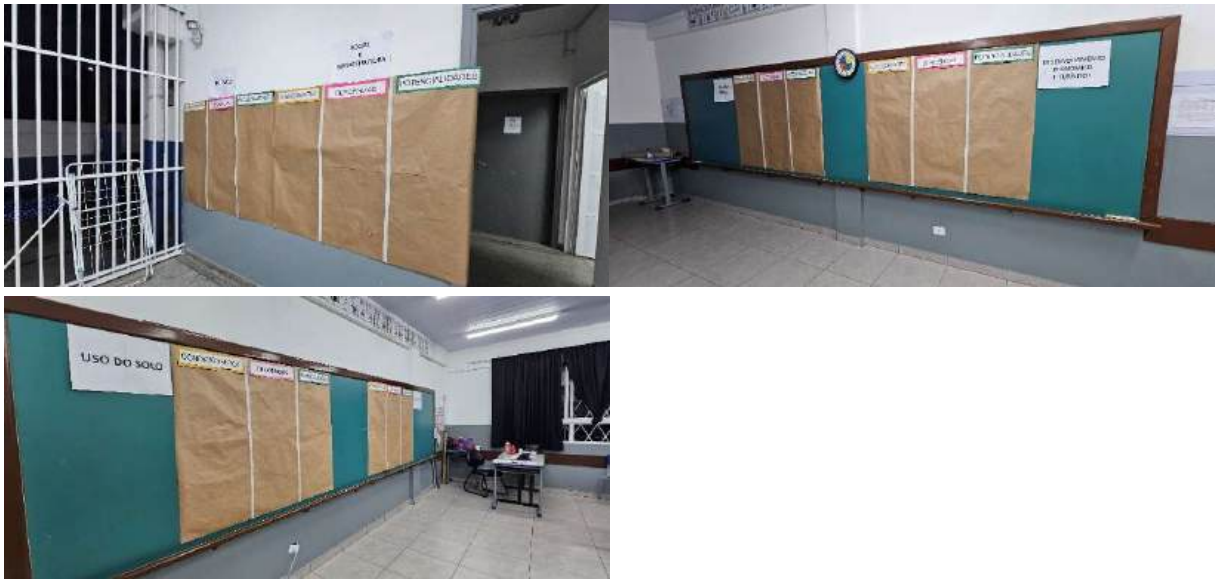
Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 63: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 64: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 65: Apresentação



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 66: Dinâmica com os grupos





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 67: Encerramento e registro dos presentes



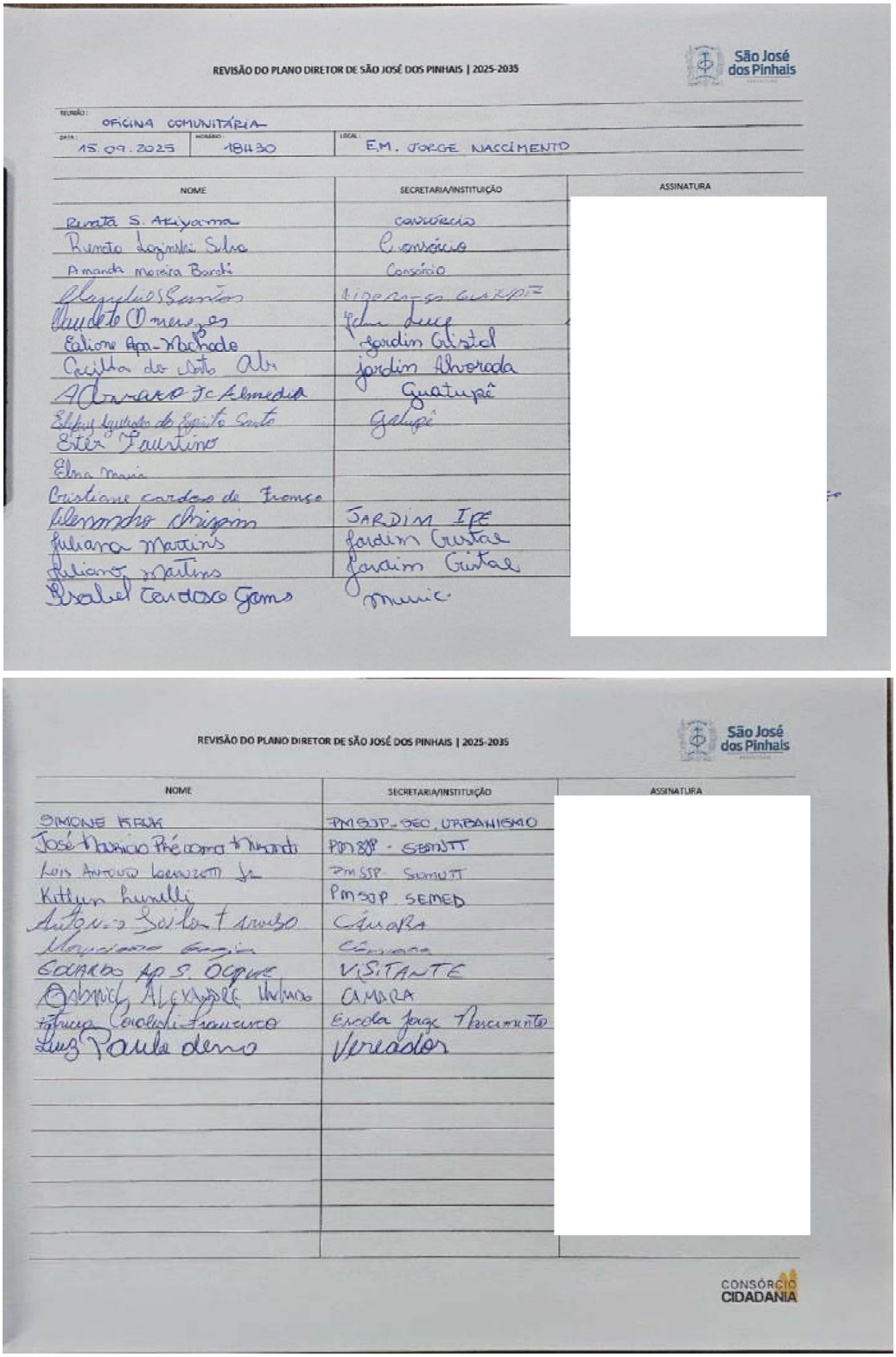


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.8.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 26 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 68: Lista de Presença Regional 05



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA

DATA: 15.09.2025 | HORÁRIO: 18H30 | LOCAL: E.M. JORGE NASCIMENTO

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata S. Akiyama	COMÉRCIO	
Renato Leonildo Silva	Comércio	
Amanda Moreira Bordi	Consórcio	
Claudete Oliveira	Jardim Gistel	
Eliane Apa. Machado	Jardim Gistel	
Cecília do Carmo Alves	Jardim Alvorada	
Adevaldo Jc Almeida	Guatupê	
Elisângela Aparecida do Espírito Santo	Guatupê	
Ester Faustino		
Elena Maria		
Cristiane cardoso de Fromso		
Alexandra Crispim	JARDIM IPÊ	
Juliana Martins	Jardim Gustav	
Juliano Martins	Jardim Gustav	
Isabel Cardoso Gomes	Munic	

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
SIMONE KRUK	PMSJP - SEC. URBANISMO	
José Marcos Pereira Mendes	PMSJP - SEMUTT	
Luis Antonio Lorenzetti Jr	PMSJP - SEMUTT	
Kittlyn Kunelli	PMSJP SEMED	
Antonio Sobrinho Trindade	Câmara	
Marciana Gazin	Câmara	
EDUARDO AP S. OGIBE	VISITANTE	
Gabriel ALEXANDRE Ulrich	CÂMARA	
Fabiana Carolina Francisco	Escola Jorge Nascimento	
Luiz Paulo demo	Vereador	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.9. REGIONAL 06

A Oficina Comunitária da Regional 06 foi realizada no dia 12/09/2025, às 18h30, na E.M. Narciso Mendes. O encontro reuniu 15 participantes e contemplou os bairros Iná, Aviação, Academia e parte do Rio Pequeno. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.9.1. Resultados da Dinâmica

Na Regional 6, devido à quantidade inicial de participantes, foi sugerido que a dinâmica fosse realizada em um único painel, no qual todos os temas seriam debatidos em conjunto. A proposta foi aceita por todos os presentes, permitindo que todos os participantes discutissem coletivamente os seis eixos temáticos.

Com o andamento da oficina, novos participantes foram chegando, enriquecendo ainda mais as discussões. Durante a atividade, foram identificados condicionantes, deficiências e potencialidades do território, contemplando uma visão integrada dos diferentes temas.

A seguir, serão apresentados os resultados detalhados do painel, refletindo as contribuições coletivas dos participantes ao longo da oficina.

Quadro 40: CDP – Temas gerais

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Narciso Mendes é a escola com mais estrangeiros e inclusão (78)	Rio que cruza Iná alaga constante Rio Pequeno -Jardim Modelo	Área rural tem grande potencial turístico, cênico
Aeroporto	Intervenções no rio que cruzam o Iná ficaram perigosa	Caminhos alternativos - boa mobilidade
Rio Pequeno e afluentes	Rios com áreas impermeáveis no entorno	Vias pavimentadas na área rural
São José é uma grande área plana	Construções em cima ou muito próximas aos rios	Parque São José é lindo e atrai pessoas de vários locais
Quantidade de rios e mananciais	Faltam áreas de lazer e atividade ao ar livre	Feira Urano (outras também) é muito movimentada à noite
Paisagem rural	Parque da Fonte é inseguro, precisa ser aberto, com circulação	São José é um grande polo de transporte e logística

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Linha Férrea	Parque da Fonte é pouco utilizado	Polo industrial geração de emprego e renda
	Parques existentes precisam ser recuperados	Turismo rural e paisagens belas
	Há espaços de feira, mas falta interesse da população	Hoje os caminhões estão circulando menos no centro
	Falta fortalecer a comunidade com capacitação para empreender	Ciclovias integradas seriam uma boa alternativa de deslocamento
	Polo industrial gera empregos para população de fora	Iluminação pública melhorou mas pode melhorar
	Polo logístico e industrial gera trânsito de caminhões	Iluminação LED área urbana
	Contorno sempre parado	Previsto uma UBS no Apolo/ Afonso Pena / Iná
	Necessário ampliar e abrir mais vias. Ampliar sistema viário	Há 2 CRAS na região
	Cartão transporte "vem" dificulta uso dos ônibus	A segurança melhorou em função da iluminação
	Linha férrea é uma barreira e divide a cidade	O bairro é bem servido com comércio e serviço
	Ausência de calçadas e calçadas ruins. Modelo e áreas de ocupação irregulares	Indústrias convivem bem. Seria bom criar parcerias.
	Não há ciclovias conectadas. As pistas pintadas são inseguras	(Pontos positivos) Rua 15, zona rural, Caminho do Vinho, turismo rural, Parque SJP, Aeroporto, Casteliano
	Falta de conexões nas redes cicloviárias	Eventos promovidos pela Secretaria de Cultura (patinação, aulas, shows)
	Acessibilidade é muito ruim em toda cidade	Canal extravasor, uma ótima obra de drenagem

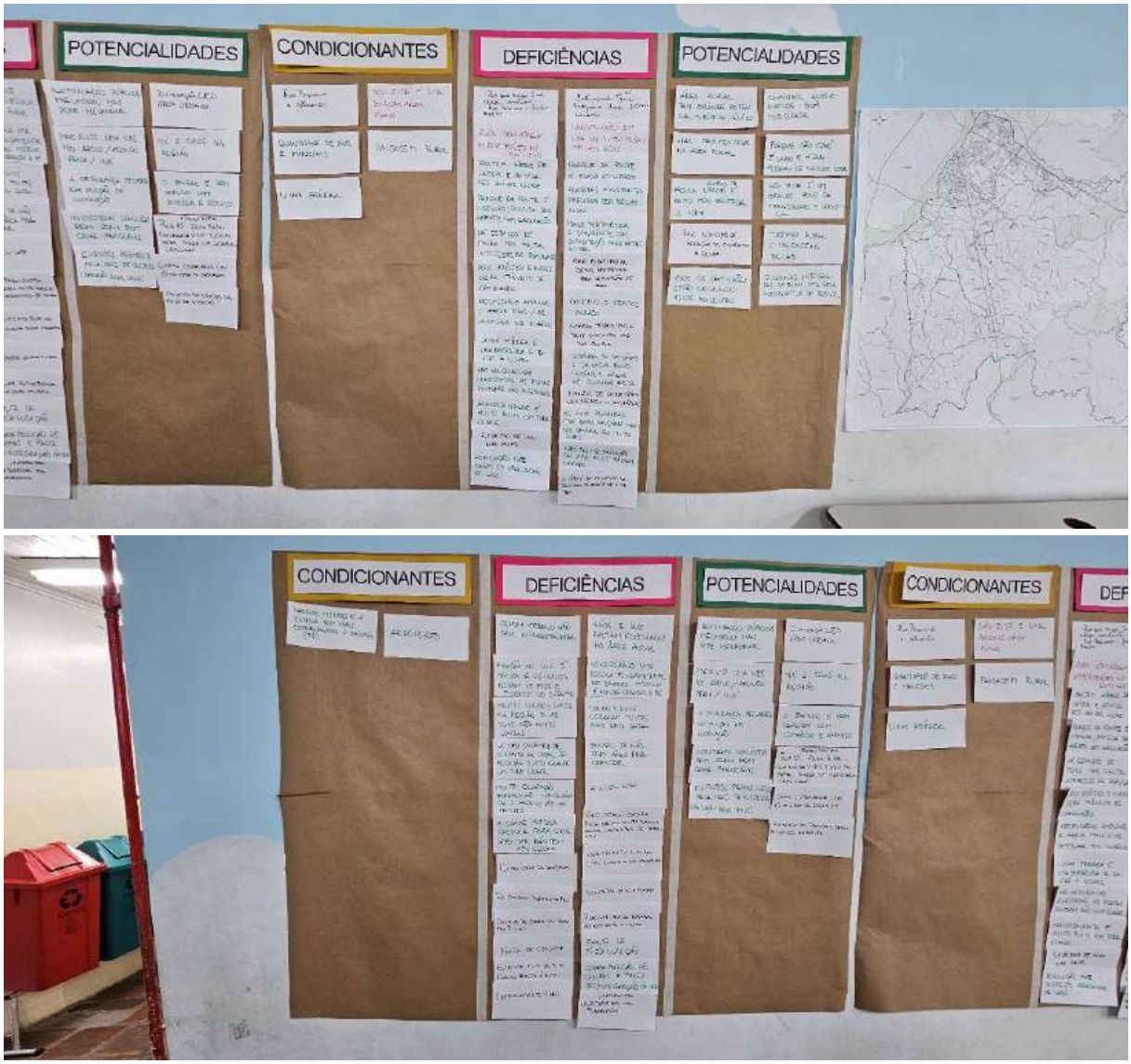
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	As ruas principais têm boas calçadas, mas nos bairros são muito ruins	Aumento dos trabalhos, diminuição dos acidentes
	Excesso de lixo nas ruas	
	Não tem separação de lixo, eles fazem errado	
	População faz despejo irregular de lixo	
	A área de manobra no terminal Afonso Pena é na rua	
	Jardim Modelo não tem infraestrutura	
	Água e luz faltam especialmente na área rural	
	Fiação de luz é baixa e veículos levam os fios e ficamos no escuro	
	Necessário uma escola fundamental no bairro Modelo é longe, crianças a pé	
	Muitos condomínios na região e as ruas são muito longas	
	Condomínios geraram muitas ruas sem saída	
	Há uma dinâmica de mudanças de local de moradia muito grande em toda cidade	
	Bairro já não tem área pra crescer	
	Muita ocupação irregular: Independência e Modelo são as maiores	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Aluguel caro	
	A cidade precisa crescer para cima. Adensar. Não tem área livre	
	Vários urbanos existem, porém existem muitas condicionantes ambientais: ex. mananciais	
	Quantidade de lombadas	
	Atendimento ruim nas UPAs; economia tinha melhorado	
	Rui Barbosa horário de pico	
	Aeroporto segrega a cidade	
	Despejo de esgoto nas águas pluviais	
	Resolver antigo terminal, não está sendo utilizado	
	Falta de calçada	
	Falta de fiscalização	
	Estrutura física da E.M. Narciso Mendes é ruim	
	Sobreposição de linhas e falta de integração ônibus	
	Entroncamento viário	
	Afonso Pena: Novo terminal mal planejado	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 69: Painéis completos dinâmica de CDP



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.9.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 70: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 71: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 72: Apresentação



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 73: Dinâmica com os grupos





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 74: Encerramento e registro dos presentes

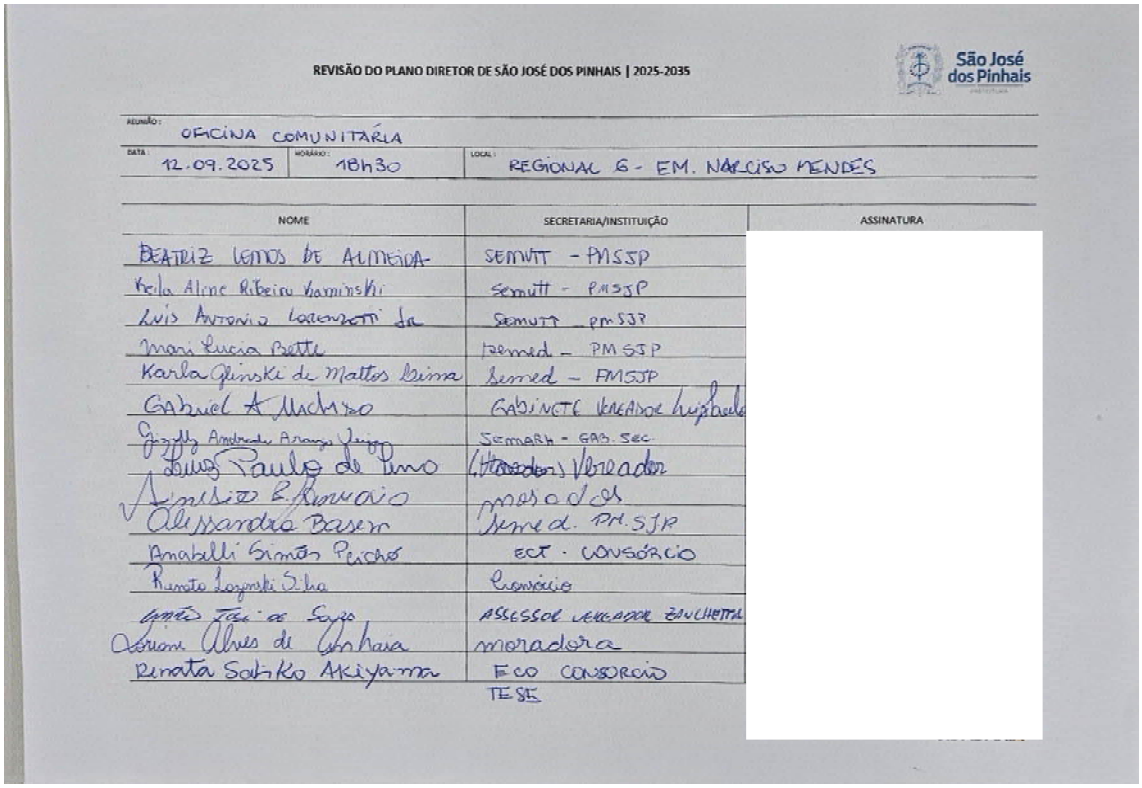


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.9.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 15 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 75: Lista de Presença Regional 06



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA

DATA: 12.09.2025 | HORÁRIO: 18h30 | LOCAL: REGIONAL 6 - EM. NARCISO MENDES

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
BEATRIZ LEITOS DE ALMEIDA	SEMUTT - PMSJP	
Keila Alene Ribeiro Kaminski	semutt - PMSJP	
Luis Antonio Lacerda da	SEMUTT - PMSJP	
Mari Lucia Bette	Semed - PMSJP	
Karla Ginski de Mattos Lima	Semed - PMSJP	
Gabriel A Machado	GABINETE VEREADOR Luizinho	
Jozelly Andrade Araujo Jorge	SEMARH - GAB. SEC.	
Luiz Paulo de Lima	(Motorista) Vereador	
Anderson E. Renovato	motorista	
Alessandra Bauer	Semed. PM.SJP	
Anabelli Simões Peixoto	ECT - CONSÓRCIO	
Renato Leonetti Silva	Consórcio	
[illegible]	ASSESSOR VEREADOR ZUCHETTO	
Adriana Alves de Carvalho	moradora	
Renata Sato Ko Akiyama	ECO CONSÓRCIO TESE	

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.10. REGIONAL 07

A Oficina Comunitária da Regional 07 foi realizada no dia 17/09/2025, às 18h30, no Auditório CAIC. O encontro reuniu 30 participantes e é composta pela maior parte do Rio Pequeno, além dos bairros Quississana, Jurema, Costeira, Ouro Fino e da área Institucional Aeroportuária. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.10.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 7, os participantes foram divididos em três grupos, cada um responsável por discutir os seguintes temas:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental
- Grupo 2: Sistema Viário / Uso do Solo
- Grupo 3: Social e Infraestrutura / Habitação

Cada grupo analisou condicionantes, deficiências e potencialidades, trazendo contribuições importantes sobre a realidade local e identificando prioridades para o desenvolvimento do município.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental:

Houve destaque para o potencial turístico da região, principalmente relacionado ao Caminho do Vinho, turismo rural e pontos de observação próximos ao aeroporto.

Foram apontadas necessidades de infraestrutura adequada para coleta de lixo, ampliação dos ecopontos e campanhas de conscientização ambiental, além de programas voltados à capacitação de catadores e controle da população de animais em situação de abandono. Também se discutiu a importância de melhorar o acesso aos atrativos turísticos e incentivar a divulgação do turismo local.

Sistema Viário / Uso do Solo:

Os grupos abordaram a necessidade de melhorias na mobilidade urbana, incluindo a criação de binários, marginais no Contorno Leste, abertura de novas vias e ampliação das ciclovias.

Foram discutidos ainda problemas relacionados ao tráfego de caminhões pesados, falta de padronização das calçadas, e necessidade de revisão do uso do solo, principalmente em áreas com ocupações irregulares e de expansão urbana.

Também foram levantadas propostas para revisão do zoneamento e incentivo à produção agrícola sustentável.

Social e Infraestrutura / Habitação:

Foram apontadas deficiências na oferta de serviços públicos, como falta de postos de saúde, creches e CRAS em regiões como Del Rey, Costeira e Ouro Fino.

O aumento da população em situação de rua, a carência de programas habitacionais municipais e a falta de saneamento básico em bairros como Jardim Carmen e Del Rey foram questões recorrentes.

Entre as potencialidades, destacaram-se projetos para regularização fundiária, áreas de lazer como parques lineares, além de propostas para ampliação de programas de habitação social e aluguel social.

Ao final da oficina, os grupos compartilharam os resultados, promovendo uma troca coletiva e a consolidação das contribuições de todos os participantes.

Quadro 41: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Caminho do Vinho	Coleta lixo Ecopontos – não usa 156 - não usa	Programa de castração
Manancial de Abastecimento de água	Falta campanha ex: Jd. Suiça	Câmeras digital
Espraiamento (Arujá, Barro Preto)	Carrinheiros não organizados cada um por si	Ônibus turismo rural (potencial)
	Eco ponto - terreno pequeno 4 - ecopontos	Pontos de observação aeroporto (exploração turística)
	Falta programa prefeitura para capacitar carrinheiros	Caminho do Vinho (turismo)
	Organizar grupo lixo → dinheiro	Multinacionais (geração emprego)
	Compra carrinho prensa Cooperativa + valor	Atrativos turísticos (potencial) Turismo de aventura
	Falta ação da prefeitura. Fiscalização + multa	Aeroporto (geração emprego/tributos)
	Animais abandonados Mordidas/Ataques sujeira	Logístico - facilidade (SV/Ferrovia/Aeroporto)
	Quissisana 2 câmeras - muito lixo descartado	Conscientização ambiental nas escolas.
	Muitas exigências programa castração Ex.: tem que estar no Cad Único	Educação financeira
	JD. Suíça Esgoto – céu aberto	
	Melhorar acessos áreas turísticas Colônias	
	Jurema Ligação clandestina	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta sinalização acesso áreas turísticas	
	Santana não trabalha em conjunto com a prefeitura	
	Rua Dr. Murici muito movimento	
	Falta capacitação (acessos/horários compatíveis com trabalho)	
	Educação ambiental (deficiência)	
	Falta espaços de lazer / áreas verdes	
	Ocupação em APP	
	Desmatamento	
	Falta centro de eventos	
	Acessibilidade aos atrativos turísticos	
	Divulgação dos atrativos turísticos	
	Segurança pública (acesso)	
	Acesso para coleta de lixo (ruas sem acessibilidade)	
	Falta de informação ambiental (e lixeiras) em locais turísticos	
	Falta fiscalização ambiental	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 42: CDP – Sistema Viário / Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Construção da 3º pista	Dificuldade na mobilidade urbana	Implantação de binários
Contorno Leste (C.L)	Falta de marginal no Contorno Leste	Estudo de ocupantes do transp. público

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
São José 277 Porto Paranaguá 376 Porto itapoá Santa Catarina	Caminho do Vinho (circulação)	Implantação de marginal no Contorno Leste
Integração Regional	Abertura de via ligando Rua Silvio Pinto Ribeiro ao Posto Locatelli	Falta semáforos para pedestres
	Áreas ociosas / subutilizadas / vazios urbanos	Revisão do uso do solo e expansão urbana
	Abertura de via ligando Costeirinha ao Cruzeiro	Plano de arborização
	Vias → afetadas 3ª pista	Alargamento Alameda Arbo e Dr. Murici
	Abertura de via ligando Alfredo Pinto x BR 277	Silvio Pinto Rib., Tavares de Lira, Onofre Holtman
	Silvio Pinto Pedro Rib.	Alteração zoneamento próximo da Audi para industrial
	Tavares de Lira Onofre Holtman	Calçada permeável
	Falta rotatórias Onofre Holtman constante modo sob.	Falta padronização das calçadas Muitos não têm condições de implantar, deveria ser resp. prefeitura
	Caminhões estacionados em ruas secundárias	Ampliação das ciclovias
	Transporte público (Barro Preto / Del Rey)	Padronização das calçadas
	Falta de sinalização e fiscalização	Linha férrea ligando Uberaba a Col. Murici
	Irregularidade imobiliária	Entroncamento logístico / escoamento carga

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Alteração do zoneamento de ZEIS para ZOC	Região Electrolux / Audi (potencial para expansão mas precisa infra)
	Local para atender caminhões - de grande porte + lei descanso caminhoneiros	
	São José dos Pinhais entorno Contorno 277, ligação de portos 376	
	Não amplia Del Rey sem implantar infra	
	Falta ligação Del Rey antes falta estrutura Ocupações irregulares prex. Criação de parque	
	Uso do solo Del Rey Revisar – áreas de preservação segundo estudo existente – já aprovado pela prefeitura	
	Local adequado para estacionamento de caminhões	
	Circulação caminhões pesados	
	Caminhões - transtorno - Porto Seco	
	A cidade precisa circular melhor	
	Falta espaços para recuperação / reabilitação no uso do solo	
	Falta acessos facilitados à Curitiba (Av. Torres)	
	Circulação caminhão pesado prejudicando infraestrutura (drenagem)	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Crescimento rápido na frota de veículos (mobilidade)	
	Incentivo para produção de orgânicos (impostos/capacitação)	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 43: CDP – Social e Infraestrutura / Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Estradas rurais	Del Rey Bastante ocupação irregular	Áreas potencias para espaços de lazer (área da PUC)
Multinacionais (Muitas) – demanda habitação	Ocupações irregulares (Colônia Acyoli) / Costeira	Parque linear do Rio Ressaca. Bosque vovó – Rio Pequeno Alberto Moreira
Nascentes nas área urbana	Falta escola/creche na região Del Rey, Jd. Suíça, Jd. Jurema	Estudo para ampliação dos equipamentos de saúde
	Falta espaço esporte e lazer na região Costeira	Divulgação do plantão técnico da SEMUTT
	Cadastro habitacional defasado	Ampliar horário de atendimento dos postos de saúde
	Falta divulgação cadastro	Ampliar estudos/programas de regularização fundiária
	Incentivo plantio de árvores nativas área urbana	
	Descarte irregular de esgoto (rede drenagem)	
	Falta coleta esgoto	
	Espaços seguros para o lazer	
	Super valorização imobiliária	
	Programa recomposição árvores nativas área rural	
	Áreas para habitação social muito distantes	

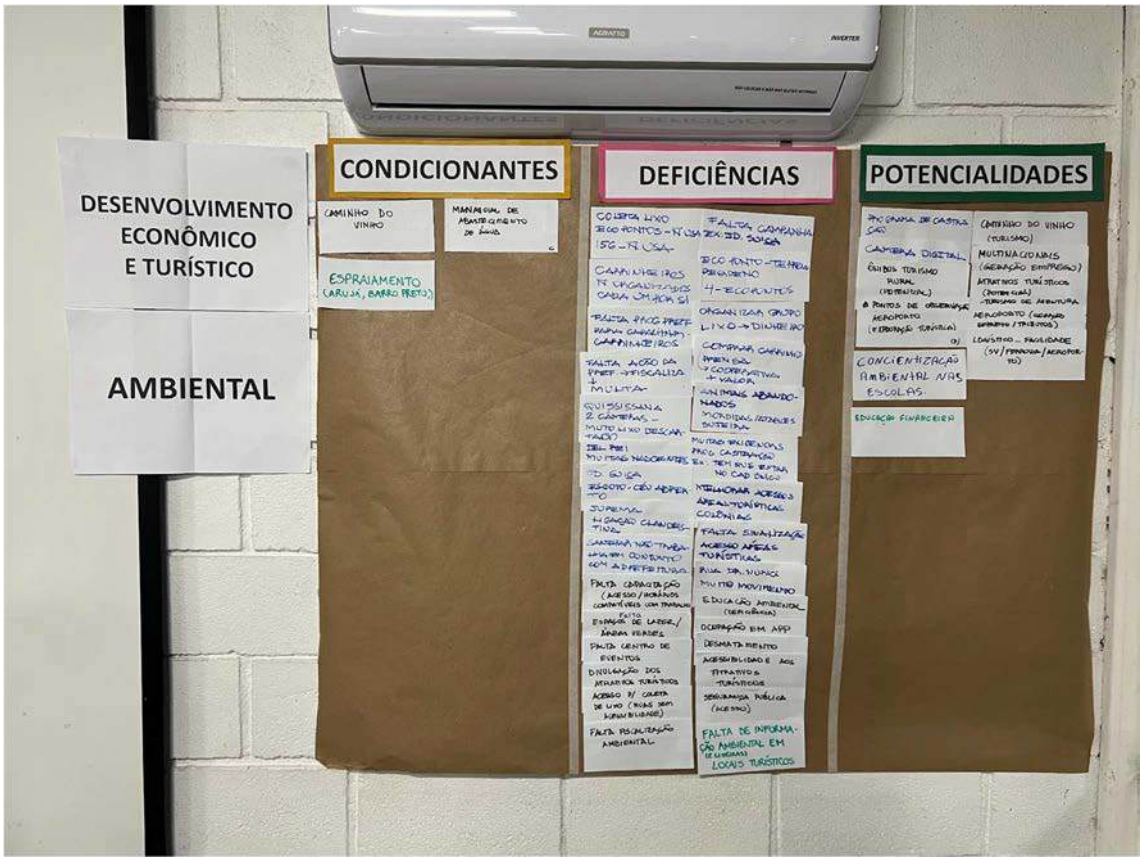
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Demora na instalação do posto de saúde São Francisco	
	Falta de abastecimento de água / e qualidade da água	
	Aumento de moradores situação de rua	
	Falta CRAS (região Del Rey) Costeira, Ouro Fino	
	Falta assistência social	
	Região Afonso Pena aumentando demanda UPA Rui Barbosa	
	Falta de programas habitacionais municipais	
	Estudos para ampliação de programas habitacionais	
	Falta posto de saúde no Jd. Jurema	
	Saneamento Jd. Carmen, Del Rey	
	Havia sacos especiais para lixo recicláveis licitação para comprar	
	Pontos de coleta de lixo reciclável	
	Falta espaço para conjuntos habitacionais	
	Recolhimento de cães (falta)/programa controle abandono	
	Demora na produção de habitação social	
	Área antiga ferro oeste – área de lazer - Ocupações irregulares	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta água no município – toda semana últimos 3 meses	
	Ampliar programa de aluguel social	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 76: Painéis completos dinâmica de CDP







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.10.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 77: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 78: Apresentação





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 79: Dinâmica com os grupos





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 80: Encerramento e registro dos presentes

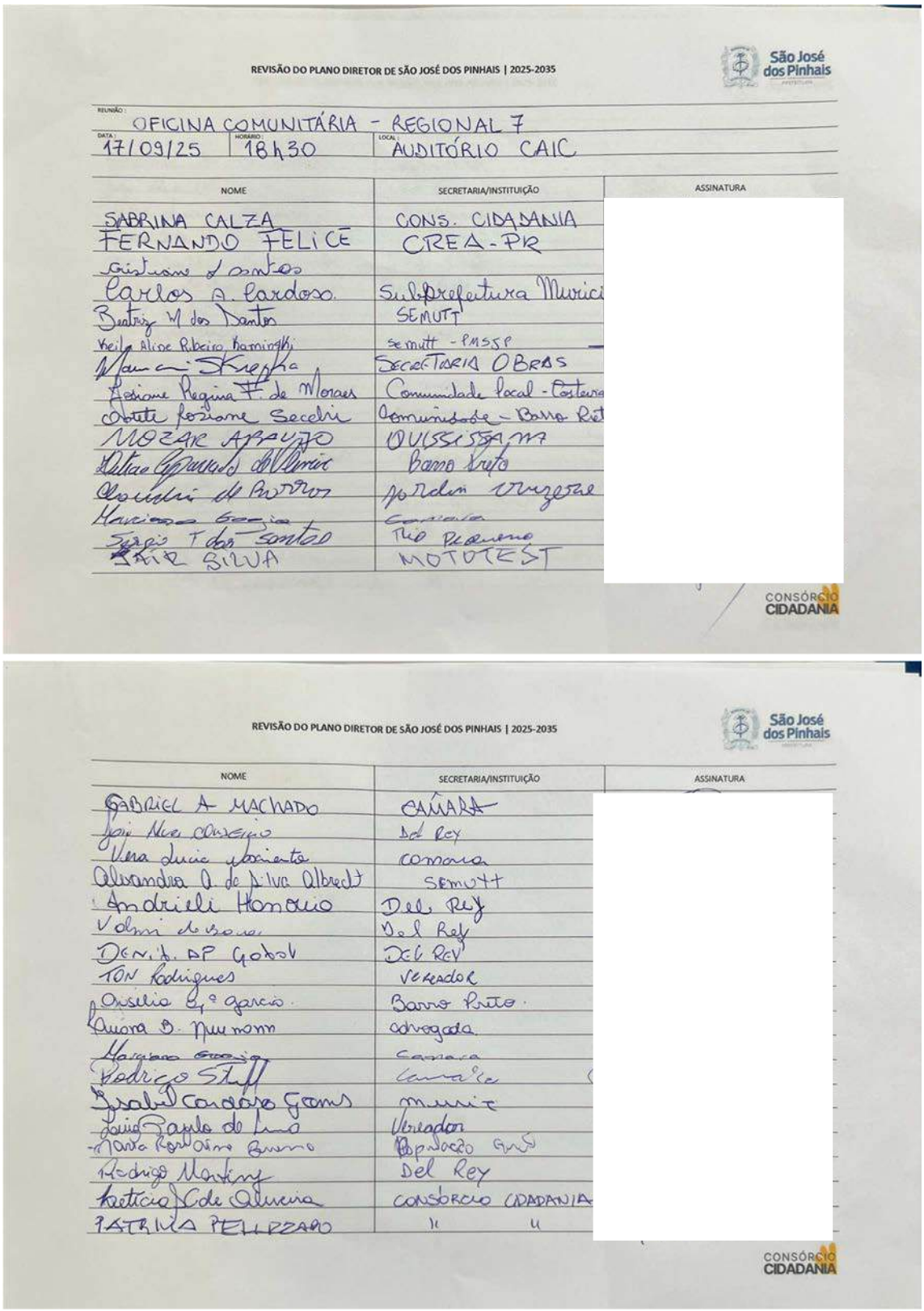


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.10.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 30 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 81: Lista de Presença Regional 07



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA - REGIONAL 7

DATA: 17/09/25 | HORÁRIO: 18h30 | LOCAL: AUDITÓRIO CAIC

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
SABRINA CALZA	CONS. CIDADANIA	
FERNANDO FELICE	CREA-PR	
Cristiane dos santos		
Carlos A. Cardoso	Subprefeitura Muric	
Beatriz M dos Santos	SEMUTT	
Keila Alice Ribeiro Naminski	semutt - PMSSP	
Marcia Stiepka	SECRETARIA OBRAS	
Josiane Regina F. de Moraes	Comunidade local - Costeira	
Odete Josiane Secchi	Comunidade - Barro Pret	
MOZAR ARAUJO	OLISSIPPA M	
Liliane Cipriano de Oliveira	Barro Preto	
Osvaldir de Barros	Jardim Vitoria	
Marciane Garcia	Camara	
Sergio T dos santos	THO PLANEJ	
FLAVIA SILVA	MOTOTEST	

CONSÓRCIO CIDADANIA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
GABRIEL A MACHADO	CÂMARA	
Joni Nei Conceição	Del Rey	
Vera Lucia Nascimento	camara	
Alexandra A da Silva Albrecht	SEMUTT	
Andriele Honorio	Del Rey	
Volmi de Souza	Del Rey	
Denis. AP Gobbi	Del Rey	
TON Rodrigues	VEREADOR	
Oscelia G. Garcia	Barro Preto	
Aurea B. Nunes	advogada	
Marciane Garcia	Camara	
Rodrigo Stuff	Camara	
Israel Cardoso Gomes	munic	
Joao Paulo de Lima	Vereador	
Maria Rosilene Bueno	Apoiador Gov	
Rodrigo Martins	Del Rey	
Leticia Cde Oliveira	CONSÓRCIO CIDADANIA	
KATIANA PELLIZZARO	" "	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.11. REGIONAL 08

A Oficina Comunitária da Regional 08 foi realizada no dia 17/09/2025, às 18h30, na E.M. Eugênia da Cruz Santos Talamini. O encontro reuniu 16 participantes e contemplou os bairros Barro Preto, Del Rey, Miringuava e São Marcos. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.11.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 8, os participantes foram divididos em dois grupos, organizados da seguinte forma:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Sistema Viário / Uso do Solo
- Grupo 2: Habitação / Social e Infraestrutura / Ambiental

Cada grupo debateu os condicionantes, deficiências e potencialidades dos temas, levantando questões importantes sobre a realidade local e identificando desafios e oportunidades para o planejamento do município.

Entre os principais pontos abordados, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Sistema Viário / Uso do Solo:

Foram discutidas estratégias para atração de investimentos e fortalecimento do turismo rural e urbano, aproveitando o potencial da região e incentivando a economia local.

No sistema viário, destacou-se a necessidade de melhorias na mobilidade urbana, incluindo a criação de ciclovias conectadas, padronização de calçadas e planejamento para o tráfego de veículos pesados.

Em relação ao uso do solo, os participantes apontaram a importância de revisar o zoneamento, promover a regularização fundiária e controlar ocupações irregulares, além de incentivar o uso sustentável do território.

Habitação / Social e Infraestrutura / Ambiental:

Este grupo ressaltou a carência de programas habitacionais, a falta de saneamento básico em algumas áreas e a necessidade de ampliar a rede de equipamentos públicos, como creches, escolas e unidades de saúde.

No eixo ambiental, surgiram preocupações com a preservação dos rios e mananciais, a necessidade de educação ambiental, além do controle do descarte irregular de lixo e implantação de parques e áreas verdes para lazer e conservação.

Também foram discutidas propostas para fortalecer a assistência social e melhorar a qualidade de vida das comunidades.

Ao final da oficina, os grupos apresentaram seus resultados em conjunto, promovendo um momento de troca coletiva e a consolidação das contribuições dos participantes.

Quadro 44: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Presença de sistema viário regional import.	Dependência da região para serviços do Del Rey	Industrial é a vocação da região
Vocação industrial na região	Argos demanda sistema viário causa mal odor, mas tem emprego	Comercio e serviço cresceu bastante no São Marcos
	Falta de opção de turismo além Caminho do Vinho	São Marcos é “antiga Artex”
		Cachoeiras (mais de 15) no Casteliano

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 45: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
BR 376 e Contorno	Antônio Moleta não suporta bitrem rotatória inadequada	Utilização de bicicletas como alternativa de modal
Miringuava x Integração Del Rey - São Marcos	Transporte coletivo prejudicado com trânsito da BR	Ônibus articulado em teste
Ferrovias	Falta ponte/acesso entre São Marcos e Del Rey	Possibilidade do terminal PIT no Contenda
	Dependência do Campo Cargo da Roseira em utilizar a trincheira do São Marcos	Linha férrea é barreira, pode ser incluída no Sistema Viário
	Ponte São Marcos a Del Rey	
	O terminal de ônibus não é aceito pela população rural	
	Descontinuidade da marginal/conexão com centro	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Congestionamento no contorno gera trânsito nas estradas da região	
	A conexão da Del Rey com Barro Preto é ruim	
	Necessário alternativas de acesso da região com centro	
	Moradores não mantêm a calçada	
	Turismo: retiraram linha de ônibus no Casteliano	
	São Marco tem calçada, mas poderia estar melhor	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 46: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Conexão entre Del Rey e São Marcos poque tem dinâmica conjunta	Zona industrial no Del Rey é incompatível com sistema viário	Barro Preto é industrial e tem muito emprego
Muitas empresas precisam de habitação	Não pode crescer se infraestrutura no São Marcos	Del Rey é residencial
Cidade cresce para Antônio Seinger	Dinâmica futura de uso do solo não tem infraestrutura para atender	Vinda de empresas para Taqueral e Campo Largo da Roseira
Urbanização intensa vai precisar de infraestrutura equipamentos, sistema viário	Não esgoto do contorno para Sul	
	Pressão do Campo Largo da Roseira (cresce) sobre São Marcos	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 47: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Polo Industrial	Déficit habitacional, moradia cara, pessoas saem do bairro	Atrativos de emprego nas industrias, de moradores
Aumentar perímetro urbano = mais alternativa para habitação	Potencial construtivo antigamente era maior, imóveis mais valorizados ZR3-ZOC	Há áreas livres para habitação
	Zoneamento impede desenvolvimento de imóveis	Uma parte da ocupação está sendo regularizada
	Ocupações ao longo do Miringuava	São Marcos é um bairro bom de morar
	Construções irregulares área de alta tensão Rua Miguel Gomes de Almeida	Loteamento aprovados, mas construções não
	Não sabem de programas habitacional no município	São Marcos pode expandir para cima
	Vila Gabardo é ruim, pois paga pedágio para ir e voltar	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 48: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Cruzamento a pé (rodovias) causam acidentes	Tiraram entrada do posto Cupim, ficou ruim	Tem planos para escola estadual no Jardim Carmem
Viaduto/Trincheira	Instalação de medidores digitais deixou a fatura mais alta	Iluminação pública é boa, toda LED
Contrato com Arteris não querem ajudar desenvolvimento	Lotérica única e péssimo atendimento	Ampliação CMEI
Rodovia e trânsito	Falta de postos de saúde no Jardim Carmem	Rio Cotia poderia abastecer a região
	Necessidade de CMEI Netuno e Aquarius, Jardim Carmem Col. Estadual	Campinho de futebol Rua Olavo Nunes de Almeida / Rua Ulisses Cordeiro

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Problemas graves de circulação, mais de 50 min. para sair do bairro	Tem terreno vazio institucional, marginal Jorge da Silva, para ser UPA
	Falta de abastecimento de água em algumas regiões, tem poço mas sem água	
	Poderiam ser feitas obras de drenagem, Miringuava	
	Falta de espaços culturais / lazer	
	Falta de água e luz (picos)	
	Área rural deveria ter mais iluminação R. Clemente Bortoloti	
	Falta de rede de esgoto, peixes mortos por causa de indústrias	
	Tinha projeto de abertura de Rua do São Marcos para Del Rey, mas ainda não saiu (ponte)	
	Falta UPA, poderia ser no Campo Largo ou Jardim Carmem	
	Falta alternativa de lazer	
	Tinha ônibus que levava moradores carentes para mercadão popular	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 49: CDP - Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rio Miringuava	Falta de fiscalização de fossas e sistemas	Oportunidade de parque linear pelo Miringuava
	Muitos casos de enchente e alagamento, houve proposta	Pomar comunitário Rua João Batista com Arizuba

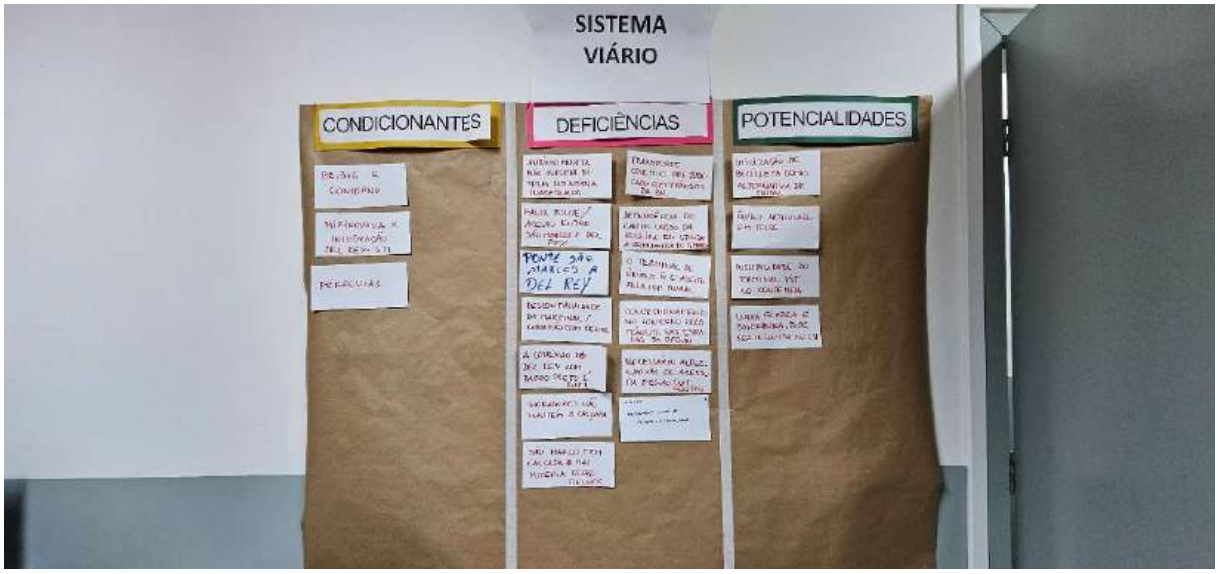
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	do vereador, mas foi julgado inconstitucional	
	População precisa receber mais multas, tentativas de reeducação por causa do lixo	Rio deve ser preservado
	Rio Igua Mirim, mudaram o curso cheio de lixo e crânios	Implantação de ponte no Miringuava
	Nov-Jan períodos de enchente Dragagem do Miringuava - Igua-Mirim	Poderia voltar o programa da troca do recicláveis por mudas/verduras
	Falta de programas de educação ambiental nas escolas	
	Rua Campo Largo da Roseira Jogam potes de embalagem com alimentos cheios	
	Termoelétrica libera resíduos industriais (pó preto) no ar	
	Ausência de ecoponto	
	Lixo em área irregular Alcebíades da Cruz	

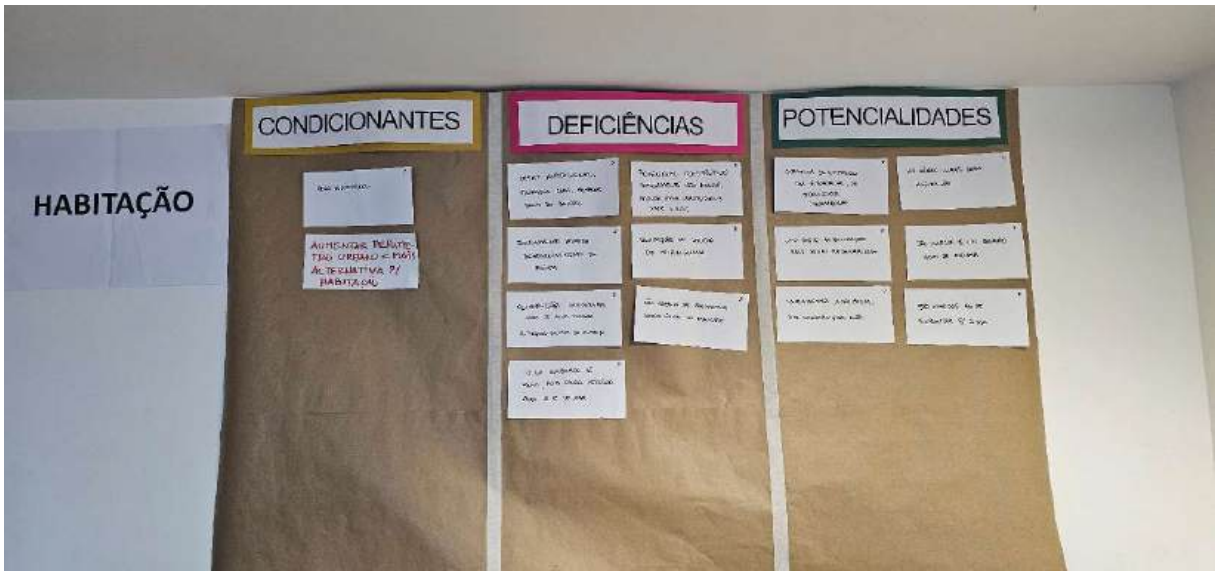
Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

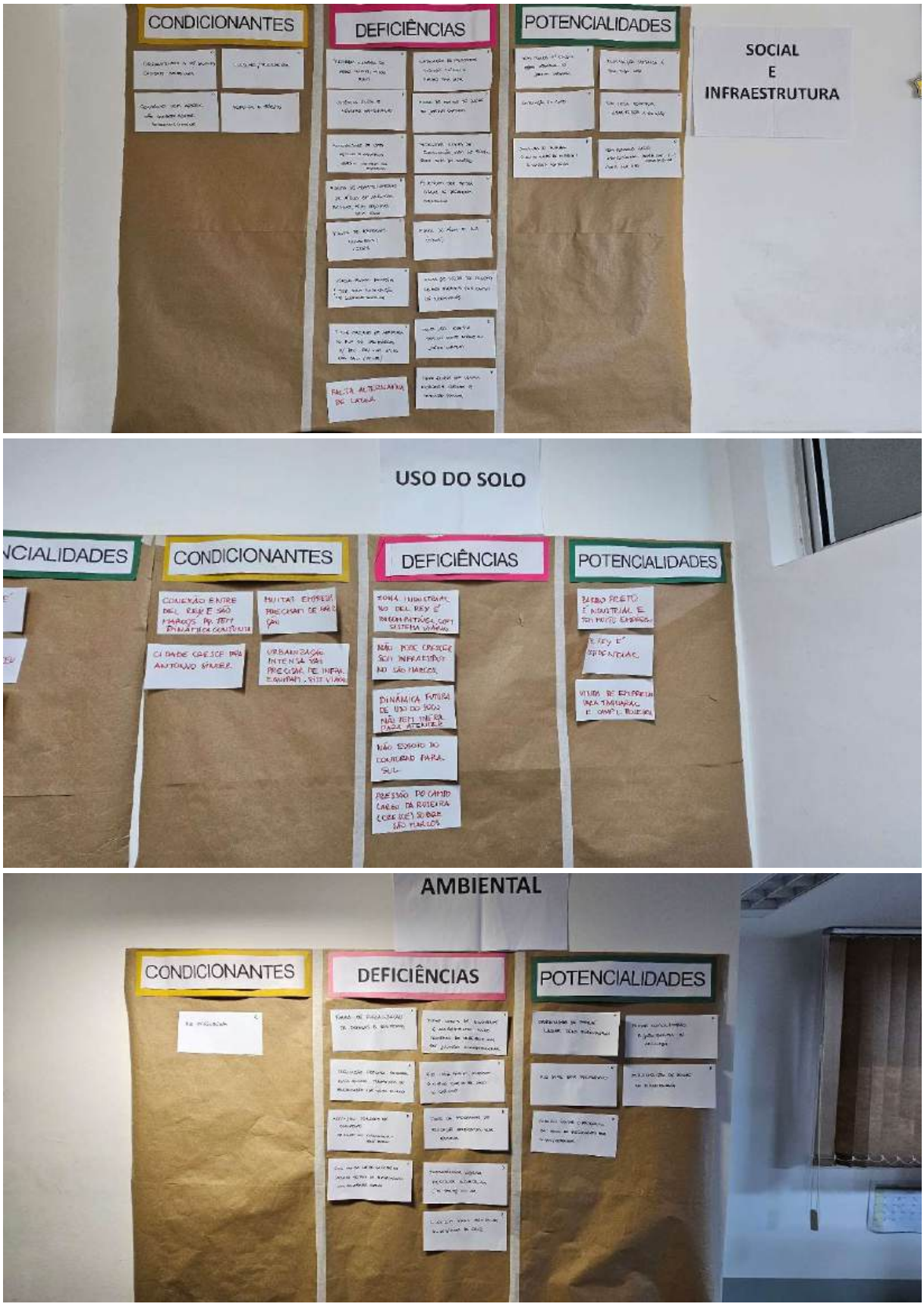
A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 82: Painéis completos dinâmica de CDP









Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.11.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 83: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



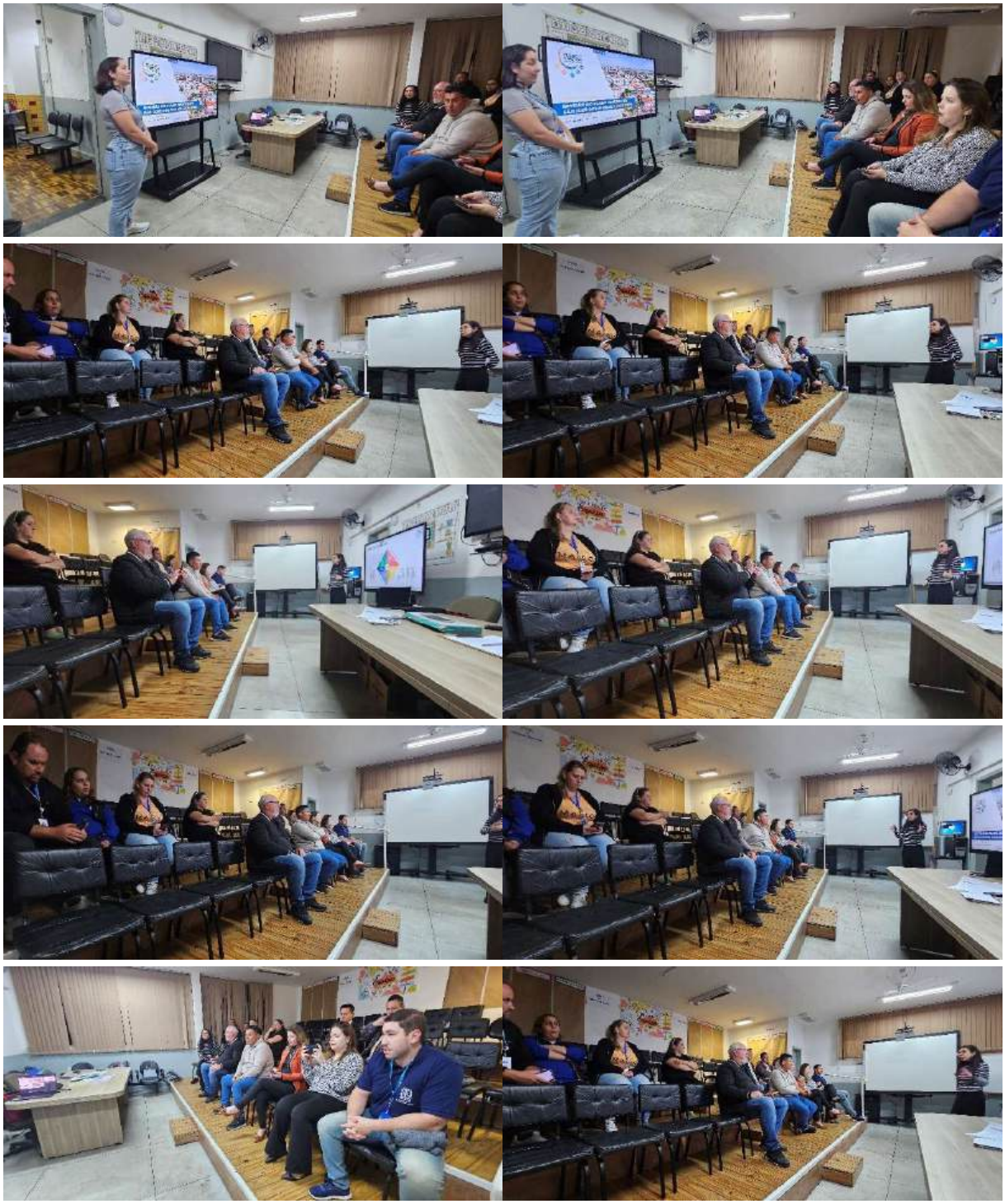
Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 84: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 85: Apresentação





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 86: Dinâmica com os grupos







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 87: Encerramento e registro dos presentes



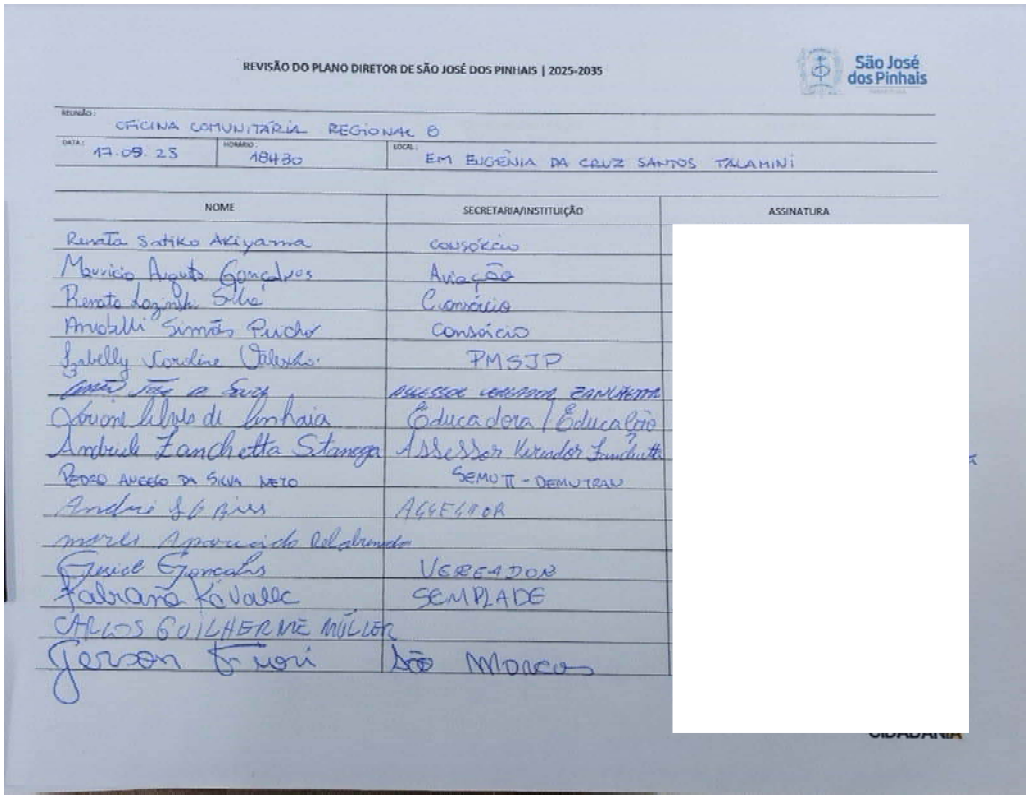


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.11.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 16 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 88: Lista de Presença Regional 08



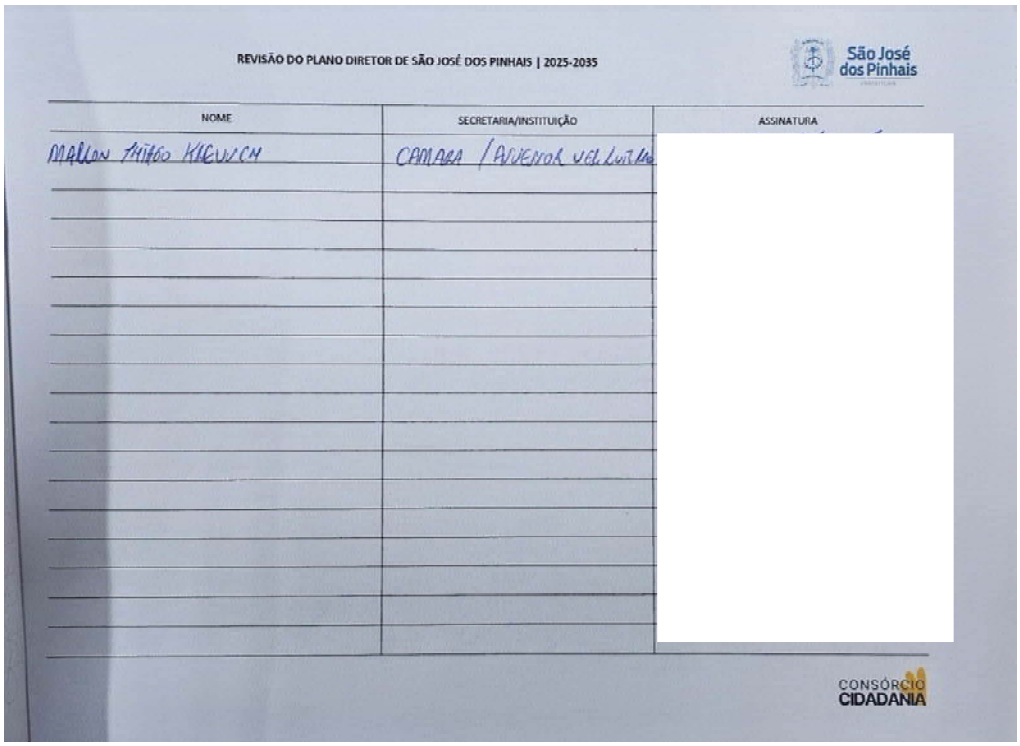
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA REGIONAL 8

DATA: 17.09.25 | HORÁRIO: 18h30 | LOCAL: EM EUGÊNIA DA CRUZ SANTOS TALAMINI

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Satiko Akiyama	Consórcio	
Mauricio Augusto Gonçalves	Aviação	
Renata Lazinski Silva	Comércio	
Anabelli Simões Pucher	Consórcio	
Gabelly Coraline Calixto	PMSJP	
[illegible]	[illegible]	
Jovani Lobo de Linhaia	Educadora / Educação	
Andreia Zanchetta Stanczyk	Assessor Vereador Fundatti	
Pedro Augusto da Silva Neto	SEMOTT - DEMUTRAN	
Andrei S. Dias	Agente	
[illegible]		
Emiel Gonçalves	Vereador	
Fabiana Kovalski	SEMPLADE	
Carlos Guilherme Müller		
Jerson Turri	São Marcos	



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Mallon Matos Kreusch	Câmara / Assessor Vereador	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.12. REGIONAL 09

A Oficina Comunitária da Regional 09 foi realizada no dia 18/09/2025, às 18h30, na E.M. Antônio Franco da Rocha. O encontro reuniu 23 participantes e contemplou os bairros Roseira de São Sebastião, Borda do Campo e Dom Rodrigo. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.12.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 9, os participantes foram divididos em três grupos, cada um responsável por debater temas específicos:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental
- Grupo 2: Habitação / Social e Infraestrutura
- Grupo 3: Uso do Solo / Sistema Viário

Cada grupo analisou os condicionantes, deficiências e potencialidades do território, trazendo contribuições importantes sobre os desafios e oportunidades locais.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental:

Foram discutidas questões relacionadas à preservação ambiental, como o despejo de esgoto em rios, a perda da biodiversidade, queimadas e descarte irregular de lixo.

Também foram citadas as potencialidades turísticas, como o Caminho do Vinho, turismo rural, turismo religioso e o cicloturismo, além da necessidade de melhorar a infraestrutura de acesso a esses atrativos.

Houve destaque para a importância de programas de educação ambiental, recomposição das APPs e fortalecimento das ações de fiscalização.

Habitação / Social e Infraestrutura:

Os participantes apontaram problemas como loteamentos e construções irregulares, aumento no custo dos aluguéis, falta de equipamentos públicos, como creches, escolas, CRAS e unidades de saúde, além da deficiência na coleta e no tratamento do esgoto.

Também foram debatidos desafios relacionados à infraestrutura urbana, como falta de drenagem adequada, quedas constantes de energia e necessidade de regularização fundiária.

Entre as potencialidades, destacaram-se a existência de programas de regularização (REURB) e espaços disponíveis para novos programas habitacionais.

Uso do Solo / Sistema Viário:

Este grupo discutiu a necessidade de melhorar a mobilidade urbana, incluindo duplicação de vias, implantação de rotatórias, revisão dos itinerários de ônibus e aumento da frequência de transporte coletivo, especialmente nas regiões mais afastadas.

Também foram apontados problemas relacionados ao crescimento desordenado, ocupações irregulares e conflitos de uso, principalmente em áreas industriais e logísticas.

Entre as propostas, destacaram-se a revisão do zoneamento, a melhoria da iluminação pública nas estradas rurais, e o incentivo a uma ocupação planejada e sustentável do território.

Ao final da oficina, cada grupo apresentou suas contribuições, promovendo um momento de integração coletiva e a consolidação das propostas levantadas durante a dinâmica.

Quadro 50: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rio Itaqui	Despejo/contaminação esgoto	Projeto de Lei APA Pequeno
Rio Pequno	Animais abandonados (aumentou)	Existência de mapeamento das áreas de risco de enchentes / Defesa Civil → Prevenção
UTP do Itaqui	Perda da biodiversidade local (peixes) Rio Pequeno	Área de contenção de cheias Itaquí
Decreto 10499/22 (área manancial) Rio Pequeno	Programas de educação ambiental/ mobilização/sensibilização abandono animais	Existência de incentivos para produção agrícola
	Fiscalização ineficiente	Potencialidade festas igreja área rural falta divulgação
	Incentivo para recomposição das APPs	Rotas turísticas (potencial aumento)
	Desmatamento (Rua Olívio Rudiak)	Programas municipais de apoio ao pequeno produtor (trator analise solo)
	Deficiência sinalização segurança nas estradas de acesso ao turismo rural (turismo)	Proposta: divulgação prog. mun. em eventos nas comunidades - ex: festa igreja

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Arborização urbana deficitária	Caminho do vinho
	Ações de contrapartidas ambientais insuficientes (indústrias)	Turismo religioso Ex: Caminho das Santas Chagas
	Falta de campanhas de educação ambiental para coleta de recicláveis	Oferta de emprego (indústrias)
	Falta fiscalização descarte de lixo ocupação irregular	Cicloturismo → melhorar infraestrutura
	Multas maiores para descarte de lixo irregular	Comércio e serviço
	Queimada de lixo na área rural	Borda Viva Renault
	Perda da produção Ex: pães artesanais devido quedas de energia	Valorização da região por sua arborização / áreas verdes
	Falta campanha distribuição de mudas de árvores	
	Falta divulgação informações sobre os prog. municipais - Prod. Rural	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 51: CDP – Habitação / Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rodovias/acesso	Aumento de zoonoses (animais abandonados)	Borda do Campo UBS sendo reformada
	Falta projetos habitacionais para terceira idade	Coleta lixo comum OK
	Loteamentos irregulares	Centro da Juventude
	Falta fiscalização na efetivação dos processos de reg. habitacional	Sub Prefeitura
	Construções irregulares	UBS Martinópolis Estrutura p/ futura UPA

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta levantamento/controle famílias realocadas com animais domésticos	CRAS (regional bem estruturada)
	Falta fiscalização em prog. habitacionais	Equipamentos de ensino
	Borda do Campo subiu muito os aluguéis imóveis	REURB
	Ecoponto Caçambas - não tem pata lixo reciclável - hoje tudo junto	Espaços disponíveis para programas habitacionais (Bairro Iná/Ipê)
	Curralinho não tem ponto de coleta de reciclável	Coleta de entulho
	Sta Tereza falta creche, escola/período integral	
	Falta ponto de ônibus coberto para transporte escolar	
	Falta posto médico na região do Curralinho + de 500 famílias	
	Rede telefônica deficitária em alguns lugares	
	Córrego Sta Tereza - ocupação irregular	
	Falta câmeras "muralha digital" abandono animais carros roubados	
	Campo Largo Roseira Descarte lixo Alcebíades da Cruz	
	Irregularidade no abastecimento de água	
	Ausência de áreas de lazer	
	Queda de energia constante Rede antiga	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Deficiência dos programas habitacionais	
	Infraestrutura de drenagem deficitária	
	Ausência esgoto (uso de fossa séptica)	
	Ausência de manutenção nos equipamentos de ensino	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 52: CDP – Uso do Solo / Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Leis federais parcelamento do solo	Largura vias Frequência patrulhamento	Turismo rural
BR 277	Loteamentos irregulares	PIT
Contorno	Falta fiscalização / legislação na comercialização de imóveis (cartório)	Aumento da produção rural
Pedágio - praça	Crescimento desordenado	Tendencia de utilização das áreas para serviços (logística)
	Manutenção vegetação estradas	Áreas livres (podem abrigar equipamentos públicos) (bairro Santa Thereza)
	Falta de rotatórias Borda do Campo final da Rua Canoinhas	
	Fluxo caminhões mineradoras	
	Conflito de usos via CMEI Árvore dos Sabiás (caminhões) (indústria/logística)	
	Falta iluminação nas estradas rurais	
	Falta de conexão sistema viário isolando loteamentos	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Pontos críticos drenagem nas vias - manilhas pequenas/ urbano rural	
	Falta de manutenção - sinalização horizontal	
	Duplicação ponte Rio Pequeno - Rua João Pires Filho	
	Calçadas e acessibilidade deficientes	
	Apenas uma linha de ônibus - 2 horários	
	Falta de alternativas de acesso aos bairros	
	Quedas energia longos períodos frequente	
	Falta de linha direta de ônibus para o centro	
	Falta endereço único CEP para Colônia Murici	
	Falta de horários de ônibus noturno	
	Finalização da pav. da Estrada da Roseira até BR 277	
	Marginal 14 do contorno até Rua Canoinhas novos retornos TRI	
	Ligação BR 376-277	
	Falta sistema viário binário no centro sinalização	
	Parcelamento irregular	
	Falta mais horários dos alimentares regionais (PIT - Sta Tereza) (PIT – Ponto Final)	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	(PIT – Libanópolis)	
	Ônibus direto para terminal central 3x/dia	
	Ocupação irregular (crescimento desordenado Borda do Campo)	
	Necessidade de revisão dos itinerários de ônibus Av. dos Bosques.	
	Necessidade de mudança da área urbana da Borda e manter defeso a parte dos demais que tem maior proximidade do Parque Itaqui	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 89: Painéis completos dinâmica de CDP







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.12.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 90: Dinâmica com os grupos













USO DO SOLO
SISTEMA
VIÁRIO






Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 91: Encerramento e registro dos presentes

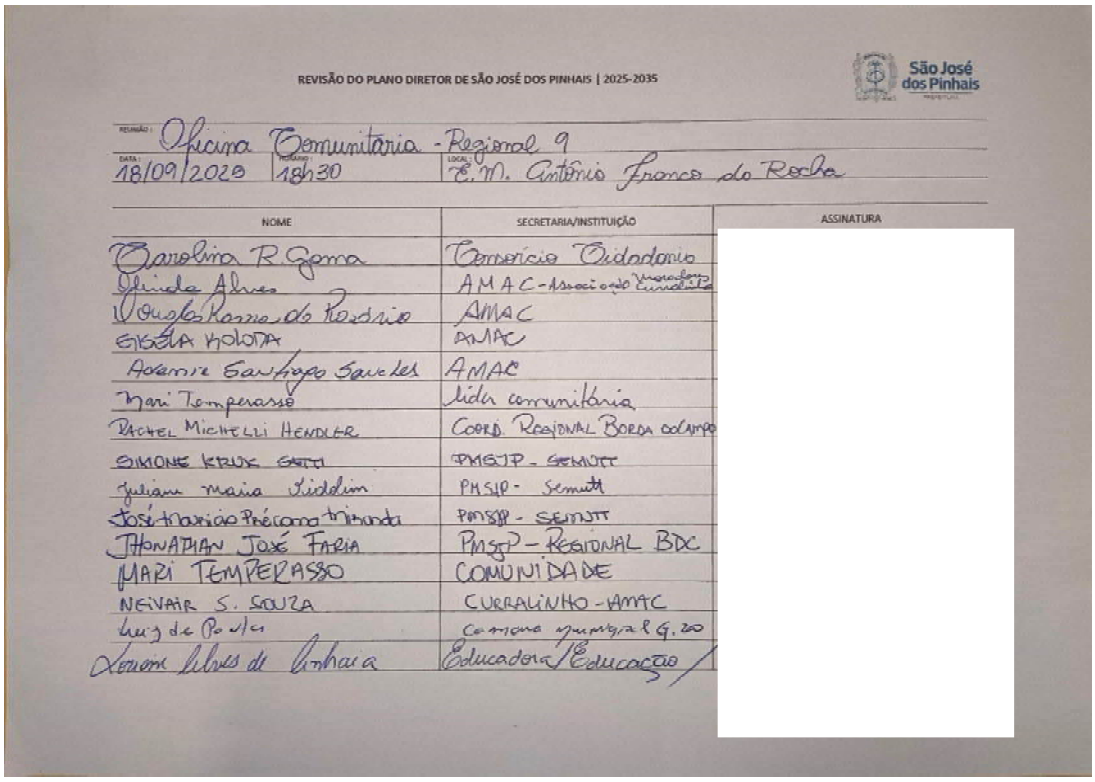


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.12.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 23 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 92: Lista de Presença Regional 09

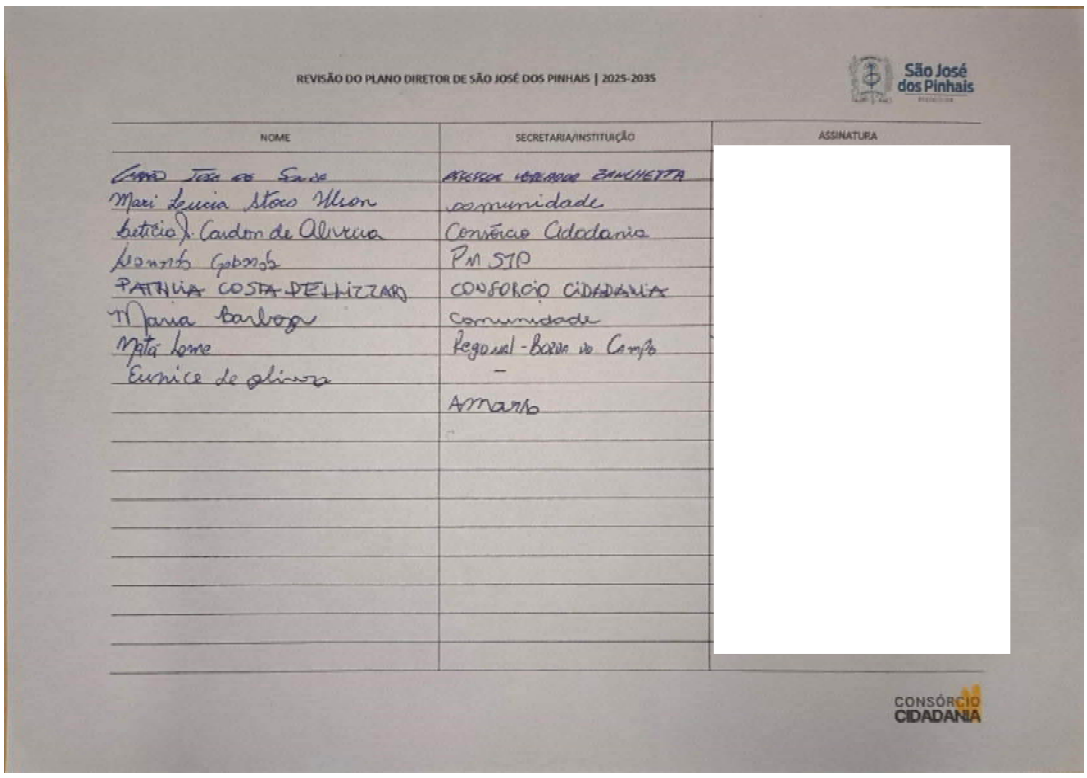


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: Oficina Comunitária - Regional 9
DATA: 18/09/2025 HORA: 18h30 LOCAL: E.M. Antônio Franco da Rocha

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Carolina R Gama	Consórcio Cidadania	
Glinda Alves	AMAC - Associação Comunitária	
Douglas Rocha do Rosário	AMAC	
EVELIN MOLOTA	AMAC	
Adamir Santiago Saudes	AMAC	
Mari Temperasso	líder comunitária	
RACHEL MICHELLI HENDLER	COORD. REGIONAL BORDA DO CAMPO	
SIMONE KRUK SATO	PMSJP - SEMUTT	
Juliana maia Liddini	PMSJP - Semutt	
José Marcio Pereira Miranda	PMSJP - SEMUTT	
JHONATHAN JOSÉ FARIA	PMSJP - REGIONAL BDC	
MARI TEMPERASSO	COMUNIDADE	
NEIVAIR S. SOUZA	CURRALINHO - AMAC	
Luiz de Paula	Comissão Comunitária R.G. 20	
Doriane Nunes de Andrade	Educadora/Educação	



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
[illegible]	[illegible]	
Mari Lucia Stoco Ulian	comunidade	
Patricia J. Cardoso de Oliveira	Consórcio Cidadania	
[illegible]	PMSJP	
PATRICIA COSTA PELLIZZARI	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Maria Barbosa	Comunidade	
Maria Lima	Regional - Borda do Campo	
Eunice de oliveira	-	
	Amarildo	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.13. REGIONAL 10

A Oficina Comunitária da Regional 10 foi realizada no dia 18/09/2025, às 18h30, na E.M. São José. O encontro reuniu 30 participantes e corresponde a área rural onde encontram-se algumas das seguintes localidades Colônia Murici, Gamelas, Curralinho e Papanduva da Serra. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.13.1. Resultados da Dinâmica

Na dinâmica realizada na Regional 10, os participantes foram divididos em três grupos, cada um responsável por debater os seguintes temas:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental
- Grupo 2: Sistema Viário / Uso do Solo
- Grupo 3: Social e Infraestrutura / Habitação

Cada grupo analisou condicionantes, deficiências e potencialidades, apontando desafios e oportunidades para o desenvolvimento da região.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental:

Foram abordadas questões relacionadas à preservação ambiental e ao desenvolvimento turístico, com destaque para o potencial do Caminho do Vinho e das áreas próximas à Barragem do Miringuava.

Os participantes ressaltaram a importância de manter a característica rural da região, incentivar o turismo rural e promover educação ambiental, além de investimentos em tecnologia agrícola e apoio à agricultura familiar.

Entre as deficiências, destacaram-se a falta de fiscalização, o crescimento desordenado, queimadas, desmatamento e ausência de uma política clara para gestão sustentável dos recursos naturais.

Sistema Viário / Uso do Solo:

Houve destaque para a necessidade de melhorias na mobilidade urbana, incluindo a ampliação de vias, construção de marginais no contorno, criação de ciclovias e sinalização adequada.

Também foram discutidos problemas como tráfego intenso de veículos pesados, falta de transporte público eficiente, parcelamentos irregulares e ocupações desordenadas em áreas rurais e urbanas.

Como potencialidades, mencionaram-se a utilização da antiga linha férrea como alternativa viária, incentivo ao turismo rural e regularização fundiária para garantir crescimento sustentável.

Social e Infraestrutura / Habitação:

O grupo apontou a carência de serviços básicos, como abastecimento de água, rede de esgoto, pavimentação e iluminação pública.

Foram mencionadas a falta de escolas, creches e unidades de saúde, além da necessidade de profissionais especializados nas áreas de educação e saúde.

Na habitação, destacou-se a importância de programas habitacionais mais acessíveis, regularização fundiária e equilíbrio entre habitações sociais e áreas consolidadas, visando evitar a sobrecarga dos serviços públicos.

Ao final da oficina, os grupos apresentaram os resultados para todos os participantes, promovendo uma troca coletiva e consolidando as contribuições que servirão de base para o planejamento do município.

Quadro 53: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Barragem do Miringuava	Ocupação do solo inadequada / empresa de logística	Turismo forte com potencial de crescimento
	Infraestrutura não atendo o truísmo	Potencial turístico das áreas próximas a barragem
	Falta implantação da escola técnica e agrícola	Manter o zoneamento rural na bacia do Miringuava
	Falta de uma central de distribuição da produção agrícola	Limitar uso industrial na região para incentivar o turismo
	Falta de recolhimento de impostos... em aras irregulares	Agricultura familiar
	Falta de um plano de desenvolvimento turístico	Apoio a pequenos negócios e desenvolvimento local
		Projeto viva água o Boticário / SEBRAE

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
		Turismo aventura trilhas (parque Guaricana)
		Investimento de empresas em tecnologia para evitar chuvas de granizo

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 54: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Contorno BR	Transporte coletivo horários e itinerários limitados	Ligação Roça Velha x Malhada
Caminho do Vinho	Congestionamentos e falta de alternativas	Antiga linha férrea potencial de alternativa viária
	Conflito entre trânsito local e de passagem	Rua Joaquim Alves Fontes potencial de ligação com o viaduto do posto Aldo
	Falta de vias marginais ao contorno e alternativas dentro do município	Demanda Cicloviária
	Grande número de veículos sistema viário urbano defasado	
	Infraestrutura das vias rurais com qualidade inadequada (falta calçamento/iluminação)	
	Veículos pesados na área rural	
	Circulação e estacionamento de veículos pesados nas vias locais	
	R. Dr. Murici e Al. Arpo necessita de reestruturação	
	Pavimentos das vias principais	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de alternativas viárias estruturadas da Col. Murici para centro	
	Falta sinalização informativa para Col. Murici	
	Trânsito na Dr. Murici e Al. Arpo saída moradores	
	Acesso de veículos pesados na Rua São Salvador	
	Falta projeto para estruturação da área da União (Ex. RFESA) para sistema viário	
	Falta de infraestrutura na Rua João Kosiak	
	Falta de ciclovias	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 55: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Valorizar as áreas de plantação	Construções irregulares	Propriedades grandes
Legislação para condomínios	Loteamentos irregulares	Habitação criada (como por exemplo compra de potencial construtivo) Lei condomínio
Valores altos para compra/aluguel	Moradias próximos a rios	Qualidade de vida em contato com a natureza
	Falta de investimento nas habitações de interesse social	Mesclar habitações sociais nos bairros para equilibrar o uso dos equipamentos públicos
	Falta de programas habitacionais	Regularização fundiária

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Concentração de empreendimentos sociais em área sensível Serviços públicos saturados (APA Pequeno)	
	Ocupações irregulares na linha férrea	
	Alagamentos do Rio Pequeno que isola/impede trânsito (Capão Grosso)	
	Alagamento Miringuava	
	Falta ou reconhecimento de áreas com características urbanas já consolidadas	
	Participação dos indivíduos nas ocupações e parcelamento do solo irregular	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 56: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Barragem Miringuava	Falta de CMEI	Casa da Cultura e os cursos oferecidos
Ferroeste	Falta de espaço cultural e lazer	Boas escolas
Falta de Marginal	Término do asfalto	Turismo
	Falta de rede de esgoto e água tratada	Natureza
	Falta de especialidades médicas na Unidade de Saúde	Terreno Barro Preto p/ construção de centro médico
	Falta de transporte público	Dar alternativas e melhorias para descartes (reaproveitamento de

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
		materiais de construção no eco ponto)
	Iluminação pública deficitária	Ensino público
	Profissionais especializados por núcleos de escolas (fono/TO/psicólogo)	
	Deficiência na coleta de lixo	
	Deficiência dos sacolões troca de reciclável	
	Falta de correio	
	Falta de divulgação Falta de informação (Ref. aos atendimentos)	
	Necessidade de UPA (emergências mais próximo da área rural)	
	Descartes irregulares na área rural - Lixo	
	Sinal ruim da internet	
	Falta ou calçadas e mobilidade	
	Pavimentação asfáltica nas principais vias	
	Falta de acessibilidade para deficientes físicos	
	Falta de atendimento de CRAS	
	Torres ou telefone	
	Falta de estrutura e sinalização em pontos de ônibus (falta de abrigo)	
	Pontos em locais não estratégicos	
	Melhorar estrutura das vias	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Retirada do "ecoponto" ou coleta	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 57: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Caminho do Vinho	Crescimento desordenado. Parcelamentos irregulares. Área rural	Caminho do Vinho
Área rural que precisa ser preservada	Denúncia de ocupações irregulares não são atendidas	Produção de água
Área de manancial	Parcelamentos irregular estão aumentando próximo ao Caminho do Vinho, onde não tem plantio produção	Turismo rural
Necessidade dos agricultores trabalhar	Falta definição do que é urbano e o que é rural	
Característica rural precisa ser mantida para futuras gerações	Falta de fiscalização na área rural	
Cidade está crescendo para a região da Electrolux	Especulação imobiliária na região de turismo	
Condomínios grandes são ruins para sistema viário, segurança	Crescimento é para Rui Barbosa no entanto há áreas de ocupação na área rural que precisa	
	Regularizar. Rua Wanda Gapski	
	Comércio é no Mergulhão mas está vindo para a Murici	
	Regularização fundiária falta	
	Picoteamentos	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	A região tem ficado cada vez urbana. Conflito com uso agrícola	
	Transportadora / logísticas conflita com a região	
	Falta informação sobre de uso do solo (ambiental) da Bacia do Miringuava Pós ativação da barragem	
	-Grande número de ocupações irregulares no Del Rey -Aumentar controle do zoneamento	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 58: CDP - Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Barragem do Miringuava	Desmatamento Queimadas	Natureza áreas rural preservada
Necessidade do trabalho dos agricultores	Picoteamentos	Utilização de áreas de proteção e criação de parques/áreas de lazer
Mananciais	Não tem esgoto e rede de água. Fossa do lado do poço	Centro de educação ambiental no Del Rey / com recurso disponível
APA do Pequeno	Erosão das estradas rurais assoreia os rios	Bosque do Vovô no Riacho Doce, parque ambiental Alberto Nogueira Pode ser parque
	Falta de assessoramento técnico para o produtor rural. Informação - curso	
	Necessidade de regularizar áreas irregulares	

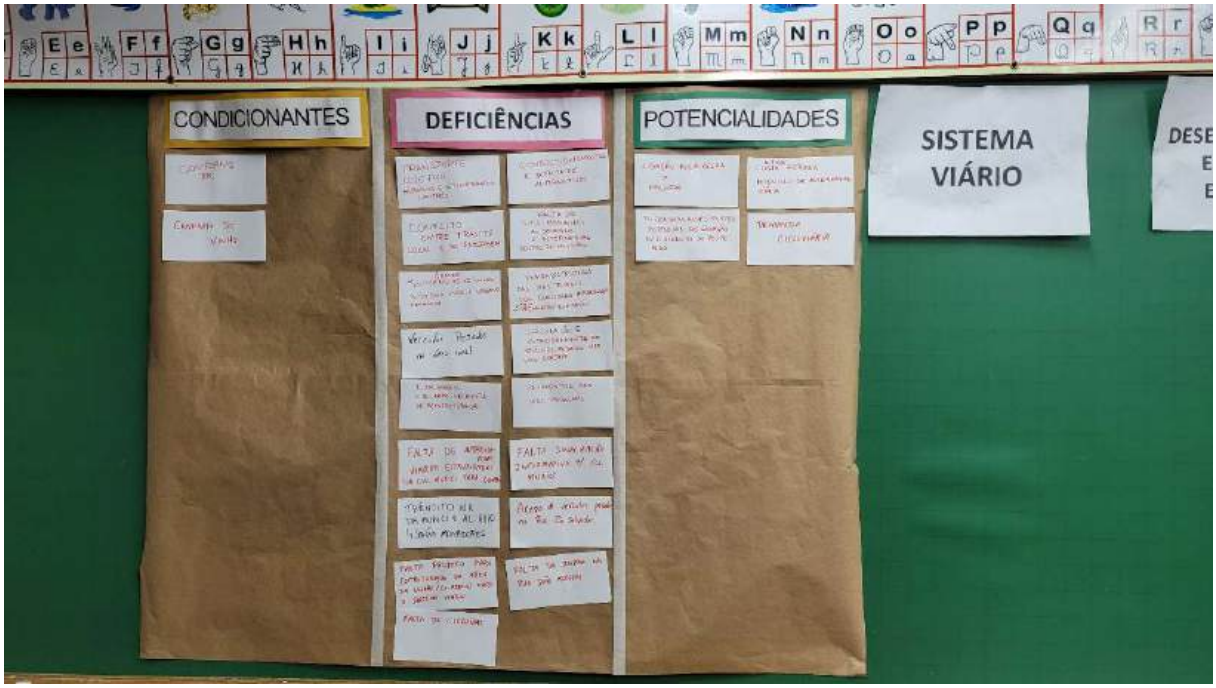
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta instrução de utilização/separação disposição nos ecopontos	
	Falta educação ambiental Faltam campanhas Melhorar informações e orientações	
	Não há incentivo fiscal/financeiro para preservação ambiental	
	Parcelamentos e fracionamento geram + resíduos e necessidade de saneamento que não tem	
	Falta de profissionais/equipe para fiscalizar	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

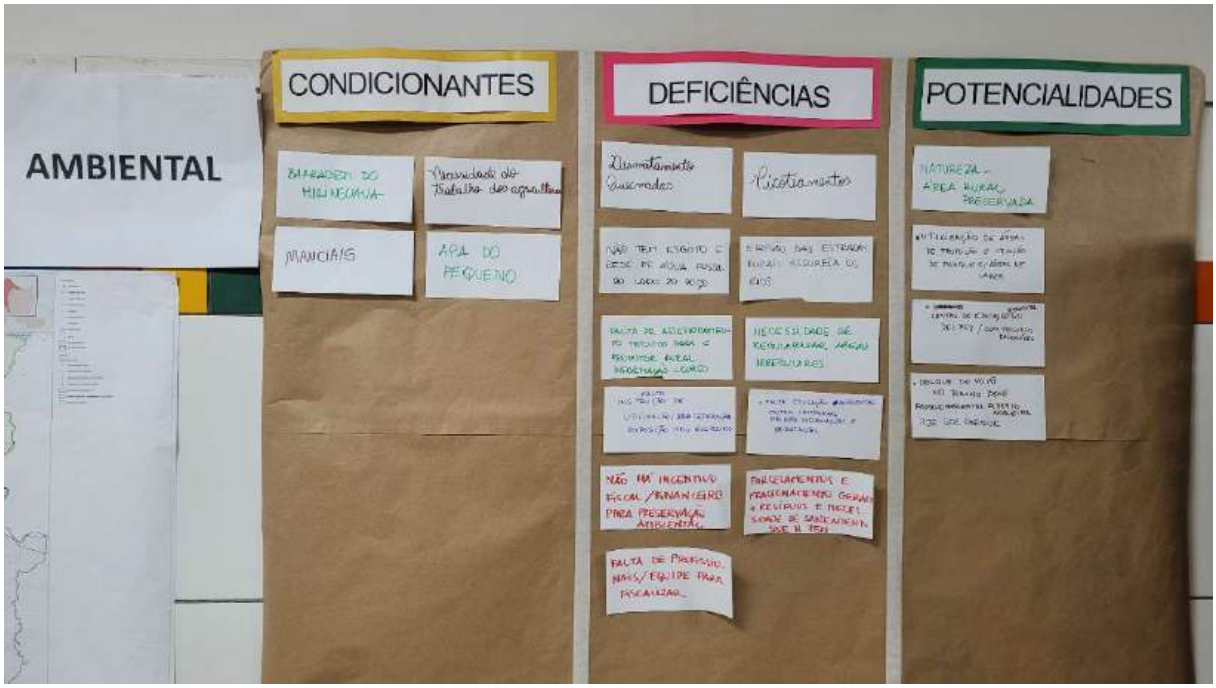
A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

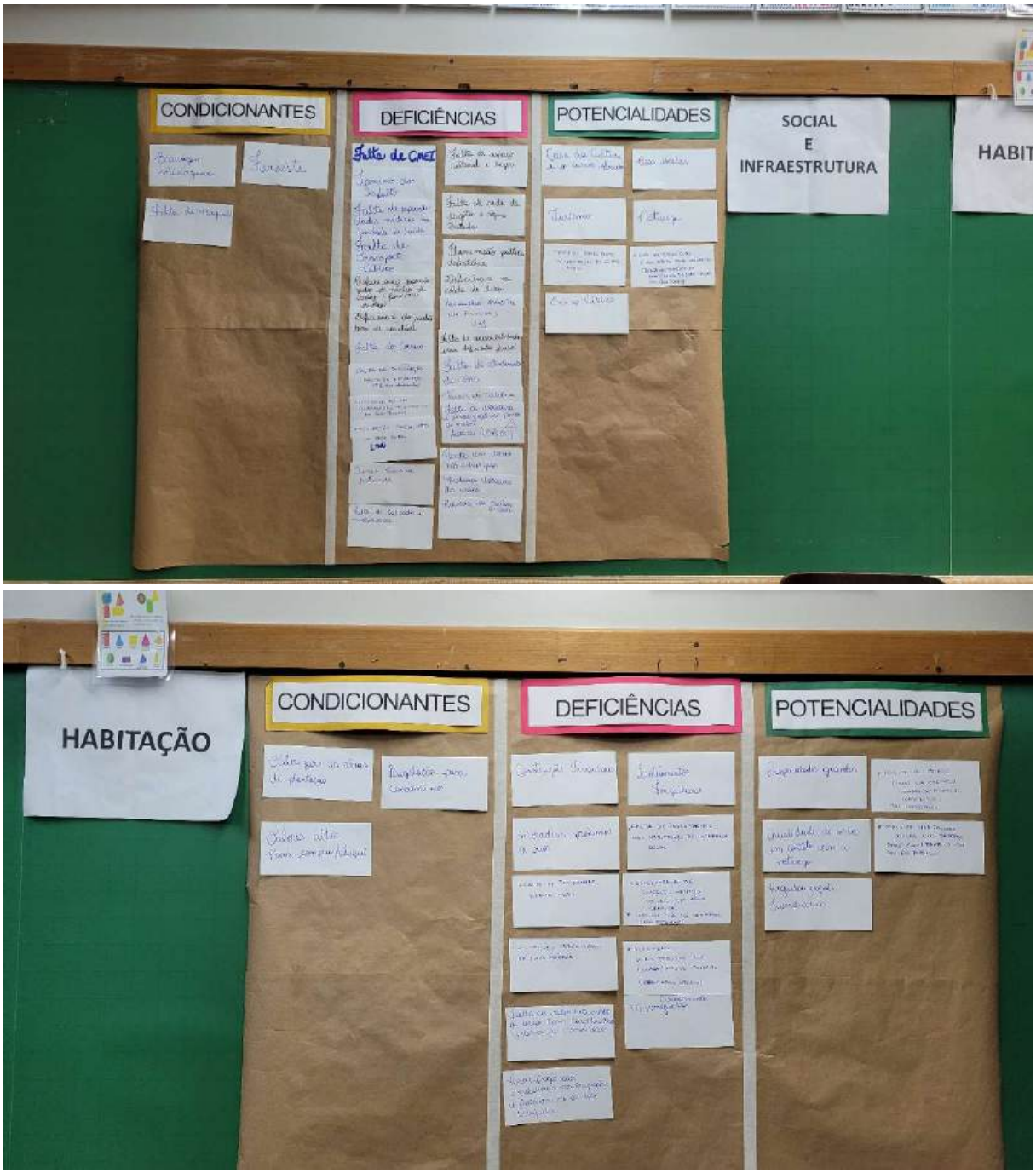
Figura 93: Painéis completos dinâmica de CDP






CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES
USO DO SOLO


AMBIENTAL
CONDICIONANTES
DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.13.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 94: Estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 95: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Figura 96: Apresentação





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 97: Dinâmica com os grupos



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 98: Encerramento e registro dos presentes

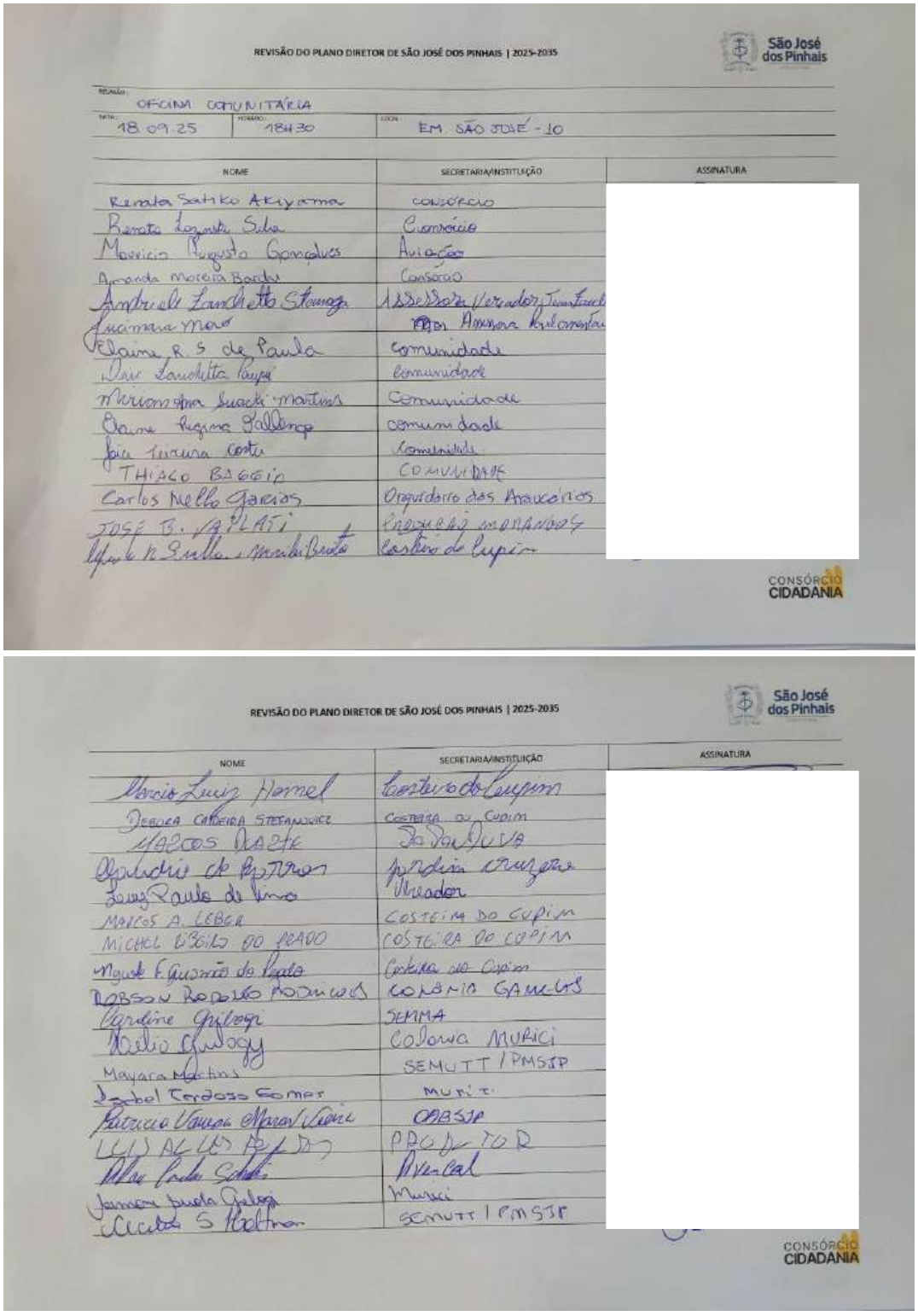


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.13.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 30 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 99: Lista de Presença Regional 10



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

OFICINA COMUNITÁRIA

DATA: 18.09.25 | HORÁRIO: 18H30 | LOCAL: EM SÃO JOSÉ - 10

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Satiko Akiyama	CONSÓRCIO	
Renata Leonete Silva	Consórcio	
Mauricio Augusto Gonçalves	Aviação	
Amanda Moreira Bordin	Consórcio	
Andreia Lauchetta Stemaza	Vereadora	
Luciana Maia	Assessora Vereadora	
Elaine R S de Paula	comunidade	
Dair Lauchetta Pappi	Comunidade	
Marionora Suaki Martins	Comunidade	
Elaine Regina Gallenga	comunidade	
Jair Teixeira Costa	Comunidade	
THIAGO BAGGIO	COMUNIDADE	
Carlos Mello Garcias	Orgulho dos Araucárias	
JOSÉ B. [illegible]	Pinheiros Manancial	
[illegible]	Centro do Cupim	

CONSÓRCIO CIDADANIA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Marcio Luiz Hamel	Centro do Cupim	
Jessica Caldeira Stefanowicz	Costeira do Cupim	
Marcos Mazza	[illegible]	
Alexandre de Barros	Jardim Cruzeiro	
Luiz Paulo de Lima	Meador	
Marcos A. Lebga	Costeira do Cupim	
Michel Vieira do Prado	Costeira do Cupim	
Miguel Figueiredo do Prado	Costeira do Cupim	
Robson Rodrigo Rodrigues	Colônia Gaúcha	
Caroline Chilega	SEMMA	
Natalia Chilega	Colônia Muricy	
Mayara Martins	SEMUTT / PMSJP	
Isabel Cardoso Gomes	Muricy	
Patricia Vanessa Moraes Vieira	OMBSJP	
[illegible]	PROJETOR	
[illegible]	Mercal	
Jeanine Rocha Chilega	Muricy	
[illegible]	SEMUTT / PMSJP	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.14. REGIONAL 11

A Oficina Comunitária da Regional 11 foi realizada no dia 19/09/2025, às 18h30, no Salão da Associação de Moradores da Roça Velha. O encontro reuniu 14 participantes e corresponde a área rural onde encontram-se algumas das seguintes localidades Saltinho da Malhada, Colônia Santos Andrade, Capivari e Colônia Castelhanos. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.14.1. Resultados da Dinâmica

a Regional 11, a dinâmica foi inicialmente planejada com três grupos, cada um responsável por discutir temas específicos:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental
- Grupo 2: Sistema Viário / Uso do Solo
- Grupo 3: Social e Infraestrutura / Habitação

Porém, devido à quantidade de participantes presentes, optou-se por unificar os grupos, realizando a atividade de forma coletiva. Assim, todos os participantes passaram por cada painel temático em períodos de tempo definidos, permitindo que os diferentes temas fossem debatidos de forma organizada e participativa.

Durante as discussões, foram identificados condicionantes, deficiências e potencialidades para cada eixo, abrangendo desde questões ambientais e turísticas até temas relacionados à mobilidade, habitação e serviços públicos.

Entre os principais pontos levantados, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental:

Foram discutidas as restrições ambientais relacionadas à APA de Guaratuba e à Serra do Mar, além da falta de infraestrutura adequada para os atrativos turísticos, como a Cachoeira dos Ciganos e as Rotas das Colônias.

Também foram apontadas oportunidades de fortalecimento do turismo gastronômico, ecológico e de aventura, além da valorização da produção rural, com incentivo à agroindústria local e criação de mercado municipal para comercialização de produtos.

Sistema Viário / Uso do Solo:

O grupo destacou a necessidade de melhorias na mobilidade urbana e rural, incluindo pavimentação de vias, construção de passarelas e trincheiras, ampliação e regularidade dos horários do transporte público e revisão da estrutura viária em áreas como Roça Velha.

Também foram abordados problemas relacionados ao fracionamento do solo, que gera ocupações desordenadas, e à falta de integração entre a agricultura familiar e a economia local.

Social e Infraestrutura / Habitação:

Foram debatidas questões relacionadas à carência de serviços públicos, como falta de postos de saúde, CMEIs, UPA 24h, saneamento básico e iluminação pública.

Também foram mencionadas a necessidade de espaços de lazer, equipamentos culturais e esportivos, além de programas voltados à educação ambiental e à segurança pública, como a ampliação da muralha digital e implantação de patrulha rural.

No tema habitação, houve destaque para a falta de programas habitacionais adequados e a desorganização na ocupação do solo, evidenciando a importância da regularização fundiária.

Ao final da oficina, os resultados foram consolidados a partir das anotações feitas em cada painel, permitindo uma visão integrada do território e das prioridades locais.

Quadro 59: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico/ Ambiental

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
APA de Guatatuba	Falta de espaços/locais para escoamento	Evento trilha moto Saltinho da Malhada
Serra do Mar	Burocracias limitam a atuação dos pequenos produtores	Vistas para Serra do Mar (P)
Lei da Mata Atlântica	Infraestrutura de acesso aos atrativos naturais (Cachoeira dos Ciganos)	1ª Caminhada da Natureza
Envelhecimento da população rural	Falta de parques públicos (após o contorno)	Rotas da Colônias (atrativos turísticos)
	Falta de investimentos para a região	Chácara de eventos
	Falta de mão de obra rural	Chácaras de lazer
	Pragas resistentes que danificam a produção	Cachoeira dos Ciganos
	Falta de melhorias das rotas ciclísticas	Turismo gastronômico/de experiência
	Falta de centro de eventos/convenções	Ecoturismo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Restrições ambientais (APA)	Áreas de exploração mineral desativados (saibreiras)
	Falta mercado municipal para produtos locais	Área da PUC
	Incentivo aos produtores para agregação de valor (falta)	Ampliação da agroindústria municipal próximo da (Audi)
		Regularização das agroindústrias locais (P)
		Mercado Andrade (Shopping da Roça Velha)

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 60: CDP – Sistema Viário/ Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Rodovia	Poucos acessos à comunidade	Pavimentação da via
Marginal com mão única	Falta de passarela / BR Rio Deuna / Super M. Cruz	
Agricultura familiar x	Falta de trincheira (Posto Tio Zico)	
Pequenos produtores	Roça Velha não possui linha direta ônibus	
Serra do Mar	Retorno distante da Roça Velha	
APA de Guaratuba	Redução dos horários no transporte público	
	Marginal sem continuidade	
	Não há transporte público em determinados horários	
	Estradas com falta de manutenção	
	Não tem linha universitária	
	Fracionamento do solo x ligação de economia	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 61: CDP – Social e Infraestrutura / Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Falta de equipamentos culturais (teatro, etc)	Terreno anexo à escola municipal Carlos Gomes (potencial para município) instalação equipamento sociais)
	Posto de saúde (falta)	Muralhas digitais
	Falta de equipamentos públicos (CMEI)	
	Falta de UPA 24h (São Marcos)	
	Linha de alta tensão é localizada dentro dos terrenos	
	Internet ruim (cobertura)	
	Falta de ginásio/canchas cobertas nas escolas	
	Escola compartilha água do poço com igreja	
	Coleta seletiva insuficiente	
	Falta de castramóvel na região	
	Falta de equipamentos de segurança	
	Falta de patrulha rural	
	Necessidade de ampliação da muralha digital	
	Não autorizam a ligação de 2 economias na mesma matrícula	
	Falta de iluminação pública	
	Falta área de lazer para crianças	
	Falta de esgoto/saneamento	

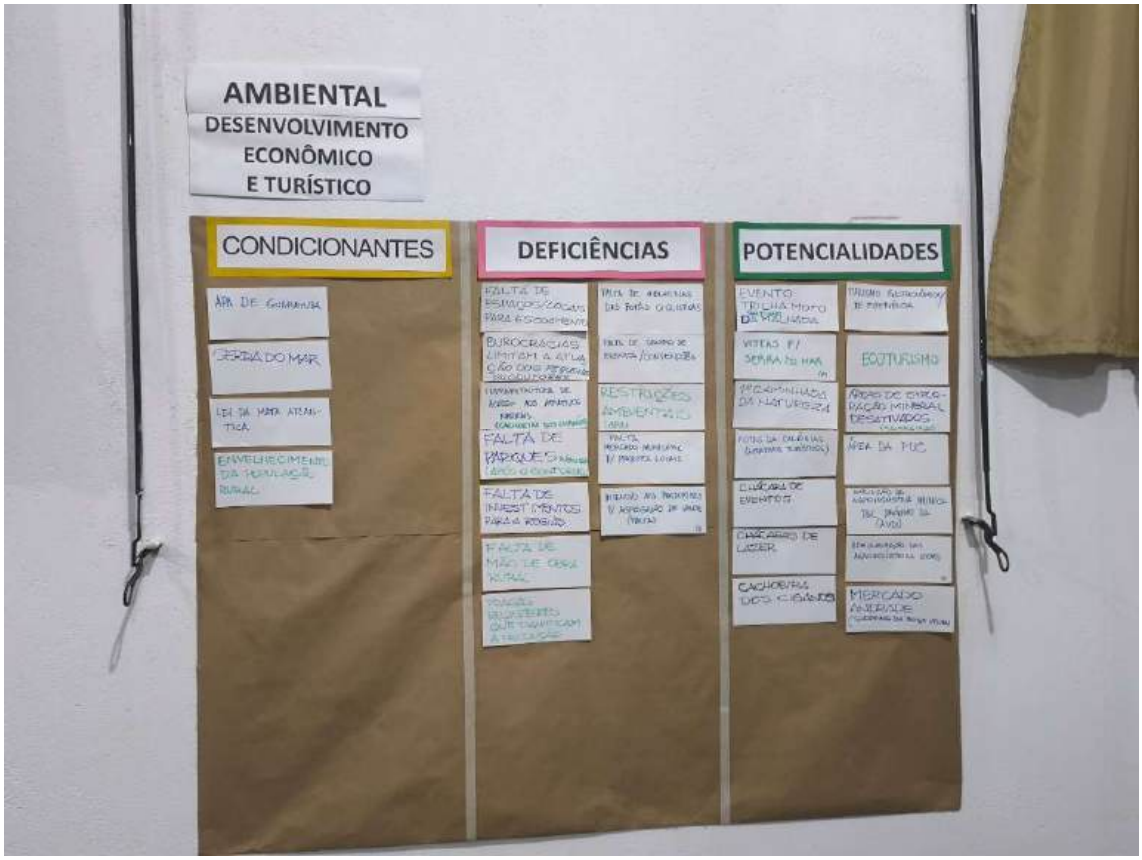
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Inexistência de reservatório comunitário (água)	
	Poços da Sanepar desativados	
	Falta de abastecimento de água	
	Falta pontos de coleta de lixo	
	Falta de pontos de troca (reciclável x flores/verduras/etc)	
	Falta educação ambiental (coleta seletiva)	
	Falta de espaços de lazer	
	Falta de uma escola agrícola/técnica	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 100: Painéis completos dinâmica de CDP







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.14.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 101: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 102: Apresentação



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 103: Dinâmica com os grupos







Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 104: Encerramento e registro dos presentes

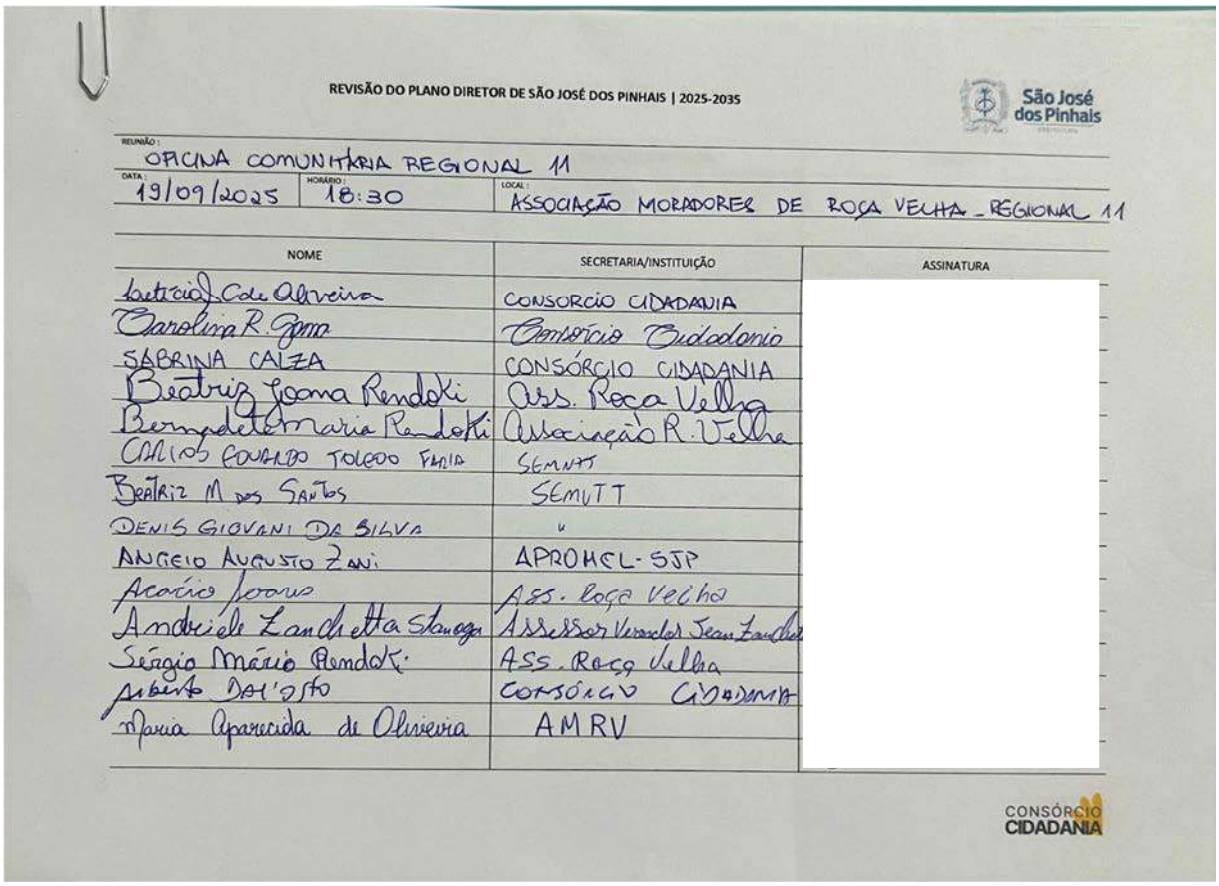


Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.14.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 14 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 105: Lista de Presença Regional 11



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA REGIONAL 11

DATA: 19/09/2025 | HORÁRIO: 18:30 | LOCAL: ASSOCIAÇÃO MORADORES DE ROÇA VELHA - REGIONAL 11

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Patrícia Cau Alveira	CONSORCIO CIDADANIA	
Carolina R. Gama	Consórcio Cidadania	
SABRINA CAIZA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Beatriz Joana Rendeki	Ass. Roça Velha	
Bernadete Maria Rendeki	Associação R. Velha	
CARLOS EDUARDO TOLEDO FARIA	SEMUTT	
BEATRIZ M. DOS SANTOS	SEMUTT	
DENIS GIOVANI DA SILVA	"	
ANGELO AUGUSTO ZANI	APROHEL-SJP	
Acácio Soares	Ass. Roça Velha	
Andreia de Lanchetta Stanoga	Assessor Vereador Jean Lanchetta	
Sérgio Mário Rendeki	Ass. Roça Velha	
Alberto Dal'Osto	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Maria Aparecida de Oliveira	AMRV	

CONSÓRCIO CIDADANIA

2.15. REGIONAL 12

A Oficina Comunitária da Regional 12 foi realizada no dia 19/09/2025, às 18h30, na E.M. Clododalo Naumann. O encontro reuniu 33 participantes e é composta pelos bairros Cachoeira, Campina do Taquaral, Miringuava, Campo Largo da Roseira e Contenda. Além de algumas localidades rurais como Papanduva, Santa Ana, Cotia, Colônia Mergulhão e Alto do Boa Vista. A seguir apresenta-se os registros fotográficos, os resultados da dinâmica CDP e a lista de presença.

2.15.1. Resultados da Dinâmica

Na Regional 12, os participantes foram divididos em três grupos, cada um responsável por debater temas específicos:

- Grupo 1: Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental
- Grupo 2: Sistema Viário / Uso do Solo
- Grupo 3: Social e Infraestrutura / Habitação

Durante a oficina, cada grupo analisou os condicionantes, deficiências e potencialidades, identificando os principais desafios e oportunidades para a região.

Entre os principais pontos debatidos, destacam-se:

Desenvolvimento Econômico e Turístico / Ambiental:

Foram discutidas estratégias para fortalecer a agricultura familiar, que já gera empregos e contribui para a preservação do meio ambiente.

Também se destacou o potencial turístico, especialmente ligado ao turismo rural, às cachoeiras, sítios e haras, e à necessidade de melhor infraestrutura de acesso a esses atrativos.

Entre as deficiências, foram citadas a burocracia e falta de apoio aos microempreendedores, a falta de fiscalização ambiental e os impactos do desmatamento e poluição dos rios.

Sistema Viário / Uso do Solo:

Foram levantadas demandas relacionadas à mobilidade urbana e rural, incluindo melhorias no transporte público, padronização dos pontos de ônibus, ampliação de vias e pavimentação de estradas rurais.

Também foi apontada a importância de planejar a expansão urbana, evitando o crescimento desordenado, ocupações irregulares e a pressão sobre áreas de preservação.

Como potencialidade, destacou-se a existência de áreas vazias no perímetro urbano que podem ser utilizadas para o crescimento planejado, além da necessidade de fomentar núcleos de serviços nos bairros.

Social e Infraestrutura / Habitação:

O grupo abordou a falta de serviços públicos essenciais, como escolas, creches, unidades de saúde e espaços de lazer.

Também foram discutidos problemas de saneamento básico, coleta de lixo irregular, drenagem urbana insuficiente e rede de abastecimento de água precária.

Na habitação, ressaltou-se a necessidade de programas habitacionais compatíveis com o crescimento industrial, bem como a regularização fundiária e fiscalização para reduzir os loteamentos irregulares.

Ao final da oficina, cada grupo apresentou os resultados para todos os participantes, promovendo uma visão integrada das demandas e propostas para o desenvolvimento sustentável da região.

Quadro 62: CDP - Desenvolvimento Econômico e Turístico

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Nascentes	Falta de infraestrutura para o turismo rural, tem potencial, mas não deveria ser industrial pois tem belezas naturais	Agricultura família trouxe mais empregos para a região eles produzem e industrializam (Zacarias/ Campina Taquaral e Vila Mova) além de preservar o meio ambiente
Mananciais	Mal atendimento da prefeitura para microempreendedor, falta de apoio e muita burocracia para abrir uma empresa	Turismo rural
Áreas de preservação	Falta de apoio da prefeitura para microempreendedor, principalmente nos bairros mais afastados	Atividade econômica principal é industrial, mas trouxe empregos para pessoas externa e não da região
Rodovias		São José é uma potência econômica
Dificuldade de regularização de empresas rurais gerar notas fiscais		Turismo – integração com área rural

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 63: CDP – Sistema Viário

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Localização em relação ao acesso à outros municípios	Horários do Faxina deficientes (5 a 6 ônibus por dia). Em fim de semana é pior. Ônibus sucateados - falta manutenção.	Desde o ultimo plano teve muita via pavimentada
	Área rural somente saibro ou paralelepípedo.	Ciclorota

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Rua Carlos Kusma e Ivo Carvalho / Somente Saibro	
	Falta de infraestrutura cicloviária Ciclovia sem continuidade (falta de planejamento).	Pavimentação área rural melhorou muito nos últimos 12 anos (paralelepípedo, pavimentação)
	Na Contenda tem muito antipó, o que causa alto custo de manutenção.	Novos ônibus após a troca de empresa estão bons
	Acesso precário para o Caminho do Vinho Feio, mal cuidado, muito trânsito, não sendo atrativo e bonito ao entrar.	Paralelepípedo menos manutenção
	Analisar viabilidade de mais conexões (obras de arte) na BR-376, conectando os dois lados.	
	Ônibus (Campo Largo da Roseira / Campo Largo x COTIA) Não tem/linhas foram retiradas na pandemia.	
	Falta de acessibilidade no geral das calçadas. Principal: Rua Antônio Singer.	
	Falta de fiscalização: Obras irregulares, calçadas.	
	Campo Largo da Roseira só tem uma entrada e uma saída- BR-376. Precisa solucionar a questão de mobilidade nesta região.	
	Realidades diferentes: Industrial bem estruturado.	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Rural sem estrutura (ponto de ônibus e calçamento ruim)	
	Quando chove, o transporte público não consegue chegar ao Colégio Marcelino.	
	Paralelepípedo, asfalto antigo e materiais diferentes não mantendo uma continuidade	
	Na região, a qualidade das ruas é ruim e calçadas. Resultado de uma urbanização muito recente. É perímetro, mas parece rural	
	Falta de interligação entre São Marcos e Del Rey	
	Continuar viaduto da siderquímica na BR-376	
	Falta de segurança para andar nas vias, mesmo as principais	
	Manutenção das alças de acesso das vias rurais	
	Melhoria iluminação nas ruas do Campo Largo da Roseira (segurança das mulheres)	
	Falta de qualidade dos asfaltos é precária (SJP topado)	
	Padronização e identificação dos pontos de ônibus. Abrigos seguros e acessíveis	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 64: CDP - Habitação

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Novos investimentos na região vai gerar pressão para habitação	Picoteamento de áreas urbanas e rurais	Topografia da região e a paisagem
Vai vir ocupações irregulares com a instalação de novas empresas: Electrolux, Refrico, menores...	Terrenos irregulares em área urbana e rural	Permitir condomínio próximo das industrias / vilas para trabalhadores
	Não tem fiscalização	Planejamento habitacional compatível com a instalações industriais (poderia ter)
	Muitos loteamentos irregulares – contratos de gaveta	
	Tendência para mais ocupações irregulares, picoteamento	
	Fiscalização ambiental é maior que urbanística	
	Partes ideais / desmembramentos irregulares	
	Parcelamento irregular é menos fiscalizado que fiscalizações ambientais	
	Próximo ao pedágio, invasão na área ambiental até o rio Iduna	
	Trabalhadores não são da região	
	Loteamento irregular no Portãozinho (em frente à Faxina)	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 65: CDP – Social e Infraestrutura

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
A região tem vocação de atividade industrial	Escola municipal, creche e E.E. não atenderão demanda futura	Há terreno para construção de posto de saúde na região
-Vocação: turística -Agricultura familiar -Turismo religioso	Posto de saúde já é insuficiente	Atendimento da assistência social está entre 2 CRAS, mas tem bom atendimento
	Ausência de equipamentos de lazer, esporte	Iluminação pública está cada vez melhor
	Regionalização do atendimento da saúde não está adequado no Campo Largo da Roseira	Eco ponto
	As contrapartidas dos condomínios da região não estão exigindo espaço para equipamento público	Escolas públicas poderiam ser polos para capacitação
	Não tem esgoto na região. Alto custo das fossas	Empresas poderiam ter contrapartidas para resolver problemas referentes às ocupações irregulares
	Falta drenagem urbana no Campo Largo da Roseira	Roça Velha Emater - Fossa ecológica
	Vias estreitas não entra o caminhão de lixo	
	Não tem ginásio de esportes, posto de saúde pequeno...	
	Ligações irregulares de energia	
	Coleta de lixo reciclável (rotina despadronizada) - itinerário/horário...	
	Programa tarifaço (energia) evitaria ligações clandestinas	
	Escola municipal, creches já não atendem a população	

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	existente. Faltam serviços: banco, correios, etc....	
	Deficiência na rede de abastecimento de água	
	Venda ilegal de abastecimento de água (poços) por empresas terceirizadas	
	Drogas (local de execução)	
	Falta de capacitação para os trabalhadores locais	
	Falta de fortalecimento para contratação da população local	
	Não tem UPA 24h na região, apenas UBS no centro	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 66: CDP – Uso do Solo

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Audi Indústrias	Crescimento desordenado Construções "apertadas"	Existem áreas vazias no perímetro urbano
Perímetro urbano deve crescer	Condomínios irregulares	Pode crescer bastante o bairro Campo Largo da Roseira
Caminho industrial entre fazendo e Campo Largo da Roseira	Falta de correios, bancos...	CLR - Melhor bairro de SJP!
Rua Antônio Sngir possui características comerciais / uso misto; está se tornando o que foi a zona 20 anos atrás	Não tem serviços no Campo Largo da Roseira	Rua do Gerê Estão prevendo condomínio com 5.000 casas (confirmar?) Gera habitação
Urbanização deve ocorrer com preservação	Ocupações irregulares prejudicam mais que as indústrias	Por que não copiar o que é bom? Ruas da Cidadania - Curitiba

CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
		Fomentar núcleos de serviço, atendimento à população, centralizados nos bairros
	Novos investimentos e empreendimentos vão atrair moradores. Necessário casa	
	Venda de lotes irregulares (menores que o tamanho mínimo) Parcelamento irregular	
	Estrutura existente hoje não atende a população, no futuro será pior	
	Picoteamento de áreas urbanas (rurais), pensar no modelo de condomínio	
	Muitas pessoas precisam de área para serviço, comércio	
	Picoteamento de área rural Parcelamento irregular	
	Irá faltar áreas industriais próximo ao "Caminho Industrial", entre Fazenda e Campo Largo da Roseira. Não pode ser só industrial	
	Dependência do São Marcos e Centro para comércio e serviço	

Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

Quadro 67: CDP - Ambiental

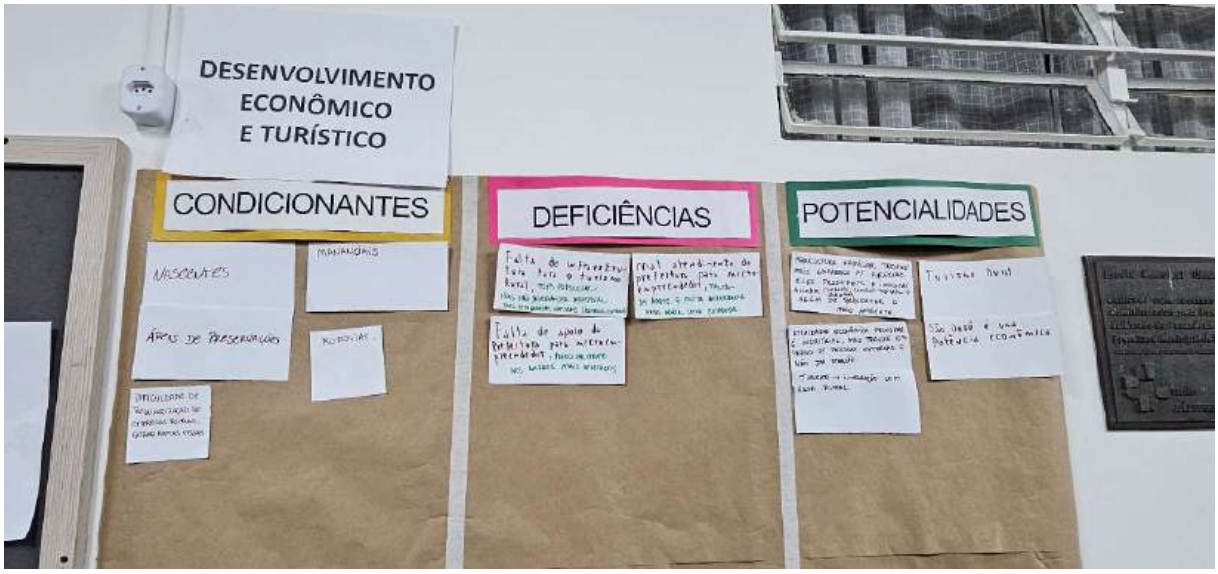
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
Hidrografia, mananciais...	Lixo no rios	Programa educação ambiental – identificação dos rios locais

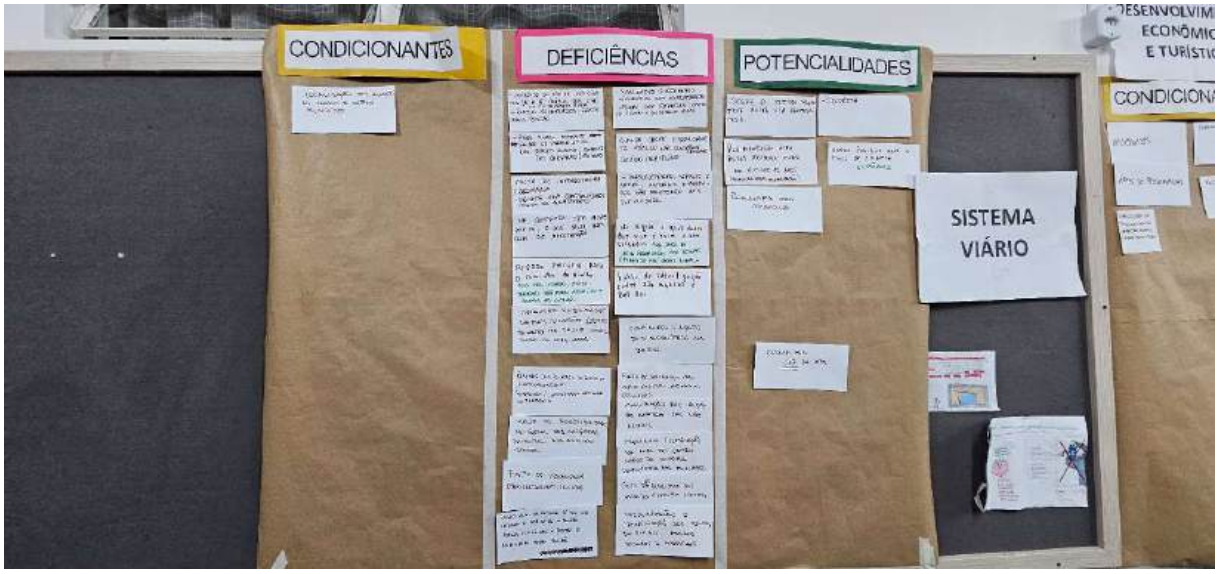
CONDICIONANTES	DEFICIÊNCIAS	POTENCIALIDADES
	Ponte entre São Marcos e Del Rey conciliar ambiental e mobilidade	Turismo rural cachoeiras, sítios, haras
	Aumento das ocupações irregulares degrada área rural, desmatamento	2º maior produtor cavalos da corrida do brasil! (SJP)
	Poluição e enchente – Rio Campina	Zacarias, Campina do Taquaral e Vila Nova é rural, manter rural. Manter turismo rural na região. Muita área ambiental a preservar
	Falta de áreas de lazer, antigamente usavam o Rio Miringuava	
	Pontes baixas em rios menores alagam	
	Expansão agrícola (soja) aumentou poluição ambiental	
	Pessoal saltam cachorros na rua	
	Área de manancial como rural acaba tendo ocupação irregular	

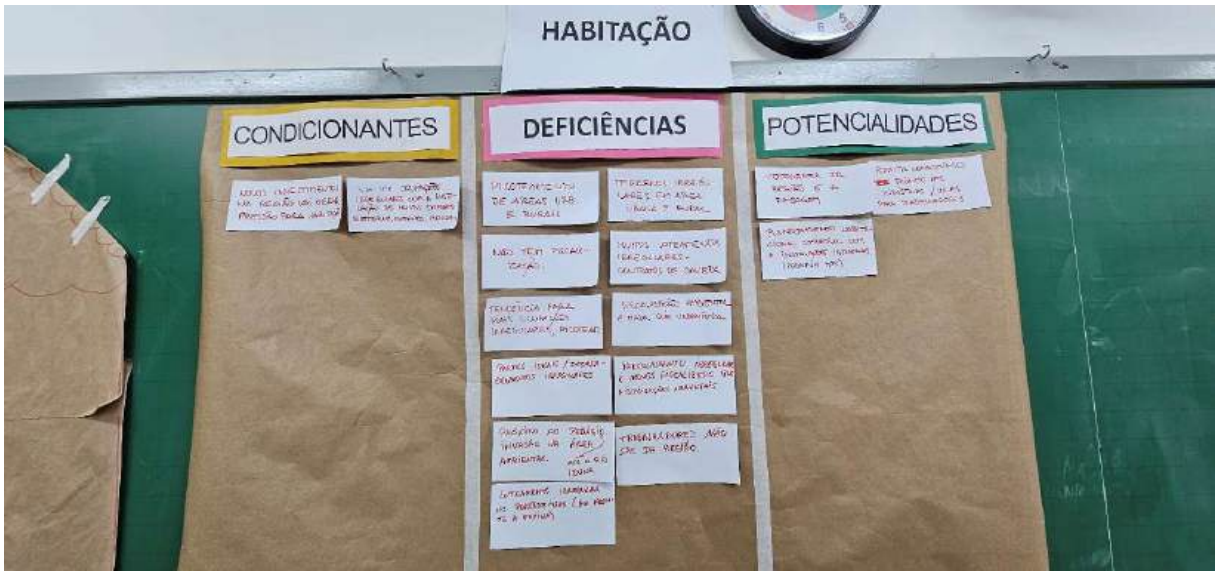
Fonte: Elaboração Consórcio Cidadania, 2025.

A seguir é apresentado o registro fotográfico dos quadros preenchidos.

Figura 106: Painéis completos dinâmica de CDP

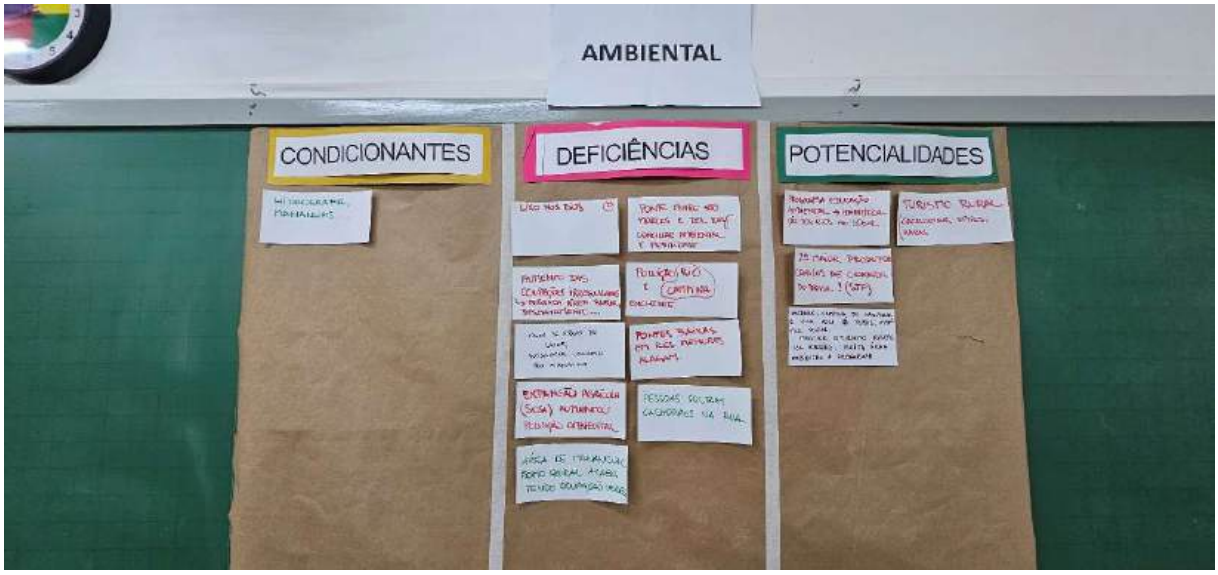












Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.15.2. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos foram realizados pela equipe do Consórcio Cidadania presente na Oficina Comunitária.

Figura 107: Preparação do ambiente e estrutura para coffee break



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 108: Organização dos painéis CDP divididos por temáticas



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 109: Apresentação





Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 110: Dinâmica com os grupos



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

Figura 111: Encerramento e registro dos presentes



Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

2.15.3. Lista de Presença

Abaixo, consta a lista de presença, na qual estão registrados os 33 participantes que estiveram presentes na oficina.

Figura 112: Lista de Presença Regional 12

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA COMUNITÁRIA

DATA	HORÁRIO	LOCAL
19.09.25	18h30	EM. CLODOALDO NAUMANN

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata S. Akiyama	CONSÓRCIO	
Anabelli Simão Rocha	consórcio	
Claudete Maria Santos Motta	Moradora	
Deivyd da B Mattos	morador	
Claudia C. Mattos	morador	
André Elias J. dos Santos	morador	
Dalan Jean Semes	morador	
Regina Wojcicki	MORADOR / ACGMP	
JOSÉ B. VAILATI	MORADOR COLINAS	
Elaine Maria dos Santos	morador do rua Nikeo Sutim	
JOSÉ MARIA MUNHOZ DA ROCHA FILHO	MORADOR R. FRANCISCO H. CLAUDINO	
Denise Perpetua Giokatti	Moradora	
IDAMIR KUDRS	MORADOR ROSEIRA	
ANGELO GUSTAVO GUERRA	SEMUTT	
Paula Letícia Jussi	SEMUTT	

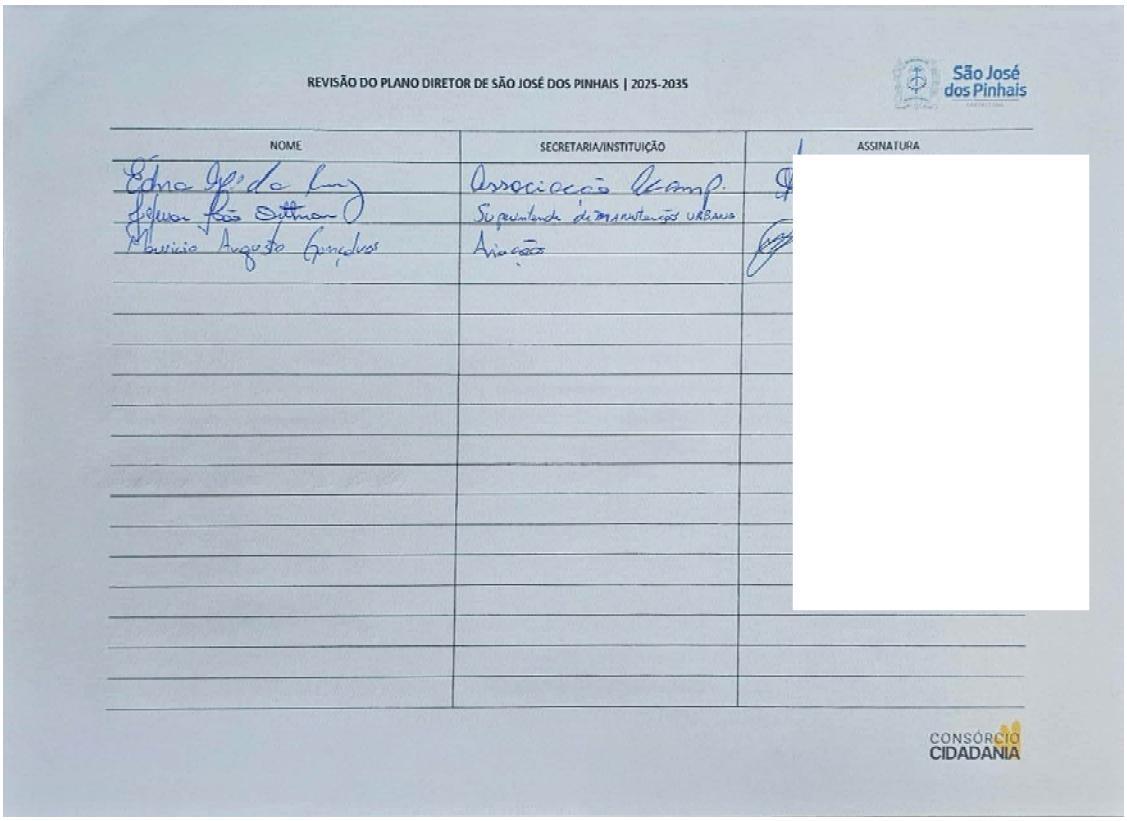
CONSÓRCIO CIDADANIA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Vaidineia Oliveira Rocha	Habitação	
BEATRIZ LEMOS DE ALMEIDA	PMSJP - SEMUTT	
Thamile C. Franzini	SEMUTT - PMSJP	
Renata Leszinski Silva	Consórcio	
Rosimara dos Santos	Campo Largo da Roseira	
Mª Cristina P. Furtado	Campo Largo da Roseira	
Maria Rita F. Santos	Campo Largo da Roseira	
José Carlos Maranda	CAMPO LARGO DA ROSEIRA	
Rosali Gomes Miranda	CAMPO LARGO DA ROSEIRA	
ERICA WEBER	MORADORA CAMPO LARGO DA R.	
Joaquim Dias Cardoso da Silva Jr	Campo Largo da Roseira	
Patrícia Batista	Ass. Mor. Parque Golf	
Joaquim Dias Cardoso da Silva Jr	Morro São José da Serra	
José Gustavo de O. Franca	Moradores Contenda	
Andrei Luiz Lopes Dias	Moradores	
Francisco Eli Oliveira	Campo Largo da Roseira	
MARLON THIAGO KIELUCH	ASSESSOR VER. LUIZ PAULO	
MARCIO ANTONIO FUCHS ALBUQUERQUE	MORADOR R JOSÉ NIKEU SETIM	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Edna Ap. do Lima	Associação Comp.	
Jefferson João Dittmar	Superintendente de Ordenamentos Urbanos	
Mauricio Augusto Gonçalves	Aviação	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Acervo: Consórcio Cidadania, 2025.

CAPÍTULO 3

Reuniões Técnicas

3. REUNIÕES TÉCNICAS

Na sequência, são apresentadas as memórias das reuniões técnicas realizadas durante a Etapa 4 – Diagnóstico, realizadas nos dias 25 de setembro e 09 de outubro. Cada registro contempla os principais pontos discutidos, encaminhamentos definidos e contribuições colhidas em cada encontro.

3.1. REUNIÃO TÉCNICA 10

25/09/2025	14:00 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Thiago Henrique Zen	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 10ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Avaliação das Conversas Itinerantes e Oficinas Comunitárias

- As equipes avaliaram positivamente as conversas itinerantes, destacando a participação ativa da comunidade e a contribuição de moradores locais para o diagnóstico territorial.
- Foram observadas diferenças entre as dinâmicas: nas áreas mais urbanas, e na rural;
- Sugeriu-se reduzir o tempo de introdução e otimizar o percurso das caminhadas nas próximas edições.
- Discutiu-se a possibilidade de enviar previamente os questionários aos grupos participantes, mas optou-se por cautela para evitar interpretações equivocadas sobre o conteúdo.

Divulgação e Comunicação

- Avaliou-se o uso de faixas, carro de som e grupos de WhatsApp como principais meios de mobilização.
- O carro de som circulou por três dias, incluindo um sábado; considerou-se ampliar os dias de divulgação e reutilizar faixas com atualização das datas.
- Foi destacado o papel relevante da Câmara Municipal e das escolas na divulgação e o alcance eficiente via WhatsApp.

Relatórios e Organização dos Materiais

- O Consórcio apresentou o relatório preliminar das oficinas comunitárias, contendo registros por regionais, quadros temáticos, imagens e listas de presença.
- Foi destacada a importância de disponibilizar esse material ao público para dar transparência ao processo e atender à demanda de retorno dos participantes.
- Apontou-se a necessidade de aprimorar os materiais de apoio para as próximas oficinas, como mapas temáticos por grupo, legibilidade e identificação das regionais.

Horários e Locais das Oficinas

- Houve consenso em ampliar a realização de oficinas no período da tarde, especialmente nas áreas urbanas, devido à maior disponibilidade do público.
- Nas regiões rurais, o turno noturno será mantido por adequação à rotina local.
- Sugeriu-se avaliar previamente, junto às escolas e diretores, quais locais possuem estrutura adequada (ginásios, auditórios) para realização de eventos no período da tarde.
- Foi proposta a realização de reunião on-line com os diretores escolares para alinhamento sobre o papel das escolas e esclarecimento de dúvidas sobre o Plano Diretor.

Atualização do Site e Cronograma

- Constatou-se a necessidade de atualizar o site do Plano Diretor:
  - Inclusão dos planos de trabalho e mobilização validados;
  - Indicação das etapas 1 e 2 como concluídas, e 3 e 4 como em andamento;
  - Revisão do cronograma para refletir o adiantamento das oficinas comunitárias.
- As equipes destacaram a importância de manter as informações coerentes entre o cronograma publicado e as atividades já realizadas, evitando dúvidas da população.

Diagnóstico e Prazos de Entrega

- O Consórcio informou que está finalizando o Relatório de Diagnóstico (Produto 4), com previsão de entrega até a metade de outubro.

- Para cumprir esse prazo, foi acordado que as revisões da coleta de dados (Produto 3) serão concluídas após o fechamento do diagnóstico.
- A intenção é realizar a Audiência Pública do Diagnóstico ainda em 2025, possivelmente em novembro, antecipando as próximas etapas do cronograma.

Planejamento das Oficinas Técnicas e Próximos Passos

- As Oficinas Técnicas 7 e 8, destinadas à apresentação e debate dos resultados do diagnóstico, foram previstas para a semana de 20 a 24 de outubro, podendo se estender até o fim do mês.
- Avalia-se a possibilidade de realizá-las de forma integrada entre técnicos e representantes comunitários, para favorecer a troca entre os grupos.
- Sugere-se utilizar espaços alternativos à sala de treinamentos, locais com melhor infraestrutura para trabalho em grupo, considerando a participação ampliada.
- O formato deverá contemplar dois períodos (manhã e tarde), com apresentações gerais e dinâmicas participativas.
- A realização das Oficinas de Propostas (Produto 5) poderá ser antecipada, conforme o andamento do diagnóstico e da audiência pública.

ENCAMINHAMENTOS

Consórcio:

- Concluir posteriormente a revisão dos arquivos e nomenclaturas da coleta de dados (P3).
- Atualizar o conteúdo do site, incluindo cronograma, etapas e relatórios validados.

Grupo Gestor:

- Apoiar o contato com escolas e diretores para definição dos locais das próximas oficinas.
- Verificar disponibilidade de locais e estrutura para oficinas no período da tarde.

3.2. REUNIÃO TÉCNICA 11

09/10/2025	14:00 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Thiago Henrique Zen	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 11ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Planejamento das Oficinas Técnicas 7 e 8

- O grupo discutiu as possibilidades de datas e locais para realização das oficinas técnicas correspondentes à apresentação e discussão do diagnóstico (Produto 4).
- Inicialmente, previa-se realizar ambas no dia 23/10/2025, na Câmara Municipal; contudo, constatou-se indisponibilidade do espaço nessa data devido a sessões legislativas.
- Foram sugeridas novas datas alternativas: 22, 24 e 29 de outubro, avaliando disponibilidade tanto da Câmara quanto de salas na Prefeitura.
- Considerou-se a possibilidade de realizar as oficinas em dias distintos, permitindo melhor integração dos resultados
- A equipe do Consórcio destacou que, para fins de integração dos conteúdos, seria ideal manter um intervalo de aproximadamente uma semana entre as duas oficinas.
- Também foi sugerida a opção de realizar as duas oficinas no mesmo dia, com a nº 8 pela manhã e a nº 7 à tarde, caso a logística e os espaços permitam.
- Devido ao número estimado de participantes (entre 70 e 100 pessoas, considerando os dois grupos – técnico e de acompanhamento), foi reforçada

a necessidade de locais com quatro ambientes simultâneos, para garantir o trabalho em subgrupos.

- Foram avaliadas possibilidades de uso da Câmara Municipal, da Central de Treinamentos e de salas na Prefeitura, conforme disponibilidade e capacidade.

Andamento do Relatório de Diagnóstico (Produto 4)

- O Consórcio informou que o relatório de diagnóstico está em fase final de consolidação, com cerca de 200 mapas e previsão de entrega na semana seguinte à reunião.
- Em razão da carga de trabalho, a revisão do Produto 3 (Coleta de Dados) permanece em andamento, com ajustes graduais em nomenclaturas, descrições e compatibilizações solicitadas anteriormente.
- Foi esclarecido que o relatório participativo inclui apenas as reuniões e oficinas realizadas no período atual, sendo que as reuniões setoriais anteriores já constam no Produto 2.

Organização dos Arquivos e Banco de Dados

- O Consórcio apresentou a estrutura do Banco de Dados (Excel e Word), explicando a correspondência entre a planilha e os arquivos de referência:
  - O Excel contém informações sobre nome do arquivo, descrição, fonte, ano, tipo e caminho de acesso;
  - O documento em Word apresenta uma descrição textual resumida dos mesmos conteúdos.
- Houve esclarecimento de que a descrição constante no Word é equivalente àquela presente na planilha, apenas em formato narrativo.
- A equipe da SEMUTT verificou que não havia acessado o arquivo completo em Excel no momento da análise anterior, e constatou a necessidade de reavaliar os comentários feitos sobre o conteúdo e a organização.
- Ficou acordado que a prefeitura fará uma nova revisão dos comentários à luz da planilha atualizada e retornará com devolutiva revisada.

Padronização e Nomenclatura de Arquivos

- O Consórcio explicou que a renomeação integral dos arquivos (cerca de 968 itens) seria inviável no momento, especialmente dos arquivos vetoriais (SHP), pois a alteração dos nomes rompe os vínculos com os mapas e projetos no QGIS.
- Foi consenso manter, temporariamente, os nomes originais utilizados pela prefeitura e pelo consórcio, garantindo rastreabilidade e compatibilidade entre sistemas.

- A equipe da SEMUTT concordou em reavaliar internamente a necessidade de padronização adicional, após análise da tabela completa e dos arquivos vinculados.

Encaminhamentos sobre a Dinâmica das Oficinas

- A prefeitura reforçou a necessidade de antecipar os convites oficiais logo após a confirmação de data e local.

ENCAMINHAMENTOS

Consórcio:

- Finalizar o relatório de diagnóstico (P4) e entregar versão preliminar até meados de outubro.
- Manter as descrições e fontes dos arquivos atualizadas e compatíveis entre o Excel e o Word.

Grupo Gestor:

- Reavaliar internamente os comentários sobre o banco de dados, considerando a planilha completa apresentada.
- Definir, em conjunto com o Consórcio, a data definitiva das oficinas técnicas.
- Verificar disponibilidade de locais adequados (Câmara, Central de Treinamento, salas da Prefeitura).
- Apoiar na mobilização e envio dos convites oficiais aos participantes.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS


R. Akiyama (Apresentando)
PMSJP
R. Akiyama
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultu...
13:41 | Reunião Técnica 11 - PDMSJP


R. Akiyama (Apresentando)
PMSJP
R. Akiyama
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultu...
REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS 2025
Oficinas Técnicas OT07 – 23/10
Programação:
9h00: Apresentação do resumo das Oficinas Comunitárias
9h30: Divisão em grupos temáticos para discussão e complementação da CDP.
Previsão de 4 grupos:
GRUPO 1: Equipamentos sociais e Habitação
GRUPO 2: Ambiental e Infraestrutura
GRUPO 3: Acessibilidade e Mobilidade Pública
GRUPO 4: Econômico Sustentável e Urbanístico e Territorial
10h30: coffee break
11h00: apresentação dos resultados dos grupos
12h00 encerramento
Ambiente:
Sala ampla (auditório) com cadeiras, espaço para projeção e mesa para coffe break
13:41 | Reunião Técnica 11 - PDMSJP

3.3. REUNIÃO TÉCNICA 12

06/11/2025	14:00 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Thiago Henrique Zen	SEMUTT-DPTU
	José Mauricio Précoma Miranda	SEMUTT-DG
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 12ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Diagnóstico

- O diagnóstico encontra-se concluído em termos de conteúdo, porém passou por problemas técnicos relacionados ao tamanho excessivo do arquivo.
- O arquivo ultrapassou o limite do Word, ocasionando:
  - perda de links internos;
  - perda de referências cruzadas;
  - necessidade de reformatação geral.
- O peso elevado decorre, principalmente, da quantidade de mapas, cujo rebaixamento de qualidade comprometeria a leitura.
- O Consórcio informou que:
  - a entrega preliminar seria realizada até o dia seguinte à reunião;
  - conteúdo está completo, restando apenas ajustes técnicos de formatação

Estrutura e tamanho do relatório

- Foi discutida a possibilidade de:
  - divisão do relatório por eixos temáticos; ou
  - organização em tomos, especialmente para facilitar revisão e publicação.
- A consolidação em arquivo único deverá ocorrer na versão final.

- A divisão poderá ser adotada temporariamente para fins de análise técnica e disponibilização pública.

Caráter preliminar do diagnóstico

- O diagnóstico é considerado preliminar por ainda não ter passado pela:
  - revisão técnica municipal;
  - validação formal.
- Não se trata de um documento incompleto.
- Ajustes pontuais poderão ocorrer, especialmente em:
  - dados primários;
  - mapeamentos detalhados;
  - parâmetros urbanísticos e territoriais.

Logística e organização das oficinas técnicas

- A Prefeitura apontou dificuldades relacionadas à logística das oficinas, especialmente:
  - ausência de detalhamento prévio sobre quantidade de mesas e disposição dos espaços;
  - tensão gerada durante a realização das atividades.
- Foi reforçada a necessidade de:
  - comunicação prévia mais detalhada;
  - alinhamento antecipado sobre infraestrutura e demandas operacionais.
- O Consórcio reconheceu as dificuldades e comprometeu-se a melhorar o planejamento logístico.

Avaliação da Oficina Técnica nº 7

- Foram apontados os seguintes problemas:
  - apresentação das contribuições comunitárias sem tratamento prévio, com itens repetidos ou não relacionados diretamente ao Plano Diretor;
  - fragilidades na mediação dos grupos, com dificuldade de controle do tempo e foco;
  - tensões entre participantes, com personalização de críticas;
  - dificuldade de avanço para a etapa de potencialidades.
- O Consórcio:
  - reconheceu os problemas;
  - pediu desculpas;
  - informou que realizará ajustes na metodologia e na atuação dos mediadores para as próximas oficinas.

Avaliação da Oficina Técnica nº 8

- Principais apontamentos:

- percepção de desorganização da apresentação;
- indicação de informações consideradas equivocadas ou inconsistentes;
- dificuldade de visualização dos mapas devido ao tamanho reduzido da projeção;
- ausência de envio prévio do material apresentado.

- O Consórcio esclareceu que:
  - houve limitação de tempo e necessidade de síntese;
  - reconhece a necessidade de aprimorar apresentações futuras, com melhor visualização, uso de zoom e envio antecipado dos materiais.

Dados do IBGE

- Foram levantados questionamentos sobre dados atribuídos ao Censo 2022.
- O Consórcio esclareceu que:
  - utilizou apenas dados oficialmente disponibilizados no site do IBGE;
  - quando comparados ao Censo 2010, os dados preliminares de 2022 refletem melhor a realidade atual.
- Ficou acordado que o esclarecimento será repassado à equipe municipal e aos representantes do IBGE.

Cronograma e próximos eventos participativos

- Alinhamentos preliminares:
  - análise técnica municipal do diagnóstico após a entrega;
  - devolutiva prevista até o final de novembro;
  - possibilidade de realização da Audiência Pública do Diagnóstico entre 8 e 11 de dezembro, condicionada à disponibilidade institucional.
- As Conversas Itinerantes poderão ser antecipadas para dezembro.
- As Oficinas Comunitárias deverão ocorrer apenas no início do próximo ano.

Produto 3 –Coleta de Dados

- O Consórcio informou que o Produto 3 foi finalizado conforme entendimento técnico.
- Foram incorporados ajustes solicitados, incluindo:
  - distinção entre dados primários e secundários.
- Houve debate sobre a dificuldade de identificar, para todos os arquivos, o meio exato de obtenção (ofício, e-mail, site, WhatsApp).
- Ficou acordado:
  - criar uma coluna adicional na planilha para indicar, sempre que possível, o meio de obtenção das informações provenientes do município.

ENCAMINHAMENTOS

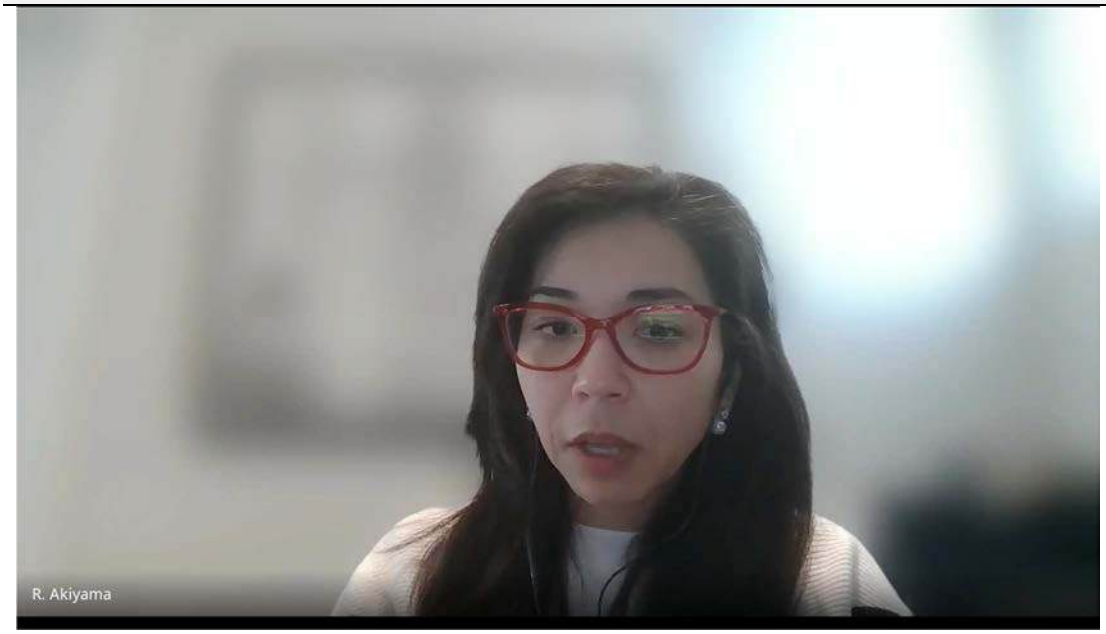
Consórcio:

- Finalizar e entregar a versão preliminar do Produto 4 – Diagnóstico;
- Melhorar a comunicação e o planejamento logístico das oficinas;
- Ajustar a metodologia e a mediação das dinâmicas de grupo;
- Ajustar o Produto 3, incluindo a coluna de origem das informações municipais.

Grupo Gestor:

- Realizar a análise técnica do diagnóstico e encaminhar devolutivas no prazo acordado;
- Avaliar e reservar datas e espaços para a Audiência Pública;
- Definir a viabilidade de antecipação das Conversas Itinerantes;
- Alinhar internamente a participação das secretarias nas próximas etapas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





3.4. REUNIÃO TÉCNICA 13

19/11/2025	15:30 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Patrícia Costa Pellizzaro	Consórcio Cidadania
	Mirna Cortopassi Lobo	Consórcio Cidadania
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 13ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Situação da análise do Produto 4 – Diagnóstico

- A Prefeitura informou que:
  - recebeu o Produto 4;
  - ainda não concluiu a leitura integral;
  - já avançou significativamente na compreensão da estrutura geral do documento.
- Foi destacado o esforço da equipe técnica para cumprir o prazo de devolutiva previsto para a semana seguinte, considerando a extensão do relatório (aproximadamente mil páginas).

Alinhamento conceitual: diagnóstico x prognóstico

- Foi solicitado ao Consórcio esclarecimento sobre a distinção entre diagnóstico e prognóstico.
- Entendimentos alinhados:
  - Diagnóstico: análise da situação atual, retrato do cenário existente.
  - Prognóstico: análise de cenários futuros, considerando tendências e possíveis desdobramentos, servindo de base para diretrizes e propostas.
- A Prefeitura destacou que:
  - no Termo de Referência do Plano Diretor não há previsão formal de produto denominado “Prognóstico”;

- diferentemente do Plano de Mobilidade, que possui essa etapa explicitada.

- O Consórcio esclareceu que:
  - as leituras integradas entre eixos e análises mais prospectivas devem embasar a etapa de diretrizes e propostas;
  - a análise integrada entre os eixos não ocorre a partir de diagnósticos isolados, mas da leitura conjunta do território.

Avaliação geral do conteúdo do diagnóstico

- A Prefeitura apontou que o diagnóstico:
  - é extenso e reúne grande volume de informações;
  - apresenta forte caráter de transcrição de dados e legislações.
- Foram identificados problemas recorrentes:
  - divergências entre informações da Coleta de Dados e do Diagnóstico;
  - conflitos internos no texto (informações contraditórias sobre leis e normas);
  - dados considerados incorretos ou desatualizados em relação à realidade municipal.
- Foi destacado que tais inconsistências não decorrem apenas de revisão formal, mas de conteúdo técnico.

Fragilidade na análise crítica

- A principal lacuna apontada refere-se à ausência de análise crítica em diversos trechos do diagnóstico.
- Exemplos mencionados:
  - reprodução literal de dispositivos legais sem contextualização ou avaliação crítica;
  - ausência de posicionamento técnico sobre se determinadas situações são positivas ou negativas;
  - falta de explicitação das consequências territoriais, urbanas ou institucionais dos dados apresentados.
- Foi ressaltado que:
  - o diagnóstico deveria indicar problemas, conflitos e oportunidades, de forma clara;
  - a simples descrição não oferece base suficiente para a formulação de propostas.

Análise desigual entre eixos

- Foi observado que:
  - alguns capítulos apresentam análise consistente (ex.: saúde, no eixo de infraestrutura e serviços públicos);
  - outros se limitam à descrição normativa ou institucional, sem leitura crítica.

- No exemplo da saúde:
  - há cruzamento entre dados populacionais, localização de equipamentos e atendimento;
  - identifica-se sobrecarga, subdimensionamento ou adequação dos serviços.
- Em contraste, capítulos ligados à legislação urbanística e macrozoneamento:
  - apresentam transcrição de normas;
  - carecem de avaliação sobre sua aderência à dinâmica territorial atual.

Questões sobre análise legislativa

- O Consórcio esclareceu que:
  - a análise legislativa foi elaborada com enfoque jurídico;
  - a leitura urbanística e territorial dessas normas foi direcionada a outros eixos, especialmente ao eixo territorial.
- Foi informado que essa separação foi proposital, para evitar sobreposição de análises entre capítulos.

Conclusões e amarrações por eixo

- A Prefeitura apontou a ausência de:
  - conclusões analíticas por eixo ou por subcapítulo;
  - sínteses que articulem os dados apresentados ao longo de cada tema.
- Foi indicado que:
  - mesmo sem aprofundamento excessivo, é necessário algum nível de conclusão;
  - a ausência dessa amarração dificulta o uso do diagnóstico como base para propostas.

Encaminhamento da Audiência Pública do Diagnóstico

- Diante do volume de ajustes necessários, a Prefeitura indicou que:
  - a Audiência Pública não deverá ocorrer ainda no ano corrente.
- Considerações apresentadas:
  - a manutenção da audiência para janeiro não impactaria significativamente a participação;
  - a data já constava previamente no site institucional.
- Foi alinhado, de forma preliminar:
  - manter a audiência para a segunda quinzena de janeiro (entre 12 e 16/01);
  - avaliar o local, considerando a possível indisponibilidade da Câmara Municipal;
  - considerar espaços alternativos do município, como o Teatro ou Centro Cultural.

Processo de devolutiva e revisão

- A Prefeitura informou que:

- fará devolutiva técnica detalhada, com apontamentos consistentes;
- sempre que possível, indicará a informação correta, links e referências atualizadas.

- Foi reforçado que:
  - o objetivo não é apontar falhas formais, mas qualificar tecnicamente o produto final;
  - o diagnóstico será utilizado como instrumento de trabalho cotidiano do município.

Estratégia de revisão progressiva

- O Consórcio sugeriu que:
  - a devolutiva da Prefeitura ocorra de forma progressiva, por eixo;
  - isso permita um ciclo contínuo de revisão dentro do próprio diagnóstico.
- Foi ressaltado que:
  - o diagnóstico deve ter um limite de aprofundamento;
  - análises mais prospectivas e integradas ocorrerão na etapa de propostas.

ENCAMINHAMENTOS

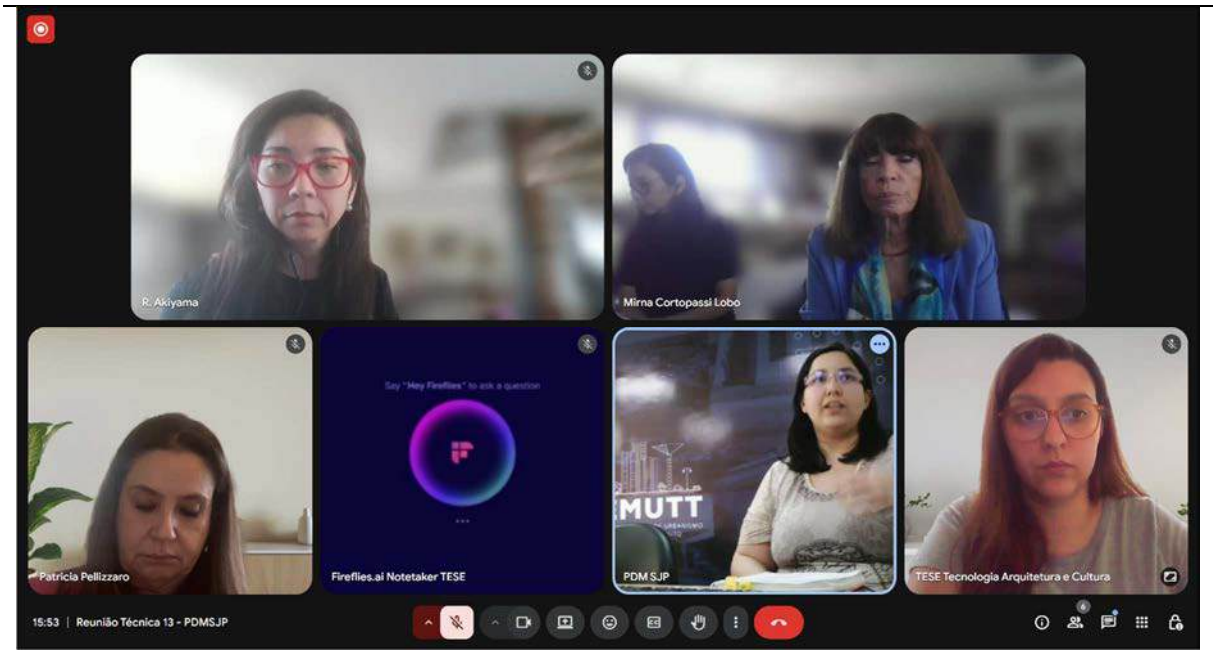
Consórcio:

- Aguardar a devolutiva técnica do município;
- Avaliar os apontamentos e realizar ajustes no diagnóstico;
- Reavaliar o nível de análise crítica e síntese por eixo.

Grupo Gestor:

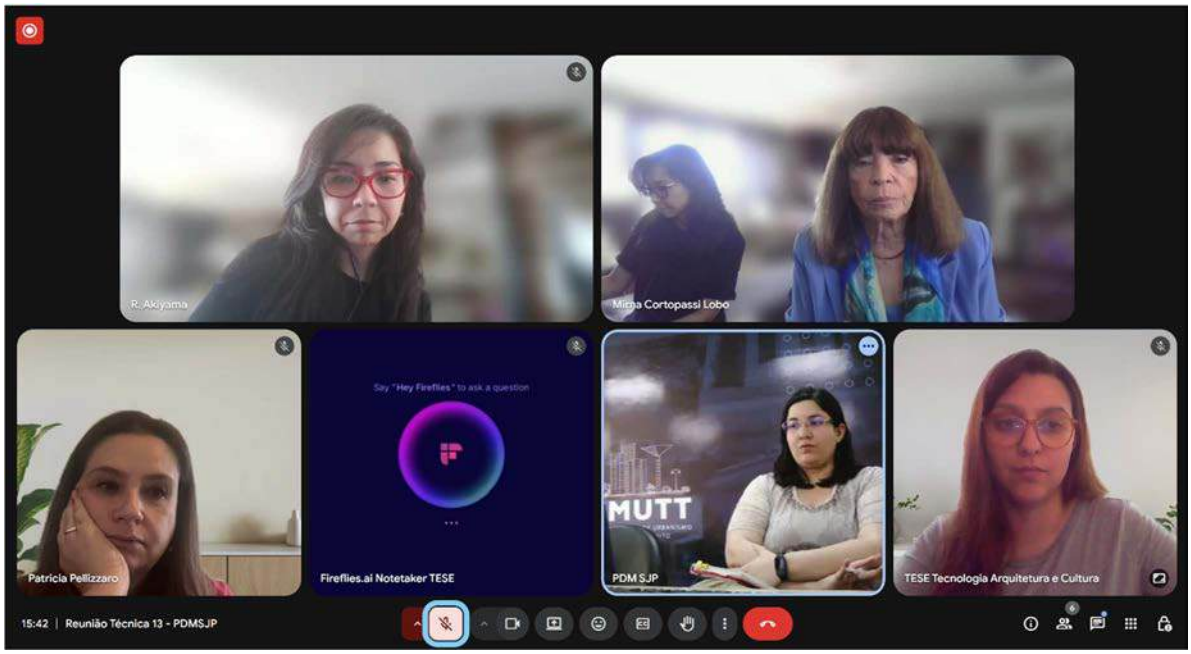
- Concluir a leitura técnica do Produto 4;
- Elaborar devolutiva técnica detalhada, com correções e apontamentos conceituais;
- Avaliar e manter a Audiência Pública para janeiro;
- Definir local alternativo para a audiência, se necessário;
- Encaminhar devolutiva formal até a data acordada.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS


R. Akiyama
Mirna Cortopassi Lobo
Patricia Pellizzaro
Say "Hey Fireflies" to ask a question
Fireflies.ai Notetaker TESE
MUTT
PDM SJP
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
15:53 | Reunião Técnica 13 - PDMSJP


R. Akiyama
Mirna Cortopassi Lobo
Patricia Pellizzaro
Say "Hey Fireflies" to ask a question
Fireflies.ai Notetaker TESE
MUTT
PDM SJP
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
15:44 | Reunião Técnica 13 - PDMSJP


R. Akiyama
Mirna Cortopassi Lobo
Say "Hey Fireflies" to ask a question
Patricia Pellizzaro
Fireflies.ai Notetaker TESE
PDM SJP
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
15:43 Reunião Técnica 13 - PDMSJP


R. Akiyama
Mirna Cortopassi Lobo
Say "Hey Fireflies" to ask a question
Patricia Pellizzaro
Fireflies.ai Notetaker TESE
PDM SJP
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
15:42 | Reunião Técnica 13 - PDMSJP

3.5. REUNIÃO TÉCNICA 14

04/12/2025	14:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Thiago Henrique Zen	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 14ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Procedimentos administrativos – Produto 3

- Foi discutido o fluxo interno para pagamento do Produto 3, incluindo:
  - necessidade de solicitação formal de pagamento no sistema;
  - validações sucessivas (gestor, fiscal, comissão, secretaria e finanças).
- Foi informado que:
  - a nota fiscal já havia sido cadastrada com as certidões necessárias;
  - o processo administrativo já estava em andamento.
- Esclareceu-se que:
  - o termo de aceite é necessário para validação final, não para o cadastro inicial da nota.

Ajustes finais do Produto 3 – Coleta de Dados

- O Consórcio esclareceu que:
  - pendências iniciais do P3, relativas a ocupações irregulares, permeabilidade do solo e bacias hidrográficas, foram sanadas;
  - os dados faltantes na primeira versão foram incorporados posteriormente;
  - os mapas atualizados já constam no Banco de Dados.
- Foi alinhado que:
  - não há pendências em relação ao Termo de Referência no P3;
  - será incluído comentário esclarecendo que os itens foram atendidos após a versão inicial.

Organização do banco de dados e compatibilizações

- Foram discutidos ajustes na:
  - nomenclatura de pastas;
  - ordem de categorias (ex.: indústria, comércio e serviços);
  - compatibilização entre planilha Excel e descrição em Word.
- Houve esclarecimento sobre:
  - reorganização de itens que estavam excessivamente fragmentados;
  - consolidação de subitens para evitar itemização solta.
- Foi reforçado que:
  - a organização visa facilitar a leitura e o uso técnico dos dados, sem prejuízo ao diagnóstico.

Mapas, bases cartográficas e atualizações

- O Consórcio explicou que:
  - alguns mapas não constaram no P3 por ainda estarem em processo de atualização;
  - optou-se por não incluir mapas incompletos, evitando versões inconsistentes.
- Ajustes realizados:
  - atualização de bases cartográficas;
  - retirada de imagens de satélite para melhorar contraste e leitura;
  - padronização de legendas, cores e simbologias;
  - substituição de imagens JPG por formatos de melhor qualidade.
- Foi informado que:
  - os mapas do P4 estão sendo amplamente revisados após a entrega preliminar;
  - as bases utilizadas refletem os dados mais recentes disponíveis, priorizando informações fornecidas pelo município.

Relatório Participativo – Reuniões técnicas setoriais

- O Consórcio informou que:
  - não será possível elaborar atas detalhadas de todas as reuniões informais e contatos setoriais passados;
  - muitas dessas interações ocorreram por telefone, WhatsApp ou reuniões não acompanhadas formalmente.
- Foi alinhado que, será elaborada uma relação geral dessas reuniões, indicando:
  - temática;
  - secretaria envolvida;
  - forma de contato;
  - período aproximado.
- Ficou acordado que:

- atas detalhadas serão produzidas apenas para eventos formais (audiências, oficinas, reuniões técnicas estruturadas);
- para encontros futuros, o registro será feito de forma mais sistemática.

Alinhamento conceitual: diagnóstico, prognóstico e propostas

- A Prefeitura reforçou a existência de um "vazio" entre diagnóstico e propostas, já que:
  - o Termo de Referência não prevê formalmente um produto de prognóstico.
- Questões levantadas:
  - até que ponto o diagnóstico deve ser apenas descritivo;
  - necessidade de maior análise para subsidiar as propostas;
  - risco de sobrecarregar excessivamente o Produto de Propostas.
- Foi indicado que:
  - parte da leitura prospectiva deverá ser incorporada ao diagnóstico;
  - outra parte será absorvida diretamente na etapa de propostas.

Avaliação por eixos – apontamentos iniciais

- Eixo 1 – Desenvolvimento Regional:
  - identificado como um dos eixos mais frágeis;
  - necessidade de maior integração entre cenário regional e realidade municipal;
  - revisão estrutural e de conteúdo prevista.
- Eixo 2 – Infraestrutura e Estrutura Administrativa:
  - excesso de descrição normativa;
  - necessidade de maior clareza sobre o uso prático das informações.
- Eixo 3 - Habitação:
  - dados revisados em conjunto com a secretaria;
  - ajustes pontuais de representação cartográfica;
  - sem conflitos conceituais relevantes.
- Eixo 5 - Mobilidade:
  - forte dependência do Plano de Mobilidade;
  - necessidade de maior articulação com o Plano Diretor;
  - discussão sobre rebatimentos da mobilidade no uso do solo e no sistema viário.
- Eixo 6 e 7 - Meio Ambiente e Uso do Solo:
  - revisão em andamento;
  - ajustes esperados especialmente em análises de compatibilização territorial.

Necessidade de reuniões técnicas por eixo

- Foi debatida a possibilidade de:

- realizar reuniões técnicas específicas por eixo prioritário;
- envolver diretamente técnicos que atuam no dia a dia de cada tema.

- Avaliação conjunta:
  - não será possível realizar reuniões para todos os eixos;
  - priorização de eixos estratégicos e mais complexos;
  - reuniões com grupos reduzidos e foco objetivo.

ENCAMINHAMENTOS

Consórcio:

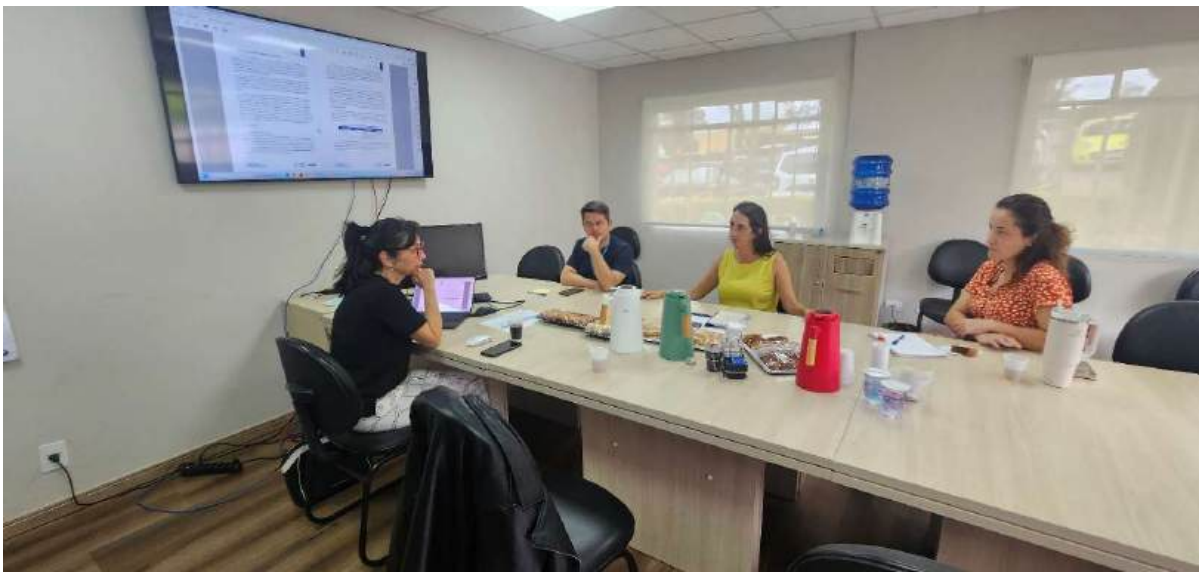
- Ajustar a estrutura do Produto 4, com divisão em volumes/anexos.

Grupo Gestor:

- Verificar a possibilidade da realização das reuniões técnicas setoriais informais.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS







3.6. REUNIÃO TÉCNICA 15

11/12/2025	15:00 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Thiago Henrique Zen	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 15ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Estratégia geral de reuniões técnicas por eixo

- Foi reafirmada a necessidade de realizar reuniões técnicas específicas por eixo, com:
  - participação do Grupo Gestor;
  - coordenação do Consórcio;
  - presença dos consultores responsáveis por cada eixo;
  - envolvimento de técnicos das secretarias diretamente relacionadas.
- As reuniões terão caráter técnico e objetivo, focadas no fechamento do diagnóstico e nos ajustes necessários.

Eixo 1 – Desenvolvimento Regional (articulação com Eixo 5)

- Foi avaliada a possibilidade de:
  - tratar o Eixo 1 conjuntamente com o Eixo 5 (Mobilidade);
  - otimizar agenda e presença de técnicos.
- Destacou-se a relevância de:
  - incorporar aprendizados recentes do PDUI, já concluído e publicado;
  - articular diretrizes regionais, metropolitanas e municipais.
- Encaminhamento:
  - reunião conjunta dos Eixos 1 e 5, com ênfase no Eixo 5.

Eixo 5 – Mobilidade Urbana

- Confirmada a realização de reunião específica para o Eixo 5.
- Foram considerados:
  - impactos do parecer recebido sobre o Plano de Mobilidade;
  - necessidade de alinhamento com diretrizes metropolitanas;
  - compatibilização entre Plano Diretor e Plano de Mobilidade.
- Destacou-se que:
  - eventuais ajustes nas diretrizes não implicarão nova rodada completa de simulações;
  - alterações ocorrerão principalmente no nível das diretrizes e mapas.
- Reunião alinhada para ocorrer ainda em dezembro.

Eixo 6 – Meio Ambiente (com Infraestrutura do Eixo 2)

- Foi reafirmado que:
  - o Eixo 6 é estratégico, complexo e denso;
  - demandará reunião técnica específica.
- A reunião deverá:
  - incorporar a temática de infraestrutura ambiental oriunda do Eixo 2;
  - contar com técnicos das áreas ambientais e correlatas.
- Encaminhamento:
  - reunião prevista para janeiro, em razão da complexidade e do volume de ajustes necessários.

Eixo 7 – Ordenamento Territorial e Uso do Solo

- Foi considerada fundamental a realização de reunião específica do Eixo 7.
- Destaques:
  - necessidade de presença do responsável pela análise legislativa do Eixo 2;
  - várias questões jurídicas e normativas impactam diretamente o uso do solo.
- Avaliação interna ainda em curso sobre:
  - manutenção da legislação concentrada no Eixo 2;
  - ou redistribuição de análises jurídicas entre os eixos territoriais.

Eixo 3 – Habitação e Assistência Social

- Foi indicado que:
  - a habitação já passou por revisão junto à secretaria responsável;
  - ainda há lacunas na articulação entre habitação, urbanismo e assistência social.
- Apontamentos:
  - a assistência social sentiu pouco espaço de participação nas oficinas;
  - necessidade de aprofundar a leitura social e territorial integrada.
- Estratégia definida, realizar duas reuniões distintas:

- uma focada em Habitação e Urbanismo;
- outra focada em Assistência Social, com participação de consultoria específica.

- As reuniões deverão ocorrer, preferencialmente, ainda em dezembro.

Eixo 4 – Desenvolvimento Econômico Sustentável

- O Eixo 4 envolve múltiplos temas:
  - indústria, comércio e serviços;
  - agricultura;
  - turismo e patrimônio.
- Contribuições em andamento por parte de:
  - SIMOT;
  - Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços;
  - SEBRAE;
  - Conselho SJ Prospera.
- Foi definido que:
  - os atores externos terão prazo para encaminhar contribuições;
  - após a análise dessas contribuições será avaliada a necessidade de reunião específica.
- Possibilidade levantada:
  - realizar reunião focada em agricultura e desenvolvimento econômico ainda em dezembro, caso haja material consistente.
- Turismo:
  - contribuições consideradas pontuais;
  - não foi identificada, a princípio, necessidade de reunião específica.

Organização das datas das reuniões técnicas

- Alinhamentos preliminares:
  - Eixos 1 e 5: reunião conjunta ainda em dezembro;
  - Eixo 4: reunião condicionada às contribuições recebidas;
  - Eixo 3: duas reuniões (habitação/urbanismo e assistência social) em dezembro;
  - Eixos 6 e 7: reuniões concentradas em janeiro.
- Foi destacado que:
  - antecipar reuniões em dezembro é estratégico para evitar acúmulo de demandas em janeiro.

Cronograma geral dos produtos

- Produto 4 – Diagnóstico:
  - reuniões técnicas em dezembro e janeiro;
  - entrega final prevista para o final de janeiro;
  - audiência pública planejada para o final de janeiro.
- Produto 5 – Propostas:

- início das discussões em fevereiro;
- realização de reuniões técnicas e oficinas temáticas;
- apresentação de versão preliminar antes da entrega final.

- Produto 6 – Priorização:
  - reunião específica para priorização das propostas.
- Produto 7 – Revisão da legislação:
  - proposta de divisão em dois blocos:
    - P7A: legislação complementar (código de obras, parcelamento, EIV, REURB, instrumentos urbanísticos);
    - P7B: legislação estrutural (Plano Diretor, zoneamento, perímetro urbano, bairros, distritos).
- Discussão artigo por artigo, com reuniões técnicas específicas.

Entregas parciais e pagamentos

- Foi solicitada avaliação sobre:
  - possibilidade de entregas parciais do Produto 7;
  - viabilidade de pagamento parcial, considerando o longo intervalo até o pagamento final.
- A Prefeitura se comprometeu a:
  - verificar a possibilidade administrativa;
  - retornar com posicionamento.

Tratamento da legislação no diagnóstico

- Foi esclarecido que:
  - nem todas as legislações serão analisadas em profundidade;
  - o foco será nas normas com impacto direto no ordenamento urbano e territorial.

ENCAMINHAMENTOS

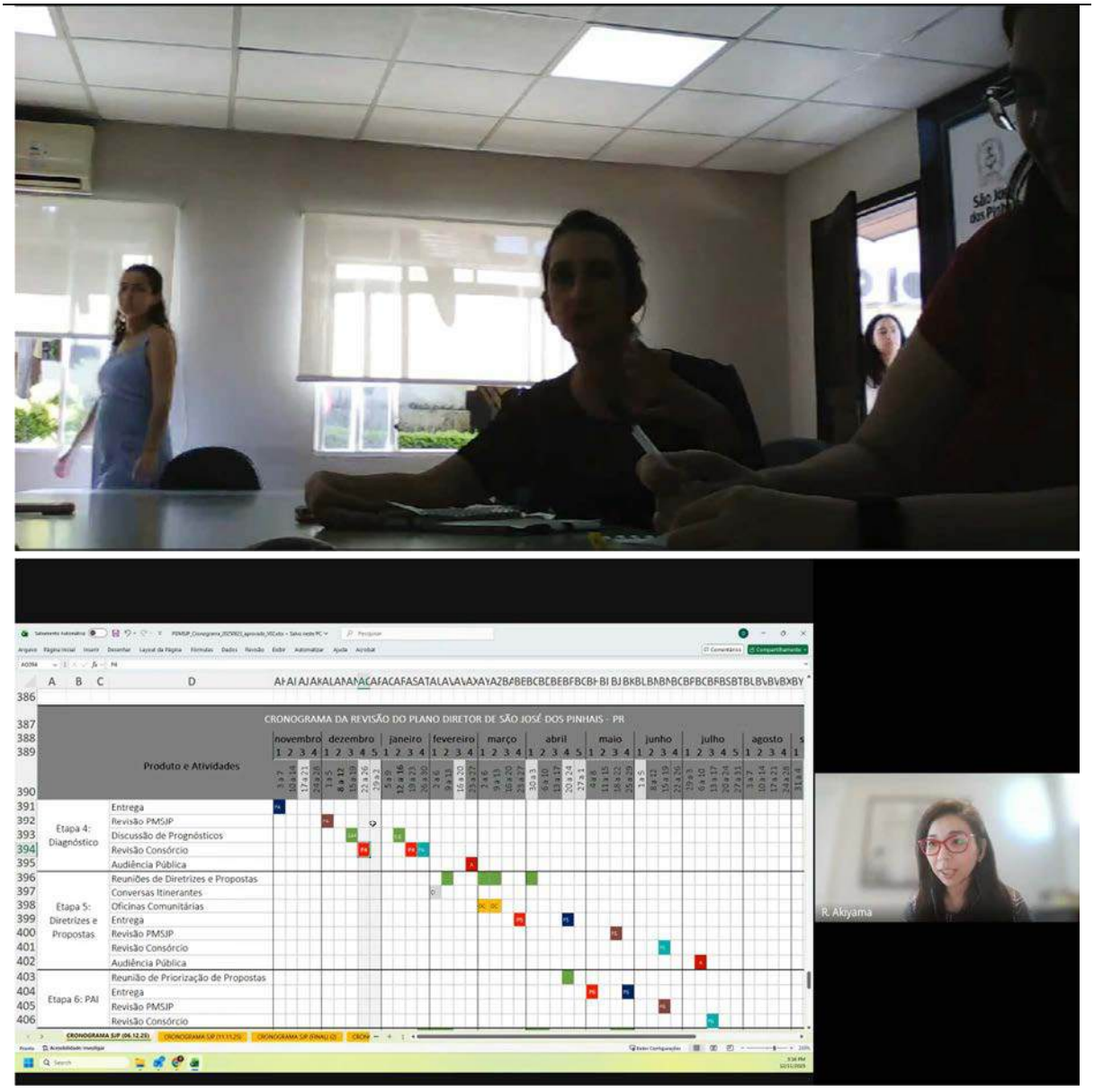
Consórcio:

- Organizar e participar das reuniões técnicas por eixo;
- Ajustar o cronograma detalhado de reuniões de dezembro e janeiro;
- Incorporar contribuições técnicas recebidas;
- Estruturar entregas parciais dos produtos, quando aplicável;
- Ajustar o diagnóstico quanto à análise legislativa e justificativas.

Grupo Gestor:

- Apoiar a articulação com secretarias e atores externos;
- Consolidar contribuições dos eixos 3 e 4;
- Avaliar possibilidade de pagamento parcial do Produto 7;
- Validar datas e locais das reuniões técnicas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS


CRONOGRAMA DA REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR
Produto e Atividades
novembro
dezembro
janeiro
fevereiro
março
abril
maio
junho
julho
agosto
Etapa 4: Diagnóstico
Entrega
Revisão PMSJP
Discussão de Prognósticos
Revisão Consórcio
Audiência Pública
Etapa 5: Diretrizes e Propostas
Reuniões de Diretrizes e Propostas
Conversas Itinerantes
Oficinas Comunitárias
Entrega
Revisão PMSJP
Revisão Consórcio
Audiência Pública
Etapa 6: PAI
Reunião de Priorização de Propostas
Entrega
Revisão PMSJP
Revisão Consórcio
R. Akiyama

3.7. REUNIÃO TÉCNICA 16

23/01/2026	15:30 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
	Mirna Luiza Cortopassi Lobo	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 16ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Entregas técnicas do Consórcio (Produto 4 e Produto 7)

- Foi discutida a entrega escalonada dos eixos do Produto 4, considerando a dependência de informações e a complexidade dos conteúdos. O Consórcio informou que a maioria dos eixos seria entregue a partir da semana seguinte à reunião, permanecendo como pendentes o Eixo 7 e os textos de Introdução e Conclusão, com previsão de entrega até a primeira semana de fevereiro;
- Em função do período de Carnaval, discutiu-se a possibilidade de adotar uma margem adicional, postergando a publicação e divulgação do conjunto para a primeira semana de março, caso se entenda que fevereiro comprometeria a divulgação e a participação social;
- No que se refere ao Produto 7, foi mencionada a possibilidade de pagamento parcial, desde que tecnicamente justificado. A Prefeitura indicou que a divisão não será necessariamente de 50% e que os percentuais deverão ser formalizados com base em justificativa técnica, após análise dos coordenadores de contrato.

Cronograma de publicação, audiência pública e impactos do Carnaval

- Foi mencionada como data-alvo de publicação o dia 10/02, condicionada ao recebimento integral dos documentos até 05/02, prazo necessário para organização interna da Prefeitura;

- A audiência pública foi citada como prevista para o dia 25/02, também condicionada à publicação e ao recebimento dos materiais. Discutiu-se, contudo, que o período do Carnaval pode impactar negativamente a divulgação e a participação, razão pela qual houve consenso quanto à possibilidade de adiar a publicação e a audiência para a primeira semana de março.

Comunicação institucional e materiais de divulgação

- Foi ressaltada a necessidade de validação prévia, por parte da Prefeitura, de todas as artes, faixas, cartazes e materiais de comunicação, antes de qualquer impressão ou divulgação. Discutiu-se o uso de modelos de faixa já existentes, para otimizar tempo e recursos.
- Também foi proposta a atualização do site institucional, com:
  - publicação de cronograma simplificado, preferencialmente em formato quinzenal;
  - indicação clara da data da última revisão;
  - inclusão de notícias e registros das ações já realizadas.
- A publicação do cronograma no site foi considerada prioritária e poderá ocorrer já na manhã da segunda-feira subsequente à reunião, condicionada à disponibilidade do técnico responsável.

Reuniões técnicas, oficinas técnicas e comunitárias

- Foi amplamente debatida a proposta inicial de realização de até 30 reuniões técnicas, considerada excessiva. Prefeitura e Consórcio concordaram que não será definido número fixo de reuniões;
- Ficou acordado adotar a lógica de “reuniões suficientes”, realizadas conforme a necessidade de cada tema, eixo ou legislação, com participação direcionada de técnicos responsáveis, evitando convocatórias amplas para toda a comissão externa;
- As chamadas oficinas técnicas tendem a ser substituídas por reuniões técnicas menores, mais objetivas e temáticas, preferencialmente precedidas do envio de minutas e materiais técnicos, para qualificar o debate e evitar retrabalho;
- Foi tratada a remarcação e/ou confirmação de reuniões com as Secretarias de Educação e de Cultura, previstas, respectivamente, para os dias 27/01 e 28/01, com o objetivo de abordar temas específicos relacionados às suas áreas de atuação, bem como realizar a apresentação e discussão de propostas legislativas pertinentes;
- Ficou acordado entre as partes que, para as reuniões técnicas sem a participação de autoridades, estas poderão ser realizadas sem a necessidade de produção de materiais de divulgação.

-

Oficinas comunitárias e logística de organização

- Foi mantida a proposta de divisão das oficinas comunitárias em diferentes momentos do processo, com algumas previstas para fevereiro/março e outras para junho/agosto, com possibilidade de ajustes conforme etapa e do formato adotado (seis regionais ou outra configuração);
- O Consórcio destacou dificuldades operacionais para organizar espaços, articular diretores e secretarias com prazos muito curtos, solicitando apoio da Prefeittura na interlocução institucional quando houver necessidade de envolvimento de prefeita, secretários ou diretores.

Legislações urbanísticas e necessidade de minutas prévias

- Foi destacada a necessidade de elaboração e discussão de minutas prévias para legislações como Código de Obras, parcelamento do solo, tombamento, entre outras. Ressaltou-se que algumas dessas legislações possuem múltiplas versões internas, o que exige discussão preliminar interna na Prefeitura, antes do envio ao Consórcio ou da convocação de reuniões externas, a fim de evitar retrabalho.

Mapas e informações técnicas – drenagem urbana

- Identificou-se que o mapa municipal de drenagem se encontra possivelmente desatualizado. Foi sugerida a solicitação, junto à Unilivre, de um shapefile de drenagem urbana, que pode conter atualização de campo. Também foi mencionada a necessidade de verificação com os setores municipais competentes, como Meio Ambiente e Sanepar. A abertura de ofício foi citada como encaminhamento necessário.

Registro das reuniões, transcrição e memória técnica

- Foi acordado o uso de transcrições automáticas como base para a elaboração da ata. Solicitou-se também a produção de uma memória de reunião separada, focada nos encaminhamentos, bem como a organização dos arquivos em pasta compartilhada da Prefeitura.

ENCAMINHAMENTOS

- Consórcio:
- Realizar a entrega escalonada dos eixos do Produto 4, com início na semana seguinte à reunião, prevendo a entrega do Eixo 7 e da Introdução/Conclusão até a primeira semana de fevereiro;
- Enviar minutas e materiais técnicos prévios às reuniões técnicas, conforme cada tema ou legislação;

- Redigir a redação do e-mail de convocação das reuniões técnicas, explicitando que a participação será direcionada a técnicos selecionados, evitando convocatória massiva;
- Publicar o cronograma simplificado no site institucional, em formato quinzenal e com indicação da data da última revisão;
- Providenciar a organização da pasta compartilhada para disponibilização da ata, memória e transcrições.
-
- Grupo Gestor:
- Validar previamente todas as artes, faixas e materiais de comunicação antes de produção e divulgação;
- Organizar internamente o recebimento e consolidação dos documentos até 05/02, visando a publicação e a eventual audiência pública;
- Apoiar a solicitação de shapefile de drenagem urbana junto à Unilivre;
- Formalizar os percentuais e a justificativa técnica para o pagamento parcial do Produto 7, após análise dos coordenadores de contrato;
- Realizar a interlocução com secretarias (Educação – 27/01; Cultura – 28/01) para alinhamento de pautas e envio de materiais;
- Apoiar, quando solicitado, a articulação institucional do Consórcio com secretarias, diretores e demais atores;
- Solicitar, por meio de ofício, o shapefile de drenagem atualizado, verificando também informações junto ao Meio Ambiente e à Sanepar;
- Promover discussão interna prévia das minutas legislativas, considerando divergências de versões antes de encaminhamento ao Consórcio.
-

REGISTROS FOTOGRÁFICOS




R. Akiyama
F
Fireflies.ai Notetaker TESE
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
15:54 | Reunião Técnica 16

3.8. REUNIÃO TÉCNICA 17

09/02/2026	09:15 horas	REUNIÃO ON-LINE Google Meet
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT-DPTU
	Beatriz Lemos de Almeida	SEMUTT-DPTU
	Thamile C. Franzini	SEMUTT-DPTU
	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT-DPTU
	José Mauricio Precoma Miranda	SEMUTT-DPTU
	Renata Satiko Akiyama	Consórcio Cidadania
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
	Camila Simoni Junqueira	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Tratou-se da 17ª reunião técnica relativo à revisão do Plano Diretor Municipal 2025 (PDM 2025) junto ao Consórcio Cidadania e ao Grupo de Gestores. Foram abordados os seguintes assuntos:

Metodologia das Reuniões Temáticas de Legislação

- A Prefeitura manifestou preocupação quanto à condução e aos objetivos das primeiras reuniões temáticas relacionadas às minutas legislativas, destacando a necessidade de maior clareza metodológica.
- Foi apontado que algumas reuniões anteriores geraram dúvidas sobre seu caráter (diagnóstico ou proposição), especialmente em relação ao nível de preparação e às informações necessárias para discussão.
- O Consórcio esclareceu que determinadas reuniões iniciais possuem caráter de diagnóstico e nivelamento técnico, não sendo ainda parte final da etapa propositiva.
- Foram discutidas diferentes situações normativas:
  - legislações inexistentes, que deverão ser elaboradas do zero;
  - legislações já existentes, que serão revisadas;
  - legislações sem lei formal, mas com bases normativas e práticas municipais consolidadas.
- A consultoria ressaltou que a construção das minutas deverá ser embasada tanto nos dados do diagnóstico quanto na experiência prática do município.

- Houve consenso de que, nas primeiras reuniões, é recomendável convocar o maior número possível de envolvidos, garantindo ampla participação e evitando lacunas no processo.
- Foi acordado que divergências e debates são naturais neste momento inicial e que as reuniões servirão como espaço de reflexão para subsidiar as propostas técnicas futuras.

Encaminhamentos para a Reunião sobre Parcelamento do Solo

- A consultoria informou que a minuta referente à legislação de parcelamento/urbanização de glebas encontra-se em desenvolvimento, considerando a realidade local e a baixa ocorrência de loteamentos tradicionais no município.
- Definiu-se que a reunião deverá conter:
  - panorama inicial com base no diagnóstico;
  - apresentação da estrutura preliminar da minuta;
  - espaço para dúvidas e contribuições do município;
  - posterior envio do texto preliminar para leitura interna da Prefeitura.

Organização das Conversas Itinerantes

- Foram discutidos ajustes na dinâmica das conversas itinerantes, especialmente quanto ao preenchimento do formulário participativo.
- A Prefeitura sugeriu que o formulário fosse aplicado ao final da caminhada para melhor síntese, enquanto o Consórcio ponderou que a aplicação inicial garante maior adesão e evita evasão de participantes.
- Como encaminhamento, acordou-se:
  - manter o formulário no início da atividade;
  - permitir que os participantes continuem respondendo durante a caminhada com apoio de pranchetas;
  - ampliar o detalhamento descritivo dos relatórios participativos, incorporando melhor os comentários feitos durante o percurso.

Cronograma das Próximas Atividades Participativas

- Foram debatidas possibilidades de remanejamento do cronograma em função de agendas internas, viagens técnicas e feriados municipais.
- Indicou-se como referência a segunda semana de março para realização das próximas conversas itinerantes e audiência pública, a ser confirmada conforme disponibilidade das equipes.

Andamento do Relatório de Diagnóstico – Produto 4

- O Consórcio atualizou sobre o andamento dos volumes do Produto 4, informando que os eixos estão sendo inseridos gradualmente na pasta compartilhada.
- A Prefeitura solicitou maior clareza no controle de versões e datas de atualização, evitando confusões quanto a alterações nos arquivos disponibilizados.
- A consultoria esclareceu que, até o momento, foram realizados apenas acréscimos pontuais, e que revisões mais profundas ocorrerão após a audiência pública.

ENCAMINHAMENTOS

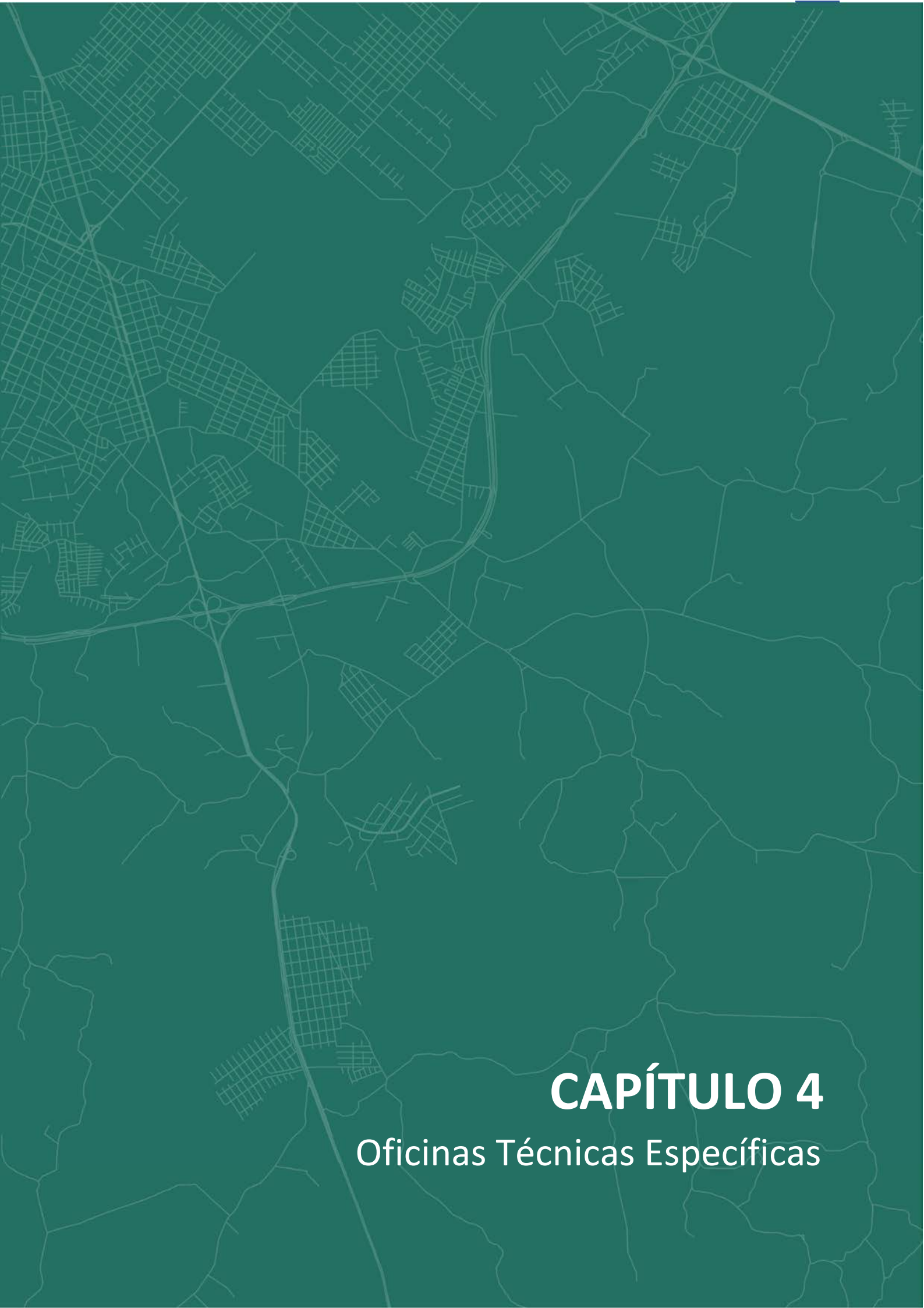
- Consórcio:
- Finalizar a organização metodológica das reuniões temáticas, com nivelamento inicial a partir de dados do diagnóstico.
- Apresentar panorama e proposta preliminar das minutas nas reuniões previstas.
- Aprimorar o detalhamento dos relatórios participativos das conversas itinerantes.
- Manter atualização gradual do Produto 4 com maior clareza sobre versões.
-
- Grupo Gestor:
- Convocar os principais envolvidos nas primeiras reuniões temáticas de legislação.
- Contribuir com informações práticas e dados internos para embasamento das minutas.
- Confirmar datas das conversas itinerantes e audiência pública conforme cronograma ajustado.
- Realizar análise das versões disponibilizadas do Produto 4 e consolidar devolutivas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS






R. Akiyama
GG - PDM
TESE Tecnologia Arquitetura e Cultura
10:19 | Reunião - Coordenação



CAPÍTULO 4

Oficinas Técnicas Específicas

4. OFICINAS TÉCNICAS ESPECÍFICAS

4.1. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 01

15/12/2025	09:00 horas 11:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	07 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essas oficinas técnicas tiveram como objetivo aprofundar a discussão técnica dos Eixos 05 – Mobilidade Urbana e 01 – Desenvolvimento Regional, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal. As atividades foram realizadas no mesmo dia, em dois momentos distintos, sendo a oficina referente ao Eixo 05 – Mobilidade Urbana realizada às 9h e a oficina referente ao Eixo 01 – Desenvolvimento Regional realizada às 11h. Participaram das atividades técnicos da Prefeitura, membros do Grupo Gestor e representantes do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor.

Objetivos específicos da oficina do Eixo 05

- Analisar criticamente o conteúdo do Diagnóstico de Mobilidade Urbana.
- Discutir a compatibilização entre:
  - Plano Diretor;
  - Plano de Mobilidade Urbana (PlanMob);
  - Diretrizes metropolitanas oriundas do PDUI.
- Avaliar diretrizes viárias estruturantes, propostas cicloviárias e impactos de grandes infraestruturas (aeroporto, ferrovia, contorno rodoviário).
- Identificar fragilidades normativas e operacionais na aplicação das diretrizes viárias.

Discussão sobre o Plano de Mobilidade e propostas cicloviárias

- Foi debatida a origem das propostas cicloviárias apresentadas no Plano de Mobilidade, destacando:
  - a participação de consultorias externas;
  - o distanciamento entre parte das propostas e o processo participativo local.
- Observou-se que:
  - as propostas são tecnicamente ambiciosas e bem estruturadas;
  - entretanto, carecem de faseamento claro e compatibilização com o zoneamento vigente, que ainda passará por revisão no Plano Diretor.

- Destacou-se a importância de:
  - compreender o sistema cicloviário como um norte estratégico de longo prazo (10 a 15 anos);
  - diferenciar intervenções estruturantes, emergenciais e de médio prazo.

Compatibilização entre zoneamento, mobilidade e crescimento urbano

- Foi apontado um descompasso entre:
  - propostas de mobilidade;
  - e um zoneamento que ainda será redefinido pelo Plano Diretor.
- A oficina reforçou que:
  - o planejamento viário deve considerar cenários futuros de adensamento e centralidades;
  - as diretrizes viárias não devem se limitar ao desenho atual do território.
- Destacou-se que:
  - o Plano Diretor deverá oferecer suporte normativo para viabilizar as diretrizes propostas no PlanMob.

Aeroporto, CCR e impactos viários

- Foi debatida a ausência, no diagnóstico inicial, de algumas contrapartidas viárias pactuadas entre:
  - Município;
  - Governo do Estado;
  - Concessionária CCR.
- Esclareceu-se que:
  - a legislação recente estabelece diretrizes, mas não detalha todas as obras pactuadas;
  - parte das informações utilizadas no diagnóstico foi extraída de bases públicas disponíveis.
- Foi consensuado que:
  - o tema do aeroporto não pode ser tratado como encerrado;
  - o diagnóstico deve reconhecer o cenário como consolidado, mas apontar:
    - limitações técnicas;
    - impactos territoriais permanentes;
    - necessidade de soluções complementares de mobilidade e uso do solo.

Ferrovia, PDUI e diretrizes metropolitanas

- A oficina discutiu extensamente:
  - os diferentes traçados ferroviários apresentados em estudos metropolitanos;
  - a falta de clareza e padronização nos materiais disponibilizados pela MEP.

- Destacou-se que:
    - os traçados ainda se encontram em nível de estudo;
    - não há definição final institucionalizada.
- Foi reforçada a necessidade de:
    - obter bases cartográficas mais precisas (shapefiles);
    - explicitar, no diagnóstico, o caráter não consolidado dessas diretrizes.
- Avaliou-se que:
    - a incorporação dessas diretrizes deve ocorrer de forma crítica e cautelosa no Plano Diretor.

Fragilidades normativas das diretrizes viárias

- A oficina identificou fragilidades na legislação atual, especialmente quanto:
    - ao conceito de diretriz viária;
    - à distinção entre conexão e traçado rígido.
- Foi discutido que:
    - a diretriz deveria ser entendida como conexão entre pontos estratégicos;
    - o traçado pode ser ajustado em função de projeto, topografia e implantação.
- Destacou-se a necessidade de:
    - maior clareza legal para evitar pressões políticas e insegurança técnica;
    - diferenciação entre diretrizes estruturantes e diretrizes locais.

Encaminhamentos – Eixo 05

- Incorporar no diagnóstico:
    - análise crítica das contrapartidas viárias do aeroporto;
    - fragilidades do sistema atual de diretrizes viárias.
- Avançar na compatibilização entre:
    - PlanMob;
    - Plano Diretor;
    - diretrizes metropolitanas.
- Avaliar ajustes normativos para:
    - reforçar a segurança jurídica das diretrizes;
    - permitir flexibilidade técnica controlada.

Objetivos específicos da oficina do Eixo 01

- Discutir a inserção regional do município no contexto metropolitano.
- Avaliar impactos de grandes infraestruturas (mobilidade, logística, mananciais).
- Debater articulações entre:
    - desenvolvimento regional;
    - uso do solo;
    - mobilidade;
    - meio ambiente.

Desenvolvimento regional e infraestrutura estratégica

- A oficina abordou a relação entre:
    - crescimento urbano;
    - infraestrutura logística;
    - restrições ambientais.
- Destacou-se que:
    - parte do território possui limitações estruturais permanentes;
    - decisões passadas condicionam fortemente as possibilidades futuras.
- Foi discutida a necessidade de:
    - reconhecer esses limites no diagnóstico;
    - direcionar o desenvolvimento regional a partir de centralidades viáveis.

Mananciais, saneamento e capacidade de suporte

- Foi amplamente debatida a fragilidade do conceito de capacidade de suporte aplicado às áreas de manancial.
- Apontamentos relevantes:
    - ausência de clareza metodológica;
    - dificuldade de validação técnica por órgãos estaduais;
    - incompatibilidade com realidades urbanas consolidadas.
- Destacou-se que:
    - o diagnóstico não deve aprofundar excessivamente essa discussão;
    - o tema deve ser encaminhado como questão estratégica para a fase de propostas.
- Foi reforçada a necessidade de articulação com:
    - Sanepar;
    - planejamento de esgotamento sanitário;
    - políticas de saneamento e uso do solo integradas.

Centralidades, adensamento e uso do solo

- A oficina discutiu alternativas de:
    - fortalecimento de subcentralidades;
    - redistribuição de densidades;
    - apoio ao comércio e serviços.
- Destacou-se que:
    - o adensamento deve ser seletivo e orientado por infraestrutura;
    - nem todas as áreas comportam crescimento residencial intensivo.
- Foi apontada a importância de:
    - articular desenvolvimento regional com mobilidade;
    - evitar ocupações fragmentadas e condomínios desconectados do sistema viário.

Encaminhamentos – Eixo 01

- Reconhecer, no diagnóstico, os limites estruturais do desenvolvimento regional.
- Apontar:
    - conflitos entre crescimento urbano, mananciais e infraestrutura;

- necessidade de soluções integradas.

- Encaminhar aprofundamentos para:
  - fase de propostas;
  - revisão normativa e definição de diretrizes estratégicas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS







LISTA DE PRESENÇA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: Oficina 03 - Mobilidade

DATA: 15/12/2025 | HORÁRIO: 8h00 | LOCAL: Prefeitura - SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Amanda Barchi	Consórcio	
Renata Satiko Atiyama	Consórcio	
Beatriz Lemos de Almeida	DPTU - SEMUTT - PMSJP	
Thiago Henrique Zen	DPTU / SEMUTT	
Thaimile C. Fronzini	DPTU / SEMUTT	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Digitalizado com CamScanner

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: Oficina 09 - Regional

DATA: 15/12/2025 | HORÁRIO: 11h00 | LOCAL: Prefeitura - SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Amanda Barchi	Consórcio	Amanda Barchi
Beatriz M. dos Santos	PMSJP	
Thomile C. Fronzini	DPTU / PMSJP	
José Mauricio Pinheiro Miranda	SEMUTT / DGI / PMSJP	
Thiago Henrique Zen	DPTU / SEMUTT / PMSJP	
BEATRIZ LEMOS DE ALMEIDA	SEMUTT / DPTU	
Renata Satiko Akiyama	CONSÓRCIO	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Digitalizado com CamScanner

4.2. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 02

15/12/2025	14:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	09 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a análise do Eixo 03 – Habitação, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade contou com a participação de técnicos da área habitacional do município, representantes do Grupo Gestor e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor, tendo como foco principal o alinhamento conceitual, metodológico e cartográfico das informações apresentadas, bem como a identificação de lacunas analíticas relevantes para subsidiar a formulação de propostas futuras.

Avaliação geral do eixo habitacional no diagnóstico

- Foi reconhecido que, de forma geral, o Eixo 03 – Habitação apresenta um nível de análise mais próximo do esperado quando comparado a outros eixos do diagnóstico.
- Destacou-se que o eixo consegue avançar além da simples descrição de dados, trazendo leitura mais aplicada à realidade municipal.
- Apesar disso, foram identificadas questões pontuais relevantes, especialmente relacionadas a:
    - conflitos entre bases de dados;
    - representação cartográfica;
    - ausência de explicitação analítica em determinados mapas e trechos textuais.

Mapeamento de áreas públicas e Fundo Municipal de Habitação

- Foram discutidos mapas que indicam áreas públicas municipais vinculadas ao Fundo Municipal de Habitação.
- Os técnicos apontaram que:
    - diversas áreas mapeadas não são lotes viáveis para produção habitacional, por estarem:
        - inseridas em áreas de dique;
        - localizadas em áreas ambientalmente frágeis;
        - já ocupadas por equipamentos públicos;
        - ou já destinadas a outros usos.
- Foi destacado que:

- o mapeamento, da forma como apresentado, pode induzir a uma leitura equivocada sobre a real disponibilidade de terras públicas para habitação;
- a simples vinculação ao Fundo não implica viabilidade urbanística ou ambiental.

- O Consórcio esclareceu que:
  - o mapeamento reflete as informações recebidas;
  - após checagem lote a lote, foi incluída complementação no texto indicando que apenas parte dos lotes é efetivamente viável.
- Foi consensuado que:
  - o relatório deve deixar explícita a distinção entre lotes cadastrados e lotes efetivamente utilizáveis para fins habitacionais.

Conflitos entre shapes e bases de dados habitacionais

- A oficina evidenciou divergências entre:
  - tabelas encaminhadas pela área técnica;
  - shapes cartográficos utilizados no diagnóstico;
  - informações provenientes de programas habitacionais.
- Exemplos discutidos:
  - diferenças entre listagens de lotes vinculados ao Fundo;
  - áreas que constam como públicas em tabelas, mas não coincidem integralmente com a representação cartográfica.
- Foi reforçado que:
  - os shapes não devem ser editados de forma arbitrária;
  - eventuais inconsistências devem ser explicitadas no texto, evitando interpretações equivocadas.

Ocupações irregulares em imóveis públicos

- Foram debatidos mapas de ocupações irregulares em imóveis públicos, com destaque para problemas de representação territorial.
- Casos como o Del Rey foram amplamente discutidos, apontando que:
  - o perímetro foi representado como um todo irregular;
  - na prática, há trechos regularizados, trechos implantados e situações pontuais de irregularidade.
- Foi ressaltado que:
  - a leitura lote a lote seria excessivamente minuciosa para o diagnóstico;
  - optou-se por uma abordagem por glebas ou polígonos ajustados, com observação textual esclarecendo as exceções.
- O Consórcio informou que:
  - realizou revisão recente do polígono do Del Rey, retirando áreas não implantadas;
  - inseriu observação no diagnóstico esclarecendo que há lotes regularizados no interior da ocupação.

Programas de regularização fundiária e Moradia Legal

- A oficina discutiu conflitos entre:
  - mapeamentos de ocupações irregulares;
  - áreas atendidas por programas como o Moradia Legal;
  - sobreposição com novos programas (ex.: PAC).
- Foram citados exemplos como:
  - São Judas / Zaniolo;
  - União Bandeirantes;
  - Santa Teresa.
- Destacou-se a importância de:
  - explicitar o status atual de cada área (regularizada, em regularização, suspensa, sobreposta);
  - evitar que áreas já atendidas por programas apareçam simultaneamente como ocupações irregulares sem contextualização.
- O Consórcio explicou que:
  - parte dos conflitos decorre de bases antigas não atualizadas;
  - ajustes já vêm sendo realizados para diferenciar áreas regularizadas, em processo ou suspensas.

Representação cartográfica e legibilidade dos mapas

- Foram apontadas fragilidades na leitura de alguns mapas, como:
  - manchas muito pequenas;
  - ausência de referência viária;
  - dificuldade de identificação da localização das ocupações.
- O Consórcio informou que:
  - está elaborando figuras complementares, com recortes e maior detalhamento;
  - está padronizando legendas e melhorando a visualização das poligonais.
- Também foi discutido o cuidado com:
  - exposição excessiva das ocupações;
  - uso responsável de imagens, evitando identificação de pessoas.

Análise normativa: ZEIS, ZOC e regularização fundiária

- A oficina avançou na discussão sobre:
  - a extinção das ZEIS na legislação vigente;
  - a transformação das ZEIS em ZOC no zoneamento atual.
- Pontos levantados:
  - perda de referência histórica das ZEIS específicas e seus decretos;
  - dificuldade de leitura territorial quando diferentes ZEIS passam a ser tratadas como uma única zona.
- Foi sugerido que o diagnóstico:
  - apresente análise crítica dessa mudança normativa;
  - indique prós e contras da adoção do ZOC em substituição às ZEIS;

- explicite os impactos dessa opção para a política habitacional.

Decretos de regularização fundiária

- Foram discutidos os decretos municipais:
  - Decreto de 2020;
  - Decreto de 2024, que revogou o anterior.
- Pontos de atenção:
  - exigências temporais (marco temporal, tempo de consolidação);
  - critérios ambientais;
  - dificuldades práticas de aplicação.
- Foi apontada a necessidade de:
  - análise comparativa entre os decretos;
  - avaliação crítica de sua efetividade;
  - uso dessas análises como subsídio para eventual revisão normativa futura.

Banco de terras e instrumentos urbanísticos

- A oficina trouxe a discussão sobre a ausência prática de um banco de terras municipal.
- Pontos destacados:
  - baixo número de loteamentos aprovados nos últimos anos;
  - dificuldade de obtenção de áreas para atendimento da demanda habitacional;
  - limitações administrativas para gestão de áreas recebidas.
- Foram debatidas alternativas como:
  - recebimento de áreas;
  - contrapartidas financeiras;
  - produção de unidades habitacionais;
  - flexibilização de parâmetros urbanísticos como incentivo.
- Foi ressaltado que:
  - essas questões precisam aparecer no diagnóstico como lacunas estruturais, para subsidiar as propostas.

Planos setoriais e planejamento habitacional

- Discutiu-se o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS):
  - versão original de 2012;
  - revisão de 2022, considerada mais uma atualização formal do que um novo planejamento.
- Foi levantada a reflexão sobre:
  - diferença entre simplesmente registrar ações existentes e efetivamente planejar;
  - necessidade de visão de médio e longo prazo para a política habitacional.
- Sugeriu-se que o diagnóstico:
  - registre a existência do plano;

- aponte suas limitações;
- indique a necessidade de revisão mais aprofundada.

Dimensão metropolitana da habitação

- A oficina destacou a ausência de uma política habitacional regional estruturada.
- Foram citados problemas recorrentes:
  - ocupações em áreas pertencentes a outros municípios;
  - impactos de políticas habitacionais de Curitiba sobre municípios vizinhos;
  - ausência de governança metropolitana efetiva para o tema.
- Avaliou-se que:
  - o diagnóstico pode mencionar essas questões de forma contextual;
  - sem necessidade de aprofundamento excessivo, mas indicando conflitos estruturais.

Encaminhamentos

- Ajustar textos e mapas para explicitar:
  - viabilidade real das áreas públicas;
  - status das ocupações e programas de regularização.
- Inserir análises críticas sobre:
  - ZEIS, ZOC e seus impactos;
  - decretos de regularização fundiária;
  - lacunas na política habitacional.
- Utilizar o diagnóstico como base técnica para:
  - fortalecimento das propostas;
  - discussão futura de instrumentos urbanísticos e normativos.

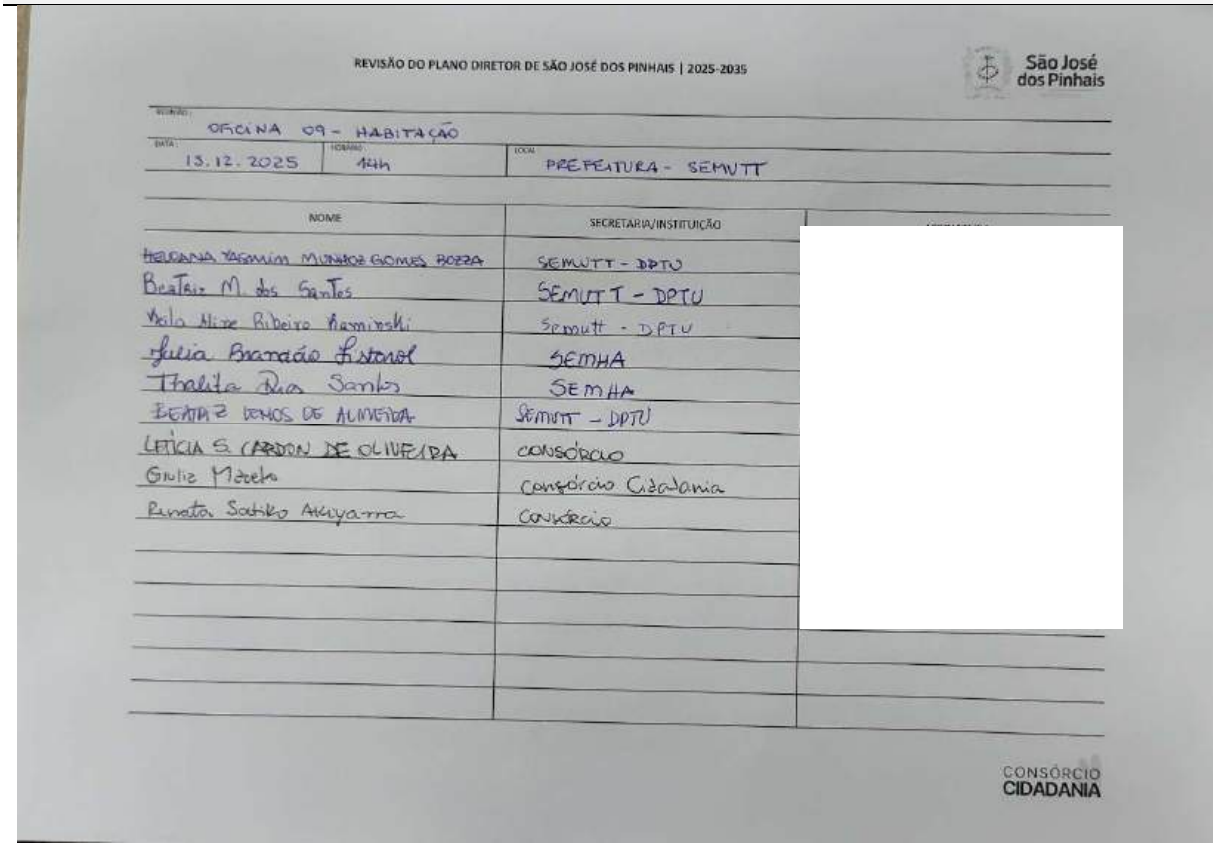
REGISTROS FOTOGRÁFICOS







LISTA DE PRESENÇA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

OFICINA 09 - HABITAÇÃO

DATA: 13.12.2025 | HORÁRIO: 14h | LOCAL: PREFEITURA - SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO
HELOANA YASMIN MUNIZ GOMES ROZZA	SEMUTT - DPTU
Beatriz M. dos Santos	SEMUTT - DPTU
Naila Mize Ribeiro Naminski	Semutt - DPTU
Julia Brandão Listoni	SEMHA
Thalita Dias Santos	SEMHA
BEATRIZ DEMOS DE ALMEIDA	SEMUTT - DPTU
LETÍCIA S CARDOSO DE OLIVEIRA	CONSÓRCIO
Giulia Moreta	Consórcio Cidadania
Renata Satiko Akiyama	Consórcio

CONSÓRCIO CIDADANIA

4.3. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 03

16/12/2025	09:00 horas	REUNIÃO HIBRIDA
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	16 Participantes Presencial 08 Participantes On-line	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 04 – Desenvolvimento Econômico, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu técnicos da Prefeitura, representantes do Grupo Gestor, membros de entidades da sociedade civil organizada e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade econômica do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas à indústria, comércio, serviços, agricultura, turismo, inovação e tecnologia.

Apresentação do objetivo da reunião e metodologia adotada

- A equipe técnica municipal esclareceu que a oficina foi organizada para:
  - discutir apontamentos já realizados sobre o diagnóstico do Eixo 04;
  - identificar temas relevantes que não foram suficientemente abordados;
  - indicar fontes de dados mais atualizadas ou complementares.
- Foi reforçado que:
  - o diagnóstico é a base técnica para a etapa de propostas;
  - lacunas ou fragilidades não identificadas nesta fase comprometem a fundamentação das ações futuras.
- O Consórcio destacou que:
  - o processo permanece aberto a contribuições;
  - novas reuniões poderão ocorrer, especialmente na fase de propostas.

Participação das entidades e representatividade institucional

- Representantes de entidades como associações comerciais, conselhos profissionais, SEBRAE, setor industrial e instituições de ensino destacaram a importância de:
  - ampliar a participação efetiva das entidades representativas do setor produtivo;
  - garantir que essas entidades acompanhem o processo de forma contínua.

- Foi levantado questionamento sobre a representação formal de algumas entidades no grupo de acompanhamento do Plano Diretor.
- A equipe municipal esclareceu que:
  - houve convite formal inicial e período de inscrição pública;
  - não há impedimento para inclusão posterior de entidades, desde que formalizada a representação.
- Ficou encaminhada a possibilidade de inclusão formal de novas entidades, mediante oficialização.

Avaliação geral do diagnóstico do Eixo 04

- De forma geral, o diagnóstico foi avaliado como:
  - amplo em volume de informações;
  - consistente em termos de estrutura.
- Entretanto, foram apontadas fragilidades relacionadas a:
  - ausência de algumas leituras críticas;
  - distanciamento entre dados estatísticos e a percepção prática do território;
  - necessidade de maior conexão entre dados e diretrizes territoriais.
- Destacou-se que:
  - o diagnóstico não deve apenas descrever dados;
  - é fundamental indicar tendências, conflitos e oportunidades econômicas.

Indústria, logística e segurança jurídica

- Representantes do setor industrial destacaram preocupações recorrentes relacionadas ao Plano Diretor, especialmente quanto:
  - à insegurança jurídica em processos de revisão de zoneamento;
  - ao receio de restrições abruptas a atividades consolidadas.
- Foi enfatizado que:
  - o município possui histórico relevante de industrialização;
  - grandes empreendimentos estruturaram a base econômica local.
- Apontou-se a necessidade de:
  - garantir previsibilidade para empreendimentos existentes;
  - alinhar propostas de mobilidade e uso do solo às necessidades logísticas.
- Exemplos práticos foram citados para ilustrar conflitos entre:
  - atividade industrial;
  - mobilidade urbana;
  - decisões colegiadas em conselhos sem respaldo técnico suficiente.

Papel dos conselhos e respaldo técnico nas decisões

- A oficina debateu o papel dos conselhos municipais no licenciamento e aprovação de projetos.
- Foi ressaltado que:

- decisões devem ser embasadas prioritariamente em pareceres técnicos multidisciplinares;
- conselhos têm papel deliberativo, mas não substituem a análise técnica especializada.

- Destacou-se a importância de:
  - qualificação técnica dos processos decisórios;
  - fortalecimento da base técnica municipal para subsidiar decisões colegiadas.

Comércio, serviços e centralidades urbanas

- Foram discutidas dificuldades enfrentadas pelo comércio local, relacionadas a:
  - mobilidade;
  - acessibilidade;
  - localização dos terminais e equipamentos estruturantes.
- Exemplos de transformações urbanas foram citados para demonstrar:
  - perda ou deslocamento de dinâmicas comerciais;
  - necessidade de políticas urbanas que favoreçam o comércio de proximidade.
- Foi apontada a importância de:
  - incentivar usos mistos;
  - fortalecer centralidades existentes;
  - criar condições urbanísticas favoráveis à atividade comercial.

Agricultura e dados estatísticos

- O diagnóstico agrícola foi amplamente debatido.
- Principais questionamentos:
  - divergências entre dados do IBGE e dados da SEAB/DERAL;
  - sensação de que os números oficiais não refletem a realidade produtiva local.
- O Consórcio esclareceu que:
  - utilizou estatísticas oficiais do IBGE por exigência metodológica;
  - reconhece conflitos entre bases federais e estaduais.
- Encaminhamento consensuado:
  - manter os dados do IBGE como referência comparativa;
  - complementar o diagnóstico com dados do DERAL;
  - explicitar conflitos e limitações das bases utilizadas.
- Também foi debatida a dificuldade de:
  - espacializar culturas agrícolas específicas;
  - acessar dados georreferenciados atualizados por tipo de produção.

Uso do solo rural e caracterização das atividades agrícolas

- Foram apontadas fragilidades conceituais em relação:
  - ao uso do solo agrícola;
  - à caracterização de atividades itinerantes, como feiras.

- Destacou-se que:
  - nem toda atividade vinculada à agricultura corresponde a ocupação permanente do solo;
  - é necessário cuidado conceitual para não gerar leituras equivocadas.
- Foi reforçado que:
  - o Plano Diretor não deve detalhar produção cultura por cultura;
  - o foco deve estar na estrutura produtiva, acessibilidade e logística.

Eventos climáticos extremos e produção rural

- A oficina trouxe preocupação com:
  - impactos de eventos climáticos extremos na produção agrícola;
  - ausência de instrumentos de apoio estruturado aos produtores.
- Foram discutidas possibilidades como:
  - políticas públicas de resposta a desastres;
  - fundos municipais;
  - integração com a Defesa Civil.
- Avaliou-se que:
  - embora o Plano Diretor não seja o instrumento específico para essas políticas;
  - o diagnóstico pode registrar a vulnerabilidade e apontar a necessidade de articulação intersetorial.

Inovação, tecnologia e economia do conhecimento

- O tema da inovação e tecnologia foi amplamente destacado como lacuna no diagnóstico.
- Contribuições relevantes:
  - crescimento do ecossistema de startups no município;
  - atuação do Hangar SJP e programas de inovação;
  - posição de destaque do município no cenário estadual.
- Foi sugerido que o diagnóstico:
  - incorpore leitura territorial da inovação;
  - avalie a possibilidade de:
    - parque tecnológico;
    - zonas de inovação;
    - integração com ensino técnico e superior.
- O Consórcio informou que:
  - recebeu materiais técnicos do SEBRAE;
  - irá incorporar essas informações com enfoque territorial e urbanístico.

Ensino técnico, superior e desenvolvimento econômico

- Foi debatida a ausência de campus de ensino superior público no município.
- Destacou-se a iniciativa em curso para:
  - implantação de um campus do Instituto Federal do Paraná.
- Foram apontados desafios:

- articulação política;
- disponibilização de área adequada.

- Avaliou-se que:
  - a articulação entre ensino, inovação e desenvolvimento econômico é estratégica;
  - o Plano Diretor pode contribuir ao prever áreas e diretrizes compatíveis.

Turismo e patrimônio

- O turismo foi tratado como tema complementar do eixo.
- Destacou-se a necessidade de:
  - integrar turismo, patrimônio e desenvolvimento econômico;
  - evitar tratamento isolado dos temas.
- Avaliou-se que:
  - o diagnóstico deve ao menos iniciar essa discussão;
  - aprofundamentos poderão ocorrer na fase de propostas.

Encaminhamentos

- Complementar o diagnóstico com:
  - dados e análises sobre inovação e tecnologia;
  - leitura territorial do ecossistema de startups;
  - contribuições das entidades representativas.
- Ajustar textos relacionados à agricultura, explicitando:
  - conflitos de bases de dados;
  - limitações metodológicas.
- Reforçar a análise crítica sobre:
  - indústria e logística;
  - comércio e centralidades;
  - segurança jurídica do setor produtivo.
- Manter o diálogo com as entidades para:
  - aprofundamento das propostas;
  - construção conjunta de diretrizes e instrumentos.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS







LISTA DE PRESENÇA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

OFICINA 9 - EIXO 4

DATA: 16.12.25 | HORÁRIO: 9h | LOCAL: PREFEITURA - SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Akiyama	CONSÓRCIO	
Luis Serapio	AEIAP	
Simon Dillon	SIMOT	
Beatriz M. dos Santos	SEMUTT	
Heidana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT DPTU	
DAGMAR PUGIN MIGUEL	SIMOT	
Soanne Gubeim	AEIAP	
Cecilia S. Holtman	SEMUTT - DPTU	
Sandoval Carpinelli	SEMAG	
Ivey Carvalho	SEBRAE	
ALVARO CANTIERI	IPPR	
RENATA SILVA	CONSÓRCIO	
SABRINA PIETRA	CONSÓRCIO	
PAULO GRACHOWIEZ	SEBRAE	
CAROLINE CANATTA-PEREIRA	AEIAP/SIMOTT	
CARLOS EDUARDO TOLEDO	SUMUTT	

CIDADANIA

4.4. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 04

16/12/2025	11:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	05 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 04 – Desenvolvimento Econômico, com foco específico nas temáticas relacionadas à agricultura e ao abastecimento, a partir do diálogo direto com a Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento. A atividade integrou o processo de revisão do Plano Diretor Municipal e buscou qualificar a leitura territorial do meio rural, das dinâmicas produtivas, das pressões urbanas e das restrições ambientais, de modo a subsidiar tanto o diagnóstico quanto a futura etapa de propostas. Participaram técnicos da Secretaria, representantes do Grupo Gestor e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor.

Avaliação geral do eixo habitacional no diagnóstico

- Foi reconhecido que, de forma geral, o Eixo 03 – Habitação apresenta um nível de análise mais próximo do esperado quando comparado a outros eixos do diagnóstico.
- Destacou-se que o eixo consegue avançar além da simples descrição de dados, trazendo leitura mais aplicada à realidade municipal.
- Apesar disso, foram identificadas questões pontuais relevantes, especialmente relacionadas a:
    - conflitos entre bases de dados;
    - representação cartográfica;
    - ausência de explicitação analítica em determinados mapas e trechos textuais.

Apresentação do objetivo da reunião e metodologia adotada

- A equipe técnica municipal esclareceu que a oficina foi organizada para:
    - discutir apontamentos já realizados sobre o diagnóstico do Eixo 04;
    - identificar temas relevantes que não foram suficientemente abordados;
    - indicar fontes de dados mais atualizadas ou complementares.
- Foi reforçado que:
    - o diagnóstico é a base técnica para a etapa de propostas;
    - lacunas ou fragilidades não identificadas nesta fase comprometem a fundamentação das ações futuras.

- O Consórcio destacou que:
  - o processo permanece aberto a contribuições;
  - novas reuniões poderão ocorrer, especialmente na fase de propostas.

Participação das entidades e representatividade institucional

- Representantes de entidades como associações comerciais, conselhos profissionais, SEBRAE, setor industrial e instituições de ensino destacaram a importância de:
  - ampliar a participação efetiva das entidades representativas do setor produtivo;
  - garantir que essas entidades acompanhem o processo de forma contínua.
- Foi levantado questionamento sobre a representação formal de algumas entidades no grupo de acompanhamento do Plano Diretor.
- A equipe municipal esclareceu que:
  - houve convite formal inicial e período de inscrição pública;
  - não há impedimento para inclusão posterior de entidades, desde que formalizada a representação.
- Ficou encaminhada a possibilidade de inclusão formal de novas entidades, mediante oficialização.

Avaliação geral do diagnóstico do Eixo 04

- De forma geral, o diagnóstico foi avaliado como:
  - amplo em volume de informações;
  - consistente em termos de estrutura.
- Entretanto, foram apontadas fragilidades relacionadas a:
  - ausência de algumas leituras críticas;
  - distanciamento entre dados estatísticos e a percepção prática do território;
  - necessidade de maior conexão entre dados e diretrizes territoriais.
- Destacou-se que:
  - o diagnóstico não deve apenas descrever dados;
  - é fundamental indicar tendências, conflitos e oportunidades econômicas.

Indústria, logística e segurança jurídica

- Representantes do setor industrial destacaram preocupações recorrentes relacionadas ao Plano Diretor, especialmente quanto:
  - à insegurança jurídica em processos de revisão de zoneamento;
  - ao receio de restrições abruptas a atividades consolidadas.
- Foi enfatizado que:
  - o município possui histórico relevante de industrialização;
  - grandes empreendimentos estruturaram a base econômica local.
- Apontou-se a necessidade de:
  - garantir previsibilidade para empreendimentos existentes;

- alinhar propostas de mobilidade e uso do solo às necessidades logísticas.

- Exemplos práticos foram citados para ilustrar conflitos entre:
  - atividade industrial;
  - mobilidade urbana;
  - decisões colegiadas em conselhos sem respaldo técnico suficiente.

Papel dos conselhos e respaldo técnico nas decisões

- A oficina debateu o papel dos conselhos municipais no licenciamento e aprovação de projetos.
- Foi ressaltado que:
  - decisões devem ser embasadas prioritariamente em pareceres técnicos multidisciplinares;
  - conselhos têm papel deliberativo, mas não substituem a análise técnica especializada.
- Destacou-se a importância de:
  - qualificação técnica dos processos decisórios;
  - fortalecimento da base técnica municipal para subsidiar decisões colegiadas.

Comércio, serviços e centralidades urbanas

- Foram discutidas dificuldades enfrentadas pelo comércio local, relacionadas a:
  - mobilidade;
  - acessibilidade;
  - localização dos terminais e equipamentos estruturantes.
- Exemplos de transformações urbanas foram citados para demonstrar:
  - perda ou deslocamento de dinâmicas comerciais;
  - necessidade de políticas urbanas que favoreçam o comércio de proximidade.
- Foi apontada a importância de:
  - incentivar usos mistos;
  - fortalecer centralidades existentes;
  - criar condições urbanísticas favoráveis à atividade comercial.

Agricultura e dados estatísticos

- O diagnóstico agrícola foi amplamente debatido.
- Principais questionamentos:
  - divergências entre dados do IBGE e dados da SEAB/DERAL;
  - sensação de que os números oficiais não refletem a realidade produtiva local.
- O Consórcio esclareceu que:
  - utilizou estatísticas oficiais do IBGE por exigência metodológica;
  - reconhece conflitos entre bases federais e estaduais.
- Encaminhamento consensuado:

- manter os dados do IBGE como referência comparativa;
- complementar o diagnóstico com dados do DERAL;
- explicitar conflitos e limitações das bases utilizadas.

- Também foi debatida a dificuldade de:
  - espacializar culturas agrícolas específicas;
  - acessar dados georreferenciados atualizados por tipo de produção.

Uso do solo rural e caracterização das atividades agrícolas

- Foram apontadas fragilidades conceituais em relação:
  - ao uso do solo agrícola;
  - à caracterização de atividades itinerantes, como feiras.
- Destacou-se que:
  - nem toda atividade vinculada à agricultura corresponde a ocupação permanente do solo;
  - é necessário cuidado conceitual para não gerar leituras equivocadas.
- Foi reforçado que:
  - o Plano Diretor não deve detalhar produção cultura por cultura;
  - o foco deve estar na estrutura produtiva, acessibilidade e logística.

Eventos climáticos extremos e produção rural

- A oficina trouxe preocupação com:
  - impactos de eventos climáticos extremos na produção agrícola;
  - ausência de instrumentos de apoio estruturado aos produtores.
- Foram discutidas possibilidades como:
  - políticas públicas de resposta a desastres;
  - fundos municipais;
  - integração com a Defesa Civil.
- Avaliou-se que:
  - embora o Plano Diretor não seja o instrumento específico para essas políticas;
  - o diagnóstico pode registrar a vulnerabilidade e apontar a necessidade de articulação intersetorial.

11. Inovação, tecnologia e economia do conhecimento

- O tema da inovação e tecnologia foi amplamente destacado como lacuna no diagnóstico.
- Contribuições relevantes:
  - crescimento do ecossistema de startups no município;
  - atuação do Hangar SJP e programas de inovação;
  - posição de destaque do município no cenário estadual.
- Foi sugerido que o diagnóstico:
  - incorpore leitura territorial da inovação;
  - avalie a possibilidade de:
  - parque tecnológico;
  - zonas de inovação;

- integração com ensino técnico e superior.

- O Consórcio informou que:
  - recebeu materiais técnicos do SEBRAE;
  - irá incorporar essas informações com enfoque territorial e urbanístico.

Ensino técnico, superior e desenvolvimento econômico

- Foi debatida a ausência de campus de ensino superior público no município.
- Destacou-se a iniciativa em curso para:
  - implantação de um campus do Instituto Federal do Paraná.
- Foram apontados desafios:
  - articulação política;
  - disponibilização de área adequada.
- Avaliou-se que:
  - a articulação entre ensino, inovação e desenvolvimento econômico é estratégica;
  - o Plano Diretor pode contribuir ao prever áreas e diretrizes compatíveis.

Turismo e patrimônio

- O turismo foi tratado como tema complementar do eixo.
- Destacou-se a necessidade de:
  - integrar turismo, patrimônio e desenvolvimento econômico;
  - evitar tratamento isolado dos temas.
- Avaliou-se que:
  - o diagnóstico deve ao menos iniciar essa discussão;
  - aprofundamentos poderão ocorrer na fase de propostas.

Encaminhamentos – Eixo 04

- Complementar o diagnóstico com:
  - dados e análises sobre inovação e tecnologia;
  - leitura territorial do ecossistema de startups;
  - contribuições das entidades representativas.
- Ajustar textos relacionados à agricultura, explicitando:
  - conflitos de bases de dados;
  - limitações metodológicas.
- Reforçar a análise crítica sobre:
  - indústria e logística;
  - comércio e centralidades;
  - segurança jurídica do setor produtivo.
- Manter o diálogo com as entidades para:
  - aprofundamento das propostas;
  - construção conjunta de diretrizes e instrumentos.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





4.5. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 05

12/01/2026	10:30 horas	REUNIÃO HÍBRIDA
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	12 Participantes Presenciais 3 Participantes On-line	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 06- Desenvolvimento Ambiental, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu técnicos da Prefeitura, representantes do Grupo Gestor, membros de entidades da sociedade civil organizada e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade ambiental do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas a legislação e regulamentação local das UTP's, da Unidade Territorial de Planejamento do Itaqui (UTP Itaqui), decreto dos mananciais, saneamento, abastecimento de águas em áreas rurais e sistemas comunitários, resíduos sólidos e limpeza urbana, unidades de conservação, nascentes, e áreas de inundação.

Apresentação do objetivo da reunião

A reunião teve como objetivo tratar de questões que a Prefeitura entende ser importantes do Eixo 06- Desenvolvimento Ambiental do Plano Diretor de São José dos Pinhais.

Legislação e regulamentação local

- A Prefeitura destaca que
  - Existe a legislação municipal que regulamenta a UTP e necessidade de avaliar sua aplicação e efetividade. Verificar se outorga e normas municipais estão sendo aplicadas corretamente ou se precisariam ajustes.
- A prefeitura sugere que
  - Se analise as normas municipais, verificando se as mesmas poderiam ser incorporadas ao Plano Diretor ou ajustadas via resoluções do conselho municipal;
  - O cruzamento necessário entre a legislação estadual e a dinâmica urbana local, evitando dependência exclusiva de estudos contratados que podem atrasar-se.

Unidade Territorial de Planejamento (UTP / Itaqui)

- A Prefeitura ressalta que há necessidade de levar em consideração a densidade de ocupação na UTP do Itaqui, a recente ocorrência do tornado na área e os projetos em andamento;
- Que a UTP precisa passar por uma análise minuciosa contemplando os fatores ambientais e de ocupação, que as medidas não fiquem condicionadas exclusivamente a estudos externos realizados pelo estado.

Decreto dos mananciais e capacidade de suporte

- A prefeitura salienta que há falta de análise aprofundada sobre interferências de uso no território e aplicabilidade do decreto dos mananciais. Afirma que a metodologia adotada (baseada no decreto) que pode ser insuficiente para medir "capacidade de suporte ambiental" das bacias;
- Há necessidade de melhor compreensão do que de fato é o decreto de mananciais dentro do território de São Jose dos Pinhais e por isso sugere que o consorcio realize análises de capacidade de suporte mais abrangente (ambiental e intersetorial), mesmo que demande mais tempo e revisão de prazos, dada sua importância estratégica.

Saneamento (água e esgotamento sanitário)

- A prefeitura afirma que:
  - No que se refere o diagnóstico de infraestrutura de saneamento básico, identificou-se mais um relatório de dados do que uma análise de fato da infraestrutura municipal, não sendo possível identificar tratamento e entendimento dos dados cunhados;
  - Existe uma divergência entre os dados utilizados pela concessionária (provenientes da Sanepar), os mesmos apontam que 95% da área urbana possui acesso ao esgotamento sanitário, mas esta percepção não bate com a ocupação territorial de áreas sem cobertura efetiva.
  - Há também uma inconsistência nos mapas da concessionária (rede desenhada sem refletir expansões de bairros) e na contabilização das economias atendidas
  - Existe a necessidade de confrontar mapas, junto aos números das demandas econômicas atendidas, assim como verificação de campo, sendo possível uma interlocução entre município e concessionaria para atualização cadastral e mapas.
- O consorcio esclarece que:
  - que é necessário ter uma base de dados que confirme essa incompatibilidade, para que essa afirmação não se baseie apenas em conhecimento por parte da prefeitura.

- que é possível rever esta questão fazendo uma aproximação pelos valores econômicos, mas que não têm acesso aos dados econômicos por bairro.
- não tem acesso aos dados georreferenciados da rede de esgoto do município, que irá verificar no Paraná Cidade.

Resíduos Sólidos e Limpeza Urbana

- O consorcio questiona o conflito de informações com respeito a parte de resíduos de limpeza urbana, e se houve um avanço no levantamento de dados nesse tema.
- A prefeitura esclarece:
  - distinção entre empresa contratada para coleta porta-a-porta (lixo comum, coleta de pontos) e empresa/estrutura responsável pela limpeza urbana (varrição, roçada, poda, coleta de recicláveis e resíduos de poda e madeira);
  - que ainda há necessidade de aditivos contratuais e ajustes operacionais para introdução de ecopontos/pontos de concentração na zona rural com aceitação positiva;

Abastecimento de água em áreas rurais e sistemas comunitários

- A prefeitura destaca a existência de sistemas de abastecimento rural por associações de moradores, com desafios de manutenção, governança e financiamento local;
- E destaca a dificuldades de execução e demora em obras/implantação — necessidade de acompanhamento por parte do município e provisão de suporte técnico/financeiro quando aplicável.

-

Unidade de Conservação (Del Rey, APA do Pequeno, Serra do Mar)

- A prefeitura esclarece
  - que o Del Rey já possui plano de manejo, e que o Plano Diretor de São Jose dos Pinhais deve deixar explicito o zoneamento flexibilizado em sua zona de amortecimento. Que a mesma deve ser de habitação de interesse residencial unifamiliar e comércio de bairro;
  - que eles mandarão um memorando pelo secretário oficializando esta solicitação;
- O consorcio questiona
  - o projeto da ponte que prevê a ligação do Del Rey com o São Marcos, que durante uma outra reunião com setor de mobilidade foi informado que estava sendo desenvolvido.
  - A prefeitura informa que
  - Existe a possibilidade da execução do projeto, mas que ainda não é uma realidade. Trata-se de uma diretriz viária e que os mesmos já

estão cientes dos impactos que a construção da ponte pode ter sobre a zona de preservação.
  - Sobre a APA do Pequeno: existe um plano de manejo em elaboração; foi solicitado o repasse de informações e relatório municipal para incorporar ao diagnóstico.
  - Sobre a Serra do Mar: dificuldade em localizar dados/placas; foi reportada necessidade de checagem.

Nascentes e estudos de hidrologia/inundações

- Sobre os materiais das inundações: shapes de áreas secundárias da bacia do Ressaca parcialmente entregues; outras bacias dependem de dados do consórcio.
- Possibilidade de ajustar prazos/metodologia caso seja necessário maior aprofundamento técnico (custo-tempo-benefício).
- O consorcio informa que o material recebido da Unilivre (fichas e PDFs) e shapes de nascentes foram encaminhados ao consórcio, mas houve discrepância entre os conjuntos de dados (p.ex., 817 pontos inicialmente vs. 279 no relatório posterior). Necessidade de confirmar qual arquivo representa o levantamento completo — houve solicitação ao responsável técnico (Durval) para envio do levantamento total georreferenciado.

Integração entre eixos e diagnóstico integrado

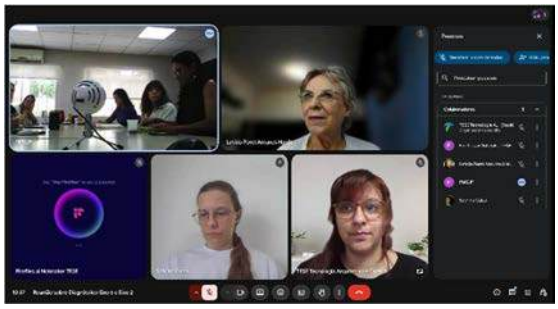
- A coordenadora do eixo 06 Letícia Hardt observou que muitos produtos apresentam compilações de dados sem análise crítica/analítica suficiente. Há necessidade de cruzamentos intersetoriais mais robustos (eixo ambiente x eixo solo x infraestrutura x social) para embasar propostas.
- Recomenda-se a realização de um diagnóstico integrado final (capítulo à parte), que consolide conflitos, vulnerabilidades e oportunidades entre eixos, permitindo proposições integradas e viáveis para gestão municipal.

Encaminhamentos

- Prefeitura:
  - Fornecer indicação de dispositivos legais que devam ser incluídos/avaliados.
  - Enviar séries históricas que considerem essenciais e que não tenham sido incluídas.
  - Confirmar dados operacionais/contratuais sobre ecopontos e limpeza urbana, bem como a interlocução com a concessionária de água/esgoto para atualização dos cadastros e mapas.

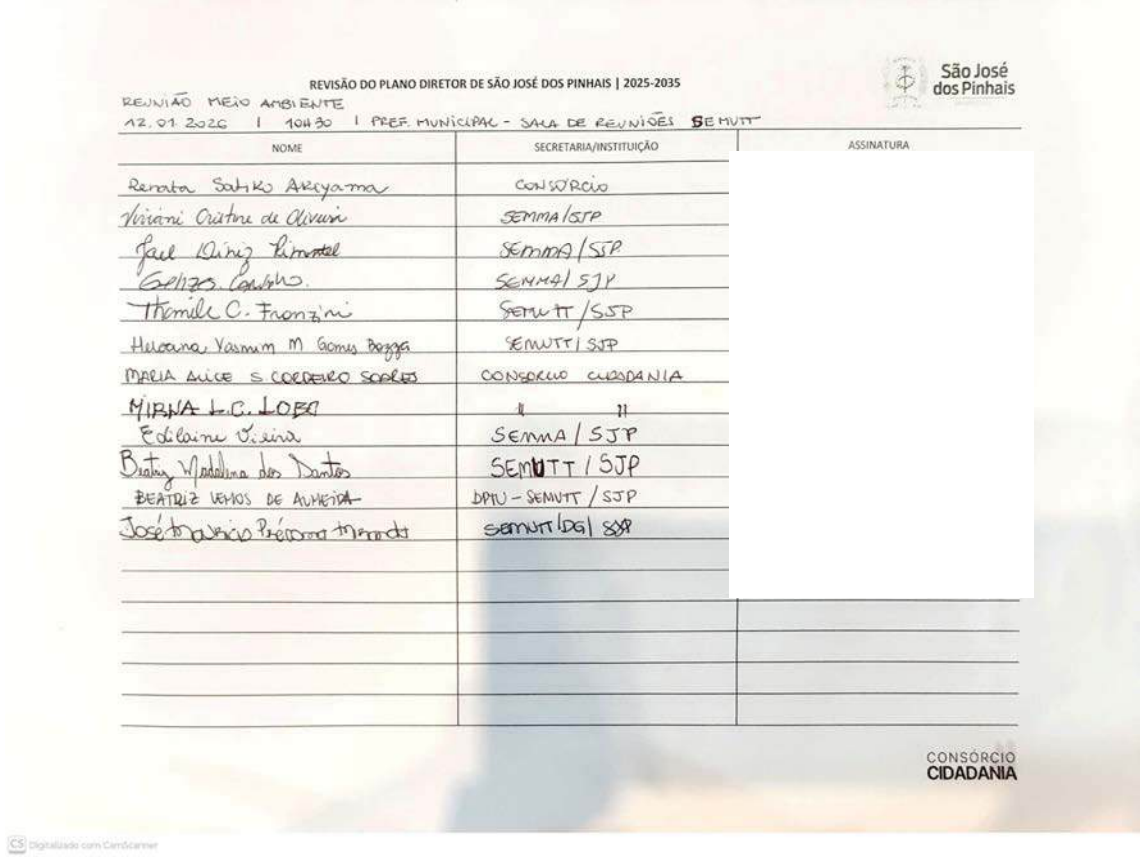
- Consórcio:
    - Receber e validar o levantamento completo das nascentes pela equipe responsável.

REGISTRO FOTOGRÁFICOS





LISTA DE PRESENÇA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO MEIO AMBIENTE
12.01.2026 | 10H30 | PREF. MUNICIPAL - SALA DE REUNIÕES SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Satiko Akiyama	CONSÓRCIO	
Viviani Cristine de Oliveira	SEMMA/SJP	
Jael Muniz Rimoldi	SEMMA/SJP	
Gehzs. Coelho.	SEMMA/SJP	
Thamille C. Frontzini	SEMUTT/SJP	
Helcana Yasmim M Gomes Bezerra	SEMUTT/SJP	
MARIA ALICE S CORDEIRO SOARES	CONSÓRCIO CIDADANIA	
MIRNA L.C. LOPES	" "	
Edilaine Vieira	SEMMA/SJP	
Beatriz Madalena dos Santos	SEMUTT/SJP	
BEATRIZ VIEIRA DE ALMEIDA	DPIU - SEMUTT/SJP	
José Mauricio Prestrelo Miranda	SEMUTT/DGI/SJP	

CONSÓRCIO CIDADANIA

Digitalizado com CamScanner

4.6. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 06

13/01/2026	09:00 horas	REUNIÃO HÍBRIDA
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	09 Participantes Presencial 02 Participantes On-line	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 07 – Desenvolvimento Urbanístico e Territorial, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu técnicos da Prefeitura, representantes do Grupo Gestor, membros de entidades da sociedade civil organizada e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade territorial do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas ao uso do solo, APA do Pequeno, cálculo de densidade, instrumentos de gestão territorial, e pressão de adensamento territorial.

Apresentação do objetivo da reunião

A reunião tratou da revisão do Eixo 7 do diagnóstico/plano (documento em revisão), buscando alinhar conteúdos técnicos e legais para que o diagnóstico entregue seja mais analítico e útil para a gestão municipal e para a proposição normativa final. Também foram feitos questionamentos com respeito a APA do Pequeno, debates e esclarecimentos sobre a fórmula utilizada pela SANEPAR e AMEP para calcular densidade. Outrossim realizou-se ponderações sobre uso de instrumentos de gestão territorial e pressão de ocupação de zona rural com uso residencial, industrial e de turismo.

-

Natureza do Diagnóstico

- A prefeitura salienta
  - Há falta de informações que desse subsídio para o produto final, conclusões de análises que corroborassem para a produção de legislações e elaboração de um zoneamento que seja factível com a realidade do território;
  - Há falta da análise das integrações em escala da região metropolitana, mas visando impacto local.
- O consorcio esclarece que
  - Existe um diagnostico propositivo analítico que estará no relatório de proposição, com analises aprofundadas e integrada, com o intuito de justificar as propostas.;

APA do Pequeno

- O consorcio solicita
  - estudos e produtos do plano de revisão da APA do Pequeno, e pede informações sobre o processo;
- A prefeitura esclarece que
  - O processo como um todo ocorreu de forma distante, e que os urbanistas passaram a ter acesso às informações apenas na etapa de discussões de propostas;
  - Não é possível afirmar o nível de eficiência proveniente da troca entre município e o processo, que talvez seja pouca;
  - Os representantes da prefeitura passaram a identificar e apontar divergências nas informações que eram apresentadas;
  - A AMEP era favorável em fazer uma reunião para alinhamentos de divergências e informações, mas que ainda não ocorreu.

Calculo de Densidades e Critérios Sanitários

- Constatou-se que alterações no sistema de esgotamento ou na premissa do cálculo alteram significativamente os resultados e a aplicabilidade das normas;
- Discussão detalhado sobre a complexidade técnica e jurídica por trás da fórmula de cálculo de densidade que tem como base as áreas de esgotamento fornecida pela SANEPAR e AMEP.
- O consórcio enfatiza que
  - Existem algumas informações dúbias com respeito à as áreas do mapa utilizadas no cálculo, há necessidade de checagem e esclarecimento com a equipe da AMEP;
- Tanto a prefeitura quanto o consórcio
  - Expressam preocupação com a compreensão restrita do cálculo por parte dos técnicos gestores, evidenciando, mais uma vez, a necessidade de um diálogo com a equipe da AMEP para validação dessas premissas
  -

Instrumentos de Gestão Urbana

- O consorcio solicita
  - À prefeitura documentos e informações que possam embasar a análise do quanto já foi aplicado a lei de outorga honoraria.
- A prefeitura esclarece que:
  - Desde 2022, o instrumento já foi utilizado duas vezes;
  - Regras recentes foram formuladas rapidamente, que são especulativas e podem não refletir adequadamente o contexto municipal;
  - Foi compartilhada uma planilha com material referente a outorga

- Realizou-se debates sobre condomínios urbanísticos em glebas (parcelamento/condomínio sem lotear) e a necessidade de regulação clara sobre procedimentos e requisitos.

Pressões Territoriais e Cenários de Ocupação

- A prefeitura afirma que
  - Há pressão de ocupação da área rural, principalmente pelo setor residencial
  - Identificação de áreas com pressão de expansão (corredores logísticos, proximidade a infraestrutura viária, iniciativas industriais e turísticas) — risco de ocupação desordenada se medidas proativas não forem tomadas.;
- O consorcio estabelece discussão
  - sobre medidas de incentivo para zonas residenciais (liberação temporária de potencial construtivo, flexibilizações para atrair mercado) versus cuidado para não promover ocupação descontrolada.

Conselho e Parecer Técnico

- O consorcio sugere
  - Proposta de criação de uma instância técnica responsável pela emissão de pareceres técnicos que subsidiem as deliberações do conselho, preservando o papel político/decisório do conselho sensação de que os números oficiais não refletem a realidade produtiva local.
- A prefeitura levanta considerações e discussão sobre a dinâmica de votação do conselho (limitação de voto da presidência e necessidade de procedimentos mais técnicos para evitar decisões vagas ou inconsistentes).

Encaminhamentos

- Agendar reunião com a AMEP para esclarecer variáveis da fórmula de calculo de densidade, premissas e dados sanitários;
- Revisar mapas com equipe da AMEP, solicitar esclarecimentos sobre bacias,
  - Projeção de áreas, limites e shapes;
- Preparar análise técnica que identifique fragilidades legislativas que favorecem aprovações problemáticas;
- Envio da minuta de lei de parcelamento do solo;
- Consolidar cruzamento de bases fundiárias (cartório, CAR, CIGEP, cadastro municipal, imagens) para melhorar diagnóstico sobre estrutura fundiária e identificar áreas prioritárias para regularização.

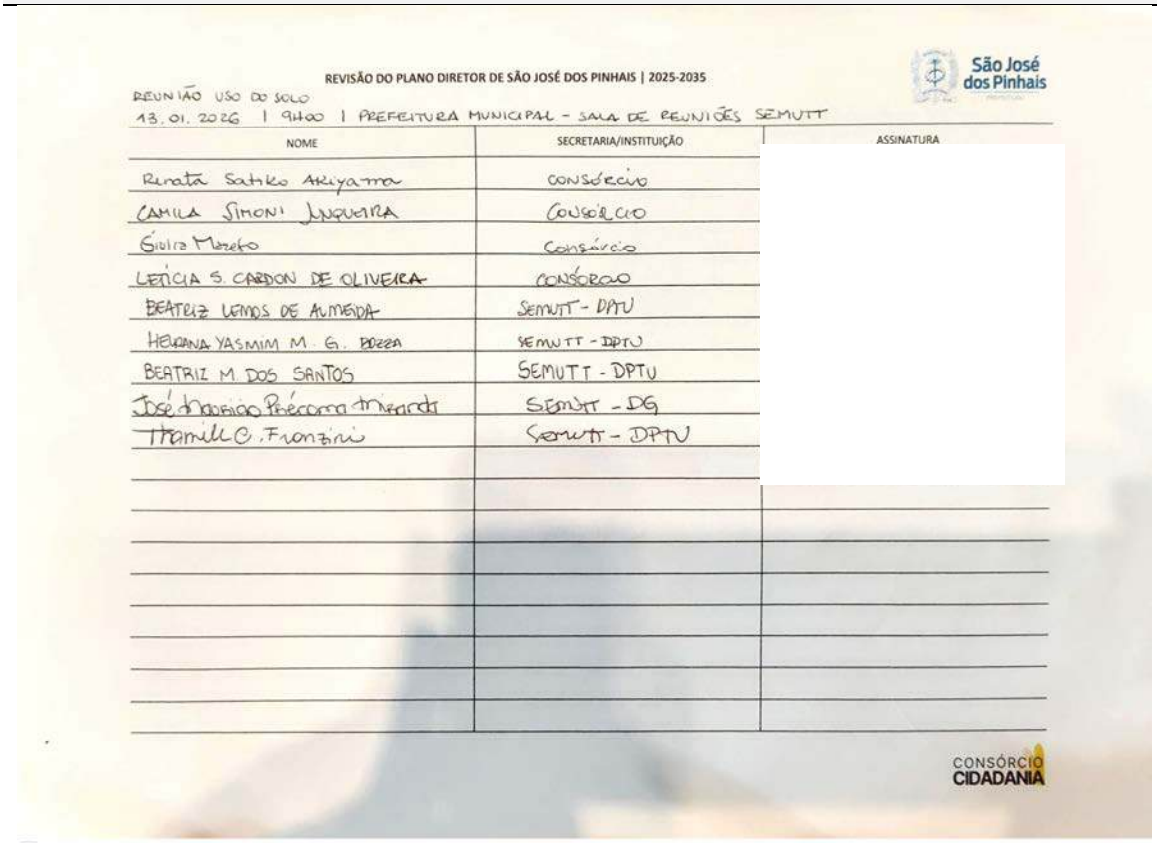
-

REGISTROS FOTOGRÁFICOS





LISTA DE PRESENÇA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

REUNIÃO USO DO SOLO
13.01.2026 | 9H00 | PREFEITURA MUNICIPAL - SALA DE REUNIÕES SEMUTT

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Renata Satiko Akiyama	CONSÓRCIO	
CAMILA SIMONI JUQUEIRA	CONSÓRCIO	
Gisele Maneto	Consórcio	
LETÍCIA S. CARDON DE OLIVEIRA	CONSÓRCIO	
BEATRIZ LEMOS DE ALMEIDA	SEMUTT - DPTU	
HELOANA YASMIM M. G. BOZZA	SEMUTT - DPTU	
BEATRIZ M. DOS SANTOS	SEMUTT - DPTU	
José Mauricio Pinheiro Miranda	SEMUTT - DG	
Thamille C. Frontini	SEMUTT - DPTU	

São José dos Pinhais

CONSÓRCIO CIDADANIA

Digitalizado com CamScanner

4.7. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 07

21/01/2026	14:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	12 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu técnicos da Prefeitura, representantes do Grupo Gestor, membros técnicos da AMEP e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade ambiental do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas à revisão do Plano das UTP's, à APA do Rio Verde e metodologia de capacidade de suporte e cálculo de densidade.

Apresentação do objetivo da reunião

- O consórcio esclareceu que a oficina foi organizada para:
  - esclarecimento de parte das dúvidas que estavam pendentes para a etapa de revisão do plano diretor;
  - aproximação e primeiros entendimentos;
  - discutir ajustes metodológicos que corroborem para as propostas do Plano;
  - alinhamento de todos os planos, inclusive do Itaqui;
  - compreensão sobre os critérios, metodologias e densidades das zonas da UTP's para possível sugestão de novos cálculos.

Apresentação do objetivo Revisão das UTP's

- A AMEP esclarece que:
  - Processos licitatórios em andamento para contratação de levantamento primário integrado (levantamento de dados primários + elaboração do plano);
  - Levantamento de dados primários inclui fotogrametria, LiDAR ~6 pts/m², modelagem e atualização de áreas de inundação com prazo previsto para os dois primeiros meses;
  - A depender do resultado do plano de revisão, pode ser feito um novo zoneamento com classificação simplificada

- O consórcio destaca:
  - a necessidade do monitoramento, um processo básico que garante todo o esforço no planejamento e no próprio zoneamento;
  - destaca a relevância também do estudo minucioso do grau de permeabilidade das bacias;
  -

Plano de Manejo da APA do Rio Verde

- A AMEP esclarece que:
  - está auxiliando a empresa responsável pela elaboração do plano de manejo da APA do Rio Verde tendo em vista que a mesma apresenta caráter ambiental, com dificuldade tanto no processo de levantamento quanto na produção de mapas;
  - houve uma contribuição com envio de arquiteto para produção desse material e reunião com as prefeituras para envio de pareceres;
- A prefeitura informa que:
  - A Secretaria do Meio Ambiente enviou pareceres e apontamentos, mas que tiveram retorno apenas da AMEP;
- O AMEP ressaltou:
  - a necessidade da correção do material enviado no retorno dos pareceres e apontamentos, que os mesmos estão incompletos;
  - que as discussões dos casos das APA's possuíam um grau maior de sensibilidade tendo em vista que não existia um consenso sobre a metodologia de revisão para determinação dos parâmetros.
  - Chegou-se ao consenso de que micro parametrizações de edificação devem permanecer no âmbito municipal; as UTPs não devem criar regras desconectadas da legislação municipal.

Plano de Manejo da APA do Rio Pequeno

- A prefeitura questiona:
  - A possibilidade da expansão da APA do Rio Pequeno para que a mesma inclua sua bacia, uma vez que as proteções previstas nas restrições da APA não estendem ao caminho da capitação;
- A AMEP esclarece que:
  - não necessariamente se estabelece como regra a necessidade de incluir as bacias dos mananciais nas APA's, que se trata de uma estratégia de abastecimento do próprio sistema de capitação;
  - a estratégia do estado seria criar pontos de UTP's que não seriam unidades de conservação, mas zonas de amortecimento com objetivo de manter limpo os leitos de água responsáveis por abastecer os reservatórios;

- o rio Pequeno é manancial crítico, possui alta contribuição no processo de abastecimento (em período de seca a Sanepar chega a capta quase 2 mil L/s do Pequeno); tributários muitas vezes respondem mais ao abastecimento que reservatórios.
- Alternativa de engenharia (grande obra/adução) para deslocar captação ou compensar vazão é possível, porém custosa e com implicações políticas e financeiras (impacto em ICMS, território e operação).

Metodologia de Capacidade de Suporte e Cálculo de Densidade

- A AMEP esclarece:
  - que a metodologia histórica considerou que 80% da área urbana possuía coleta e tratamento de esgoto, que essa porcentagem se tornou um multiplicador de 0.8 na formula de cálculo de densidade.
  - Que o Ministério Publico teria questionado esta porcentagem alegando discrepância entre cobertura real (que na verdade este valor seria de 65% em alguns trechos);
- O consorcio esclarece que que mais de 65% da zona urbana possui acesso a coleta de esgoto e saneamento básico e que este valor poderia ser próximo de 100%.
- O consorcio explica que não existe previsão de revisão para a região do baixo pequeno, e questiona qual seria o limite de abertura para proposições (se seria possível propor uma nova metodologia de cálculo, uma mudança no atual).
- A prefeitura esclarece que:
  - não fez nenhuma proposta de metodologia de cálculo de densidade, e os dados para realização deste procedimento seriam disponibilizados na realização da revisão do Plano Diretor.
- A AMEP informa que:
  - durante o processo de análise do PDUI eles chegaram a realizar um cálculo de densidade com base no zoneamento vigente.
  - sugere uma proposta técnica: simular zoneamento e comparar população existente vs. população-limite, usar cadastro municipal para densidade efetiva e ajustar perímetro urbano racionalmente para obter projeções mais realistas.
- O Consorcio afirma que:
  - que utilizar o cadastro do município oferece um fator de aproximação da realidade maior.
  - que a restrição de adensamento em áreas infraestruturadas pode induzir expansão irregular para áreas sem infraestrutura e de maior

sensibilidade ambiental (pressão sobre Colônia Murici e bordas do perímetro urbano).

- A AMEP informa que:
  - A estratégia metropolitana propõe proteger determinadas bacias e direcionar o crescimento para onde há menor restrição ambiental (crescer para áreas sem manancial crítico), integrando diretrizes do PDUI e do anel viário metropolitano.

Industria, Logística e Efeitos na Drenagem/Mananciais

- O consorcio afirma que cálculo por intensidade populacional favorece locais para indústria/logística, porém a impermeabilização de grandes pátios e barracões altera macro-drenagem e aumenta risco de alagamentos locais.
- A AMEP reafirma que a necessidade de monitoramento e fiscalização de efluentes industriais — normas federais/estaduais vedam lançamentos em áreas de manancial; efetividade depende de licenciamento, vigilância e cumprimento.
- O Consorcio destaca que
  - A alteração da metodologia de cálculo da densidade implica modificar anexos de decretos e seguir trâmite formal (prazo estimado de ~3 meses para maturação da proposta, mas requer amadurecimento técnico e diálogo interinstitucional);
  - Necessidade de envolver técnicos municipais desde as etapas iniciais das UTPs para evitar revisar produto só no final; recomendação de reuniões conjuntas e oficinas para alinhar diagnósticos e propostas.

Encaminhamentos

- Confirmação pendente dos valores (os 108 mil habitantes atribuídos à porção do Pequeno) e da interpretação espacial exata das áreas chapadas no anexo; AMEP ficou de confirmar alcance da área considerada no cálculo (se bacia inteira ou apenas parte urbana).
- Compartilhamento de cálculos e planilhas (AMEP ofereceu tabela automatizada para simular alterações de zona e densidade) para uso municipal.

REGISTRO FOTOGRÁFICOS





LISTA DE PRESENÇA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais PREFEITURA

REUNIÃO: AMEP

DATA: 21.01.26 | HORÁRIO: 14h | LOCAL: AMEP

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
MIRNA CARVALHAES LOBO	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Raul de Oliveira Grodzki	AMEP / DPM	
SABRINA P. S. CALZA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
GIULIA Mezeto	consórcio cidadania	
LETICIA S CARDON DE OLIVEIRA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Beatriz M. dos Santos	SEMUTT / PMSJP	
BEATRIZ LEMOS DE ALMEIDA	SEMUTT / PMSJP	
Thamilla C. Frangini	SEMUTT / PMSJP	
HELOANA YASMIM MINHOZ GOMES BOZZA	SEMUTT / PMSJP	
JOSE FRANCISCO PEREIRA FERNANDES	SEMUTT / PMSJP	
Renata Saliko Akiyama	consórcio	
Franciella Hara Tella	AMEP/DPM	

CONSÓRCIO CIDADANIA

4.8. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 08

21/01/2026	09:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	Nome	Entidade
	Luiz Claudio Pereira	Gerente Regional
	Welington Gustavo Freire	Coordenador de Operação
	Beatriz Madalena dos Santos	SEMUTT
	Maria Alice Cordeiro Soares	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Reunião realizada no escritório da Sanepar, Rua Engenheiro Batista Ribas, 151.

Apresentação do objetivo da reunião

- A reunião foi iniciada com a apresentação do objetivo pela Sra. Beatriz Madalena dos Santos, arquiteta e urbanista da Secretaria Municipal de Urbanismo, Transporte e Trânsito (SEMUTT), que contextualizou o processo de revisão do Plano Diretor Municipal de São José dos Pinhais, atualmente em elaboração pelo Consórcio Cidadania. Destacou-se a necessidade de obtenção de informações relativas à infraestrutura de saneamento básico, com vistas à identificação de demandas, limitações e gargalos existentes, sob a perspectiva do planejamento urbano.

Questões e assuntos abordados

Situação Colônia Murici:

- Foi informado que a localidade conta com aproximadamente 80 ligações de abastecimento de água, contudo não dispõe de atendimento por rede de esgotamento sanitário. Técnicos da Sanepar esclareceram que, embora a área seja classificada como urbana, há significativa dificuldade para a implantação do sistema de esgotamento, em razão da distância entre a Colônia Murici e a estação de tratamento de esgoto mais próxima. Ressaltou-se que a implantação da rede implicaria custos elevados, com potencial impacto na viabilidade econômico-financeira do contrato, podendo inclusive demandar a revisão das tarifas relativas aos serviços de saneamento básico.

Expansão urbana nas regiões de São Marcos, Miringuava:

- Foi discutida a expectativa de intensificação da ocupação nessas regiões, em decorrência da pressão por expansão urbana. A Sanepar ressaltou que o planejamento de projetos e investimentos futuros está diretamente vinculado às diretrizes estabelecidas no Plano Diretor Municipal, sendo fundamental que, após a revisão, as ações e intervenções previstas estejam alinhadas às novas diretrizes urbanísticas.

Solicitações de informações técnicas:

- Foi solicitada a disponibilização dos cadastros das redes de abastecimento de água e de esgotamento sanitário. A Sanepar informou que tais informações deverão ser formalmente requisitadas por meio de ofício da SEMUTT à empresa. Da mesma forma, a solicitação de informações relativas a projetos e ações planejadas deverá seguir o mesmo procedimento administrativo.
- Também foi solicitada a atualização das informações referentes aos sistemas alternativos de abastecimento de água em localidades rurais, sendo igualmente indicado o encaminhamento da demanda por ofício. Os técnicos da Sanepar esclareceram que o atendimento às áreas rurais ocorre por meio de parcerias com os municípios, nas quais a prefeitura indica o manancial e realiza os testes de vazão e qualidade da água; a Sanepar elabora os projetos, fornece materiais mecânicos e eletromecânicos e presta acompanhamento técnico; a implantação é realizada pelo município, ficando a operação e manutenção sob responsabilidade das associações de moradores.

Abastecimento de água e reclamações dos usuários:

- Questionou-se sobre a identificação de bairros ou localidades com maiores problemas recorrentes de abastecimento. A Sanepar informou não haver apontamento de áreas específicas, destacando que, quando ocorrem intercorrências, são adotadas medidas corretivas imediatas, com o objetivo de restabelecer o fornecimento no menor prazo possível.
- No que se refere às reclamações dos usuários, os técnicos relataram que grande parte das manifestações refere-se a situações já solucionadas, a problemas técnicos internos às residências ou, ainda, a casos em que o registro do imóvel encontra-se fechado. Assim, segundo a Sanepar, as reclamações nem sempre refletem de forma fidedigna a qualidade efetiva da prestação dos serviços.

Ligações de esgotamento sanitário:

- Foi destacado o elevado número de ligações irregulares de esgoto. A Sanepar informou que o monitoramento dessas irregularidades é realizado pela companhia, com posterior comunicação ao município para as providências cabíveis.

4.9. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 09

27/01/2026	15:30 horas	REUNIÃO HÍBRIDA
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	4 Participantes Presenciais 3 Participantes On-line	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 02- Desenvolvimento Administrativo e Gestão Pública, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu técnicos da Prefeitura, representantes do Grupo Gestor e equipe do Consórcio responsável pela elaboração do Plano Diretor. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade da gestão pública do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas ao GAT, aos CMPDU e ConCidade, aos relatórios anuais do Plano Diretor, ao processo de emissão de alvarás assim como ao Sistema de Informações Territoriais do município.

Apresentação do objetivo da reunião

A reunião teve como objetivo alinhamento sobre questões do Eixo 02- Desenvolvimento Administrativo e Gestão Pública, especificamente sobre a criação, regulamentação, composição técnica e viabilidade do GAT.

GAT- Constituição, Função e Prática

- O Consorcio da Cidadania solicita esclarecimento
  - Funcionalidade e composição do GAT, assim como sua regulamentação.
- A prefeitura informa que
  - Há à inclusão do GAT na legislação de zoneamento (alteração de 2018) — a lei do Plano Diretor não detalha plenamente composição,
  - O GAT é vinculado ao Departamento de Planejamento do município (coordenado por técnico do DPPU — Thiago). Cecília foi nomeada secretária do GAT.
  - Na prática é composto por membros efetivos (representantes de secretarias como Trânsito, Obras, Meio Ambiente) e membros consultivos (Saúde, Educação, quando o empreendimento tem impacto nessas áreas). Não há definição formal sobre direito a voto; nas reuniões a deliberação é coletiva e orientada por pareceres técnicos prévios.

- Realiza reuniões quinzenais do GAT, intercaladas com reuniões quinzenais do CMPDU; distribuição prévia de processos pelo coordenador para análise setorial; compilação de pareceres pelo DPPU e encaminhamento ao conselho para deliberação final.
- Possui um alcance de atuação majoritariamente voltado para a análise de EIV/AVE e processos vinculados ao zoneamento, mas já foi acionado em outras matérias (perímetro urbano, pedidos de ampliação de parâmetros, etc.).
- Na sua prática corrente o mesmo produz pareceres técnicos que orientam fortemente as decisões do conselho; debate sobre formalizar maior responsabilidade técnica do GAT (parecer técnico prévio obrigatório) e reduzir função operacional do conselho.

Conselho (CMPDU) e ConCidade – estrutura e Prioridade

- O Consorcio da Cidadania solicita esclarecimento sobre a dinâmica de funcionalidade do CMPDU, no que se refere a consulta dos técnicos e elaboração dos relatórios
- A prefeitura esclarece que:
  - As reuniões longas, com grande volume de consultas (cerca de 30 consultas por reunião) que consomem a maior parte do tempo; primeira parte da pauta dedicada a consultas de funcionamento e alvarás; restante do tempo para projetos arquitetônicos e EIV.
  - Há deliberações registradas em ata; mas não há sempre parecer técnico formal do GAT em todos os processos; quando há dúvida, pode-se solicitar parecer técnico.
  - Discussão sobre existência de dois conselhos: debate sobre utilidade de manter tanto o CMPDU quanto o ConCidade.
- O Consorcio questiona:
  - Sobre o descompasso de periodicidades de conferencia municipal com as nacionais e estaduais;
  - A prefeitura informa
  - município realiza conferências a cada três anos e que este período atende suas necessidades.
- O consorcio sugere que seja feito acompanhamento e eventuais adequações quanto à temporização das conferencias para com as estaduais/nacionais.

Relatório de acompanhamento do Plano Diretor

- O consorcio questiona a produção de relatórios anuais de acompanhamento do plano diretor (exigência legal). Sugere o uso de outros indicadores que facilitassem o acompanhamento.
- A prefeitura esclarece que

- Os relatórios anuais não chegam a ser executados, mas há a necessidade de permanecer com a obrigatoriedade do mesmo tendo em vista a quantidade de dados a serem apresentados durante o processo de revisão do plano diretor.
- necessidade de organizar atributos na base de dados e integrar sistemas para facilitar geração de indicadores e mapas temáticos.

Emissões de alvarás - principais problemas e propostas

- O consorcio questiona representante da prefeitura sobre processos de emissão, principais dificuldades e problemas e visão do município sobre todo o processo;
- A prefeitura esclarece que:
  - Há Excesso de burocracia e multiplicidade de pareceres de várias secretarias (meio ambiente, obras, drenagem, bombeiros etc.), gerando prazos longos (hoje relatados como 60–90 dias; capacidade teórica de 15 dias não atingida devido a exigências legais/processuais).
  - Há Requisitos de projetos e aprovações que, na prática, nem sempre refletem a fiscalização efetiva (ex.: planos de gerenciamento de resíduos aprovados previamente, mas com divergência na obra).
  - Há baixa proporção de obras com alvará e de obras com conclusão de obra registrada (estimativa citada: ~10% das obras têm alvará; de alvarás emitidos, cerca de 50% chegam à conclusão).
  - A centralização de exigências faz com que Urbanismo fique 'refém' da prioridade e ritmo de outras secretarias.
- Propostas e medidas discutidas:
  - Simplificação do processo e adoção de alvará simplificado/autodeclaratório para perfis de menor complexidade (ex.: residências unifamiliares até X m², barracões pequenos), com termo de responsabilidade do responsável técnico.
  - Uso de termos de compromisso e autodeclaração para reduzir etapas prévias; fiscalização posterior por agentes (inspeções de campo) para conferir conformidade — modelo que transfere parte da responsabilização ao técnico responsável e à fiscalização.
  - Manter exigências de licenças ambientais e outras exigências para atividades de maior risco/impacto (licença de instalação, bombeiros etc.), mas sem travar processos operacionais simples.
  - Revisão de parâmetros de uso (ex.: vagas de estacionamento) e tabelas de usos, para reduzir demandas desnecessárias ao conselho e tornar alguns usos condicionados (com requisitos claros) em vez de sujeitos à deliberação ad hoc.

- Digitalização/protocolização online (ex.: sistema que direcione automaticamente o processo para as áreas competentes, como feito em Curitiba) para análises paralelas e redução de gargalos.

Questões técnicas específicas citadas

- Planos de gerenciamento de resíduos: aprovados formalmente, mas com alto grau de divergência em obra — questionada utilidade como requisito prévio;
- Drenagem e caixas de contenção: complexidade técnica e institucional; sugestão de compensação por permeabilidade (medidas compensatórias) como alternativa; problemática de exigir projeto de drenagem quando não há capacidade de verificação/implementação;
- Parâmetros de ocupação e divergências entre zoneamento proposto e ocupação existente (caso de áreas de ocupação irregular): necessidade de instrumentos de regularização e possíveis Zonas Especiais (análogas a ZEIS) para viabilizar regularização mediante projeto e regras específicas.

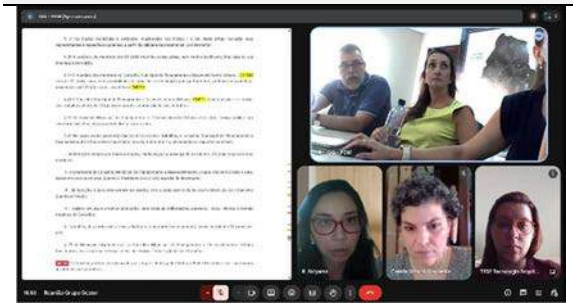
Sistema de Informações Territoriais/Geoprocessamento

- O consorcio questiona
  - Como está o funcionamento do Fundo Municipal de Desenvolvimento Urbano e o sistema de informações territoriais integrado;
- A prefeitura esclarece que
  - Existe o Fundo; passou a ser utilizado em 2021. Recebe recursos de contrapartidas (ARI) e doações pecuniárias (menos frequentes);
  - Há montante de saldo relevante (estimado em torno de R$ 1 milhão como referência no debate); aplicação até o momento restrita a conferências e uma obra (compra de massa asfáltica como contrapartida).
  - Observação: debate sobre vinculação de receitas de multas ao Fundo (houve manifestação favorável à vinculação, mas processo legal/contábil precisaria ser verificado).
  - Há uma base cartográfica consolidada; esforços para torná-la multissetorial e integrá-la com outras bases (finanças, obras, saneamento), mas integração incompleta.
  - Há dificuldades práticas, como a falta de cultura de alimentação dos dados por algumas secretarias; recepção de arquivos por canais informais (ex.: KMZ por WhatsApp) e despadronização de insumos.
  - Desde 2023 houve esforço da equipe de geoprocessamento para mapear demandas, montar núcleos por secretaria e persuadir as secretarias a alimentar a base; avanços incrementais, sem solução imediata.

Encaminhamentos

- A prefeitura disponibilizou o setor para encontros presenciais e apoio técnico. Equipe de Urbanismo se colocou à disposição para receber a equipe e tirar dúvidas na sede.
- Houve consenso em avançar na consolidação de propostas e na elaboração de minutas para as mudanças discutidas (alvará simplificado, revisão de tabela de usos, indicadores para relatórios anuais, integração de base cartográfica).
- Reuniões temáticas previstas: aprofundamento do Código de Obras; reuniões com técnicos do DPPU e secretarias; atualização sobre Plano de Manejo/MEP com SEMA.
- Continuação do esforço de integração da base cartográfica e identificação dos atributos essenciais para produção de relatórios anuais.

REGISTRO FOTOGRÁFICOS







4.10. OFICINA TÉCNICA ESPECÍFICA 10

28/01/2026	11:00 horas	REUNIÃO ONLINE
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
PARTICIPANTES	NOME	ENTIDADE
	Sue Helen	SEMC
	Renata Lazinski Silva	Consórcio Cidadania
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

Essa oficina técnica teve como objetivo aprofundar a discussão do Eixo 02– Equipamentos Sociais, no contexto da revisão do Plano Diretor Municipal, a partir da leitura crítica do Produto 4 – Diagnóstico. A atividade reuniu uma representante da Secretaria Municipal de Cultura e uma representante do Consórcio Cidadania. A oficina teve como foco principal avaliar a aderência do diagnóstico à realidade cultural do município, identificar lacunas de informação e alinhar conteúdos que subsidiarão a formulação de diretrizes e propostas relacionadas ao funcionamento do conselho, da secretária da cultura, bem como do fundo de financiamento do setor cultural.

Apresentação do objetivo da reunião

A reunião teve como objetivo principal sanar dúvidas que o Consórcio da Cidadania entende ser importantes sobre o Eixo 02– Equipamentos Sociais do Plano Diretor de São José dos Pinhais.

Funcionamento da Política Cultural

- O consorcio questiona sobre a funcionalidade do conselho municipal e a existência de um fundo destinado à secretaria de cultura e as dificuldades enfrentadas;
- A prefeitura esclarece que
    - Conselho, Plano Municipal de Cultura e Fundo Municipal de Cultura estão ativos, conforme exigência da Política Nacional de Cultura (Aldir Blanc mencionada).
    - O conselho funciona bem em termos de dinâmica e participação nas reuniões; há boa mobilização dos artistas por meio de um grupo paralelo que leva demandas ao conselho
    - A principal dificuldade no baixo interesse/comparecimento de representantes da sociedade civil nos chamamentos bienais, exigindo esforço de mobilização para renovar composições;

- A manutenção de equipamentos públicos é a demanda que mais pesa, com destaque para a questão do teatro (pedidos de construção de um teatro municipal e manutenção do atual).
- Há demandas relacionadas a divulgação do trabalho artístico foram citadas, mas a equipe ressalta que divulgação não necessariamente é responsabilidade exclusiva da política pública cultural.
- Há críticas recorrentes de um mesmo grupo de reclamantes; no geral, o setor demonstra satisfação relativa com o funcionamento do conselho e dos editais.

Fundo Municipal de Cultura – situação jurídica e fontes de receita

- O consorcio pergunta sobre a origem do financiamento do fundo cultural;
- A prefeitura esclarece que:
  - Recentemente (final do ano anterior) houve providência para que o Fundo de Cultura tivesse personalidade jurídica própria (CNPJ), deixando de responder diretamente como órgão da prefeitura; contudo, o novo formato ainda não está 100% operacional e exige trâmites pendentes.
  - uma cláusula em edital determinou que percentuais de recursos de projetos que exploraram espaço público (eventos de final de ano) devem ser revertidos ao Fundo; levantamento desses valores depende do fechamento dos eventos (prazo até 1º de fevereiro para levantamentos).
  - Há uma proposta em implantação de que parte da bilheteria do teatro (quando houver) seja revertida ao Fundo Municipal de Cultura, mas essa medida enfrenta resistência e avança gradualmente.
  - A aplicação dos recursos do fundo financia majoritariamente eventos e produção musical; em períodos como final de ano, há maior diversidade (teatro, artes cênicas). Também houve aplicação de recursos via Aldir Blanc para atividades como a Feira Municipal do Livro (30ª edição).

Inventário e Patrimônio Cultural

- O consorcio questiona se a prefeitura consegue fazer a devida classificação e monitoramento dos diferentes tipos de bens patrimoniais do município
- A prefeitura informa que
  - Não há registro formal de bens imateriais no município, embora esteja em andamento o procedimento para tombamento de uma tradição local (arte bonequeira); foi aberto um grupo de estudo no ano anterior para esse levantamento.
  - Patrimônio material (prédios históricos) está mapeado e organizado; o mapeamento mais recente referido foi de 2019 (houve atualização naquela época).

- A Secretaria de Urbanismo apoia o levantamento patrimonial, mas o grupo técnico que cuidava do tema está desativado por falta de ocupação das cadeiras de sociedade civil.
- Não sabe dizer ao certo se existe legislação municipal específica de proteção ao patrimônio (possível legislação anterior a 2010 não encontrada no banco digital). Equipe se comprometeu a pesquisar e confirmar se há norma municipal.

Plano Municipal de Cultura

- O consorcio questiona
  - Se o Plano Municipal de Cultura está com seu conteúdo atualizado.
- A prefeitura esclarece que
  - Existe um Plano Municipal de Cultura atualizado (período 2025–2035), já aprovado e publicado por decreto. A equipe confirmou que pode encaminhar o documento quando solicitado.

- O consórcio da cidadania informa que o diagnóstico entregue ao time tem grande volume (mais de mil páginas) e que foram marcadas páginas com dúvidas específicas, incluindo localização de equipamentos mapeados.
- O consórcio da cidadania informa que na próxima fase (propostas), a equipe consultará a Secretaria sobre o que do plano já foi executado, o que permanece pendente e quais metas devem ser priorizadas (ex.: reavaliar a prioridade do teatro).

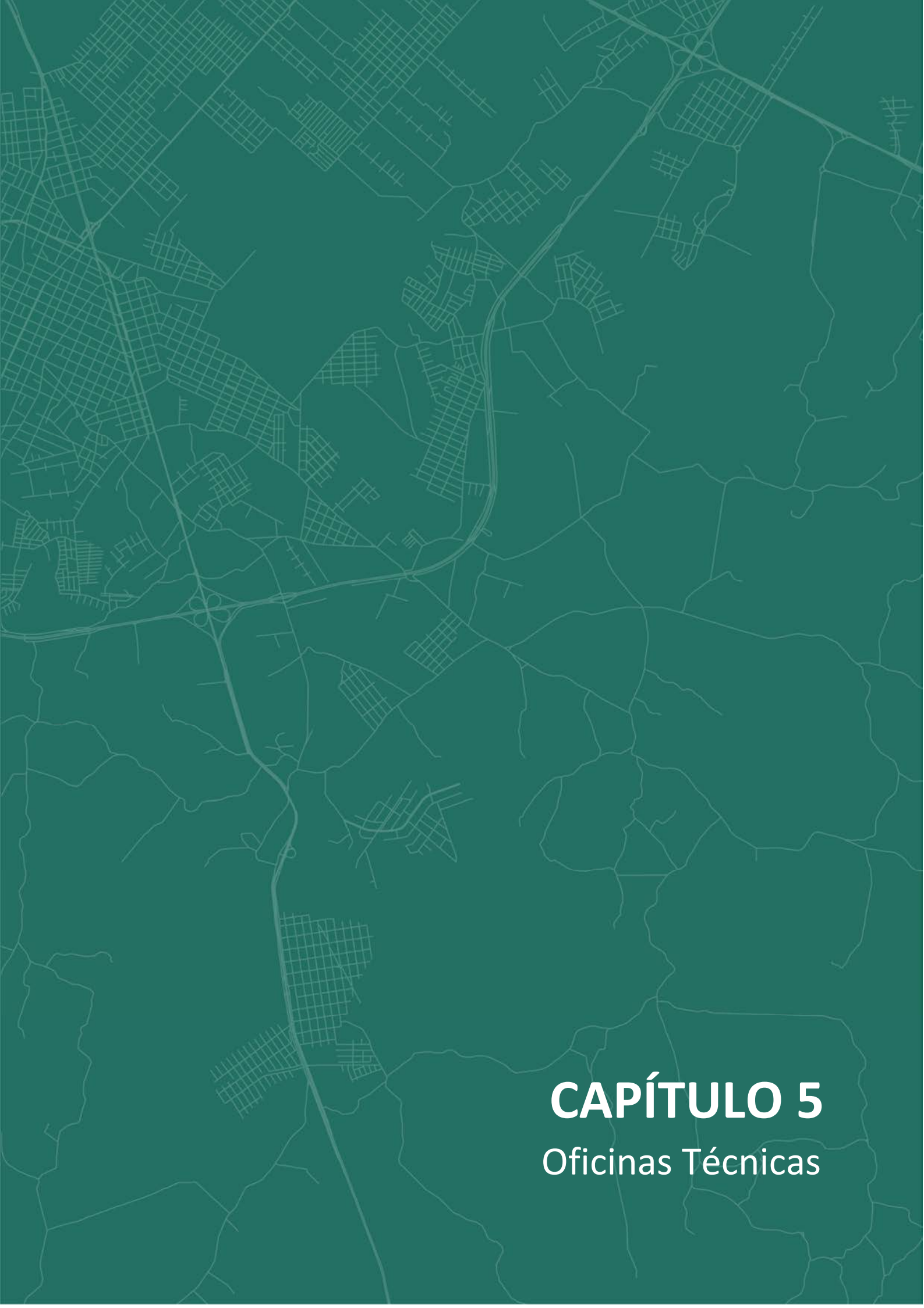
Encaminhamentos

- Agendar nova reunião em fevereiro para debater propostas e priorização de metas do Plano Municipal de Cultura.
- Encaminhamento do Plano Municipal de Cultura 2025–2035 por parte da Secretaria (já aprovado).
- Verificar e confirmar a existência e o texto da legislação municipal de patrimônio (pesquisa a cargo da equipe da Secretaria).
- Envio por e-mail das páginas marcadas do diagnóstico com dúvidas para que a equipe possa dar respostas específicas.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS







CAPÍTULO 5

Oficinas Técnicas

5. OFICINAS TÉCNICAS

5.1. OFICINA TÉCNICA 07

28/10/2025	14:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	60 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

A 7ª Oficina Técnica da Revisão do Plano Diretor Municipal de 2025 (PDM 2025) foi realizada em conjunto pelo Grupo de Acompanhamento e Cooperação e o Consórcio Cidadania, com o objetivo de apresentar e discutir sobre os resultados obtidos nas oficinas comunitárias que ocorrem dos dias 12 de setembro a 19 de setembro nas 12 regionais do município.

Memória do evento:

A Oficina Técnica 7 teve início às 14 horas, com as boas-vindas da Beatriz M. dos Santos, representante do Grupo Gestor da Prefeitura de São José dos Pinhais, que agradeceu a presença dos participantes e ressaltou a importância da etapa para a consolidação do diagnóstico do Plano Diretor Municipal. Em sua fala inicial, destacou que o momento representa a integração das contribuições comunitárias às análises técnicas, reforçando a relevância da participação ativa do Grupo de Acompanhamento e Cooperação (GAC) no processo de revisão do plano.

Na sequência, a Renata Satiko Akiyama, representante do Consórcio Cidadania, apresentou brevemente a equipe técnica responsável pela condução dos trabalhos e deu início à exposição principal da oficina. Durante sua apresentação, explicou a metodologia utilizada nas Oficinas Comunitárias e nas Conversas Itinerantes, destacando que ambas as ações tiveram ampla participação da população. Renata ressaltou que o objetivo dessas atividades foi compreender a percepção das comunidades sobre o território, a partir da identificação de condicionantes, deficiências e potencialidades locais, organizadas por eixos temáticos de análise.

Foram apresentadas as caminhadas e os circuitos realizados, com registros fotográficos e relatos sobre as principais observações: problemas de infraestrutura urbana, descarte

irregular de resíduos, calçadas danificadas, deficiência de iluminação pública, carência de áreas de lazer e arborização, entre outros aspectos recorrentes em diferentes regionais. A palestrante destacou ainda que, apesar das dificuldades, a comunidade demonstrou grande interesse em contribuir, apresentando sugestões ligadas à criação de praças, parques, ciclovias e à melhoria da mobilidade e da segurança nos bairros.

Após a exposição, Renata explicou a dinâmica da atividade prática da oficina. O GAC foi dividido em três grupos de trabalho, organizados por eixos temáticos: o primeiro responsável pelos Eixos 4 e 5 (Desenvolvimento Econômico e Turismo; Acessibilidade e Mobilidade); o segundo pelos Eixos 2 e 3 (Administração, Gestão Pública, Desenvolvimento Social e Habitação); e o terceiro pelos Eixos 6 e 7 (Meio Ambiente, Ordenamento Territorial e Uso do Solo). Cada grupo recebeu uma lista com as sínteses das oficinas comunitárias, contendo os tópicos agrupados em Condicionantes, Deficiências e Potencialidades (CDP), elaboradas a partir das manifestações mais frequentes da população.

Como metodologia de trabalho, cada grupo realizou a validação coletiva dos conteúdos, passando item por item da lista. Os participantes analisaram, discutiram e ajustaram as informações, podendo confirmar, reformular ou suprimir elementos conforme a pertinência e a coerência com a realidade observada. A equipe técnica do Consórcio acompanhou os grupos, prestando suporte metodológico e esclarecendo dúvidas sobre a origem das informações e os critérios de agrupamento utilizados.

Encerrada a fase de debates em grupo, os participantes retornaram à plenária para a apresentação dos resultados. Cada grupo elegeu um representante para expor, de forma sucinta, os principais pontos discutidos.

O grupo responsável pelos Eixos 2 e 3 ressaltou que São José dos Pinhais apresenta um território extenso, com 70% de área rural e 30% de área urbana, o que traz desafios significativos de gestão e integração das políticas públicas. Foram mencionadas deficiências relacionadas à fragmentação administrativa, falta de articulação entre secretarias e carência de planejamento integrado. Também foram citados problemas de infraestrutura educacional, com déficit de vagas em creches e ensino integral, além da falta de capacitação técnica e profissionalizante. O grupo apontou a insuficiência de unidades básicas de saúde em algumas regiões e a necessidade de fortalecimento da assistência social e dos serviços públicos. Houve ainda destaque para deficiências no saneamento básico e nos recursos humanos municipais, com escassez de profissionais para atender à demanda crescente. Entre as potencialidades, mencionaram a presença de uma rede de serviços e estruturas

consolidadas, que podem ser aprimoradas por meio da gestão integrada e da valorização dos recursos humanos.

O grupo dos Eixos 4 e 5 destacou que o município possui grande vocação econômica e logística, com presença marcante dos setores industrial, agrícola e de turismo rural. As principais potencialidades identificadas foram a diversidade industrial, a localização estratégica próxima ao porto e ao aeroporto, o avanço das políticas de ciclomobilidade e a expansão gradual da pavimentação na área rural. Em contrapartida, foram apontadas deficiências relacionadas à falta de mão de obra qualificada, ausência de políticas de capacitação, insuficiência de apoio ao pequeno comércio e à agricultura familiar, e carência de infraestrutura turística, especialmente em sinalização e acessibilidade. Também foram mencionados os congestionamentos e a circulação inadequada de veículos pesados em áreas residenciais e rurais, refletindo a necessidade de um planejamento viário integrado.

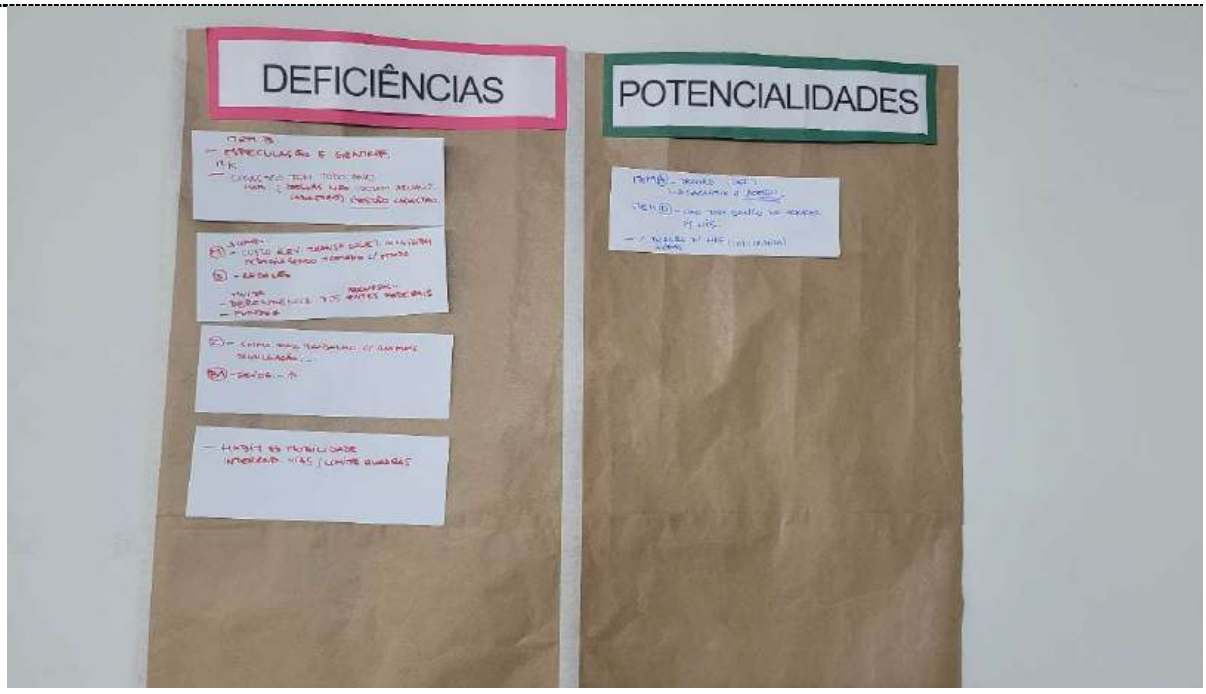
Por fim, o grupo dos Eixos 6 e 7 (Meio Ambiente, Uso e Ocupação do Solo) apresentou considerações sobre o crescimento acelerado e desordenado do município, que tem gerado pressão sobre o meio ambiente e sobre a estrutura urbana. Os participantes ressaltaram a riqueza natural e hídrica de São José dos Pinhais como um diferencial que precisa ser protegido, destacando a importância das áreas rurais na produção de alimentos e água para a Região Metropolitana de Curitiba. Foram discutidas as deficiências de informação e comunicação entre poder público e população, especialmente sobre normas urbanísticas e responsabilidades, o que dificulta a compreensão das regras de uso e ocupação do solo. O grupo enfatizou a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a transição entre áreas urbanas e rurais, bem como a importância de planejar cuidadosamente a expansão urbana, de modo a preservar o patrimônio ambiental e promover um desenvolvimento equilibrado.

Ao término das apresentações, a Renata Satiko Akiyama agradeceu as contribuições dos participantes e reforçou que todas as observações e ajustes realizados durante a oficina serão incorporados à versão revisada do Relatório de Diagnóstico (Produto 4). Convidou os presentes a participarem da Oficina Técnica 8.

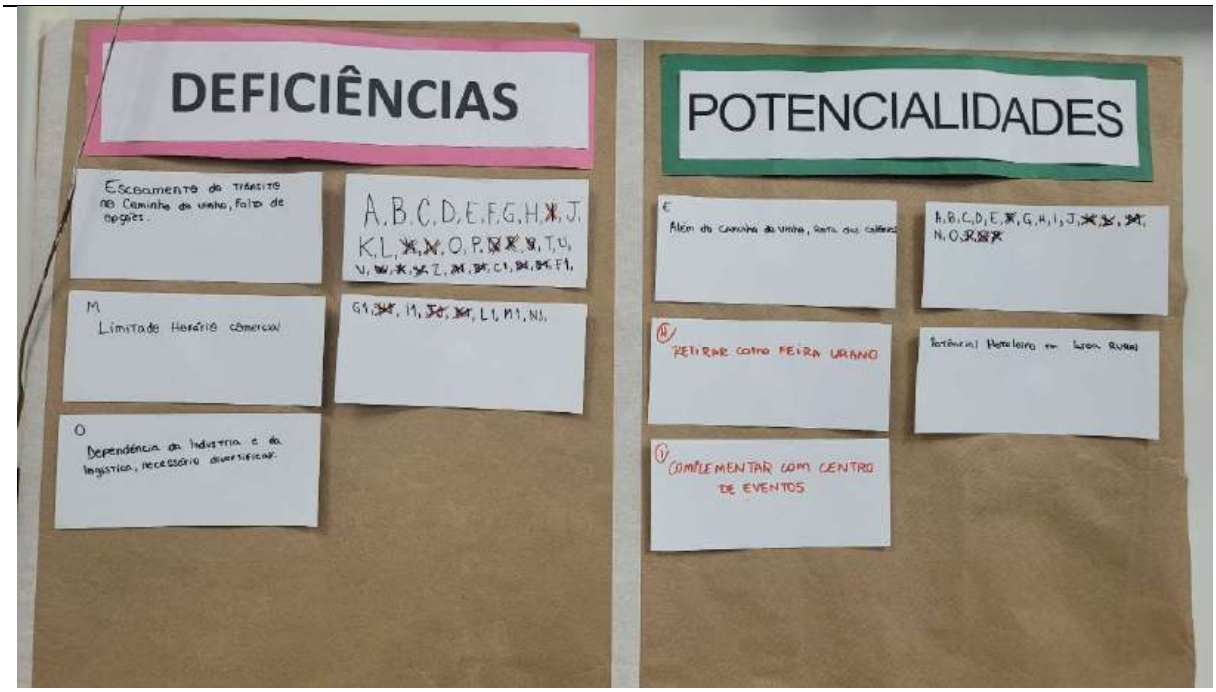
RESULTADOS DOS PAINÉIS

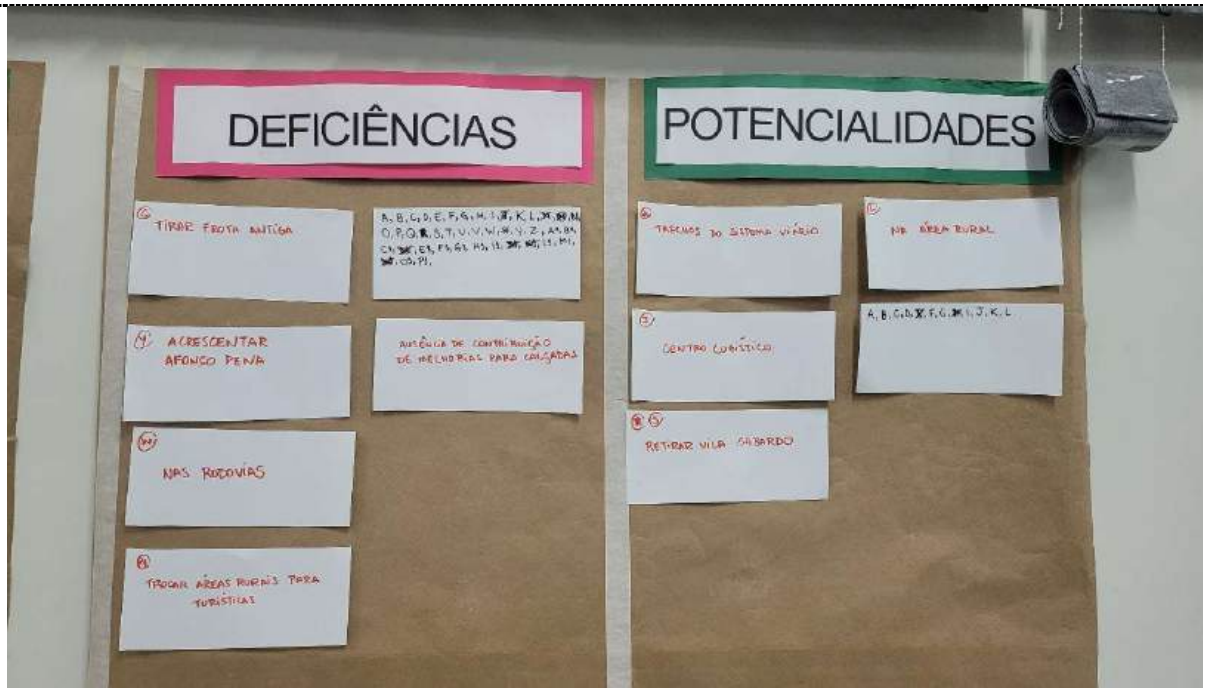
EIXOS 2 E 3


DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES

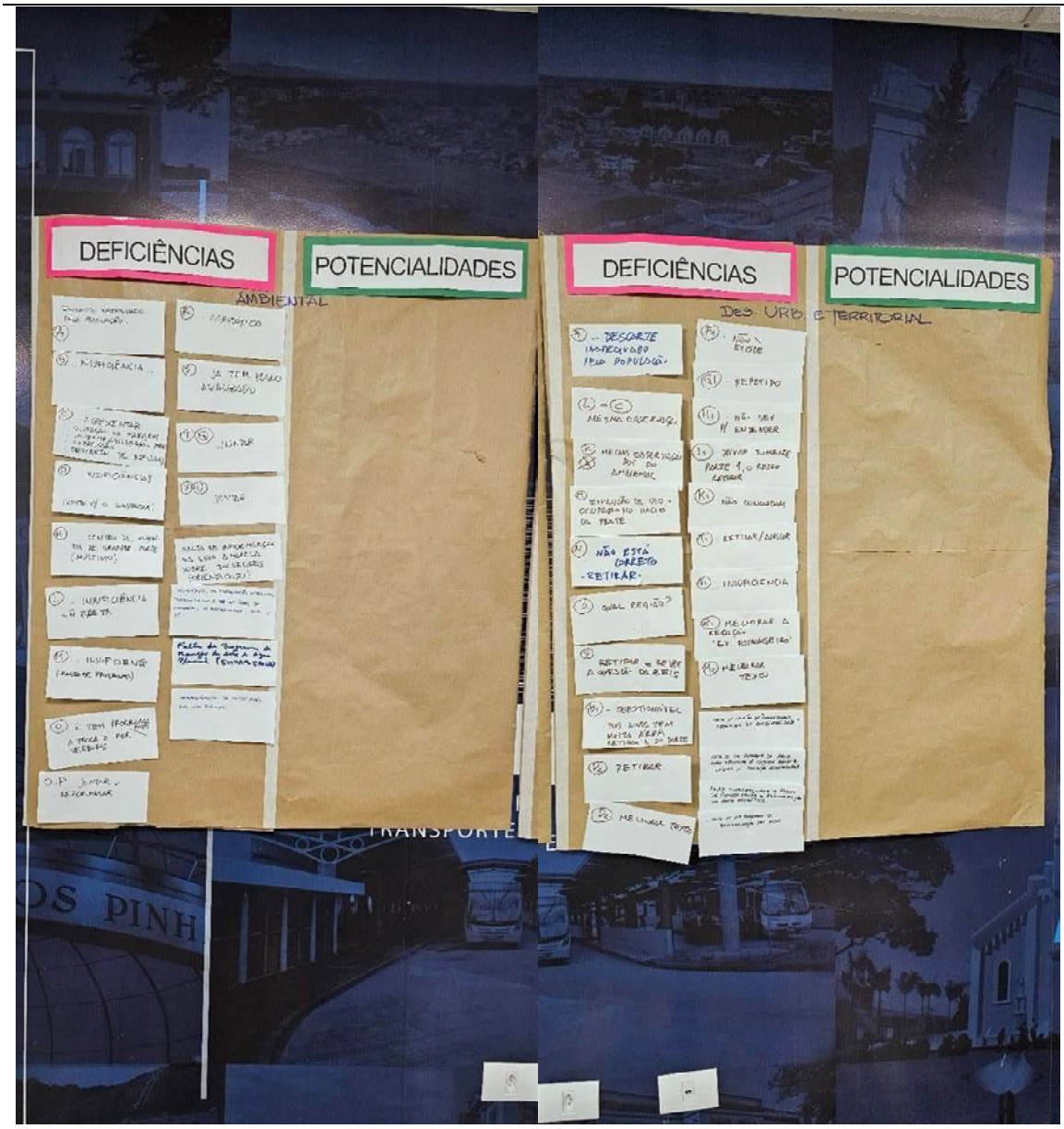

DEFICIÊNCIAS
POTENCIALIDADES

EIXOS 4 E 5


DEFICIÊNCIAS
Escoamento do trânsito no Caminho do vinho, falta de opções.
M
Limitado Horário comercial
O
Dependência da industria e da logistica, necessário diversificar.
POTENCIALIDADES
E
Além do Caminho do vinho, Rota dos cafés
N
RETIRAR COMO FEIRA URBANO
I
COMPLEMENTAR COM CENTRO DE EVENTOS


DEFICIÊNCIAS
TIRAR FROTA ANTIGA
ACRESCENTAR AFONSO PENA
NAS RODOVIAS
TROCAR ÁREAS RURAIS PARA TURÍSTICAS
POTENCIALIDADES
TRECHOS DO SISTEMA VIÁRIO
NA ÁREA RURAL
CENTRO TURÍSTICO
RETIRAR VILA GABARDO

EIXOS 6 E 7



APRESENTAÇÃO



Programação

14h00: APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DAS OFICINAS COMUNITÁRIAS

14h30: FORMAÇÃO DOS GRUPOS TEMÁTICOS

15h30: COFFEE BREAK

16h00: APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS

17h00: ENCERRAMENTO



Etapas do Plano



Processo Participativo





Conversas Itinerantes

A proposta é reunir um pequeno grupo de mulheres de cada regional para **conversar sobre o dia a dia do bairro, registrar suas percepções e caminhar juntas pelas ruas**, observando pontos fortes e desafios locais.

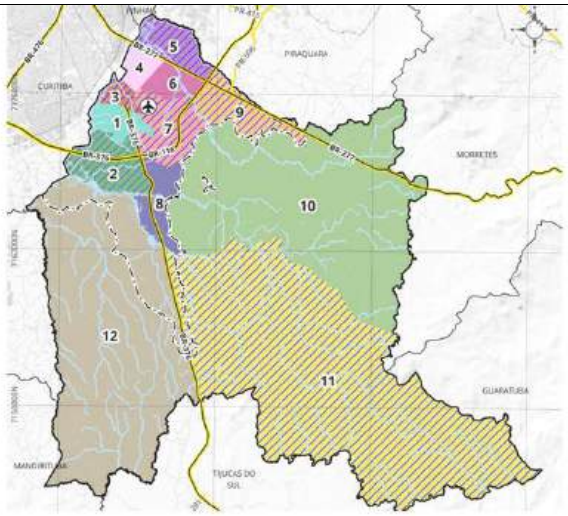
A atividade é simples, rápida e busca **valorizar a experiência de quem vive o território**, complementando outras formas de participação da comunidade.



Conversas Itinerantes

- Formação de 12 grupos de no máximo 5 mulheres de bairros diferentes. Indicação dos diretores das escolas onde ocorreram as Oficinas Comunitárias.
- Reunião inicial com as mães explicando o processo e o conceito de bairro.
- Realização do percurso no bairro com cada grupo.





Legenda

- Regional 1 Centro
- Regional 2 Santo Antônio
- Regional 3 Jd Santos Dumont
- Regional 4 Parque da Fonte
- Regional 5 Guatupê
- Regional 6 Ind
- Regional 7 Costeira
- Regional 8 São Marcos
- Regional 9 Borda do Campo
- Regional 10 Area Rural
- Regional 11 Roça Velha
- Regional 12 Campo Largo da Roseira

Conversas Itinerantes
Diagnóstico

Regional 2 E.M. Padre José de Anchieta – Santo Antônio



- **Problemas mais notados** nos trajetos: lixo, entulho, esgoto, mato alto, falta de manutenção das calçadas e mau cheiro.
- **O que tornaria o trajeto agradável**: ruas limpas, arborizadas, iluminadas, com segurança, áreas verdes, comércio acessível, serviços públicos de qualidade e boa pavimentação.
- **Melhorias sugeridas**: alargamento e manutenção das calçadas, limpeza urbana, mais policiamento, ciclovias, sinalização, melhorias no transporte público e áreas de lazer.

Regional 3 E.M. Genoveva Sicuro de Brito – Jd. Santos Dumont



- **Problemas mais notados** nos trajetos: lixo nas calçadas, cheiro de esgoto, trânsito intenso, calçadas estreitas e irregulares, barulho e descarte irregular de móveis.
- **O que tornaria o trajeto agradável**: ruas limpas, iluminação pública, policiamento, parques, quadras esportivas.
- **Melhorias sugeridas**: mais linhas e horários de ônibus, calçadas melhores e mais largas, policiamento escolar e maior segurança no geral

Regional 5 E.M. Jorge Nascimento – Guatupê



- **Problemas mais notados**: calçadas muito ruins, com buracos e desníveis, acúmulo de lixo, falta de acessibilidade.
- **O que tornaria o trajeto agradável**: calçadas adequadas, melhor iluminação, ônibus com maior frequência, ciclovias e soluções para os cachorros abandonados.
- **Melhorias sugeridas**: investimentos urgentes em infraestrutura básica (calçadas e iluminação), segurança pública e ampliação dos serviços de transporte e lazer para melhorar a qualidade de vida da população.

Regional 7 CAIC – Costeira



- **Problemas mais notados**: lixo nas calçadas, cheiro de esgoto, trânsito intenso, calçadas irregulares, barulho e descarte irregular de móveis.
- **O que tornaria o trajeto agradável**: ruas limpas, iluminação pública, arborização, acessibilidade.
- **Melhorias sugeridas**: espaços para praticar esportes, parques e praças, soluções para o trânsito, mais arborização, calçadas melhores e acessíveis

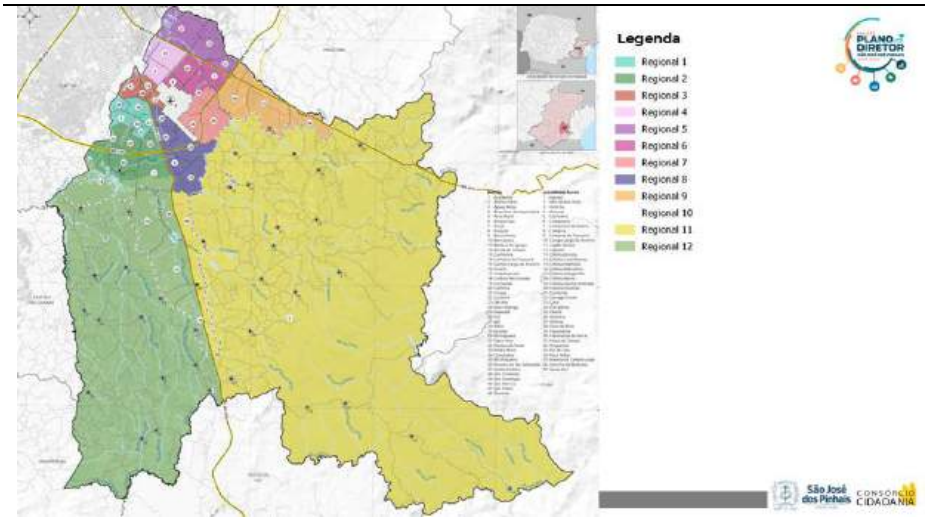
Regional 9 E.M. Antônio Franco da Rocha – Borda do Campo



- **Problemas mais notados** : faltam calçadas em muitas ruas, descarte irregular de lixo e entulho, ruas esburacadas, falta de pavimentação, mau cheiro de esgoto, poluição visual, cachorros soltos e carência de arborização.
- **Melhorias sugeridas**: padronização e ampliação das calçadas, iluminação pública em todas as ruas, policiamento, melhorias no asfalto, mais câmeras de segurança, fiscalização de estacionamentos irregulares, transporte público de melhor qualidade e criação de áreas verdes e espaços de lazer


Regional 11
Salão da Associação de Moradores Roça Velha
Problemas mais notados : faltam calçadas em muitas ruas, descarte irregular de lixo e entulho, ruas esburacadas, falta de pavimentação, mau cheiro de esgoto, poluição visual, cachorros soltos e carência de arborização.
Melhorias sugeridas: padronização e ampliação das calçadas, iluminação pública em todas as ruas, policiamento, melhorias no asfalto, mais câmeras de segurança, fiscalização de estacionamentos irregulares, transporte público de melhor qualidade e criação de áreas verdes e espaços de lazer


02
Oficinas Comunitárias


Legenda
Regional 1
Regional 2
Regional 3
Regional 4
Regional 5
Regional 6
Regional 7
Regional 8
Regional 9
Regional 10
Regional 11
Regional 12

Eixo 2 – Des. Administrativo e Gestão

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• Presença de **rodovias federais e vias de contorno** que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana • Recursos hídricos formados por **rios e mananciais** que estruturam o território municipal • Aumento da presença de **estrangeiros nas escolas** • Barragem do Miringuava	• **Déficit de vagas** e infraestrutura educacional insuficiente, especialmente em **creches e escolas municipais**, com necessidade de ampliação e melhor distribuição territorial • **Infraestrutura de saneamento básico insuficiente**, com ausência de rede de esgoto e abastecimento de água em diversas regiões; • **Infraestrutura de saúde insuficiente**, com falta de unidades básicas, equipes e especialidades médicas, além de atendimento social limitado em regiões como Del Rey, Costeira e Ouro Fino	• Amplas áreas com **potencial para criação e ampliação de parques** urbanos, lineares e rurais; • **Rede de saúde em expansão**, com ampliação de UBSs, previsão de novas unidades e hospital, além de CRAS; • **Bairros com boa infraestrutura e oferta de serviços**, destacando-se pelo comércio local, equipamentos públicos e potencial para novas instalações comunitárias;

Eixo 3 – Des. Social e Habitação

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• A presença de empresas e novos investimentos gera aumento de **demanda por habitação** • **Quadro urbano restrito** • Recursos hídricos formados por **rios e mananciais** que estruturam o território municipal	• **Ocupações e parcelamentos irregulares**, especialmente em áreas rurais e de mananciais; • **Elevação dos valores de imóveis e aluguéis**, associada à valorização imobiliária e à escassez de oferta de terras • **Programas habitacionais insuficientes e de difícil acesso**, com baixa oferta para famílias de baixa renda e falta de transparência nos processos de seleção e fiscalização	• Potencial de **integração entre áreas industriais e habitacionais;** • Potencial de **adensamento e diversificação de usos nos eixos viários**, aliado à revisão do uso do solo e à aplicação de instrumentos como a transferência do potencial construtivo • **Avanço nos processos de regularização fundiária**, com áreas já contempladas, como o Jardim Veneza, e potencial para ampliação dos programas e ações de REURB

Eixo 4 – Des. Econômico e Turismo

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• Localização estratégica com facilidade de acesso a outros municípios e **integração ao sistema viário regional** • Região com **vocação industrial,** destacando-se pelo polo automotivo e de grandes empreendimentos • **Áreas de mananciais** e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento • **Recursos hídricos** formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal	• **Infraestrutura e planejamento turístico insuficientes**, com carência de sinalização, acessibilidade e diversificação de atrativos, especialmente nas rotas rurais e no Caminho do Vinho • **Carência de áreas e equipamentos voltados ao lazer, esporte e cultura** nos bairros, além de centros de eventos • **Falta de capacitação da população** para o primeiro emprego	• **Forte potencial para o turismo sustentável** e de experiência, com destaque para o ecoturismo, turismo rural; • **Vocação industrial e logística** consolidada, com presença de grandes empresas, polo automotivo e de serviços, geração de empregos e arrecadação expressiva; • **Agricultura familiar fortalecida e diversificada**, com produção significativa, incentivos municipais;

Eixo 5 – Acessibilidade e Mobilidade

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• Presença de **rodovias federais e vias de contorno** que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana • **Aeroporto Internacional** Afonso Pena atua como barreira física ao sistema viário e ao desenvolvimento urbano • **Localização estratégica com facilidade de acesso** a outros municípios e integração ao sistema viário regional	• **Sistema viário sobrecarregado e com infraestrutura deficiente**, marcado por congestionamentos, circulação de veículos pesados e falta de conexões, marginais e travessias seguras para pedestres e ciclistas • **Transporte público insuficiente e mal distribuído**, com poucas linhas, horários reduzidos, frota antiga e falta de infraestrutura adequada nos pontos de embarque, especialmente nas áreas rurais • **Calçadas com deficiência de infraestrutura e acessibilidade.**	• **Sistema viário estruturado e em expansão**, com boas condições de mobilidade, implantação de binários, marginais e obras de ligação que fortalecem o escoamento logístico e a integração entre bairros e rodovias • **Sistema de transporte coletivo em modernização**, com integração entre modais, implantação de ônibus elétricos e articulados, e adoção de combustíveis ecológicos, promovendo eficiência e sustentabilidade na mobilidade urbana • **Expansão e incentivo à ciclomobilidade;**

Eixo 6 – Des. Ambiental

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• **Recursos hídricos** formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal • **Áreas de mananciais** e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento • **Áreas de Proteção Ambiental**, como as de Guaratuba, Serra do Mar e do Pequeno, voltadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais • **Nascentes**	• **Deficiências na gestão de resíduos sólidos**, com coleta seletiva irregular, descarte inadequado e ausência de infraestrutura adequada para o manejo e destinação do lixo • **Falta educação ambiental**, campanhas e programas de sensibilização • **Ocorrência recorrente de alagamentos** em diferentes bairros, associados à drenagem insuficiente e à impermeabilização das margens dos rios	• **Amplas áreas com potencial para criação e ampliação de parques urbanos**, lineares e rurais, incluindo o Parque da Fonte, o Parque São José e as margens dos rios Avariú, Miringuava e Ressaca, fortalecendo o lazer, o turismo e a preservação ambiental • **Riqueza ambiental e hídrica do município,** com presença de áreas verdes, mananciais e remanescentes da Mata Atlântica. • **Existência de iniciativas de reflorestamento**, hortas e pomares comunitários

Eixo 7 – Des. Urbanístico e Territorial

Condicionantes	Deficiências	Potencialidades
• **Presença de rodovias e ferrovias federais** e vias de contorno que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana • **Legislação urbana e ambiental** • **Recursos hídricos** formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal • **Áreas de Proteção Ambiental**, como as de Guaratuba, Serra do Mar e do Pequeno, voltadas à conservação;	• **Ocupações e parcelamentos irregulares,** especialmente em áreas rurais e de mananciais; • **Conflitos de uso e ocupação entre áreas industriais, residenciais** e de comércio, exigindo melhor ordenamento territorial e integração com o sistema viário • **Condomínios e grandes empreendimentos**, resultando em falta de áreas institucionais e impacto sobre a conectividade urbana e os serviços públicos. • **Fiscalização e manutenção insuficientes**	• Amplas áreas com **potencial para criação e ampliação de parques urbanos**, lineares e rurais; • Potencial de **adensamento e diversificação de usos nos eixos viários**, aliado à revisão do uso do solo e à aplicação de instrumentos como a transferência do potencial construtivo • **Avanço nos processos de regularização fundiária**, com áreas já contempladas, como o Jardim Veneza;



Obrigada!

CONSÓRCIO CIDADANIA

Consórcio Cidadania

Arq. Mirna Cortopassi Lobo
e-mail mirna@tesetecnologia.com.br

Arq. Sandra Mayumi Nakamura
e-mail etc@ecotecnica.com.br

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

















São José dos Pinhais
São José dos Pinhais
São José dos Pinhais







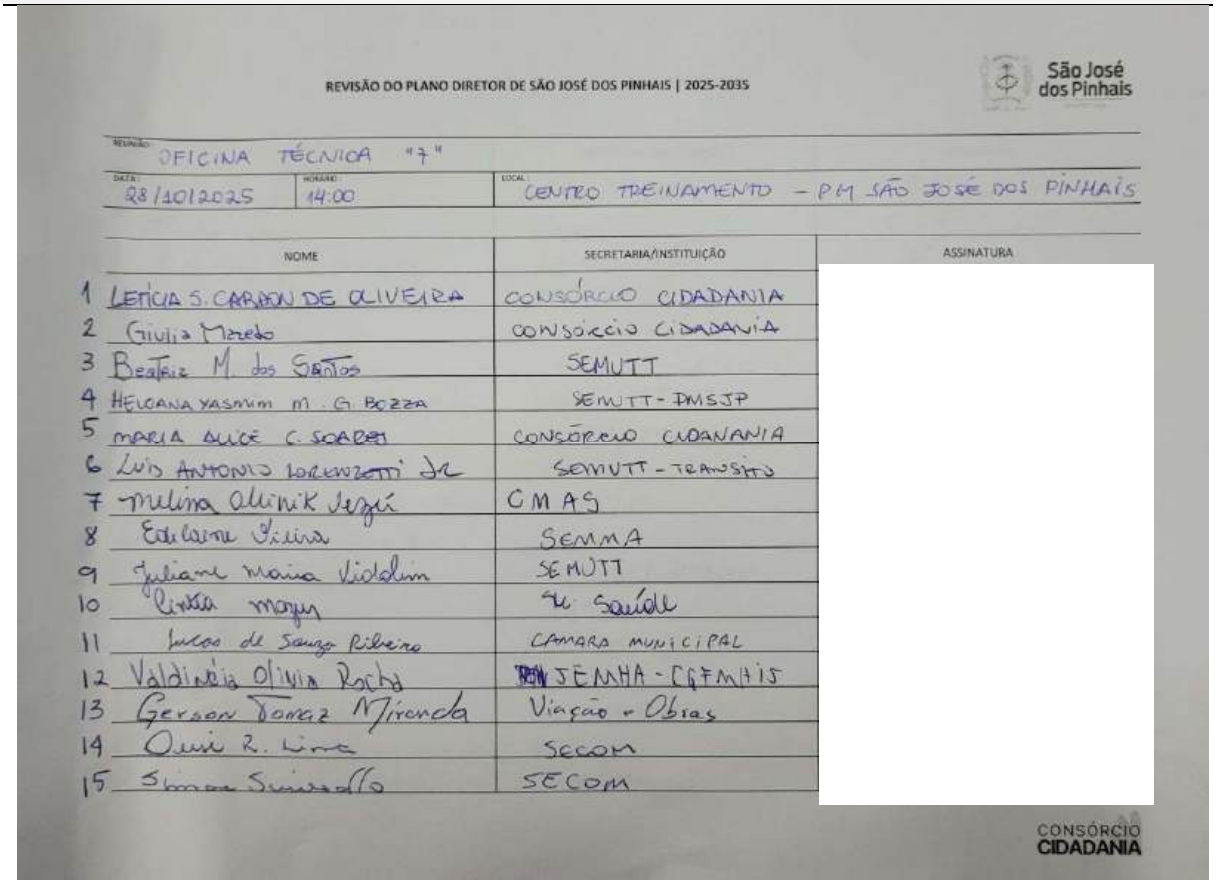








LISTA DE PRESENÇA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

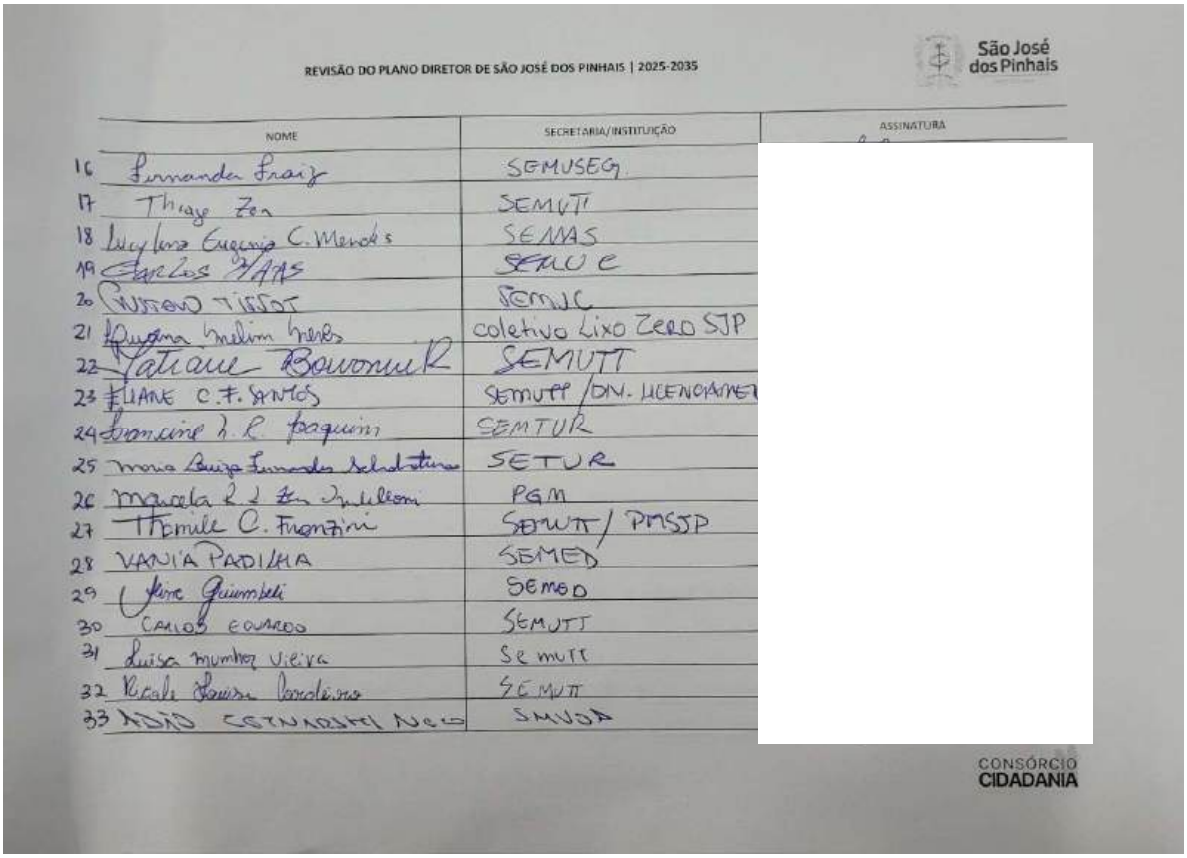
São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA TÉCNICA "7"

DATA: 28/10/2025 | HORÁRIO: 14:00 | LOCAL: CENTRO TREINAMENTO – PM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

	NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
1	LETÍCIA S. CARAÇON DE OLIVEIRA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
2	Giulia Mazeto	CONSÓRCIO CIDADANIA	
3	Beatriz M. dos Santos	SEMUTT	
4	Heloana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT - PMSJP	
5	Maria Alice C. Soares	CONSÓRCIO CIDADANIA	
6	Luis Antonio Lorenzetti Jr	SEMUTT - TRANSITO	
7	Melina Olinik Jezzi	CMAS	
8	Estefane Vieira	SEMMA	
9	Juliane Maria Vidolin	SEMUTT	
10	Larissa Marques	Sec Saúde	
11	Lucas de Souza Ribeiro	CAMARA MUNICIPAL	
12	Valdinéia Olivia Rocha	SEMHA - CGFMHIS	
13	Gerson Tomaz Miranda	Viação - Obras	
14	Quesi R. Lima	SECOM	
15	Simone Sussadello	SECOM	

CONSÓRCIO CIDADANIA

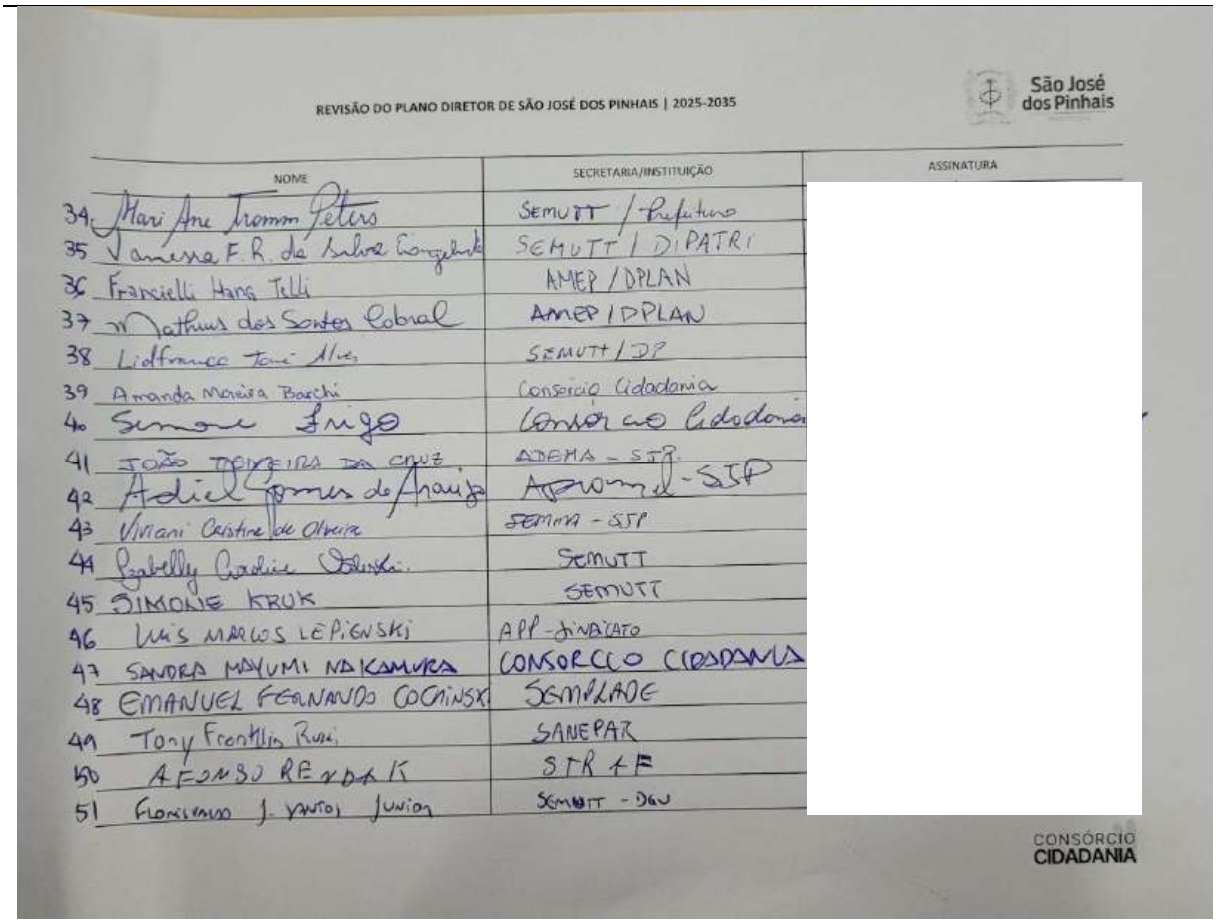


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

	NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
16	Fernanda Fraiz	SEMUSEG	
17	Thiago Zen	SEMUTT	
18	Lucylene Eugenio C. Mendes	SEMAS	
19	Carlos Alves	SEMUC	
20	Gustavo Tissot	SEMUC	
21	Luana Melim Neves	coletivo Lixo Zero SJP	
22	Tatiane Bavoneck	SEMUTT	
23	ELIANE C.F. SANTOS	SEMUTT / DIV. LICENCIAMENTO	
24	Francine A. R. Joaquim	SEMTUR	
25	Maria Beatriz Fernandes Sebastiani	SETUR	
26	Manoela R. de Fátima Tabaldini	PGM	
27	Hemile C. Frantzini	SEMUTT / PMSJP	
28	VANIA PADILHA	SEMED	
29	Vera Guimbeli	SEMED	
30	CARLOS EDUARDO	SEMUTT	
31	Luisa Mumbach Vieira	Semutt	
32	Rosale Pereira Cardoso	SEMUTT	
33	ADAO CERNADSKI NETO	SMVDA	

CONSÓRCIO CIDADANIA

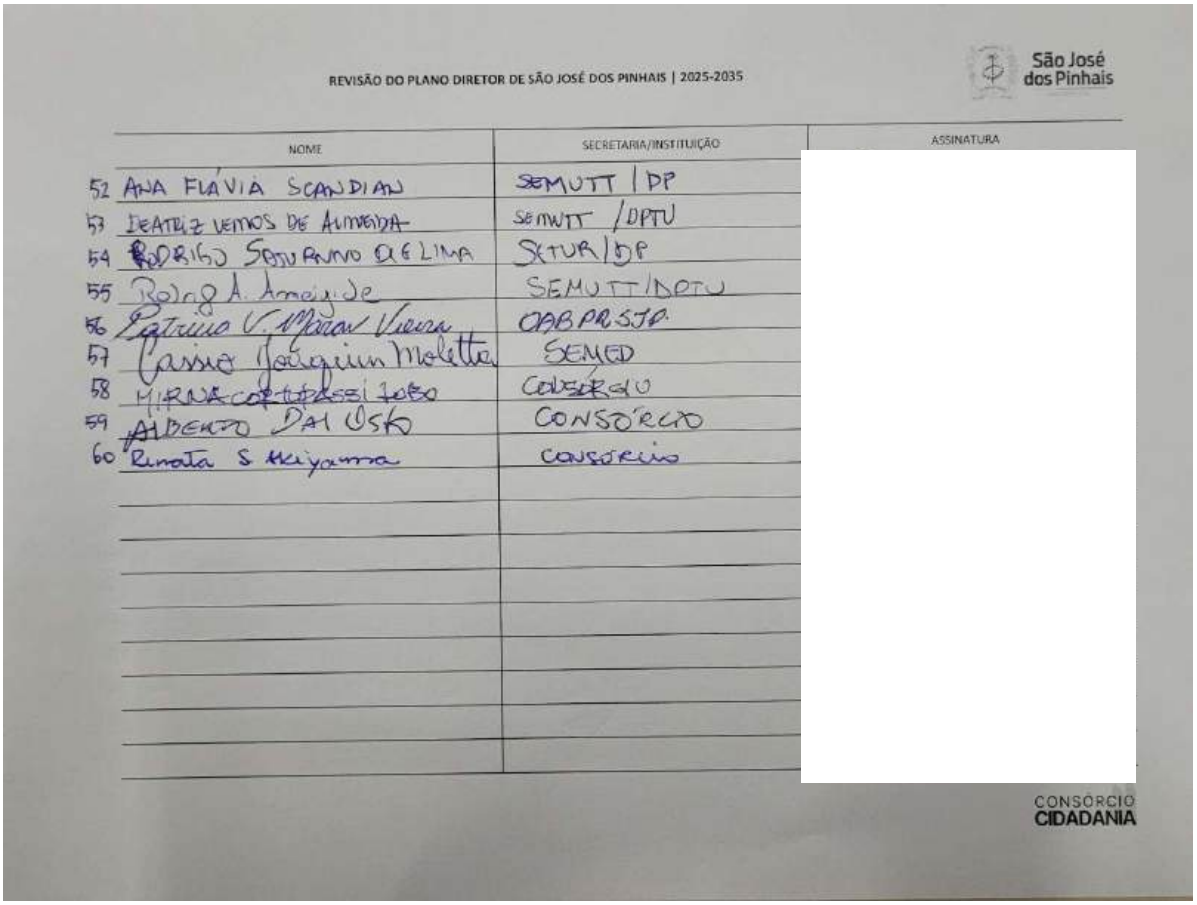


REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

	NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
34	Mari Ane Tramm Peters	SEMUTT / Prefeitura	
35	Vanessa F. R. da Silva Cunha	SEMUTT / DIPATRI	
36	Franciella Hana Tilli	AMEP / DPLAN	
37	Mathus dos Santos Cabral	AMEP / DPLAN	
38	Lidfranca Tomé Alves	SEMUTT / DP	
39	Amanda Moreira Bacchi	Consórcio Cidadania	
40	Simone Trigo	Consórcio Cidadania	
41	JOÃO [illegible] DA CRUZ	ADEMA - SJP	
42	Adriel Gomes de Araújo	ADEMA - SJP	
43	Viviani Cristine de Oliveira	SEMMA - SJP	
44	Isabelly Cardia Dalinski	SEMUTT	
45	SIMONE KRUK	SEMUTT	
46	LUIS MARCOS LEPIENSKI	APP-SINDICATO	
47	SANDRA MAYUMI NAKAMURA	CONSORCIO CIDADANIA	
48	EMANUEL FERNANDO COCHINSKI	SEMPLADE	
49	Tony Franklin Rosa	SANEPAR	
50	AFONSO RENDAK	STR 4 F	
51	FLORISMUNDO J. VIANA JUNIOR	SEMUTT - DGV	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

	NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
52	ANA FLÁVIA SCANDIAN	SEMUTT / DP	
53	BEATRIZ VIEIRAS DE ALMEIDA	SEMUTT / DPTU	
54	RODRIGO SERAFINO DE LIMA	SETUR / DP	
55	Rolng A. Araujo Jr	SEMUTT / DPTU	
56	Patrícia V. Moraes Vieira	OAB PR SJP	
57	Cassio Joaquim Moletta	SEMED	
58	MIRNA CORTEZ DE SOUZA	CONSÓRCIO	
59	ALBERTO DAI OSTO	CONSÓRCIO	
60	Renata S. Akiyama	CONSÓRCIO	

CONSÓRCIO CIDADANIA

A seguir, apresentam-se os quadros-síntese, dispostos por eixo temático, conforme as análises realizadas durante a Oficina Técnica 07.

Quadro 68: Síntese das Condicionantes, Deficiência e Potencialidades

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO E GESTÃO PÚBLICA

	Condicionante
A	Presença de rodovias federais e vias de contorno que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana
B	Recursos hídricos formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal
C	Aumento da presença de estrangeiros nas escolas
D	Barragem do Miringuava
E	Equipamentos Públicos
F	Estradas rurais
G	Existência de período integral (educação)
H	Ferroeste
I	Gestão fiscal equilibrada e finanças públicas organizada
J	Nascentes
K	Planejamento urbano
L	Pontos históricos espalhados pela cidade

	Deficiência
A	Déficit de vagas e infraestrutura educacional insuficiente, especialmente em creches e escolas municipais, com necessidade de ampliação e melhor distribuição territorial
B	Infraestrutura de saneamento básico insuficiente, com ausência de rede de esgoto e abastecimento de água em diversas regiões, além de ocorrências de lançamentos irregulares e fossas inadequadas
C	Infraestrutura de saúde insuficiente, com falta de unidades básicas, equipes e especialidades médicas, além de atendimento social limitado em regiões como Del Rey, Costeira e Ouro Fino
D	Carência de áreas e equipamentos voltados ao lazer, esporte e cultura nos bairros, além de centros de eventos
E	Deficiências na gestão de resíduos sólidos, com coleta seletiva irregular, descarte inadequado e ausência de infraestrutura adequada para o manejo e destinação do lixo
F	Iluminação pública insuficiente e irregular, com quedas frequentes de energia e necessidade de ampliação e manutenção, especialmente nas áreas rurais
G	Atendimento de urgência e emergência insuficiente, com carência de UPAs 24h e demora no atendimento, sobretudo em regiões periféricas e rurais
H	Segurança pública insuficiente, com falta de patrulhamento, equipamentos e fiscalização, afetando a sensação de segurança em espaços públicos e áreas rurais
I	Ocorrência recorrente de alagamentos em diferentes bairros, associados à drenagem insuficiente e à impermeabilização das margens dos rios
J	Cobertura telefônica e de internet deficitária, com sinal instável e falta de infraestrutura de torres em algumas regiões
K	Ecopontos insuficientes ou com estrutura inadequada, carecendo de manutenção, divulgação e orientação para o uso correto

L	Infraestrutura de drenagem urbana e macrodrenagem insuficiente, com necessidade de obras para mitigação de alagamentos
M	Presença de população em situação de rua e necessidade de ampliação de abrigos públicos seguros e acessíveis
N	Atendimento social insuficiente para famílias em situação de vulnerabilidade
O	Falta de divulgação e acesso às informações sobre programas municipais, atrativos turísticos e espaços públicos
P	Fiscalização e manutenção insuficientes, afetando parques, infraestrutura urbana e ambiental, com carência de equipes e ações preventivas
Q	Insuficiência e má distribuição dos serviços públicos em relação à demanda existente
R	Sistema viário sobrecarregado e com infraestrutura deficiente, marcado por congestionamentos, circulação de veículos pesados e falta de conexões, marginais e travessias seguras para pedestres e ciclistas
S	Condomínios e grandes empreendimentos com exigências e contrapartidas insuficientes, resultando em falta de áreas institucionais e impacto sobre a conectividade urbana e os serviços públicos
T	Empresas não se responsabilizam pela infra pública instalada
U	Escola compartilha água do poço com igreja
V	Falta de ambulância
W	Falta de capacitação da população para o primeiro emprego
X	Falta de correio
Y	Falta de fortalecimento para contratação da população local
Z	Falta de integração com a educação, saúde e assistência social
A1	Falta educação ambiental, campanhas e programas de sensibilização
B1	Intervenções de drenagem no rio que cruzam o Iná ficaram perigosa
C1	Linha de alta tensão é localizada dentro dos terrenos
D1	Nas escolas o acesso crianças e carros no mesmo portão
E1	Necessidade de implantação de escola técnica e agrícola para formação profissional e fortalecimento das atividades rurais locais
F1	Parques urbanos com infraestrutura insuficiente e subutilização, demandando manutenção e melhorias de acessibilidade e segurança
G1	Programas habitacionais insuficientes e de difícil acesso, com baixa oferta para famílias de baixa renda e falta de transparência nos processos de seleção e fiscalização

	Potencialidade
A	Amplas áreas com potencial para criação e ampliação de parques urbanos, lineares e rurais, incluindo o Parque da Fonte, o Parque São José e as margens dos rios Avariú, Miringuava e Ressaca, fortalecendo o lazer, o turismo e a preservação ambiental
B	Rede de saúde em expansão, com ampliação de UBSs, previsão de novas unidades e hospital, além de CRAS estruturados e estudos para fortalecer o atendimento e os serviços assistenciais
C	Bairros com boa infraestrutura e oferta de serviços, destacando-se pelo comércio local, equipamentos públicos e potencial para novas instalações comunitárias
D	Sistema de limpeza urbana e coleta de resíduos eficiente, com programas de reciclagem e iniciativas de reaproveitamento e conscientização ambiental
E	Iluminação pública em expansão e modernização, com adoção de tecnologia LED e melhorias em vias urbanas e ciclovias

F	Ampla cobertura de rede de água, esgoto e iluminação pública, com disponibilidade hídrica garantida pelos mananciais e potencial de aproveitamento de novos recursos, como o Rio Cotia, para abastecimento futuro
G	Rede educacional estruturada, com boas escolas, ampliação de CMEIs e iniciativas voltadas à educação ambiental e à capacitação por meio dos equipamentos de ensino
H	Melhoria na segurança pública, impulsionada pela ampliação da iluminação e pela implantação de câmeras e muralhas digitais de monitoramento
I	Fortalecimento da comunicação institucional, com ações de divulgação dos programas municipais e serviços técnicos, como o plantão da SEMUTT, em eventos comunitários e locais de grande circulação
J	Creche populares para idosos
K	Desenvolvimento imobiliário
L	Emater - Fossa ecológica
M	Empresas poderiam ter contrapartidas para resolver problemas referentes às ocupações irregulares
N	Eventos promovidos pela Secretaria de Cultura (patinação, aulas, shows)
O	Existe uma boa distribuição dos equipamentos (escola e posto de saúde) na cidade equipamentos esportes poderiam ter mais
P	Sub Prefeitura
Q	Valorização dos bons alunos incentivando o estudo e boas notas com cursos

EIXO 3 - DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HABITAÇÃO

	Condicionante
A	A presença de empresas e novos investimentos gera aumento de demanda por habitação
B	Quadro urbano restrito
C	Recursos hídricos formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal
D	Barragem do Miringuava
E	Crescimento da população e o consequentemente adensamento urbano
F	Equipamentos Públicos
G	Estradas rurais
H	Nascentes
I	Pontos históricos espalhados pela cidade
J	Presença de rodovias federais e vias de contorno que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana
K	Projetos de Reurb em andamento

	Deficiência
A	Ocupações e parcelamentos irregulares, especialmente em áreas rurais e de mananciais, indicando necessidade de controle, regularização fundiária e fortalecimento da fiscalização
B	Elevação dos valores de imóveis e aluguéis, associada à valorização imobiliária e à escassez de oferta de terras
C	Programas habitacionais insuficientes e de difícil acesso, com baixa oferta para famílias de baixa renda e falta de transparência nos processos de seleção e fiscalização
D	Ausência de programas habitacionais municipais voltados à ampliação do acesso à moradia

E	Déficit habitacional e alto custo da moradia, resultando no deslocamento de moradores para outras áreas
F	Fiscalização e manutenção insuficientes, afetando parques, infraestrutura urbana e ambiental, com carência de equipes e ações preventivas
G	Inconsistências e deficiências no zoneamento urbano, com ausência de definição das ZEIS e alteração da antiga ZR3 para ZOC, reduzindo o potencial construtivo e afetando o desenvolvimento imobiliário
H	Infraestrutura de saúde insuficiente, com falta de unidades básicas, equipes e especialidades médicas, além de atendimento social limitado em regiões como Del Rey, Costeira e Ouro Fino
I	Ocorrência recorrente de alagamentos em diferentes bairros, associados à drenagem insuficiente e à impermeabilização das margens dos rios
J	Áreas destinadas à habitação social localizadas em zonas periféricas e distantes dos centros de serviços e infraestrutura urbana
K	Cadastro habitacional desatualizado, dificultando o planejamento e a gestão da política de habitação
L	Conflitos de uso e ocupação entre áreas industriais, residenciais e de comércio, exigindo melhor ordenamento territorial e integração com o sistema viário
M	Custo de deslocamento elevado devido à proximidade com o pedágio, impactando a mobilidade e o acesso dos moradores (Vila Gabardo)
N	Deficiência dos programas habitacionais
O	Desigualdade no acesso à infraestrutura e aos serviços básicos, com risco de gentrificação em áreas urbanas consolidadas
P	Presença de áreas ociosas e vazios urbanos, incluindo terrenos com restrições ambientais, especialmente em regiões centrais e consolidadas
Q	Presença de população em situação de rua e necessidade de ampliação de abrigos públicos seguros e acessíveis
R	Ausência de legislação para condomínios
S	Concentração de empreendimentos sociais em área sensível
T	Déficit de vagas e infraestrutura educacional insuficiente, especialmente em creches e escolas municipais, com necessidade de ampliação e melhor distribuição territorial
U	Escassez de áreas disponíveis para implantação de conjuntos habitacionais
V	Falta da participação da comunidade na revisão de Leis
W	Falta de divulgação e acesso às informações sobre programas municipais, atrativos turísticos e espaços públicos
X	Falta de investimento nas habitações de interesse social
Y	Falta integração entre secretarias
Z	Falta levantamento/controle famílias realocadas com animais domésticos
A1	Falta ou reconhecimento de áreas com características urbanas já consolidadas
B1	Fragmentação e picoteamento de áreas rurais e urbanas, resultando em ocupações dispersas e desordenadas
C1	Infraestrutura de saneamento básico insuficiente, com ausência de rede de esgoto e abastecimento de água em diversas regiões, além de ocorrências de lançamentos irregulares e fossas inadequadas
D1	Pressão urbana crescente sobre áreas rurais e de manancial, resultante de processos recentes de urbanização desorganizada
E1	Serviços públicos saturados (APA Pequeno)
F1	Valores altos para compra/aluguel

	Potencialidade
A	Potencial de integração entre áreas industriais e habitacionais, favorecendo o acesso dos trabalhadores e o planejamento urbano equilibrado
B	Potencial de adensamento e diversificação de usos nos eixos viários, aliado à revisão do uso do solo e à aplicação de instrumentos como a transferência do potencial construtivo
C	Avanço nos processos de regularização fundiária, com áreas já contempladas, como o Jardim Veneza, e potencial para ampliação dos programas e ações de REURB
D	Disponibilidade de áreas e programas habitacionais, possibilitando a ampliação das políticas públicas de moradia e o atendimento às demandas locais
E	Existência de áreas e terrenos institucionais disponíveis dentro do perímetro urbano, com potencial para novos equipamentos públicos e expansão de serviços
F	Lei condomínio
G	Linhas de financiamento subsidiadas
H	Loteamento aprovados, mas construções não
I	Políticas públicas para famílias alocadas
J	Topografia da região e a paisagem

EIXO 4 - DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURÍSTICO

	Condicionante
A	Localização estratégica com facilidade de acesso a outros municípios e integração ao sistema viário regional
B	Região com vocação industrial, destacando-se pelo polo automotivo e de grandes empreendimentos
C	Áreas de mananciais e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento
D	Recursos hídricos formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal
E	Áreas de preservação e proteção ambiental, incluindo APPs, mananciais e rios, que integram o território municipal
F	O Aeroporto Internacional Afonso Pena atua como barreira física ao sistema viário e ao desenvolvimento urbano
G	Barragem do Miringuava
H	Envelhecimento da população rural
I	Legislação ambiental
J	Nascentes
K	Vocação turística

	Deficiência
A	Infraestrutura e planejamento turístico insuficientes, com carência de sinalização, acessibilidade e diversificação de atrativos, especialmente nas rotas rurais e no Caminho do Vinho
B	Carência de áreas e equipamentos voltados ao lazer, esporte e cultura nos bairros, além de centros de eventos
C	Falta de capacitação da população para o primeiro emprego
D	Conflitos de uso e ocupação entre áreas industriais, residenciais e de comércio, exigindo melhor ordenamento territorial e integração com o sistema viário

E	Falta de apoio aos agricultores para produção agroecológica
F	Falta de divulgação e acesso às informações sobre programas municipais, atrativos turísticos e espaços públicos
G	Ausência de central de abastecimento e distribuição da produção agrícola municipal
H	Ocupações e parcelamentos irregulares, especialmente em áreas rurais e de mananciais, indicando necessidade de controle, regularização fundiária e fortalecimento da fiscalização
I	Perdas na produção agrícola associadas à incidência de pragas resistentes e à redução da produtividade
J	Sistema viário sobrecarregado e com infraestrutura deficiente, marcado por congestionamentos, circulação de veículos pesados e falta de conexões, marginais e travessias seguras para pedestres e ciclistas
K	Áreas afastadas do centro pouco servidas de comércio e serviços.
L	Baixa ocupação e movimentação do centro urbano nos finais de semana
M	Comércio concentrado no Mergulhão, em expansão para a Murici, com funcionamento limitado ao horário comercial
N	Dependência da região para serviços do Del Rey
O	Dependência de indústrias e logística
P	Desigualdade no acesso à infraestrutura e aos serviços básicos, com risco de gentrificação em áreas urbanas consolidadas
Q	Dificuldade de regularização de empresas rurais gerar notas fiscais
R	Empregabilidade muito boa, mas salários baixos
S	Espaços pequenos (pouca infraestrutura) para os locais dos cursos
T	Falta capacitação (acessos/horários compatíveis com trabalho)
U	Falta de apoio da prefeitura para microempreendedor, principalmente nos bairros mais afastados
V	Falta de incentivo aos produtores para agregação de valor
W	Falta de infraestrutura em algumas regiões, Jurema, Rio Pequeno e Rua João Kosiak
X	Falta de mão de obra rural
Y	Falta fortalecer a comunidade com capacitação para empreender
Z	Falta incentivo ao pequeno comércio
A1	Falta incentivo para a produção rural
B1	Falta incentivo para produção de orgânicos (impostos/capacitação)
C1	Falta mercado municipal para produtos locais
D1	Falta valorização dos pequenos produtos agrícolas
E1	Há espaços de feira, mas falta interesse da população
F1	Mal atendimento da prefeitura para microempreendedor, falta de apoio e muita burocracia para abrir uma empresa
G1	Necessidade de implantação de escola técnica e agrícola para formação profissional e fortalecimento das atividades rurais locais
H1	O centro era mais movimentado quando tinha o terminal
I1	Pouca valorização da identidade local
J1	Poucos cursos de formação nos bairros
K1	Restrição à ocupação em áreas de mananciais, condicionando o uso e a regularização do solo
L1	Segurança pública insuficiente, com falta de patrulhamento, equipamentos e fiscalização, afetando a sensação de segurança em espaços públicos e áreas rurais
M1	Transporte público insuficiente e mal distribuído, com poucas linhas, horários reduzidos, frota antiga e falta de infraestrutura adequada nos pontos de embarque, especialmente nas áreas rurais

	Potencialidade
A	Forte potencial para o turismo sustentável e de experiência, com destaque para o ecoturismo, turismo rural, gastronômico e religioso, além das rotas como o Caminho do Vinho e a Rota das Colônias, que valorizam o patrimônio natural e cultural do município
B	Vocação industrial e logística consolidada, com presença de grandes empresas, polo automotivo e de serviços, geração de empregos e arrecadação expressiva, além de oportunidades de desenvolvimento local e atração de novos investimentos
C	Agricultura familiar fortalecida e diversificada, com produção significativa, incentivos municipais e integração entre agroindústria, sustentabilidade e mercado consumidor.
D	Presença de equipamentos e programas voltados à qualificação profissional, como a Casa da Cultura e a central de treinamento, cursos de capacitação e centros de treinamento para jovens e adultos
E	Caminho do Vinho
F	Fortalecimento da comunicação institucional, com ações de divulgação dos programas municipais e serviços técnicos, como o plantão da SEMUTT, em eventos comunitários e locais de grande circulação
G	Parcerias público-privadas voltadas à capacitação técnica e profissional, fortalecendo a integração entre o setor produtivo e a formação de mão de obra local
H	Realização de feiras locais movimentadas, como a Feira Urano, que valorizam a produção regional e fortalecem a economia comunitária
I	Área da PUC
J	Educação - SESI SENAI
K	Educação financeira
L	Gestão fiscal equilibrada e finanças públicas organizada
M	Limitar uso industrial na região para incentivar o turismo
N	No ranking de produção agrícola sempre está nas primeiras posições
O	Projeto viva água o Boticário / SEBRAE
P	Rua 15, zona rural, Caminho do Vinho, turismo rural, Parque SJP, Aeroporto, Casteliano
Q	Rua XV
R	Shopping

EIXO 5 - ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE

	Condicionante
A	Presença de rodovias federais e vias de contorno que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana
B	Aeroporto Internacional Afonso Pena atua como barreira física ao sistema viário e ao desenvolvimento urbano
C	Localização estratégica com facilidade de acesso a outros municípios e integração ao sistema viário regional
D	Áreas de Proteção Ambiental, como as de Guaratuba, Serra do Mar e do Pequeno, voltadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.
E	Contrato com a Arteris referente ao pedágio, que influencia o desenvolvimento e a integração territorial
F	Áreas de mananciais e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento

G	Conexão entre Del Rey e São Marcos, com dinâmica integrada, limitada pela presença do rio Miringuava
H	Crescimento da população e o consequentemente adensamento urbano
I	Cruzamento a pé (rodovias) causam acidentes
J	Falta de espaço nas vias acomodas os diferentes modais (ex. pontos de ônibus)
K	Ferroeste
L	Fragmentação Urbana (núcleos urbanos afastados São Marcos, Borda do Campo, etc.)
M	Leis federais parcelamento do solo

	Deficiência
A	Sistema viário sobrecarregado e com infraestrutura deficiente, marcado por congestionamentos, circulação de veículos pesados e falta de conexões, marginais e travessias seguras para pedestres e ciclistas
B	Transporte público insuficiente e mal distribuído, com poucas linhas, horários reduzidos, frota antiga e falta de infraestrutura adequada nos pontos de embarque, especialmente nas áreas rurais
C	Calçadas com deficiência de infraestrutura e acessibilidade, exigindo padronização e manutenção adequada nos bairros
D	Vias rurais e urbanas com pavimentação precária ou incompleta, apresentando trechos em saibro, antipó e paralelepípedo, com necessidade de manutenção e conclusão das obras viárias
E	Ausência de ciclovias integradas e seguras, limitando a mobilidade cicloviária entre os bairros
F	Conexões viárias entre Del Rey, São Marcos e Barro Preto com limitações de estrutura e necessidade de conciliar mobilidade e aspectos ambientais.
G	Fiscalização e manutenção insuficientes, afetando parques, infraestrutura urbana e ambiental, com carência de equipes e ações preventivas
H	Infraestrutura e planejamento turístico insuficientes, com carência de sinalização, acessibilidade e diversificação de atrativos, especialmente nas rotas rurais e no Caminho do Vinho
I	Falta de abertura de novas vias ligando Alfredo Pinto à BR-277, Costeirinha ao Cruzeiro e Rua Sílvio Pinto Ribeiro ao Posto Locatelli
J	PIT – Libanópolis, Ponto Final e Sta Tereza
K	Problemas de circulação e planejamento no entorno e nas áreas de manobra do Terminal Afonso Pena
L	Aeroporto Internacional Afonso Pena segrega a cidade
M	Necessidade de área adequada para estacionamento e apoio a caminhoneiros, com infraestrutura compatível às normas de descanso e operação de veículos de grande porte
N	Pontos verdes nas rodovias para facilitas deslocamento animais silvestres (próximo florestas e unidades de conservação)
O	Tráfego e estacionamento de caminhões em vias locais, ocasionando danos à infraestrutura urbana e transtornos aos moradores
P	Arborização urbana e rural com necessidade de manejo adequado e programas de recomposição vegetal
Q	Conflitos de uso e ocupação entre áreas industriais, residenciais e de comércio, exigindo melhor ordenamento territorial e integração com o sistema viário
R	Crescimento urbano desordenado, com expansão acelerada e ocorrência de parcelamentos irregulares
S	Custo de deslocamento elevado devido à proximidade com o pedágio, impactando a mobilidade e o acesso dos moradores (Vila Gabardo)

T	Dependência do Campo Cargo da Roseira em utilizar a trincheira do São Marcos
U	Falta de educação no trânsito. Não respeitam pedestre
V	Falta de infraestrutura em algumas regiões, Jurema, Rio Pequeno e Rua João Kosiak
W	Falta de Marginal
X	Falta de Plano de Precaução em acidentes de cargas químicas nas BR- 277/377
Y	Falta de utilização do espaço do antigo Terminal
Z	Falta mais horários dos alimentares regionais
A1	Falta padronização das calçadas
B1	Falta semáforos para pedestres
C1	Falta sinalização informativa para Col. Murici
D1	Hoje os caminhões estão circulando menos no centro
E1	Iluminação pública insuficiente e irregular, com quedas frequentes de energia e necessidade de ampliação e manutenção, especialmente nas áreas rurais
F1	Manutenção vegetação estradas
G1	Marginal com mão única
H1	Necessidade de analisar a viabilidade de novas conexões na BR-376, por meio de obras de arte que integrem os dois lados da rodovia
I1	Necessidade de integração entre modais de transporte
J1	Presença de população em situação de rua e necessidade de ampliação de abrigos públicos seguros e acessíveis
K1	Pressão urbana crescente sobre áreas rurais e de manancial, resultante de processos recentes de urbanização desorganizada
L1	Priorização do carro
M1	R. Dr. Murici e Al. Arpo necessita de reestruturação
N1	Segurança pública insuficiente, com falta de patrulhamento, equipamentos e fiscalização, afetando a sensação de segurança em espaços públicos e áreas rurais
O1	Tratamento paisagístico das vias
P1	Veículos pesados na área rural

	Potencialidade
A	Sistema viário estruturado e em expansão, com boas condições de mobilidade, implantação de binários, marginais e obras de ligação que fortalecem o escoamento logístico e a integração entre bairros e rodovias
B	Sistema de transporte coletivo em modernização, com integração entre modais, implantação de ônibus elétricos e articulados, e adoção de combustíveis ecológicos, promovendo eficiência e sustentabilidade na mobilidade urbana
C	Expansão e incentivo à ciclomobilidade, com ampliação das ciclovias e integração entre bairros, promovendo deslocamentos sustentáveis
D	Antiga linha férrea com potencial de integração ao sistema viário, podendo ser reaproveitada como eixo de mobilidade e conexão entre bairros
E	Calçadas padronizadas e permeáveis, contribuindo para a acessibilidade, drenagem urbana e qualificação dos espaços públicos
F	Novo terminal e terminal central bem localizado e integrado, com infraestrutura adequada e potencial para melhorar a eficiência do transporte público
G	Melhoria significativa da pavimentação na área rural, com ampliação de trechos em paralelepípedo e asfalto, facilitando o deslocamento e o escoamento da produção

H	Potencial de implantação PIT na região do Contenda, ampliando a integração do transporte e a conexão entre bairros e rodovias
I	Educação de trânsito nas escolas
J	Logístico - facilidade (SV/Ferrovia/Aeroporto)
K	Utilização de bicicletas como alternativa de modal
L	Vias pavimentadas com paralelepípedo, que demandam menor manutenção

EIXO 6 - DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

	Condicionante
A	Recursos hídricos formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal
B	Áreas de mananciais e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento
C	Áreas de Proteção Ambiental, como as de Guaratuba, Serra do Mar e do Pequeno, voltadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais
D	Nascentes
E	Território amplo e predominantemente plano
F	Barragem do Miringuava
G	Envelhecimento da população rural
H	Especulação imobiliária
I	Lei da Mata Atlântica
J	Paisagem rural associada a atividades de turismo e valorização do meio rural
K	UTP do Itaqui

	Deficiência
A	Deficiências na gestão de resíduos sólidos, com coleta seletiva irregular, descarte inadequado e ausência de infraestrutura adequada para o manejo e destinação do lixo
B	Falta educação ambiental, campanhas e programas de sensibilização
C	Ocorrência recorrente de alagamentos em diferentes bairros, associados à drenagem insuficiente e à impermeabilização das margens dos rios
D	Falta de fiscalização ambiental
E	Parques urbanos com infraestrutura insuficiente e subutilização, demandando manutenção e melhorias de acessibilidade e segurança
F	Infraestrutura de saneamento básico insuficiente, com ausência de rede de esgoto e abastecimento de água em diversas regiões, além de ocorrências de lançamentos irregulares e fossas inadequadas
G	Ocupações e parcelamentos irregulares, indicando necessidade de controle, regularização fundiária e fortalecimento da fiscalização
H	Carência de áreas e equipamentos de esporte, cultura e lazer nos bairros, além de centros de eventos
L	Faltam políticas e programas voltados ao controle populacional e ao acolhimento de animais
I	Ocorrência de desmatamento e queimadas, inclusive em áreas rurais e de preservação permanente
K	Arborização urbana e rural com necessidade de manejo adequado e programas de recomposição vegetal

J	Ecopontos insuficientes ou com estrutura inadequada, carecendo de manutenção, divulgação e orientação para o uso correto
M	Não há incentivo fiscal/ financeiro para preservação ambiental
N	Crescimento do abandono de animais, associado ao aumento de casos de zoonoses
O	Falta de divulgação de programas – troca de mudas por lixo reciclável, hortas comunitárias
P	Falta de divulgação e acesso às informações sobre programas municipais, atrativos turísticos e espaços públicos
Q	Atuação desorganizada de carrinheiros, sem coordenação ou apoio institucional
R	Expansão agrícola (soja) aumentou poluição ambiental
S	Falta de atualização no plano de arborização (+10 anos sem revisão)
X	Falta de incentivo e programas voltados à proteção de nascentes, recomposição de APPs e controle da poluição ambiental
T	Falta programa prefeitura para capacitar carrinheiros
U	Falta Proteção de nascentes
V	Perda da biodiversidade local (peixes) Rio Pequeno
W	Termoelétrica libera resíduos industriais (pó preto) no ar

	Potencialidade
A	Amplas áreas com potencial para criação e ampliação de parques urbanos, lineares e rurais, incluindo o Parque da Fonte, o Parque São José e as margens dos rios Avariú, Miringuava e Ressaca, fortalecendo o lazer, o turismo e a preservação ambiental
B	Riqueza ambiental e hídrica do município, com presença de áreas verdes, mananciais e remanescentes da Mata Atlântica.
C	Existência de iniciativas de reflorestamento, hortas e pomares comunitários
D	Sistema de limpeza urbana e coleta de resíduos eficiente, com programas de reciclagem e iniciativas de reaproveitamento e conscientização ambiental
E	Área de contenção de cheias no Itaqui, com implantação de canal extravasor que melhora a drenagem e reduz o risco de alagamentos
F	Existência de mapeamento das áreas de risco e atuação preventiva da Defesa Civil, com investimentos voltados à mitigação de desastres e acidentes ambientais
G	Presença de arborização urbana e áreas verdes, com potencial para consolidação de corredores ecológicos
H	Calçadas padronizadas e permeáveis, contribuindo para a acessibilidade, drenagem urbana e qualificação dos espaços públicos
I	Centro de educação ambiental no Del Rey / com recurso disponível
J	Ecopontos
K	Plano de arborização urbana atualizado
L	Plano de Manejo da APA do Rio Pequeno em desenvolvimento
M	Zacarias, Campina do Taquaral e Vila Nova é rural, manter rural
N	Ampliação dos serviços voltados ao bem-estar animal, com destaque para a clínica veterinária municipal e os programas de castração

EIXO 7 - DESENVOLVIMENTO URBANÍSTICO E TERRITORIAL

	Condicionante

A	Presença de rodovias e ferrovias federais e vias de contorno que estruturam o território e influenciam a dinâmica urbana
B	Legislação urbana e ambiental
C	Recursos hídricos formados por rios e mananciais que estruturam o território municipal
D	Áreas de Proteção Ambiental, como as de Guaratuba, Serra do Mar e do Pequeno, voltadas à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.
E	Aeroporto Internacional Afonso Pena atua como barreira física ao sistema viário e ao desenvolvimento urbano
F	Presença de pequenos produtores
G	Cidade está crescendo para a região da Electrolux e Antônio Seinger
H	Áreas de mananciais e aquíferos destinados à proteção e produção de água para abastecimento
I	Barragem do Miringuava
J	Caminho do Vinho
K	Caminho industrial entre Fazenda e Campo Largo da Roseira
L	Dinâmica de trabalho e emprego entre Del Rey e São Marcos
M	Contrapartidas de empreendimentos de impacto
N	Contrato com a Arteris referente ao pedágio, que influencia o desenvolvimento e a integração territorial
O	Crescimento da população e o consequentemente adensamento urbano
P	Distritos industriais
Q	Infraestrutura viária
R	Ocupação desordenada nas décadas de 80/90 (empresas, montadoras)

	Deficiência
A	Ocupações e parcelamentos irregulares, especialmente em áreas rurais e de mananciais, indicando necessidade de controle, regularização fundiária e fortalecimento da fiscalização
B	Deficiências na gestão de resíduos sólidos, com coleta seletiva irregular, descarte inadequado e ausência de infraestrutura adequada para o manejo e destinação do lixo
C	Infraestrutura de saneamento básico insuficiente, com ausência de rede de esgoto e abastecimento de água em diversas regiões, além de ocorrências de lançamentos irregulares e fossas inadequadas
D	Conflitos de uso e ocupação entre áreas industriais, residenciais e de comércio, exigindo melhor ordenamento territorial e integração com o sistema viário
E	Sistema viário sobrecarregado e com infraestrutura deficiente, marcado por congestionamentos, circulação de veículos pesados e falta de conexões, marginais e travessias seguras para pedestres e ciclistas
F	Condomínios e grandes empreendimentos com exigências e contrapartidas insuficientes, resultando em falta de áreas institucionais e impacto sobre a conectividade urbana e os serviços públicos
G	Fiscalização e manutenção insuficientes, afetando parques, infraestrutura urbana e ambiental, com carência de equipes e ações preventivas
H	Presença de áreas ociosas e vazios urbanos, incluindo terrenos com restrições ambientais, especialmente em regiões centrais e consolidadas
I	Crescimento urbano desordenado, com expansão acelerada e ocorrência de parcelamentos irregulares

J	Elevação dos valores de imóveis e aluguéis, associada à valorização imobiliária e à escassez de oferta de terras
K	Carência de áreas e equipamentos voltados ao lazer, esporte e cultura nos bairros, além de centros de eventos
L	Ocorrência recorrente de alagamentos em diferentes bairros, associados à drenagem insuficiente e à impermeabilização das margens dos rios
M	Uso e ocupação do solo em expansão sem infraestrutura compatível, exigindo planejamento para recuperação e adequação das áreas urbanas e rurais
N	Cidade já não tem área pra crescer
O	Desigualdade no acesso à infraestrutura e aos serviços básicos, com risco de gentrificação em áreas urbanas consolidadas
P	Ecopontos insuficientes ou com estrutura inadequada, carecendo de manutenção, divulgação e orientação para o uso correto
Q	Expansão urbana em áreas rurais com tendência de urbanização crescente e conflito com usos agrícolas
R	Fragmentação e picoteamento de áreas rurais e urbanas, resultando em ocupações dispersas e desordenadas
S	Inconsistências e deficiências no zoneamento urbano, com ausência de definição das ZEIS e alteração da antiga ZR3 para ZOC, reduzindo o potencial construtivo e afetando o desenvolvimento imobiliário
T	Necessidade de ampliação e agilidade nos processos de regularização fundiária, garantindo segurança jurídica e ordenamento do território
U	Aeroporto Internacional Afonso Pena segrega a cidade
V	Condomínios de grande porte representam desafios para o sistema viário e para a gestão da segurança urbana
W	Falta de cumprimento das legislações federal, estadual e municipal (ocupação do solo)
X	Falta educação ambiental, campanhas e programas de sensibilização
Y	Infraestrutura de drenagem urbana e macrodrenagem insuficiente, com necessidade de obras para mitigação de alagamentos
Z	Pressão urbana crescente sobre áreas rurais e de manancial, resultante de processos recentes de urbanização desorganizada
A1	Problemas de circulação e planejamento no entorno e nas áreas de manobra do Terminal Afonso Pena
B1	Aquisição de grande parte das áreas livres por empresas, reduzindo a disponibilidade de terrenos para outros usos urbanos
C1	Arborização urbana e rural com necessidade de manejo adequado e programas de recomposição vegetal
D1	Áreas afastadas do centro pouco servidas de comércio e serviços.
E1	Atuação desorganizada de carrinheiros, sem coordenação ou apoio institucional
F1	Bosque do Iná, (Fênix) não foi executado
G1	Calçadas com deficiência de infraestrutura e acessibilidade, exigindo padronização e manutenção adequada nos bairros
H1	Comércio concentrado no Mergulhão, em expansão para a Murici, com funcionamento limitado ao horário comercial
I1	Densificação urbana limitada pela escassez de áreas livres, indicando necessidade de verticalização
J1	Dependência do Campo Cargo da Roseira em utilizar a trincheira do São Marcos
K1	Doação de áreas como contrapartida em locais não adequados

L1	Espraiamento (Arujá, Barro Preto)
M1	Estrutura existente hoje não atende a população, no futuro será pior
N1	Falta de conhecimento e divulgação das regras urbanísticas
O1	Falta de correio
P1	Falta de incentivo a preservação de patrimônio histórico
Q1	Falta de incentivo para loteamento
R1	Falta de legislação específica para condomínios
S1	Falta de loteamentos
T1	Falta definição do que é urbano e o que é rural
U1	Falta endereço único CEP para Colônia Murici
V1	Falta informação sobre de uso do solo (ambiental) da Bacia do Miringuava
W1	Falta padronização das calçadas
X1	Falta programa prefeitura para capacitar carrinheiros
Y1	Falta semáforos para pedestres
Z1	Há uma dinâmica de mudanças de local de moradia muito grande em toda cidade
A2	Iluminação pública insuficiente e irregular, com quedas frequentes de energia e necessidade de ampliação e manutenção, especialmente nas áreas rurais
B2	Irá faltar áreas industriais próximo ao "Caminho Industrial", entre Fazenda e Campo Largo da Roseira.
C2	Localização da Eletrolux
D2	Necessidade de mudança da área urbana da Borda e manter defeso a parte dos demais que tem maior proximidade do Parque Itaqui
E2	Ocorrência de desmatamento e queimadas, inclusive em áreas rurais e de preservação permanente
F2	Otimizar potencial construtivo nas áreas centrais
G2	Parques urbanos com infraestrutura insuficiente e subutilização, demandando manutenção e melhorias de acessibilidade e segurança
H2	Pouca adesão à regularização de obras
I2	Pressão da cidade sobre áreas rurais = venda de imóveis. Filhos não conseguem ficar
J2	Programas habitacionais insuficientes e de difícil acesso, com baixa oferta para famílias de baixa renda e falta de transparência nos processos de seleção e fiscalização
K2	Restrição à ocupação em áreas de mananciais, condicionando o uso e a regularização do solo
L2	Revisar – áreas de preservação segundo estudo existente – já aprovado pela prefeitura
M2	Ruptura da realidade dos grandes condomínios com o bairro onde está inserido
N2	Tráfego e estacionamento de caminhões em vias locais, ocasionando danos à infraestrutura urbana e transtornos aos moradores
O2	Uso habitacional próximo às áreas industriais

	Potencialidade
A	Amplas áreas com potencial para criação e ampliação de parques urbanos, lineares e rurais, incluindo o Parque da Fonte, o Parque São José e as margens dos rios Avariú, Miringuava e Ressaca, fortalecendo o lazer, o turismo e a preservação ambiental
B	Potencial de adensamento e diversificação de usos nos eixos viários, aliado à revisão do uso do solo e à aplicação de instrumentos como a transferência do potencial construtivo
C	Avanço nos processos de regularização fundiária, com áreas já contempladas, como o Jardim Veneza, e potencial para ampliação dos programas e ações de REURB

D	Existência de áreas e terrenos institucionais disponíveis dentro do perímetro urbano, com potencial para novos equipamentos públicos e expansão de serviços
E	Alteração zoneamento próximo da Audi para industrial
F	Áreas campo largo, devem ser criadas outras
G	Espaços púbicos
H	Lei de incentivo para loteamento
I	Lei condomínio
J	Lei uso do solo
K	Localização: próximo aeroporto/porto/BR's Curitiba e municípios relevantes
L	Manter o zoneamento rural na bacia do Miringuava
M	Plano de arborização urbana atualizado
N	Região Electrolux / Audi (potencial para expansão mas precisa infra)
O	Regulamentar o número máximo de unidades de condomínio
P	Revisão das contrapartidas
Q	Rua 15, zona rural, Caminho do Vinho, turismo rural, Parque SJP, Aeroporto, Casteliano
R	Zoneamento diversificado
S	Área da PUC
T	Criação de um instituto de planejamento

5.2. OFICINA TÉCNICA 08

31/10/2025	14:00 horas	REUNIÃO PRESENCIAL
CONTRATO	Nº 96/2025-SERMALI	
TOTAL PARTICIPANTES	49 Participantes	
ASSUNTOS E DELIBERAÇÕES		

A 8ª Oficina Técnica da Revisão do Plano Diretor Municipal de 2025 (PDM 2025) foi realizada em conjunto pelo Grupo de Acompanhamento e Cooperação e o Consórcio Cidadania, com o objetivo de apresentar os resultados preliminares do Produto 04 – Diagnóstico.

Memória do evento:

A Oficina Técnica 8 teve início às 14 horas, com a fala de abertura da Beatriz M. dos Santos, representante do Grupo Gestor da Prefeitura de São José dos Pinhais, que agradeceu a presença dos participantes e ressaltou a importância da etapa, destacando que o encontro marca a consolidação do diagnóstico técnico e participativo do Plano Diretor Municipal. Em sua fala, Beatriz enfatizou o papel do Grupo de Acompanhamento e Cooperação (GAC) na validação dos resultados e na construção coletiva das próximas fases do processo, convidando os presentes a contribuírem ativamente com observações e sugestões.

Em seguida, a palavra foi passada à Renata Satiko Akiyama, representante do Consórcio Cidadania, que iniciou a apresentação do consórcio e da equipe técnica responsável pelos estudos. Renata explicou a dinâmica da oficina, dividida em duas partes: na primeira, seriam apresentados os Eixos 1 a 5, e na segunda, após o intervalo, os Eixos 6 e 7, correspondentes ao meio ambiente e ordenamento territorial. Ela destacou que o relatório de diagnóstico representa o resultado consolidado das análises técnicas e das contribuições das oficinas comunitárias, contendo dados atualizados, levantamentos inéditos e cruzamentos de informações municipais, estaduais e federais.

Na sequência, teve início a exposição dos resultados dos Eixos 1 a 5. A primeira apresentação foi conduzida pela Letícia S. Cardon de Oliveira, que abordou os Eixos 1 e 3 — Desenvolvimento Regional e Desenvolvimento Social e Habitação. Letícia apresentou um panorama sobre a inserção de São José dos Pinhais na Região Metropolitana de Curitiba, destacando sua posição estratégica e importância econômica. O município foi apontado como o segundo mais populoso da região e o sexto do Estado, com cerca de 329 mil

habitantes, além de possuir a maior população rural da RMC. Também foram mencionados dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB), que supera R$ 27 bilhões, e sobre o papel do município como polo logístico e de serviços. Na sequência, abordou-se o panorama habitacional e social, com destaque para as 169 ocupações irregulares mapeadas e cerca de 12 mil moradias em áreas de vulnerabilidade, muitas delas inseridas em zonas de manancial. Foram apresentados dados do déficit habitacional e dos processos de regularização fundiária, evidenciando a dependência de programas federais e a necessidade de ampliar políticas locais de habitação e reassentamento.

Em seguida, a Michelli Stumm apresentou o Eixo 4 – Desenvolvimento Econômico e Turismo, destacando a estrutura produtiva municipal, a diversidade industrial e o processo de transição econômica observado nas últimas décadas. Michelli explicou que o setor de comércio e serviços vem ganhando representatividade, enquanto a indústria, embora ainda forte, apresentou redução relativa de participação no PIB. Foram abordados os dados sobre emprego formal, com mais de 125 mil postos de trabalho, predominância dos setores logístico e automotivo e rendimento médio de cerca de R$ 3.700,00. No segmento do turismo, destacou-se a diversidade de modalidades existentes — rural, gastronômico e de negócios— e os principais atrativos, como o Caminho do Vinho, Caminho das Colônias e rotas de cicloturismo. Também foram apontados desafios relacionados à infraestrutura turística, à sinalização e à promoção regional.

Dando continuidade, a Renata Satiko Akiyama apresentou os Eixos 2 e 5 — Administração e Gestão Pública e Acessibilidade e Mobilidade Urbana. Renata detalhou os principais indicadores de infraestrutura urbana e serviços públicos, abrangendo temas como abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem, resíduos sólidos, iluminação pública, educação, saúde, assistência social, cultura e segurança pública. Foram destacados avanços na cobertura de abastecimento e saneamento, na expansão da iluminação pública em LED e na melhoria dos índices de educação e saúde. Entre os desafios, foram mencionados a ampliação do atendimento nas áreas rurais, o fortalecimento das equipes técnicas e a necessidade de descentralizar os serviços sociais. No campo da mobilidade, ressaltou-se a carência de hierarquização viária, o andamento do Plano de Mobilidade Urbana, a baixa integração do transporte público e a necessidade de melhorias na acessibilidade e nas calçadas, especialmente nas regiões periféricas. Foram também mencionados os estudos sobre ciclovias, rotas de cicloturismo e projetos viários estratégicos, incluindo as obras do Contorno Leste e da terceira pista da BR-376.

Após as apresentações, o espaço foi aberto para perguntas e manifestações dos participantes. Os técnicos da Prefeitura e representantes do GAC apresentaram sugestões e

observações complementares. Foram discutidos ajustes nos dados de produtividade agrícola — com destaque à necessidade de incluir as hortaliças e brássicas, principais produtos da agricultura local — e a correção de informações sobre a quantidade de escolas municipais e unidades de saúde. Também foram abordadas observações sobre a interpretação dos dados censitários, a distinção entre drenagem urbana e esgotamento sanitário, e a atualização das fontes de dados utilizados no diagnóstico. Representantes da Secretaria de Turismo destacaram a importância de rever a classificação das vocações turísticas do município, reforçando que o turismo religioso ainda é um potencial em desenvolvimento, e não um segmento consolidado, devido à necessidade de articulação com a Mitra Diocesana e abertura das capelas à visitação.

Em seguida, foi realizada uma pausa para o coffee break, momento de interação entre os participantes e as equipes técnicas.

Na segunda parte da oficina, foram apresentados os Eixos 6 e 7 — Meio Ambiente e Ordenamento Territorial e Uso do Solo — conduzidos pelos consultores Letícia Peret Antunes Hardt e Carlos Hardt. Letícia iniciou a apresentação destacando a riqueza ambiental de São José dos Pinhais, caracterizado por significativa diversidade de ecossistemas e pela presença de importantes mananciais de abastecimento regional. Ela apresentou a estrutura analítica adotada no diagnóstico ambiental, baseada em ciclos ambientais (hidroclimático, geoedáfico e ecológico), com abordagem integrada e ecossistêmica. Foram abordados temas como mudanças climáticas, ilhas de calor, bacias hidrográficas, solos, relevo, vegetação, áreas protegidas, riscos ambientais e unidades de conservação. Destacou-se que cerca de 32% do território municipal está sob algum regime de proteção ambiental e que a complexidade do território exige gestão ambiental integrada e compatibilização entre as esferas municipal e estadual.

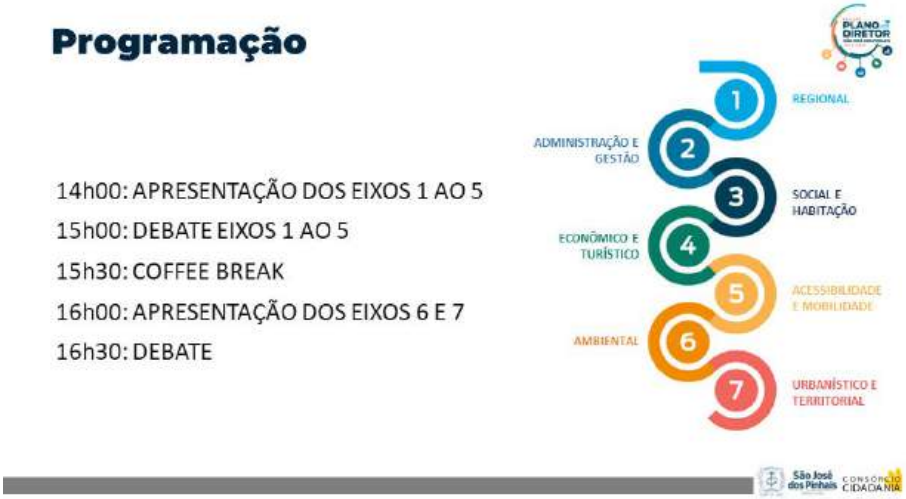
Na sequência, Carlos Hardt apresentou o Eixo 7 – Ordenamento Territorial e Uso do Solo, abordando a evolução urbana e a estrutura territorial do município. Destacou que São José dos Pinhais possui dupla identidade — urbana e rural — e desempenha papel estratégico na Região Metropolitana de Curitiba. Foram apresentados dados sobre o perímetro urbano, parcelamentos, condomínios e zoneamento, indicando que o município conta com 314 loteamentos registrados, sendo a maioria implantada antes de 1970, além de um potencial de adensamento urbano significativo. Carlos ressaltou ainda a necessidade de atualização das normas de parcelamento e uso do solo, de modo a adequar os parâmetros urbanísticos à realidade atual, especialmente nas zonas de transição rural-urbana e nas áreas sob restrição ambiental.

Ao final das apresentações, foi aberto um novo momento para manifestações dos participantes, que elogiaram a qualidade e a profundidade das análises apresentadas. As falas destacaram a importância da integração entre os eixos temáticos e a necessidade de considerar a complexidade ambiental e territorial nas próximas etapas de elaboração das diretrizes e propostas do plano.

Encerrando o encontro, a Beatriz M. dos Santos agradeceu o empenho das equipes técnicas e dos membros do GAC, reforçando que a oficina representa um marco no processo de revisão do Plano Diretor, consolidando a leitura técnica e participativa do diagnóstico municipal. Agradeceu a presença de todos e convidou os participantes a acompanharem as próximas atividades do cronograma, voltadas à definição das diretrizes e propostas.

APRESENTAÇÃO







DESENVOLVIMENTO REGIONAL

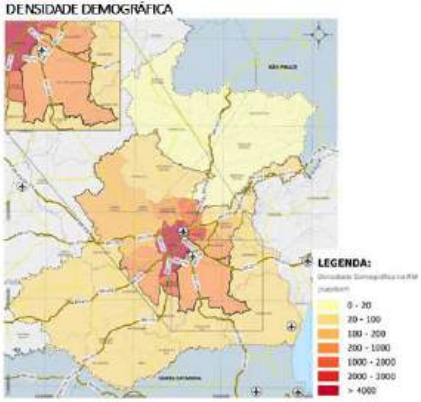
Institucional
Organização Administrativa

- **São José dos Pinhais** integra a **Região Geográfica Intermediária e Imediata de Curitiba** (RGI e RGIm), e a **Região Metropolitana de Curitiba** (RMC) e seu **Núcleo Urbano Central** (NUC).
- Esses recortes territoriais **refletem relações econômicas, sociais e funcionais que extrapolam os limites municipais.**



Desenvolvimento Social e Econômico

DENSIDADE DEMOGRÁFICA



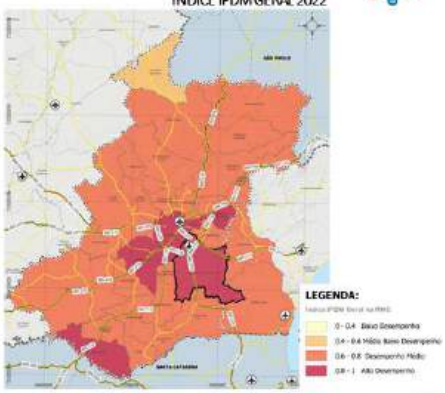
- **RMC** é a **oitava mais populosa do país**, com 3,56 milhões de habitantes.
- **São José dos Pinhais é o segundo município mais populoso da RMC e o sexto do Estado**, com 329.628 habitantes, mas ocupa apenas a **sétima posição em densidade demográfica** (348,28 hab/km²) da RMC, devido à sua extensa área rural e de preservação ambiental.
- Município se destaca por **concentrar a maior população rural da RMC e do NUC.**
- **Curitiba, Pinhais e Fazenda Rio Grande, são diretamente conurbados a São José dos Pinhais**, o que evidencia a integração desses municípios na dinâmica metropolitana.

Desenvolvimento Social e Econômico

Indicadores sociais e econômicos

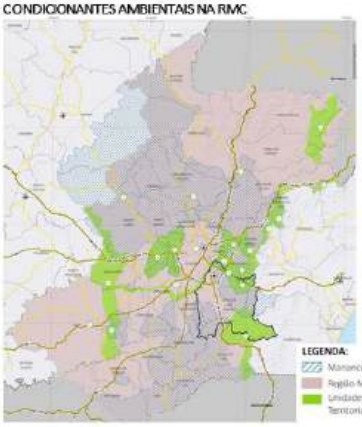
- Município apresenta **índices elevados de desenvolvimento**, especialmente nas áreas de **educação** e **saúde**, estando entre os municípios de melhor desempenho no Índice Ipardes de Desempenho Municipal (IPDM).
- Possui o **segundo maior PIB da RMC**, de R$27 bilhões e uma economia diversificada, com **forte presença dos setores de serviço e industrial**, além de relevância agropecuária e administrativa, reforçando a centralidade regional do município.

ÍNDICE IPDM GERAL 2022



Meio Ambiente e Recursos Hídricos

CONDICIONANTES AMBIENTAIS NA RMC



- São José dos Pinhais configura-se como **território estratégico para a sustentabilidade da RMC, essencial para a proteção de mananciais e áreas de preservação**, mas simultaneamente **sujeito a pressões urbanas**, industriais e emissões ambientais.
- Sua posição nas **bacias do Miringuava, Pequeno e Alto Iguaçu reforça a relevância para a segurança hídrica regional**, exigindo compatibilização entre expansão urbana, crescimento econômico e preservação ambiental.

Mobilidade e transporte

- SJP se destaca como **eixo logístico e articulador de fluxos regionais**, apoiado pela convergência de **rodovias estratégicas, corredores metropolitanos e pelo Aeroporto Internacional Afonso Pena**.
- Projetos estratégicos, como o **Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), Nova Ferrovia e obras viárias**, reforçam sua centralidade e exigem integração do planejamento urbano com políticas regionais de mobilidade equilibradas.

SISTEMA VIÁRIO METROPOLITANO





Necessidades habitacionais

- **1.586 cadastros ativos (2025)** na SEMHA refletem demanda formal concentrada em famílias de **baixa renda (88% até R$ 2.850)**.
- Predominância de **mulheres titulares (77%)**, idosos (14%) e pessoas com deficiência (13%).
- **57% das famílias cadastradas vivem de aluguel**, reforçando demanda por subsídios e locações sociais – Município possui **Programa Bolsa Aluguel Social (Lei nº 2.190/2013)**
- **Déficit habitacional (PEHIS 2023):** 2.881 unidades quantitativo | 3.193 qualitativo | 169 rural.
- **12.037 moradias (1527 na área rural)** existentes nas **ocupações irregulares** identificadas pela consultoria

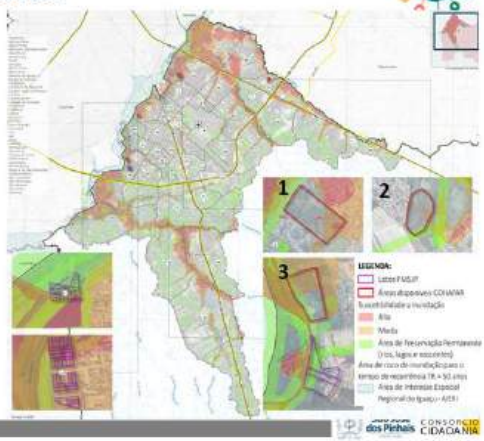


- **Cadastro da COHAPAR (2021-2023)** registra 2.412 famílias, com 77% em faixas de até 3 SM

São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Produção habitacional

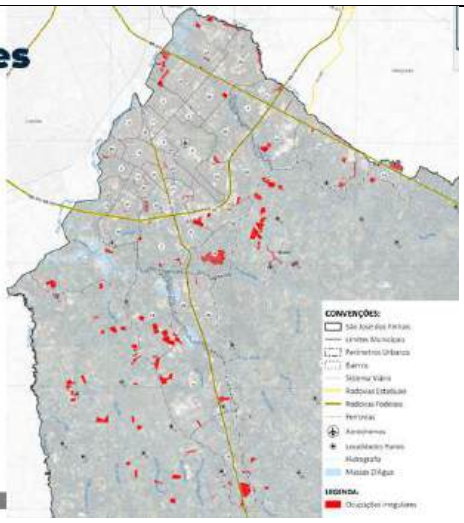
- **4.929 unidades produzidas (2001–2018)**, com forte dependência de programas federais (PAR e PMCMV).
- **Novos projetos previstos** (282 unidades) Condomínio do Idoso, Jardim Modelo, Novo PAC.
- **Três áreas potenciais (2023)** para HIS: Parque da Fonte, Cristal e Colônia Rio Grande — localizadas em zonas centrais urbanas. Parte dos terrenos do **FMHIS e COHAPAR** encontra-se em **áreas de risco ou APPs**
- **44 dos 140 lotes municipais (FMHIS)** estão disponíveis para novas moradias (limitação de estoque fundiário)

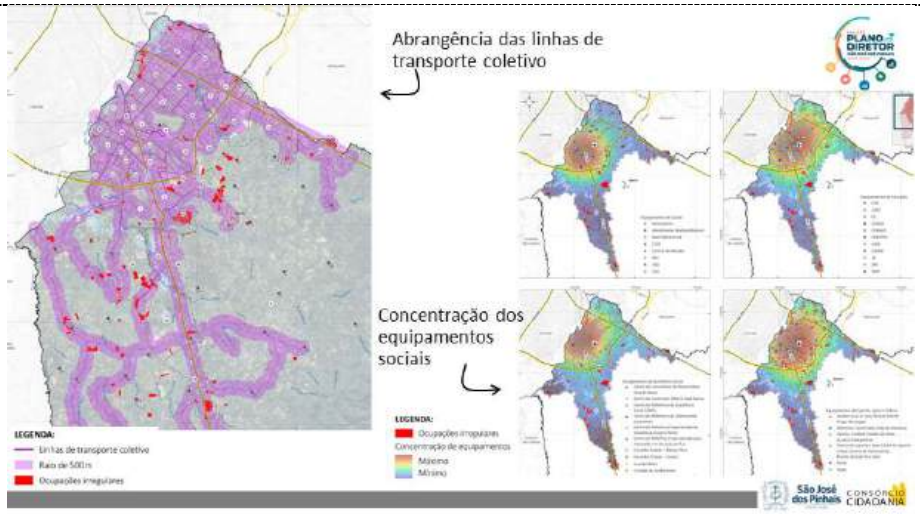


São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Ocupações irregulares

- **169 ocupações mapeadas** (124 urbanas e 45 rurais), totalizando aproximadamente **12.037 moradias**.
- Fenômeno **heterogêneo**, variando entre **parcelamentos irregulares consolidados e ocupações precárias** em áreas de risco.
- **Concentração periférica** nas zonas de expansão urbana, com destaque para **Borda do Campo, Campina do Taquaral, região da Costeira/Mergulhão/Murici**.
- Áreas rurais combinam **isolamento geográfico e carência de infraestrutura.**
- **Diversidade de estágios de regularização (REURB/Moradia Legal),** de indeferimentos a deferimentos integrais.

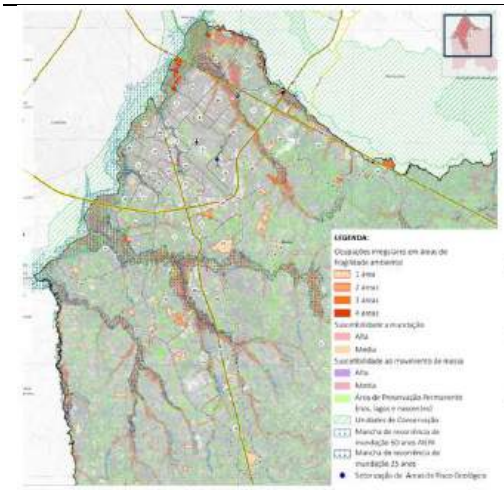


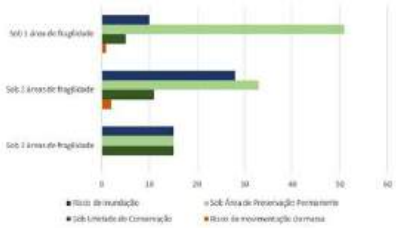


Ocupações irregulares

- Ocupações caracterizam-se por **autoconstrução, ausência de drenagem e precariedade viária e sanitária,** destaque para as OIs **Jardim Itaqui, Jardim Independência e União/Bandeirantes**
- Parte significativa estão em **áreas de fragilidade ambiental**; em **faixas de domínio e áreas não edificáveis das infraestruturas** e **em áreas públicas**.







- **39,5% das ocupações** estão inseridas em pelo menos **uma fragilidade ambiental**, e **30%** acumulam duas ou mais.
- **69 ocupações irregulares** em Áreas de Interesse de Mananciais de Abastecimento Público da RMC
- **APPs concentram 58% das ocupações**, seguidas por **áreas de inundação (31%)** e **unidades de conservação (18%)**

São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Ocupações irregulares

Áreas de fragilidade ambiental








Faixa de domínio e não edificável de infraestruturas

Área pública e fragilidade ambiental

São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Ocupações irregulares

Caracterização das OI's

Nome	Nº moradias estimadas	Bairro	Em área pública	Em Faixa de Domínio de rodovias	Em Área não edificável de rodovias	Em Faixa de Servidão de LT*	Em Área não edificável de LT*	Em Faixa de domínio da LF**	Em área não edificável da LF**	Risco de movimentação de massa	Risco de inundação	Em UC***	Em APP	Processo de Regularização Fundiária
FUNDOS DA IGREJA SANTA TEREZA	44	Borda do Campo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	Não consta
HUMBERTO MORO NOGAROTTO	28	Arujá	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	Não consta
IDALINA	24	Cruzeiro	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	Não consta
IPÊ - RUA ALCIDO DISSENHA	6	Ipê	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	Não consta
IPÊ GUAIRA 98	118	Ipê	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	Não consta
JARDIM CRISTINA	7	Padre Moro	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	Não consta
JARDIM GUADALAJARA	6	Itália	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta
JARDIM INDEPENDÊNCIA	608	Parque da Fonte	PARCIAL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	NÃO	SIM	SIM	SIM	Não consta
JARDIM INDEPENDÊNCIA	157	Parque da Fonte	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	Não consta
JARDIM JUESARA	3	Bom Jesus	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta
JARDIM OSORIO	24	Borda do Campo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	Não consta
JARDIM OSORIO	49	Borda do Campo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	Não consta
JARDIM OSORIO	16	Borda do Campo	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	SIM	Não consta
JARDIM PEDÔNCIA RUA JOÃO PAULI	33	Ouro Fino	SIM	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	Não consta
JARDIM SUÍÇA	88	Guarituba	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	Não consta
JD BRASÍLIA	22	Itália	PARCIAL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	Não consta
JD DA LUZ	29	Ipê	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	Não consta
JD ESPERANÇA	2	Aristocrata	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SIM	Não consta
JD GUADALAJARA	4	Itália	PARCIAL	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	SIM	Não consta

São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Regularização fundiária

- **17 processos de regularizações concluídas pelo Município**, beneficiando **1.092 famílias**, e **diversos processos em curso** via Programa Moradia Legal.
- SEMUTT (REURB): **24 processos deferidos**, **14 indeferidos**, **14 em análise avançada**, e **1 concluído (REURB-S)**.
- **Lei Municipal nº 2.470/2014** estabelece o marco local da regularização fundiária sustentável — integrando dimensões **jurídica, urbanística, social e ambiental**.
- **REASSENTAMENTOS**: vinculam-se principalmente a **projetos de parques lineares** que integram **controle de cheias, recuperação ambiental e remoção de áreas de risco (Rio Ressaca e Rio Itaqui)**.
- Mais recente: **Projeto Jardim Modelo – Segmento 2** envolve **cerca de 185 pessoas**, articulando **habitação, drenagem e contenção de cheias** pelo **Programa Pró-Moradia/FGTS**.

ZEIS

- Lei do ZUOS (107/2016): **ZEIS 1:** áreas já ocupadas, voltadas à **regularização e melhoria urbana**; **ZEIS 2:** glebas vazias ou subutilizadas para a **produção habitacional futura**.
- Entretanto, **deixou de incorporar áreas de ZEIS** (solicitação do MP levou à suspensão das delimitações existentes, anteriormente estabelecidas por decretos municipais, sendo afirmado que novas delimitações ocorrerão apenas conforme demanda (PEHIS, 2023).
- 2015 a 2019: **criação de 10 ZEIS (nove ZEIS 1)**. Desde 2019 não se verificou a instituição de novas ZEIS.

ZEIS INSTITUÍDAS A PARTIR DE 2015

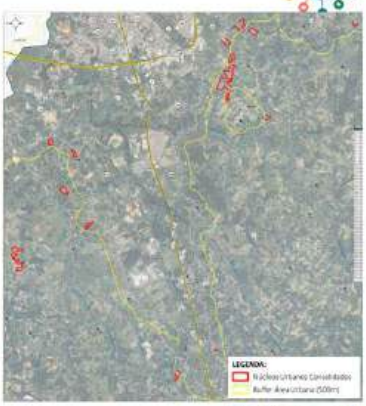
Tipo	Nome	Lei	Bairro	Área passou por regularização
ZEIS 1	Quadra 79	2.223/2015	Cidade Jardim	Sim
ZEIS 1	Moradias Riacho Doce	2.746/2016	Rio Pequeno	Sim
ZEIS 1	Costeirinha	2.890/2017	Costeira	Sim
ZEIS 1	Núcleo Residencial Ypê Quadra FD	2.880/2017	Ipê	Sim
ZEIS 1	Jardim Modelo	01/2019	Ina	Sim
ZEIS 1	Jardim Marambaya – Quadra 14	3.398/2019	Academia	Sim
ZEIS 1	Jardim Marambaya – Quadras 1 e 2	2.564/2019	Cristal	Parcial
ZEIS 1	Lote E-467	3.225/2019	Rio Pequeno	Não
ZEIS 1	Lote E-468	3.225/2019	Rio Pequeno	Não
ZEIS 2	Moradias Riacho Doce	3.224/2019	Rio Pequeno	Não se aplica

Núcleos Urbanos Informais Consolidados

- Definidos pela **Lei Federal nº 13.465/2017 (Reurb)**, correspondem a **assentamentos de difícil reversão**, consolidados física e socialmente.
- **Mapeamento identificou aglomerados até ou na borda de 500 m dos perímetros urbanos**, com parte já vinculada a **processos de Reurb** (em análise ou deferidos).









ECONÔMICO E TURÍSTICO

Base e Estrutura Produtiva

- **PIB municipal** (2024): R$ 27 bi, com VAB de R$ 20 bi
- **Indústria:** 28,7 % do PIB | **Comércio e Serviços:** 37 %
- **Administração pública**: 6,6 % | **Agropecuária**: 1,9 %
- Evolução 2002-2021 mostra queda da indústria (> 40 % → 28 %) e crescimento dos serviços (28 % → 37 %).
- Economia diversificada, com **forte base automotiva e logística**

Estrutura Fiscal em São José dos Pinhais – 2023

Produção	R$	%
VAF Agricultura & Pecuária	231.568.761	0,8%
VAF Indústria	17.947.260.562	63,2%
VAF Comércio & Serviços	9.761.388.753	34,4%
Recursos/autos	458.433.170	1,6%
Valor Adicionado Fiscal (VAF)	28.398.651.246	100,0%

Fonte: PARANÁ. Secretaria de Estado da Fazenda.

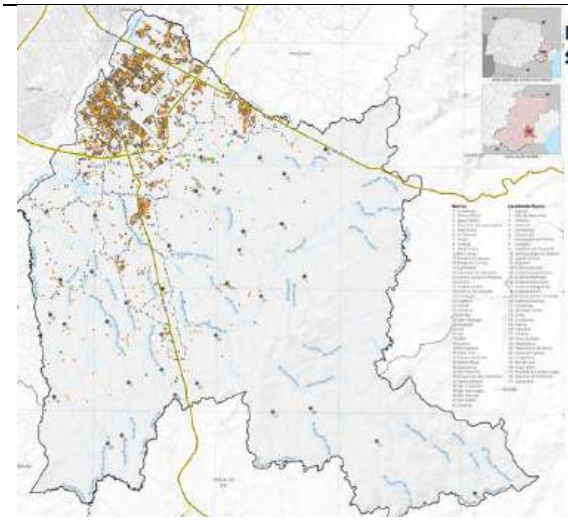
Geração de Emprego e Renda

- **Empregos formais** (2024): aproximadamente 125 mil.
- **Comércio e Serviços**: 63 % | **Indústria:** 36,6 % | **Agropecuária:** 0,3 %.
- Crescimento 2014-2024 → + 29,6 mil vínculos (+ 2,7 % a.a.).
- Setores-motores: transporte, logística e cadeia automotiva.
- Salário médio: R$ 3.738 | Indústria lidera com R$ 4.302

Estrutura Setorial do Emprego Formal em São José dos Pinhais – 2014/2024

Grandes setores	Setores	Empregos 2014	Empregos 2024	Variação absoluta	Taxa média anual de crescimento
Agricultura & Pecuária	Total	601	375	-226	-4,61%
	Agricultura e pecuária	507	866	-231	-4,78%
	Pesca e aquicultura	0	0	0	-
	Produção florestal	4	9	5	8,45%
Comércio & Serviços	Total	53.008	78.651	25.183	3,92%
	Administração pública	7.258	0	-7.258	-
	Comércio	17.596	26.240	8.644	4,08%
	Serviços	28.814	52.611	23.797	6,21%
Indústria	Total	41.050	45.674	4.624	1,07%
	Construção civil	5.249	5.721	472	0,86%
	Indústria de transformação	35.296	39.284	3.988	1,08%
	Indústria extrativista	205	222	17	0,80%
	Serviços industriais de utilidade pública	300	447	147	4,07%
Total	-	95.319	124.600	29.581	2,74%

Fonte: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego.



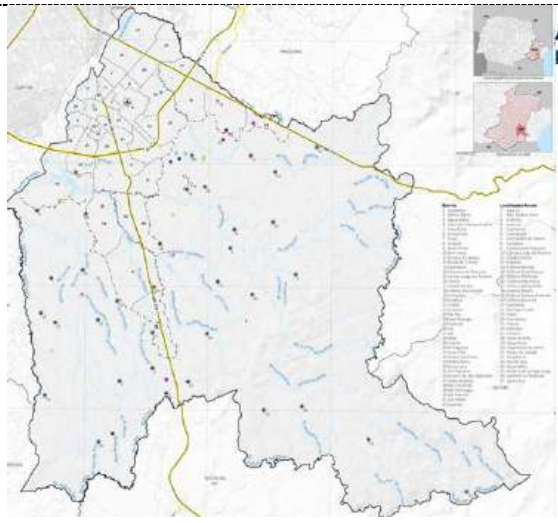
Indústria, Comércio e Serviços

LEGENDA:

Grandes Setores Econômicos

- Agricultura & Pecuária
- Comércio & Serviços
- Indústria

- **8.479 estabelecimentos** (2024) → crescimento de 2,8 % a.a.
- **Serviços e comércio** somam 6.472 unidades.
- **Indústria**: 2.007 empresas, com destaque para automotivo, alimentos e bebidas.
- **Micro e pequenas empresas**: >78 % do total (até 9 empregados).
- **Pólos territoriais**: Centro (comércio e serviços) e Guatupê/Iná (indústria).



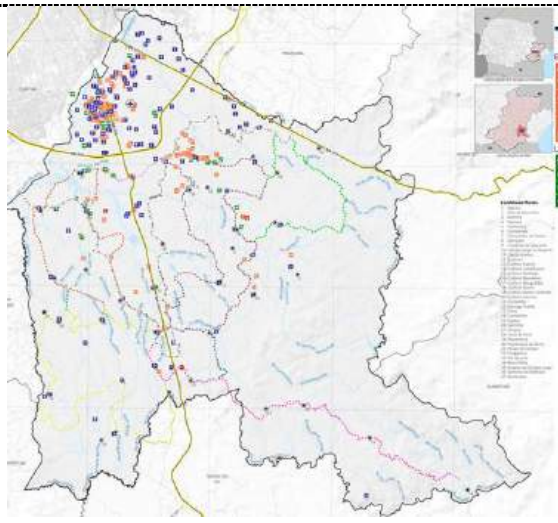
Agricultura, Pecuária e Produção Florestal

LEGENDA:

Tipos de atividades agropecuárias

- Atividades de apoio
- Horticultura e floricultura
- Lavouras permanentes
- Lavouras temporárias
- Pecuária
- Produção florestal
- Sementes e mudas

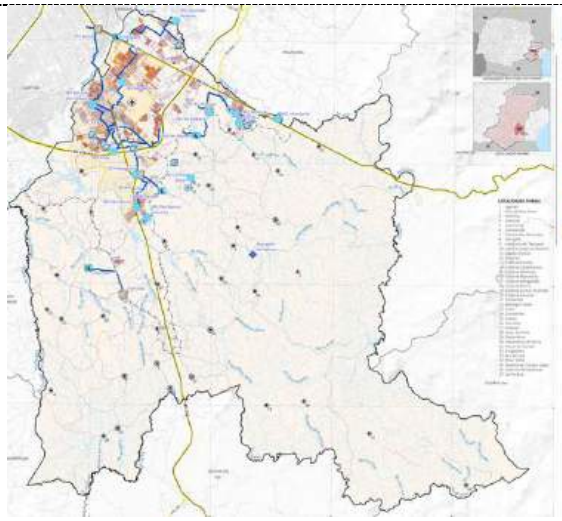
- **1.515 estabelecimentos** (2017) em 21,9 mil ha.
- Predomínio de pequenas **propriedades familiares**.
- **VBP (2023):** R$ 843 mi → 90 % agricultura, 9 % pecuária.
- **Principais cultivos**: soja, batata-doce, milho, banana e feijão.
- **Avicultura predominante** (95 % dos animais) e leite como principal produto animal.
- **Silvicultura:** produção de 14,5 mil m³ de madeira em 2023



Turismo

- **Segmentos principais**: turismo religioso, rural e de negócios.
- **14 bens tombados** oficialmente pelo Patrimônio Histórico Municipal
- **Bens de interesse** de preservação: Casa da Cultura Polonesa Padre Karol Dworaczek e 13 casas históricas
- **Destaque** para o Caminho do Vinho, Caminhos da Colônia Murici, Rota das Colônias e Cicloturismo
- **Integração com Curitiba** e RMC fortalece fluxos de visitação.
- **Desafios:** infraestrutura turística limitada, sinalização deficiente e baixa promoção regional.



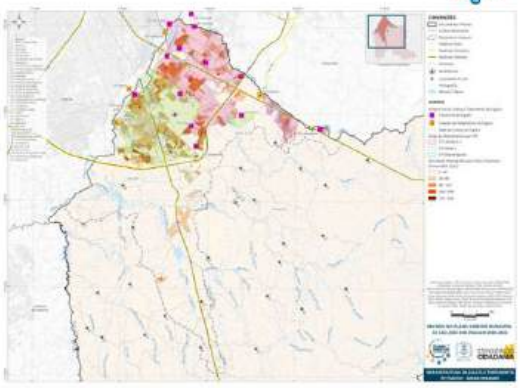


Abastecimento de água

- Atendimento de **100% da área urbana e 16% da área rural**
- **Sistemas integrados:** Iguaçu e Miringuava
- **Sistemas isolados:** Rio Pequeno, Cotia, São Marcos, Líbanópolis e Colônia Murici
- Capacidade de **reservação total:** 46.060 m³
- Índice de perdas **totais: 23,58%,** dentro dos limites nacionais (Portaria nº 788/2024).

Esgotamento Sanitário

- Cobertura: **91% da população urbana e 0,09% da população rural.**
- 100% do esgoto **coletado é tratado**
- **Principais ETEs:** Atuba Sul, Belém e Martinópolis.
- Metas de atendimento: **85% até 2027 e 90% até 2033.**
- Corpo receptor principal: **Rio Iguaçu.**

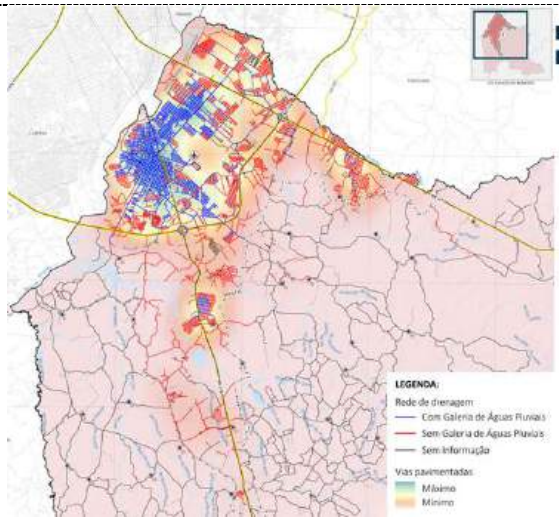


Limpeza Urbana e Gestão de Resíduos

- Serviço sob responsabilidade da **SEMMA** e executado pela Concessionária de Limpeza Pública Brasil SPE Ltda.
- Inclui **varrição manual** e mecanizada, lavagem de vias, poda, capina e manutenção de áreas verdes.
- Ampliação da cobertura e modernização dos serviços em **implantação desde fevereiro de 2025.**

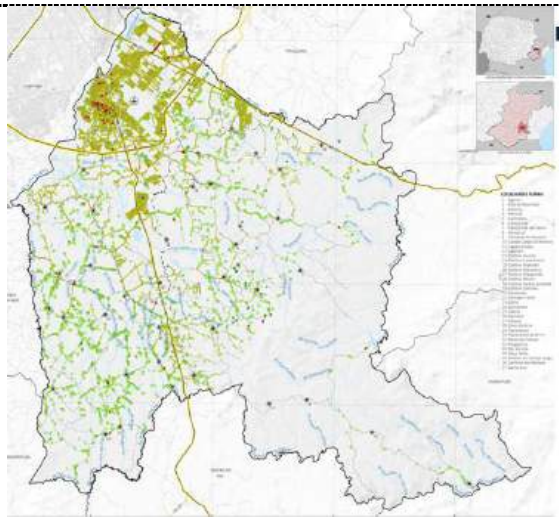
Item	Descrição	% em relação do total
População total coberta pelo serviço de coleta indiferenciada direta ou indireta com frequência mínima de 1 (uma) vez por semana	329.628	99,0%
População urbana coberta pelo serviço de coleta direta ou indireta com frequência mínima de 1 (uma) vez por semana	295.549	99,0%
População urbana coberta pelo serviço de coleta direta com frequência mínima de 1 (uma) vez por semana	295.549	99,0%

Drenagem de Água Pluviais



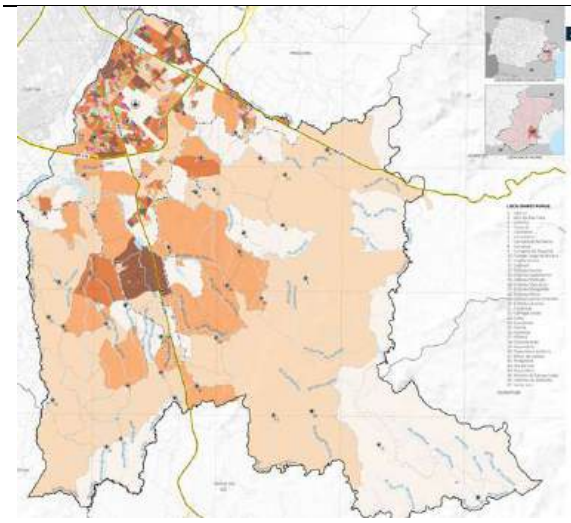
- Sistema inserido majoritariamente na **Bacia do Alto Iguaçu**, com sub-bacias do Pequeno, Ressaca, Miringuava, Avariú, Cotia, Itaqui e Despique.
- Topografia favorável ao **escoamento superficial**, porém há pontos críticos de alagamento
- Ausência de **Plano Diretor de Drenagem**, resultando em redes heterogêneas e intervenções pontuais.
- **SMVOP** responsável pela operação e manutenção, em conjunto com **SEMMA e Defesa Civil.**
- Sistema separador absoluto, mas com ligações **indevidas de esgoto** em galerias pluviais.
- **27,5% das vias pavimentadas** possuem microdrenagem instalada.

Iluminação Pública



Iluminação Pública - Tipo
- LED
- LED, Mercúrio
- LED, Vapor Metálico
- LED, Vapor de Sódio
- Vapor de Sódio
- Vapor Metálico
- Fluorescente
- Mercúrio
- Mista

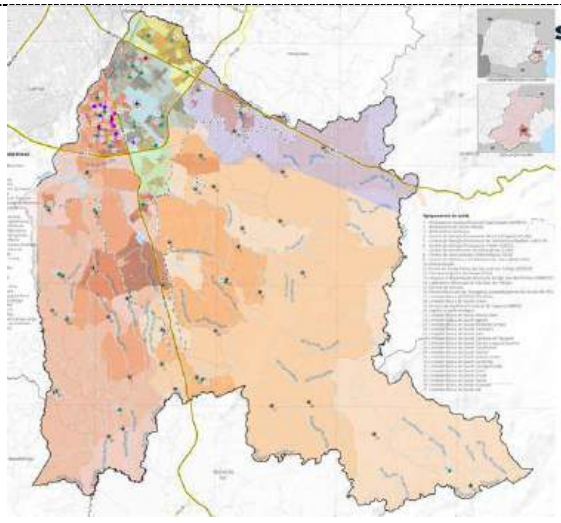
- **34.843 pontos de iluminação**, sendo 28.663 com tecnologia LED e 6.180 convencionais.
- **203 pontos de iluminação** especial em praças e parques.
- **885 pontos de déficit** identificados, concentrados nas áreas rurais (Guatupê, Borda do Campo, Contenda, Colônias).
- Previsão:
  - Substituição integral por luminárias LED;
  - 899 novos pontos com sistema fotovoltaico em áreas públicas;
  - Implantação de telegestão e monitoramento remoto;
  - Expansão anual de 644 novos pontos até 2047



Educação

Equipamentos de Educação
- Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI, CMEIN)
- Escola Estadual (EE)
- Escola Municipal (EM)
- Escola Municipal Rural (EMR)
- Colégio Estadual (CE, CEEBJA)
- Ensino Especial (CAE, CAEP, CEMAE, CEMAEE, CEMITRA, PA)

- Rede municipal composta por **50 Centros Municipais de Educação Infantil** (CMEIs) e **62 Escolas Municipais**
- **Oferta** de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
- **Taxa de alfabetização**: 96,8% entre a população com 15 anos ou mais (IBGE, 2010)
- **Taxa de escolarização** de 6 a 14 anos: 99,06% (IBGE, 2022)
- **Desafios**: ampliação de vagas na educação infantil e modernização da infraestrutura escolar

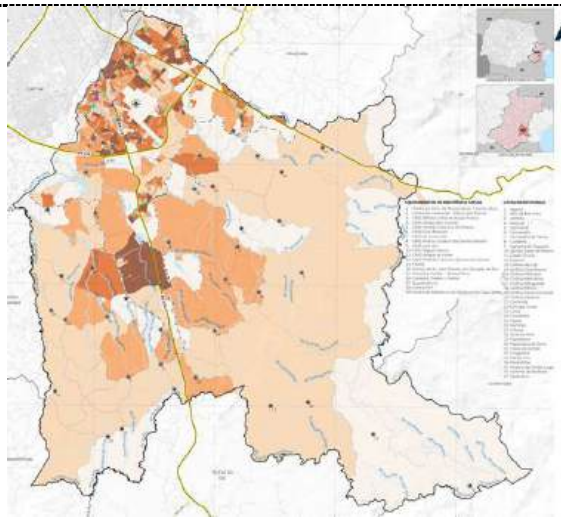


Saúde

Equipamentos de Saúde
- HM
- UPA
- UBS
- Ambulatório
- Atendimento Multiprofissional
- CAPS AD, CAPS I
- Outros

Regionais da SEMS
- Afonso Pena
- Borda do Campo
- Centro e Rural Oeste
- Costeira
- Riacho Doce
- São Marcos e Rural Leste

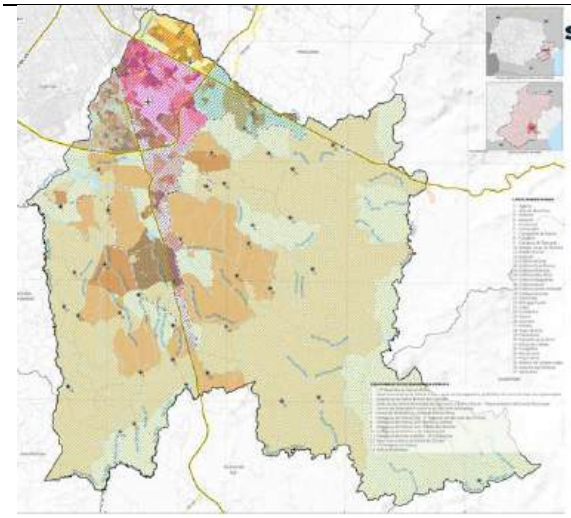
- Rede composta por **30 Unidades Básicas de Saúde** (UBS), **2 Unidades de Pronto Atendimento** (UPA) e o **Hospital e Maternidade Municipal** de São José dos Pinhais
- Cobertura da Estratégia de Saúde da Família: **77% da população**
- Rede de **atenção especializada**: Atendimento Multiprofissional e CAPS
- **Desafios**: ampliar atendimento em áreas rurais e reduzir filas de consultas especializadas



Assistência Social

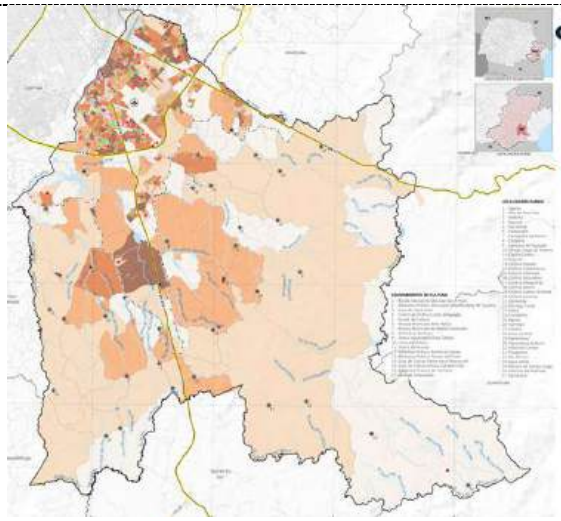
Equipamentos de Assistência Social
- Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)
- Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)
- Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua (Centro POP)
- Serviço de Acolhimento para Pessoas em Situação de Rua
- Centro de Referência de Adolescente Casa Verde
- Centro de Convivência de Idosos
- Centro de Juventude
- Conselho Tutelar
- Guarda Mirim

- Estrutura composta por **10 CRAS, 1 CREAS, 1 Centro POP, 1 Casa Verde, 1 Centro de Convivência de Idoso, 1 Centro da Juventude, 1 Concelho Tutelar, 1 Guarda Mirim e 1 Serviço de Acolhimento para Pessoas em situação de Rua**
- Atendimento pelo Cadastro Único: **50.981 famílias** (2023)
- **Programas municipais**: Bolsa Família, SCFV, PAIF, PAEFI e Acolhimento Institucional.
- Política articulada à **Rede Intersetorial** (Saúde, Educação e Habitação)
- **Desafios**: fortalecimento das equipes técnicas e expansão do atendimento descentralizado.



Segurança pública

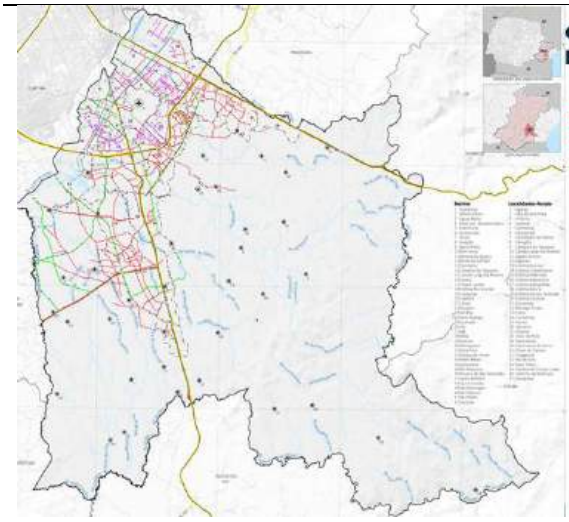
- Guarda Municipal com **207 agentes** ativos
- Monitoramento urbano com **1.254 câmeras integradas** pela Muralha Digital
- Total de ocorrência atendidos pela Guarda Municipal em 2024: **23.552 registros**
- **Desafios:** ampliação do efetivo, expansão da vigilância e integração regional da segurança.



Cultura, esporte e lazer

- **Equipamentos culturais** como: 4 Bibliotecas Públicas, Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), Casa da Cultura, Conservatório, Teatro e espaços de patrimônio histórico.
- **Equipamentos esportivos** como: 79 Academias ao Ar-Livre, 55 campos e canchas de futebol, 10 Centros de Esportes e Lazer e 12 Quadras Poliesportivas
- Projetos de esporte e lazer em parceria com escolas e associações locais.
- Desafios: manutenção das estruturas e ampliação de atividades nas Regionais



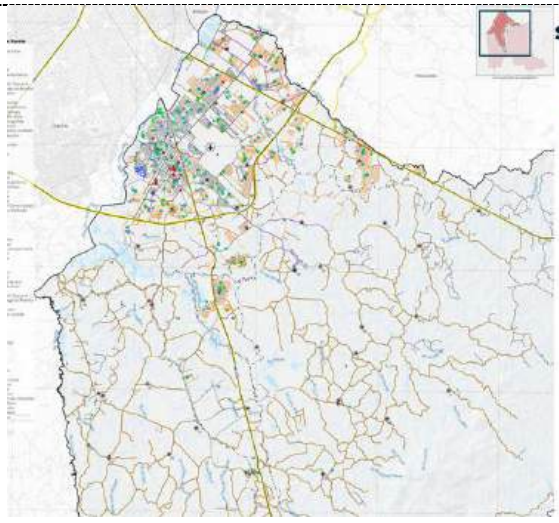


Conexões Metropolitanas

Sistema Viário Metropolitano
- Via Expressa
- Via Estruturante
- Via de Integração
- Via de Conexão
- Via de Ligação

Sistema Viário Metropolitano- Diretrizes
- Via Expressa
- Via Estruturante
- Via de Integração
- Via de Conexão
- Via de Ligação

- Município inserido na **Região Metropolitana de Curitiba (RMC)**.
- Forte integração funcional e viária com **Curitiba, Pinhais e Fazenda Rio Grande**.
- **BR-376, BR-277 e Contorno Leste** estruturam o sistema regional de fluxos de carga e passageiros.
- **Aeroporto Internacional Afonso Pena** é polo de articulação **logística e econômica**.
- **Diretriz Metropolitana** do Segundo Contorno prevista no PDUI-RMC reforça a conectividade.

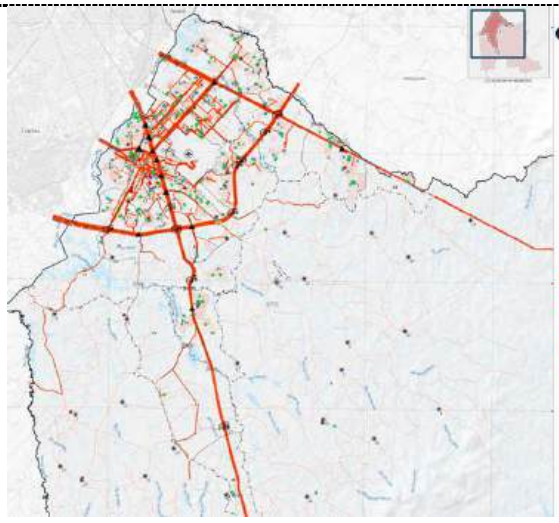


Sistema Viário

Pavimentação
- Asfalto
- Antipó
- Bloco de Concreto
- Paralelepípedo
- Primária
- Saibro
- TSD
- Indeterminado
- Sem Informação

- Equipamentos de Saúde
- Equipamentos de Educação
- Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura

- Estrutura composta por malha **extensa e diversificada**, com predomínio de vias locais e coletoras.
- **Pavimentação** concentrada nas áreas centrais e corredores estruturantes.
- Vias arteriais conectam os principais bairros e regionais às **BR-376, BR-277 e ao Contorno Leste**.
- **Principais eixos**: Avenidas das Torres, Rui Barbosa, Joinville, Arnaldo Bozza e Rocha Pombo.
- Periferias e áreas rurais apresentam **menor cobertura e conservação viária**.



Carregamento

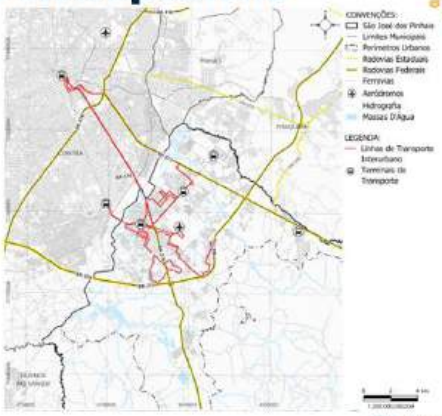
- Viaduto
- Trincheira
- Ponte
- Equipamentos de Saúde
- Equipamentos de Educação
- Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura

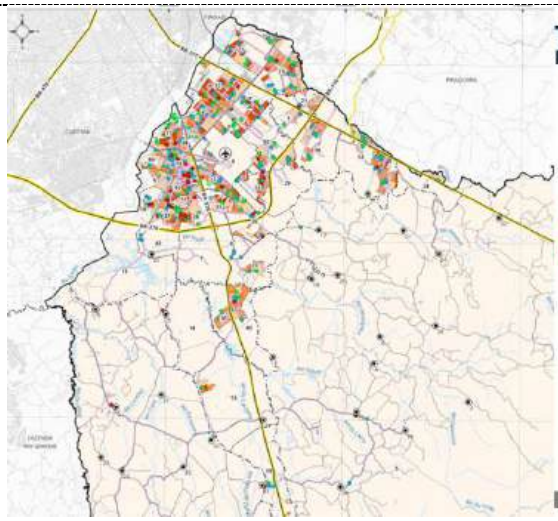
Carregamento do Sistema Viário
- 0 - 200
- 200 - 500
- 500 - 1000
- 1000 - 1500
- 1500 - 2000
- 2000 - 2500
- 2500 - 3000
- 3000 - 3512

- **Rodovias** com o maior volume de tráfego;
- **Av. Rui Barbosa** com papel central na conexão do município;

Transporte Público Metropolitano

- Sistema sob responsabilidade da **SEMUTT**, integrado à Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (**COMEC**).
- **2 Terminais de Ônibus,** o Terminal Central e o Terminal Afonso Pena
- **2 Pontos de Integração de Transporte** (PITs) Praça da Juventude e em Borda do Campo
- Linhas alimentadoras e troncais estruturam o deslocamento **diário entre bairros e o centro**.
- Frota adaptada para **acessibilidade universal**.





Transporte Público Municipal

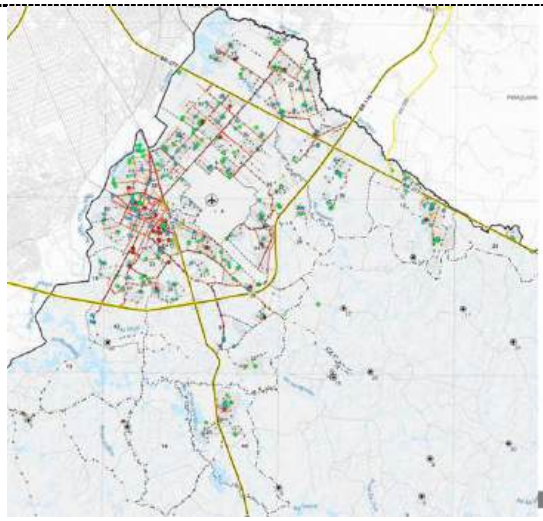
LEGENDA:

- Equipamentos de Saúde
- Equipamentos de Educação
- Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura

Linhas de Transporte Público

Densidade Habitacional (hab/ha)
Censo IBGE 2022

- 0 - 20
- 20 - 40
- 40 - 80
- 80 - 160
- 160 - 648



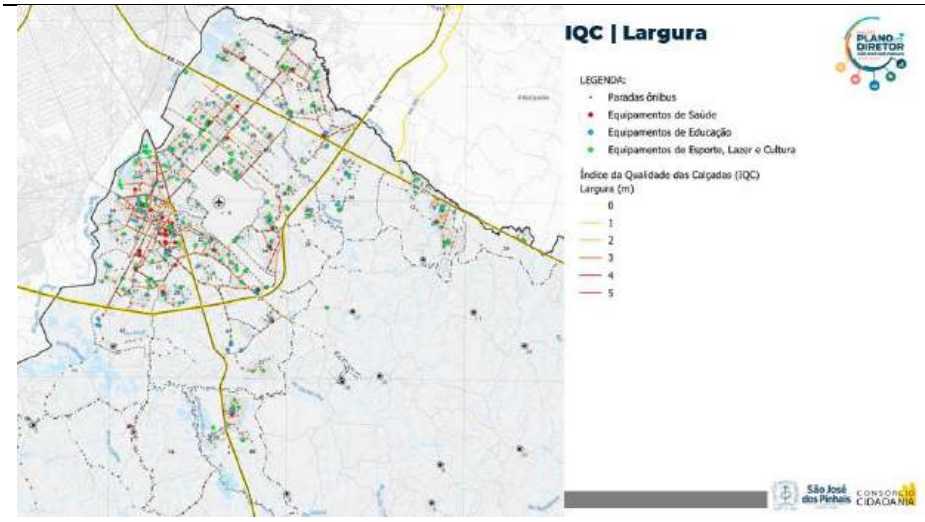
IQC | Manutenção

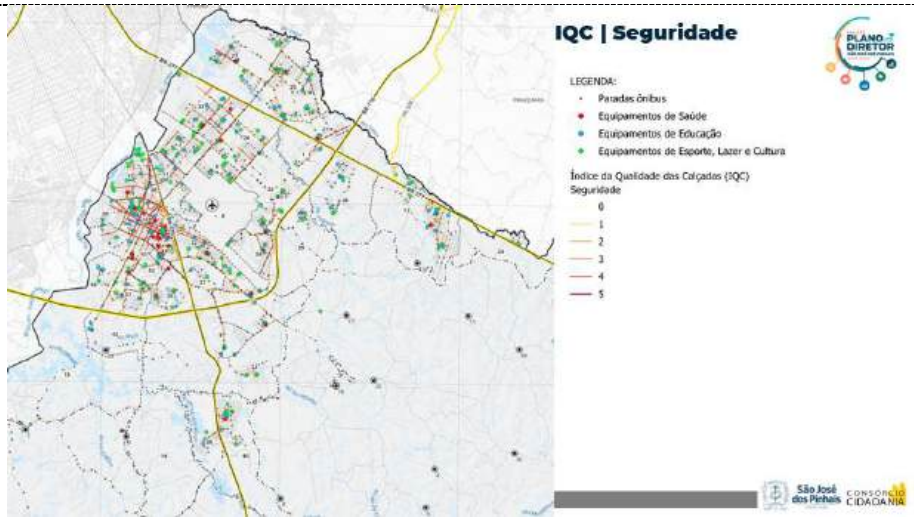
LEGENDA:

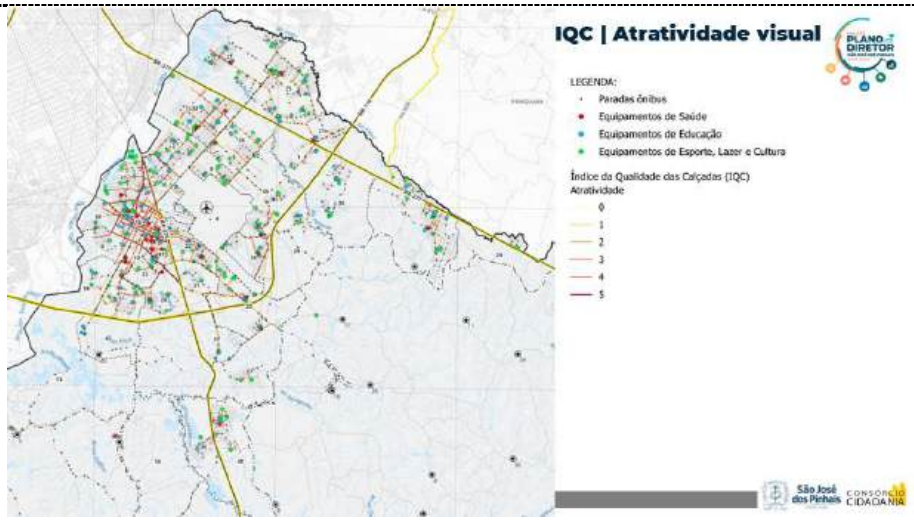
- Paradas ônibus
- Equipamentos de Saúde
- Equipamentos de Educação
- Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura

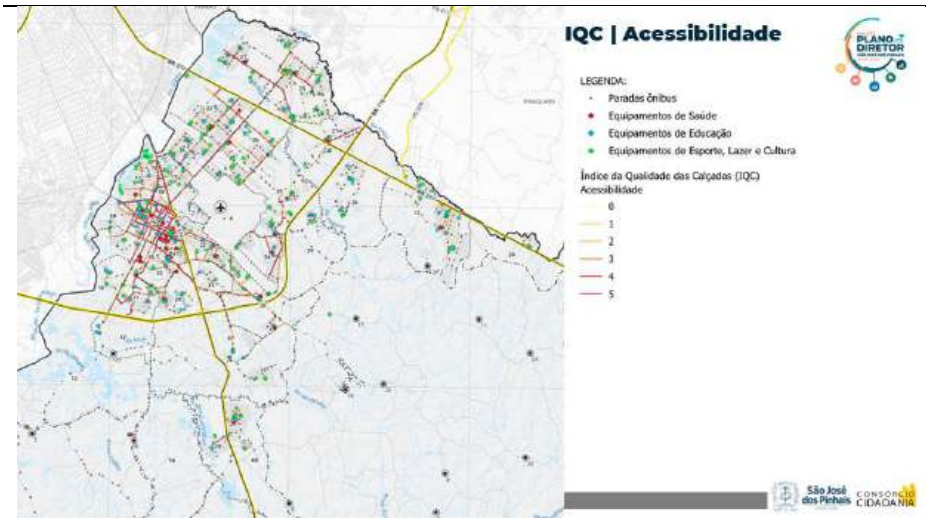
Índice da Qualidade das Calçadas (IQC)
Manutenção

- 0
- 1
- 2
- 3
- 4
- 5


IQC | Largura
LEGENDA:
Paradas ônibus
Equipamentos de Saúde
Equipamentos de Educação
Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura
Índice da Qualidade das Calçadas (IQC)
Largura (m)
0
1
2
3
4
5


IQC | Seguridade
LEGENDA:
Paradas ônibus
Equipamentos de Saúde
Equipamentos de Educação
Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura
Índice da Qualidade das Calçadas (IQC)
Seguridade
0
1
2
3
4
5


IQC | Atratividade visual
LEGENDA:
Paradas ônibus
Equipamentos de Saúde
Equipamentos de Educação
Equipamentos de Esporte, Lazer e Cultura
Índice da Qualidade das Calçadas (IQC)
Atratividade
0
1
2
3
4
5



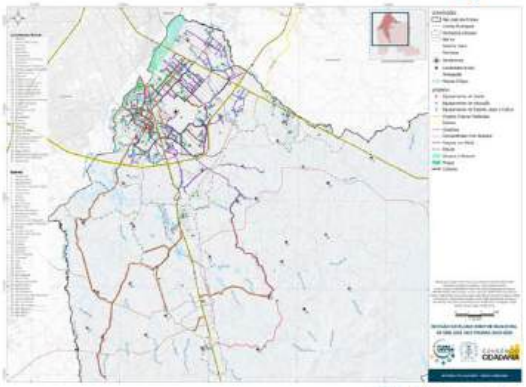
Calçadas e Acessibilidade

- **Descontinuidade** e **falta de padronização** nas calçadas fora das áreas centrais.
- Intervenções recentes **priorizam vias centrais** e entorno de equipamentos públicos.
- Qualidade do pavimento os maiores índices de avaliação ruim destacam-se **São Marcos** (7,5%), **Parque da Fonte** (3,4%) e **Borda do Campo** (2,8%).
- **Barreiras arquitetônicas** dificultam a circulação de pessoas com mobilidade reduzida.
- Ausência de **Plano de Acessibilidade Universal**.
- Necessidade de **requalificação** de passeios e travessias em bairros periféricos.



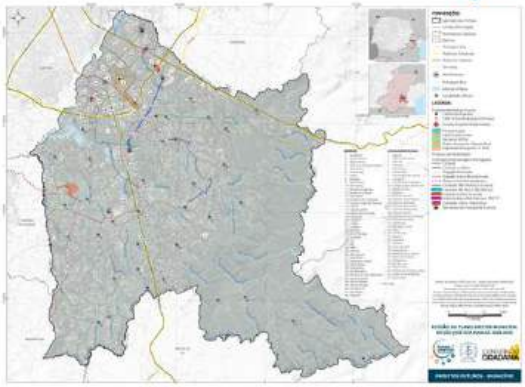
Ciclovias e Mobilidade Ativa

- Rede de ciclovias e ciclofaixas concentrada **nas avenidas estruturais**.
- **Uso predominante** recreativo e esportivo, com baixa integração ao transporte cotidiano.
- **Ausência de conexões** contínuas entre os trechos existentes.
- A rede cicloviária de São José dos Pinhais totaliza **72 km de extensão**
- Projetos municipais buscam **expandir a malha cicloviária** vinculada a parques lineares e avenidas.



Projetos Viários Estratégicos

- **Nova Ferroeste**: ligação oeste–leste com impacto regional.
- **Faixa exclusiva de ônibus** na Av. Rui Barbosa
- **Eixo São Marcos-Jurema**
- Diretriz Metropolitana do **Segundo Contorno** de Curitiba
- **VLT Curitiba-São José dos Pinhais**: proposta em estudos de viabilidade.
- **Circuito Viário Rural e ciclovias**
- **Terceira pista** do Aeroporto Internacional Afonso Pena



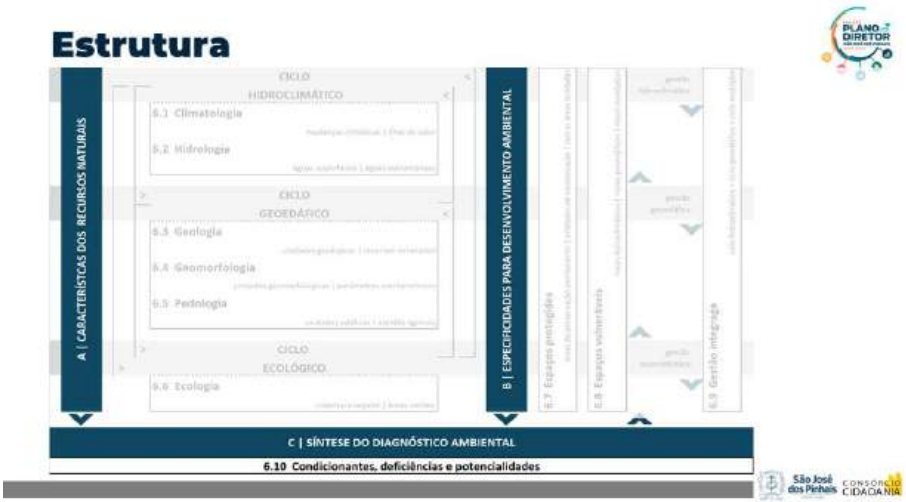


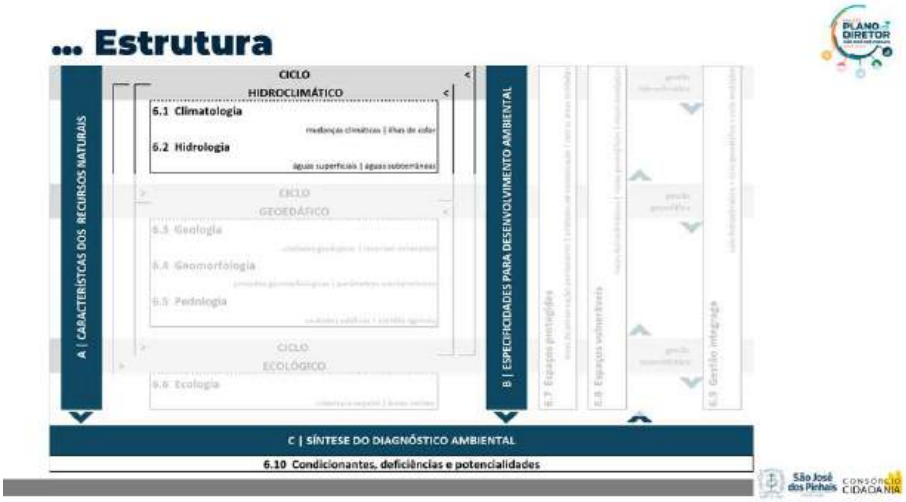
Vias alternativas Aeroporto



- Fechar as ruas Constante Mouro Sobrinho e Antônio;
- Utilizar as ruas **João Alves Figueiredo, Silvio Pinto e Alameda Arpo** como alternativa.




Estrutura
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
CICLO HIDROCLIMÁTICO
6.1 Climatologia
6.2 Hidrologia
CICLO GEOEDÁFICO
6.3 Geologia
6.4 Geomorfologia
6.5 Pedologia
CICLO ECOLÓGICO
6.6 Ecologia
B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
6.7 Espaços protegidos
6.8 Espaços vulneráveis
6.9 Gestão integrada
C | SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
6.10 Condicionantes, deficiências e potencialidades
São José dos Pinhais
CONSÓRCIO CIDADANIA


... Estrutura
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
CICLO HIDROCLIMÁTICO
6.1 Climatologia
6.2 Hidrologia
CICLO GEOEDÁFICO
6.3 Geologia
6.4 Geomorfologia
6.5 Pedologia
CICLO ECOLÓGICO
6.6 Ecologia
B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
6.7 Espaços protegidos
6.8 Espaços vulneráveis
6.9 Gestão integrada
C | SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
6.10 Condicionantes, deficiências e potencialidades
São José dos Pinhais
CONSÓRCIO CIDADANIA


A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
Climatologia
TIPOS CLIMÁTICOS
temperado a tropical
82,21% do território municipal enquadrado como Cfb
temperado (C), sem estação seca (f) e com verão ameno (b)
CONVENÇÕES:
São José dos Pinhais
Limites Municipais
Perímetros Urbanos
Principais Vias
Rodovias Estaduais
Rodovias Federais
Ferrovias
Aeródromos
Principais Rios
Massas D'Água
LEGENDA:
Classes climáticas de Köppen
Af: Tropical, sem estação seca
Cfa/Cfb: Temperado, sem estação seca e com verão quente, a temperado, sem estação seca e com verão ameno
Cfb: Temperado, sem estação seca e com verão ameno
Cfb/Cfc: Temperado, sem estação seca e com verão ameno, a temperado, sem estação seca e com verão quente
São José dos Pinhais
CONSÓRCIO CIDADANIA

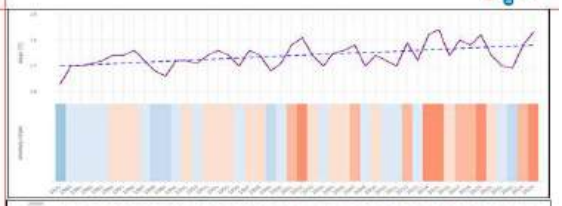
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Climatologia

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

elevação gradual da temperatura atmosférica

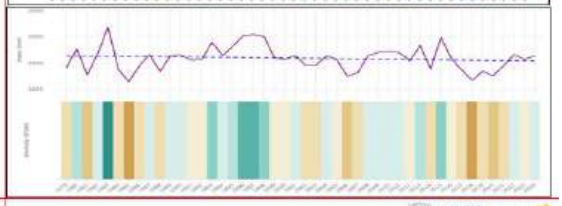
potencial de riscos de queimadas



variações da precipitação pluviométrica

contraposição de períodos úmidos e de estiagem

posição superior de emissão de GEE

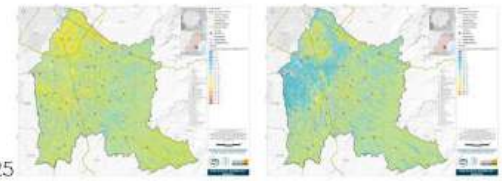


A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

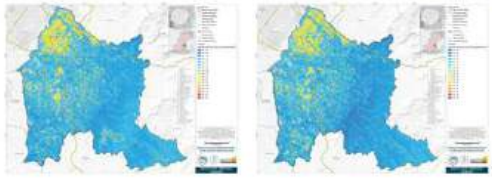
... Climatologia

ILHAS DE CALOR

ocorrência pontual na área urbanizada



inverno 2014 / 2025



verão 2014 / 2025

A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

Hidrologia

ÁGUAS SUPERFICIAIS

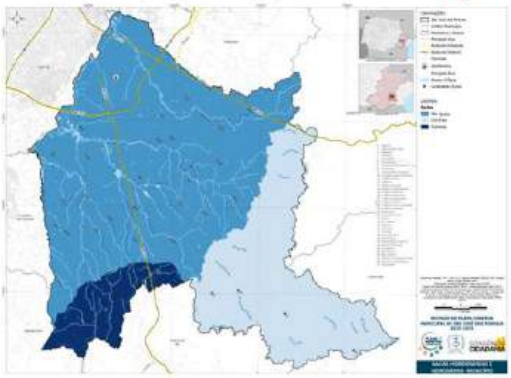
intensa rede hidrográfica

Alto Iguaçu (63,68%)

Litorânea (28,37%)

Sudoeste (7,97%)





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Hidrologia

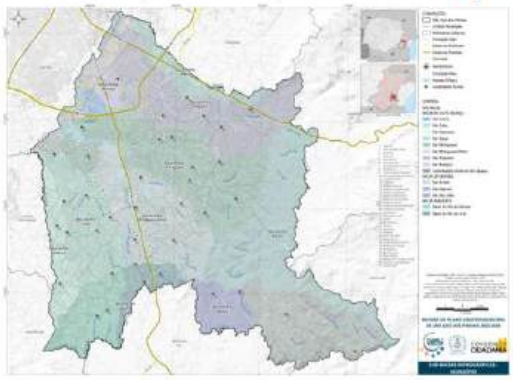
... ÁGUAS SUPERFICIAIS

14 sub-bacias:

oito na área urbana

seis subordinadas a mananciais hídricos em operação





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Hidrologia

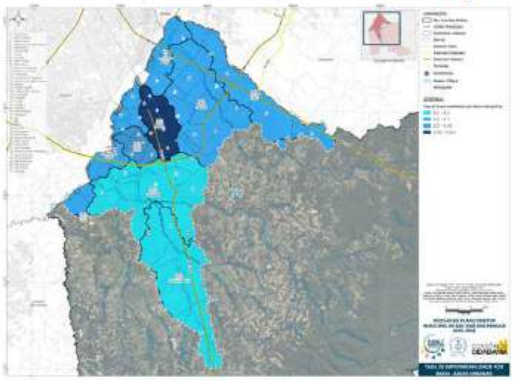
IMPERMEABILIZAÇÃO

taxas elevadas em parte das sub-bacias urbanas, especialmente na do Rio Avariú (41,00%)

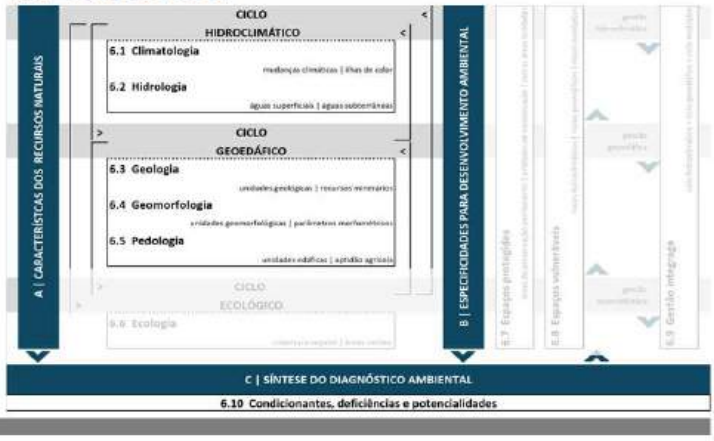


ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Aquífero Cristalino (Pré-Cambriano).



... Estrutura



A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

Geologia

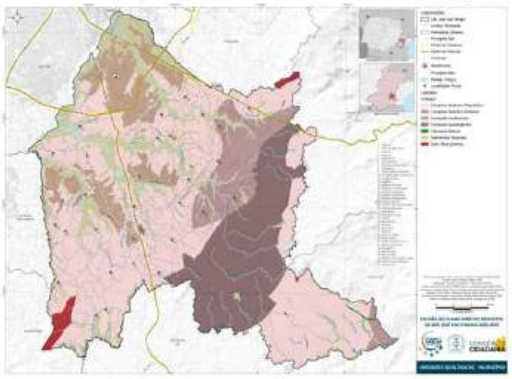
UNIDADES GEOLÓGICAS
sete compartimentos, com predomínio de:

Complexo Gnáissico-Migmatítico (48,38%)

Formação Guaratubinha (17,60%)

Sedimentos Recentes (15,55%)

Formação Guabirotuba (9,51%).



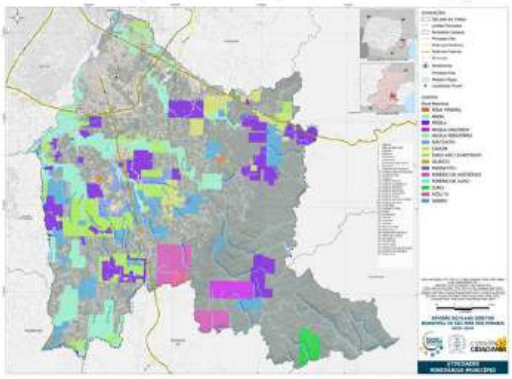
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Geologia

RECURSOS MINERÁRIOS

demandas regionais e **diversidade** de bens explorados





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

Geomorfologia

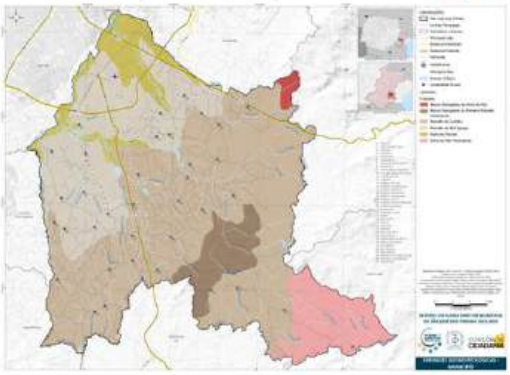
UNIDADES GEOMORFOLÓGICAS

seis compartimentos, com predomínio de:

Planalto de Curitiba (53,71%) na zona rural

Planalto do Alto Iguaçu (24,23%) na área urbana, associado a planícies aluviais





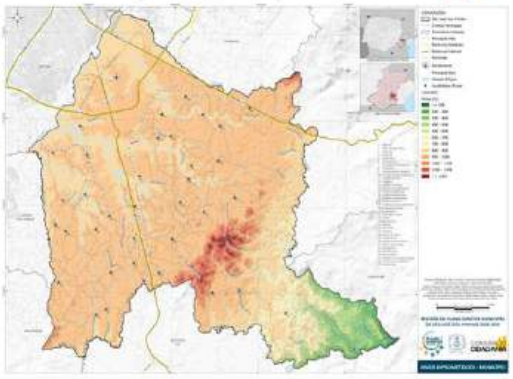
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Geomorfologia

PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS

predomínio de **níveis hipsométricos** de 900 a 1.000 m (56,83%) no município





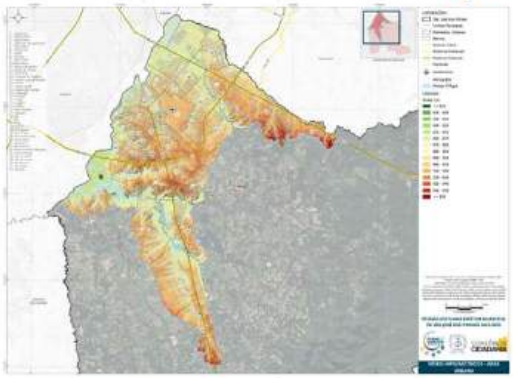
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Geomorfologia

... PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS

predomínio de **níveis hipsométricos** de 900 a 910 m (20,59%) na área urbana





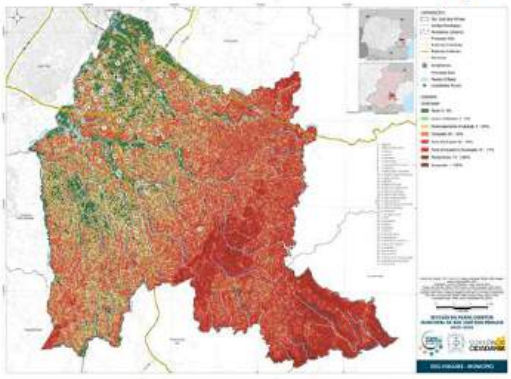
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Geomorfologia

... PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS

predomínio de classes de declividades de 3 a 20% (relevo plano a suave ondulado – 67,94%) no município





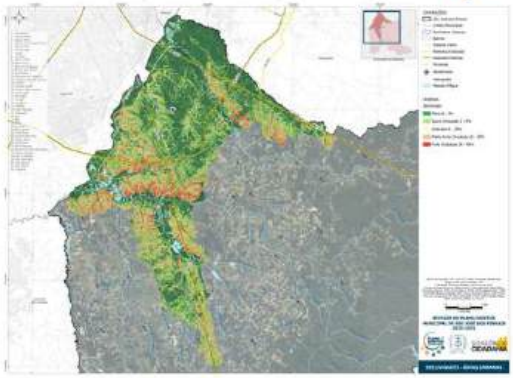
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Geomorfologia

... PARÂMETROS MORFOMÉTRICOS

predomínio de classes de declividades de 3 a 8% (relevo suave ondulado – 43,84%) na área urbana





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

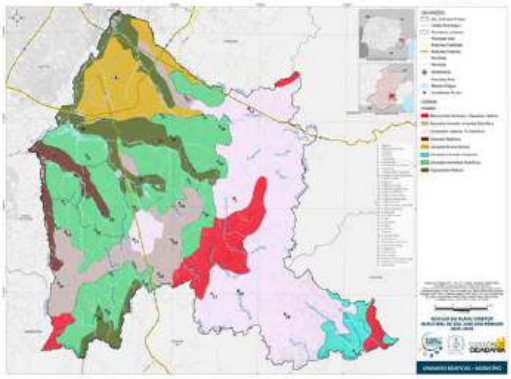
Pedologia

UNIDADES EDÁFICAS

oito tipos de solos

destaque para **Latossolos Brunos Ácricos** (36,14%), **Organossolos Mésicos** (28,40%) e **Latossolos Vermelhos Distóficos** (26,16%) na área urbana

prevalência de **Cambissolos Háplicos Tb Distróficos** (31,19%) e **Latossolos Vermelhos Distróficos** (26,32%) na zona rural



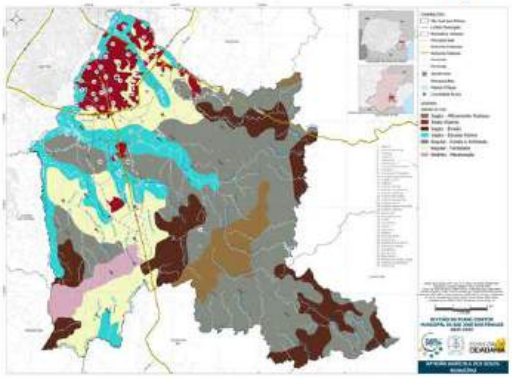
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

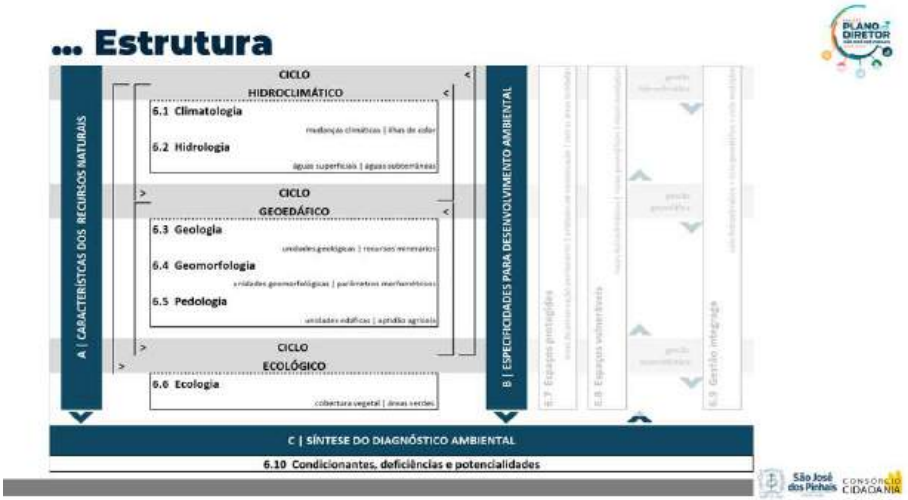
... Pedologia

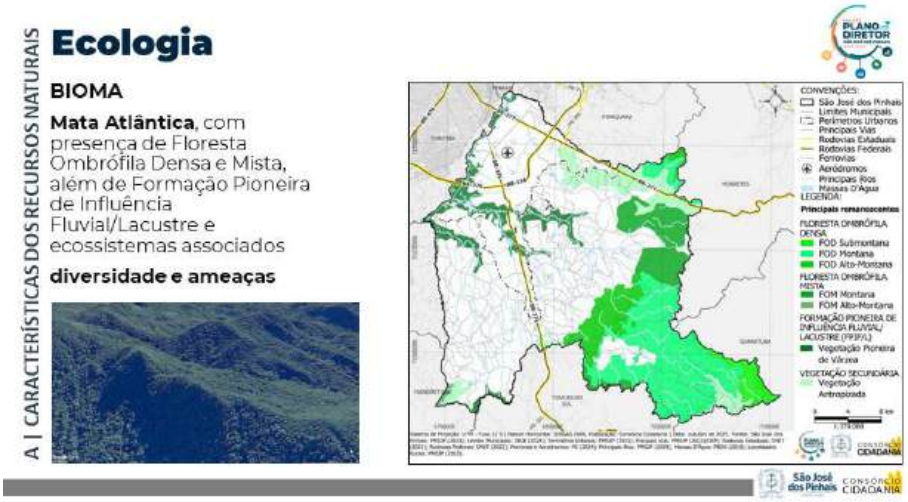
APTIDÃO AGRÍCOLA

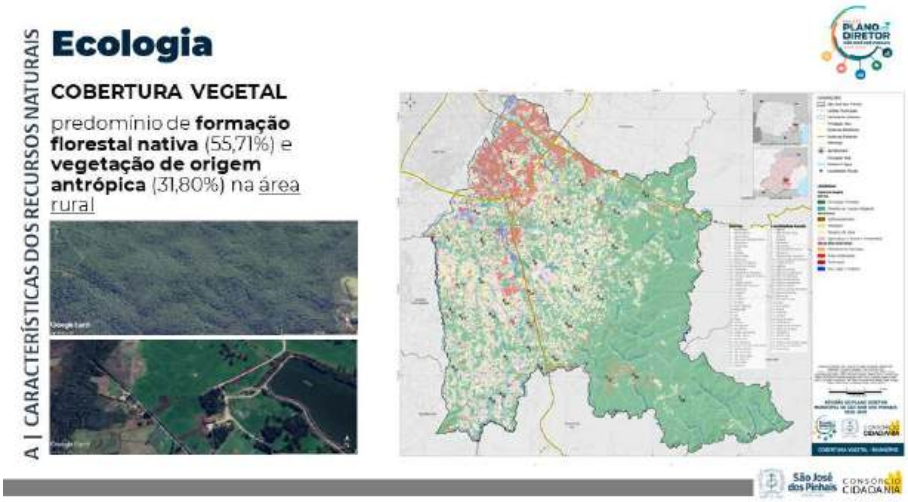
predomínio de condição **regular** (57,81%)






... Estrutura
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
CICLO HIDROCLIMÁTICO
6.1 Climatologia
6.2 Hidrologia
CICLO GEOEDÁFICO
6.3 Geologia
6.4 Geomorfologia
6.5 Pedologia
CICLO ECOLÓGICO
6.6 Ecologia
B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL
C | SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL
6.10 Condicionantes, deficiências e potencialidades


A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
Ecologia
BIOMA
Mata Atlântica, com presença de Floresta Ombrófila Densa e Mista, além de Formação Pioneira de Influência Fluvial/Lacustre e ecossistemas associados
diversidade e ameaças
CONVENÇÕES:
LEGENDA:
Principais remanescentes
FLORESTA OMBRÓFILA DENSA
FOD Submontana
FOD Montana
FOD Alto-Montana
FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
FOM Montana
FOM Alto-Montana
FORMAÇÃO PIONEIRA DE INFLUÊNCIA FLUVIAL/LACUSTRE (FPIFL)
Vegetação Pioneira de Várzea
VEGETAÇÃO SECUNDÁRIA
Vegetação Antropizada


A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS
Ecologia
COBERTURA VEGETAL
predomínio de formação florestal nativa (55,71%) e vegetação de origem antrópica (31,80%) na área rural

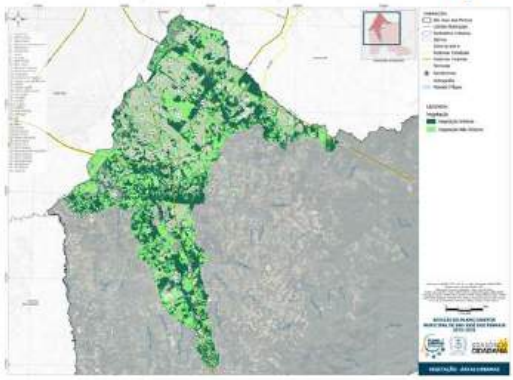
A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Ecologia

... COBERTURA VEGETAL

relativo **equilíbrio** entre **estrato arborizado** (7,65%), sobretudo em propriedades privadas, e **vegetação não arbórea** (7,16%) na área urbana





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

... Ecologia

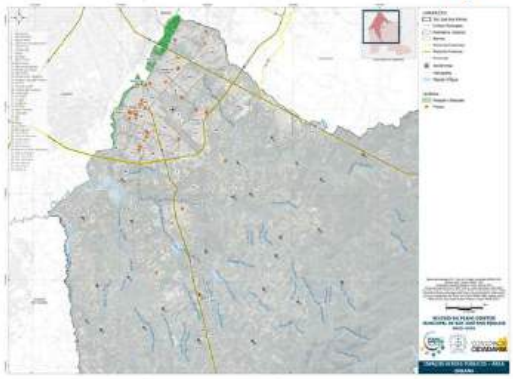
ÁREAS VERDES

ESPAÇOS PÚBLICOS

tendência à **concentração** na área central da cidade

4 parques
2 bosques
34 praças
3 largos





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

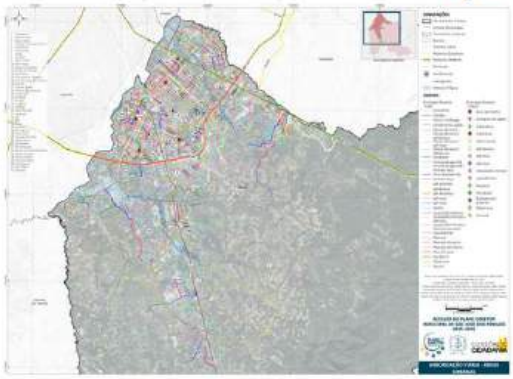
... Ecologia

... ÁREAS VERDES

ARBORIZAÇÃO VIÁRIA URBANA

restrita e com conflitos com infraestrutura





A | CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS NATURAIS

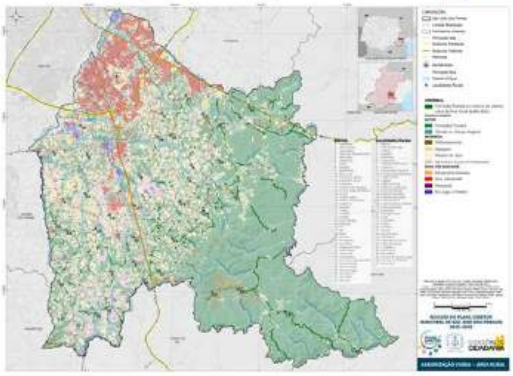
... Ecologia

... ÁREAS VERDES

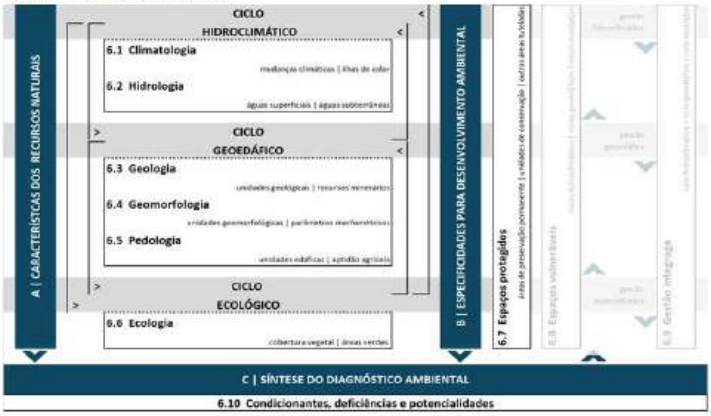
ARBORIZAÇÃO VIÁRIA RURAL

1/3 das vias com vegetação arbórea nas suas bordas





... Estrutura

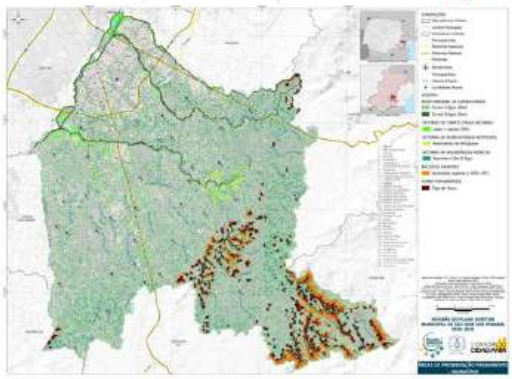


B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

Espaços Protegidos

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs)

prevalência de faixas marginais de cursos d'água (24,95%) e de entorno de exsurgências hídricas (6,71%).

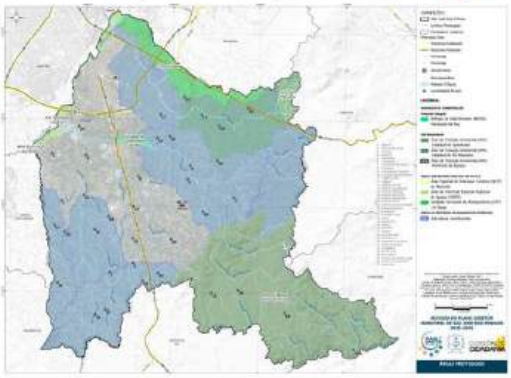


B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Protegidos

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

31,84% do território municipal



B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

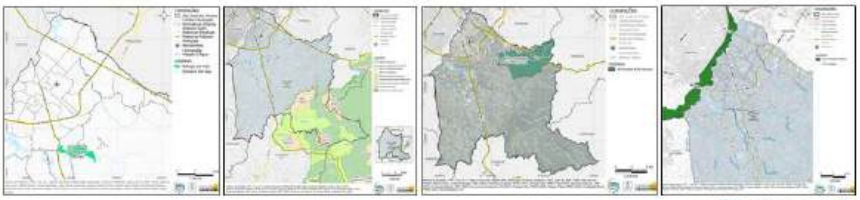
... Espaços Protegidos

... UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UCs)

1 de proteção integral
(REVIS Municipal Del Rey)

3 de uso sustentável
(estaduais: APAs de Guaratuba e do Rio Pequeno, com previsão de criação APA do Miringuava em curto prazo, e uma municipal – APA do Iguaçu)

REVIS Municipal Del Rey | APA Estadual do Guaratuba | APA Estadual do Rio Pequeno | APA Municipal do Rio Iguaçu



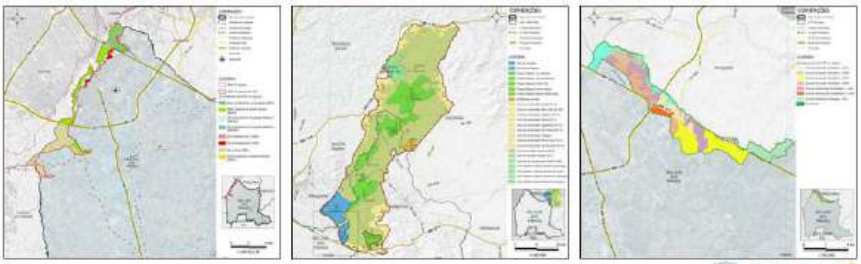
B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Protegidos

ÁREAS SOB REGIME ESPECIAL DE TUTELA

3 unidades estaduais

AIER Iguaçu | AEIT Marumbi | UTP Itaqui

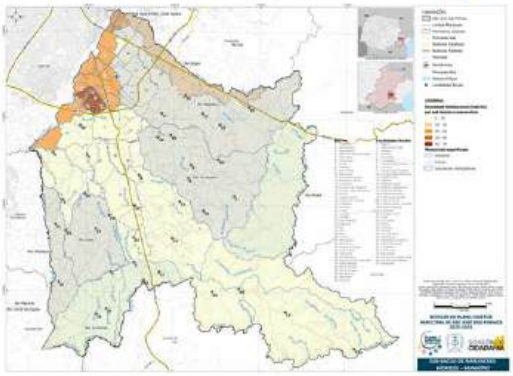


B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Protegidos

ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAIS HÍDRICOS

seis sub-bacias em operação subordinadas ao Sistema Integrado de Gestão e Proteção dos Mananciais da RMC (SIGPROM)



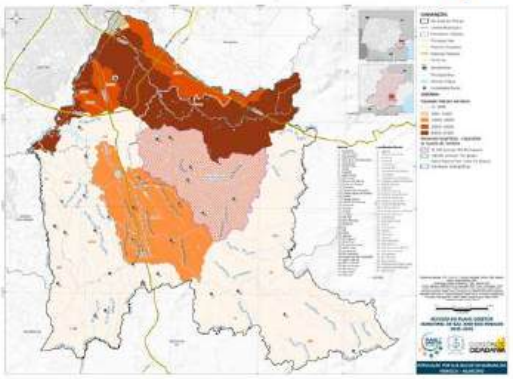
São José dos Pinhais | CONSÓRCIO CIDADANIA

B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Protegidos

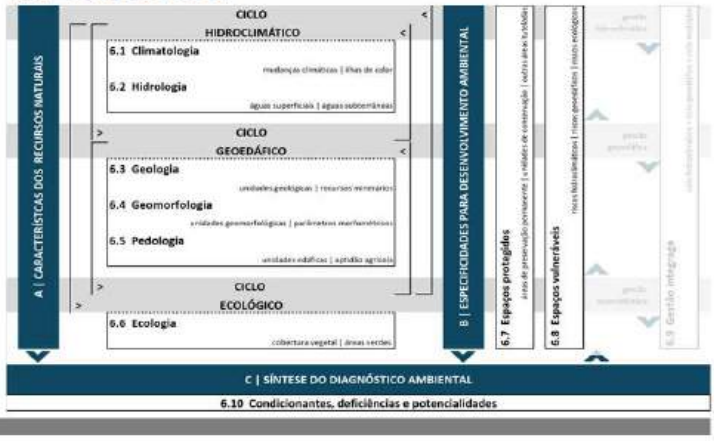
... ÁREAS DE PROTEÇÃO DE MANANCIAIS HÍDRICOS

enquadradas nos limites da capacidade de suporte do território



São José dos Pinhais | CONSÓRCIO CIDADANIA

... Estrutura



São José dos Pinhais | CONSÓRCIO CIDADANIA

B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

Espaços Vulneráveis

RISCOS HIDROCLIMÁTICOS

potenciais fontes de poluição

cemitérios



central de resíduos



postos de combustível



empresas



B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Vulneráveis

... RISCOS HIDROCLIMÁTICOS

inundações

áreas de risco de inundação 10 anos



áreas de risco de inundação 25 e 50 anos



B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Vulneráveis

... RISCOS HIDROCLIMÁTICOS

pontos de alagamento



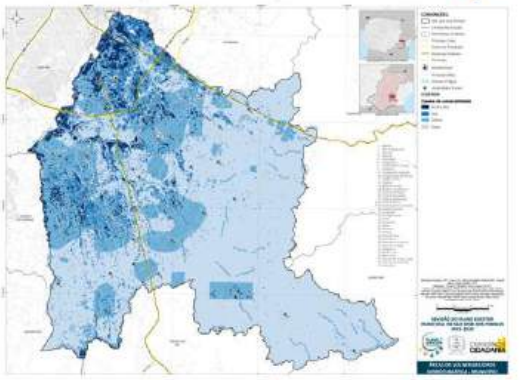
riscos de alagamento



B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Vulneráveis

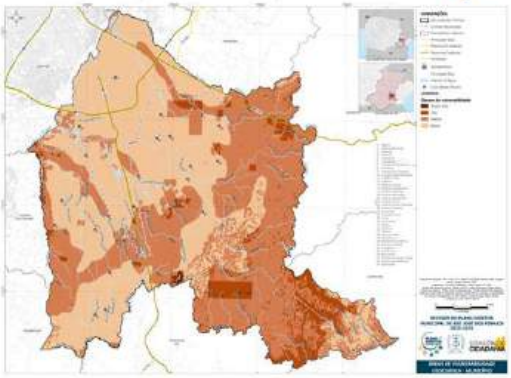
... RISCOS HIDROCLIMÁTICOS
predomínio das classes **média** (34,24%) na área urbana e **baixa** (67,92%) na zona rural
concentração nas porções oeste e norte do município
ilhas de calor nas faixas superiores de temperaturas no inverno e no verão
áreas úmidas
concessões de lavras minerárias
declividades inferiores a 3%
áreas de inundação, enchentes e alagamentos
abrangências espaciais de potenciais fontes de poluição



B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Vulneráveis

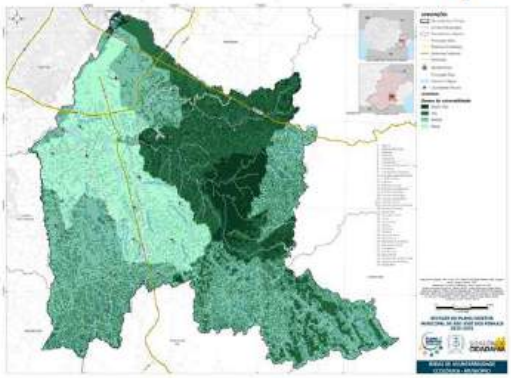
RISCOS GEOEDÁFICOS
predomínio da classe **baixa** (52,83%) na área urbana e **média** (48,11%) na zona rural
declividades superiores a 30% , com destaque para as acima de 100%
topos de morro
solos mais instáveis e/ou com drenagem insuficiente (Argissolos Vermelho-Amarelos Distróficos, Cambissolos Háplicos Tb Distróficos e Gleissolos Melânicos, além dos Neossolos associados aos Afloramentos Rochosos)
concessões de lavras minerárias
abrangências espaciais das mesmas potenciais fontes de poluição, com ênfase naquelas promotoras de contaminação edáfica



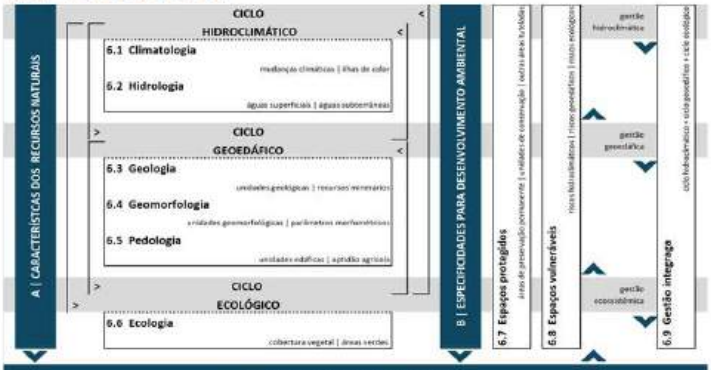
B | ESPECIFICIDADES PARA DESENVOLVIMENTO AMBIENTAL

... Espaços Vulneráveis

RISCOS ECOLÓGICOS
predomínio da classe **baixa** (45,94%) na área urbana e **média** (35,91%) na zona rural
cobertura vegetal nativa
espaços protegidos (APPs, UCs, e áreas sob regime especial de tutela e de proteção de mananciais hídricos)
potenciais fontes de poluição, com ênfase naquelas promotoras de degradação ecológica



... Estrutura



Gestão Integrada

condicionada pela elevada **complexidade ambiental** do município, atrelada à heterogeneidade de fatores para desenvolvimento regional, administrativo e de gestão pública, social e habitacional, econômico sustentável, de acessibilidade e mobilidade pública, e urbanístico e territorial





Estrutura do Diagnóstico

A - BASES JURÍDICO-TERRITORIAIS		B - PARCELAS FUNDIÁRIO-TERRITORIAIS		C - DINÂMICAS FÍSICO-TERRITORIAIS	
7.1 ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	Perímetro urbano	7.2 PARCELAMENTO DO SOLO	Legislação específica	7.3 OCUPAÇÃO DO SOLO	Evolução histórica
	Bairros urbanos		Loteamentos e similares		Situação atual
			Condomínios e similares		Zoneamento urbano
	Localidades rurais		Parâmetros praticados		Subutilização do solo

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO E TERRITORIAL

Organização do território

- Dupla identidade:
  urbano-metropolitano
  funções industriais, logísticas e de serviços

  rural produtivo
  produtividade rural, ambientalmente relevante, conserva expressiva cobertura vegetal e áreas de manancial
- área: 945 km² -
  80% área rural



... Organização do território

- Estrutura física –
  rodovias BR-277, BR-376 e Contorno Leste, sistema hidrográfico
- Evolução territorial → **junto à metropolização**
- Atividade → **polo industrial, logístico,** (automotivo), **agropecuário**
- Crescimento urbano disperso e condicionado por **barreiras físicas e ambientais**

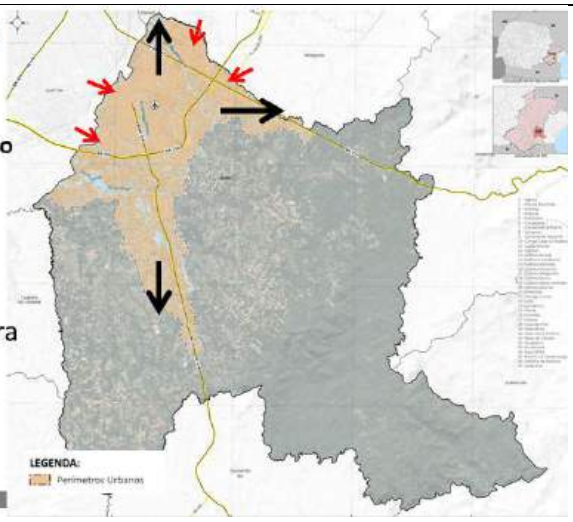


Perímetro urbano

- **BR-277, BR-376 e o Contorno Leste - conurbação com Curitiba e Piraquara**

↓

vetores lineares de expansão crescimento para norte, sul e leste

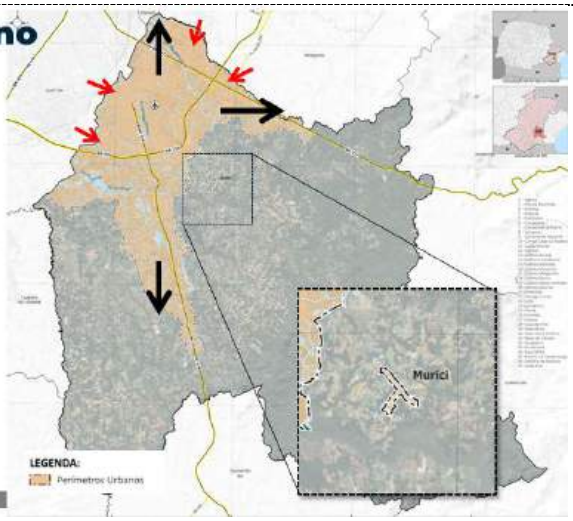


... Perímetro urbano

- **estrutura policêntrica e dispersa**
  articulada por eixos viários
- **subcentros locais**
  Afonso Pena, Guatupê e Borda do Campo

↓

novas centralidades e polarizações urbanas

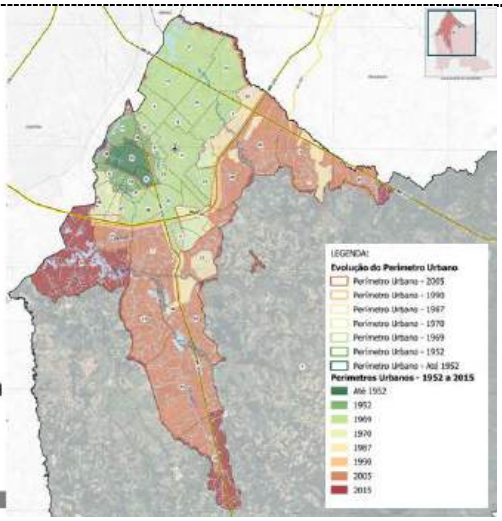


Evolução do Perímetro urbano

- **até meados do século XX**
  núcleo urbano consolidou-se em torno da **igreja matriz** e do **comércio ligado à produção agrícola**

↓

expansão com BR-277 e Aeroporto Afonso Pena

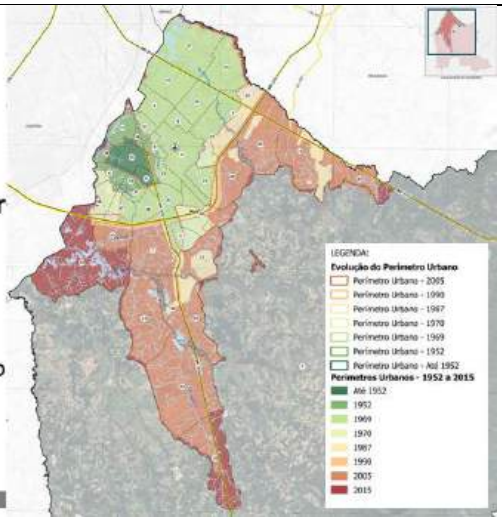


... Evolução do Perímetro urbano

- década de **1970**
  novas **indústrias e infraestrutur logística**

↓

intensificação da urbanização ampliação do perímetro ao longo das **rodovias BR-277 e BR-376**



... Evolução do Perímetro urbano

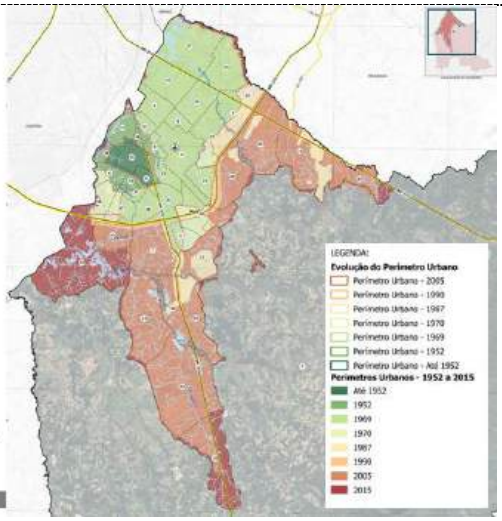
- **2005 e 2015**

↓

Grandes ampliações especialmente nas regiões **leste e sul**, incluindo a **Colônia Murici**

↓

integração de manchas urbanas fragmentadas



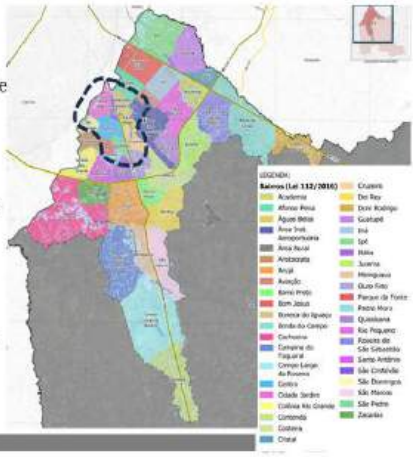
Bairros urbanos

- **41 bairros**
  diferentes níveis de consolidação, de infraestrutura e de conectividade

- **região central**
  Centro, São Pedro, Braga, Afonso Pena e Cidade Jardim

↓

núcleo mais antigo e adensado concentra funções administrativas, comerciais e de serviços

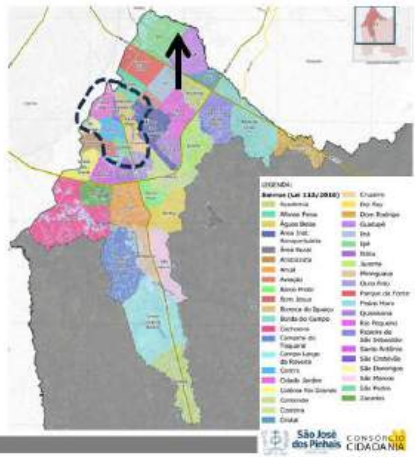


... Bairros urbanos

- **Vetor norte**
  Guatupê, Borda do Campo, Parque da Fonte

↓

loteamentos residenciais e áreas industriais intercaladas por vazios urbanos

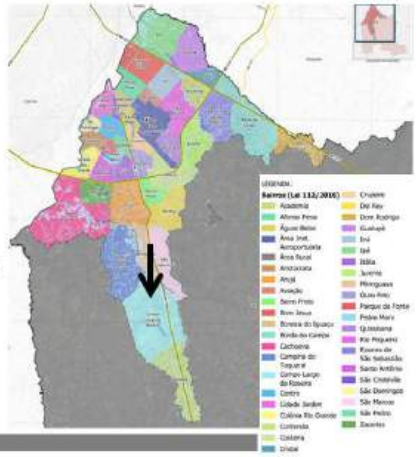


... Bairros urbanos

- **Vetor sul**
  São Marcos, Campo Largo da Roseira, Del Rey

↓

frente de expansão mais recente, com infraestrutura em consolidação e baixa conectividade

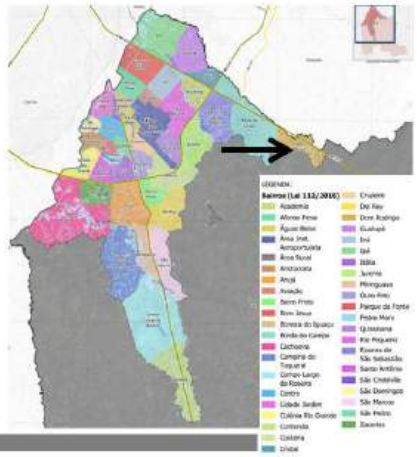


... Bairros urbanos

- **Vetor leste**
  Borda do Campo, Dom Rodrigo

↓

transição rural-urbana
ocupação rarefeita
agricultura e turismo rural



Localidades rurais

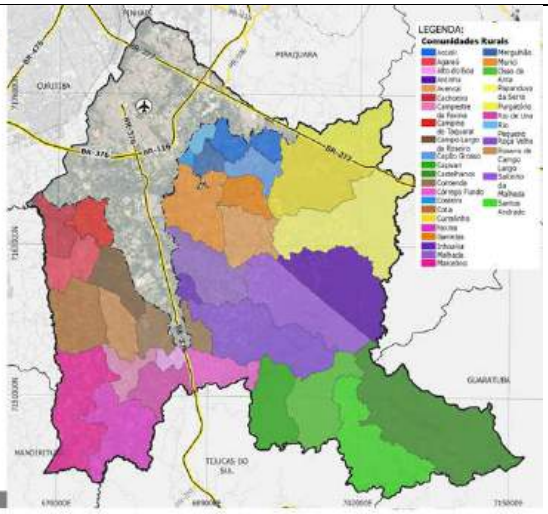
- território

↓

750 km² - 80% do município

↓

- **atividades agrícolas tradicionais**
- **turismo rural**
- **áreas de conservação ambiental**
  UTP do Rio Itaqui
  bacias do Rio Iguaçu e
  Rio Miringuava
  Serra do Mar

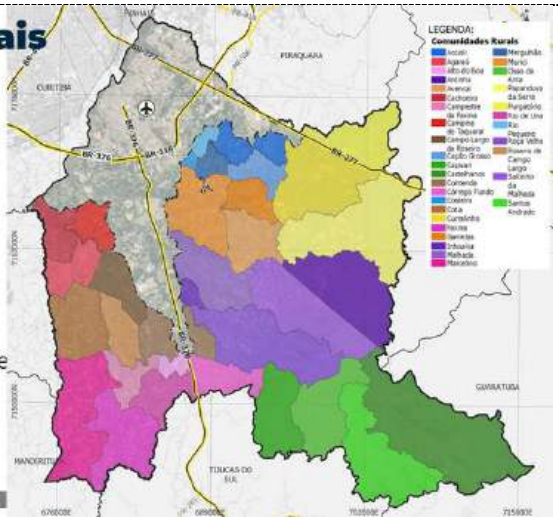


... Localidades rurais

- **33 comunidades rurais**

↓

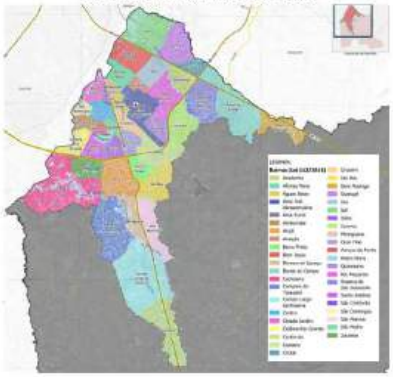
- traços da colonização europeia
- base fundiária familiar
- agricultura diversificada
- vínculos comunitários
- valor histórico-cultural relevante



Bairros e localidades rurais

PLANO DIRETOR

41 bairros urbanos



33 localidades rurais



São José dos Pinhais CONSÓRCIO CIDADANIA

Localidades rurais

Principais comunidades rurais









Estrutura do Diagnóstico

A - BASES JURÍDICO-TERRITORIAIS		B - PARCELAS FUNDIÁRIO-TERRITORIAIS	
7.1 ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	Perímetro urbano	7.2 PARCELAMENTO DO SOLO	Legislação especifica
	Bairros urbanos		Loteamentos e similares
			Condomínios e similares
	Localidades rurais		Parâmetros praticados

Parcelamento do solo e a proteção da qualidade hídrica

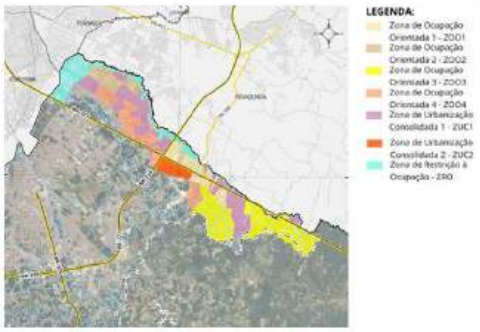
- UTP do Itaqui

↓

Decreto Estadual n.º 1.454/1999

↓

impõe controle e restrições de ocupação em áreas de manancial



Parcelamento do solo e a proteção da qualidade hídrica

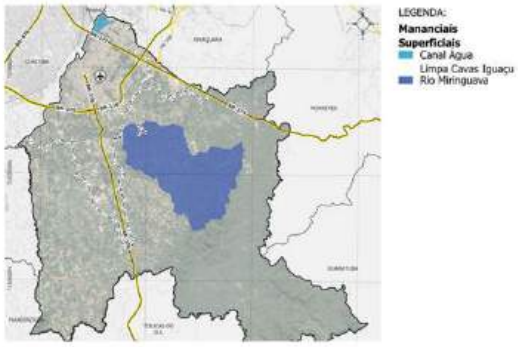
- Canal de Água Limpa
- Bacia do Rio Miringuava

↓

Decreto Estadual nº 10.499/2022

↓

define limites populacionais e restrições de ocupação nas bacias



Parcelamento do Solo – legislação básica

- **Legislação municipal – parcelamento do solo**
  Lei nº 20/1964 e alterações –
  definem parâmetros mínimos de lote (360 m² urbano e 10.000 m² rural) e aumentam para 10% a área de doação ao município

↓

demanda atualização

- **Norma para condomínios**
  não possui legislação específica para condomínios
  aplica-se **diretrizes estaduais**
  frações mínimas de 2.000 m² - UTP do Itaqui e
  250 m² - em áreas de manancial, com limite de 18 habitações por hectare

↓

demanda legislação específica

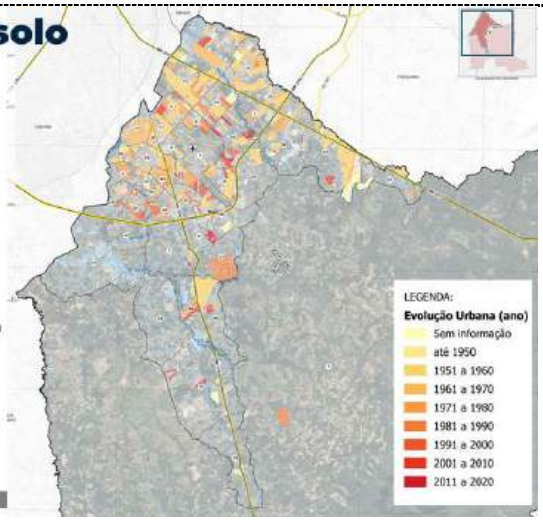
Parcelamento do solo

- **314 loteamentos**

  - **anteriores a 1970** – mais de 50%
  - **entre 1970 e 2005** – 115 novos
  - **após 2005** – apenas 11 novos

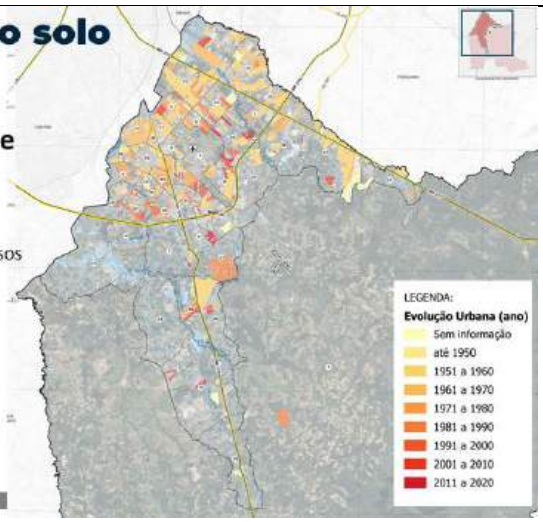
↓

concentração de áreas não implantadas na franja norte devido a restrições ambientais



... Parcelamento do solo

- **Condomínios horizontais e verticais**
  - **horizontais**
    23% dos lotes implantados,
    empreendimentos pequenos e dispersos
  - **verticais**
    concentrados ao longo da
    Avenida Rui Barbosa e
    BR-277 e BR-376

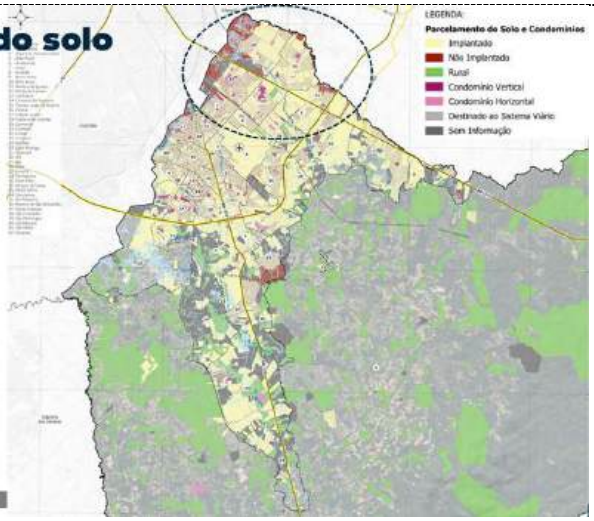


... Parcelamento do solo

- **51.577 parcelas em loteamentos implantados**
- **4.882 não implantadas**

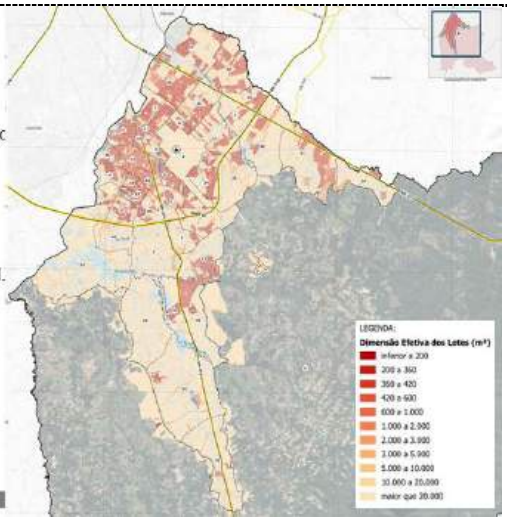
↓

concentradas ao
norte e nordeste
Rio Iguaçu e Rio Itaqui



Parâmetros Praticados

- **UTP do Itaqui e Lei Municipal nº 107/2016**
  definem zonas e parâmetros de parcelamento conforme sensibilidade ambiental, de áreas restritas a urbanas consolidadas.
- **Decreto Estadual nº 10.499/2022:**
  complementa as regras
  lotes mínimos de 360 m² (loteamentos)
  250 m² (condomínios em áreas de manancial.
- **Lei Municipal nº 107/2016**
  testada mínima de 12 m
  lote mínimo de 360 m²,
  ZEIS 2 – lote mínimo 150m² /
  testada mínima 7,5 m²



... Parâmetros Praticados

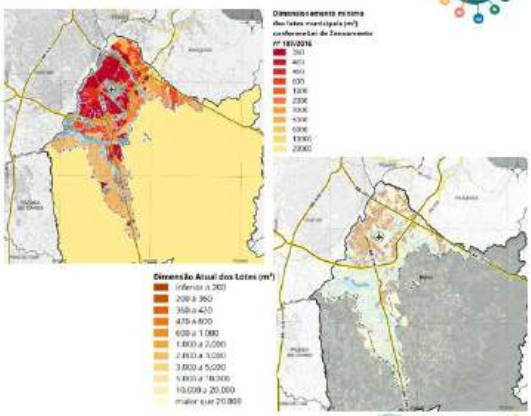
- lotes - **dimensão 540% maior** que o mínimo legal → baixa densidade

↓

potencial de adensamento

↓

compatível com as condições territoriais e ambientais



... Parâmetros Praticados

- **limites legais x ocupação real**

↓

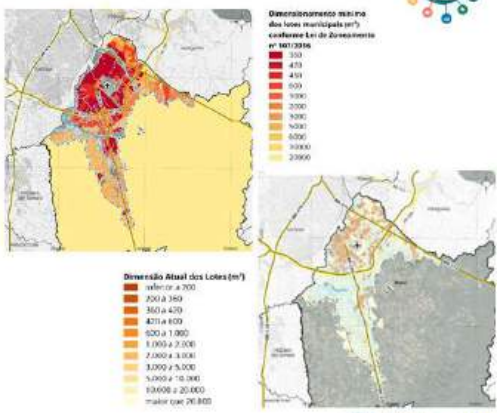
processo **dinâmico e desigual de uso do solo**

→ **transição** entre padrões tradicionais e novas dinâmicas físico-territoriais do espaço urbano

→ **adequação a demandas locais** e respeito aos **parâmetros mínimos legais**

↓

favorece áreas ambientalmente sensíveis e de menor densidade



Estrutura do Diagnóstico

A - BASES JURÍDICO-TERRITORIAIS		B - PARCELAS FUNDIÁRIO-TERRITORIAIS		C - DINÂMICAS FÍSICO-TERRITORIAIS	
7.1 ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	Perímetro urbano	7.2 PARCELAMENTO DO SOLO	Legislação específica	7.3 OCUPAÇÃO DO SOLO	Evolução histórica
	Bairros urbanos		Loteamentos e similares		Situação atual
			Condomínios e similares		Zoneamento urbano
	Localidades rurais		Parâmetros praticados		Subutilização do solo

Uso do solo

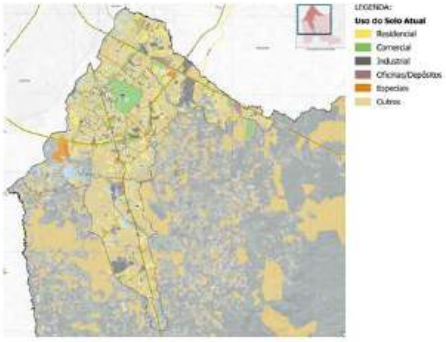
- **143.646** lotes cadastrados

uso residencial	**53,7%**
uso comercial	**4%**
uso misto	**7,9%**
uso industrial	**0,9%**

↓

concentração habitacional nas áreas centrais

expansão recente induzida pelas rodovias BR-277 e BR-376

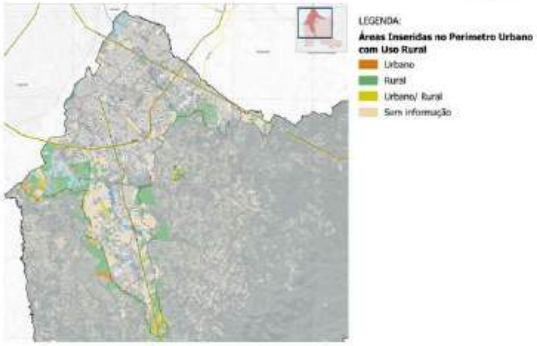


... Parcelamento e Uso do solo

- **314 lotes rurais e 51 mistos** na área urbana
- **443 lotes sem cadastro urbano**

↓

parcelamentos irregulares



Pressão por ocupação e adensamento

BASE - alvarás de construção e transações imobiliárias dos últimos 25 anos

↓

- **vetores de expansão** associados às **rodovias**

BR-277, BR-376 e Contorno leste → novos empreendimentos residenciais e logísticos

BR-277 → instalação de empreendimentos em áreas de manancial (UTP do Itaqui)
exige controle ambiental e de densidade

BR-376 → maior dinamismo imobiliário residencial
exige compatibilidade entre função viária e usos urbanos

... Pressão por ocupação e adensamento

BASE - alvarás de construção e transações imobiliárias dos últimos 25 anos

↓

- **queda no número de alvarás - 2008 e 2017**
  com leve recuperação posterior
  - fatores macroeconômicos e locais
- **maior adensamento →**
  Zonas de Ocupação Consolidada (ZOC) e Residenciais 3 e 4 (ZR3 e ZR4)

↓

predomínio do uso residencial como principal indutor da expansão urbana



... Pressão por ocupação e adensamento

BASE - alvarás de construção e transações imobiliárias dos últimos 25 anos

↓

- **queda no número de alvarás - 2008 e 2017**
  com leve recuperação posterior
  - fatores macroeconômicos e locais
- **maior adensamento**
  Zonas de Ocupação Consolidada (ZOC)
  Residenciais 3 e 4 (ZR3 e ZR4)

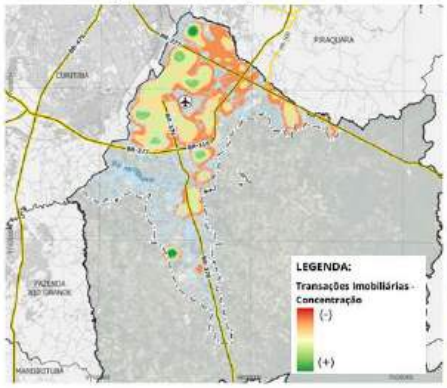
↓

predomínio do uso residencial - principal indutor da expansão urbana

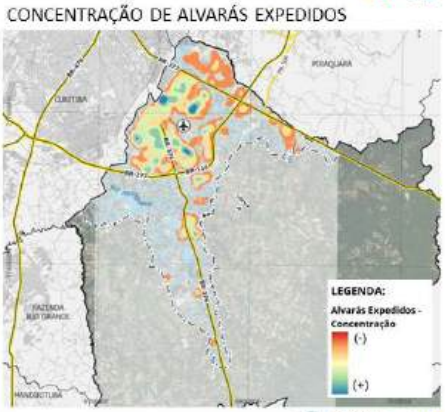


... Pressão por ocupação e adensamento

CONCENTRAÇÃO DE TRANSAÇÕES IMOBILIÁRIAS



CONCENTRAÇÃO DE ALVARÁS EXPEDIDOS

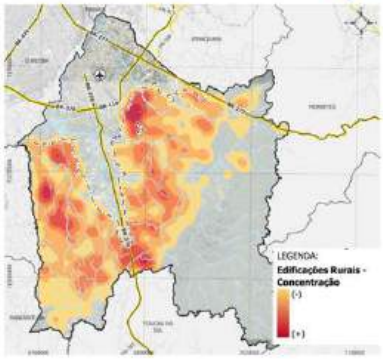


Edificações na área rural

- **Agaraú, Cotia** e **Córrego Fundo**
  crescimento de edificações
  projetos próximos à fronteira urbana

↓

reforça o potencial de expansão
necessidade de controle do uso rural

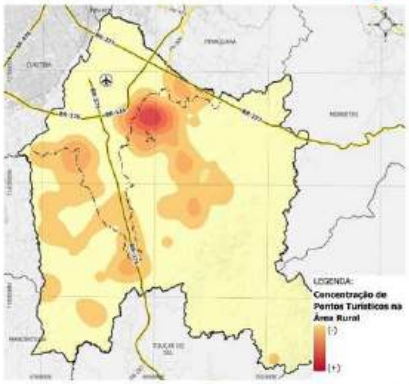


... Edificações na área rural

- colônias **Murici** e **Mergulhão**
  concentração de atividades turísticas e edificações de apoio

↓

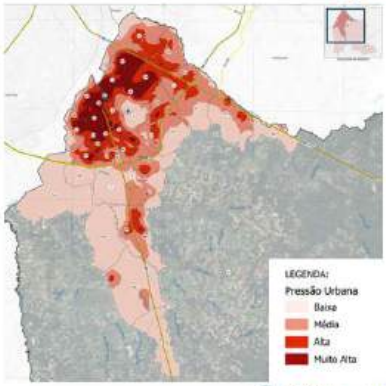
principais áreas de pressão
por ocupação rural



Pressão por Ocupação Urbana e Rural

- **pressão muito alta**
  Parque da Fonte, Afonso Pena, Iná, Aviação, Centro e Cidade Jardim

- **pressão alta**
  Guatupê, Ouro Fino e Borda do Campo
  (áreas de influência de BR-277, BR-376 e Contorno Leste)

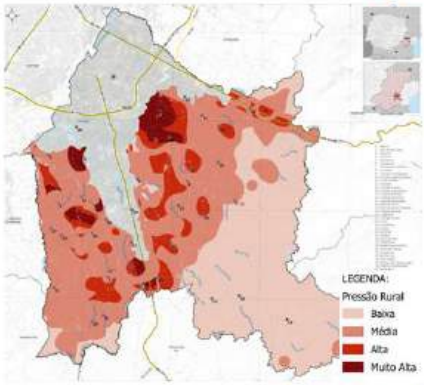


Pressão por Ocupação

Apesar da forte pressão urbana

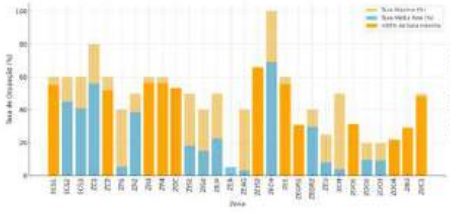
↓

- disponibilidade de **áreas urbanas subutilizadas**
- **crescimento turístico nas colônias rurais** (Murici, Mergulhão, Agaraú e Cotia)

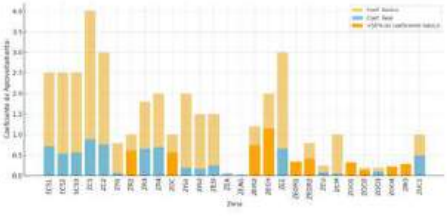


Parâmetros por zona

Taxa de Ocupação máxima, média real e % da taxa máxima

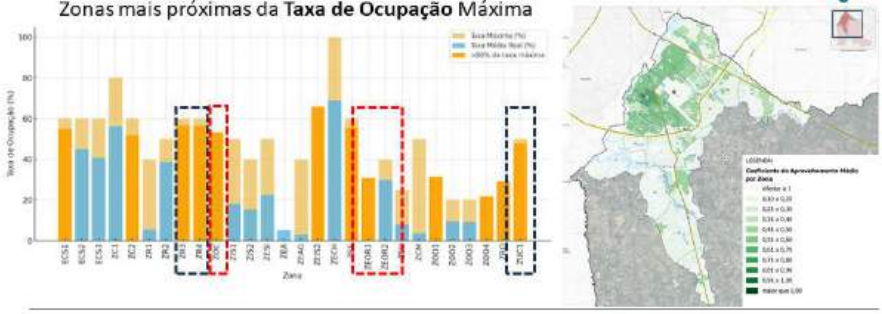


Coeficiente de aproveitamento básico, média real e % do básico



... Parâmetros por zona

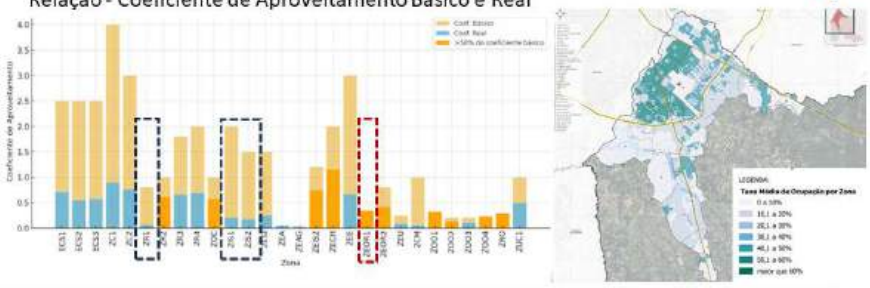
Zonas mais próximas da **Taxa de Ocupação** Máxima



- **ZR3, ZR4 e ZUC1** próximas do limite legal de ocupação
- **ZOC, ZEOR1 e ZEIS2** ultrapassam

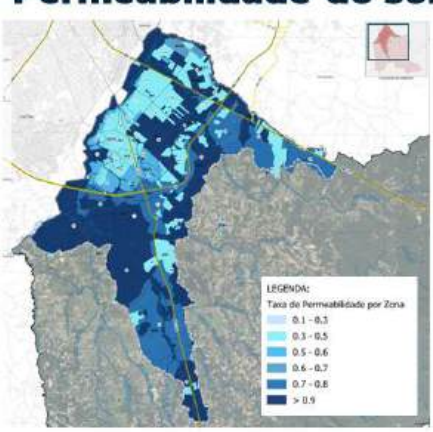
... Parâmetros por zona

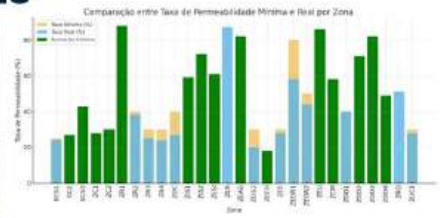
Relação - Coeficiente de Aproveitamento Básico e Real



- **ZIS 1 e 2 e ZR1** têm baixo aproveitamento (menos de 10%)
- **ZEOR1** atinge 70% do coeficiente permitido

Permeabilidade do solo





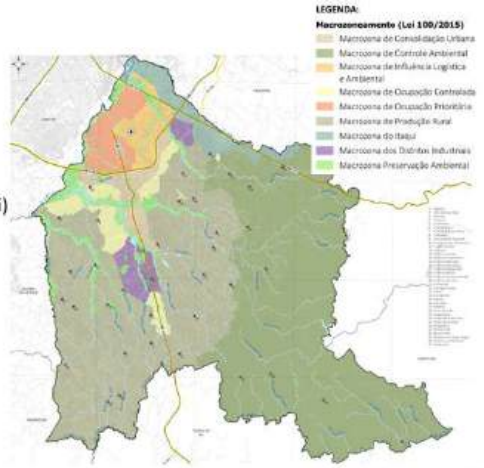
- **ZOO, ZR1, ZIS1, ZIS2 e ZRO**
  maior permeabilidade
- **ZR 2, 3 e 4, ZOC, ZEIS 2, ZEOR1**
  menor permeabilidade

Macrozoneamento

- **9 macrozonas**
  - 4 urbanas
  - 3 ambientais
    (Preservação, Controle Ambiental e Itaqui)
  - 2 produtivas
    (Distritos Industriais e Produção Rural)

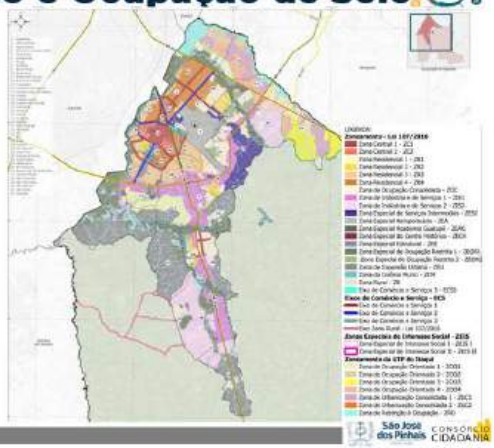
↓

- Macrozona Controle Ambiental leste
  forte regulação estadual
- áreas industriais e agrícolas centro-sul do município



Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo

- **9 categorias de zonas**
  (centrais, residenciais, industriais, especiais, rurais e eixos de comércio e serviço)
- **27 zonas urbanas e 1 eixo rural**
  (com os desdobramentos e zonas da UTP do Itaqui



Estrutura do Diagnóstico

A - BASES JURÍDICO-TERRITORIAIS		B - PARCELAS FUNDIÁRIO-TERRITORIAIS		C - DINÂMICAS FÍSICO-TERRITORIAIS	
7.1 ORGANIZAÇÃO DO TERRITÓRIO	Perímetro urbano	7.2 PARCELAMENTO DO SOLO	Legislação específica	7.3 OCUPAÇÃO DO SOLO	Evolução histórica
	Bairros urbanos		Loteamentos e similares		Situação atual
			Condomínios e similares		Zoneamento urbano
	Localidades rurais		Parâmetros praticados		Subutilização do solo

SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO URBANÍSTICO E TERRITORIAL

Síntese

- **evolução urbana** → ..... decorrente de tensões supramunicipais
- **localização privilegiada** → ..... *hub* estruturas viárias, ferroviárias e aeroviárias
- **dinamismo econômico** → ..... reflexos na organização territorial
- **compartimentos urbanos** → .. fortemente fragmentados
- **umbrais de crescimento** → .... obstáculos à integração intermunicipal
- **centralidades** → ..... consolidadas e em formação

Síntese

- **rodovias →** ..... riscos na relação urbano-rodoviária
- **aeroporto →** ..... alto poder de agregação econômica e alto impacto de entorno
- **áreas de mananciais →** ..... restringe usos – exige controle de ocupação
- **áreas de mananciais →** ..... restringe usos – exige controle de ocupação
- **integração metropolitana →** .. intensa mas concentrada



REGISTROS FOTOGRÁFICOS



































LISTA DE PRESENÇA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

REUNIÃO: OFICINA TÉCNICA PD.

DATA: 31/10/2025 HORÁRIO: 14h LOCAL:

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Juliane Maria Vidolino	Semutt	
Luis Antonio Lorenzetti Jr.	SEMUTT	
Hayana Yasmim M. G. Bozza	SEMUTT	
Francine Nicoli Camargo Joaquim	SETUR	
Otávio Mozer	Semutt	
Thaina Dias Santos	SEMHA	
Sandoval Carpinelli	SEMAG	
Vânia Faxilha	SEMED	
César Silva Pedro	SIMOT	
Caroline Gulogi	SEMMA	
Franille C. Franzini	SEMUTT	
Vanessa F. R. de A. Evangelista	SEMUTT	
Renata S. Akiyama	CONSÓRCIO	
[illegible] Pereira	STRAF	
Isabelly Caroline Otaloski	SEMUTT	

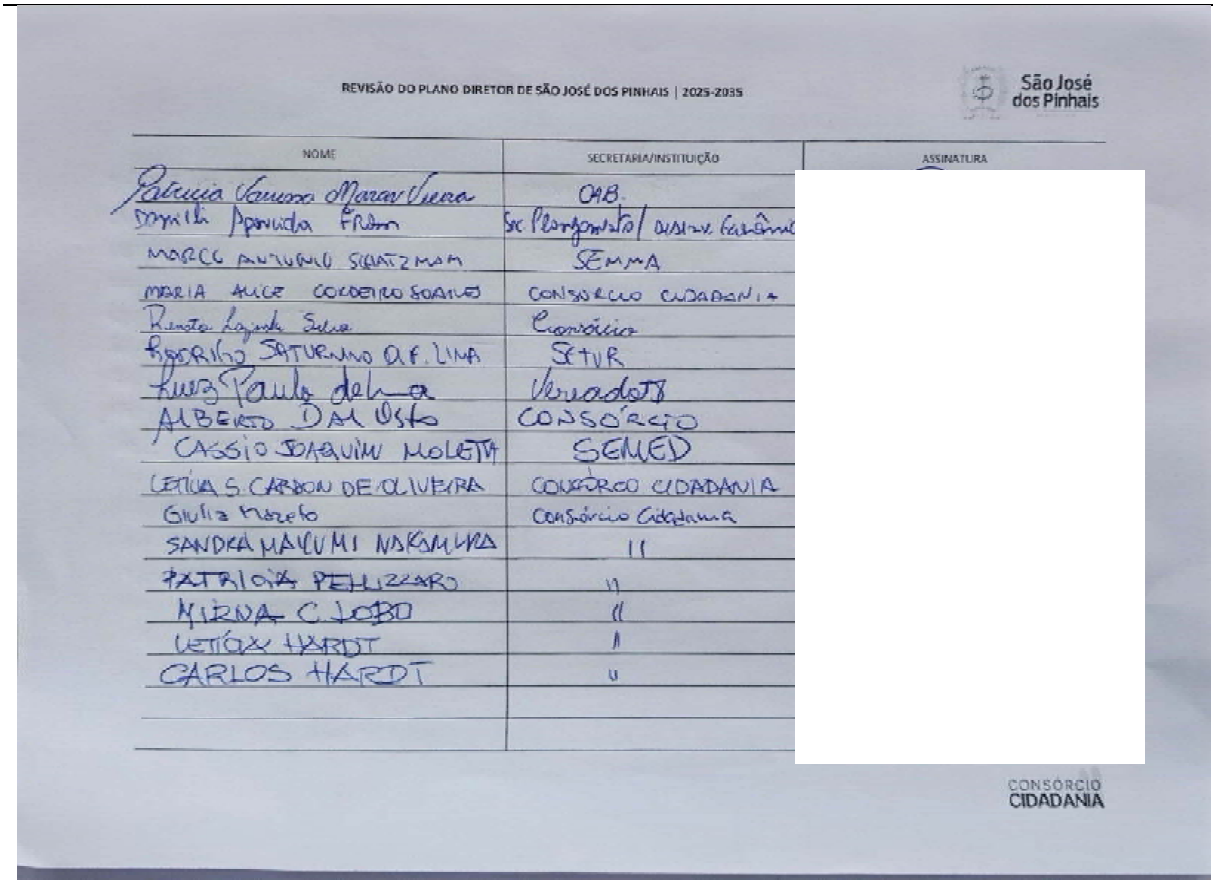
CONSÓRCIO CIDADANIA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Beatriz M. dos Santos	SEMUTT	
Simone Scremin	SCCOM	
Luis Lucas Lepienski	APP Sindicato Metasul	
Marcela R. J. de Andrade	PGM	
Valdinéia O. Rocha	SEMHA - CAFMHIS	
Lucas de Souza Ribeiro	Câmara Municipal	
Mariana Thormann Peters	SEMUTT	
Daniel Fitz	UNAM	
Dagma Pugin Miguel	SIMOT	
Carlos Eduardo Tolodo Paula	SEMUTT	
Gabriela Scarabelo	SEMMA	
Rodrigo A. Andrade	SEMUTT	
Ruana Emiliya Gomes	coletivo Lixo Zero SJP	
Diego C. Kotke	CMRDU	
João Teixeira da Cunha	ADEMA - SJP	
Tony Franklin Russ	SANEPAR	
Silvio Prizibela	SEMHA	
João Setuvashi Neto	SMUSP	

CONSÓRCIO CIDADANIA



REVISÃO DO PLANO DIRETOR DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS | 2025-2035

São José dos Pinhais

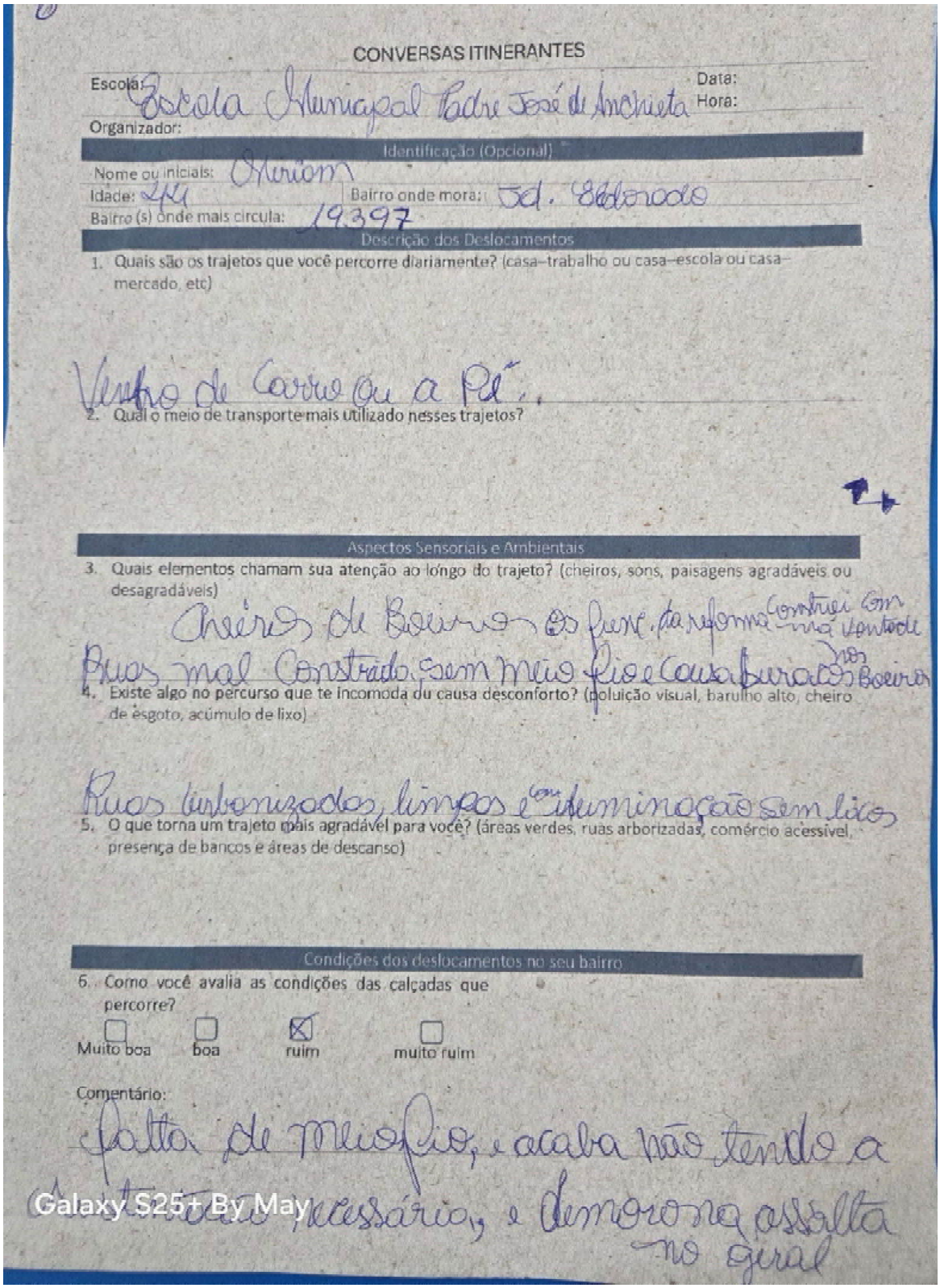
NOME	SECRETARIA/INSTITUIÇÃO	ASSINATURA
Patrícia Cavassa Marcondes Vieira	OAB.	
Dayrith Aparecida Fróes	Soc. Planejamento / Assist. Gabinete	
MARCO ANTONIO SCHATZMANN	SEMMA	
MARIA ALICE COELHO SOARES	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Renata Leyanda Silva	Consórcio	
ROSARIO SATURNINO A. F. LIMA	SETUR	
Luiz Paulo de Lima	Vereador	
ALBERTO DAL Osto	CONSÓRCIO	
CASSIO JOAQUIM MOLETTA	SEMED	
LETICIA S. CARBON DE OLIVEIRA	CONSÓRCIO CIDADANIA	
Giulia Marcelo	Consórcio Cidadania	
SANDRA MAYUMI NAKAMURA	11	
PATRICIA PELLIZZARO	11	
MIRNA C. LOBO	11	
LETÍCIA HARDT	11	
CARLOS HARDT	11	

CONSÓRCIO CIDADANIA

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO I – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 02



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal Padre José de Anchieta
Data:
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Meriam
Idade: 44
Bairro onde mora: Bd. Eldorado
Bairro (s) onde mais circula: 19397

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Venho de Carro ou a Pé.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiros de Boeiro, os pare. da reforma Construi com muita Vontade
Ruas mal Construido, sem meio fio e Cauza buracos nos Boeiros

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Ruas Urbanizadas, limpas e Iluminação sem lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Falta de meio fio, e acaba não tendo a [illegible] necessário, e demorona asfalta no geral

Galaxy S25+ By May

Sim, Para Caduronte sem condições, Rampas mal construída

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, Buracos e Sem calçadas p/ Pedestres,

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Pedro Trevisan, Praça do Jd Eldorado

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Pedro Trevisan, Doutor Motta Júnior, Margarida.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Rosa Bom da Cruz
Irene Dercino Dal Negro, Francisco Dal Negro.
Nem sempre, tem uma altura com matos sem cuidado algum

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Iluminação pública presença policiamento Câmera de Segurança

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

A principal Segurança que a comunidade necessita devido a distância.

Sim, Porem utilizo as duas alternativas

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Precisa aumentar as calçadas, ampliar as ruas

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

A comunidade do Jd. Eldorado, precisa de Bancos

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Bancos na praças publicas, foi reformado e ficou muito Bom especialmente agora com a iluminação, porém falta bancos para sentar

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Depois da reforma, essa praça esta sendo frequentada pela comunidade em qualquer dia e horário, graças a Deus acabou os pontos de drogas que dominava o local.

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Municipal José de Anchieta. Data: 15/09/2025
Hora: 13:30
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Louise Cardoso
Idade: | Bairro onde mora:
Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
Casa – Trabalho – Mercado – Posto de saúde.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Fluxo de carros, Esgoto a céu aberto, fumaça clandestina.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
Buracos na rua, lixo nas ruas, terrenos abertos com mato alto (segurança) Lixo na rua

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
Comércio acessível; segurança; serviços públicos de qualidade; emprego aqui para a população não precisar ir p/ outro bairro.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:
Irregulares e com pouco recuo.

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Desníveis, falta de rampa, calçadas quebrada e trânsito intenso

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Ruas largas com pontos de picos de trânsito intenso mal usadas

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não. Pois tem pouco espaço para os pedestres transitar

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Todos

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Iluminação, presença de pessoas desocupadas e falta de policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim. O fluxo de caminhões pois o bairro esta em desenvolvimento.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Redirecionar o (9

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Fluxo dos carro, Alargar as calçadas p/pedestre

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Alargar as ruas e as calçadas e refazer os dutos p/escoar a água da chuva

Colocar uma área de lazer para andar de bicicleta e parquinho e o modulo policial ao lado.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

+ Os parques em São José no bairro central que foram urbanizado e revitalizado.

+ A reforma da quadra da escola.

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal Padre José de Anchieta Data: 04/09/2025
Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Milena Aparecida Mafuza Santos
Idade: 27 anos | Bairro onde mora: Colônia Rio Grande
Bairro (s) onde mais circula: Colônia Rio Grande, Bom Jesus, Jd. Eldorado

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   Casa, escola, mercado, hospital, panificadora, lojas.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   Ônibus, carro, à pé.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis) Cheiro de fumaça, condomínios, acumulo de entulho, mares, falta de manutenção calçadas, etc.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   Acumulo de lixo, entulho de obras, trânsito entrada de saída de escola, calçadas (falta), matagais falta de manutenção em ambiente publico (parquinho)

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   Comercio acessível

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

para solta, falta de acessibilidade, etc

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, todos os exemplos acima

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Francisco Dal negro, Rui barbosa, Rua Sargo.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não devido ao horário depois muito tranquilo, falta iluminação na ruas, assaltos

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

rua do mercado pioma
rua espirito Santo

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

falta de iluminação pública, presença de pessoas policiamento,

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, falta de iluminação, presença de pessoas

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

mobilidade, policiamento,

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Ciclovia, mobilidade

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças? Espaço publicos p/ brincar, Calçadas em boas condições, policiamento

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Semáforos próx a escola

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E.M Padre José de Anchieta
Data: 04/09/25
Hora: 14:16
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Marlyn Priscila Pires Dias Jesus
Idade: 26 | Bairro onde mora: Colônia Rio Grande
Bairro (s) onde mais circula: Colônia Rio Grande

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa, Escola, Mercado, Posto de Saúde etc.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Apé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiros Fumaça, Faixas, Sons etc.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Trânsito, Calçadas.
Pessoas Fofoqueiras, Faixas, Barulhos de Veículos, Brigas, Discussões etc.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Comércios Acessíveis (Áreas Verdes, Bancos, Ruas Arborizadas etc)

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

Calçadas quebradas, Canos quebrados etc.

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, falta de rampas, calçadas, trânsito super intenso.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não tem áreas de descanso.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Dal Negro, Sim é adequada.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não principalmente no período da Noite.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Durante o dia.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Policiamento, Câmaras, Iluminação, Pessoas etc.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, para evitar que algo acontéça.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Mobilidade, Policiamento.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Policiamento, Sinalização, Ciclovia, Regular o Estacionamento.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Parque.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

A Praça do Pinheiro Revitalizada.

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: ESCOLA M. Padre José de Anchi Data: 13.30.
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: MARIA APARECIDA GUERREIRO
Idade: 50 ANOS | Bairro onde mora: COLONIA R. GRANDE
Bairro (s) onde mais circula: S. ANTONIO COLONIA R. GRANDE BOM JESUS

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

- CASA - TRABALHO - MERCADO.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

NÃO USO TRANSPORTE.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

SONS.
CHEIROS

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

BARULHO - TRÂNSITO.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

RUAS ARBORIZADA
AREAS VERDES
AREA DE DESCANSO.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:
Precisa-se de manutenção.

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

CALÇADAS QUEBRADAS TRÂNSITO (desníveis.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

NÃO há - (Precisa se de praças.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

RUA Espírito Santo.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

NÃO

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

TODOS OS HORÁRIOS

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Policiamento, CÂMERAS

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim - Acidentes, Calçadas.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Policiamento - Rampas

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

CALÇADAS Policiamento

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

- ESCOLAS
- HOSTO DE SAÚDE
- MOBILIDADE
- AREA DE ESPORTE E LASER.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

NÃO NENHUMA.

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E.M. Padre José de Anchieta Data: 04/09
Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Thaís Leal
Idade: 36 anos | Bairro onde mora: Colônia Rio Grande
Bairro (s) onde mais circula: Santo Antonio, Centro, Bom Jesus

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   casa - escola - casa - trabalho - casa - clínica - mercado - casa - curso - outro

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   Quantidade de sujeira nas ruas, mato alto nas calçadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   Acúmulo de lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   áreas verdes, ruas arborizadas, áreas de descanso, parques acessíveis, boa pavimentação

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:
Calçadas quebradas, muito mato alto, muito lixo

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
desníveis, calçadas quebradas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Não há espaços de descanso.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Rua Francisco Dal Negro, Rua Espírito Santo, Av. Rui Barbosa. Não são adequadas

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
A noite não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Norte / Ruas

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
- Iluminação pública, policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim. Muitos caminhões, fios soltos

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
Limpeza e asfalto

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Melhoria nos transportes públicos, limpeza e conservação do asfalto, sinalização, ciclovia.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Calçamento, iluminação, mais parques

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
Canteiros bem cuidados e bancos no centro

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Data:
Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: SANDRA ROSANA DE OLIVEIRA
Idade: 56 ANOS | Bairro onde mora: STO ANTÔNIO
Bairro (s) onde mais circula: STO ANTÔNIO

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   CASA - ESCOLA
   ESCOLA - CASA
   CASA - MERCADO

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   CARRO
   A PÉ

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   LIXO NO TERRENO BALDIO

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   FOFOQUEIRAS NO PORTÃO DA ESCOLA
   TRÂNSITO NO HORÁRIO DA SAÍDA.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   NADA
   PRECISAVA DE UM MERCADO.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

   ☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

   Comentário: TEM CANO QUEBRADO, FEZES DE CACHORRO, MATO DIFERENÇA DE NÍVEL

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
   NÃO TEM

Galaxy S25+ By May

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
AVA. DAL NEGRO ; SIM, É ADEQUADA.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
NÃO, PRINCIPALMENTE A NOITE

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
DURANTE O DIA.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
POLICIAMENTO

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
NÃO

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
POLICIAMENTO, MOBILIDADE

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
POLICIAMENTO, SINALIZAÇÃO, CICLOVIA
REGULAR O ESTACIONAMENTO.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
PARQUE

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
A ESCOLA E O MERCADO JACOMAR

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E m Padre José de anchieta
Data: 04/09/2025
Hora: 19:17
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Ana Luiza Alves
Idade: 17 Anos
Bairro onde mora: Veneza
Bairro (s) onde mais circula: Colonia Rio grande e Veneza

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa, trabalho e Escola

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Apé e Bicicleta

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Paisagens: ~~entulhos~~, Morros ~~queimados~~ e lixos desagradaveis

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Acumulo de lixo, entulhos.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Areas Verdes, areas de descanso, Algus tipos de comercio.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

~~Galaxy S25+ By May~~ Dificuldade para andar

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Calçadas quebradas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Francisco dal Negro, Rua João Vidal da Luz, Rui Barbosa.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

a noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Iluminação, Presença de pessoas e Cameras

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, por conta dos matos altos falta de iluminação, e pessoais

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

mobilidade, policiamento

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Ciclovia

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

calçadas, iluminação, parquinhos com iluminação e cameras

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Ciclovia

Galaxy S25+ By May

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal Padre José Anchieta Data: 04/09
Hora: 14:16

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Letícia de Cássia Colino Nogueira
Idade: 48 | Bairro onde mora: Jardim Cruzeiro
Bairro (s) onde mais circula: Santo Antônio

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   Casa - trabalho.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   A pé e de automóvel.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   4 - Acúmulo de lixo, calçadas danificadas, terrenos baldios mato alto (entulho).

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   - A cidade é bem arborizada.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   Áreas verdes e ~~ruas bem~~ calçamento em bom condições

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Galaxy S25+ By May

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
muito desnível falta do calçamento.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
não há.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Francisco Dal Negro, Rui Barbosa e não estão bem adequadas

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Apenas durante o dia.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
À noite.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
Iluminação pública e falta de policiamento.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim; para evitar assalto.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
melhorar o calçamento para facilitar o deslocamento.

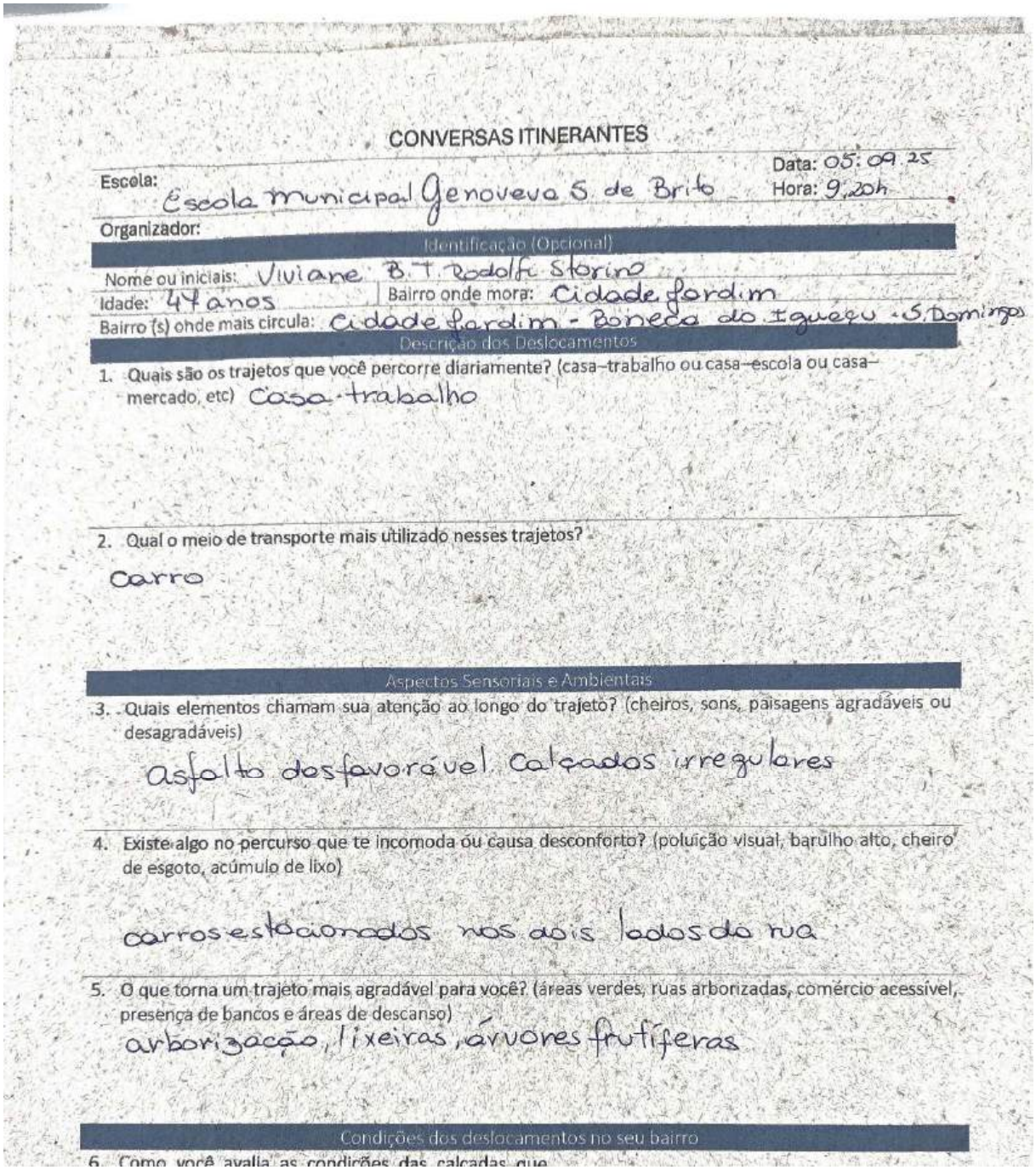
15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Ciclovias, calçamento em boas condições

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Espaços para brincar. Atendimento de saúde.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
A ciclovia, porém não chega até o bairro.

Galaxy S25+ By May

ANEXO II – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 03



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal Genoveva S. de Brito
Data: 05.09.25
Hora: 9,20h
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Viviane B.T. Rodolfo Storino
Idade: 47 anos
Bairro onde mora: Cidade Jardim
Bairro (s) onde mais circula: Cidade Jardim - Boneca do Iguaçu - S. Domingos

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc) Casa-trabalho

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Asfalto desfavorável. Calçadas irregulares

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
carros estacionados nos dois lados da rua

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
arborização, lixeiras, árvores frutíferas

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

calçadas quebradas ou sem calçamento

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Praças, parques, sombras

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Ex: Área de estacionamento deveria estar demarcada e em apenas um lado + Rua Santa Rita

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Sim

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

noite - locais que faltam postes de luz

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

+ Iluminação e policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim. Áreas escuras e mais reservadas (sem movimento)

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Policiamento mais efetivo em horário de entrada e saída escolar

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

→ Duas aulas de educação física semanais

Quadras poliesportivas nos bairros

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

cursos descentralizados

Asfalto novo e calçamento (cidade Jardim).

muralhas de câmeras

Área coberta para eventos

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Genoveva de Brito. Data: 05/09

Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Mayra Souza Marques Michenski

Idade: 35 anos | Bairro onde mora: Aguas Belas

Bairro (s) onde mais circula: Centro, Santos Dumont, Afonso Pena

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa, escola, postinho, mercado, curso.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiros e paisagens desagradaveis
lixos, calçadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Cheiro de esgoto, calçadas irregulares

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Calçadas largas, areas de descanso.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
Calçados quebrados e estreita, placas no meio dos calçados

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
não tem espaços

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Av Costeira Alves não tem acesso para pessoas e principalmente com mobilidades

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Não muito, por ter muitos moradores de rua.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Final do dia ou pro noite.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
Iluminação e ver mais viaturas circulando.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim, já fiz varias vezes por desconfiar.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
Calçados mais largos (muitos pessoas andam no meio da rua)

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Mais ônibus e calçadas melhores

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Parquinho com acesso

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
Cursos e espectros
Cameras de monitoramento

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Genoveva Soares de Brito

Data:
Hora: 05/08/25

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Inês Bonfanti Martins

Idade: 56 | Bairro onde mora: Bonsucesso

Bairro (s) onde mais circula: Afonso Pena, Bonsucesso, Centro

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa - trabalho
casa - mercado

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

a pé, carro, ônibus

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

cheiro desagradável, cão de rochorno
calçada desregulada, lixo

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

poluição visual, lixo mal descartado irregular
carro estacionado em cima da calçada

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

áreas verdes

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☑ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

calçadas estreitas, desregular

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

desnível, calçadas quebradas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Avenida Rui Barbosa, Almirante Alexandrino

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não muito

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

6:00 manhã a noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

iluminação pública e + policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, moradores de rua acumulado

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Segurança

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

mais amiba

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

praça, parque, quadra de futebol, gratuito

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Sim

muralha digital Cameras 360°, Bonde em Pinhais

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Genarena

Data: 05/08/25

Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Izolete

Idade: 47

Bairro onde mora: Afonso Pena

Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa Trabalho

mercado

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

lixo

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

muito o barulho

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

nenhum

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E. M. Prof Genoveva S. Brito

Data: 05/09/2025
Hora: 9 h

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Gisele

Idade: 40 | Bairro onde mora: Inã

Bairro (s) onde mais circula: Inã, Boneca do Iguaçu, S. Cristovão, Afonso Pena

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa - Academia - Trabalho - Escola do filho

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis).

Pouca árvore, muito trânsito

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Trânsito e lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Área verde

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☒ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Transito

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não tem

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Barbosa

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

nem uma

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Camera

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

não nunca

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Segurança e onibus

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

mais ônibus

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

muitas casas Praças

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

nunca vi

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
Trânsito intenso

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Não há

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Rui Barbosa

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Parcialmente

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Noite e muito cedo

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
Iluminação

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

CONVERSAS ITINERANTES

Escola:

Data: 05/09/25

Hora:

Organizador: Geneseno.

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Daiane

Idade: 39 | Bairro onde mora: Jurerê

Bairro (s) onde mais circula: Efapi, Pena, Centro, Jurerê

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa, Trabalho, mercado

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Ônibus e a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

desagradável buzina, muito movimento

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

~~Barro~~ cheiro de esgoto e lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

áreas verdes

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☒ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

muitos buracos nas calçadas

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

na horário de manhã

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

iluminação pública e presença de pessoas

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

mais ônibus

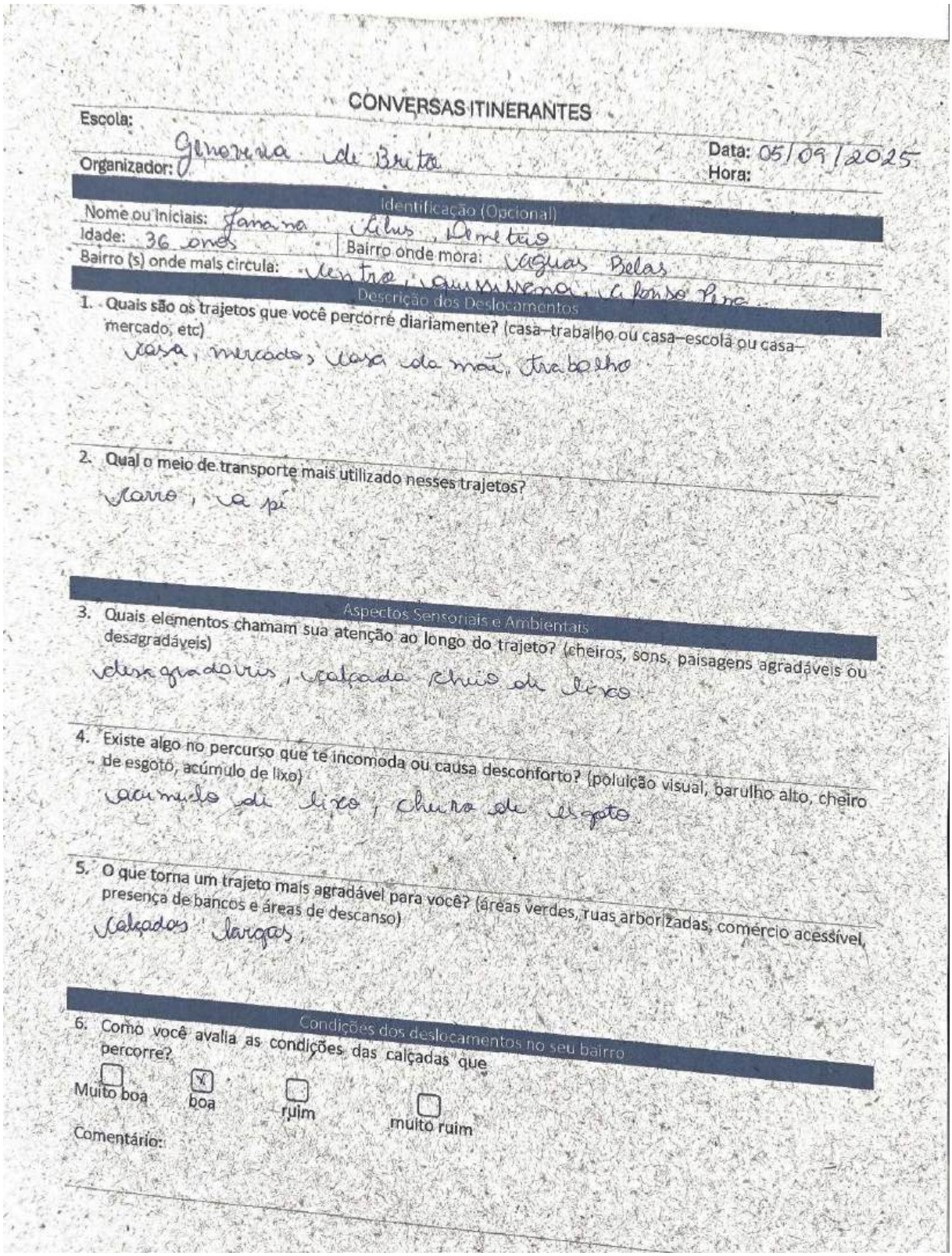
15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

mais horário de ônibus

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

uma praça e um parquinho

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Genoveva de Brito

Organizador: Data: 05/09/2025
Hora:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Janaina Silva Dorneles

Idade: 36 anos | Bairro onde mora: Vargas Belas

Bairro (s) onde mais circula: Centro, Guarani, Afonso Pena

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa, mercado, casa da mãe, trabalho

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro, a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

desagradáveis, calçada cheio de lixo

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

acumulo de lixo, cheiro de esgoto

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

calçadas largas,

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☒ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

desniveis

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rocha Pombo

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Em qualquer horario

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Policiamento, presença de pessoas

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, com medo

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Segurança, onibus e questão de horario

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

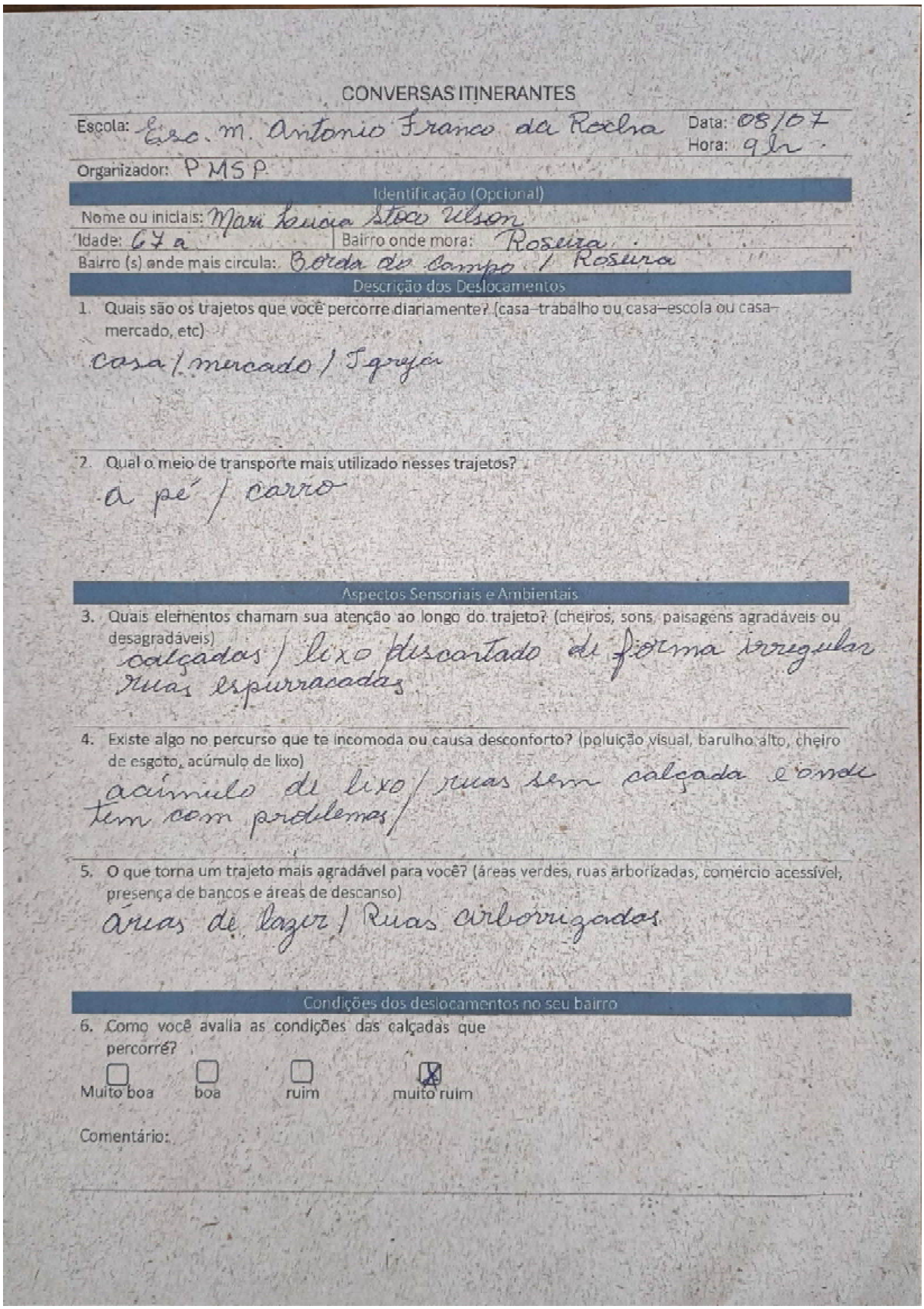
mais onibus

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

mais praças, centro cultural

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

ANEXO III – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 09



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Esc. M. Antonio Franco da Rocha Data: 08/07
Hora: 9h

Organizador: PMSP

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Maria Louisa Stoco Ulson

Idade: 67 a | Bairro onde mora: Rosira

Bairro (s) onde mais circula: Borda do campo / Rosira

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa / mercado / Igreja

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

a pé / carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

calçadas / lixo descartado de forma irregular
Ruas espurracadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

acúmulo de lixo / ruas sem calçada e onde tem com problemas /

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

áreas de lazer / Ruas arborrizadas

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
Desnível e calçadas quebradas / transito

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Precisa mais.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
R. Canoinhas / Angelo Sgarbe - acho que não.
R. Vanderlei Moreno

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
De carro sim.
A pé não, pois não tem calçadas e postes no meio do espaço para pedestres (Rua Vanderlei Moreno)

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Saída das escolas / praça da Canoinhas / drogadições e moradores de rua.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
Iluminação pública / presença mais constante de policiamento / câmeras de segurança / Ruas com comercio

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
Calçadas / Retirar postes da area de pedestre / iluminação adequada em todas as Ruas / asfalto / mais area de lazer /

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Rivisar area de estacionamento regular / Rua Caçador Rua Canoinhas c/ R. dois irmãos.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Policiamento no horário de saída e entradas das crianças nas Escolas

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
[redacted] - ??

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antonio Franco
Data: 02/09/2025
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Nilce dos Santos Fernandes
Idade: 47
Bairro onde mora: Borda do Campo
Bairro (s) onde mais circula: Borda do Campo

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa escola, casa igreja

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

A Pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiros, buraco, moradores em situação de rua

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Acumulo de lixo, moradores em situação de rua muito cachorro

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Ruas arborizadas presença de bancos o comercio

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

Deveriam fiscalizar melhor

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso).

Buraco, carros estacionados em lugar errado

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não, Precisa

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Não

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não Perigo constante

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A pista de skate não podemos acessar

Todos os horários mais principalmente a noite (ruas)

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Segurança, movimento de pessoas, câmeras iluminação pública não tem

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, pois algumas situação de Perigo cachorro e moradores em situação de rua

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Construiria as calçadas, mais policiamento para a segurança, ruas iluminadas, melhoraria as ruas.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Tendo mais segurança a todos (~~momento~~) momento

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Ter mais diversão com acesso para crianças mais cedo.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Não, Deveriam trazer mais melhorias principalmente para a periferia

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antonio Francisco da Rocha
Data: 8/09/25
Hora: 09:00
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Maria Lopes da S de Oliveira
Idade: 47
Bairro onde mora: Borda do Campo
Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
Casa Trabalho e Escola

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Os Buracos na Lixo

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
os Barulhos da Rua

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
a limpeza da minha Rua

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

na minha Rua é Otima

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não tem local de descanso

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

não tem acessibilidade no Bairro do Borda do campo

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não deixo minhas da sair no Bairro a noite

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

em no Bairro não tem segurança nos Lugs

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

naminha Rua tem iluminação tambem muitas camera porisso é que me gosto

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim Varias vezes com medo

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

arumaria as Ruas do Bairo mais iluminadas as Buracos e a segurança

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Regularizar estacionamento publico na Rua canalha na Rua Principal

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Ter espaços de lazer Gratis

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Sim o caminho do vinho é muito Bom

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E.M. Antonio Franco da Rocha
Data: 08/09/2025
Hora: 9:15
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Jânio Ribeiro Marques
Idade: 56
Bairro onde mora: Borda do Campo
Bairro (s) onde mais circula: Borda do Campo

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

As ruas do bairro

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

- automovel
- a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

calçadas
lixos acumulados ass cachorros pela rua Sm dono

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

calçadas, poluição

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

comercios acessiveis, area de descanso

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

no trajeto que eu faço, não esta boa

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, rampas, desnível, calçadas estreitas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Tem uma praça.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Conselheiro não está adequada para essas pessoas com pouca mobilidade

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Sim,

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

à noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

todos os itens acima

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, por estar pouco iluminada

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Mais iluminação, mais monitoramento policial

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

as calçadas melhores e mais largas, espaço p/ cadeirantes

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Mais creches, atividades p/ os menores nas férias

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

a praça do pit do rua Conselheiro, ficou boa, pena que o povo não pode usar muito por conta dos moradores de rua.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: M Antonio Inacio da Rocha
Data: 08/09/25
Hora: 9 00 h
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Maria Regiane Inácio Pedroche
Idade: 54 | Bairro onde mora: Colonia Adele
Bairro (s) onde mais circula: Borda do campo.

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
Caminho do Vinho, Rua Carvalhas

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Lixo descartado de forma irregular, calçadas ruins, trânsito

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
Lixo acima, lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
melhorar as calçadas, sinais de trânsito e fiscalização.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:
Em alguns pontos até tem, mas na maioria está intransitável, as pessoas andam na rua.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso) Existem obstáculos, calçadas irre-gulares, desníveis, trafego de pedestres intenso devido as escolas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Poucos, mas há moradores de ruas que traz a sensação de insegurança.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Não

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Precisa muito cuidado, muita gente andan-do na rua em vez da calçada.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
A noite e nos horarios de saída das escolas e cemeis, por causa dos moradores de ruas que as vezes estão discutindo entre si.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
As cameras, o policiamento e sinalizaçao de transito, iluminaçao

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim, desvio por ruas secundarios para evitar transito lento e estacionamento irregular.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
Os lixeiros na ruas

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Fiscalizar o estacionamento irregular na Rua Cacador, Av. dos Bosques e Caminhos.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Policiamento nos horário de saída e entrada, e pessoas desocupadas (moradores de rua) nas praças.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
O sinal de atenção perto da escola.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antonio Franco da Rocha
Data:
Hora: 08/04/

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Rosilene do Rocio dos Santos
Idade: 53
Bairro onde mora: Banda do Campo
Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

As Ruas do Bairro

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

muito movel... e apé Onibus.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Lixos

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Calcadas Poluição

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Comércio Area de descanso.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Postes, lixeiras, calçadas ruim

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Banco. Praça Arvores.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Não tem

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Sim

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A noite.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança).

Iluminação Pública

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Mais iluminação

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

As calçadas: melhor.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Mais creches.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

A Praça o Pit

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antônio Franco da Rocha
Data: 08/09/25
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Ana Isabel Ribeiro
Idade: 55a
Bairro onde mora: Borda do Campo
Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa / mercado / Igreja / Posto de Saúde

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

ônibus e a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

lixo, Buracos nas Calçadas onde tem Calçadas
Ruas desniveladas sem pavimentos

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Cheiro ruim
falta lixeiras nos parques para sentar

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Áreas Verdes
Comércio acessível

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Muitos lugares não tem Calçadas

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim existem esses obstáculos

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Precisa sim..

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Conomina a principal não é adequada

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não é totalmente seguro

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

a noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Todos esses causam segurança

Não ter esses elementos ficamos vulnerável

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Já, porque tem pessoas desocupados não são perigosos mais causa uma sensação di desconforto

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Arrumaria os Calçados e mais Cameras de segurança fiscalizar os estacionamentos,

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Cuidando mais das obras de Calçadas e pavimentação

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Mais espaços para Brincar

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E.M. Antônio Ignácio da Rocha Data: 08/09
Hora: 09h00

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Lorina Rodrigues Godoy
Idade: 66 Bairro onde mora: Martinópolis
Bairro (s) onde mais circula: Martinópolis

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
casa - escola (voluntariado)
casa - igreja

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
A pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Ruas com buracos, lixo descarte irregularmente e árvores plantadas recentemente

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
Ruas com buracos e descarte de lixo
Cachorros na rua

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
comércios são acessíveis
ruas arborizadas

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:
calçamento irregular

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Desnível, falta de rampa, trechos com calçadas quebradas

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Há apenas na Rua Manoel Tiburcio, um espaço para os idosos

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Canoinhas - não é adequado, não tem rampa, trânsito intenso

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não, não ando sozinha à noite

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

À noite; Ponto de ônibus inseguro (Rua Canoinhas). próximo a escola (presença de alguns homens no local) constante

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Falta de iluminação, câmeras de segurança, - insegurança
Movimento de pessoas - segurança

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, pego o ônibus em outros pontos de ônibus para evitar o ~~lag~~ local de insegurança;

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Mais iluminação, monitoramento de ~~com~~ segurança (câmeras)

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Instalar parquinhos, áreas de lazer, mais equipamentos pu

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal Antônio Franco da Rocha
Data: 08/09/2025.
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Dauara Amoti Stal
Idade: 93
Bairro onde mora: Bordo do Campo / SJP.
Bairro (s) onde mais circula: Bordo do Campo / Roseira

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

casa - escola
casa - mercado

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

- carro.
- caminhada.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

- calçadas, a falta delas
- Ruas esburacadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

- acúmulo de lixo. - Ruas alturas com calçadas, pipas etc.
- asfalto.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

- árvores, áreas verdes, Bancos.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
Sim, falta de calçados, rampas.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
não existe

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Rua coninhos. sem calçadas adequadas, dificulta para mobilidade reduzido, não tem.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Durante o dia sim
Perigo da noite não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
iluminação, policiamento, câmeras de segurança

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim, medo de assaltos, abuso etc

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
calçadas, iluminação pública, policiamento.
Plantação de flores e mais praça.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
transporte público

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Programa de escola integral / Projetos para crianças e adolescentes.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
Centro da juventude, teria que ter mais projetos.
Escola em tempo integral

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antonio Franco da Rocha — Data: 08/09/25
Hora: 09h

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Rachel Rochelli Hendler
Idade: 47 | Bairro onde mora: Borda do Campo
Bairro (s) onde mais circula: região Borda do Campo

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
Casa - trabalho, área rural bairro - centro

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
carro e a pé

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
cheiro de esgotos, lixos nas ruas, calçadas mal cuidadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
Descuido da população com descarte de lixo, falta de cuidados

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
Comercio acessível, bancos, área de lazer bem monumentadas

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:
fora de padrão e estreitas.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
falta de calçadas padrão, desrespeito à sinalização de estacionamento,

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Poucos, como a praça do P.T e lateral do ginásio de esportes.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida? Pastor Boleslau Oloha, Vanderlei Moreno Canoinhas, Caçador, Tubarão, todas as ruas c/ mobilidade reduzida p/ pedestre e falta de estacion.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Na maioria das vezes, sim; mas tem situações que chamam atenção, como atitude suspeita de grupos de rapazes ocioso.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
nas ruas de modo geral e a noite;

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
sensação de segurança: iluminação pública; movimento de pedestres e a base da GM
falta: maior número de viaturas e policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Sim, faço caminhadas noturnas e evito ruas menos movimentadas, e evito ruas das saídas nos horários de saída de alunos.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
melhoria nas calçadas, melhor monitoramento nos estacionamentos irregulares, mais presença de policiais mais câmeras de monitoramento

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
a mesma resposta da 14

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças? Posto de saúde atender até + tarde mais pontos de lazer, melhores calçadas; escolas com contra turno e mais cursos, mais CMEIs e escolas e mais transporte escolar e controle de saídas nas escolas, UPA 24h.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
muralha Digital, aumento na coleta de caliça; descarte de lixo

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Antonio França

Data: 08/09/2025
Hora: 09h00

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Maria Hendlbach, Mari Temperasso)

Idade: ~~Preto do Pinda~~ Bairro onde mora: Bairro do Campo

Bairro (s) onde mais circula: Bairro e todo a região

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   Casa mercado, escolas, associações, região em torno

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   a pé, carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   cheiro de esgoto, calçadas estragadas

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   lixo descartado de forma errada e calçadas irregulares

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   áreas de lazer, como pista de caminhada, comércio acessível

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
calçadas estreitas e poucas, calçadas em poucas ruas, mesmo c/ lombadas existe desrespeito ao pedestre.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
sim, praças e pista de caminhada,

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida? Carolinas, Caçador, Manoel Tubarcio Machado, Pastor Boleslau Olcha, não estão adequadas.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Sim, mas sei de situações de vizinhos que passaram por assaltos e roubos e golpes

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
Durante o dia, saídas de escolas por exemplo golpes a idosos durante o horário de funcionamento de bancos.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
nos locais que tem câmeras de seg; iluminação pub; inseg: falta de policiamento, + câmeras de seg.;

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
já, por conta de muito movimento na saída das escolas.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
melhoria nas calçadas e mais monitoramento

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
aumentar calçadas e seguir padrões, maior monitoramento e segurança,

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
mais escolas, CMEIS, contra turnos, aumento de transporte e locais p/ lazer.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
muralha digital, aumento de vagas de creche e o PIT

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: E. M. Antônio Franco Data: 08/09/2025
Hora: 09h00

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Maria Lucile de Oliveira.
Idade: 63 Bairro onde mora: Quesada
Bairro (s) onde mais circula: -

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa - associação de moradores

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Buraco Muito Buraco

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

não existe nada negativo no percurso, além da falta de calçadas e arborizações;

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

—

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Calçadas

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não há espaços de descanso

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Todas as rua não

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

não sente insegurança, moro há 40 anos no mesmo local, conheço todas as pessoas

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Ausência de Pessoas na ruas

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

visitido da rua

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

melhorar as calçadas

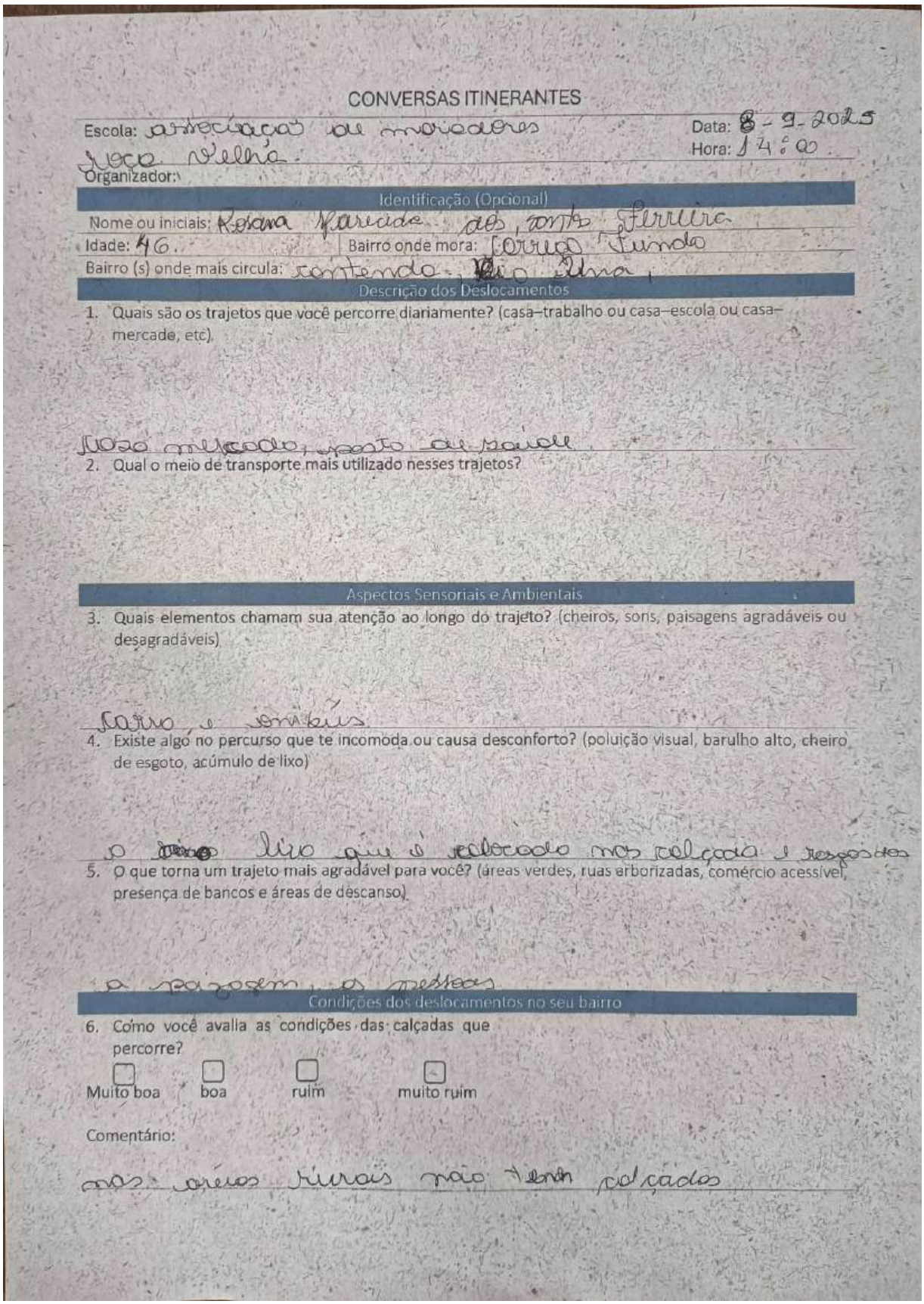
16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

—

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

mudou o sentido da rua ao redor da escola

ANEXO IV – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 11



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: associação de moradores Data: 8-9-2025
Hora: 14:00
Organizador: Vila Velha.

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Roseana Maria dos Santos Ferreira
Idade: 46. Bairro onde mora: Córrego Fundo
Bairro (s) onde mais circula: Contenda, Rio Verde.

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc).

Vou mercado, posto de saúde.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Barro, e ônibus.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

O lixo que é colocado nas calçadas e resíduos

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

A paisagem, as pessoas

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

nas áreas rurais não tem calçadas

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

ai manutenção - pavimentação em falta R: manilho fagundes marcondes

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não temos área de lazer

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

RUA manilho fagundes marcondes, Praça João Paulo II

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não; temos rampas nas ruas ruas

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

mais fiscalização para os chacaras ai reabilização

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

muralha digital nas áreas rurais iluminação pública

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

calçadas nas ruas.

15: Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

linha ai onibus

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

área de lazer para as crianças, creche cursos para adolescente,

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

centro cultural, cursos, cursos para mães

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Rural Municipal Carlos Gomes Data: 08/09/2025
Hora: 14hrs

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Tânia Cardina Soares
Idade: 47 anos | Bairro onde mora: Roça Velha
Bairro (s) onde mais circula: Roça Velha, Contenda, Malhada, São Marcos, Centro

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   Casa - trabalho
   2x por semana: casa - Curitiba

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   Paisagem natural na Roça Velha/Malhada
   Poluição e trânsito

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   Trânsito, poluição, falta de pontos di coleta para reciclagem/lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   Áreas verdes e via principal asfaltada na Roça Velha

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário: Não há calçadas na maioria das vias rurais.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
Falta de manutenção das estradas secundárias rurais (buracos, pista estreita, etc) → Rua Carlos de Paula Cordeiro - Roça Velha
8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
Não tem

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
Rua Prof Julio Carvalho Gomes
Não são adequadas

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
Na BR 376 não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
A noite (falta de iluminação pública nas vias secundárias)

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
A comunicação entre vizinhos

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
Não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
Poluição da fabrica SIDERQUIMICA

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
Transporte público → itinerários melhores (ida e volta)

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
Área de lazer e atividades (cursos) direcionadas a crianças

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
Centro cultural; parques infantis, ginásio de esportes

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Associação de Moradores Roça Velha Data: 08/09
Hora: 14h

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: S.L.W.ane K. Matuchosk

Idade: 48 | Bairro onde mora: Contenda

Bairro (s) onde mais circula: Contenda / Roça Velha / Mãe Iva / Malhada / Com Tno

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Avencal Col. Muricy

contenda - Mãe Iva - Colonia Muricy 2 x semana

contenda - centro 5 x semana

Roça Velha - Malhada - Avencal 2 x semana

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

estrada esburacada - muita obra nova construção particular

Lixo espalhado

cheiro de animais / esterco humano usado lavoura

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

ciclista que não anda nas ciclovias

cheiro esterco / lixo espalhado

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

jardins bonitos

muitas obras / Parquinhos / Ginastica

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim ☒ não tem

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)
estradas esburacadas/antipó todo esburacado
falta asfalto em grande parte da área rural

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)
não tem

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?
BR 376 - marginal mão única / poderia ser duas mãos
não adequada p/ pessoas sem mobilidade

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?
não
carros em alta velocidade

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?
à noite / fugitivos da casa / clínica de dependentes

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)
casa de apoio de dependentes químicos / fogem dela

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?
sim - incidência de desova de corpo e pessoas estranhas em lugares desertos poucas residências

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?
creches / parques
linha de ônibos + horários
asfalto em todas as ruas

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?
estradas melhores
linha ônibos Roça Velha - Corrego Fundo - Rua Guilherme Moreno

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?
creches / parques / pediatra / cursos

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
escola de línguas / cursos / parques
c/ horário flexível p/ pessoal da área Rural

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Associação de Moradores - Roça Velha
Data: 03/09/25
Hora: 14:00hs
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Adriana M. S. Ravelli
Idade: 52 anos
Bairro onde mora: Roça Velha
Bairro (s) onde mais circula: Roça Velha, Contenda, Malhada.

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
- Casa (Roça Velha) – Centro de São José dos Pinhais (± 2 vezes por semana)
- Contenda e Malhada, esporadicamente

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
- Carro

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
Trajeto geralmente tranquilo.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
- Lixo, necessidade de roçada em algumas ruas, falta de esgoto

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
- Áreas verdes

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Na área rural não há calçadas, apenas na rua principal

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Falta de manutenção nas estradas rurais secundárias

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não tem.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Professor Júlio Carvalho Gomes, as calçadas precisam ser retas para facilitar a mobilidade

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

- Precisa ter muito cuidado devido a forma que circulam nas estradas, há lugares onde não tem iluminação pública

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Em alguns trechos onde não há iluminação pública.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Iluminação pública, câmeras de segurança - muralha digital, grupo de moradores (whatsapp.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Não.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Manutenção das estradas rurais

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Melhoria no transporte público (mais linhas) melhoria nas calçadas/estradas para facilitar o deslocamento

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Construção de espaços de lazer, Cmei, Posto de Saúde, oferta de cursos, parque infantil

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Centro cultural - escola de linguagens, Centro de esporte e lazer na comunidade

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Salão do Conselho de Moradores Roça Velha Contenda Data: 08/09/2025 Hora: 14h00

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Ivete Grebogge

Idade: 62 Bairro onde mora: Contenda

Bairro (s) onde mais circula: Contenda e redondeza, centro também.

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa mercado, [redacted].

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro, bicicleta, a pé.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Paisagens desagradáveis - lixo, na beira da rua.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Lixo.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Áreas verdes.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

No área rural não tem.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Falta de manutenção.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Na zona rural não tem.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Marginal 376 mão única, poderia ser dupla.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não, muita velocidade

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Onde moro não sinto perigo.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Muralha digital - foi muito positivo, nos locais que tem.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Nunca senti necessidade.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Não vejo necessidade.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Melhoria no transporte coletivo, mais horários.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Contraturno.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Centro cultural.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Salão da Associação de Moradores Roça Velha Data: 08/09/2025
Hora: 14h

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Bernadete maria Rendoki
Idade: 53 Bairro onde mora: Roça Velha
Bairro (s) onde mais circula: Roça Velha / Contenda / Malhada / Murici

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
Roça Velha – Contenda

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos? Carro; à pé.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
- paisagens agradáveis, lindas; mas às vezes, há acúmulo de lixo nas encostas e no entorno. Falta de manutenção nas estradas secundárias

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
Não tem rede esgoto, falta água encanada da Sanepar.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso) Não há espaço de lazer (publico) na área rural.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre? (só tem na rua principal)

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso) Na Roça Velha falta de manutenção das estradas rurais secundárias saída da Rua Prof. formou degrau

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra) Não tem.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida? Rua Prof. Júlio Carvalho Gomes; as calçadas (pré-fabricadas) precisam ser melhoradas p/ pessoas com mobilidade reduzida

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários? - Na marginal da Br 376, precisa ser mão dupla, passarelas na Campina (na frente do Cruz).

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável? Falta iluminação pública na rua Prof. Júlio Carvalho Gomes (em alguns trechos)

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança) Muralha digital na área rural, grupo de moradores no Wattsapp.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê? Sim, estrada da Panaguá.

Inovação e Melhorias

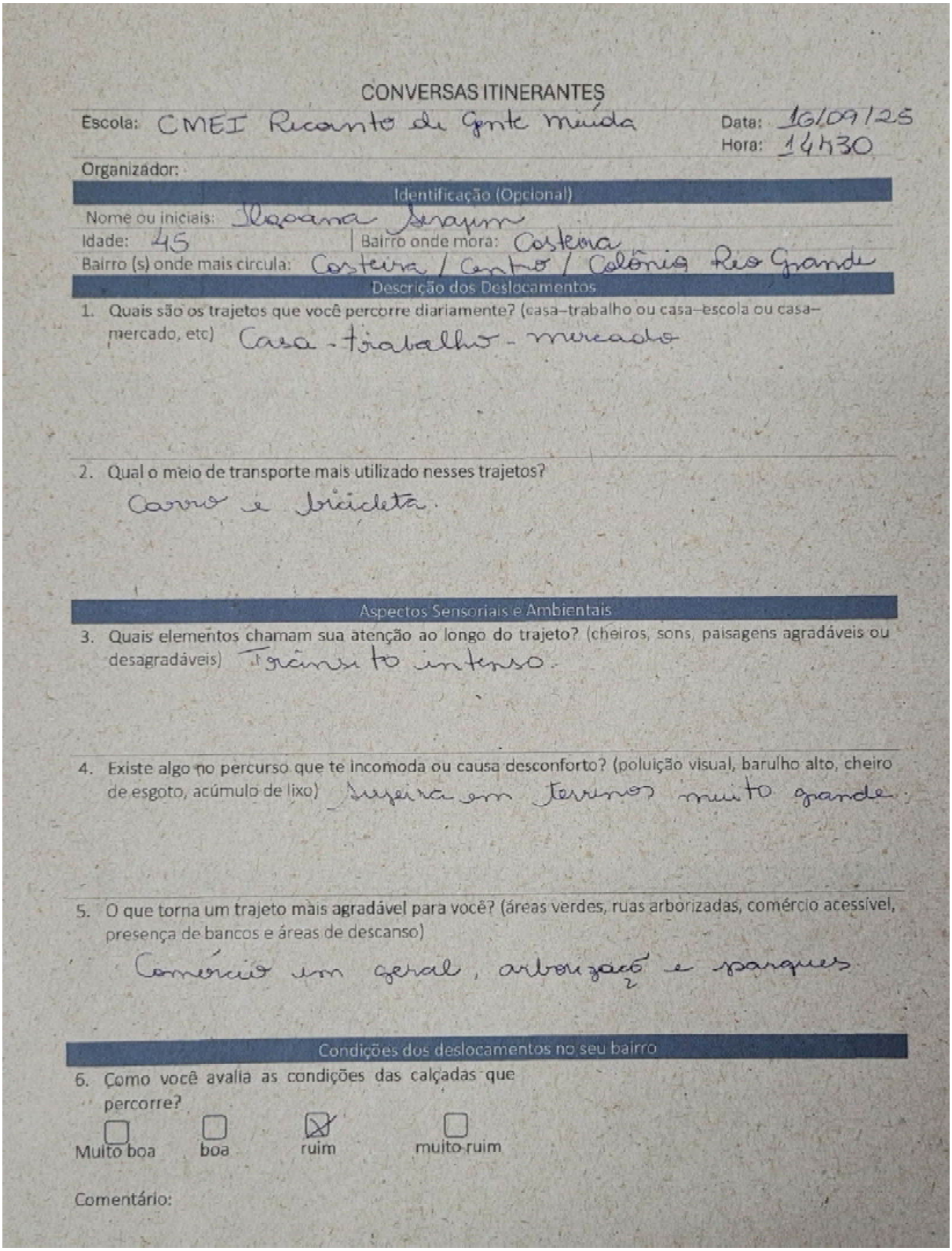
14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria? Estradas alargadas e conservadas, mais horários (ida e volta) na Roça Velha

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças? Melhoria no transporte coletivo.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças? Espaços de lazer para crianças, Cras, posto de saúde,

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?
- Centro Cultural / Escola de Bailarinos
- Parque Infantil / Esportes (Ginásio de Esportes)

ANEXO V – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 07



CONVERSAS ITINERANTES

Escola: CMEI Recanto da Gente Miúda Data: 16/09/25
Hora: 14h30

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Ilaiana Jaraym
Idade: 45 | Bairro onde mora: Costeira
Bairro (s) onde mais circula: Costeira / Centro / Colônia Rio Grande

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc) Casa - trabalho - mercado

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
Carro e bicicleta.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis) Trânsito intenso.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo) Poeira em terrenos muito grande.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
Comércio em geral, arborização e parques

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

As calçadas desgastadas e trânsito intenso

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não há, necessário mais espaços para descanso

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Alameda Assis e Bom Pastor,

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não! Considero São José dos Pinhais uma cidade razoavelmente segura

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Praças no período da noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Iluminação, policiamento e câmeras,

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

O trânsito e a oferta mais ampla de transporte público,

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Melhorando o trânsito com fiscalização

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Espaços culturais com cursos de dança, atividades esportivas e etc

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

A ampliação da ciclovias, nos últimos anos, no município foi muito positivo.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Rosi Machado Marcheziui
Data:
Hora: 14.00
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Cristiane Linhares do Santo.
Idade: 48 | Bairro onde mora: Costeira
Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

CASA - PR. TRABALHO.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

BICICLETA — A PE

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiro desagradavel, Paisagens desagradaveis devido ao lixo

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

O que mais persiste é o cheiro de esgoto e o acúmulo de lixo nas ruas.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Os pontos mais agradaveis não há nenhum

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, há a falta de infraestrutura em todas essas diversas pontos.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não há esses espaços no nosso bairro

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua Elvira Ribas Bastos e travessas, Rua Alameda Arpo; João Zanpelon

Não são nesse aspectos

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

Não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Não há praças em nossa rua.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Entre os pontos mencionados há somente a iluminação pública, policiamento não há.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, devido a falta de policiamento que no Bairro Costeira não há.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Locais específicos junto às Vias Federais mais específicos, a fim de reduzir o fluxo de caminhões

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Poderia facilitar na adoção e uma maior adequação para veículos de carga.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Poderia melhorar em relação a adoção de um parquinho para as crianças, praças, campinho e espaço para poderem praticar esportes.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Sentimos vimos em algumas vias.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: CAIC

Data: 16/09
Hora: 14:00

Organizador: LEONARDO

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: ROSILEI DOS SANTOS

Idade: 50 | Bairro onde mora: COSTEIRA

Bairro (s) onde mais circula: COSTEIRA - CRUZEIRO - RIVAU - SUIGA

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

- ESCOLA - EMPRESAS - CASAS,

R. ALAMEDA ARPO, COMENDADOR FRANCO, CENTRO

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

CARRO, A PÉ

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

SONS, PAISAGEM, RIO, VELOCIDADE DOS VEICULOS

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

ME INCOMODA, ACUMULO LIXO EM TUBOS,

CALÇADAS RUIM, ILUMINAÇÃO

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso).

MAIS ARBORIZAÇÃO, AREA DE DESCANSO

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

NÃO SÃO ACESSIVEIS. AS PESSOAS IDOSAS, DEFICIENTE FISICO, DEFICIENTE VISUAL, CARRO com bebê, BURACO ALTO (LABIRINTO)

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

SEMÁFARO, CALÇADAS RUIM, SINALIZAÇÃO E TRANSITO INTENSO

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

PRECISA DE MAIS SOMBRAS, BANCO DESCANSO

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

AVENIDA AFRO NÃO É ADEQUADA A MOBILIDADE REDUZIDA

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

UM POUCO INSEGURA

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

CEDINHO, À NOITE

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

FALTA DE POLICIAMENTO, ILUMINAÇÃO

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

JÁ MUDEI POR CAUSA DE TRANSITO PARADO

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

MUDAR ALGUMAS VIAS DE ACESSO AO CENTRO

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

PARQUE, ESPAÇO ESPORTIVO

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

INOVAÇÃO EM CANTEIROS SEGURANÇA

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: CAIC - Costeira

Data: 16/09/25
Hora: 14 h

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Josiane Moraes
Idade: 55 | Bairro onde mora: Costeira
Bairro (s) onde mais circula: Costeira

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa - mercado, açougue, farmácia e localidades próximas, Igreja e UBS.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Carro, ou a pé, vez em quando bicicleta.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Horrível e presente mau cheiro na redondeza da Geo Química. Ambiente agradável da PUC e mutilizado.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Péssimo cheiro devido a Geo Química.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Comércio acessível e áreas verdes.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Sim, todos esses em diversos pontos

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

Não há esses espaços em nosso Bairro.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Rua João Lopelon, Rua Alameda Bom Pastor e Rua Alameda Arpo. Não são satisfatórias nesse aspecto.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

- Não totalmente

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

Nas vias diversas por excedente fluxo de caminhões.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Policiamento ausente e pessoas (mais jovens e mulheres) andantes e usuários mais presentes em nossas vias.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim, por assaltos e pela circulação de pessoas andantes.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

Acessos específicos junto as Vias Federais mais específicos, a fim de reduzir o fluxo de caminhões caminhões.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Maior adequação para circulação de veículos de carga.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Praças Parques e Espaços desportivos.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Sentido único em algumas vias.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: CAIC

Data: 16/09/25.
Hora: 14:00 hs.

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: FATIMA NATALINA BOP

Idade: 63 ANOS | Bairro onde mora: JD. CRUZEIRO

Bairro (s) onde mais circula:

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

MERCADO, CENTRO, LOJAS, FARMACIA ESPECIAL

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

APÉ - CAMINHANDO, OU DE ÔNIBUS.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

LIXOS; PRECISA RUA DO MAIS ÁRVORES

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

ACÚMULO DE LIXO, ALGUNS ESGOTOS QUE VAZAM

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

RUAS ARBORIZADAS, FLORES

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

MUITOS TRECHOS CALÇADAS quebradas.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

TODOS ESSES PROBLEMAS

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

NÃO TEM

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

ALAMEDA ARPO - NÃO TEM ACESIBILIDADE

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

DURANTE O DIA SIM - A NOITE, NÃO

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A NOITE

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

CÂMERAS DE SEGURANÇA, ILUMINAÇÃO E POLICIAMENTO

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

NÃO TENHO COMO MUDAR A ROTA

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

MELHORAR AS CALÇADAS.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

CALÇADAS ADEQUADAS ARBORIZAÇÃO

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

PARQUE ESPAÇO ESPORTIVO

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

AS AREAS CENTRAIS COM CICLOVIA

ANEXO VI – FORMULÁRIOS CONVERSA ITINERANTE REGIONAL 05

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola municipal Jorge Nascimento
Data: 09/09/2025
Hora: 13:30
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Gabriela Oliveira
Idade: 31
Bairro onde mora: Quatupé
Bairro (s) onde mais circula: Jd. Brasil, Jd. Itaiuba, Jd. Iguaçu, Jd. Ipê

Descrição dos Deslocamentos

Quais são os trajetos que você percorre diariamente?
Casa - trabalho - CMEI - mercado.

Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
Carro

Em média, quanto tempo dura seu deslocamento principal? 5 a 10 minutos

Aspectos Sensoriais e Ambientais

Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis) lixo exposto e falta de calçadas

Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo) Cheiro, acumulo de lixo etc.

O que torna um trajeto mais agradável para você? limpeza, (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Condições dos deslocamentos no seu bairro

Como você avalia as condições das calçadas que percorre? ☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso) raízes de árvore subindo na calçada, buracos na calçada, quebradas

Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra) tem

Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida? rua Mitchislau Magruskei em frente a praça da juventude acho que poderia ter calçadas melhores

Segurança e Sensações

Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários? não

Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável? A partir das 18:30 já vai ficando complicado

Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança) falta de iluminação pública, câmeras

Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê? sim, locais que é tranquilo durante até certo horário, depois

Inovação e Melhorias

Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria? calçadas adequadas, mais ônibus uma iluminação melhor, policiamento frequente

Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças? mais policiamento e iluminação

O que seu bairro pode melhorar para as crianças? escolas com infraestrutura melhor, mais CMEIS com estrutura adequada, mais espaços para socializar e brincar.

Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais? não tem, acredito que esteja vendo feito somente o mínimo para suprir as necessidades da população e que não haja reclamações. mais poderia ser muito melhor.

• mais atividades para as crianças dentro do bairro que atenda as necessidades da população mais carente.

16. CMEIS com estruturas adequadas.

Escola oferece o ensino integral para os alunos que frequentam a escola porém a escola não tem uma estrutura adequada para a alimentação das crianças correto e que não tenha falta e especição.

17. acredito que no bairro tem a praça da juventude porém poderia oferecer mais aulas ex:. basquete, vôlei, funcional dentro do bairro.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Escola Municipal forge nazimento
Data: 09/09/25
Hora: 13:30
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Doris Kayne de Paula Tavinho
Idade: 33 anos
Bairro onde mora: SANTA FÉ (GUATUPÊ)
Bairro (s) onde mais circula: Santa Fé, Jardim Brasil e Ipê

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

(CASA - ESCOLA - MERCADO - POSTO DE SAÚDE OU PANIFICADORA)

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

A PÉ

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

CHEIROS RUINS DE ESGOTOS

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

ACÚMULO DE LIXO, CHEIROS DE ESGOTOS, FALTA DE CALÇADAS.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

RUAS ARBORIZADAS, ÁREAS VERDES E ÁREAS DE DESCANSOS. E MAIS

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

É MUITO RUIM ONDE BICICLETA PASSA JUNTO COM OS PEDESTRES ALÉM DE TER MUITOS BURACOS.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Calçadas quebradas, desníveis

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não tem nenhum, precisa de mais lugares.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

não, a maioria das calçadas não tem rampa de acesso e
Segurança e Sensações
tem mau uso.

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

depende do horário não é seguro falta iluminação e falta de câmera

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A PARTIR DAS 19:00 HRS (foco fraco e reto), Arnaldo Queiroz Após das 20:00 hrs

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Câmeras de segurança, iluminação pública, presença de pessoas

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

sim, por insegurança de estar sozinha.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

iluminação melhor em todo o bairro.

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

Com mais segurança diariamente.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Com mais policiamento para as crianças ficarem mais seguras, mais programas sociais onde as crianças fiquem menos nas ruas, e cursos para formar para aprendizagem

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Por enquanto não.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: JORGE NASCIMENTO

Data: 09/09/25
Hora: 13:48 Hs

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: ESTOR FAUSTINO

Idade: 68 | Bairro onde mora: SANTA FÉ

Bairro (s) onde mais circula: STA FÉ, JD BRASIL, IPÊ

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)
   CASA - MERCADO - QUITANDA - POSTO DE SAÚDE - CRAS, COLÉGIO.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?
   BICICLETA

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)
   LIXO NA CALÇADA, FALTA DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA
   FIOS DE TELEFONE CAÍDOS.

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)
   IDEM A 3. SOM ALTO.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)
   ARBORIZAÇÃO. LIMPEZA. ILUMINAÇÃO. ACADEMIA, PRAÇA.

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☐ ruim ☒ muito ruim

Comentário:

MUITO BURACO, POSTE CAINDO, DECLIVE, CALÇADAS ABERTAS, BOCA DE LOBO ABERTA.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

DESNÍVEIS, RAIZ DE ÁRVORES, FALTA DE RAMPAS

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

BANCOS QUEBRADOS NOS PONTOS DE ÔNIBUS.

SEM ESPAÇOS PARA DESCANSO, NÃO TEM PONTO DE ÔNIBUS.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

JOÃO FRAGA NETO, AV. GUATUPÊ.
NÃO SÃO ADEQUADAS PARA PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

NÃO, SEM SEGURANÇA.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A NOITE AS 20:30Hs QUE SAI DO COLÉGIO.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

CÂMERAS DE SEGURANÇA, ILUMINAÇÃO, POLICIAMENTO.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

SIM, POR FALTA DE SEGURANÇA.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

CALÇADA ARRUMADA, MAIS ÔNIBUS, MAIS SEGURANÇA

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

MAIS ÔNIBUS, MAIS PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO, CICLOVIAS, CALÇADAS BOAS.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

CURSOS, OFICINAS, QUADRAS ESPORTE, PONTOS DE ÔNIBUS, PARQUINHO,

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

QUADRA DE ESPORTES PARA AS CRIANÇAS, PARQUINHO.

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Jorge Nascimento
Data: 09/09/25
Hora:
Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Aline de Sousa da Silva
Idade: 22 anos
Bairro onde mora: Ipê
Bairro (s) onde mais circula: Ipê / Iguaçupê e Contorno Perc

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa - trabalho

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

de bicicleta

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiro de animais mortos.
O cheiro de fabricas é muito forte e quase não tem passa - gens

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Acúmulos de lixos, esgotos entupidos e muitos Ca - chorros agressivos.

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

tem uma pequena área verde e Comércios acessíveis

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Buracos e muito quebradas e as vezes tem lixo em cima delas.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

Falta de Calçadas bem feitas

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não tem, necessário sim, seria bom bancos, arvores e espaços para descansar.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

As vias não são tão ruins, mas pouco adequadas para pessoas com pouca mobilidade.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

de manhã tenho um pouco de receio, mas de tarde me sinto segura.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

na parte da manhã e da noite.

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

ruas movimentadas, iluminação, policias rondando o local.

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

só apenas os dervios dos cachorros.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

melhoria as Calçadas, os cachorros abandonados e por mais rampas, mais locais com iluminação, policias cuidando das áreas

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

para mim a maior dificuldade acho os cachorros e as calçadas quebradas, são aspectos a melhorar.

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

mais segurança, ônibus escolar para as crianças, Agentes de transito, ciclovias e atividades extracurriculares para ocupar a mente das crianças.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Por enquanto não!

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: José nascimento Data: 09/09/25
Hora: 14:05

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Sandro Borges Luz
Idade: 45 anos Bairro onde mora: Cristal
Bairro (s) onde mais circula: Guatupê Bairro do campo

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa trabalho mercado etc...

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

A pé de ônibus

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

cheiros desagradáveis

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

cheiro de esgoto lixo acumulado

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

ruas arborizadas,

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

desníveis falta de rampas

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

não precisa mais

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Precisamos de mais

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

A noite

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

iluminação público - insegurança

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

não

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

tudo

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

segurança policiamento nos ônibus. nas calçadas melhor

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

Ter mais segurança mais policiamento

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: Data:
Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: Juliana B. Moreira
Idade: 29 Bairro onde mora: Guatupê
Bairro (s) onde mais circula: Guatupê Afonso Pena

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

Casa trabalho

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

Bicicleta ou Car

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

Cheiro ruim paisagens desagradaveis

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

Poluição Visual, Acúmulo de lixo

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

Comercio acessivel

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☒ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

Buracos nas calçadas, lixo

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

calçadas quebradas, desniveis

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

precisa mais

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

Contorno Guaratuba não é adequada

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

não

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

a noite falta de iluminação e policiamento

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

Segurança Iluminação Publica, policiamento

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

Sim por as calçadas muitos quebrados

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

ruas e calçadas sem buracos, iluminação, policiamento

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

mas onibus nos bairros

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

acesso gratuito, mas segurança.

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?

Ainda não tenho

CONVERSAS ITINERANTES

Escola: JORGE NASCIMENTO

Data: 09/09/25

Hora:

Organizador:

Identificação (Opcional)

Nome ou iniciais: PRISCILA DOS SANTOS ROCHA

Idade: 34

Bairro onde mora: YPE

Bairro (s) onde mais circula: YPE, GUATUPE.

Descrição dos Deslocamentos

1. Quais são os trajetos que você percorre diariamente? (casa–trabalho ou casa–escola ou casa–mercado, etc)

CASA TRABALHO.

2. Qual o meio de transporte mais utilizado nesses trajetos?

BICICLETA. OU CARRO.

Aspectos Sensoriais e Ambientais

3. Quais elementos chamam sua atenção ao longo do trajeto? (cheiros, sons, paisagens agradáveis ou desagradáveis)

CHEIRO - DESAGRADÁVEL

4. Existe algo no percurso que te incomoda ou causa desconforto? (poluição visual, barulho alto, cheiro de esgoto, acúmulo de lixo)

POLUIÇÃO VISUAL

5. O que torna um trajeto mais agradável para você? (áreas verdes, ruas arborizadas, comércio acessível, presença de bancos e áreas de descanso)

AREAS VERDES, PRAÇAS

Condições dos deslocamentos no seu bairro

6. Como você avalia as condições das calçadas que percorre?

☐ Muito boa ☐ boa ☑ ruim ☐ muito ruim

Comentário:

BURACO, MATO, LIXO.

7. Existem obstáculos que dificultam seus deslocamentos? (desníveis, falta de rampas, calçadas quebradas, trânsito intenso)

FALTA DE RAMPAS.

8. Há espaços de descanso ao longo do seu percurso ou precisa mais? (praças, bancos, sombra)

TINHA SOMBRA DEPOIS DAS FABRICAS NÃO TEM MAIS.

9. Quais são as vias mais importantes do seu bairro? Você as considera adequadas para pessoas com mobilidade reduzida?

AVENIDA FENELON, AVENIDA SOLANGE RIBEIRO. NÃO SÃO ADEQUADA.

Segurança e Sensações

10. Você se sente segura ao percorrer seus caminhos diários?

NÃO FALTA DE POLICIAMENTO.

11. Em quais horários ou locais (rua, praça entre outros) se sente mais vulnerável?

NOITE

12. Que elementos urbanos aumentam sua sensação de segurança ou insegurança? (iluminação pública, presença de pessoas, policiamento, câmeras de segurança)

POLICIAMENTO. ILUMINAÇÃO

13. Já mudou sua rota para evitar locais que considera perigosos? Por quê?

NÃO.

Inovação e Melhorias

14. Se pudesse melhorar algum aspecto dos seus deslocamentos diários, o que mudaria?

TUDO CALÇADAS, PRAÇAS. ILUMINAÇÃO, SEGURANÇA

15. Como a cidade poderia facilitar seus deslocamentos no dia a dia? E das crianças?

MAIS ONIBUS, CICLOVIAS

16. O que seu bairro pode melhorar para as crianças?

ONIBUS ESCOLARES

17. Alguma iniciativa urbana já te chamou atenção positivamente? Quais?